TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

(10.2.32)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Canto — Parte Um

Com o texto sânscrito original, sua transcrição latina, os equivalentes em português, tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Tenth Canto Part One (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-101-2 (tomo 10.1)

P988s
Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534   2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977.   II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO TRÊS
O nascimento do Senhor Kṛṣṇa

CAPÍTULO QUATRO
As atrocidades do rei Kaṁsa

CAPÍTULO CINCO
O encontro de Nanda Mahārāja e Vasudeva

CAPÍTULO SEIS
O extermínio da demônia Pūtanā

CAPÍTULO SETE
O extermínio do demônio Tṛṇāvarta

CAPÍTULO OITO
O Senhor Kṛṣṇa mostra a forma universal dentro de sua boca

CAPÍTULO NOVE
Mãe Yaśodā amarra o Senhor Kṛṣṇa

CAPÍTULO DEZ
A libertação das árvores yamala-arjuna

CAPÍTULO ONZE
Os passatempos infantis de Kṛṣṇa

CAPÍTULO DOZE
O extermínio do demônio Aghāsura

CAPÍTULO TREZE
Brahmā rouba os meninos e os bezerros

RESUMO DO DÉCIMO CANTO

Dá-se a seguir uma descrição resumida de cada capítulo deste Décimo Canto. O Primeiro Capítulo, que tem sessenta e nove versos, narra como Mahārāja Parīkṣit desejava ardentemente aprender sobre a encarnação do Senhor Kṛṣṇa, e também relata como Kaṁsa matou os seis filhos de Devakī devido ao fato de que ele temia ser morto pelo oitavo filho dela. O Segundo Capítulo contém quarenta e dois versos, descrevendo a entrada da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, no ventre de Devakī para cumprir Sua missão que consistia em matar Kaṁsa. Quando o Senhor Kṛṣṇa estava no ventre de Devakī, todos os semideuses, encabeçados por Brahmā, ofereceram orações ao Senhor. O Terceiro Capítulo contém cinqüenta e três versos. Este capítulo descreve o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa como Ele é. O pai e a mãe do Senhor, compreendendo o aparecimento dEle, ofereceram orações. Temendo Kaṁsa, o pai do Senhor levou a criança de Mathurā a Gokula Vṛndāvana. O Quarto Capítulo contém quarenta e seis versos, que falam de uma profecia feita pela deusa Caṇḍikā. Após consultar amigos demoníacos, Kaṁsa começou a matar todas as crianças nascidas naquela época, pois achava que isto ser-lhe-ia benéfico.

O Quinto Capítulo consta de trinta e dois versos, descrevendo como Nanda Mahārāja realizou a cerimônia do nascimento de Kṛṣṇa e então foi a Mathurā, onde se encontrou com Vasudeva. O Sexto Capítulo contém quarenta e quatro versos. Neste capítulo, Nanda Mahārāja, seguindo o conselho de seu amigo Vasudeva, retorna a Gokula e, enquanto está a caminho, vê o corpo morto da demônia Pūtanā e fica admirado com o fato de ela ter sido morta por Kṛṣṇa. O Sétimo Capítulo, composto de trinta e sete versos, descreve o entusiasmo de Mahārāja Parīkṣit ao ouvir sobre os passatempos infantis do Senhor Kṛṣṇa, que matou Śakaṭāsura e Tṛṇāvartāsura e mostrou dentro de Sua boca toda a manifestação cósmica. O Oitavo Capítulo contém cinqüenta e dois versos, que descrevem o episódio em que Gargamuni realiza a cerimônia através da qual Kṛṣṇa e Balarāma recebem Seus nomes e narram como Kṛṣṇa e Balarāma realizaram brincadeiras infantis, engatinhando no chão, tentando caminhar com Suas perninhas, roubando manteiga e quebrando os potes. Este capítulo descreve também a visão da forma universal.

O Nono Capítulo, que tem vinte e três versos, descreve como Kṛṣṇa deixou perturbada a Sua mãe enquanto ela batia manteiga. Como ela deixou Kṛṣṇa para cuidar do fogão onde o leite estava fervendo, e não permitiu que Ele mamasse em seus seios, Kṛṣṇa ficou muito zangado e quebrou um pote de iogurte. Para castigar seu filho travesso, mãe Yaśodā quis amarrá-lO com uma corda, porém, toda vez que tentava, não conseguia porque, na hora de dar o nó, a corda ficava curta. No Décimo Capítulo, há quarenta e três versos. Este capítulo descreve como Kṛṣṇa, sob a forma de Dāmodara, derrubou as árvores gêmeas Yamalārjuna e como os dois semideuses que estavam dentro das árvores foram libertados pela misericórdia de Kṛṣṇa. O Décimo Primeiro Capítulo é constituído de cinqüenta e nove versos. Este capítulo descreve como Nanda Mahārāja libertou Kṛṣṇa das cordas, como Kṛṣṇa mostrou Sua misericórdia a uma vendedora de frutas enquanto trocava cereais por frutas, e como Nanda Mahārāja e outros decidiram sair de Gokula e ir para Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa matou Vatsāsura e Bakāsura.

O Capítulo Doze contém quarenta e quatro versos, descrevendo os passatempos de Kṛṣṇa com os vaqueirinhos na floresta e o aniquilamento do demônio Aghāsura. O Capítulo Treze contém sessenta e quatro versos, descrevendo como Brahmā roubou os bezerros e os amigos de Kṛṣṇa, os vaqueirinhos. Kṛṣṇa expandiu Seus passatempos por um ano, assumindo formas exatamente iguais às dos bezerros e meninos. Dessa maneira, Ele fez Brahmā ficar confuso, e este acabou rendendo-se quando sua ilusão dissipou-se. No Décimo Quarto Capítulo, há sessenta e um versos. Neste capítulo, Brahmā oferece orações a Kṛṣṇa após entender plenamente que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. O Décimo Quinto Capítulo contém cinqüenta e dois versos. Este capítulo descreve como Kṛṣṇa entrou na Floresta de Tālavana com Balarāma, como Balarāma matou Dhenukāsura, e como Kṛṣṇa protegeu os vaqueirinhos e as vacas dos efeitos venenosos de Kāliya.

O Décimo Sexto Capítulo contém sessenta e sete versos. Este capítulo descreve o castigo que Kṛṣṇa inflige a Kāliya, e também descreve as orações oferecidas pelas esposas de Kāliya. No Décimo Sétimo Capítulo, existem vinte e cinco versos. Este capítulo descreve por que Kāliya entrou no rio Yamunā após deixar seu lar, Nāgālaya, uma das *dvīpas,* que, de acordo com alguns, corresponde às Ilhas Fiji. Este capítulo também descreve como Garuḍa foi amaldiçoado por Saubhari Ṛṣi, como os vaqueirinhos, os amigos de Kṛṣṇa, sentiram-se revigorados quando Kṛṣṇa emergiu do Yamunā, e como Kṛṣṇa conteve o incêndio da floresta e salvou os habitantes de Vraja, os quais estavam adormecidos.

O Décimo Oitavo Capítulo é composto de trinta e dois versos, dando uma descrição de Kṛṣṇa e Balarāma, de Seus piqueniques na floresta, do clima de Vṛndāvana no verão e na primavera, e do episódio em que o Senhor Balarāma mata Pralambāsura. O Capítulo Dezenove contém dezesseis versos, descrevendo a entrada de Kṛṣṇa na floresta conhecida como Muñjāraṇya, onde salva os vaqueirinhos e as vacas de um incêndio e leva-os a Bhāṇḍīravana. O Capítulo Vinte é constituído de quarenta e nove versos. Este capítulo descreve o prazer que Balarāma e Kṛṣṇa, juntamente com os vaqueirinhos, desfrutam na floresta durante a estação das chuvas, e através de analogias referentes à estação das chuvas e ao outono, dá várias instruções.

O Capítulo Vinte e Um contém vinte versos, que descrevem como Kṛṣṇa, tocando Sua flauta, entrou na floresta de Vṛndāvana no outono, e como Ele atraiu as *gopīs,* que estavam cantando Suas glórias. O Vigésimo Segundo Capítulo é composto de trinta e oito versos, descrevendo como as *gopīs* oraram à deusa Kātyāyanī para obter Kṛṣṇa como seu esposo e como Kṛṣṇa, mais tarde, roubou as roupas das *gopīs* enquanto elas banhavam-se no Yamunā. O Vigésimo Terceiro Capítulo contém cinqüenta e dois versos, descrevendo como os vaqueirinhos, estando muito famintos, seguiram as orientações de Kṛṣṇa, que lhes instruíra que pedissem aos *brāhmaṇas* ocupados em realizar *yajñas* um pouco de alimento para Ele e para eles próprios. Apesar do pedido feito pelos meninos, os *brāhmaṇas* recusaram-se a dar alimento para Kṛṣṇa e Balarāma, mas as esposas dos *brāhmaṇas* concordaram, e por isso Kṛṣṇa concedeu-lhes Sua misericórdia.

O Vigésimo Quarto Capítulo contém trinta e oito versos, descrevendo como Kṛṣṇa desafiou o rei Indra, apesar da posição e do prestígio de Indra, parando o *indra-yajña* e então promovendo a adoração de Govardhana. O Vigésimo Quinto Capítulo consta de trinta e três versos. Como se descreve neste capítulo, porque o *indra-yajña* foi interrompido, o rei Indra ficou muito irado, e para matar os habitantes de Vṛndāvana, Vraja, ele inundou toda a área com chuva. Kṛṣṇa, entretanto, aceitou o desafio do rei Indra e, à guisa de guarda-chuva, ergueu a Colina de Govardhana para proteger Vṛndāvana

e todas as vacas. O Vigésimo Sexto Capítulo contém vinte e cinco versos, descrevendo como Nanda Mahārāja, vendo as extraordinárias atividades de Kṛṣṇa, ficou maravilhado e como então narrou a todos os vaqueiros toda a história da opulência de Kṛṣṇa, tal qual fora prevista por Gargamuni. O Capítulo Vinte e Sete, que contém vinte e oito versos, descreve como o rei Indra, ao ver o poder ilimitado de Kṛṣṇa, adorou o Senhor Kṛṣṇa, que foi inteiramente lavado com o leite fornecido pela *surabhi* e que por isso tornou-se conhecido como Govinda. O Vigésimo Oitavo Capítulo contém dezessete versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa salva Seu pai, Nanda Mahārāja, da custódia de Varuṇa e mostra aos vaqueiros a verdadeira posição de Vaikuṇṭhaloka.

O Vigésimo Nono Capítulo é formado de quarenta e oito versos, descrevendo as conversas de Kṛṣṇa com as *gopīs* antes de realizarem a *rāsa-līlā* e como, após o começo da *rāsa-līlā,* Kṛṣṇa desapareceu de cena. O Capítulo Trinta contém quarenta e quatro versos, descrevendo como as *gopīs,* estando separadas de Kṛṣṇa, enlouqueceram e começaram a vagar pela floresta em busca dEle. As *gopīs* encontraram-se com Śrīmatī Rādhārāṇī, a filha do rei Vṛṣabhānu, e todas vagaram às margens do Yamunā, procurando Kṛṣṇa. O Capítulo Trinta e Um contém dezenove versos, descrevendo como as *gopīs,* sentindo-se aflitas, esperavam mui ansiosamente o encontro com Kṛṣṇa. O Capítulo Trinta e Dois é constituído de vinte e dois versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa aparece entre as *gopīs,* que, satisfeitas, enchem-se de amor extático por Ele. O Capítulo Trinta e Três contém trinta e nove versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa expande-Se em muitas formas e coloca-Se ao lado das *gopīs,* com as quais Ele executa a dança da *rāsa.* Então, todos se banham no rio Yamunā. Também neste capítulo, Śukadeva dirime as dúvidas de Parīkṣit relacionadas com a realização da *rāsa-līlā.*

O Capítulo Trinta e Quatro contém trinta e dois versos. Este capítulo descreve como Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa, foi engolido por um grande píton, que fora o semideus Vidyādhara que havia sido amaldiçoado por Aṅgirā Ṛṣi. Simultaneamente, Kṛṣṇa resgatou Seu pai e salvou o semideus. O Capítulo Trinta e Cinco é formado de trinta e dois versos. Este capítulo descreve como Kṛṣṇa levava as vacas para o pasto e como as *gopīs* cantavam com saudades dEle.

O Capítulo Trinta e Seis contém quarenta versos. Este capítulo descreve o episódio em que Kṛṣṇa mata Ariṣṭāsura. Descreve também

Nārada revelando a Kaṁsa que tanto Rāma quanto Kṛṣṇa eram filhos de Vasudeva. Devido a esta revelação, Kaṁsa providenciou para que matassem Rāma e Kṛṣṇa. Ele enviou seu assistente Keśī a Vṛndāvana, e mais tarde incumbiu Akrūra de trazer Rāma e Kṛṣṇa até Mathurā. O Capítulo Trinta e Sete consta de trinta e três versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa mata o demônio Keśī, Nārada adora Kṛṣṇa, narrando Suas futuras atividades, e Kṛṣṇa mata o demônio Vyomāsura. O Capítulo Trinta e Oito contém quarenta e três versos. Este capítulo descreve como Akrūra foi a Vṛndāvana e como ele foi recebido por Rāma-Kṛṣṇa e Nanda Mahārāja. O Capítulo Trinta e Nove é constituído de cinqüenta e sete versos. Este capítulo descreve como Rāma e Kṛṣṇa, tendo sido convidados por Kaṁsa, partiram em direção a Mathurā. Enquanto Eles Se acomodavam na quadriga, as *gopīs* começaram a chorar, e Kṛṣṇa enviou um mensageiro para apaziguá-las. Assim, Ele pôde viajar para Mathurā. A caminho, toda a Viṣṇuloka foi mostrada a Akrūra na água do Yamunā.

O Capítulo Quarenta é formado de trinta versos, nos quais se descrevem as orações de Akrūra. O Capítulo Quarenta e Um, que contém cinqüenta e dois versos, descreve a entrada de Rāma e Kṛṣṇa na cidade de Mathurā, onde as damas ficaram muito alegres ao verem esses dois irmãos. Kṛṣṇa matou um lavadeiro, glorificou Sudāmā e deu Sua bênção a Sudāmā. O Capítulo Quarenta e Dois, que contém trinta e oito versos, descreve como Kṛṣṇa libertou Kubjā e como quebrou o gigantesco arco de Kaṁsa e matou aqueles que estavam encarregados de vigiar o arco. Assim, Kaṁsa e Kṛṣṇa encontraram-se. O Capítulo Quarenta e Três é constituído de quarenta versos. Fora da arena de esportes de Kaṁsa, Kṛṣṇa matou um elefante chamado Kuvalayāpīḍa. Depois, Ele entrou na arena e falou com Cāṇūra. O Capítulo Quarenta e Quatro, que contém cinqüenta e um versos, descreve como Kṛṣṇa e Balarāma mataram os lutadores chamados Cāṇūra e Muṣṭika e depois mataram Kaṁsa e seus oito irmãos. Kṛṣṇa, entretanto, consolou as esposas de Kaṁsa e Seus próprios pai e mãe, Vasudeva e Devakī.

O Capítulo Quarenta e Cinco contém cinqüenta versos. Este capítulo descreve como Kṛṣṇa confortou Seu pai e Sua mãe e celebrou a coroação de Seu avô Ugrasena. Após prometer aos habitantes de Vṛndāvana que retornaria mui brevemente, Kṛṣṇa submeteu-Se a cerimônias ritualísticas próprias para um *kṣatriya.* Ele aceitou o voto de *brahmacarya* e viveu no *guru-kula,* onde estudou regularmente.

Matando o demônio Pañcajana, Ele recebeu um búzio chamado Pāñcajanya. Kṛṣṇa resgatou da custódia de Yamarāja o filho do seu *guru* e devolveu-o a ele. Após oferecer essa *guru-dakṣiṇā* como uma retribuição ao Seu preceptor, o Senhor Kṛṣṇa regressou a Mathurā-purī. O Capítulo Quarenta e Seis contém quarenta e nove versos. Como se descreve neste capítulo, Kṛṣṇa enviou Uddhava a Vṛndāvana para apaziguar Seu pai e Sua mãe, Nanda Mahārāja e Yaśodā. O Capítulo Quarenta e Sete contém sessenta e nove versos, descrevendo como Uddhava, seguindo a ordem de Kṛṣṇa, foi confortar as *gopīs* e depois retornou a Mathurā. Assim, Uddhava pôde apreciar o amor extático que os habitantes de Vṛndāvana sentiam por Kṛṣṇa.

O Capítulo Quarenta e Oito contém trinta e seis versos. Este capítulo descreve como Kṛṣṇa satisfez o desejo de Kubjā, indo à sua casa e desfrutando da companhia dela. Kṛṣṇa foi então à casa de Akrūra. Satisfeito com as orações oferecidas por Akrūra, Kṛṣṇa louvou-o muito e enviou-o a Hastināpura para obter informações acerca dos Pāṇḍavas. O Capítulo Quarenta e Nove é formado de trinta e um versos. Como se descreve neste capítulo, Akrūra, seguindo as ordens de Kṛṣṇa, foi até Hastināpura, onde encontrou Vidura e Kuntī e ouviu-os falar sobre os maus tratos que Dhṛtarāṣṭra infligia aos Pāṇḍavas. Conhecendo a fé que os Pāṇḍavas depositavam em Kṛṣṇa, Akrūra deu conselhos a Dhṛtarāṣṭra, e após compreender a mente de Dhṛtarāṣṭra, ele regressou a Mathurā, onde descreveu tudo sobre a situação existente em Hastināpura.

O Capítulo Cinqüenta é formado de cinqüenta e sete versos. Neste capítulo, Jarāsandha, tendo tomado conhecimento de que seu genro Kaṁsa fora morto, atacou Mathurā, na tentativa de matar Rāma e Kṛṣṇa, mas foi derrotado dezessete vezes. Quando Jarāsandha estava prestes a empreender o décimo oitavo ataque, Kālayavana, tendo sido aconselhado por Nārada, também atacou Mathurā. Então, em meio à água, a dinastia Yādava entrou em um forte, onde viveu através do poder místico. Após dar completa proteção à dinastia Yādava e confabular com o Senhor Baladeva, o Senhor Kṛṣṇa emergiu de Dvārakā. O Capítulo Cinqüenta e Um, que consta de sessenta e três versos, descreve como Mucukunda matou Kālayavana pelo simples ato de lançar seu olhar sobre ele.

O Capítulo Cinqüenta e Dois contém quarenta e quatro versos. Neste capítulo, Mucukunda oferece orações a Kṛṣṇa, e então Kṛṣṇa mata todos os soldados de Kālayavana e retorna a Dvārakā com o

saque de guerra. Quando Jarāsandha voltou a atacar Mathurā, Rāma e Kṛṣṇa, como se o temessem, fugiram para o topo de uma montanha, à qual Jarāsandha ateou fogo. Sem serem vistos por Jarāsandha, Kṛṣṇa e Balarāma pularam da montanha e entraram em Dvārakā, que estava cercada pelo mar. Jarāsandha, pensando que Kṛṣṇa e Balarāma haviam sido mortos, regressou com seus soldados à sua própria terra, e Kṛṣṇa continuou a viver em Dvārakā. Rukmiṇī, a filha de Vidarbha, sentia-se muito atraída a Kṛṣṇa, e enviou a Kṛṣṇa uma carta por intermédio de um *brāhmaṇa*. O Capítulo Cinqüenta e Três contém cinqüenta e sete versos. Atendendo ao pedido de Rukmiṇī, Kṛṣṇa foi à cidade de Vidarbha e raptou-a na presença de inimigos tais como Jarāsandha. O Capítulo Cinqüenta e Quatro contém sessenta versos. Como se descreve neste capítulo, Kṛṣṇa derrotou todos os príncipes oponentes e desfigurou o irmão de Rukmiṇī, Rukmī. Depois, Kṛṣṇa regressou com Rukmiṇī a Dvārakā, onde se uniram em casamento regular. Rukmī, entretanto, permaneceu em um lugar conhecido como Bhojakaṭa, cheio de ira contra seu cunhado, Kṛṣṇa. O Capítulo Cinqüenta e Cinco, composto de quarenta versos, descreve o nascimento de Pradyumna, como Pradyumna foi raptado por Śambarāsura, e como Pradyumna mais tarde matou Śambarāsura e retornou a Dvārakā com sua esposa, Ratidevī.

O Capítulo Cinqüenta e Seis é constituído de quarenta e cinco versos. Como se descreve neste capítulo, o rei Satrājit, pela misericórdia do deus do Sol, recebeu uma jóia chamada Syamantaka. Mais tarde, quando essa jóia foi roubada, Satrājit indevidamente passou a desconfiar de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa, para mostrar Sua verdadeira posição, recuperou a jóia, e também ganhou a filha de Jāmbavān. Kṛṣṇa mais tarde casou-Se com a filha de Satrājit e recebeu um grande dote. Como se descreve no Capítulo Cinqüenta e Sete, que contém quarenta e dois versos, tanto Balarāma quanto Kṛṣṇa foram a Hastināpura, após terem ouvido sobre o incêndio ocorrido na casa dos Pāṇḍavas, a qual era de laca. Depois que, por instigação de Akrūra e Kṛtavarmā, Satrājit foi morto por Śatadhanvā, Balarāma e Kṛṣṇa retornaram a Dvārakā. Śatadhanvā deixou a jóia Syamantaka com Akrūra e fugiu para a floresta. Logo, embora matasse Śatadhanvā, Kṛṣṇa não conseguiu reaver a jóia. Enfim, a jóia foi descoberta e Akrūra foi presenteado com ela. O Capítulo Cinqüenta e Oito contém cinqüenta e oito versos. Depois que os Pāṇḍavas

deixaram de viver incógnitos na floresta, Kṛṣṇa foi vê-los em Indraprastha. Ele casou-Se então com cinco esposas, encabeçadas por Kālindī. Depois que Kṛṣṇa e Arjuna incendiaram a Floresta Khāṇḍava, Arjuna recebeu o arco Gāṇḍiva. O demônio Maya Dānava construiu uma casa de assembléia para os Pāṇḍavas, e Duryodhana ficou muito ressentido.

O Capítulo Cinqüenta e Nove contém quarenta e cinco versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa, a pedido de Indra, mata o demônio Narakāsura, o filho da Terra personificada, juntamente com os associados do demônio, encabeçados por Mura. A Terra personificada oferece orações a Kṛṣṇa e devolve-Lhe toda a parafernália que Narakāsura roubara. Kṛṣṇa então concede destemor ao filho de Narakāsura e casa-Se com dezesseis mil princesas que foram raptadas pelo demônio. Também neste capítulo, Kṛṣṇa pega a planta *pārijāta* nos planetas celestiais, e narra-se a tolice de Indra e de outros.

O Capítulo Sessenta é formado de cinqüenta e nove versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa deixa Rukmiṇī irada com Suas palavras jocosas. Kṛṣṇa apazigua Rukmiṇī, e há uma briga de amor entre eles. O Capítulo Sessenta e Um consta de quarenta versos. Neste capítulo, vem uma descrição dos filhos e netos de Kṛṣṇa. Na ocasião do casamento de Aniruddha, Balarāma mata Rukmī e quebra os dentes do rei de Kaliṅga.

O Capítulo Sessenta e Dois contém trinta e três versos. Neste capítulo, começa o relato do rapto de Ūṣā, a filha de Bāṇāsura, e dos passatempos amorosos entre Ūṣā e Aniruddha. Descreve-se também a luta de Aniruddha com Bāṇāsura, e como Bāṇāsura amarrou Aniruddha, usando uma serpente como laço. O Capítulo Sessenta e Três, que contém cinqüenta e três versos, descreve como a força do Senhor Śiva foi derrotada em uma batalha entre Bāṇāsura e os Yādavas. A raudra-jvara, tendo sido derrotada pela vaiṣṇava-jvara, ofereceu orações a Kṛṣṇa. Com exceção de quatro, Kṛṣṇa decepou todos os mil braços de Bāṇa, e assim mostrou-lhe misericórdia. Então, acompanhado de Ūṣā e Aniruddha, Kṛṣṇa retornou a Dvārakā.

O Capítulo Sessenta e Quatro contém quarenta e quatro versos. Neste capítulo, Kṛṣṇa liberta de uma maldição o rei Nṛga, o filho de Ikṣvāku, e instrui todos os reis, explicando o erro em que alguém incorre ao tomar para si indevidamente a propriedade de um *brāhmaṇa*. Em relação à liberação do rei Nṛga, há instruções para os

Yādavas, que estavam arrogantes e orgulhosos devido à riqueza, à opulência, ao gozo e assim por diante.

O Capítulo Sessenta e Cinco consta de trinta e quatro versos. Como se descreve neste capítulo, o Senhor Baladeva, desejando ver Seus amigos e parentes, foi a Gokula. Nos meses de caitra e vaiśākha, nos bosques situados nas redondezas do Yamunā, o Senhor Balarāma realizou o *rāsa-rasotsava* e as *yamunā-karṣaṇa līlās* em companhia de Suas *gopīs*.

Como se descreve no Capítulo Sessenta e Seis, que contém quarenta e três versos, Kṛṣṇa foi até Kāśī, e então matou Pauṇḍraka, bem como o amigo deste, o rei de Kāśī, e também Sudakṣiṇa e outros. O Capítulo Sessenta e Sete, formado de vinte e oito versos, descreve como o Senhor Baladeva, enquanto desfrutava com muitas mocinhas na montanha Raivataka, aniquilou o extremamente maléfico gorila Dvivida, que era irmão de Mainda e amigo de Narakāsura.

O Capítulo Sessenta e Oito tem cinqüenta e quatro versos. Como se descreve neste capítulo, ao raptar Lakṣmaṇā, a filha de Duryodhana, Sāmba, o filho de Jāmbavatī, foi capturado durante uma luta com os Kauravas. Para libertá-lo e estabelecer a paz, o Senhor Baladeva foi a Hastināpura como um mediador. Os Kauravas, entretanto, não aceitaram entrar em acordo, e ao ver a arrogância deles, o Senhor Baladeva começou a puxar com Seu arado sua cidade de Hastināpura. Os Kauravas, encabeçados por Duryodhana, ofereceram orações ao Senhor Baladeva, que então regressou a Dvārakā com Sāmba e Lakṣmaṇā.

O Capítulo Sessenta e Nove contém quarenta e cinco versos. Como se descreve neste capítulo, Kṛṣṇa leva vida familiar com dezesseis mil esposas. Mesmo o grande sábio Nārada ficou admirado ao ver como Kṛṣṇa, tendo Se expandido em dezesseis mil formas, conduzia Sua vida familiar. Assim, Nārada ofereceu orações ao Senhor Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa ficou muito satisfeito com ele.

O Capítulo Setenta, composto de quarenta e sete versos, descreve como Kṛṣṇa desempenhava Suas cerimônias ritualísticas diárias e como libertou os reis presos por Jarāsandha. Enquanto o Senhor Kṛṣṇa recebia o mensageiro enviado por esses reis, Nārada foi ter com Kṛṣṇa e contou-Lhe as notícias dos Pāṇḍavas. Nārada informou a Kṛṣṇa que os Pāṇḍavas desejavam realizar um sacrifício *rājasūya*, e Kṛṣṇa concordou em comparecer a ele, mas primeiro quis saber a opinião de Uddhava: deveria Ele ter como prioridade matar

o rei Jarāsandha ou realizar o *rājasūya-yajña?* O Capítulo Setenta e Um contém quarenta e cinco versos, descrevendo a felicidade dos Pāṇḍavas quando Kṛṣṇa foi a Indraprastha. Pelo desejo inconcebível de Kṛṣṇa, Jarāsandha seria morto, e o *rājasūya-yajña* seria realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira.

O Capítulo Setenta e Dois é constituído de quarenta e seis versos. Ao concordar em realizar o *rājasūya-yajña,* Kṛṣṇa deu a Mahārāja Yudhiṣṭhira grande prazer. Este capítulo também descreve o aniquilamento de Jarāsandha, a coroação do seu filho, e a libertação dos reis que Jarāsandha havia prendido. O Capítulo Setenta e Três contém trinta e cinco versos. Após libertar os reis e devolver-lhes poder real, o Senhor Kṛṣṇa foi adorado por Sahadeva, o filho de Jarāsandha, e então regressou a Indraprastha com Bhīma e Arjuna. O Capítulo Setenta e Quatro contém cinqüenta e quatro versos. Mahārāja Yudhiṣṭhira ofereceu orações a Kṛṣṇa e prestou-Lhe a primeira adoração no *rājasūya-yajña.* Dedicar ao Senhor semelhante honra é o principal dever de todo homem, mas isto foi intolerável para Śiśupāla, o rei de Cedi. Śiśupāla começou a blasfemar Kṛṣṇa, que por isso decapitou o rei e concedeu-lhe a salvação chamada *sārūpya-mukti.* Após a conclusão do sacrifício *rājasūya,* Kṛṣṇa retornou a Dvārakā com Suas rainhas. O Capítulo Setenta e Cinco consta de quarenta versos. Como se descreve neste capítulo, Mahārāja Yudhiṣṭhira, após o *rājasūya-yajña,* realizou as cerimônias ritualísticas finais, a ablução. Duryodhana atrapalhou-se no palácio construído por Maya Dānava, e então sentiu-se insultado.

O Capítulo Setenta e Seis contém trinta e três versos, descrevendo como Śālva, um dos reis que Kṛṣṇa derrotou ao raptar Rukmiṇī, decidiu varrer do mundo inteiro os Yādavas. Para derrotar os Yādavas, Śālva adorou o Senhor Śiva, que o recompensou com um veículo aéreo chamado Saubha. Quando Śālva lutou com os Vṛṣṇis, Pradyumna esmagou o veículo projetado por Maya Dānava, mas foi atacado pelo irmão de Śālva, cujo nome era Dyumān. Recebendo da maça de Dyumān um golpe que o deixou inconsciente, Pradyumna foi carregado pelo seu quadrigário a alguma distância do campo de batalha; mais tarde, porém, lamentou o fato de ter sido removido do campo de batalha. O Capítulo Setenta e Sete é formado de trinta e sete versos. Neste capítulo, Pradyumna recupera-se de seus ferimentos e passa a lutar com Śālva. Ao regressar a Dvārakā, vindo de Indraprastha, Kṛṣṇa imediatamente foi ao campo de batalha onde

Śālva e Pradyumna estavam lutando. Ali, Ele matou Śālva, embora Śālva estivesse poderosamente equipado com armas que produziam fenômenos ilusórios.

O Capítulo Setenta e Oito contém quarenta versos. Como se descreve neste capítulo, um amigo de Śālva, chamado Dantavakra, e o irmão de Dantavakra, Vidūratha, foram mortos por Śrī Kṛṣṇa. Ao invés de participar na luta entre os Kauravas e os Pāṇḍavas, Baladeva, que Se demorara em Dvārakā-purī, saiu a viajar pelos lugares sagrados. Devido ao mau comportamento de Romaharṣaṇa, Baladeva matou-o em Naimiṣāraṇya e apontou seu filho Ugraśravā, Sūta Gosvāmī, como orador do *Śrīmad-Bhāgavatam,* para continuar as palestras sobre os *Purāṇas.* O Capítulo Setenta e Nove consta de trinta e quatro versos. Este capítulo descreve como os *brāhmaṇas* de Naimiṣāraṇya aconselharam Baladeva a expiar-Se da morte de Romaharṣaṇa. Após matar o demônio chamado Balvala, Baladeva viajou e banhou-Se em lugares sagrados até que acabou chegando ao campo de batalha de Kurukṣetra, onde Bhīma e Duryodhana estavam lutando. Então, regressou a Dvārakā e novamente foi a Naimiṣāraṇya, onde instruiu os *ṛṣis.* Em seguida, partiu com Sua esposa Revatī.

O Capítulo Oitenta, composto de quarenta e cinco versos, descreve como Sudāmā Vipra, um amigo de Kṛṣṇa, aproximou-se de Kṛṣṇa em busca de dinheiro e foi adorado por Kṛṣṇa, que com ele recordou a infância que tiveram no *guru-kula.* O Capítulo Oitenta e Um contém quarenta e um versos. Este capítulo descreve as conversas amistosas entre Kṛṣṇa e Seu amigo Sudāmā. Com muita alegria, Kṛṣṇa aceitou de Sudāmā Vipra um presente de arroz prensado. Ao voltar para casa, Sudāmā Vipra viu que tudo ali era maravilhosamente opulento, e louvou a amizade da Suprema Personalidade de Deus. Com as dádivas do Senhor, ele desfrutou de opulência material, e mais tarde foi promovido de volta ao lar, de volta ao Supremo.

O Capítulo Oitenta e Dois contém quarenta e oito versos. Este capítulo descreve como os Yādavas foram a Kurukṣetra devido a um eclipse solar e como outros reis falaram-lhes a respeito de Kṛṣṇa. Neste encontro, Kṛṣṇa satisfez Nanda Mahārāja e os habitantes de Vṛndāvana, que também foram para lá. O Capítulo Oitenta e Três é composto de quarenta e três versos, descrevendo como as mulheres reunidas em Kurukṣetra ocupavam-se em conversar acerca de

Śrī Kṛṣṇa e como Draupadī perguntou a todas as rainhas de Kṛṣṇa como elas haviam se casado com Ele. O Capítulo Oitenta e Quatro contém setenta e um versos. Como se descreve neste capítulo, quando grandes sábios foram ver Kṛṣṇa em Kurukṣetra, Kṛṣṇa aproveitou-Se desta oportunidade para louvá-los. Porque Vasudeva desejava realizar um grande sacrifício naquela ocasião, os sábios aconselharam-no quanto à adoração a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Depois que o *yajña* foi realizado, todas as pessoas ali presentes dispersaram-se rumo às suas respectivas moradas. O Capítulo Oitenta e Cinco é formado de cinqüenta e nove versos. A pedido de Seu pai e de Sua mãe, Kṛṣṇa, por Sua misericórdia, devolveu-lhes seus filhos mortos, todos os quais libertaram-se. O Capítulo Oitenta e Seis contém cinqüenta e nove versos. Este capítulo descreve como Arjuna, envolvendo-se numa grande luta, raptou Subhadrā. Descreve, também, como Kṛṣṇa foi a Mithilā para favorecer Seu devoto Bahulāśva e permanecer na casa de Śrutadeva, instruindo-os sobre o avanço espiritual.

O Capítulo Oitenta e Sete contém cinqüenta versos, descrevendo as orações oferecidas a Nārāyaṇa pelos *Vedas*. O Capítulo Oitenta e Oito é constituído de quarenta versos. Este capítulo descreve como, adorando o Senhor Viṣṇu, os vaiṣṇavas tornam-se transcendentais e então retornam ao lar, retornam ao Supremo. Através da adoração aos semideuses, a pessoa habilita-se a obter poder material, mas este capítulo descreve como, no mundo material, um ser vivo comum pode ser favorecido pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, e estabelece que o Senhor Viṣṇu possui mais supremacia do que o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. O Capítulo Oitenta e Nove contém sessenta e cinco versos, revelando qual é a melhor entre as deidades materiais. Embora esteja entre as três deidades — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara —, Viṣṇu é transcendental e supremo. Neste capítulo, também encontramos uma descrição de como Kṛṣṇa e Arjuna foram a Mahākāla-pura para libertar o filho de um *brāhmaṇa* de Dvārakā e como Arjuna ficou admirado. O Capítulo Noventa consta de cinqüenta versos. Este capítulo faz um resumo das *līlās* de Kṛṣṇa e apresenta a lógica de que *madhureṇa samāpayet*, estabelecendo que, em bem-aventurança transcendental, tudo tem um final feliz.

CAPÍTULO UM

O advento do Senhor Kṛṣṇa: Introdução

O resumo do Primeiro Capítulo é o seguinte. Este capítulo descreve como Kaṁsa, apavorado ao ouvir um presságio segundo o qual ele seria morto pelo oitavo filho de Devakī, matou os filhos de Devakī, um após outro.

Quando Śukadeva Gosvāmī terminou de descrever a dinastia Yadu, bem como as dinastias do deus da Lua e do deus do Sol, Mahārāja Parīkṣit pediu-lhe que falasse a respeito do Senhor Kṛṣṇa, que apareceu com Baladeva na dinastia Yadu, e narrasse como Kṛṣṇa desempenhou Suas atividades neste mundo. Kṛṣṇa é transcendental, disse o rei, e portanto, entender Suas atividades é a ocupação das pessoas liberadas. Ouvir *kṛṣṇa-līlā* é o barco no qual se pode alcançar a meta última da vida. Com exceção de matadores de animais ou daqueles que preferem praticar suicídio, toda pessoa inteligente deve esforçar-se por entender Kṛṣṇa e Suas atividades.

Para os Pāṇḍavas, Kṛṣṇa era a única Deidade adorável. Quando Mahārāja Parīkṣit estava no ventre de sua mãe, Uttarā, Kṛṣṇa salvou-o do ataque da *brahma-śastra*. Agora, Mahārāja Parīkṣit pergunta a Śukadeva Gosvāmī como Sua Onipotência Baladeva, o filho de Rohiṇī, pôde aparecer no ventre de Devakī. Por que Kṛṣṇa mudou-Se de Mathurā para Vṛndāvana, perguntou o rei Parīkṣit, e como Ele viveu ali com Seus membros familiares? Que Kṛṣṇa fez em Mathurā e Vṛndāvana, e por que Ele matou Kaṁsa, Seu tio materno? Durante quantos anos Kṛṣṇa residiu em Dvārakā, e quantas rainhas Ele teve? Mahārāja Parīkṣit fez a Śukadeva Gosvāmī todas essas perguntas. Ele também pediu que Śukadeva Gosvāmī descrevesse outras atividades de Kṛṣṇa as quais ele acaso tivesse se omitido de perguntar.

Quando Śukadeva Gosvāmī começou a falar sobre a consciência de Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit esqueceu-se da fadiga provocada pelo seu jejum. Entusiasmado por descrever Kṛṣṇa, Śukadeva Gosvāmī disse: "Como as águas do Ganges, as descrições das atividades de

Kṛṣṇa podem purificar todo o Universo. O orador, o indagador e a audiência — todos se purificam."

Certa vez, quando todo o mundo estava atormentado pelo incessante poder militar dos demônios que agiam como reis, a mãe Terra assumiu formato de vaca e aproximou-se do Senhor Brahmā em busca de alívio. Compadecido ante a lamentação da mãe Terra, Brahmā, acompanhado pelo Senhor Śiva e outros semideuses, levou a mãe Terra, sob sua forma de vaca, à praia do oceano de leite, onde ofereceu orações para satisfazer o Senhor Viṣṇu, que em êxtase transcendental repousa em uma ilha daquele oceano. Brahmā, depois, compreendeu o conselho de Mahā-Viṣṇu, que o informou que apareceria na superfície da Terra para mitigar a opressão criada pelos demônios. Os semideuses, juntamente com suas esposas, também deveriam aparecer na família de Yadu como associados do Senhor Kṛṣṇa para que houvesse bastantes filhos e netos naquela dinastia. Conforme o desejo do Senhor Kṛṣṇa, Anantadeva, como Balarāma, apareceria primeiro, e a potência de Kṛṣṇa, *yogamāyā,* também apareceria. Brahmā informou à mãe Terra tudo isso, e então regressou à sua própria morada.

Após casar-se com Devakī, Vasudeva retornava ao lar com ela, em uma quadriga dirigida por Kaṁsa, o irmão dela, quando uma voz pressaga chegou aos ouvidos de Kaṁsa, advertindo-o de que o oitavo filho de Devakī matá-lo-ia. Ao ouvir esse presságio, Kaṁsa imediatamente preparou-se para matar Devakī, mas Vasudeva, agindo com diplomacia, começou a instruí-lo. Vasudeva enfatizou que não seria bom Kaṁsa matar sua irmã mais nova, especialmente na ocasião do seu casamento. Todo aquele que possui corpo material tem de morrer, disse-lhe Vasudeva. Toda entidade vida permanece em um corpo por algum tempo e então transmigra para outro corpo; infelizmente, porém, as pessoas deixam-se desencaminhar e aceitam o corpo como se este fosse a alma. Se alguém, sob esta concepção errônea, dispõe-se a matar outro corpo, ele é condenado como atroz.

Como Kaṁsa não ficou satisfeito com as instruções de Vasudeva, Vasudeva arquitetou um plano. Ele prontificou-se a levar para Kaṁsa todos os filhos de Devakī para que Kaṁsa pudesse matá-los. Por que então deveria Kaṁsa matar Devakī agora? Kaṁsa aceitou esta proposta. No decorrer do tempo, quando Devakī deu à luz um filho, Vasudeva levou o bebê recém-nascido para Kaṁsa, que, ao ver a magnanimidade de Vasudeva, ficou espantado. Quando Vasudeva

deu o filho a Kaṁsa, Kaṁsa, mostrando alguma inteligência, disse que, como seria morto pelo oitavo filho, por que matar o primeiro? Embora Vasudeva não confiasse nele, Kaṁsa pediu-lhe que levasse a criança de volta. Mais tarde, entretanto, depois que Nārada aproximou-se de Kaṁsa e revelou-lhe que os semideuses estavam aparecendo nas dinastias Yadu e Vṛṣṇi, conspirando para matá-lo, Kaṁsa decidiu eliminar sumariamente todas as crianças nascidas nestas famílias, e também decidiu que qualquer criança nascida do ventre de Devakī deveria ser morta. Assim, ele capturou e prendeu Devakī e Vasudeva e matou consecutivamente seis de seus filhos. Nārada também havia informado a Kaṁsa que, em seu nascimento anterior, Kaṁsa fora Kālanemi, um demônio morto por Viṣṇu. Por conseguinte, Kaṁsa tornou-se grande inimigo de todos os descendentes da *yadu-vaṁśa,* a dinastia de Yadu. Ele chegou ao ponto de capturar e aprisionar seu próprio pai, Ugrasena, pois Kaṁsa queria reinar sozinho.

Kṛṣṇa tem três classes de passatempos — Vraja-līlā, Māthura-līlā e Dvārakā-līlā. Como já se mencionou, no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* há noventa capítulos, que descrevem todas essas *līlās.* Os primeiros quatro capítulos descrevem as orações feitas pelo Senhor Brahmā, pedindo alívio para a opressão a que a Terra se sujeitava, e também descrevem o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Do Capítulo Cinco até o Capítulo Trinta e Nove narram-se os passatempos que Kṛṣṇa executou em Vṛndāvana. O Quadragésimo Capítulo descreve como Kṛṣṇa desfrutou na água do Yamunā e como Akrūra ofereceu orações. Os Capítulos Quarenta e Um até o Cinqüenta e Um, onze capítulos, falam dos passatempos de Kṛṣṇa em Mathurā, e os Capítulos Cinqüenta e Dois a Noventa, trinta e nove capítulos, relatam os passatempos de Kṛṣṇa em Dvārakā.

Os Capítulos Vinte e Nove a Trinta e Três descrevem a dança de Kṛṣṇa com as *gopīs,* conhecida como *rāsa-līlā.* Portanto, esses cinco capítulos são conhecidos como *rāsa-pañcādhyāya.* O Quadragésimo Sétimo Capítulo do Décimo Canto é uma descrição conhecida como *bhramara-gītā.*

VERSO 1

श्रीराजोवाच
कथितो वंशविस्तारो भवता सोमसूर्ययोः ।
राज्ञां चोभयवंश्यानां चरितं परममद्भुतम् ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
kathito vaṁśa-vistāro
bhavatā soma-sūryayoḥ
rājñāṁ cobhaya-vaṁśyānāṁ
caritaṁ paramādbhutam

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *kathitaḥ*—já foi apresentada; *vaṁśa-vistāraḥ*—uma ampla descrição das dinastias; *bhavatā*—por Sua Santidade; *soma-sūryayoḥ*—do deus da Lua e do deus do Sol; *rājñām*—dos reis; *ca*—e; *ubhaya*—ambas; *vaṁśyānām*—dos membros das dinastias; *caritam*—o caráter; *parama*—elevado; *adbhutam*—e maravilhoso.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Meu querido senhor, descreveste elaboradamente as dinastias do deus da Lua e do deus do Sol, com o sublime e maravilhoso caráter dos seus reis.

SIGNIFICADO

No final do Nono Canto, ou seja, no Vigésimo Quarto Capítulo, Śukadeva Gosvāmī resumiu as atividades de Kṛṣṇa. Ele falou como Kṛṣṇa aparecera pessoalmente para aliviar o fardo que oprimia a Terra, como Ele manifestara Seus passatempos de pai de família, e como, logo após Seu nascimento, Ele transferiu-Se para Sua Vraja-bhūmi-līlā. Parīkṣit Mahārāja, sendo um natural devoto de Kṛṣṇa, queria continuar ouvindo a respeito do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, para encorajar Śukadeva Gosvāmī a prosseguir falando acerca de Kṛṣṇa e a fornecer mais pormenores, ele agradeceu a Śukadeva Gosvāmī por ter descrito as atividades de Kṛṣṇa resumidamente. Śukadeva Gosvāmī dissera:

jāto gataḥ pitṛ-gṛhād vrajam edhitārtho
hatvā ripūn suta-śatāni kṛtorudāraḥ
utpādya teṣu puruṣaḥ kratubhiḥ samīje
ātmānam ātma-nigamaṁ prathayañ janeṣu

"A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhecido como *līlā-puruṣottama,* apareceu como filho de Vasudeva, mas imediatamente deixou o lar do Seu pai e foi a Vṛndāvana para expandir

Suas relações amorosas com Seus devotos íntimos. Em Vṛndāvana, o Senhor matou muitos demônios, e depois regressou a Dvārakā, onde, de acordo com os princípios védicos, casou-Se com muitas esposas que eram as melhores entre as mulheres; gerou nelas centenas de filhos; e realizou sacrifícios para Sua própria adoração e assim estabelecer os princípios da vida familiar." (*Bhag.* 9.24.66)

A dinastia de Yadu descendia da família de Soma, o deus da Lua. Embora os sistemas planetários estejam organizados de tal modo que o Sol vem primeiro, antes da Lua, Parīkṣit Mahārāja prestou mais respeito à dinastia do deus da Lua, a *soma-vaṁśa,* porque foi na dinastia de Yadu, descendente da Lua, que Kṛṣṇa apareceu. Na ordem real, existem duas diferentes famílias *kṣatriyas,* uma descendente do rei do planeta Lua e outra descendente do rei do Sol. Sempre que aparece, a Suprema Personalidade de Deus em geral escolhe uma família *kṣatriya* porque Ele vem estabelecer princípios religiosos e a vida de retidão. De acordo com o sistema védico, a família *kṣatriya* é protetora da raça humana. Ao aparecer como Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus encarnou na *sūrya-vaṁśa,* a família que descende do deus do Sol, e ao aparecer como o Senhor Kṛṣṇa, Ele Se juntou à dinastia Yadu, ou *yadu-vaṁśa,* que descendia do deus da Lua. No Nono Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam,* há uma longa lista dos reis da *yadu-vaṁśa.* Todos os reis da *soma-vaṁśa* e da *sūrya-vaṁśa* eram grandes e poderosos, e Mahārāja Parīkṣit louvou-os muito (*rājñāṁ cobhaya-vaṁśyānāṁ caritaṁ paramādbhutam*). Entretanto, ele queria continuar ouvindo sobre a *soma-vaṁśa* porque foi nesta dinastia que Kṛṣṇa havia aparecido.

A morada suprema da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita no *Brahma-saṁhitā* como a morada onde há *cintāmaṇi: cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpavṛkṣa-lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam.* A Vṛndāvana-dhāma desta Terra é uma réplica dessa mesma morada. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.20), no céu espiritual há outra natureza, que é eterna e transcendental à matéria manifesta e imanifesta. O mundo manifesto pode ser visto sob a forma de muitas estrelas e planetas, tais como o Sol e a Lua, porém, além deste, existe o imanifesto, que é imperceptível àqueles que são corporificados. E além desta matéria imanifesta, fica o reino espiritual, que é descrito no *Bhagavad-gītā* como supremo e eterno. Este reino jamais é aniquilado. Embora a natureza material esteja sujeita a repetidas

criações e aniquilações, a natureza espiritual permanece eternamente constante. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* essa natureza espiritual, o mundo espiritual, é descrita como Vṛndāvana, Goloka Vṛndāvana ou Vraja-dhāma. A descrição elaborada do *śloka* acima mencionado que faz parte do Nono Canto — *jāto gataḥ pitṛ-gṛhād* — será apresentada aqui, no Décimo Canto.

VERSO 2

यदोश्च धर्मशीलस्य नितरां मुनिसत्तम ।
तत्रांशेनावतीर्णस्य विष्णोर्वीर्याणि शंस नः ॥ २ ॥

yadoś ca dharma-śīlasya
nitarāṁ muni-sattama
tatrāṁśenāvatīrṇasya
viṣṇor vīryāṇi śaṁsa naḥ

yadoḥ—de Yadu ou a dinastia Yadu; *ca*—também; *dharma-śīlasya*—que eram estritamente apegados aos princípios religiosos; *nitarām*—altamente qualificados; *muni-sattama*—ó melhor de todos os *munis,* ó rei dos *munis* (Śukadeva Gosvāmī); *tatra*—naquela dinastia; *aṁśena*—com Sua expansão plenária, Baladeva; *avatīrṇasya*—que apareceu como encarnação; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *vīryāṇi*—as atividades gloriosas; *śaṁsa*—por favor, descrevei; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos *munis,* descreveste também os descendentes de Yadu, que eram muito piedosos e estritamente fiéis aos princípios religiosos. Agora, se assim o desejares, por favor, descreve as maravilhosas e gloriosas atividades do Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, que, juntamente com Baladeva, Sua expansão plenária, apareceu naquela dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* (5.1) explica que Kṛṣṇa é a origem do *viṣṇu-tattva.*

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem origem extrínseca, pois Ele é a causa primordial de todas as causas."

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Os Brahmās, os líderes dos inúmeros Universos, vivem apenas o tempo correspondente a uma respiração do Mahā-Viṣṇu. Adoro Govinda, o Senhor original, sendo que Mahā-Viṣṇu é apenas uma porção de uma porção plenária dEle." (Bs. 5.48)

Govinda, Kṛṣṇa, é a Personalidade de Deus original. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayam.* Até mesmo o Senhor Mahā-Viṣṇu, que através de Sua respiração cria muitos milhões e milhões de Universos, é a *kalā-viśeṣa,* ou a porção plenária de uma porção plenária, do Senhor Kṛṣṇa. Mahā-Viṣṇu é uma expansão plenária de Saṅkarṣaṇa, que, por Sua vez, é uma expansão plenária de Nārāyaṇa. Nārāyaṇa é uma expansão plenária do *catur-vyūha,* e o *catur-vyūha* são expansões plenárias de Baladeva, a primeira manifestação de Kṛṣṇa. Portanto, quando Kṛṣṇa apareceu com Baladeva, todos os *viṣṇu-tattvas* estavam com Ele.

Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse Kṛṣṇa e Suas atividades gloriosas. Outro significado que pode ser extraído deste verso é o seguinte. Embora fosse o maior *muni,* Śukadeva Gosvāmī pôde descrever Kṛṣṇa apenas parcialmente (*aṁśena*), pois ninguém pode descrever Kṛṣṇa em Sua totalidade. Está dito que Anantadeva tem milhares de cabeças, porém, embora Ele use Suas milhares de línguas para tentar descrever Kṛṣṇa, mesmo assim, Suas descrições são incompletas.

VERSO 3

अवतीर्य यदोर्वंशे भगवान् भूतभावनः ।
कृतवान् यानि विश्वात्मा तानि नो वद विस्तरात् ॥ ३ ॥

avatīrya yador vaṁśe
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

kṛtavān yāni viśvātmā
tāni no vada vistarāt

avatīrya—após descer; *yadoḥ vaṁśe*—na dinastia de Yadu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*—que é a causa da manifestação cósmica; *kṛtavān*—executou; *yāni*—quaisquer (atividades); *viśva-ātmā*—a Superalma de todo o Universo; *tāni*—todas aquelas (atividades); *naḥ*—a nós; *vada*—por favor, dize; *vistarāt*—elaboradamente.

TRADUÇÃO

A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, a causa da manifestação cósmica, apareceu na dinastia de Yadu. Por favor, fala-me elaboradamente sobre Suas gloriosas atividades e caráter, desde o começo até o fim de Sua vida.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *kṛtavān yāni* indicam que todas as diferentes atividades que Kṛṣṇa realizou enquanto estava presente na Terra são benéficas para a sociedade humana. Se os religiosos, os filósofos e as pessoas em geral simplesmente ouvirem as atividades de Kṛṣṇa, eles libertar-se-ão. Descrevemos diversas vezes que existem duas categorias de *kṛṣṇa-kathā,* uma delas representada pelo *Bhagavad-gītā,* em que Kṛṣṇa fala pessoalmente sobre Ele próprio, e a outra é o *Śrīmad-Bhāgavatam,* onde Śukadeva Gosvāmī fala sobre as glórias de Kṛṣṇa. Todo aquele que se torne mesmo levemente interessado em *kṛṣṇa-kathā* alcançará a liberação. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet* (*Bhāg.* 12.3.51). Pelo simples fato de cantar ou repetir *kṛṣṇa-kathā,* qualquer pessoa liberta-se da contaminação de Kali-yuga. Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselha: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* (Cc. *Madhya* 7.128). Esta é a missão da consciência de Kṛṣṇa: ouvir sobre Kṛṣṇa e então libertar-se do cativeiro material.

VERSO 4

निवृत्ततर्षैरुपगीयमानाद्
भवौषधाच्छ्रोत्रमनोऽभिरामात् ।
क उत्तमश्लोकगुणानुवादात्
पुमान् विरज्येत विना पशुघ्नात् ॥ ४ ॥

nivṛtta-tarṣair upagīyamānād
bhavauṣadhāc chrotra-mano-'bhirāmāt
ka uttamaśloka-guṇānuvādāt
pumān virajyeta vinā paśughnāt

nivṛtta—livres de; *tarṣaiḥ*—luxúria ou atividades materiais; *upagīyamānāt*—que é descrita ou cantada; *bhava-auṣadhāt*—que é o remédio correto para a doença material; *śrotra*—o processo de recepção auditiva; *manaḥ*—tema próprio para a mente pensar nele; *abhirāmāt*—das agradáveis vibrações dessa glorificação; *kaḥ*—quem; *uttamaśloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-anuvādāt*—de descrever essas atividades; *pumān*—uma pessoa; *virajyeta*—pode omitir-se; *vinā*—exceto; *paśu-ghnāt*—ou um açougueiro ou aquele que prefere matar sua própria existência.

TRADUÇÃO

A glorificação da Suprema Personalidade de Deus é realizada no sistema *paramparā;* isto é, ela é transmitida de mestre espiritual a discípulo. Essa glorificação é saboreada por aqueles que deixaram de ficar interessados na falsa e temporária glorificação desta manifestação cósmica. As descrições do Senhor são o remédio correto para a alma condicionada que se submete a repetidos nascimentos e mortes. Portanto, quem se negará a ouvir tal glorificação do Senhor, exceto alguém que é açougueiro ou aquele que prefere matar seu próprio eu?

SIGNIFICADO

Na Índia, é prática entre o povo em geral ouvir sobre Kṛṣṇa, quer através do *Bhagavad-gītā,* quer através do *Śrīmad-Bhāgavatam,* para alívio da doença caracterizada sob a forma de repetidos nascimentos e mortes. Embora atualmente a Índia esteja em condição caída, quando corre a notícia de que alguém falará sobre o *Bhagavad-gītā* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam,* milhares de pessoas ainda se reúnem para ouvir. Entretanto, este verso indica que essa recitação do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* deve ser feita por pessoas inteiramente livres de desejos materiais (*nivṛtta-tarṣaiḥ*). Neste mundo material, todos, começando de Brahmā e indo até a formiga insignificante, estão cheios de desejos materiais, buscando o gozo dos sentidos, e todos estão ocupados em gozo dos sentidos, mas quando

alguém se entrega a essas atividades, não pode entender plenamente o valor de *kṛṣṇa-kathā,* seja na forma do *Bhagavad-gītā* ou do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Se ouvirmos as glórias da Suprema Personalidade de Deus serem narradas por pessoas liberadas, este processo de audição na certa nos livrará do cativeiro das atividades materiais, mas ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* sendo falado por um recitador profissional não pode de fato ajudar-nos a obter a liberação. *Kṛṣṇa-kathā* é muito simples. No *Bhagavad-gītā,* afirma-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Como Ele próprio explica, *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó Arjuna, não há verdade superior a Mim." (Bg. 7.7) Basta compreender este fato — que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus — para que alguém possa tornar-se liberado. Porém, especialmente nesta era, como estão interessadas em ouvir o *Bhagavad-gītā* sendo transmitido por indivíduos inescrupulosos que se desviam da apresentação simples do *Bhagavad-gītā* e distorcem-na para sua satisfação pessoal, as pessoas não conseguem obter o verdadeiro benefício. Há grandes eruditos, políticos, filósofos e cientistas que falam sobre o *Bhagavad-gītā,* utilizando o seu próprio método deturpado, e as pessoas em geral ouvem-nos, sem estarem interessadas em conhecer as glórias da Suprema Personalidade de Deus conforme descritas pelo devoto. Devoto é aquele cujo único motivo que o leva a recitar o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é prestar serviço ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselha-nos que, para ouvirmos as glórias do Senhor, devemos procurar pessoas realizadas (*bhāgavata paro diya bhāgavata sthane*). A menos que alguém seja pessoalmente uma alma absorta na ciência da consciência de Kṛṣṇa, nenhum neófito deve aproximar-se dele para ouvi-lo falar a respeito do Senhor, pois isto é estritamente proibido por Śrīla Sanātana Gosvāmī, que cita o *Padma Purāṇa:*

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ
pūtaṁ hari-kathāmṛtam
śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ
sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

Deve-se evitar escutar alguém que não demonstre comportamento vaiṣṇava. O vaiṣṇava é *nivṛtta-tṛṣṇa;* isto é, ele não tem objetivos materiais, pois seu único objetivo é pregar a consciência de Kṛṣṇa.

Os pretensos eruditos, filósofos e políticos exploram a importância do *Bhagavad-gītā,* distorcendo seu significado para seus próprios propósitos. Portanto, este verso adverte que *kṛṣṇa-kathā* deve ser recitado pela pessoa que é *nivṛtta-tṛṣṇa.* Śukadeva Gosvāmī é o exemplo do perfeito recitador do *Śrīmad-Bhāgavatam,* e Parīkṣit Mahārāja, que fez questão de deixar seu reino e sua família antes de enfrentar a morte, simboliza a pessoa que reúne todas as condições de ouvi-lo. Um recitador qualificado do *Śrīmad-Bhāgavatam* ministra às almas condicionadas o remédio certo (*bhavauṣadhi*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está empenhado na tentativa de treinar pregadores qualificados a recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* em todo o mundo, para que, em todas as partes do mundo, o povo em geral possa tirar proveito deste movimento e assim aliviar-se das três classes de misérias encontradas na existência material.

As instruções do *Bhagavad-gītā* e as descrições do *Śrīmad-Bhāgavatam* são tão agradáveis que quase todas as pessoas que padecem as três classes de misérias da existência material desejarão ouvir as glórias do Senhor conforme apresentadas nestes livros, e com isto poderão beneficiar-se, trilhando o caminho da liberação. Duas classes de homens, entretanto, jamais estarão interessadas em ouvir a mensagem do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* — aqueles que estão determinados a cometer suicídio e aqueles determinados a matar vacas e outros animais para satisfazerem suas próprias línguas. Embora tais pessoas talvez façam uma exibição, ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* em um *Bhāgavata-saptāha,* isto não passa de outra criação dos *karmīs,* que não podem obter nenhum benefício nesse empreendimento. A palavra *paśu-ghnāt* é importante a este respeito. *Paśu-ghna* significa "açougueiro". As pessoas que gostam de realizar cerimônias ritualísticas para elevarem-se aos sistemas planetários superiores tendem a oferecer sacrifícios (*yajñas*), matando animais. O Senhor Buddhadeva, portanto, rejeitou a autoridade dos *Vedas* porque era sua missão acabar com o sacrifício de animais, que são recomendados nas cerimônias ritualísticas védicas.

nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātam
sa-daya-hṛdaya darśita-paśu-ghātam
keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagadīśa hare
(*Gīta-govinda*)

Muito embora os sacrifícios de animais sejam sancionados nas cerimônias védicas, os homens que matam animais nessas cerimônias são considerados açougueiros. Os açougueiros não podem interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa, pois já estão enamorados da matéria. Seu único interesse é desenvolver confortos para o corpo temporário.

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ
tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyātmikā buddhiḥ
samādhau na vidhīyate

"Nas mentes daqueles que estão muito apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que se deixam confundir por estas coisas, não ocorre a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo." (Bg. 2.44) Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz:

manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,
jāniyā śuniyā viṣa khāinu

Todo aquele que não é consciente de Kṛṣṇa e portanto não se ocupa no serviço ao Senhor também é *paśu-ghna,* pois está deliberadamente bebendo veneno. Tal pessoa não pode interessar-se por *kṛṣṇa-kathā* porque ainda deseja gozo dos sentidos materiais; ela não é *nivṛtta-tṛṣṇa.* Está dito que *traivargikās te puruṣā vimukhā hari-medhasaḥ.* Aqueles interessados em *trivarga* — isto é, em *dharma, artha* e *kāma* — são religiosos com o propósito de alcançar uma posição material com a qual possam obter melhores condições de gozo dos sentidos. Essas pessoas estão se matando, permanecendo deliberadamente no ciclo de nascimentos e mortes. Elas não podem interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa.

Para que se promova *kṛṣṇa-kathā,* tópicos referentes à consciência de Kṛṣṇa, deve haver um orador e um ouvinte, ambos os quais podem interessar-se pela consciência de Kṛṣṇa caso tenham deixado de envolver-se com tópicos materiais. Pode-se de fato ver como essa atitude desenvolve-se naturalmente naqueles que são conscientes de Kṛṣṇa. Embora os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa sejam praticamente rapazotes, eles deixaram de ler jornais, revistas e outras publicações materialistas, pois já não se interessam por esses

tópicos (*nivṛtta-tarṣaiḥ*). Eles abandonam por completo o conceito de vida corpórea. Nos tópicos relativos a Uttamaśloka, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual fala, e o discípulo ouve com atenção. A menos que ambos estejam livres de desejos materiais, eles não podem interessar-se pelos tópicos da consciência de Kṛṣṇa. O mestre espiritual e o discípulo só precisam entender Kṛṣṇa, porque, pelo simples fato de entender Kṛṣṇa e falar sobre Kṛṣṇa, a pessoa torna-se um erudito perfeito (*yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*). O Senhor está situado nos corações de todos, e pela graça do Senhor, o devoto recebe instruções diretamente do próprio Senhor, que diz no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Eu estou situado nos corações de todos, e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Através de todos os *Vedas,* é a Mim que se deve conhecer; na verdade, sou o compilador do *Vedānta,* e sou aquele que conhece os *Vedas.*" A consciência de Kṛṣṇa é tão sublime que alguém perfeitamente situado em consciência de Kṛṣṇa, sob a orientação do mestre espiritual, sente completa satisfação lendo *kṛṣṇa-kathā,* existente no *Śrīmad-Bhāgavatam,* no *Bhagavad-gītā* e em textos védicos semelhantes. Se a simples conversa sobre Kṛṣṇa é tão agradável, é fácil imaginar quão estupendo é prestar serviço a Kṛṣṇa.

Quando o colóquio sobre *kṛṣṇa-kathā* ocorre entre um mestre espiritual liberado e seu discípulo, outros também às vezes tiram proveito ao ouvirem esses tópicos e obtêm o mesmo benefício. Esses tópicos são o remédio indicado para acabar com a repetição de nascimentos e mortes. O ciclo de repetidos nascimentos e mortes, em que alguém vezes e mais vezes assume diferentes corpos, chama-se *bhava* ou *bhava-roga.* Se alguém, voluntária ou involuntariamente, ouve *kṛṣṇa-kathā,* sua *bhava-roga,* a doença manifesta sob a forma de nascimentos e mortes, decerto parará. Portanto, *kṛṣṇa-kathā* chama-se *bhavauṣadha,* o remédio para parar a repetição de nascimentos e mortes. Os *karmīs,* ou as pessoas apegadas ao gozo dos

sentidos materiais, de um modo geral não podem renunciar a seus desejos materiais, mas *kṛṣṇa-kathā* é um remédio tão potente que, se alguém concorda em ouvir *kṛṣṇa-kīrtana,* decerto livrar-se-á dessa doença. Um exemplo prático é Dhruva Mahārāja, que no final de sua *tapasya* estava plenamente satisfeito. Quando o Senhor quis dar-lhe uma bênção, Dhruva recusou-a. *Svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce.* "Meu querido Senhor", disse ele, "estou plenamente satisfeito. Não peço nenhuma bênção através da qual possa obter gozo dos sentidos materiais." Vemos de fato que até mesmo os rapazes e as moças do movimento da consciência de Kṛṣṇa deixaram de praticar maus hábitos com os quais conviviam há muito tempo, tais como sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar. Porque a consciência de Kṛṣṇa é tão potente, chegando a dar-lhes satisfação plena, eles perderam o interesse pelo gozo dos sentidos materiais.

VERSOS 5 – 7

पितामहा मे समरेऽमरञ्जयै-
र्देवव्रताद्यातिरथैस्तिमिङ्गिलैः ।
दुरत्ययं कौरवसैन्यसागरं
कृत्वातरन् वत्सपदं स्म यत्प्लवाः ॥ ५ ॥
द्रौण्यस्त्रविप्लुष्टमिदं मदङ्गं
सन्तानबीजं कुरुपाण्डवानाम् ।
जुगोप कुक्षिं गत आत्तचक्रो
मातुश्च मे यः शरणं गतायाः ॥ ६ ॥
वीर्याणि तस्याखिलदेहभाजा-
मन्तर्बहिः पूरुषकालरूपैः ।
प्रयच्छतो मृत्युमुतामृतं च
मायामनुष्यस्य वदस्व विद्वन् ॥ ७ ॥

pitāmahā me samare 'marañjayair
devavratādyātirathais timiṅgilaiḥ
duratyayaṁ kaurava-sainya-sāgaraṁ
kṛtvātaran vatsa-padaṁ sma yat-plavāḥ

drauṇy-astra-vipluṣṭam idaṁ mad-aṅgaṁ
santāna-bījaṁ kuru-pāṇḍavānām
jugopa kukṣiṁ gata ātta-cakro
mātuś ca me yaḥ śaraṇaṁ gatāyāḥ

vīryāṇi tasyākhila-deha-bhājām
antar bahiḥ pūruṣa-kāla-rūpaiḥ
prayacchato mṛtyum utāmṛtaṁ ca
māyā-manuṣyasya vadasva vidvan

pitāmahāḥ—meus avós, os cinco Pāṇḍavas (Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva); *me*—meus; *samare*—no campo de batalha de Kurukṣetra; *amaram-jayaiḥ*—com lutadores que, no campo de batalha, poderiam sair vitoriosos sobre os semideuses; *devavrata-ādya*—Bhīṣmadeva e outros; *atirathaiḥ*—grandes comandantes-em-chefe; *timiṅgilaiḥ*—parecendo o grande peixe *timiṅgila,* que mui facilmente pode devorar tubarões enormes; *duratyayam*—muito difícil de ser atravessado; *kaurava-sainya-sāgaram*—o oceano de soldados Kauravas reunidos; *kṛtvā*—considerando esse oceano; *ataran*—cruzaram-no; *vatsa-padam*—exatamente como alguém passa por cima da pequena pegada de um bezerro; *sma*—no passado; *yat-plavāḥ*—o refúgio sob a forma do barco dos pés de lótus de Kṛṣṇa; *drauṇi*—de Aśvatthāmā; *astra*—pela *brahmāstra; vipluṣṭam*—sendo atacado e queimado; *idam*—este; *mat-aṅgam*—meu corpo; *santāna-bījam*—a única semente restante, o último descendente da família; *kuru-pāṇḍavānām*—dos Kurus e dos Pāṇḍavas (porque fui o único a viver após a batalha de Kurukṣetra); *jugopa*—deu proteção; *kukṣim*—dentro do ventre; *gataḥ*—estando situado; *ātta-cakraḥ*—empunhando o disco; *mātuḥ*—de minha mãe; *ca*—também; *me*—meu; *yaḥ*—o Senhor que; *śaraṇam*—o refúgio; *gatāyāḥ*—que assumira; *vīryāṇi*—a glorificação das características transcendentais; *tasya*—dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *akhila-deha-bhājām*—de todas as entidades vivas materialmente corporificadas; *antaḥ bahiḥ*—dentro e fora; *pūruṣa*—da Pessoa Suprema; *kāla-rūpaiḥ*—sob a forma do tempo eterno; *prayacchataḥ*—que é o outorgador; *mṛtyum*—da morte; *uta*—assim se diz; *amṛtam ca*—e da vida eterna; *māyā-manuṣyasya*—do Senhor, que apareceu como um ser humano comum através de Sua própria potência; *vadasva*—por favor, descreve; *vidvan*—ó orador erudito (Śukadeva Gosvāmī).

TRADUÇÃO

Subindo para o barco dos pés de lótus de Kṛṣṇa, meu avô Arjuna e outros cruzaram o oceano que o campo de batalha de Kurukṣetra era, no qual comandantes tais como Bhīṣmadeva pareciam grandes peixes que poderiam mui facilmente tê-los engolido. Pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, meus avós cruzaram este oceano, que era muito difícil de ser atravessado, tão facilmente como alguém passa por cima da pegada de um bezerro. Porque minha mãe rendeu-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor, com a Sudarśana-cakra na mão, entrou em seu ventre e salvou meu corpo, o corpo do último descendente dos Kurus e dos Pāṇḍavas, que quase foi destruído pela ardente arma de Aśvatthāmā. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, aparecendo dentro e fora de todos os seres vivos materialmente corporificados, através de Sua própria potência manifesta sob a forma do tempo eterno — isto é, como Paramātmā e como *virāṭ-rūpa* —, deu liberação a todos, quer manifestando-Se como a morte cruel, quer como a vida. Por favor, ilumina-me, descrevendo Suas características transcendentais.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58):

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

"Para aquele que aceitou o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o refúgio da manifestação cósmica e é famoso como Murāri, ou o inimigo do demônio Mura, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada de um bezerro. Sua meta é *paraṁ padam*, ou Vaikuṇṭha, o lugar onde não há misérias materiais, e não o lugar onde há perigo a cada passo."

A pessoa que busca abrigo nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa é imediatamente protegida pelo Senhor. Como o Senhor promete no *Bhagavad-gītā* (18.66), *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ*: "Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Refugiando-se no Senhor Kṛṣṇa, a pessoa fica sob a proteção mais segura. Logo, quando os Pāṇḍavas refugiaram-se nos pés de

lótus de Kṛṣṇa, todos eles colocaram-se no lado seguro do campo de batalha de Kurukṣetra. Portanto, nos últimos dias de sua vida, Parīkṣit Mahārāja sentia-se obrigado a pensar em Kṛṣṇa. Este é o resultado ideal da consciência de Kṛṣṇa: *ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*. Se na hora da morte a pessoa pode lembrar-se de Kṛṣṇa, sua vida é exitosa. Parīkṣit Mahārāja, portanto, devido às suas muitas obrigações para com Kṛṣṇa, agiu com inteligência e decidiu pensar constantemente em Kṛṣṇa durante os últimos dias de sua vida. Kṛṣṇa salvara os Pāṇḍavas, os avós de Mahārāja Parīkṣit, no campo de batalha de Kurukṣetra, e Kṛṣṇa salvara o próprio Mahārāja Parīkṣit quando este foi atacado pela *brahmāstra* de Aśvatthāmā. Kṛṣṇa agiu como o amigo e a Deidade adorável da família Pāṇḍava. Ademais, como se não bastasse o contato pessoal de Kṛṣṇa com os Pāṇḍavas, Kṛṣṇa é a Superalma de todas as entidades vivas, e Ele dá liberação a todos, mesmo que alguém não seja devoto puro. Kaṁsa, por exemplo, não era absolutamente um devoto, mas Kṛṣṇa, após matá-lo, deu-lhe a salvação. A consciência de Kṛṣṇa é benéfica para todos, quer alguém seja um devoto puro ou um não-devoto. Esta é a glória da consciência de Kṛṣṇa. Considerando isto, quem deixaria de refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa? Neste verso, Kṛṣṇa é descrito como *māyā-manuṣya* porque Ele desce exatamente como um ser humano. Diferentemente dos *karmīs*, ou seres vivos comuns, Ele não é obrigado a vir até aqui; ao contrário, Ele aparece por intermédio de Sua própria energia interna (*sambhavāmy ātma-māyayā*) simplesmente para favorecer as almas condicionadas e caídas. Kṛṣṇa sempre está situado em Sua posição original como *sac-cid-ānanda-vigraha*, e todo aquele que Lhe prestar serviço também se situará em sua identidade espiritual original (*svarūpeṇa vyavasthitiḥ*). Esta é a perfeição máxima da vida humana.

VERSO 8

रोहिण्यास्तनयः प्रोक्तो रामः सङ्कर्षणस्त्वया ।
देवक्या गर्भसम्बन्धः कुतो देहान्तरं विना ॥ ८ ॥

rohiṇyās tanayaḥ prokto
rāmaḥ saṅkarṣaṇas tvayā
devakyā garbha-sambandhaḥ
kuto dehāntaraṁ vinā

rohiṇyāḥ—de Rohiṇīdevī, a mãe de Baladeva; *tanayaḥ*—o filho; *proktaḥ*—é famoso; *rāmaḥ*—Balarāma; *saṅkarṣaṇaḥ*—Balarāma é exatamente Saṅkarṣaṇa, a primeira Deidade no grupo quádruplo (Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva); *tvayā*—por ti (foi dito assim); *devakyāḥ*—de Devakī, a mãe de Kṛṣṇa; *garbha-sambandhaḥ*—ligado ao ventre; *kutaḥ*—como; *deha-antaram*—transferência de corpos; *vinā*—sem.

TRADUÇÃO

Meu querido Śukadeva Gosvāmī, já explicaste que Saṅkarṣaṇa, o qual pertence à segunda expansão quádrupla, apareceu como o filho de Rohiṇī chamado Balarāma. Se Balarāma não foi transferido de um corpo a outro, como é possível que primeiramente Ele estivesse no ventre de Devakī e depois no ventre de Rohiṇī? Por favor, explica-me isto.

SIGNIFICADO

Eis uma pergunta especificamente própria para compreender Balarāma, que é o próprio Saṅkarṣaṇa. Balarāma é famoso como o filho de Rohiṇī, entretanto, sabe-se também que Ele era filho de Devakī. Parīkṣit Mahārāja queria entender o mistério através do qual Balarāma era filho tanto de Devakī quanto de Rohiṇī.

VERSO 9

कस्मान्मुकुन्दो भगवान् पितुर्गेहाद् व्रजं गतः ।
क्व वासं ज्ञातिभिः सार्धं कृतवान् सात्वतांपतिः ॥ ९ ॥

kasmān mukundo bhagavān
pitur gehād vrajaṁ gataḥ
kva vāsaṁ jñātibhiḥ sārdhaṁ
kṛtavān sātvatāṁ patiḥ

kasmāt—por que; *mukundaḥ*—Kṛṣṇa, que pode conceder a liberação a todos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pituḥ*—de Seu pai (Vasudeva); *gehāt*—de casa; *vrajam*—a Vrajadhāma, Vrajabhūmi; *gataḥ*—foi; *kva*—onde; *vāsam*—Se instalou para viver; *jñātibhiḥ*—Seus parentes; *sārdham*—com; *kṛtavān*—fez isto; *sātvatām patiḥ*—o mestre de todos os devotos vaiṣṇavas.

TRADUÇÃO

Por que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, deixou a casa de Seu pai, Vasudeva, e Se transferiu para a casa de Nanda, em Vṛndāvana? Onde foi que o Senhor, o mestre da dinastia Yadu, viveu com Seus parentes em Vṛndāvana?

SIGNIFICADO

Estas são perguntas sobre o roteiro de Kṛṣṇa. Logo após Seu nascimento na casa de Vasudeva em Mathurā, Kṛṣṇa transferiu-Se a Gokula, no outro lado do Yamunā, e após alguns dias, mudou-Se com Seu pai, mãe e outros parentes para Nanda-grāma, Vṛndāvana. Mahārāja Parīkṣit estava muito ansioso por ouvir sobre as atividades que Kṛṣṇa realizou em Vṛndāvana. Todo este Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* está repleto das atividades executadas em Vṛndāvana e Dvārakā. Os primeiros quarenta capítulos descrevem os afazeres de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, e os cinqüenta seguintes descrevem as atividades de Kṛṣṇa em Dvārakā. Mahārāja Parīkṣit, para satisfazer seu desejo de ouvir a respeito de Kṛṣṇa, pediu a Śukadeva Gosvāmī que descrevesse essas atividades com todos os pormenores.

VERSO 10

व्रजे वसन् किमकरोन्मधुपुर्यां च केशवः ।
भ्रातरं चावधीत् कंसं मातुरद्धातदर्हणम् ॥१०॥

vraje vasan kim akaron
madhupuryāṁ ca keśavaḥ
bhrātaraṁ cāvadhīt kaṁsaṁ
mātur addhātad-arhaṇam

vraje—em Vṛndāvana; *vasan*—enquanto residia; *kim akarot*—que fez Ele; *madhupuryām*—em Mathurā; *ca*—e; *keśavaḥ*—Kṛṣṇa, o matador de Keśī; *bhrātaram*—o irmão; *ca*—e; *avadhīt*—matou; *kaṁsam*—Kaṁsa; *mātuḥ*—de Sua mãe; *addhā*—-diretamente; *a-tat-arhaṇam*—que não era absolutamente sancionado pelos *śāstras*.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa viveu tanto em Vṛndāvana quanto em Mathurā. Que fez Ele por lá? Por que Ele matou Kaṁsa, o irmão de Sua

mãe? Semelhante aniquilamento não é absolutamente sancionado nos *śāstras*.

SIGNIFICADO

O tio materno, o irmão da mãe, está no mesmo nível do pai. Quando um tio materno não tem filho, seu sobrinho legalmente herda sua propriedade. Portanto, por que Kṛṣṇa matou diretamente Kaṁsa, o irmão de Sua mãe? Mahārāja Parīkṣit estava muito curioso de conhecer os fatos relativos a isto.

VERSO 11

देहं मानुषमाश्रित्य कति वर्षाणि वृष्णिभिः ।
यदुपुर्यां सहावात्सीत्पत्न्यः कत्यभवन्प्रभोः ॥११॥

deham mānuṣam āśritya
kati varṣāṇi vṛṣṇibhiḥ
yadu-puryāṁ sahāvātsīt
patnyaḥ katy abhavan prabhoḥ

deham—corpo; *mānuṣam*—exatamente como um homem; *āśritya*—aceitando; *kati varṣāṇi*—quantos anos; *vṛṣṇibhiḥ*—na companhia dos Vṛṣṇis, aqueles que nasceram na família Vṛṣṇi; *yadu-puryām*—em Dvārakā, na residência dos Yadus; *saha*—com; *avātsīt*—o Senhor viveu; *patnyaḥ*—esposas; *kati*—quantas; *abhavan*—havia; *prabhoḥ*—do Senhor.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não tem corpo material, no entanto, Ele aparece como um ser humano. Quantos anos Ele viveu com os descendentes de Vṛṣṇi? Com quantas esposas Ele Se casou, e durante quantos anos Ele viveu em Dvārakā?

SIGNIFICADO

Em muitas passagens, descreve-se a Suprema Personalidade de Deus como *sac-cid-ānanda-vigraha,* possuidor de um corpo espiritual bem-aventurado. Seus traços físicos são *narākṛti,* isto é, exatamente como os de um ser humano. Aqui, repete-se a mesma idéia com as palavras *mānuṣam āśritya,* que indicam que Ele aceita um

corpo exatamente igual ao de um homem. Em toda parte, confirma-se que Kṛṣṇa jamais é *nirākāra,* ou desprovido de forma. Sua forma é exatamente como a de um ser humano. Quanto a isto não há dúvida.

VERSO 12

एतदन्यच्च सर्वं मे मुने कृष्णविचेष्टितम् ।
वक्तुमर्हसि सर्वज्ञ श्रद्दधानाय विस्तृतम् ॥१२॥

etad anyac ca sarvaṁ me
mune kṛṣṇa-viceṣṭitam
vaktum arhasi sarvajña
śraddadhānāya vistṛtam

etat—todos esses pormenores; *anyat ca*—e outros também; *sarvam*—tudo; *me*—a mim; *mune*—ó grande sábio; *kṛṣṇa-viceṣṭitam*—as atividades do Senhor Kṛṣṇa; *vaktum*—de descrever; *arhasi*—és capaz; *sarva-jña*—porque conheces tudo; *śraddadhānāya*—porque não sou invejoso, mas deposito toda a fé nEle; *vistṛtam*—nos mínimos pormenores.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, conhecedor de tudo sobre Kṛṣṇa, por favor, descreve em pormenores todas as atividades sobre as quais indaguei e também aquelas sobre as quais não perguntei, pois tenho plena fé e estou muito ansioso por ouvi-las.

VERSO 13

नैषातिदुःसहा क्षुन्मां त्यक्तोदमपि बाधते ।
पिबन्तं त्वन्मुखाम्भोजच्युतं हरिकथामृतम् ॥१३॥

naiṣātiduḥsahā kṣun māṁ
tyaktodam api bādhate
pibantaṁ tvan-mukhāmbhoja-
cyutaṁ hari-kathāmṛtam

na—não; *eṣā*—tudo isto; *ati-duḥsahā*—extremamente difícil de suportar; *kṣut*—fome; *mām*—a mim; *tyakta-udam*—mesmo após

deixar de beber água; *api*—também; *bādhate*—não incomoda; *pibantam*—enquanto bebo; *tvat-mukha-ambhoja-cyutam*—que emana de tua boca de lótus; *hari-kathā-amṛtam*—o néctar dos tópicos relativos a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Por causa do voto que fiz ao estar prestes a morrer, deixei até mesmo de beber água, todavia, como estou bebendo o néctar dos tópicos relacionados com Kṛṣṇa, que flui da boca de lótus de Sua Santidade, minha fome e sede, que são extremamente difíceis de suportar, não podem incomodar-me.

SIGNIFICADO

Como maneira de preparar-se para enfrentar a morte em sete dias, Mahārāja Parīkṣit deixou completamente de comer e beber. Como um ser humano, ele decerto estava faminto e sedento, e portanto, Śukadeva Gosvāmī talvez achasse melhor parar de narrar os tópicos transcendentais referentes a Kṛṣṇa; porém, apesar do seu jejum, Mahārāja Parīkṣit não estava absolutamente fatigado. "A fome e a sede decorrentes do meu jejum não me perturbam", disse ele. "Certa vez, quando eu sentia muita sede, fui ao *āśrama* de Śamīka Muni para beber água, mas o *muni* não a forneceu. Portanto, envolvi seu ombro com uma serpente morta, e por isso fui amaldiçoado pelo menino *brāhmaṇa*. Agora, entretanto, tenho muita disposição. Não estou nada perturbado pela minha fome e sede." Isto indica que, embora na plataforma material haja perturbações provocadas pela fome e pela sede, na plataforma espiritual não há fenômenos tais como fadiga.

O mundo inteiro está sofrendo devido à sede espiritual. Todo ser vivo é Brahman, ou alma espiritual, e precisa de alimento espiritual para satisfazer sua fome e sede. Infelizmente, entretanto, o mundo desconhece por completo o néctar de *kṛṣṇa-kathā*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, é uma dádiva para os filósofos, religiosos e pessoas em geral. Decerto, há uma atração fascinante em Kṛṣṇa e em *kṛṣṇa-kathā*. Portanto, a Verdade Absoluta chama-se Kṛṣṇa, o mais atrativo.

A palavra *amṛta* é também uma importante referência à Lua, e a palavra *ambuja* significa "lótus". O agradável luar e a agradável fragrância do lótus combinavam-se para dar prazer a todos os que

ouviam *kṛṣṇa-kathā* fluir da boca de Śukadeva Gosvāmī. Segundo se afirma:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

"Devido aos seus sentidos descontrolados, as pessoas demasiadamente apegadas à vida materialista progridem rumo às condições infernais e repetidamente mastigam aquilo que já foi mastigado. Mesmo que instruídas pelos outros, ou mesmo que se valham de seus próprios esforços, ou inclusive mediante uma combinação de ambos os processos, elas jamais sentem inclinação por Kṛṣṇa." (*Bhāg.* 7.5.30) No momento atual, toda a sociedade humana está ocupada na atividade de mastigar o mastigado (*punaḥ punaś carvita-carvaṇānām*). As pessoas estão dispostas a submeterem-se a *mṛtyu-saṁsāra-vartmani*, nascer em uma forma, morrer, aceitar outra forma e novamente morrer. A fim de acabar com estes repetidos nascimentos e mortes, *kṛṣṇa-kathā*, ou a consciência de Kṛṣṇa, é absolutamente necessária. Porém, enquanto não ouvir *kṛṣṇa-kathā* de uma alma realizada como Śukadeva Gosvāmī, pessoa alguma poderá saborear o néctar de *kṛṣṇa-kathā*, que põe termo a toda a fadiga material, nem desfrutar de bem-aventurança da existência transcendental. Em relação ao movimento da consciência de Kṛṣṇa, realmente vemos que aqueles que saborearam o néctar de *kṛṣṇa-kathā* perdem todos os desejos materiais, ao passo que aqueles que não entendem Kṛṣṇa ou *kṛṣṇa-kathā* consideram a vida consciente de Kṛṣṇa como "lavagem cerebral" e "controle da mente". Enquanto os devotos desfrutam de bem-aventurança espiritual, os não-devotos ficam surpresos de que os devotos tenham se esquecido dos anseios materiais.

VERSO 14

सूत उवाच
एवं निशम्य भृगुनन्दन साधुवादं
वैयासकिः स भगवानथ विष्णुरातम् ।

प्रत्यर्च्य कृष्णचरितं कलिकल्मषघ्नं
व्याहर्तुमारभत भागवतप्रधानः ॥१४॥

sūta uvāca
evaṁ niśamya bhṛgu-nandana sādhu-vādaṁ
vaiyāsakiḥ sa bhagavān atha viṣṇu-rātam
pratyarcya kṛṣṇa-caritaṁ kali-kalmaṣa-ghnaṁ
vyāhartum ārabhata bhāgavata-pradhānaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *evam*—assim; *niśamya*—ouvindo; *bhṛgu-nandana*—ó filho da dinastia de Bhṛgu, Śaunaka; *sādhu-vādam*—perguntas piedosas; *vaiyāsakiḥ*—Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva; *saḥ*—ele; *bhagavān*—o poderosíssimo; *atha*—assim; *viṣṇu-rātam*—a Parīkṣit Mahārāja, que sempre estava protegido por Viṣṇu; *pratyarcya*—oferecendo-lhe respeitosas reverências; *kṛṣṇa-caritam*—tópicos referentes ao Senhor Kṛṣṇa; *kali-kalmaṣa-ghnam*—que diminuem os problemas desta era de Kali; *vyāhartum*—a descrever; *ārabhata*—começou; *bhāgavata-pradhānaḥ*—Śukadeva Gosvāmī, o principal entre os devotos puros.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó filho de Bhṛgu [Śaunaka Ṛṣi], após ouvir as perguntas piedosas formuladas por Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī, o mais respeitável devoto, o filho de Vyāsadeva, agradeceu ao rei com muito respeito. Então, começou a discorrer sobre tópicos relativos a Kṛṣṇa, que são o remédio para todos os sofrimentos desta era de Kali.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *kṛṣṇa-caritaṁ kali-kalmaṣa-ghnam* indicam que as atividades do Senhor Kṛṣṇa são na certa a maior panacéia para todas as misérias, especialmente nesta era de Kali. Afirma-se que em Kali-yuga as pessoas têm vidas muito curtas, e são desprovidas de cultura em que haja consciência espiritual. Se alguém demonstra algum interesse em cultura espiritual, é desencaminhado por muitos *svāmīs* e *yogīs* farsantes que não ligam para *kṛṣṇa-kathā*. Portanto, a maioria das pessoas é desafortunada e perturbada por muitas calamidades. Śrīla Vyāsadeva preparou o *Śrīmad-Bhāgavatam* a pedido de Nārada Muni para dar alívio ao sofrimento da população desta era (*kali-kalmaṣa-ghnam*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa está seriamente ocupado em iluminar as pessoas através dos agradáveis tópicos do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Em todo o mundo, a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā* está sendo aceita em todas as esferas de vida, especialmente nos círculos avançados e educados.

Neste verso, Śrīla Śukadeva Gosvāmī é descrito como *bhāgavata-pradhānaḥ*, ao passo que Mahārāja Parīkṣit é descrito como *viṣṇu-rātam*. Ambas as palavras têm o mesmo significado; isto é, Mahārāja Parīkṣit era grande devoto de Kṛṣṇa, e Śukadeva Gosvāmī também era uma grande pessoa santa e um grande devoto de Kṛṣṇa. Encontrando-se para apresentar *kṛṣṇa-kathā*, eles dão grande alívio à humanidade sofredora.

anarthopaśamaṁ sākṣād
bhakti-yogam adhokṣaje
lokasyājānato vidvāṁś
cakre sātvata-saṁhitām

"As misérias materiais da entidade viva, que não são inerentes a ela, podem ser diretamente mitigadas através de um processo unitivo, o serviço devocional. Porém, a massa de pessoas não sabe disso, e portanto o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura védica, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que está relacionada com a Verdade Suprema." (*Bhāg.* 1.7.6) O povo em geral desconhece que a mensagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* pode fazer toda a sociedade humana ficar aliviada das dores de Kali-yuga (*kali-kalmaṣa-ghnam*).

VERSO 15

श्रीशुक उवाच
सम्यग्व्यवसिता बुद्धिस्तव राजर्षिसत्तम ।
वासुदेवकथायां ते यज्जाता नैष्ठिकी रतिः ॥१५॥

śrī-śuka uvāca
samyag vyavasitā buddhis
tava rājarṣi-sattama

vāsudeva-kathāyāṁ te
yaj jātā naiṣṭhikī ratiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *samyak*—completamente; *vyavasitā*—fixa; *buddhiḥ*—inteligência; *tava*—de Vossa Majestade; *rāja-ṛṣi-sattama*—ó melhor dos *rājarṣis,* reis santos; *vāsudeva-kathāyām*—em ouvir sobre os tópicos de Vāsudeva, Kṛṣṇa; *te*—tua; *yat*—porque; *jātā*—desenvolvida; *naiṣṭhikī*—sem cessar; *ratiḥ*—atração ou serviço devocional extático.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Majestade, ó melhor de todos os reis santos, porque és muito atraído aos tópicos de Vāsudeva, decerto tua inteligência está firmemente fixa em compreensão espiritual, que é a única verdadeira meta da humanidade. Porque esta atração é incessante, ela com certeza é sublime.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa-kathā é compulsória para o *rājarṣi,* ou líder executivo do governo. Isto também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*imaṁ rājarṣayo viduḥ*). Infelizmente, entretanto, nesta era o poder de governar está sendo pouco a pouco tomado por homens de terceira ou quarta classe que não têm compreensão espiritual, e portanto a sociedade está se degradando bem depressa. Os líderes executivos do governo devem compreender *kṛṣṇa-kathā,* pois se não for assim, como as pessoas serão felizes e como ficarão aliviadas das dores da vida material? Aquele que fixou sua mente em consciência de Kṛṣṇa deve ser tido como possuidor de inteligência muito aguda para conhecer o valor da vida. Mahārāja Parīkṣit era *rājarṣi-sattama,* o melhor de todos os reis santos, e Śukadeva Gosvāmī era *muni-sattama,* o melhor dos *munis.* Ambos eram elevados devido ao seu interesse comum por *kṛṣṇa-kathā.* A posição sublime do orador e da audiência será muito bem explicada no próximo verso. *Kṛṣṇa-kathā* é tão vivificante que Mahārāja Parīkṣit esqueceu-se de todas as coisas materiais, inclusive de seu conforto pessoal em relação a comer e beber. Este é um exemplo de como o movimento da consciência de Kṛṣṇa deve espalhar-se por todo o mundo para colocar tanto o orador quanto a audiência na plataforma transcendental e levá-los de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 16

वासुदेवकथाप्रश्नः पुरुषांस्त्रीन् पुनाति हि ।
वक्तारं प्रच्छकं श्रोतॄंस्तत्पादसलिलं यथा ॥१६॥

vāsudeva-kathā-praśnaḥ
puruṣāṁs trīn punāti hi
vaktāraṁ pracchakaṁ śrotṝṁs
tat-pāda-salilaṁ yathā

vāsudeva-kathā-praśnaḥ—perguntas sobre os passatempos e características de Vāsudeva, Kṛṣṇa; *puruṣān*—pessoas; *trīn*—três; *punāti*—purificam; *hi*—na verdade; *vaktāram*—o orador, tal como Śukadeva Gosvāmī; *pracchakam*—e um ouvinte interrogador, tal como Mahārāja Parīkṣit; *śrotṝn*—e, acompanhando-os, aqueles que escutam os tópicos; *tat-pāda-salilam yathā*—exatamente como o mundo inteiro é purificado pela água do Ganges que emana do dedão do pé do Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

O Ganges, que emana do dedão do pé do Senhor Viṣṇu, purifica os três mundos, os sistemas planetários superior, intermediário e inferior. Igualmente, quando alguém faz perguntas sobre os passatempos e características do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, três variedades de homens purificam-se: o orador ou pregador, aquele que pergunta, e o público ouvinte.

SIGNIFICADO

Está dito que *tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam* (*Bhāg.* 11.3.21). Os que estão interessados em compreender temas transcendentais e alcançar a meta da vida devem aproximar-se do mestre espiritual genuíno. *Tasmād guruṁ prapadyeta.* Todos devem render-se a tal *guru,* que pode dar informação correta sobre Kṛṣṇa. Aqui, Mahārāja Parīkṣit rende-se à personalidade certa, Śukadeva Gosvāmī, para iluminar-se em *vāsudeva-kathā.* Vāsudeva é a Personalidade de Deus original, que tem ilimitadas atividades espirituais. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um registro dessas atividades, e o *Bhagavad-gītā* é a mensagem falada pessoalmente por Vāsudeva. Portanto,

como o movimento da consciência de Kṛṣṇa está repleto de *vāsudeva-kathā,* qualquer um que ouça, qualquer um que se una ao movimento e qualquer um que pregue, purificar-se-á.

VERSO 17

भूमिर्दृप्तनृपव्याजदैत्यानीकशतायुतैः ।
आक्रान्ता भूरिभारेण ब्रह्माणं शरणं ययौ ॥१७॥

bhūmir dṛpta-nṛpa-vyāja-
daityānīka-śatāyutaiḥ
ākrāntā bhūri-bhāreṇa
brahmāṇaṁ śaraṇaṁ yayau

bhūmiḥ—mãe Terra; *dṛpta*—arrogantes; *nṛpa-vyāja*—fazendo-se passar por reis, ou o supremo poder personificado do Estado; *daitya*—dos demônios; *anīka*—de falanges militares de soldados; *śata-ayutaiḥ*—ilimitadamente, por muitas centenas de milhares; *ākrāntā*—estando sobrecarregada; *bhūri-bhāreṇa*—por um desnecessário fardo de poder bélico; *brahmāṇam*—ao Senhor Brahmā; *śaraṇam*—para refugiar-se; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando estava sobrecarregada por centenas e milhares de falanges militares de vários demônios presunçosos que se faziam passar por reis, a mãe Terra aproximou-se do Senhor Brahmā em busca de alívio.

SIGNIFICADO

Quando o mundo está sobrecarregado por excessivos arranjos militares e quando os reis demoníacos se apresentam como líderes executivos do Estado, este fardo ocasiona o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio apareço." Ao tornarem-se ateístas ímpios, os habitantes desta Terra assumem condições animalescas de cães e porcos, e assim sua única ocupação é latir uns para os outros. Isso é *dharmasya glāni,* afastar-se da meta da vida. Na vida humana, deve-se alcançar a perfeição máxima, a consciência de Kṛṣṇa, mas quando a população é ímpia e os presidentes ou reis orgulham-se excessivamente de seu poder militar, a atividade deles é lutar e aumentar a força militar de seus respectivos Estados. Hoje em dia, portanto, parece que cada Estado vive atarefado em fabricar armas atômicas para preparar-se para uma terceira guerra mundial. Esses preparativos certamente são desnecessários; eles refletem o falso orgulho dos líderes do Estado. A verdadeira obrigação do líder executivo é zelar pela felicidade da massa de pessoas, treinando-a em consciência de Kṛṣṇa, nos diferentes setores da vida. *Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* (Bg. 4.13). O líder deve treinar a população como *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* e ocupá-la nos diversos ofícios, ajudando-a assim a progredir rumo à consciência de Kṛṣṇa. Ao contrário, entretanto, os ladrões e assaltantes disfarçados de protetores organizam um sistema eleitoral, e em nome da democracia, chegam ao poder por bem ou por mal e exploram os cidadãos. Mesmo há um tempo bem remoto, os *asuras,* pessoas desprovidas de consciência de Deus, tornaram-se líderes do Estado, e agora isto voltou a acontecer. Os vários Estados do mundo estão preocupados em armar-se de força militar. Às vezes, eles destinam sessenta e cinco por cento da arrecadação governamental para este propósito. Porém, por que deveria ser gasto dessa maneira o dinheiro que o povo conseguiu a duras penas? Devido à atual situação do mundo, Kṛṣṇa desceu sob a forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Isso é completamente natural, pois, sem o movimento da consciência de Kṛṣṇa, o mundo não pode ser pacífico nem feliz.

VERSO 18

गौर्भूत्वाश्रुमुखी खिन्ना क्रन्दन्ती करुणं विभोः ।
उपस्थितान्तिके तस्मै व्यसनं समवोचत ॥१८॥

gaur bhūtvāśru-mukhī khinnā
krandantī karuṇaṁ vibhoḥ
upasthitāntike tasmai
vyasanaṁ samavocata

gauḥ—a forma de uma vaca; *bhūtvā*—assumindo; *aśru-mukhī*—com lágrimas nos olhos; *khinnā*—muito aflita; *krandantī*—chorando; *karuṇam*—súplice; *vibhoḥ*—do Senhor Brahmā; *upasthitā*—apareceu; *antike*—diante; *tasmai*—a ele (Senhor Brahmā); *vyasanam*—sua aflição; *samavocata*—apresentou.

TRADUÇÃO

A mãe Terra assumiu a forma de uma vaca. Muito aflita e com lágrimas nos olhos, ela apareceu diante do Senhor Brahmā e falou-lhe sobre seu infortúnio.

VERSO 19

ब्रह्मा तदुपधार्याथ सह देवैस्तया सह ।
जगाम सत्रिनयनस्तीरं क्षीरपयोनिधेः ॥१९॥

brahmā tad-upadhāryātha
saha devais tayā saha
jagāma sa-tri-nayanas
tīraṁ kṣīra-payo-nidheḥ

brahmā—o Senhor Brahmā; *tat-upadhārya*—compreendendo tudo corretamente; *atha*—em seguida; *saha*—com; *devaiḥ*—os semideuses; *tayā saha*—com a mãe Terra; *jagāma*—aproximou-se; *sa-tri-nayanaḥ*—com o Senhor Śiva, que tem três olhos; *tīram*—da praia; *kṣīra-payaḥ-nidheḥ*—do oceano de leite.

TRADUÇÃO

Em seguida, tomando conhecimento da aflição por que passava a mãe Terra, o Senhor Brahmā, com a mãe Terra, o Senhor Śiva e todos os outros semideuses, aproximou-se da praia do oceano de leite.

SIGNIFICADO

Após compreender a precária situação da Terra, o Senhor Brahmā primeiramente visitou os semideuses encabeçados pelo Senhor Indra, que estão encarregados dos vários afazeres deste Universo, e o Senhor Śiva, que é responsável pela aniquilação. Mas a manutenção e a aniquilação ocorrem perpetuamente, sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.8): *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām.* Aqueles que obedecem às leis de Deus são protegidos por diferentes servos e semideuses, ao passo que os rebeldes são aniquilados pelo Senhor Śiva. O Senhor Brahmā primeiramente encontrou-se com todos os semideuses, incluindo o Senhor Śiva. Então, juntamente com a mãe Terra, eles dirigiram-se à praia do oceano de leite, onde o Senhor Viṣṇu repousa numa ilha branca, Śvetadvīpa.

VERSO 20

तत्र गत्वा जगन्नाथं देवदेवं वृषाकपिम् ।
पुरुषं पुरुषसूक्तेन उपतस्थे समाहितः ॥२०॥

tatra gatvā jagannāthaṁ
deva-devaṁ vṛṣākapim
puruṣaṁ puruṣa-sūktena
upatasthe samāhitaḥ

tatra—lá (na praia do oceano de leite); *gatvā*—após irem; *jagannātham*—ao senhor de todo o Universo, o Ser Supremo; *deva-devam*—o supremo Deus de todos os deuses; *vṛṣākapim*—a Pessoa Suprema, Viṣṇu, que sustenta a todos e mitiga os sofrimentos de todos; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *puruṣa-sūktena*—com o *mantra* védico conhecido como *Puruṣa-sūkta; upatasthe*—adoraram; *samāhitaḥ*—com plena atenção.

TRADUÇÃO

Após alcançarem a praia do oceano de leite, os semideuses adoraram a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, o mestre de todo o Universo, o supremo Deus de todos os deuses, que mantém a todos e mitiga o sofrimento de todos. Com muita atenção, recitando os *mantras* védicos conhecidos como *Puruṣa-sūkta,* eles adoraram o Senhor Viṣṇu, que repousa no oceano de leite.

SIGNIFICADO

Os semideuses, tais como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o rei Indra, Candra e Sūrya, são todos subordinados à Suprema Personalidade de Deus. Além dos semideuses, na sociedade humana também, há muitas personalidades influentes que supervisionam diversas atividades e empreendimentos. O Senhor Viṣṇu, entretanto, é o Deus dos deuses (*parameśvara*). Ele é *parama-puruṣa,* o Ser Supremo, Paramātmā. Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.1), *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* "Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado." Ninguém é igual à Suprema Personalidade de Deus ou maior do que Ele, que portanto é descrito aqui com muitas palavras: *jagannātha, deva-deva, vṛṣākapi* e *puruṣa.* Confirma também a supremacia do Senhor Viṣṇu esta afirmação do *Bhagavad-gītā* (10.12) proferida por Arjuna:

paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

"Sois definitivamente o Brahman Supremo, a morada e purificador supremos, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Sois o Deus primordial, transcendental e original, e sois a beleza não-nascida e onipenetrante." Kṛṣṇa é *ādi-puruṣa,* a Personalidade de Deus original (*govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*). Viṣṇu é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, e todos os *viṣṇu-tattvas* são *parameśvara, deva-deva.*

VERSO 21

गिरं समाधौ गगने समीरितां
निशम्य वेधास्त्रिदशानुवाच ह ।
गां पौरुषीं मे शृणुतामराः पुन-
र्विधीयतामाशु तथैव मा चिरम् ॥२१॥

giraṁ samādhau gagane samīritāṁ
niśamya vedhās tridaśān uvāca ha

gāṁ pauruṣīṁ me śṛṇutāmarāḥ punar
vidhīyatām āśu tathaiva mā ciram

giram—uma vibração de palavras; *samādhau*—em transe; *gagane*—no céu; *samīritām*—proferidas; *niśamya*—ouvindo; *vedhāḥ*—o Senhor Brahmā; *tridaśān*—aos semideuses; *uvāca*—disse; *ha*—oh!; *gām*—a ordem; *pauruṣīm*—recebida da Pessoa Suprema; *me*—de mim; *śṛṇuta*—por favor, ouvi; *amarāḥ*—ó semideuses; *punaḥ*—novamente; *vidhīyatām*—executai; *āśu*—imediatamente; *tathā eva*—bem assim; *mā*—não; *ciram*—percais tempo.

TRADUÇÃO

Enquanto em transe, o Senhor Brahmā ouviu as palavras do Senhor Viṣṇu vibrando no céu. Então, ele disse aos semideuses: Ó semideuses, prestai atenção à ordem que vos transmito da parte de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Pessoa Suprema, e executai-a fielmente e sem demora.

SIGNIFICADO

Parece que pessoas competentes que entram em transe podem ouvir as palavras da Suprema Personalidade de Deus. A ciência moderna nos dá telefones, pelos quais podem-se ouvir vibrações sonoras vindas de um lugar distante. Igualmente, embora outras pessoas não possam ouvir as palavras do Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā é capaz de ouvir em seu íntimo as palavras do Senhor. Isto é confirmado no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1): *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye. Ādi-kavi* é o Senhor Brahmā. No começo da criação, o Senhor Brahmā recebeu em seu coração (*hṛdā*) as instruções do conhecimento védico conforme transmitidas pelo Senhor Viṣṇu. O mesmo princípio é confirmado neste ensejo. Enquanto estava em transe, Brahmā foi capaz de ouvir as palavras de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e falou aos semideuses a mensagem do Senhor. Do mesmo modo, no começo, Brahmā primeiro recebeu no âmago do coração o conhecimento védico a ele dado pela Suprema Personalidade de Deus. Em ambos os casos, o mesmo processo foi usado para transmitir a mensagem ao Senhor Brahmā. Em outras palavras, embora o Senhor Viṣṇu fosse invisível mesmo ao Senhor Brahmā, este pôde ouvir as palavras do Senhor Viṣṇu através do coração. A Suprema Personalidade de Deus é invisível mesmo ao Senhor Brahmā, todavia, Ele desce a esta Terra e torna-Se visível ao povo em geral. Esta

ação decerto é decorrente de Sua misericórdia imotivada, mas os tolos e os não-devotos pensam que Kṛṣṇa é uma pessoa histórica comum. Como pensam que o Senhor é uma pessoa ordinária como eles, estes são descritos como *mūḍha* (*avajānanti māṁ mūḍhāḥ*). A misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus é desprezada por essas pessoas demoníacas, que não podem entender as instruções do *Bhagavad-gītā* e portanto distorcem-nas.

VERSO 22

पुरैव पुंसावधृतो धराज्वरो
भवद्भिरंशैर्यदुषूपजन्यताम् ।
स यावदुर्व्या भरमीश्वरेश्वरः
स्वकालशक्त्या क्षपयंश्चरेद् भुवि ॥२२॥

puraiva puṁsāvadhṛto dharā-jvaro
bhavadbhir aṁśair yaduṣūpajanyatām
sa yāvad urvyā bharam īśvareśvaraḥ
sva-kāla-śaktyā kṣapayaṁś cared bhuvi

purā—mesmo antes disto; *eva*—na verdade; *puṁsā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *avadhṛtaḥ*—com certeza era conhecida; *dharā-jvaraḥ*—a aflição que reina sobre a Terra; *bhavadbhiḥ*—por vós próprios; *aṁśaiḥ*—expandindo-vos como porções plenárias; *yaduṣu*—na família do rei Yadu; *upajanyatām*—nascei e aparecei ali; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *yāvat*—enquanto; *urvyāḥ*—da Terra; *bharam*—o fardo; *īśvara-īśvaraḥ*—o Senhor dos senhores; *sva-kāla-śaktyā*—através de Sua própria potência, o fator tempo; *kṣapayan*—diminuindo; *caret*—deve locomover-se; *bhuvi*—sobre a superfície da Terra.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā informou aos semideuses: Antes de apresentarmos nosso pedido ao Senhor, Ele já estava ciente da aflição reinante na Terra. Conseqüentemente, enquanto o Senhor, sob a forma do tempo, estiver Se movimentando sobre a Terra para aliviar sua carga através de Sua própria potência, todos vós, semideuses, deveis

aparecer através de porções plenárias como filhos e netos na família dos Yadus.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39):

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que sempre Se apresenta em várias encarnações, tais como Rāma, Nṛsiṁha e também em muitas subencarnações, mas que é a Personalidade de Deus original, conhecido como Kṛṣṇa, e que também encarna pessoalmente."

Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, encontramos as palavras *puraiva puṁsāvadhṛto dharā-jvaraḥ*. A palavra *puṁsā* refere-se a Kṛṣṇa, que já estava ciente do fato de que o mundo inteiro sofria devido ao aumento no número de demônios. Sem levarem em conta o poder supremo da Personalidade de Deus, os demônios definem a si mesmos como reis e presidentes independentes, e assim criam perturbações, aumentando seu poder militar. Quando essas perturbações ficam muito intensas, Kṛṣṇa aparece. Também hoje em dia, vários Estados demoníacos em todo o mundo estão aumentando seu poder militar de muitas maneiras, e tornam a vida totalmente angustiante. Portanto, Kṛṣṇa apareceu através do Seu nome, no movimento Hare Kṛṣṇa, que certamente diminuirá a opressão que paira sobre o mundo. Os filósofos, os religiosos e o povo em geral devem levar este movimento muito a sério, pois os planos e projetos humanos não ajudarão a trazer paz à Terra. O som transcendental Hare Kṛṣṇa não é diferente da pessoa Kṛṣṇa.

nāma cintāmaṇiḥ kṛṣṇaś
caitanya-rasa-vigrahaḥ
pūrṇaḥ śuddho nitya-mukto
'bhinnatvān nāma-nāminoḥ
(*Padma Purāṇa*)

Não há diferença entre o som Hare Kṛṣṇa e Kṛṣṇa em pessoa.

VERSO 23

वसुदेवगृहे साक्षाद् भगवान् पुरुषः परः ।
जनिष्यते तत्प्रियार्थं सम्भवन्तु सुरस्त्रियः ॥२३॥

vasudeva-gṛhe sākṣād
bhagavān puruṣaḥ paraḥ
janiṣyate tat-priyārtham
sambhavantu sura-striyaḥ

vasudeva-gṛhe—na casa de Vasudeva (que será o pai de Kṛṣṇa quando o Senhor aparecer); *sākṣāt*—pessoalmente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, que tem plena potência; *puruṣaḥ*—a pessoa original; *paraḥ*—que é transcendental; *janiṣyate*—aparecerá; *tat-priya-artham*—e para Sua satisfação; *sambhavantu*—devem nascer; *sura-striyaḥ*—todas as esposas dos semideuses.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que tem plena potência, aparecerá pessoalmente como o filho de Vasudeva. Portanto, todas as esposas dos semideuses também devem aparecer para satisfazê-lO.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz que *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti:* após abandonar o corpo material, o devoto do Senhor retorna ao lar, retorna ao Supremo. Isto significa que o devoto primeiramente é transferido ao Universo específico onde o Senhor, naquele momento, está presente para manifestar Seus passatempos. Existem inúmeros Universos, e a cada momento, o Senhor está aparecendo em um desses Universos. Portanto, Seus passatempos chamam-se *nitya-līlā,* passatempos eternos. O aparecimento do Senhor como uma criança na casa de Devakī acontece continuamente em Universos sucessivos. Portanto, o devoto é primeiramente transferido àquele Universo específico onde os passatempos do Senhor estão sendo realizados. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* mesmo que não complete o curso do serviço devocional, o devoto desfruta de felicidade nos planetas celestiais, onde vivem as pessoas mais piedosas, e depois nasce na casa de um *śuci* ou *śrīmān,* um *brāhmaṇa*

piedoso ou um *vaiśya* rico (*śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*). Logo, um devoto puro, mesmo que não tenha conseguido executar todo o seu serviço devocional, é transferido ao sistema planetário superior, onde residem as pessoas piedosas. Dali, se seu serviço devocional completar-se, esse devoto será transferido ao lugar onde estão acontecendo os passatempos do Senhor. Nesta passagem, afirma-se que *sambhavantu sura-striyaḥ. Sura-strī,* as mulheres residentes nos planetas celestiais, receberam essa ordem de aparecer na dinastia de Yadu, em Vṛndāvana, para enriquecer os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Essas *sura-strī,* quando enfim estivessem treinadas a viver com Kṛṣṇa, seriam transferidas à Goloka Vṛndāvana original. Durante os passatempos que Kṛṣṇa desempenharia neste mundo, as *sura-strī* deveriam aparecer de diferentes maneiras e em diversas famílias para dar prazer ao Senhor, a fim de que estivessem completamente treinadas antes de ir à eterna Goloka Vṛndāvana. Com a associação do Senhor Kṛṣṇa, seja em Dvārakā-purī, Mathurā-purī ou Vṛndāvana, elas na certa retornariam ao lar, retornariam ao Supremo. Entre as *sura-strī,* as mulheres residentes dos planetas celestiais, há muitas devotas, tais como a mãe da encarnação em que Kṛṣṇa aparece como Upendra. Essas mulheres devotadas foram convocadas nesse ensejo.

VERSO 24

वासुदेवकलानन्तः सहस्रवदनः स्वराट् ।
अग्रतो भविता देवो हरेः प्रियचिकीर्षया ॥२४॥

vāsudeva-kalānantaḥ
sahasra-vadanaḥ svarāṭ
agrato bhavitā devo
hareḥ priya-cikīrṣayā

vāsudeva-kalā anantaḥ—a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa conhecida como Anantadeva ou Saṅkarṣaṇa Ananta, a encarnação onipenetrante do Senhor Supremo; *sahasra-vadanaḥ*—tendo milhares de capelos; *svarāṭ*—plenamente independente; *agrataḥ*—antes; *bhavitā*—aparecerá; *devaḥ*—o Senhor; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *priya-cikīrṣayā*—com o desejo de agir para o prazer.

TRADUÇÃO

A principal manifestação de Kṛṣṇa é Saṅkarṣaṇa, que é conhecido como Ananta. Ele é a origem de todas as encarnações dentro deste mundo material. Antes do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, esse Saṅkarṣaṇa original aparecerá como Baladeva, simplesmente para satisfazer o Supremo Senhor Kṛṣṇa em Seus passatempos transcendentais.

SIGNIFICADO

Śrī Baladeva é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em supremacia, ele iguala a Divindade Suprema, contudo, onde quer que Kṛṣṇa apareça, Śrī Baladeva vem como Seu irmão, ora mais velho, ora mais novo. Quando Kṛṣṇa advém, todas as Suas expansões plenárias e outras encarnações aparecem com Ele. Isso é elaboradamente explicado no *Caitanya-caritāmṛta.* Dessa vez, Baladeva apareceria antes de Kṛṣṇa, como irmão mais velho de Kṛṣṇa.

VERSO 25

विष्णोर्माया भगवती यया सम्मोहितं जगत् ।
आदिष्टा प्रभुणांशेन कार्यार्थे सम्भविष्यति ॥२५॥

viṣṇor māyā bhagavatī
yayā sammohitaṁ jagat
ādiṣṭā prabhuṇāṁśena
kāryārthe sambhaviṣyati

viṣṇoḥ māyā—a potência da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *bhagavatī*—em nível de igualdade com Bhagavān e portanto conhecida como Bhagavatī; *yayā*—por quem; *sammohitam*—cativados; *jagat*—todos os mundos, tanto materiais quanto espirituais; *ādiṣṭā*—sendo ordenada; *prabhuṇā*—pelo mestre; *aṁśena*—com seus diferentes fatores potenciais; *kārya-arthe*—para realizar tarefas; *sambhaviṣyati*—também apareceria.

TRADUÇÃO

A potência do Senhor, conhecida como *viṣṇu-māyā,* que está em nível de igualdade com a Suprema Personalidade de Deus, também aparecerá com o Senhor Kṛṣṇa. Essa potência, agindo com diferentes poderes, cativa todos os mundos, tanto materiais quanto espirituais. A pedido do seu mestre, ela aparecerá com suas diferentes potências para executar o trabalho do Senhor.

SIGNIFICADO

Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8). Os *Vedas* dizem que as potências da Suprema Personalidade de Deus são chamadas por diferentes nomes, tais como *yogamāyā* e *mahāmāyā.* Em última análise, entretanto, a potência do Senhor é una, exatamente como a potência elétrica é una, embora possa agir tanto para esfriar quanto para aquecer. A potência do Senhor age nos mundos espiritual e material. No mundo espiritual, a potência do Senhor funciona como *yogamāyā,* e no mundo material, a mesma potência atua como *mahāmāyā,* exatamente como a eletricidade funciona tanto num aquecedor quanto num refrigerador. No mundo material, essa potência, funcionando como *mahāmāyā,* age sobre as almas condicionadas para privá-las cada vez mais de serviço devocional. Afirma-se que *yayā sammohito jīva ātmānaṁ triguṇātmakam.* No mundo material, a alma condicionada julga-se um produto de *tri-guṇa,* os três modos da natureza material. Este conceito de vida é corpóreo. Por associarem-se com as três *guṇas* da potência material, todos se identificam com seus corpos. Um pensa que é *brāhmaṇa,* outro, que é *kṣatriya,* e o outro, que é *vaiśya* ou *śūdra.* Na verdade, porém, ninguém é *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra;* todos são partes integrantes do Senhor Supremo (*mamaivāṁśaḥ*), porém, como está coberta pela energia material, *mahāmāyā,* a pessoa assume essas diferentes identificações. Entretanto, ao libertar-se, a alma condicionada sabe que ela é serva eterna de Kṛṣṇa. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'.* Quando ela chega a essa posição, a mesma potência, agora agindo como *yogamāyā,* ajuda-a a purificar-se progressivamente e a empregar sua energia a serviço do Senhor.

Em qualquer caso, quando a alma é condicionada ou liberada, o Senhor é Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* é obedecendo à ordem da Suprema Personalidade de Deus que a energia material, *mahāmāyā,* age sobre a alma condicionada.

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ

ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora das atividades que, de fato, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Na vida condicionada, ninguém tem liberdade, porém, como a pessoa é confundida e fica sujeita às normas de *mahāmāyā,* ela tolamente julga-se independente (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*). Porém, ao libertar-se executando serviço devocional, a alma condicionada recebe a oportunidade cada vez maior de saborear um relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus, em diferentes níveis transcendentais, como *dāsya-rasa, sakhya-rasa, vātsalya-rasa* e *mādhurya-rasa.*

Logo, a potência do Senhor, *viṣṇu-māyā,* tem dois aspectos — *āvaraṇikā* e *unmukha.* Quando o Senhor apareceu, Sua potência veio com Ele e agiu de diferentes maneiras. Com Yaśodā, Devakī e outros associados íntimos do Senhor, ela agiu como *yogamāyā,* e com Kaṁsa, Śālva e outros *asuras,* agiu de maneira diferente. Por ordem do Senhor Kṛṣṇa, Sua potência *yogamāyā* veio com Ele e manifestou diferentes atividades de acordo com o tempo e as circunstâncias. *Kāryārthe sambhaviṣyati. Yogamāyā* agiu diferentemente para executar os diversos propósitos desejados pelo Senhor. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.13), *mahātmānas tu māṁ pārtha daivīm prakṛtim āśritāḥ.* Os *mahātmās,* que se rendem por completo aos pés de lótus do Senhor, são dirigidos por *yogamāyā,* ao passo que os *durātmās,* aqueles que não praticam serviço devocional, são dirigidos por *mahāmāyā.*

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
इत्यादिश्यामरगणान् प्रजापतिपतिर्विभुः ।
आश्वास्य च महीं गीर्भिः स्वधाम परमं ययौ ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
ity ādiśyāmara-gaṇān
prajāpati-patir vibhuḥ
āśvāsya ca mahīṁ girbhiḥ
sva-dhāma paramaṁ yayau

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ādiśya*—após informar; *amara-gaṇān*—todos os semideuses; *prajāpati-patiḥ*—Senhor Brahmā, o mestre dos Prajāpatis; *vibhuḥ*—todo-poderoso; *āśvāsya*—após apaziguar; *ca*—também; *mahīm*—mãe Terra; *gīrbhiḥ*—com palavras doces; *sva-dhāma*—seu próprio planeta, conhecido como Brahmaloka; *paramam*—o melhor (dentro do Universo); *yayau*—retornou a.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após dar esse conselho aos semideuses e apaziguar a mãe Terra, o poderosíssimo Senhor Brahmā, que é o mestre de todos os outros Prajāpatis e portanto é conhecido como Prajāpati-pati, regressou à sua própria morada, Brahmaloka.

VERSO 27

शूरसेनो यदुपतिर्मथुरामावसन् पुरीम् ।
माथुराञ्छूरसेनांश्च विषयान् बुभुजे पुरा ॥२७॥

śūraseno yadupatir
mathurām āvasan purīm
māthurāñ chūrasenāṁś ca
viṣayān bubhuje purā

śūrasenaḥ—o rei Śūrasena; *yadu-patiḥ*—o líder da dinastia Yadu; *mathurām*—no lugar conhecido como Mathurā; *āvasan*—foi viver; *purīm*—na cidade; *māthurān*—no lugar conhecido como distrito de Māthura; *śūrasenān ca*—e no lugar conhecido como Śūrasena; *viṣayān*—desses reinos; *bubhuje*—desfrutou; *purā*—outrora.

TRADUÇÃO

Outrora, Śūrasena, o líder da dinastia Yadu, fora viver na cidade de Mathurā, onde desfrutou dos lugares conhecidos como Māthura e Śūrasena.

VERSO 28

राजधानी ततः साभूत् सर्वयादवभूभुजाम् ।
मथुरा भगवान् यत्र नित्यं संनिहितो हरिः ॥२८॥

rājadhānī tataḥ sābhūt
sarva-yādava-bhūbhujām
mathurā bhagavān yatra
nityaṁ sannihito hariḥ

rājadhānī—a capital; *tataḥ*—a partir daquela época; *sā*—a região e a cidade conhecidas como Mathurā; *abhūt*—tornaram-se; *sarva-yādava-bhūbhujām*—de todos os reis que apareceram na dinastia Yadu; *mathurā*—o lugar conhecido como Mathurā; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yatra*—onde; *nityam*—eternamente; *sannihitaḥ*—intimamente ligado, vivendo eternamente; *hariḥ*—o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Desde aquela época, a cidade de Mathurā tem sido a capital de todos os reis da dinastia Yadu. A cidade e o distrito de Mathurā estão mui intimamente relacionados com Kṛṣṇa, pois o Senhor Kṛṣṇa vive ali eternamente.

SIGNIFICADO

Compreende-se que a cidade de Mathurā é a morada transcendental do Senhor Kṛṣṇa; ela não é uma cidade material comum, pois está eternamente relacionada com a Suprema Personalidade de Deus. Vṛndāvana está dentro da jurisdição de Mathurā, e ela ainda continua a existir. Como Mathurā e Vṛndāvana guardam eternamente relação íntima com Kṛṣṇa, afirma-se que o Senhor Kṛṣṇa jamais deixa Vṛndāvana (*vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati*). No momento atual, o lugar conhecido como Vṛndāvana, situado no distrito de Mathurā, continua detendo posição de lugar transcendental, e na certa toda pessoa que vá para lá purifica-se transcendentalmente. Navadvīpa-dhāma também está intimamente relacionada com Vrajabhūmi. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, diz:

śrī gauḍa-maṇḍala-bhūmi, yebā jāne cintāmaṇi,
tā'ra haya vrajabhūme vāsa

"Vrajabhūmi" refere-se a Mathurā-Vṛndāvana, e Gauḍa-maṇḍala-bhūmi inclui Navadvīpa. Esses dois lugares não são diferentes. Portanto, todo aquele que vive em Navadvīpa-dhāma e sabe que Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu são a mesma personalidade, reside em

Vrajabhūmi, Mathurā-Vṛndāvana. O Senhor viu a conveniência de a alma condicionada viver em Mathurā, Vṛndāvana e Navadvīpa e então unir-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus. Pelo simples fato de viver nesses lugares, qualquer um pode de imediato entrar em contato com o Senhor. Existem muitos devotos que fazem o voto de nunca deixarem Vṛndāvana ou Mathurā. Sem dúvida, este é um bom voto, mas se alguém deixa Vṛndāvana, Mathurā ou Navadvīpa-dhāma para prestar serviço ao Senhor, não se desliga da Suprema Personalidade de Deus. Em todo caso, devemos procurar entender a importância transcendental de Mathurā-Vṛndāvana e Navadvīpa-dhāma. Todo aquele que executa serviço devocional nesses lugares decerto volta ao lar, volta ao Supremo, após abandonar seu corpo. Logo, as palavras *mathurā bhagavān yatra nityaṁ sannihito hariḥ* têm importância particular. O devoto deve utilizar plenamente esta instrução com o máximo de seu conhecimento. Sempre que aparece pessoalmente, o Senhor Supremo escolhe Mathurā devido à Sua relação íntima com esse lugar. Portanto, embora estejam localizadas neste planeta Terra, Mathurā e Vṛndāvana são moradas transcendentais do Senhor.

VERSO 29

तस्यां तु कर्हिचिच्छौरिर्वसुदेवः कृतोद्वहः ।
देवक्या सूर्यया सार्धं प्रयाणे रथमारुहत् ॥२९॥

tasyāṁ tu karhicic chaurir
vasudevaḥ kṛtodvahaḥ
devakyā sūryayā sārdhaṁ
prayāṇe ratham āruhat

tasyām—naquele lugar conhecido como Mathurā; *tu*—na verdade; *karhicit*—algum tempo atrás; *sauriḥ*—o semideus, descendente de Śūra; *vasudevaḥ*—que apareceu como Vasudeva; *kṛta-udvahaḥ*—após casar-se; *devakyā*—com Devakī; *sūryayā*—sua esposa recém-casada; *sārdham*—juntamente com; *prayāṇe*—para retornar ao lar; *ratham*—na quadriga; *āruhat*—montou.

TRADUÇÃO

Há algum tempo, Vasudeva, que pertencia à família dos semideuses [ou à dinastia Śūra], casou-se com Devakī. Após o casamento,

ele subiu para sua quadriga a fim de retornar ao lar com sua esposa recém-casada.

VERSO 30

उग्रसेनसुतः कंसः स्वसुः प्रियचिकीर्षया ।
रश्मीन् हयानां जग्राह रौक्मै रथशतैर्वृतः ॥३०॥

ugrasena-sutaḥ kaṁsaḥ
svasuḥ priya-cikīrṣayā
raśmīn hayānāṁ jagrāha
raukmai ratha-śatair vṛtaḥ

ugrasena-sutaḥ—o filho de Ugrasena; *kaṁsaḥ*—chamado Kaṁsa; *svasuḥ*—de sua própria irmã Devakī; *priya-cikīrṣayā*—para satisfazê-la na ocasião do seu casamento; *raśmīn*—as rédeas; *hayānām*—dos cavalos; *jagrāha*—tomou; *raukmaiḥ*—feitas de ouro; *ratha-śataiḥ*—por centenas de quadrigas; *vṛtaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

Kaṁsa, o filho do rei Ugrasena, para satisfazer sua irmã Devakī por ocasião do casamento dela, tomou as rédeas dos cavalos e tornou-se o quadrigário. Ele estava cercado por centenas de quadrigas de ouro.

VERSOS 31–32

चतुःशतं पारिबर्हं गजानां हेममालिनाम् ।
अश्वानामयुतं सार्धं रथानां च त्रिषट्शतम् ॥३१॥
दासीनां सुकुमारीणां द्वे शते समलङ्कृते ।
दुहित्रे देवकः प्रादाद् याने दुहितृवत्सलः ॥३२॥

catuḥ-śataṁ pāribarhaṁ
gajānāṁ hema-mālinām
aśvānām ayutaṁ sārdhaṁ
rathānāṁ ca tri-ṣaṭ-śatam
dāsīnāṁ sukumārīṇāṁ
dve śate samalaṅkṛte

duhitre devakaḥ prādād
yāne duhitṛ-vatsalaḥ

catuḥ-śatam—quatrocentos; *pāribarham*—dote; *gajānām*—de elefantes; *hema-mālinām*—decorados com guirlandas de ouro; *aśvānām*—de cavalos; *ayutam*—dez mil; *sārdham*—juntamente com; *rathānām*—de quadrigas; *ca*—e; *tri-ṣaṭ-śatam*—três vezes seiscentos (mil e oitocentos); *dāsīnām*—de criadas; *su-kumārīṇām*—belas mocinhas solteiras; *dve*—duas; *śate*—centenas; *samalaṅkṛte*—plenamente decoradas com adornos; *duhitre*—à sua filha; *devakaḥ*—o rei Devaka; *prādāt*—deu de presente; *yāne*—enquanto partia; *duhitṛ-vatsalaḥ*—que gostava muito de sua filha Devakī.

TRADUÇÃO

O pai de Devakī, o rei Devaka, tinha muita afeição por sua filha. Portanto, enquanto ela e seu esposo deixavam o lar, ele deu-lhe um dote de quatrocentos elefantes belamente decorados com guirlandas de ouro. Deu também dez mil cavalos, mil e oitocentas quadrigas, e duzentas belíssimas criadas, todas elas jovens e plenamente adornadas com ornamentos.

SIGNIFICADO

O sistema de dar um dote à filha existe na civilização védica desde muito tempo. Mesmo hoje em dia, seguindo o mesmo sistema, um pai que tem dinheiro dá à sua filha um dote opulento. Uma filha jamais herdaria a propriedade do seu pai, e portanto, um pai afetuoso, durante o casamento de sua filha, dar-lhe-ia o máximo possível. Portanto, de acordo com o sistema védico, um dote nunca é ilegal. Aqui, evidentemente, o presente que Devaka ofereceu a Devakī como dote não era comum. Como era rei, Devaka deu um dote inteiramente compatível com sua posição real. Mesmo um homem comum, especialmente um *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* de alta classe, tende a dar à sua filha um dote liberal. Logo após o casamento, a filha vai para a casa do esposo, e também é costume que o irmão da noiva acompanhe sua irmã e seu cunhado para demonstrar afeição por ela. Esse sistema foi seguido por Kaṁsa. Todos estes são antigos costumes na sociedade de *varṇāśrama-dharma,* que agora é erroneamente designada como hindu. Estes costumes existentes há muito tempo são belamente descritos aqui.

VERSO 33

शङ्खतूर्यमृदङ्गाश्च नेदुर्दुन्दुभयः समम् ।
प्रयाणप्रक्रमे तात वरवध्वोः सुमङ्गलम् ॥३३॥

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgāś ca
nedur dundubhayaḥ samam
prayāṇa-prakrame tāta
vara-vadhvoḥ sumaṅgalam

śaṅkha—búzios; *tūrya*—cornetas; *mṛdaṅgāḥ*—tambores; *ca*—também; *neduḥ*—vibraram; *dundubhayaḥ*—timbales; *samam*—em harmonia; *prayāṇa-prakrame*—na hora da partida; *tāta*—ó amado filho; *vara-vadhvoḥ*—do noivo e da noiva; *su-maṅgalam*—para anunciar a auspiciosa partida deles.

TRADUÇÃO

Ó amado filho, Mahārāja Parīkṣit, quando a noiva e o noivo estavam prontos para partir, búzios, cornetas, tambores e timbales vibraram todos em harmonia anunciando a auspiciosa partida deles.

VERSO 34

पथि प्रग्रहिणं कंसमाभाष्याहाशरीरवाक् ।
अस्यास्त्वामष्टमो गर्भो हन्ता यां वहसेऽबुध ॥३४॥

pathi pragrahiṇaṁ kaṁsam
ābhāṣyāhāśarīra-vāk
asyās tvām aṣṭamo garbho
hantā yāṁ vahase 'budha

pathi—na estrada; *pragrahiṇam*—que estava manobrando as rédeas dos cavalos; *kaṁsam*—a Kaṁsa; *ābhāṣya*—dirigindo-se; *āha*—disse; *aśarīra-vāk*—uma voz vindo de alguém cujo corpo era invisível; *asyāḥ*—desta jovem (Devakī); *tvām*—tu; *aṣṭamaḥ*—a oitava; *garbhaḥ*—gravidez; *hantā*—matador; *yām*—aquela que; *vahase*—estás carregando; *abudha*—seu patife tolo.

TRADUÇÃO

Enquanto Kaṁsa, controlando as rédeas dos cavalos, dirigia a quadriga pela estrada, uma voz vinda do alto dirigiu-se a ele: "Seu patife tolo, a oitava criança da mulher que carregas te matará!"

SIGNIFICADO

O presságio falou de *aṣṭamo garbhaḥ,* referindo-se à oitava gravidez, mas não mencionou claramente se a criança seria um filho ou uma filha. Mesmo que no final das contas visse que a oitava criança de Devakī era uma filha, Kaṁsa não deveria ter dúvida alguma de que ela iria matá-lo. De acordo com o dicionário *Viśva-kośa,* a palavra *garbha* significa "embrião" e também *arbhaka,* ou "criança". Kaṁsa tinha afeição por sua irmã, e portanto fez questão de ser o quadrigário que iria conduzir tanto a ela quanto ao seu cunhado para o lar deles. Os semideuses, entretanto, não queriam que Kaṁsa fosse afetuoso com Devakī, e portanto, de uma posição invisível, eles encorajaram Kaṁsa a ofendê-la. Ademais, os seis filhos de Marīci foram amaldiçoados a nascer no ventre de Devakī, e ao serem mortos por Kaṁsa, eles libertar-se-iam. Ao compreender que Kaṁsa seria morto pela Suprema Personalidade de Deus, que apareceria de seu ventre, Devakī sentiu muita alegria. A palavra *vahase* também é significativa porque indica que a vibração pressaga condenou Kaṁsa por este agir exatamente como uma besta de carga, transportando a mãe do seu inimigo.

VERSO 35

इत्युक्तः स खलः पापो भोजानां कुलपांसनः ।
भगिनीं हन्तुमारब्धं खड्गपाणिः कचेऽग्रहीत् ॥३५॥

ity uktaḥ sa khalaḥ pāpo
bhojānāṁ kula-pāṁsanaḥ
bhaginīṁ hantum ārabdhaṁ
khaḍga-pāṇiḥ kace 'grahīt

iti uktaḥ—sendo assim interpelado; *saḥ*—ele (Kaṁsa); *khalaḥ*—invejoso; *pāpaḥ*—pecaminoso; *bhojānām*—da dinastia Bhoja; *kula-pāṁsanaḥ*—alguém que pode degradar a reputação de sua família;

bhaginīm—à sua irmã; *hantuṁ ārabdham*—estando inclinado a matar; *khaḍga-pāṇiḥ*—empunhando uma espada; *kace*—cabelo; *agrahīt*—agarrou.

TRADUÇÃO

Kaṁsa era uma personalidade condenada da dinastia Bhoja porque era invejoso e pecaminoso. Portanto, ao ouvir essa profecia vinda do céu, ele agarrou sua irmã pelo cabelo com a mão esquerda e com a mão direita empunhou sua espada para decapitá-la.

SIGNIFICADO

Kaṁsa dirigia a quadriga e controlava as rédeas com sua mão esquerda, porém, logo que ouviu a profecia de que a oitava criança de sua irmã o mataria, ele largou as rédeas, agarrou sua irmã pelo cabelo, e, com sua mão direita, pegou da espada para matá-la. Antes, ele tinha tanta afeição que agia como quadrigário de sua irmã, porém, logo que percebeu que seu interesse próprio ou sua vida estavam em risco, esqueceu-se de toda a afeição que sentia por ela e tornou-se um grande inimigo. Esta é a natureza dos demônios. Ninguém deve confiar em um demônio, por mais afetuoso que ele seja. Além disso, um rei, um político ou uma mulher não podem merecer confiança, pois, em troca de seu interesse pessoal, podem tomar qualquer atitude abominável. Cāṇakya Paṇḍita, portanto, diz que *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca.*

VERSO 36

तं जुगुप्सितकर्माणं नृशंसं निरपत्रपम् ।
वसुदेवो महाभाग उवाच परिसान्त्वयन् ॥३६॥

taṁ jugupsita-karmāṇaṁ
nṛśaṁsaṁ nirapatrapam
vasudevo mahā-bhāga
uvāca parisāntvayan

tam—a ele (Kaṁsa); *jugupsita-karmāṇam*—que estava pronto para cometer semelhante ofensa; *nṛśaṁsam*—muito cruel; *nirapatrapam*—descarado; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *mahā-bhāgaḥ*—o grandemente afortunado pai de Vāsudeva; *uvāca*—disse; *parisāntvayan*—apaziguando.

TRADUÇÃO

Desejando apaziguar Kaṁsa, que era tão cruel e invejoso a ponto de estar descaradamente disposto a matar sua irmã, a grande alma Vasudeva, que estava designado para ser o pai de Kṛṣṇa, falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Vasudeva, que estava designado para ser o pai de Kṛṣṇa, é descrito aqui como *mahā-bhāga,* uma personalidade muito honesta e sóbria, porque, embora Kaṁsa estivesse disposto a matar a esposa de Vasudeva, este permaneceu sóbrio e tranqüilo. Em uma atitude pacífica, Vasudeva começou a dirigir-se a Kaṁsa, apresentando argumentos razoáveis. Vasudeva era uma grande personalidade porque sabia como apaziguar uma pessoa cruel e como perdoar até mesmo ao mais acerbo dos inimigos. A pessoa afortunada jamais fica acuada, nem mesmo por tigres ou serpentes.

VERSO 37

श्रीवसुदेव उवाच
श्लाघनीयगुणः शूरैर्भवान् भोजयशस्करः ।
स कथं भगिनीं हन्यात् स्त्रियमुद्वाहपर्वणि ॥३७॥

śrī-vasudeva uvāca
ślāghanīya-guṇaḥ śūrair
bhavān bhoja-yaśaskaraḥ
sa kathaṁ bhaginīṁ hanyāt
striyam udvāha-parvaṇi

śrī-vasudevaḥ uvāca—a grande personalidade Vasudeva disse; *ślāghanīya-guṇaḥ*—uma pessoa que possui qualidades louvadas; *śūraiḥ*—por grandes heróis; *bhavān*—tu; *bhoja-yaśaḥ-karaḥ*—uma estrela brilhante da dinastia Bhoja; *saḥ*—alguém como tu; *katham*—como; *bhaginīm*—tua irmã; *hanyāt*—pode matar; *striyam*—especialmente uma mulher; *udvāha-parvaṇi*—no momento da cerimônia de casamento.

TRADUÇÃO

Vasudeva disse: Meu querido cunhado Kaṁsa, és o orgulho de tua família, a dinastia Bhoja, e grandes heróis louvam tuas qualidades.

Como é que uma pessoa tão qualificada como tu poderia matar uma mulher, tua própria irmã, especialmente na ocasião do seu casamento?

SIGNIFICADO

De acordo com os princípios védicos, um *brāhmaṇa,* um ancião, uma mulher, uma criança ou uma vaca não podem ser mortos em nenhuma circunstância. Vasudeva enfatizou que Devakī não era apenas uma mulher, mas também um membro da família de Kaṁsa. Porque agora ela se casara com Vasudeva, ela era *para-strī,* a esposa de um homem, e se tal mulher fosse morta, Kaṁsa não apenas incorreria em atividades pecaminosas, mas sua reputação como rei da dinastia Bhoja ficaria prejudicada. Por isso, Vasudeva tentou de muitas maneiras convencer Kaṁsa a fim de impedi-lo de matar Devakī.

VERSO 38

मृत्युर्जन्मवतां वीर देहेन सह जायते ।
अद्य वाब्दशतान्ते वा मृत्युर्वै प्राणिनां ध्रुवः ॥३८॥

mṛtyur janmavatāṁ vīra
dehena saha jāyate
adya vābda-śatānte vā
mṛtyur vai prāṇināṁ dhruvaḥ

mṛtyuḥ—morte; *janma-vatām*—das entidades vivas que nasceram; *vīra*—ó grande herói; *dehena saha*—juntamente com o corpo; *jāyate*—nasce (aquele que nasce com certeza morrerá); *adya*—hoje; *vā*—ou; *abda-śata*—de centenas de anos; *ante*—no final; *vā*—ou; *mṛtyuḥ*—morte; *vai*—na verdade; *prāṇinām*—para toda entidade viva; *dhruvaḥ*—é certa.

TRADUÇÃO

Ó grande herói, quem nasce com certeza morrerá, pois a morte nasce com o corpo. Alguém pode morrer hoje ou daqui a centenas de anos, mas para toda entidade viva a morte é certa.

SIGNIFICADO

Vasudeva queria convencer Kaṁsa de que, embora Kaṁsa temesse morrer e para escapar disso fosse capaz de matar até mesmo uma mulher, ele não evitaria a morte. A morte é certa. Por que, então, deveria Kaṁsa fazer algo que seria prejudicial à sua reputação e à de sua família? Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.27):

jātasya hi dhruvo mṛtyur
dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe
na tvaṁ śocitum arhasi

"Para aquele que nasce, a morte é certa; e para aquele que morre, o nascimento é certo. Portanto, no inevitável desempenho do teu dever, não deves lamentar-te." Ninguém deve temer a morte. Ao contrário, todos devem preparar-se para o próximo nascimento. Deve-se utilizar o tempo nesta forma humana para encerrar o processo de nascimento e morte. A ninguém é aconselhado ficar pensando que, para salvar-se da morte, a pessoa precisa enredar-se em atividades pecaminosas. Isto não é nada bom.

VERSO 39

देहे पञ्चत्वमापन्ने देही कर्मानुगोऽवशः ।
देहान्तरमनुप्राप्य प्राक्तनं त्यजते वपुः ॥३९॥

dehe pañcatvam āpanne
dehī karmānugo 'vaśaḥ
dehāntaram anuprāpya
prāktanaṁ tyajate vapuḥ

dehe—quando o corpo; *pañcatvam āpanne*—decompõe-se em cinco elementos; *dehī*—o proprietário do corpo, o ser vivo; *karma-anugaḥ*—seguindo as reações de suas próprias atividades fruitivas; *avaśaḥ*—espontaneamente, automaticamente; *deha-antaram*—outro corpo (feito de elementos materiais); *anuprāpya*—recebendo como resultado; *prāktanam*—o anterior; *tyajate*—abandona; *vapuḥ*—corpo.

TRADUÇÃO

Quando o presente corpo se reduz a pó e volta a decompor-se em cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter —, o proprietário do corpo, o ser vivo, de acordo com suas atividades fruitivas, automaticamente recebe outro corpo formado de elementos materiais. Ao obter o próximo corpo, ele se desfaz do corpo atual.

SIGNIFICADO

Confirma isto o *Bhagavad-gītā,* que apresenta os rudimentos da compreensão espiritual.

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa a outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13). Uma pessoa ou um animal não são o corpo material; ao contrário, o corpo material é a cobertura do ser vivo. O *Bhagavad-gītā* compara o corpo a uma roupa e explica elaboradamente como as pessoas mudam de roupa, uma após outra. O mesmo conhecimento védico é confirmado aqui. O ser vivo, a alma, está constantemente trocando de corpos, um após outro. Mesmo na vida atual, o corpo passa da infância à meninice, da meninice à juventude, e da juventude à velhice; igualmente, quando o corpo é demasiadamente velho para continuar, o ser vivo abandona esse corpo e, pelas leis da natureza, automaticamente recebe outro corpo, de acordo com suas atividades, desejos e ambições fruitivos. Essa seqüência é controlada pelas leis da natureza, e portanto, enquanto a entidade viva estiver sob o controle da energia material externa, o processo de mudança corpórea ocorre automaticamente, de acordo com as atividades fruitivas por ela desempenhada. Vasudeva, portanto, queria deixar Kaṁsa ciente de que, se ele cometesse esse ato pecaminoso, matando uma mulher, em sua próxima vida ele decerto obteria um corpo material ainda mais condicionado aos sofrimentos da existência material. Por isso, Vasudeva aconselhou Kaṁsa a não cometer atividades pecaminosas.

Alguém que, devido à ignorância, *tamo-guṇa,* comete atividades pecaminosas, obtém um corpo inferior. *Kāraṇaṁ guṇa-sango 'sya sad-asad-yoni-janmasu* (Bg. 13.22). Existem centenas e milhares de diferentes espécies de vida. Por que existem corpos superiores e inferiores? Esses corpos são recebidos por alguém de acordo com o seu grau de contaminação na natureza material. Se nesta vida a pessoa é contaminada pelo modo da ignorância e por atividades pecaminosas (*duṣkṛtī*), na próxima vida, pelas leis da natureza, ela decerto obterá um corpo que propicia muito sofrimento. As leis da natureza não se sujeitam aos desejos caprichosos da alma condicionada. Nosso empenho, portanto, deve consistir em associarmo-nos sempre com *sattva-guṇa* e afastarmo-nos de *rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa* (*rajas-tamo-bhāvāḥ*). Os desejos luxuriosos e a cobiça mantêm a entidade viva em ignorância perpétua e impedem-na de elevar-se à plataforma de *sattva-guṇa* ou *śuddha-sattva-guṇa.* Todos são aconselhados a situar-se em *śuddha-sattva-guṇa,* serviço devocional, pois assim ficam imunes às reações dos três modos da natureza material.

VERSO 40

व्रजंस्तिष्ठन् पदैकेन यथैवैकेन गच्छति ।
यथा तृणजलौकैवं देही कर्मगतिं गतः ॥४०॥

vrajaṁs tiṣṭhan padaikena
yathaivaikena gacchati
yathā tṛṇa-jalaukaivaṁ
dehī karma-gatiṁ gataḥ

vrajan—uma pessoa, enquanto anda na estrada; *tiṣṭhan*—enquanto se apóia; *padā ekena*—sobre um pé; *yathā*—como; *eva*—na verdade; *ekena*—com o outro pé; *gacchati*—vai; *yathā*—como; *tṛṇa-jalaukā*—uma lagarta numa planta; *evam*—dessa maneira; *dehī*—a entidade viva; *karma-gatim*—as reações das atividades fruitivas; *gataḥ*—submete-se a.

TRADUÇÃO

Assim como alguém que anda pela estrada firma um pé no chão e depois levanta o outro, ou assim como uma lagarta numa planta transfere-se de uma a outra folha e então abandona a anterior, a alma condicionada aceita outro corpo e então abandona o antigo.

SIGNIFICADO

É através deste processo que a alma transmigra de um corpo a outro. Na hora da morte, de acordo com sua condição mental, o ser vivo é carregado pelo corpo sutil, que consiste em mente, inteligência e ego, para outro corpo grosseiro. Quando as autoridades superiores decidem que espécie de corpo grosseiro a entidade viva receberá, ela é forçada a entrar nesse corpo, e assim automaticamente abandona seu corpo anterior. As pessoas de mentalidade tacanha que, portanto, não têm inteligência para entender esse processo de transmigração julgam-se certas de que, quando o corpo grosseiro acaba, a vida termina para sempre. Essas pessoas não têm cérebro para entender o processo da transmigração. No momento atual, faz-se grande oposição ao movimento Hare Kṛṣṇa, que é chamado de movimento de "lavagem cerebral". Mas o que acontece na verdade é que os supostos cientistas, filósofos e outros líderes dos países ocidentais não têm cérebro nenhum. O movimento Hare Kṛṣṇa está tentando elevar esses tolos, iluminando sua inteligência para que possam tirar proveito do corpo humano. Infelizmente, devido à ignorância crassa, eles tratam o movimento Hare Kṛṣṇa de movimento de lavagem cerebral. Eles não sabem que, sem consciência de Deus, a pessoa é forçada a continuar transmigrando de um corpo a outro. Devido a seus cérebros diabólicos, eles serão forçados a aceitar logo depois uma vida abominável e praticamente nunca serão capazes de libertar-se da vida condicionada à existência material. Explica-se mui claramente neste verso como ocorre essa transmigração da alma.

VERSO 41

स्वप्ने यथा पश्यति देहमीदृशं
मनोरथेनाभिनिविष्टचेतनः ।
दृष्टश्रुताभ्यां मनसानुचिन्तयन्
प्रपद्यते तत् किमपि ह्यपस्मृतिः ॥४१॥

svapne yathā paśyati deham īdṛśaṁ
manorathenābhiniviṣṭa-cetanaḥ
dṛṣṭa-śrutābhyāṁ manasānucintayan
prapadyate tat kim api hy apasmṛtiḥ

svapne—em um sonho; *yathā*—como; *paśyati*—alguém vê; *deham*—a espécie de corpo; *īdṛśam*—igualmente; *manorathena*—pela especulação mental; *abhiniviṣṭa*—está plenamente absorta; *cetanaḥ*—aquele cuja consciência; *dṛṣṭa*—por tudo aquilo que passou a ser conhecido pelo processo visual; *śrutābhyām*—e ouvindo a descrição de algum outro fenômeno; *manasā*—com a mente; *anucintayan*—pensando, sentindo e desejando; *prapadyate*—rende-se; *tat*—àquela situação; *kim api*—que dizer de; *hi*—na verdade; *apasmṛtiḥ*—esquecer-se do corpo atual.

TRADUÇÃO

Passando a conhecer uma determinada situação, vendo-a ou ouvindo sobre ela, alguém pode analisar essa situação e especular sobre ela, e com isto ele a aceita, sem levar em conta o seu corpo atual. Do mesmo modo, através de processos mentais, alguém pode sonhar à noite que, em diferentes corpos, vive em diferentes circunstâncias, e esquece-se de sua verdadeira posição. Através desse mesmo método, alguém abandona seu corpo atual e aceita outro [*tathā dehāntara-prāptiḥ*].

SIGNIFICADO

A transmigração da alma é mui claramente explicada neste verso. Às vezes, a pessoa esquece-se de seu corpo atual e pensa em seu corpo infantil, um corpo do passado, e como ela brincava, pulava, falava e assim por diante. Ao deixar de funcionar, o corpo material transforma-se em pó: "És pó e ao pó voltarás." Mas quando o corpo novamente se mistura com os cinco elementos materiais — terra, água, fogo, ar e éter —, a mente continua a funcionar. A mente é a substância sutil na qual o corpo é criado, como de fato experimentamos em nossos sonhos e também quando estamos acordados, vendo os acontecimentos. Deve-se entender que o processo de especulação mental desenvolve uma nova espécie de corpo que realmente não existe. Se alguém compreende a natureza da mente (*manorathena*) e seus pensamentos, sentimentos e desejos, mui facilmente ele pode entender como, da mente, desenvolvem-se diferentes categorias de corpos.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, oferece um processo de atividades transcendentais, onde a mente absorve-se por completo em afazeres relativos a Kṛṣṇa. A presença da alma é percebida como consciência, e deve-se purificar a consciência, tirando-a

do plano material e levando-a ao espiritual, ou, em outras palavras, à consciência de Kṛṣṇa. Aquilo que é espiritual é eterno, e aquilo que é material é temporário. Sem consciência de Kṛṣṇa, a consciência sempre está absorta em temas temporários. Para todos, portanto, Kṛṣṇa recomenda no *Bhagavad-gītā* (9.34): *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*. A pessoa deve sempre absorver-se em pensar em Kṛṣṇa, deve tornar-se Seu devoto, deve ocupar-se sempre em Seu serviço e adorá-lO como a grandeza suprema, e deve sempre oferecer-Lhe reverências. No mundo material, cada um é sempre servo de outra pessoa maior, e no mundo espiritual, nossa posição constitucional é servir ao Supremo, o maior, *paraṁ brahma*. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Jīvera 'svarūpa' haya — kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* (Cc. *Madhya* 20.108).

Agir em consciência de Kṛṣṇa é a perfeição da vida e a perfeição máxima da *yoga*. Como o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yogīnām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos."

A condição da mente, que oscila entre *saṅkalpa* e *vikalpa*, aceitar ou rejeitar algo, é muito importante no processo de transferir a alma para outro corpo material na hora da morte.

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência do qual alguém se lembre ao deixar o corpo, alcançará esse mesmo estado impreterivelmente." (Bg. 8.6) Portanto, deve-se treinar a mente no sistema de *bhakti-yoga*, seguindo, assim, o exemplo de Mahārāja Ambarīṣa, que sempre se mantinha em consciência de Kṛṣṇa. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Todos têm de fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa vinte

e quatro horas por dia. Se a mente fixa-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa, as atividades dos outros sentidos ocupar-se-ão no serviço a Kṛṣṇa. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate:* prestar a Hṛṣīkeśa, o mestre dos sentidos, serviço com sentidos purificados chama-se *bhakti*. Aqueles que se ocupam em serviço devocional constante estão situados em um estado transcendental, acima dos modos da natureza material. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, atingindo então o nível de Brahman." É através dos textos védicos que se deve aprender o segredo do sucesso, especialmente quando a nata do conhecimento védico é apresentada pelo *Bhagavad-gītā Como Ele É*.

Porque em última análise a mente é controlada pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a palavra *apasmṛtiḥ* é significativa. Esquecer-se da própria identidade chama-se *apasmṛtiḥ*. Esse *apasmṛtiḥ* pode ser controlado pelo Senhor Supremo, pois o Senhor diz que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* "De Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Ao invés de ajudar alguém a esquecer-se de sua verdadeira posição, Kṛṣṇa pode fazê-lo reviver sua identidade original na hora de sua morte, não obstante a instabilidade da mente. Embora talvez a mente não funcione a contento na hora da morte, Kṛṣṇa dá ao devoto refúgio em Seus pés de lótus. Portanto, quando o devoto abandona seu corpo, a mente não o leva a outro corpo material (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti māṁ eti*); ao contrário, Kṛṣṇa conduz o devoto àquele lugar onde Ele está ocupado em Seus passsatempos (*māṁ eti*), como já comentamos em versos anteriores. A consciência, portanto, deve estar sempre absorta em Kṛṣṇa, e então a vida será exitosa. Caso contrário, a mente transportará a alma a outro corpo material. A alma será depositada no sêmen de um pai, que a introduzirá no ventre de uma mãe. De acordo com a forma do pai e da mãe, o sêmen e o óvulo

criam uma determinada espécie de corpo, e quando o corpo amadurece, a alma manifesta-se naquele corpo e uma nova vida começa. Este é o processo através do qual a alma transmigra de um corpo a outro (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Infelizmente, aqueles que são menos inteligentes pensam que, quando o corpo desaparece, tudo se acaba. O mundo inteiro está sendo desencaminhado por esses tolos e patifes. Mas, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.20): *na hanyate hanyamāne śarīre*. A alma não morre quando o corpo é destruído. Ao contrário, a alma aceita outro corpo.

VERSO 42

यतो यतो धावति दैवचोदितं
मनो विकारात्मकमाप पञ्चसु ।
गुणेषु मायारचितेषु देह्यसौ
प्रपद्यमानः सह तेन जायते ॥४२॥

yato yato dhāvati daiva-coditaṁ
mano vikārātmakam āpa pañcasu
guṇeṣu māyā-raciteṣu dehy asau
prapadyamānaḥ saha tena jāyate

yataḥ yataḥ—de um a outro lugar ou de uma a outra posição; *dhāvati*—especula; *daiva-coditam*—impelida por acaso ou de maneira deliberada; *manaḥ*—a mente; *vikāra-ātmakam*—mudando de uma classe de pensamento, sentimento e desejo para outro; *āpa*—no final, obtém-se (uma mentalidade); *pañcasu*—na hora da morte (quando o corpo material transforma-se apenas em matéria); *guṇeṣu*—(a mente, não estando liberada, apega-se) às qualidades materiais; *māyā-raciteṣu*—onde a energia material cria um corpo semelhante; *dehī*—a alma espiritual que aceita tal corpo; *asau*—ela; *prapadyamānaḥ*—rendendo-se (a essa condição); *saha*—com; *tena*—um corpo semelhante; *jāyate*—nasce.

TRADUÇÃO

Na hora da morte, de acordo com o pensamento, sentimento e desejo da mente, que está envolvida em atividades fruitivas, recebe-se um corpo específico. Em outras palavras, o corpo desenvolve-se de acordo com as atividades da mente. As mudanças de corpo devem-se à instabilidade da mente, pois de outro modo, a alma poderia permanecer em seu corpo espiritual original.

SIGNIFICADO

Pode-se entender com muita facilidade que a mente vive oscilando, mudando a qualidade de seu pensamento, sentimento e desejo. Arjuna explica isto no *Bhagavad-gītā* (6.34):

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa
pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye
vāyor iva suduṣkaram

A mente é *cañcala*, instável, e sofre mudanças bruscas. Portanto, Arjuna admitiu que controlar a mente não é tarefa possível, isto seria tão difícil como controlar o vento. Por exemplo, se num rio ou no mar alguém estiver num barco que navega ao sabor do vento e o vento for incontrolável, o barco balouçante ficará em situação crítica e será muito difícil controlá-lo. Ele poderá inclusive soçobrar. Portanto, no *bhava-samudra*, o oceano da especulação mental e da transmigração para diferentes classes de corpos, a pessoa primeiro deve controlar a mente.

Através da prática regulada, pode-se controlar a mente, e este é o propósito do sistema de *yoga* (*abhyāsa-yoga-yuktena*). Mas sempre fica a possibilidade de o sistema de *yoga* falhar, em especial nesta era de Kali, porque o sistema de *yoga* utiliza meios artificiais. Entretanto, se a mente ocupa-se em *bhakti-yoga*, pela graça de Kṛṣṇa, pode-se controlá-la com muita facilidade. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que *harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam*. Deve-se sempre cantar o santo nome do Senhor, pois o santo nome do Senhor não é diferente de Hari, a Pessoa Suprema.

Cantando sempre o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pode-se fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*) e dessa maneira alcançar a perfeição da *yoga*. Caso contrário, a mente oscilante, em busca de gozo dos sentidos, ficará pairando na plataforma da especulação mental, e a pessoa terá de transmigrar de uma a outra espécie de corpo, porque a mente aprende a conviver apenas com os elementos materiais, ou em outras palavras, com o

gozo dos sentidos, que é falso. *Māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān* (*Bhāg.* 7.9.43). Os patifes (*vimūḍhān*), sendo controlados pela especulação mental, fazem enormes arranjos através dos quais possam desfrutar de vida temporária, mas eles têm de abandonar o corpo na hora da morte, quando tudo é levado pela energia externa de Kṛṣṇa (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). Naquele momento, tudo o que a pessoa criou nesta vida se esvai, e ela automaticamente deve aceitar um novo corpo, que lhe é imposto pela natureza material. Nesta vida, talvez alguém tenha construído um arranha-céu muito alto, mas na próxima vida, devido à sua mentalidade, ela talvez tenha de aceitar um corpo de cão, gato, árvore ou mesmo de semideus. Logo, o corpo é oferecido pelas leis da natureza material. *Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu* (Bg. 13.22). A alma espiritual nasce em espécies de vida superiores ou inferiores devido apenas à sua associação com as três qualidades da natureza material.

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles que estão situados no modo da bondade aos poucos elevam-se aos planetas superiores; aqueles que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles que estão no modo da ignorância descem aos mundos infernais." (Bg. 14.18)

Concluindo, o movimento da consciência de Kṛṣṇa oferece a atividade que mais beneficia a sociedade humana. Portanto, para o benefício de toda a humanidade, o setor saudável da sociedade humana deve levar este movimento muito a sério. Para salvar-se de repetidos nascimentos e mortes, a pessoa deve purificar sua consciência. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam.* Deve-se estar livre de todas as designações — "eu sou americano", "eu sou indiano", "eu sou isto", "eu sou aquilo" —, e chegar à plataforma em que se compreende que Kṛṣṇa é o amo original e que somos Seus servos eternos. Quando os sentidos purificam-se e ocupam-se a serviço de Kṛṣṇa, pode-se alcançar a perfeição máxima. *Hṛṣīkena hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate.* O movimento da consciência de Kṛṣṇa é um movimento de *bhakti-yoga. Vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga.* Seguindo os princípios deste movimento, as pessoas afastam-se das invenções

mentais materiais e estabelecem-se na plataforma original, na qual existe a relação eterna segundo a qual a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus agem como servo e mestre. Este, em suma, é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 43

ज्योतिर्यथैवोदकपार्थिवेष्वदः
समीरवेगानुगतं विभाव्यते ।
एवं स्वमायारचितेष्वसौ पुमान्
गुणेषु रागानुगतो विमुह्यति ॥४३॥

jyotir yathaivodaka-pārthiveṣv adaḥ
samīra-vegānugataṁ vibhāvyate
evaṁ sva-māyā-raciteṣv asau pumān
guṇeṣu rāgānugato vimuhyati

jyotiḥ—os luzeiros do céu, tais como o Sol, a Lua e as estrelas; *yathā*—como; *eva*—na verdade; *udaka*—na água; *pārthiveṣu*—ou em outros líquidos, como o óleo; *adaḥ*—diretamente; *samīra-vega-anugatam*—sendo forçados pelos movimentos do vento; *vibhāvyate*—aparecem em diferentes formas; *evam*—dessa maneira; *sva-māyā-raciteṣu*—na situação criada pelas próprias invenções mentais de alguém; *asau*—a entidade viva; *pumān*—pessoa; *guṇeṣu*—no mundo material, manifestada pelos modos da natureza; *rāga-anugataḥ*—de acordo com o seu apego; *vimuhyati*—confunde-se com a identificação.

TRADUÇÃO

Ao refletirem-se em líquidos, tais como óleo ou água, os luzeiros do céu, tais como a Lua, o Sol e as estrelas, parecem ter diferentes formas — às vezes redondas, às vezes longas, e assim por diante —, devido aos movimentos do vento. De maneira semelhante, ao absorver-se em pensamentos materiais, a entidade viva, a alma, devido à ignorância, aceita várias manifestações como sua própria identidade. Em outras palavras, é devido à agitação produzida pelos modos

da natureza material que alguém se deixa confundir pelas invenções mentais.

SIGNIFICADO

Este verso dá um ótimo exemplo pelo qual se podem compreender as diferentes posições que a alma espiritual eterna assume no mundo material e mostra como a alma aceita diferentes corpos (*dehāntara-prāptiḥ*). A Lua é estacionária e única, porém, ao refletir-se na água ou no óleo, ela parece tomar diferentes formas devido aos movimentos do vento. De modo semelhante, a alma é serva eterna de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, porém, quando é posta nos modos da natureza material, ela assume diferentes corpos, ora como semi-deus, ora como homem, cachorro, árvore e assim por diante. Pela influência de *māyā,* a potência ilusória da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva pensa que é essa pessoa, aquela pessoa, americano, indiano, gato, cachorro, árvore ou qualquer outra coisa. Isto chama-se *māyā.* Quando alguém está livre desta perplexidade e entende que a alma não pertence a nenhuma das formas deste mundo material, ele situa-se na plataforma espiritual (*brahma-bhūta*).

Esta compreensão às vezes é explicada como *nirākāra,* ou ausência de forma. Essa amorfia, entretanto, não significa que a alma não tenha forma. A alma tem forma, mas a forma externa que adquiriu devido à agitação e contaminação material é falsa. Igualmente, Deus também é descrito como *nirākāra,* o que significa que Deus não tem forma material, mas é *sac-cid-ānanda-vigraha.* A entidade viva é parte integrante da *sac-cid-ānanda-vigraha* suprema, mas suas formas materiais são temporárias, ou ilusórias. Tanto a entidade viva quanto o Senhor Supremo têm formas espirituais originais (*sac-cid-ānanda-vigraha*), mas o Senhor, o Supremo, não muda de forma. O Senhor aparece como Ele é, ao passo que a entidade viva aparece porque a natureza material força-a a aceitar diferentes formas. Ao receber essas diferentes formas, a entidade viva identifica-se com elas, e não com sua forma espiritual original. Logo que retorna à sua forma e compreensão espirituais originais, a entidade viva imediatamente rende-se à forma suprema, a Personalidade de Deus. Isto é explicado no *Bhagavad-gītā* (7.19). *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate.* Quando a entidade viva, depois de muitos e muitos nascimentos em diferentes formas, retorna à sua forma original, a consciência de Kṛṣṇa, ela rende-se de imediato aos pés de lótus da forma suprema, Kṛṣṇa. Isto é liberação. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta nem deseja ter nada; ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro." "Render-se à forma suprema é resultado de *bhakti.* Esta *bhakti,* que consiste em alguém compreender sua própria posição, é liberação completa. Enquanto alguém compreende apenas o aspecto impessoal da Verdade Absoluta, não está em conhecimento puro, mas ainda deve lutar para obter conhecimento puro. *Kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām* (Bg. 12.5). Embora alguém possa ser espiritualmente avançado, se estiver apegado ao aspecto impessoal da Verdade Absoluta, ainda terá de trabalhar mui arduamente, como indicam as palavras *kleśo 'dhikataraḥ,* que significam "sofrimento intenso". O devoto, entretanto, facilmente alcança sua posição original, sua forma espiritual, e entende a Suprema Personalidade de Deus em Sua forma original.

O próprio Kṛṣṇa explica as formas das entidades vivas no Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā,* onde Ele claramente diz a Arjuna que Ele, Arjuna e todas as outras entidades vivas, que anteriormente estavam em suas formas originais, são identidades individuais separadas. Eles foram indivíduos no passado, agora estão gozando de individualidade, e no futuro continuarão a manter suas formas individuais. A única diferença é que a entidade viva condicionada aparece em várias formas materiais, ao passo que Kṛṣṇa aparece em Sua forma espiritual original. Infelizmente, aqueles que não são avançados em conhecimento espiritual pensam que Kṛṣṇa é como eles e que Sua forma é como suas formas materiais. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam* (Bg. 9.11). Kṛṣṇa nunca fica arrogante por causa de conhecimento material e portanto chama-Se *acyuta,* mas as entidades vivas caem e são agitadas pela natureza material. Esta é a diferença entre o Senhor Supremo e as entidades vivas.

Com relação a isto, deve-se observar que Vasudeva, que estava situado em posição transcendental, aconselhou Kaṁsa a não continuar cometendo atividades pecaminosas. Kaṁsa, um representante dos demônios, estava sempre disposto a matar Kṛṣṇa, ou Deus, e Vasudeva representa uma pessoa transcendentalmente situada de quem Kṛṣṇa nasce (Vāsudeva é o filho de Vasudeva). Vasudeva queria que seu cunhado se eximisse de praticar o ato pecaminoso que consistia em matar sua irmã, uma vez que o resultado de ele ser agitado pela natureza material seria que Kaṁsa teria de aceitar um corpo no qual sofreria repetidas vezes. Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4), Ṛṣabhadeva também diz:

na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

Enquanto estiver enredada nas atividades fruitivas em troca de aparente felicidade e infelicidade, a entidade viva receberá uma determinada espécie de corpo no qual se submeterá às três classes de sofrimento decorrentes da natureza material (*tritāpa-yantraṇā*). Toda pessoa inteligente, portanto, deve livrar-se da influência dos três modos da natureza material e reviver seu corpo espiritual original, ocupando-se no serviço à Pessoa Suprema, Kṛṣṇa. Enquanto alguém estiver materialmente apegado, terá de aceitar o processo de nascimento, morte, velhice e doença. Portanto, aconselha-se que, ao invés de enredarem-se nas atividades fruitivas aparentemente boas ou más, as pessoas inteligentes devem ocupar sua vida em avançar em consciência de Kṛṣṇa para que, ao invés de aceitarem outro corpo material (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*), retornem ao lar, retornem ao Supremo.

VERSO 44

तस्मान्न कस्यचिद् द्रोहमाचरेत् स तथाविधः ।
आत्मनः क्षेममन्विच्छन् द्रोग्धुर्वै परतो भयम् ॥४४॥

tasmān na kasyacid droham
ācaret sa tathā-vidhaḥ
ātmanaḥ kṣemam anvicchan
drogdhur vai parato bhayam

tasmāt—portanto; *na*—não; *kasyacit*—de ninguém; *droham*—inveja; *ācaret*—alguém deve agir; *saḥ*—uma pessoa (Kaṁsa); *tathā-vidhaḥ*—que foi aconselhada dessa maneira (por Vasudeva); *ātmanaḥ*—seu próprio; *kṣemam*—bem-estar; *anvicchan*—se ela deseja; *drogdhuḥ*—de alguém que inveja os outros; *vai*—na verdade; *parataḥ*—dos outros; *bhayam*—há motivo de sentir temor.

TRADUÇÃO

Portanto, como as atividades ímpias e invejosas causam um corpo no qual se sofre na vida seguinte, por que deveria alguém agir impiedosamente? Para o seu próprio bem-estar, a pessoa não deve invejar ninguém, pois a pessoa invejosa sempre deverá temer ser hostilizada por seus inimigos, nesta vida ou na próxima.

SIGNIFICADO

Ao invés de procederem como inimigas de outras entidades vivas, as pessoas devem agir piedosamente, ocupando-se no serviço ao Senhor Supremo, evitando assim uma situação desastrosa tanto nesta vida quanto na próxima. Com relação a isto, a seguinte instrução moral do grande político Cāṇakya Paṇḍita é muito significativa:

tyaja durjana-saṁsargaṁ
bhaja sādhu-samāgamam
kuru puṇyam aho rātraṁ
smara nityam anityatām

Deve-se fugir da companhia de diabos, demônios e não-devotos, e sempre deve-se buscar a associação de devotos e pessoas santas. Convém agir sempre piedosamente, sabendo que esta vida é temporária, e não se deixar influenciar por felicidade e aflição temporárias. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando a toda a sociedade humana este princípio de tornar-se consciente de Kṛṣṇa e assim resolver para sempre os problemas da vida (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*).

VERSO 45

एषा तवानुजा बाला कृपणा पुत्रिकोपमा ।
हन्तुं नार्हसि कल्याणीमिमां त्वं दीनवत्सलः ॥४५॥

eṣā tavānujā bālā
kṛpaṇā putrikopamā
hantuṁ nārhasi kalyāṇīm
imāṁ tvaṁ dīna-vatsalaḥ

eṣā—esta; *tava*—tua; *anujā*—irmã caçula; *bālā*—mulher inocente; *kṛpaṇā*—completamente dependente de ti; *putrikā-upamā*—tal qual tua própria filha; *hantum*—matá-la; *na*—não; *arhasi*—mereces; *kalyāṇīm*—que está sob tua afeição; *imām*—a ela; *tvam*—tu; *dīna-vatsalaḥ*—muito compassivo com os pobres e os inocentes.

TRADUÇÃO

Sendo tua irmã caçula, esta pobre jovem Devakī deve ser tratada como tua própria filha, e precisa receber muito afeto. És misericordioso, e portanto não deves matá-la. Na verdade, ela merece tua afeição.

VERSO 46

श्रीशुक उवाच
एवं स सामभिर्भेदैर्बोध्यमानोऽपि दारुणः ।
न न्यवर्तत कौरव्य पुरुषादाननुव्रतः ॥४६॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ sa sāmabhir bhedair
bodhyamāno 'pi dāruṇaḥ
na nyavartata kauravya
puruṣādān anuvrataḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *saḥ*—ele (Kaṁsa); *sāmabhiḥ*—pela tentativa de apaziguá-lo (Kaṁsa); *bhedaiḥ*—pelas instruções morais de que não se deve ser cruel com ninguém; *bodhyamānaḥ api*—mesmo sendo apaziguado; *dāruṇaḥ*—aquele que era o mais terrivelmente cruel; *na nyavartata*—não pôde ser demovido (da ação hedionda); *kauravya*—ó Mahārāja Parīkṣit; *puruṣa-adān*—os Rākṣasas, canibais; *anuvrataḥ*—seguindo seus passos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó melhor da dinastia Kuru, Kaṁsa era terrivelmente cruel e um autêntico seguidor dos Rākṣasas. Portanto, as boas instruções de Vasudeva não podiam apaziguá-lo nem amedrontá-lo. Ele não se importava com os resultados das atividades pecaminosas que acaso cometesse nesta ou na próxima vida.

VERSO 47

निर्बन्धं तस्य तं ज्ञात्वा विचिन्त्यानकदुन्दुभिः ।
प्राप्तं कालं प्रतिव्योढुमिदं तत्रान्वपद्यत ॥४७॥

nirbandhaṁ tasya taṁ jñātvā
vicintyānakadundubhiḥ
prāptaṁ kālaṁ prativyoḍhum
idaṁ tatrānvapadyata

nirbandham—determinação para fazer algo; *tasya*—dele (Kaṁsa); *tam*—aquela (determinação); *jñātvā*—entendendo; *vicintya*—pensando profundamente; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *prāptam*—chegara; *kālam*—perigo de morte iminente; *prativyoḍhum*—para dissuadi-lo de executar essas atividades; *idam*—isto; *tatra*—em seguida; *anvapadyata*—pensou em outros métodos.

TRADUÇÃO

Ao ver que Kaṁsa estava determinado a matar sua irmã Devakī, Vasudeva mui profundamente pensou consigo mesmo. Considerando o perigo da morte iminente, ele arquitetou outro plano para dissuadir Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Embora visse o perigo iminente de que sua esposa Devakī poderia ser morta, Vasudeva estava convicto do seu bem-estar porque, na hora do seu nascimento, os semideuses tocaram tambores e timbales. Portanto, ele tentou outra maneira de salvar Devakī.

VERSO 48

मृत्युर्बुद्धिमतापोह्यो यावद्बुद्धिबलोदयम् ।
यद्यसौ न निवर्तेत नापराधोऽस्ति देहिनः ॥४८॥

mṛtyur buddhimatāpohyo
yāvad buddhi-balodayam
yady asau na nivarteta
nāparādho 'sti dehinaḥ

mṛtyuḥ—morte; *buddhi-matā*—por uma pessoa inteligente; *apohyaḥ*—deve ser evitada; *yāvat*—enquanto; *buddhi-bala-udayam*—a inteligência e a força física estiverem presentes; *yadi*—se; *asau*—essa (morte); *na nivarteta*—não pode ser impedida; *na*—não; *aparādhaḥ*—ofensa; *asti*—existe; *dehinaḥ*—da pessoa que está arriscada a morrer.

TRADUÇÃO

Enquanto tiver inteligência e força corpórea, a pessoa deve tentar evitar a morte. É este o dever de toda pessoa corporificada. Mas se, apesar de todos os esforços, a morte torna-se inevitável, a pessoa que se defronta com a morte não comete ofensa.

SIGNIFICADO

É natural que, ao defrontar-se com a morte extemporânea, a pessoa faça tudo para salvar-se. Este é seu dever. Embora a morte seja certa, todos devem tentar evitá-la e não aceitar a morte passivamente, porque toda alma vivente é eterna por natureza. Porque a morte é uma punição imposta àqueles que estão condenados à existência material, a cultura védica baseia-se em evitar a morte (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*). Todos devem valer-se do cultivo da vida espiritual e evitar a morte, e ninguém deve submeter-se à morte sem lutar pela sobrevivência. Aquele que não tenta acabar com a morte não é um ser humano inteligente. Visto que Devakī estava face a face com a morte iminente, era dever de Vasudeva salvá-la, como ele de fato o tentava na medida de suas forças. Portanto, ele resolveu descobrir outra maneira de aproximar-se de Kaṁsa para que Devakī fosse salva.

VERSOS 49–50

प्रदाय मृत्यवे पुत्रान् मोचये कृपणामिमाम् ।
सुता मे यदि जायेरन् मृत्युर्वा न म्रियेत चेत् ॥४९॥

विपर्ययो वा किं न स्याद् गतिर्धातुर्दुरत्यया ।
उपस्थितो निवर्तेत निवृत्तः पुनरापतेत् ॥५०॥

pradāya mṛtyave putrān
mocaye kṛpaṇām imām
sutā me yadi jāyeran
mṛtyur vā na mriyeta cet

viparyayo vā kiṁ na syād
gatir dhātur duratyayā
upasthito nivarteta
nivṛttaḥ punar āpatet

pradāya—prometendo entregar; *mṛtyave*—a Kaṁsa, que para Devakī é a morte personificada; *putrān*—meus filhos; *mocaye*—estou libertando-a do perigo iminente; *kṛpaṇām*—inocente; *imām*—Devakī; *sutāḥ*—filhos; *me*—meus; *yadi*—se; *jāyeran*—devem nascer; *mṛtyuḥ*—Kaṁsa; *vā*—ou; *na*—não; *mriyeta*—deve morrer; *cet*—se; *viparyayaḥ*—exatamente o oposto; *vā*—ou; *kim*—se; *na*—não; *syāt*—pode acontecer; *gatiḥ*—o movimento; *dhātuḥ*—da providência; *duratyayā*—muito difícil de entender; *upasthitaḥ*—aquilo que atualmente é obtido; *nivarteta*—pode impedir; *nivṛttaḥ*—a morte de Devakī sendo impedida; *punaḥ āpatet*—no futuro pode voltar a acontecer (mas que posso fazer).

TRADUÇÃO

Vasudeva ponderou: Entregando todos os meus filhos a Kaṁsa, que é a morte personificada, salvarei a vida de Devakī. Talvez Kaṁsa morra antes de que meus filhos nasçam, ou, uma vez que ele já está destinado a morrer nas mãos de meu filho, um de meus filhos poderá matá-lo. Por enquanto, é melhor que eu prometa entregar meus filhos para que Kaṁsa desista de sua ameaça imediata, e se, no decorrer do tempo, Kaṁsa morrer, nada terei a temer.

SIGNIFICADO

Vasudeva queria salvar a vida de Devakī, prometendo entregar seus filhos a Kaṁsa. "No futuro", pensava ele, "Kaṁsa poderá morrer, ou talvez eu não gere nenhum filho. Mesmo que nasça um

filho e eu o entregue a Kaṁsa, Kaṁsa pode morrer em suas mãos, pois, através da ação da providência, tudo pode acontecer. É muito difícil entender como as coisas são determinadas pela providência." Assim, Vasudeva decidiu que prometeria entregar seus filhos nas mãos de Kaṁsa para salvar Devakī do perigo da morte iminente.

VERSO 51

अग्नेर्यथा दारुवियोगयोगयो-
रदृष्टतोऽन्यन्न निमित्तमस्ति ।
एवं हि जन्तोरपि दुर्विभाव्यः
शरीरसंयोगवियोगहेतुः ॥५१॥

agner yathā dāru-viyoga-yogayor
adṛṣṭato 'nyan na nimittam asti
evaṁ hi jantor api durvibhāvyaḥ
śarīra-saṁyoga-viyoga-hetuḥ

agneḥ—de um fogo na floresta; *yathā*—como; *dāru*—da madeira; *viyoga-yogayoḥ*—tanto a fuga quanto a captura; *adṛṣṭataḥ*—do que a providência invisível; *anyat*—alguma outra razão ou casualidade; *na*—não; *nimittam*—uma causa; *asti*—existe; *evam*—dessa maneira; *hi*—decerto; *jantoḥ*—do ser vivo; *api*—na verdade; *durvibhāvyaḥ*—não pode ser encontrada; *śarīra*—do corpo; *saṁyoga*—da aceitação; *viyoga*—ou do abandono; *hetuḥ*—a causa.

TRADUÇÃO

Quando o fogo, por alguma razão inaparente, salta um pedaço de madeira e incendeia o próximo, o fator que causa isto é o destino. Igualmente, quando o ser vivo aceita uma classe de corpo e se desfaz de outro, a única razão de tudo isso é o destino invisível.

SIGNIFICADO

Quando há incêndio em uma aldeia, o fogo às vezes salta uma casa e queima a outra. Igualmente, quando há um incêndio na floresta, o fogo às vezes salta uma árvore e queima a outra. Ninguém pode dizer por que isto acontece. Alguém pode formular alguma razão imaginária na tentativa de explicar o motivo pelo qual uma

árvore ou uma casa situadas mais perto não pegaram fogo, ao passo que uma árvore ou uma casa em um lugar distante pegaram, mas na verdade, a razão é o destino. Esta razão também se aplica à transmigração da alma, devido à qual alguém que em determinada vida é primeiro-ministro pode na próxima tornar-se um cachorro. O trabalho do destino invisível não pode ser averiguado pelo conhecimento experimental prático, e portanto todos devem contentar-se em saber que tudo é feito pela providência suprema.

VERSO 52

एवं विमृश्य तं पापं यावदात्मनिदर्शनम् ।
पूजयामास वै शौरिर्बहुमानपुरःसरम् ॥५२॥

evaṁ vimṛśya taṁ pāpaṁ
yāvad-ātmani-darśanam
pūjayām āsa vai śaurir
bahu-māna-puraḥsaram

evam—dessa maneira; *vimṛśya*—após contemplar; *tam*—a Kaṁsa; *pāpam*—o pecaminosíssimo; *yāvat*—na medida do possível; *ātmani-darśanam*—com toda a inteligência de que dispunha; *pūjayām āsa*—louvou; *vai*—na verdade; *śauriḥ*—Vasudeva; *bahu-māna*—oferecendo todo o respeito; *puraḥsaram*—diante dele.

TRADUÇÃO

Após considerar o assunto até onde seu conhecimento lhe permitia chegar, Vasudeva, com muito respeito, apresentou sua proposta ao pecaminoso Kaṁsa.

VERSO 53

प्रसन्नवदनाम्भोजो नृशंसं निरपत्रपम् ।
मनसा दूयमानेन विहसन्निदमब्रवीत् ॥५३॥

prasanna-vadanāmbhojo
nṛśaṁsaṁ nirapatrapam
manasā dūyamānena
vihasann idam abravīt

prasanna-vadana-ambhojaḥ—Vasudeva, que aparentava estar muito feliz; *nṛśaṁsam*—ao crudelíssimo; *nirapatrapam*—descarado Kaṁsa; *manasā*—com a mente; *dūyamānena*—que estava cheia de ansiedade e pesar; *vihasan*—esboçando um sorriso; *idam abravīt*—e falou o seguinte.

TRADUÇÃO

A mente de Vasudeva encheu-se de ansiedade porque sua esposa corria perigo, porém, para satisfazer o cruel, descarado e pecaminoso Kaṁsa, ele esboçou um sorriso e falou-lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Às vezes, numa situação perigosa, alguém pode disfarçar seus sentimentos, assim como agiu Vasudeva, que queria salvar sua esposa. O mundo material é complicado, e para executar seus deveres, a pessoa não pode deixar de adotar atitudes diplomáticas. Vasudeva fez tudo o que podia para salvar sua esposa, pois ela deveria gerar Kṛṣṇa. Isto indica que, com o propósito de salvar Kṛṣṇa e Seus interesses, pode-se agir com duplicidade. De acordo com a predição, Kṛṣṇa apareceria através de Vasudeva e Devakī para matar Kaṁsa. Vasudeva, portanto, deveria fazer tudo para contornar a atual situação. Embora todos os eventos já estivessem pré-estabelecidos por Kṛṣṇa, o devoto deve esforçar-se ao máximo para cumprir o propósito de Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa é todo-poderoso, mas isto não quer dizer que o devoto deva, portanto, sentar-se tranqüilamente e deixar tudo nas mãos dEle. Esta instrução também é encontrada no *Bhagavad-gītā*. Embora Kṛṣṇa estivesse fazendo tudo para Arjuna, Arjuna nunca se deixou ficar indolente, como um cavalheiro não-violento. Ao contrário, ele envidou todos os esforços na batalha para sair vitorioso.

VERSO 54

श्रीवसुदेव उवाच

न ह्यस्यास्ते भयं सौम्य यद् वै साहाशरीरवाक् ।
पुत्रान् समर्पयिष्येऽस्या यतस्ते भयमुत्थितम् ॥५४॥

śrī-vasudeva uvāca
na hy asyās te bhayaṁ saumya
yad vai sāhāśarīra-vāk
putrān samarpayiṣye 'syā
yatas te bhayam utthitam

śrī-vasudevaḥ uvāca—Śrī Vasudeva disse; *na*—não; *hi*—na verdade; *asyāḥ*—de Devakī; *te*—teu; *bhayam*—medo; *saumya*—ó pessoa das mais sóbrias; *yat*—que; *vai*—na verdade; *sā*—aquele presságio; *āha*—proferiu; *aśarīra-vāk*—uma vibração sem um corpo; *putrān*—todos os meus filhos; *samarpayiṣye*—entregarei a ti; *asyāḥ*—dela (Devakī); *yataḥ*—de quem; *te*—teu; *bhayam*—medo; *utthitam*—surgiu.

TRADUÇÃO

Vasudeva disse: Ó melhor dos sóbrios, não precisas ficar com medo de tua irmã Devakī só por causa daquilo que ouviste do presságio que veio do alto. A causa da tua morte serão os filhos dela. Portanto, prometo que, quando ela der à luz os filhos de quem teu medo surgiu, entregarei todos eles em tuas mãos.

SIGNIFICADO

Kaṁsa temia a existência de Devakī porque, após sua oitava gravidez, ela daria à luz um filho que o mataria. Vasudeva, portanto, para dar ao seu cunhado a máxima segurança, prometeu levar-lhe todos os filhos. Ele não esperaria pelo oitavo filho, mas, desde o começo, entregaria nas mãos de Kaṁsa todos os filhos que Devakī desse à luz. Essa foi uma proposta muito liberal que Vasudeva ofereceu a Kaṁsa.

VERSO 55

श्रीशुक उवाच

स्वसुर्वधान्निववृते कंसस्तद्वाक्यसारवित् ।
वसुदेवोऽपि तं प्रीतः प्रशस्य प्राविशद् गृहम् ॥५५॥

śrī-śuka uvāca
svasur vadhān nivavṛte
kaṁsas tad-vākya-sāra-vit
vasudevo 'pi taṁ prītaḥ
praśasya prāviśad gṛham

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *svasuḥ*—de sua irmã (Devakī); *vadhāt*—do ato de matar; *nivavṛte*—impedido por enquanto;

kaṁsaḥ—Kaṁsa; *tat-vākya*—as palavras de Vasudeva; *sāra-vit*—sabendo que eram perfeitamente corretas; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *api*—também; *tam*—a ele (Kaṁsa); *prītaḥ*—estando satisfeito; *praśasya*—continuando a apaziguar; *prāviśat gṛham*—entrou em sua própria casa.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Kaṁsa concordou com os argumentos lógicos de Vasudeva, e, tendo plena fé nas palavras de Vasudeva, desistiu de matar sua irmã. Vasudeva, estando satisfeito com Kaṁsa, continuou apaziguando-o e entrou em sua própria casa.

SIGNIFICADO

Embora fosse um demônio pecaminoso, Kaṁsa acreditava que Vasudeva jamais faltaria à sua palavra. O caráter de um devoto puro como Vasudeva é tal que até mesmo um demônio do porte de Kaṁsa acreditou firmemente em suas palavras e ficou satisfeito. *Yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ* (*Bhāg.* 5.18.12). Todos os bons atributos estão presentes no devoto, tanto que até mesmo Kaṁsa acreditou piamente nas palavras de Vasudeva.

VERSO 56

अथ काल उपावृत्ते देवकी सर्वदेवता ।
पुत्रान् प्रसुषुवे चाष्टौ कन्यां चैवानुवत्सरम् ॥५६॥

atha kāla upāvṛtte
devakī sarva-devatā
putrān prasuṣuve cāṣṭau
kanyāṁ caivānuvatsaram

atha—em seguida; *kāle*—no decorrer do tempo; *upāvṛtte*—quando estava maduro; *devakī*—Devakī, a esposa de Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa; *sarva-devatā*—Devakī, a quem todos os semideuses e o próprio Deus apareceram; *putrān*—filhos; *prasuṣuve*—deu à luz; *ca*—e; *aṣṭau*—oito; *kanyām ca*—e uma filha chamada Subhadrā; *eva*—na verdade; *anuvatsaram*—ano após ano.

TRADUÇÃO

Em seguida, todo ano, no devido tempo, Devakī, a mãe de Deus e de todos os semideuses, dava à luz uma criança. Assim, ela gerou oito filhos, um após outro, e uma filha chamada Subhadrā.

SIGNIFICADO

O mestre espiritual às vezes é glorificado como *sarva-devamayo guruḥ* (*Bhāg.* 11.7.27). Pela graça do *guru*, o mestre espiritual, alguém pode entender as diferentes classes de *devas*. A palavra *deva* refere-se a Deus, a Personalidade Suprema, que é a fonte da qual se originam todos os semideuses, que também são chamados *devas*. No *Bhagavad-gītā* (10.2), o Senhor diz que *aham ādir hi devānām*: "Eu sou a fonte de todos os *devas*." O Senhor Supremo, Viṣṇu, a Pessoa Original, expande-Se em diferentes formas. *Tad aikṣata bahu syām* (*Chāndogya Upaniṣad* 6.2.3). Sozinho, Ele expandiu-Se em muitos. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam* (*Brahma-saṁhitā* 5.33). Existem diferentes graus de formas, conhecidas como *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*. As expansões *svāṁśa*, ou *viṣṇu-tattva*, são a Suprema Personalidade de Deus, ao passo que *vibhinnāṁśa* são *jīva-tattva*, partes integrantes do Senhor (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). Se aceitamos Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus e adoramo-lO, todas as partes e expansões do Senhor são automaticamente adoradas. *Sarvārhaṇam acyutejyā* (*Bhāg.* 4.31.14). Kṛṣṇa é conhecido como Acyuta (*senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta*). Adorando Acyuta, Kṛṣṇa, a pessoa automaticamente adora todos os semideuses. Não há necessidade de adorar separadamente *viṣṇu-tattva* ou *jīva-tattva*. Se alguém se concentra em Kṛṣṇa, adora a todos. Portanto, como deu à luz Kṛṣṇa, neste trecho, mãe Devakī é descrita como *sarva-devatā*.

VERSO 57

कीर्तिमन्तं प्रथमजं कंसायानकदुन्दुभिः ।
अर्पयामास कृच्छ्रेण सोऽनृतादतिविह्वलः ॥५७॥

kīrtimantaṁ prathamajaṁ
kaṁsāyānakadundubhiḥ
arpayām āsa kṛcchreṇa
so 'nṛtād ativihvalaḥ

kīrtimantam—chamado Kīrtimān; *prathama-jam*—o bebê primogênito; *kaṁsāya*—a Kaṁsa; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *arpayām āsa*—entregou; *kṛcchreṇa*—com muita dor; *saḥ*—ele (Vasudeva); *anṛtāt*—de quebrar a promessa, ou de passar por mentiroso; *ati-vihvalaḥ*—estava muito perturbado, sentindo medo.

TRADUÇÃO

Vasudeva estava muito assaltado pelo medo de tornar-se um mentiroso que quebra sua promessa. Assim, com muita dor, ele entregou nas mãos de Kaṁsa seu filho primogênito, chamado Kīrtimān.

SIGNIFICADO

No sistema védico, ao nascer uma criança, especialmente um menino, o pai convoca os *brāhmaṇas* eruditos, e de acordo com a descrição do horóscopo da criança, ela imediatamente recebe um nome. Esta cerimônia chama-se *nāma-karaṇa*. Existem dez diferentes *saṁskāras*, ou métodos reformatórios, adotados no sistema de *varṇāśrama-dharma*, e a cerimônia na qual se recebe o nome é um deles. Embora o primeiro filho de Vasudeva devesse ser entregue nas mãos de Kaṁsa, a cerimônia *nāma-karaṇa* foi realizada, e assim a criança foi chamada Kīrtimān. Esses nomes são dados logo após o nascimento.

VERSO 58

किं दुःसहं नु साधूनां विदुषां किमपेक्षितम् ।
किमकार्यं कदर्याणां दुस्त्यजं किं धृतात्मनाम् ॥५८॥

kiṁ duḥsahaṁ nu sādhūnāṁ
viduṣāṁ kim apekṣitam
kiṁ akāryaṁ kadaryāṇāṁ
dustyajaṁ kiṁ dhṛtātmanām

kim—que é; *duḥsaham*—doloroso; *nu*—na verdade; *sādhūnām*—para pessoas santas; *viduṣām*—das pessoas eruditas; *kim apekṣitam*—qual a dependência; *kim akāryam*—que é trabalho proibido; *kadaryāṇām*—das pessoas do mais baixo grau; *dustyajam*—muito difícil de abandonar; *kim*—que é; *dhṛta-ātmanām*—das pessoas que são auto-realizadas.

TRADUÇÃO

Que poderia causar dor a pessoas santas que aderem estritamente à verdade? Como não haveria independência para os devotos puros que conhecem o Senhor Supremo como a substância? Que feitos são proibidos para pessoas do mais baixo caráter? E acaso existe algo que as pessoas que se renderam por completo aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa não sejam capazes de abandonar em prol dEle?

SIGNIFICADO

Uma vez que somente o oitavo filho de Devakī é quem iria matar Kaṁsa, pode-se perguntar que necessidade haveria de Vasudeva entregar o filho primogênito. A resposta é que Vasudeva prometera a Kaṁsa que lhe entregaria todos os filhos nascidos de Devakī. Kaṁsa, sendo *asura*, não acreditava que apenas o oitavo filho o mataria; ele tinha certeza de que poderia ser morto por qualquer filho de Devakī. Vasudeva, portanto, para salvar Devakī, prometeu dar a Kaṁsa todos os filhos, meninos ou meninas. De outro ponto de vista, Vasudeva e Devakī ficaram muito satisfeitos quando entenderam que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, viria como o oitavo filho deles. Vasudeva, um devoto puro do Senhor, estava ansioso por ver Kṛṣṇa aparecer como seu filho através da oitava gravidez de Devakī. Portanto, ele queria entregar todos os filhos rapidamente para que, na oitava vez, Kṛṣṇa aparecesse. Ele gerou um filho cada ano para que Kṛṣṇa aparecesse e viesse o mais rápido possível.

VERSO 59

दृष्ट्वा समत्वं तच्छौरेः सत्ये चैव व्यवस्थितिम् ।
कंसस्तुष्टमना राजन् प्रहसन्निदमब्रवीत् ॥५९॥

dṛṣṭvā samatvaṁ tac chaureḥ
satye caiva vyavasthitim
kaṁsas tuṣṭa-manā rājan
prahasann idam abravīt

dṛṣṭvā—vendo; *samatvam*—sendo equânime, imperturbável na aflição ou felicidade; *tat*—isto; *śaureḥ*—de Vasudeva; *satye*—na veracidade; *ca*—na verdade; *eva*—decerto; *vyavasthitim*—a situação firme; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *tuṣṭa-manāḥ*—estando muito satisfeito (com

o comportamento de Vasudeva ao entregar o primeiro filho para manter sua promessa); *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *prahasan*—com um rosto sorridente; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, ao ver que Vasudeva, mostrando veracidade, teve a tranqüilidade de dar-lhe a criança, Kaṁsa ficou muito feliz. Portanto, com um rosto sorridente, ele falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *samatvam* é muito significativa. *Samatvam* refere-se àquele que é sempre equânime, que não se deixa afetar pela felicidade ou aflição. Vasudeva estava tão firmemente equânime que não parecia nem um pouco agitado quando entregou seu filho primogênito para ser morto nas mãos de Kaṁsa. No *Bhagavad-gītā* (2.56), afirma-se que *duḥkheṣv anudvigna-manāḥ sukheṣu vigata-spṛhaḥ.* Ninguém deve almejar a felicidade material nem deve se deixar perturbar pela aflição material. O Senhor Kṛṣṇa aconselhou a Arjuna:

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento transitório de felicidade e tristeza, bem como o seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e deve-se aprender a tolerá-los sem perturbar-se." (Bg. 2.14) A alma auto-realizada jamais se deixa perturbar pela aparente aflição ou felicidade, e isso é especialmente verdadeiro no caso de um devoto grandioso como Vasudeva, que mostrou isso na prática através de seu exemplo. Vasudeva não ficou absolutamente perturbado quando entregou seu primeiro filho a Kaṁsa, que iria matá-lo.

VERSO 60

प्रतियातु कुमारोऽयं न ह्यस्मादस्ति मे भयम् ।
अष्टमाद् युवयोर्गर्भान्मृत्युर्मे विहितः किल ॥६०॥

pratiyātu kumāro 'yaṁ
na hy asmād asti me bhayam
aṣṭamād yuvayor garbhān
mṛtyur me vihitaḥ kila

pratiyātu—meu querido Vasudeva, pega teu filho de volta e vai para casa; *kumāraḥ*—criança recém-nascida; *ayam*—esta; *na*—não; *hi*—na verdade; *asmāt*—dela; *asti*—existe; *me*—meu; *bhayam*—medo; *aṣṭamāt*—da oitava; *yuvayoḥ*—de ti e de tua esposa; *garbhāt*—da gravidez; *mṛtyuḥ*—morte; *me*—minha; *vihitaḥ*—foi ordenada; *kila*—na verdade.

TRADUÇÃO

Ó Vasudeva, podes pegar de volta o teu filho e ir para casa. Não temo teu primeiro filho. É o oitavo filho teu e de Devakī que me preocupa porque é por aquela criança que eu estou designado para ser morto.

VERSO 61

तथेति सुतमादाय ययावानकदुन्दुभिः ।
नाभ्यनन्दत तद्वाक्यमसतोऽविजितात्मनः ॥६१॥

tatheti sutam ādāya
yayāv ānakadundubhiḥ
nābhyanandata tad-vākyam
asato 'vijitātmanaḥ

tathā—muito bem; *iti*—assim; *sutam ādāya*—levando seu filho de volta; *yayau*—deixou aquele lugar; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *na abhyanandata*—não deu muito valor; *tat-vākyam*—às palavras (de Kaṁsa); *asataḥ*—que não tinha caráter; *avijita-ātmanaḥ*—nem autocontrole.

TRADUÇÃO

Vasudeva concordou e levou seu filho de volta para casa, porém, como Kaṁsa não tinha caráter nem autocontrole, Vasudeva sabia que não poderia confiar na palavra de Kaṁsa.

VERSOS 62 – 63

नन्दाद्या ये व्रजे गोपा याश्चामीषां च योषितः ।
वृष्णयो वसुदेवाद्या देवक्याद्या यदुस्त्रियः ॥६२॥
सर्वे वै देवताप्राया उभयोरपि भारत ।
ज्ञातयो बन्धुसुहृदो ये च कंसमनुव्रताः ॥६३॥

nandādyā ye vraje gopā
yāś cāmīṣām ca yoṣitaḥ
vṛṣṇayo vasudevādyā
devaky-ādyā yadu-striyaḥ

sarve vai devatā-prāyā
ubhayor api bhārata
jñātayo bandhu-suhṛdo
ye ca kaṁsam anuvratāḥ

nanda-ādyāḥ—começando com Nanda Mahārāja; *ye*—todas essas pessoas; *vraje*—em Vṛndāvana; *gopāḥ*—os vaqueiros; *yāḥ*—que; *ca*—e; *amīṣām*—todos aqueles (habitantes de Vṛndāvana); *ca*—bem como; *yoṣitaḥ*—as mulheres; *vṛṣṇayaḥ*—membros da família Vṛṣṇi; *vasudeva-ādyāḥ*—encabeçados por Vasudeva; *devakī-ādyāḥ*—encabeçadas por Devakī; *yadu-striyaḥ*—todas as mulheres da dinastia de Yadu; *sarve*—todos eles; *vai*—na verdade; *devatā-prāyāḥ*—eram habitantes do céu; *ubhayoḥ*—de Nanda Mahārāja e Vasudeva; *api*—na verdade; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit; *jñātayaḥ*—os parentes; *bandhu*—amigos; *suhṛdaḥ*—benquerentes; *ye*—todos os quais; *ca*—e; *kaṁsam anuvratāḥ*—muito embora aparentemente seguidores de Kaṁsa.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Vṛndāvana, encabeçados por Nanda Mahārāja e incluindo seus companheiros vaqueiros e suas esposas, eram exatamente os cidadãos dos planetas celestiais, ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos descendentes de Bharata; e também os descendentes da dinastia Vṛṣṇi, encabeçados por Vasudeva, e Devakī e todas as outras mulheres da dinastia de Yadu eram residentes dos planetas celestiais. Os amigos, parentes e benquerentes de Nanda Mahārāja e Vasudeva e mesmo aqueles que aparentemente agiam como seguidores de Kaṁsa eram todos semideuses.

SIGNIFICADO

Como se mencionou anteriormente, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, informou ao Senhor Brahmā que o Senhor Kṛṣṇa desceria pessoalmente para mitigar o sofrimento existente na Terra. O Senhor ordenou que todos os cidadãos dos planetas celestiais nascessem em diferentes famílias das dinastias de Yadu e Vṛṣni e em Vṛndāvana. Agora, este verso informa-nos que todos os amigos e familiares da dinastia Yadu, da dinastia Vṛṣṇi, Nanda Mahārāja e os *gopas* desceram dos planetas celestiais para participar dos passatempos do Senhor. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.8), os passatempos do Senhor consistem em *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — salvar os devotos e matar os demônios. Para realizar tais atividades, o Senhor convocou os devotos que se encontravam em diferentes partes do Universo.

Existem muitos devotos que são elevados aos sistemas planetários superiores.

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"Após muitos e muitos anos de gozo nos planetas habitados por entidades vivas piedosas, o *yogī* malogrado nasce em uma família de pessoas virtuosas, ou em uma família de rica aristocracia." (Bg. 6.41) Alguns devotos, tendo deixado de completar o processo de serviço devocional, são promovidos aos planetas celestiais, para onde se elevam as pessoas piedosas, e após desfrutarem lá, podem ser diretamente convocados ao lugar onde acontecem os passatempos do Senhor. Quando o Senhor Kṛṣṇa estava prestes a aparecer, os cidadãos dos planetas celestiais foram convidados a ver os passatempos do Senhor, e por isso se diz aqui que os membros das dinastias Yadu e Vṛṣṇi, bem como os habitantes de Vṛndāvana, eram semideuses ou praticamente estavam em pé de igualdade com os semideuses. Mesmo aqueles que externamente ajudavam nas atividades de Kaṁsa

pertenciam aos sistemas planetários superiores. O aprisionamento e a libertação de Vasudeva, bem como a matança de vários demônios, tudo isso eram manifestações dos passatempos do Senhor, e como ficariam satisfeitos de ver essas atividades pessoalmente, todos os devotos foram convidados a nascer como amigos e parentes dessas famílias. Como se confirma nas orações de Kuntī (*Bhāg.* 1.8.19): *naṭo nāṭya-dharo yathā.* O Senhor desempenharia o papel de matador de demônios, e de amigo, filho ou irmão de Seus devotos, e por isso todos esses devotos foram requisitados.

VERSO 64

एतत् कंसाय भगवाञ्छशंसाभ्येत्य नारदः ।
भूमेर्भारायमाणानां दैत्यानां च वधोद्यमम् ॥६४॥

etat kaṁsāya bhagavāñ
chaśaṁsābhyetya nāradaḥ
bhūmer bhārāyamāṇānāṁ
daityānāṁ ca vadhodyamam

etat—todas essas palavras sobre a família Yadu e a família Vṛṣṇi; *kaṁsāya*—ao rei Kaṁsa; *bhagavān*—o poderosíssimo representante da Suprema Personalidade de Deus; *śaśaṁsa*—informou (a Kaṁsa, que estava indeciso); *abhyetya*—após aproximar-se dele; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *bhūmeḥ*—sobre a superfície da Terra; *bhārāyamāṇānām*—daqueles que eram um fardo; *daityānām ca*—e dos demônios; *vadha-udyamam*—o esforço para matar.

TRADUÇÃO

Certa vez, o grande santo Nārada aproximou-se de Kaṁsa e informou-lhe como as pessoas demoníacas, que eram um grande fardo para a Terra, seriam mortas. Assim, Kaṁsa ficou muito temeroso e indeciso.

SIGNIFICADO

Já se mencionou que a mãe Terra havia implorado ao Senhor Brahmā que a aliviasse da aflição criada pelos demônios opressivos e que o Senhor Brahmā informou-lhe que o próprio Senhor Kṛṣṇa iria aparecer. Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

Sempre que há um fardo criado pelos demônios e sempre que os devotos inocentes são oprimidos pelos governantes demoníacos, o Senhor, com a assistência de Seus verdadeiros representantes, que tecnicamente são chamados de semideuses, aparece oportunamente para matar os demônios. Nos *Upaniṣads,* afirma-se que os semideuses são diversas partes da Suprema Personalidade de Deus. Assim como é dever das partes do corpo servir ao todo, é dever dos devotos de Kṛṣṇa servir a Kṛṣṇa conforme Ele deseje. A ocupação de Kṛṣṇa é matar os demônios, e portanto esta deve ser também a ocupação do devoto. Entretanto, visto que as pessoas de Kali-yuga são caídas, Śrī Caitanya Mahāprabhu, mostrando-Se bondoso com elas, não trouxe nenhuma arma para matá-las. Ao contrário, espalhando a consciência de Kṛṣṇa, o amor a Kṛṣṇa, Ele quis matar todas as suas atividades nefastas e demoníacas. É este o objetivo do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Enquanto atividades demoníacas forem praticadas na superfície do mundo, ninguém poderá ser feliz. O programa para a alma condicionada é plenamente descrito no *Bhagavad-gītā,* e todos simplesmente devem seguir essas instruções para tornarem-se felizes. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, prescreve:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

É bom que as pessoas cantem o *mantra* Hare Kṛṣṇa constantemente. Então, suas tendências demoníacas serão exterminadas, e elas se tornarão devotos primorosos, felizes nesta vida e na próxima.

VERSOS 65 – 66

ऋषेर्विनिर्गमे कंसो यदून् मत्वा सुरानिति ।
देवक्या गर्भसम्भूतं विष्णुं च स्ववधं प्रति ॥६५॥

देवकीं वसुदेवं च निगृह्य निगडैर्गृहे ।
जातं जातमहन् पुत्रं तयोरजनशङ्कया ॥६६॥

ṛṣer vinirgame kaṁso
yadūn matvā surān iti
devakyā garbha-sambhūtaṁ
viṣṇuṁ ca sva-vadhaṁ prati

devakīṁ vasudevaṁ ca
nigṛhya nigaḍair gṛhe
jātaṁ jātam ahan putraṁ
tayor ajana-śaṅkayā

ṛṣeḥ—do grande sábio Nārada; *vinirgame*—com a partida (após dar informação); *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *yadūn*—todos os membros da dinastia Yadu; *matvā*—pensando em; *surān*—como semideuses; *iti*—assim; *devakyāḥ*—de Devakī; *garbha-sambhūtam*—os filhos nascidos do ventre; *viṣṇum*—(aceitando) como Viṣṇu; *ca*—e; *sva-vadham prati*—temendo morrer nas mãos de Viṣṇu; *devakīm*—Devakī; *vasudevam ca*—e seu esposo, Vasudeva; *nigṛhya*—prendendo; *nigaḍaiḥ*—com algemas de ferro; *gṛhe*—confinados no lar; *jātam jātam*—cada um que nascia, um após outro; *ahan*—matou; *putram*—os filhos; *tayoḥ*—de Vasudeva e Devakī; *ajana-śaṅkayā*—suspeitando que eles poderiam ser Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Após a partida do grande santo Nārada, Kaṁsa ficou pensando que todos os membros da dinastia Yadu eram semideuses e que qualquer filho nascido do ventre de Devakī poderia ser Viṣṇu. Temendo morrer, Kaṁsa prendeu Vasudeva e Devakī e acorrentou-os com algemas de ferro. Suspeitando que cada filho fosse Viṣṇu, Kaṁsa matou-os um após outro, devido à profecia de que Viṣṇu o mataria.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī, em suas anotações sobre este verso, menciona como Nārada Muni deu esta informação a Kaṁsa. Este episódio é descrito no *Hari-vaṁśa*. Por arranjo da providência, Nārada Muni

foi ter com Kaṁsa, e Kaṁsa recebeu-o muito bem. Nārada, portanto, informou-lhe que qualquer um dos filhos de Devakī poderia ser Viṣṇu. Porque Viṣṇu o mataria, Kaṁsa não deveria poupar a vida de nenhum filho de Devakī, aconselhou Nārada Muni. A intenção de Nārada era que Kaṁsa, matando as crianças, aumentasse suas atividades pecaminosas para que Kṛṣṇa aparecesse logo e o matasse. Ao receber as instruções de Nārada Muni, Kaṁsa matou seguidamente todos os filhos de Devakī.

A palavra *ajana-śaṅkayā* indica que o Senhor Viṣṇu nunca nasce (*ajana*) e que Ele, portanto, apareceu como Kṛṣṇa, nascendo exatamente como um ser humano (*mānuṣīṁ tanum āśritam*). Kaṁsa tentou matar todos os bebês nascidos de Devakī e Vasudeva, embora soubesse que, se Viṣṇu nascesse, Ele não poderia ser morto. Na verdade, aconteceu que, quando Viṣṇu apareceu como Kṛṣṇa, Kaṁsa não pôde matá-lo; ao contrário, como fora predito, foi Ele que matou Kaṁsa. Deve-se de fato saber como Kṛṣṇa, que nasce transcendentalmente, age matando os demônios, mas nunca é morto. Quando alguém, por intermédio dos *śāstras*, entende perfeitamente Kṛṣṇa dessa maneira, ele torna-se imortal. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

VERSO 67

मातरं पितरं भ्रातॄन् सर्वांश्च सुहृदस्तथा ।
घ्नन्ति ह्यसुतृपो लुब्धा राजानः प्रायशो भुवि ॥६७॥

mātaraṁ pitaraṁ bhrātṝn
sarvāṁś ca suhṛdas tathā
ghnanti hy asutṛpo lubdhā
rājānaḥ prāyaśo bhuvi

mātaram—a mãe; *pitaram*—ao pai; *bhrātṝn*—aos irmãos; *sarvān ca*—e a qualquer outra pessoa; *suhṛdaḥ*—aos amigos; *tathā*—bem como; *ghnanti*—eles matam (como se vê na prática); *hi*—na verdade; *asutṛpaḥ*—aqueles que, em troca do gozo de seus próprios sentidos, invejam as vidas dos outros; *lubdhāḥ*—cobiçosos; *rājānah*—tais reis; *prāyaśaḥ*—quase sempre; *bhuvi*—na Terra.

TRADUÇÃO

Os reis que são desejosos de obter gozo dos sentidos nesta Terra quase sempre matam indiscriminadamente seus inimigos. Para satisfazerem seus próprios caprichos, eles são capazes de matar qualquer pessoa, até mesmo suas mães, pais, irmãos ou amigos.

SIGNIFICADO

Temos visto na história da Índia que Aurangzeb matou seu irmão e sobrinhos e aprisionou o seu pai para satisfazer suas ambições políticas. Há muitos exemplos semelhantes, e Kaṁsa era dessa mesma classe de reis. Kaṁsa não hesitou em matar seus sobrinhos e em aprisionar sua irmã e seu pai. O fato de os demônios praticarem essas ações não é nada espantoso. Entretanto, embora fosse um demônio, Kaṁsa sabia que o Senhor Viṣṇu não poderia ser morto, e assim alcançou a salvação. Mesmo a pessoa que obtém compreensão parcial das atividades do Senhor Viṣṇu torna-se elegível à salvação. Kaṁsa sabia um pouco sobre Kṛṣṇa — que Ele não poderia ser morto —, e portanto alcançou a salvação, embora pensasse em Viṣṇu, Kṛṣṇa, como um inimigo seu. Que dizer então de alguém que, através das descrições dos *śāstras* como o *Bhagavad-gītā*, conhece Kṛṣṇa perfeitamente? Logo, é dever de todos ler o *Bhagavad-gītā* e compreender Kṛṣṇa perfeitamente. Isto fará exitosa a vida de qualquer pessoa.

VERSO 68

आत्मानमिह सञ्जातं जानन् प्राग् विष्णुना हतम् ।
महासुरं कालनेमिं यदुभिः स व्यरुध्यत ॥६८॥

ātmānam iha sañjātaṁ
jānan prāg viṣṇunā hatam
mahāsuraṁ kālanemiṁ
yadubhiḥ sa vyarudhyata

ātmānam—pessoalmente; *iha*—neste mundo; *sañjātam*—nascido de novo; *jānan*—compreendendo bem; *prāk*—outrora, antes deste nascimento; *viṣṇunā*—pelo Senhor Viṣṇu; *hatam*—foi morto; *mahā-asuram*—um grande demônio; *kālanemim*—chamado Kālanemi; *yadubhiḥ*—contra os membros da dinastia Yadu; *saḥ*—ele (Kaṁsa); *vyarudhyata*—agiu inamistosamente.

TRADUÇÃO

Em seu nascimento anterior, Kaṁsa fora um grande demônio chamado Kālanemi que foi morto por Viṣṇu. Ao receber esta informação de Nārada, Kaṁsa passou a invejar todas as pessoas ligadas à dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

As pessoas que são demônios, inimigas da Suprema Personalidade de Deus, são denominadas *asuras.* Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* os *asuras,* devido à sua inimizade à Suprema Personalidade de Deus, vida após vida nascem em famílias *asuras* e portanto deslizam rumo às mais escuras regiões infernais.

VERSO 69

उग्रसेनं च पितरं यदुभोजान्धकाधिपम् ।
स्वयं निगृह्य बुभुजे शूरसेनान् महाबलः ॥६९॥

ugrasenaṁ ca pitaraṁ
yadu-bhojāndhakādhipam
svayaṁ nigṛhya bubhuje
śūrasenān mahā-balaḥ

ugrasenam—a Ugrasena; *ca*—e; *pitaram*—que era seu próprio pai; *yadu*—da dinastia Yadu; *bhoja*—da dinastia Bhoja; *andhaka*—da dinastia Andhaka; *adhipam*—o rei; *svayam*—pessoalmente; *nigṛhya*—subjugando; *bubhuje*—desfrutou de; *śūrasenān*—todos os Estados conhecidos como Śūrasena; *mahā-balaḥ*—o extremamente poderoso Kaṁsa.

TRADUÇÃO

Kaṁsa, o poderosíssimo filho de Ugrasena, aprisionou até mesmo o seu próprio pai, o rei das dinastias Yadu, Bhoja e Andhaka, e governou pessoalmente os Estados conhecidos como Śūrasena.

SIGNIFICADO

O Estado conhecido como Mathurā também estava incluído dentro dos Estados conhecidos como Śūrasena.

NOTAS ADICIONAIS SOBRE ESTE CAPÍTULO

Com respeito à transmigração da alma, Śrīla Madhvācārya dá as seguintes informações. Quando alguém está acordado, tudo o que ele vê ou ouve é gravado na mente, que mais tarde age em sonhos para mostrar-lhe diferentes experiências, embora nos sonhos parece que são aceitos corpos diferentes. Por exemplo, quando alguém está acordado, faz negócios e fala com clientes, e também nos sonhos, ele encontra vários clientes, fala de negócios e faz ofertas. Madhvācārya diz, portanto, que os sonhos acontecem de acordo com aquilo que alguém vê, ouve ou recorda. É claro que, ao voltar a despertar, a pessoa esquece-se do corpo que utilizou em seu sonho. Esse esquecimento chama-se *apasmṛti.* Assim, estamos mudando de corpos porque ora estamos sonhando, ora estamos acordados e ora esquecidos. O fenômeno através do qual nos esquecemos do nosso corpo criado anteriormente chama-se morte, e nossa atividade no corpo atual chama-se vida. Após a morte, ninguém consegue lembrar-se das atividades de seu corpo anterior, imaginário ou real.

Compara-se a mente agitada à água revolta que reflete o Sol ou a Lua. Na verdade, o Sol ou a Lua refletidos na água não existem nela; entretanto, eles são refletidos de acordo com os movimentos da água. De modo semelhante, quando nossas mentes estão agitadas, vagamos em diferentes atmosferas materiais e recebemos diferentes classes de corpos. Isto é descrito no *Bhagavad-gītā* como *guṇa-saṅga. Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya.* Madhvācārya diz: *guṇānubaddhaḥ san.* E Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: *brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva* (Cc. *Madhya* 19.151). A entidade viva sobe e desce em todo o Universo, e às vezes ela está no sistema planetário superior, outras

vezes, nos sistemas planetários intermediário e inferior, às vezes ela age como se fosse um homem, outras vezes, um deus, um cão, uma árvore e assim por diante. Tudo isso se deve à agitação da mente. A mente deve, portanto, estar bem firme e fixa. Como se diz: *sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* A pessoa deve fixar sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e então ela ficará livre da agitação. Esta é a instrução do *Garuḍa Purāṇa,* e no *Nāradīya Purāṇa* descreve-se o mesmo processo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā: yānti devavratā devān.* Agitada, a mente vai a diferentes sistemas planetários porque está apegada a diferentes classes de semideuses, mas ninguém vai à morada da Suprema Personalidade de Deus adorando os semideuses, pois isso não é apoiado por nenhum texto védico. O homem é o arquiteto de seu próprio destino. Nesta vida humana, a pessoa tem condições favoráveis para entender sua verdadeira situação, e ela pode decidir entre perambular eternamente pelo Universo ou regressar ao lar, regressar ao Supremo. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani*).

O acaso não existe. Quando uma árvore está queimando num incêndio de floresta, às vezes uma árvore mais próxima é poupada e uma árvore distante pega fogo; isso pode então parecer obra do acaso. De modo semelhante, tem-se a impressão de que alguém consegue diferentes classes de corpos por acaso, mas na verdade ele recebe esses corpos devido à mente. A mente oscila entre a aceitação e a rejeição, e, de acordo com a aceitação e rejeição exercidas pela mente, recebemos diferente classe de corpos, embora tenha-se a impressão de que obtemos esses corpos por acaso. Mesmo que aceitemos a teoria do acaso, a causa imediata para a mudança de corpo é a agitação da mente.

Notas sobre *aṁśa.* Este capítulo descreve que Kṛṣṇa apareceu *aṁśena,* com Suas partes integrantes ou Sua manifestação parcial. A este respeito, Śrīdhara Svāmī diz que Kṛṣṇa é cem por cento Bhagavān (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Entretanto, devido às nossas imperfeições, não podemos apreciar Kṛṣṇa por completo, e portanto, tudo o que Kṛṣṇa apresentou durante Sua presença na Terra era apenas uma manifestação parcial de Sua opulência. Kṛṣṇa também apareceu com Sua expansão plenária, Baladeva. No entanto, Kṛṣṇa é completo; não há possibilidade de Ele aparecer parcialmente. No *Vaiṣṇava-toṣaṇī,* Śrīla Sanātana Gosvāmī diz que aceitar que Kṛṣṇa Se manifestou parcialmente contradiria a afirmação *kṛṣṇas tu bhagavān*

svayam. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que a palavra *aṁśena* significa que Kṛṣṇa apareceu com todas as Suas expansões plenárias. As palavras *aṁśena viṣṇoḥ* não querem dizer que Kṛṣṇa é um representante parcial de Viṣṇu. Ao contrário, Kṛṣṇa apareceu por completo, e Ele manifesta-Se parcialmente nos Vaikuṇṭhalokas. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu é uma representação parcial de Kṛṣṇa; não é Kṛṣṇa que é uma representação parcial de Viṣṇu. No *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Capítulo Quatro, este assunto é explicado mui claramente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também sublinha que ninguém pode descrever Kṛṣṇa na íntegra. Quaisquer descrições que encontremos no *Śrīmad-Bhāgavatam* são explicações parciais a respeito de Kṛṣṇa. Em conclusão, portanto, a palavra *aṁśena* indica que o Senhor Viṣṇu é uma representação parcial de Kṛṣṇa, e não que Kṛṣṇa é uma representação parcial de Viṣṇu.

O *Vaiṣṇava-toṣaṇī* de Śrīla Sanātana Gosvāmī explica a palavra *dharma-śīlasya.* O significado exato de *dharma-śīla* é "um devoto inadulterado". O verdadeiro *dharma* consiste em rendição plena a Kṛṣṇa (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Alguém que se rendeu completamente a Kṛṣṇa é um religioso autêntico. Uma dessas pessoas religiosas foi Mahārāja Parīkṣit. Todo aquele que aceita o princípio de rendição aos pés de lótus do Senhor, abandonando todos os outros sistemas de religião, é de fato *dharma-śīla,* perfeitamente religioso.

A palavra *nivṛtta-tarṣaiḥ* aplica-se a alguém que deixou de ter desejos materiais (*sarvopādhi-vinirmuktam*). Devido à contaminação neste mundo material, talvez alguém tenha muitos desejos materiais, mas quando está completamente livre de todos os desejos materiais, ele é chamado *nivṛtta-tṛṣṇa,* o que indica que ele deixou de ter sede de gozo material. *Svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce* (*Hari-bhakti-sudhodaya*). As pessoas materialistas querem algum lucro, executando serviço devocional, mas não é este o propósito do serviço. A perfeição do serviço devocional baseia-se na completa rendição aos pés de lótus de Kṛṣṇa, sem desejos materiais. Aquele que leva a efeito essa rendição já está liberado. *Jīvan-muktaḥ sa ucyate.* Aquele que, em qualquer condição em que possa viver, sempre se ocupa em servir a Kṛṣṇa, é tido como liberado, mesmo na vida atual. Semelhante pessoa, sendo um devoto puro, não precisa mudar de corpo; na verdade, ele não possui corpo material, pois seu corpo já foi espiritualizado. Uma barra de ferro mantida constantemente dentro do fogo

acabará virando fogo, e queimará tudo aquilo em que ela tocar. Do mesmo modo, o devoto puro está no fogo da existência espiritual, e portanto seu corpo é *cin-maya;* isto é, ele é espiritual, e não material, porque o devoto puro tem apenas o desejo transcendental de servir ao Senhor. No verso quatro, usa-se a palavra *upagīyamānāt: nivṛtta-tarṣair upagīyamānāt.* Quem é que, não sendo devoto, cantará as glórias do Senhor? Portanto, a palavra *nivṛtta-tarṣaiḥ* refere-se ao devoto, e a nenhuma outra pessoa. Estas afirmações são de *ācāryas* como Vīrarāghava Ācārya e Vijayadhvaja. Desejar algo que não é serviço devocional dificultará a alguém libertar-se dos desejos materiais; porém, ao livrar-se desses desejos, ele se chamará *nivṛtta-tarṣaiḥ.*

Vinā paśu-ghnāt. A palavra *paśu* significa "animal". Um matador de animal, *paśu-ghna,* não pode ingressar na consciência de Kṛṣṇa. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, a matança de animais é estritamente proibida.

Uttamaśloka-guṇānuvādāt. A palavra *uttamaśloka* significa "aquele que é famoso como o melhor entre os bons". O Senhor é bom em todas as circunstâncias. Esta é a Sua reputação natural. Sua bondade é ilimitada, e Ele a usa ilimitadamente. O devoto, às vezes, é descrito como *uttamaśloka,* significando que ele está ansioso para glorificar a Suprema Personalidade de Deus ou os devotos do Senhor. Glorificar o Senhor e glorificar os devotos do Senhor são a mesma coisa. Melhor dizendo: glorificar o devoto é mais importante do que glorificar diretamente o Senhor. Narottama dāsa Ṭhākura explica este fato: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā, nistāra pāyeche kebā.* Ninguém pode libertar-se da contaminação material a não ser que sirva sinceramente a um devoto de Kṛṣṇa.

Bhavauṣadhāt significa "do remédio universal". Cantar o santo nome e glorificar o Senhor Supremo são o remédio universal para acabar com todas as misérias da vida material. As pessoas que desejam livrar-se deste mundo material chamam-se *mumukṣu.* Tais pessoas podem entender as misérias da vida material, e, glorificando as atividades do Senhor, podem libertar-se de todas essas misérias. As vibrações sonoras transcendentais, relativas ao nome, fama, forma, qualidades e parafernália do Senhor, não são diferentes do Senhor. Portanto, a própria vibração sonora da glorificação e do nome do Senhor agrada os ouvidos, e compreendendo a natureza absoluta do nome, forma e qualidades do Senhor, o devoto torna-se jubiloso. Entretanto, mesmo aqueles que não são devotos podem desfrutar

das agradáveis narrações das atividades transcendentais do Senhor. Mesmo as pessoas comuns que não são muito avançadas em consciência de Kṛṣṇa sentem prazer em descrever as narrações reproduzidas no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ao receber essa purificação, o materialista ocupa-se em ouvir e cantar as glórias do Senhor. Porque a glorificação dos passatempos do Senhor é muito agradável ao ouvido e ao coração do devoto, para ele, ela é simultaneamente o agente e a ação.

Neste mundo, existem três categorias de homem: aqueles que são liberados, aqueles que tentam libertar-se, e aqueles enredados no gozo dos sentidos. Dessas três, aqueles que já estão liberados cantam e ouvem o santo nome do Senhor, sabendo perfeitamente que glorificar o Senhor é a única maneira de manter alguém em posição transcendental. Aqueles que estão tentando libertar-se, ou seja, a segunda classe, podem considerar o processo de cantar e ouvir o santo nome do Senhor como um meio de liberação, e também sentirão o prazer transcendental deste canto. Quanto aos *karmīs* e às pessoas ocupadas no gozo dos sentidos, eles também podem sentir prazer em ouvir os passatempos do Senhor, como, por exemplo, os episódios em que Ele luta no campo de batalha de Kurukṣetra e dança em Vṛndāvana com as *gopīs*.

A palavra *uttamaśloka-guṇānuvāda* refere-se às qualidades transcendentais do Senhor Supremo, tais como Sua afeição por mãe Yaśodā e Seus amigos vaqueirinhos, e Sua atitude amorosa para com as *gopīs*. Devotos do Senhor, como Mahārāja Yudhiṣṭhira, também são descritos pela qualificação *uttamaśloka-guṇānuvāda*. A palavra *anuvāda* aplica-se à descrição das qualidades do Senhor Supremo ou de Seus devotos. Quando estas qualidades são descritas, outros devotos interessam-se em ouvi-las. Quanto mais alguém se interessa em ouvir essas qualidades transcendentais, tanto mais desfruta transcendentalmente. Todos, portanto, incluindo os *mumuksus*, os *vimuktas* e os *karmīs*, devem cantar e ouvir as glórias do Senhor, e dessa maneira todos se beneficiarão.

Embora a vibração sonora das qualidades transcendentais do Senhor traga a todos o mesmo benefício, para aqueles que são *muktas*, liberados, ela é especialmente agradável. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Oitavo Canto, Terceiro Capítulo, verso vinte, porque se rendem plenamente aos pés de lótus do Senhor, os devotos puros, que deixaram de sentir desejos materiais, sempre mergulham no oceano de bem-aventurança, cantando e ouvindo o santo nome do

Senhor. De acordo com este verso, devotos como Nārada e outros habitantes de Śvetadvīpa, são sempre vistos ocupados em cantar o santo nome do Senhor porque, através deste processo, eles sempre permanecem bem-aventurados interna e externamente. Os *mumukṣus*, aqueles que desejam libertar-se, não dependem dos prazeres dos sentidos; ao contrário, concentram-se plenamente em libertar-se, cantando o santo nome do Senhor. Os *karmīs* gostam de criar algo agradável a seus ouvidos e corações, e embora às vezes gostem de cantar ou ouvir as glórias do Senhor, agem com receio. Os devotos, entretanto, sempre ouvem, cantam e lembram as atividades do Senhor espontaneamente, e através desse processo, ficam plenamente satisfeitos, muito embora haja quem as veja como tópicos de gozo dos sentidos. Pelo simples fato de ouvir as narrações transcendentais das atividades do Senhor, Parīkṣit Mahārāja libertou-se. Portanto, ele era *śrotramano-'bhirāma;* isto é, ele glorificava o processo de ouvir. Este processo deve ser aceito por todas as entidades vivas.

Para distinguir as pessoas que são desprovidas destes prazeres transcendentais, Parīkṣit Mahārāja usa as palavras *virajyeta pumān*. A palavra *pumān* refere-se a qualquer pessoa, homem, mulher ou entre ambos. Devido à concepção de vida corpórea, estamos sujeitos à lamentação, mas aquele que não tem essas concepções corpóreas pode sentir prazer no processo de ouvir e cantar temas transcendentais. Portanto, quem se absorve plenamente no conceito de vida corpórea na certa está se matando porque deixa de fazer progresso espiritual. Semelhante pessoa chama-se *paśu-ghna*. Especialmente excluídos da vida espiritual estão os caçadores de animais, que não se interessam em ouvir e cantar o santo nome do Senhor. Esses caçadores sempre são infelizes, tanto nesta vida quanto na próxima. Portanto, afirma-se que caçadores não devem viver nem morrer porque para essas pessoas viver ou morrer geram problemas. Os caçadores de animais são bem diferentes dos *karmīs* comuns, e por isso eles são excluídos do processo de ouvir e cantar. *Vinā paśu-ghnāt*. Eles não podem ser admitidos no prazer transcendental do cantar e ouvir o santo nome do Senhor.

A palavra *mahā-ratha* refere-se a um grande herói que pode lutar sozinho contra outros onze mil heróis, e a palavra *atiratha*, que é encontrada no verso cinco, refere-se àquele que pode lutar contra um número ilimitado de inimigos. Isto é mencionado no *Mahābhārata* da seguinte maneira:

ekādaśa-sahasrāṇi
yodhayed yas tu dhanvinām
astra-śastra-pravīṇaś ca
mahā-ratha iti smṛtaḥ
amitān yodhayed yas tu
samprokto 'tirathas tu saḥ

Esta é a descrição dada no *Bṛhad-vaiṣṇava-toṣaṇī* por Śrīla Sanātana Gosvāmī.

Māyā-manuṣyasya (10.1.17). Por estar coberto por *yogamāyā* (*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ*), Kṛṣṇa às vezes é chamado de *māyā-manuṣya*, indicando que, embora seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele aparece como uma pessoa comum. Disto, origina-se um equívoco porque *yogamāyā* cobre a visão do público em geral. Com efeito, a posição do Senhor é diferente da de uma pessoa comum, pois, embora pareça agir como um homem comum, Ele é sempre transcendental. A palavra *māyā* também indica "misericórdia", e às vezes também significa "conhecimento". O Senhor sempre é pleno de todo o conhecimento transcendental, e portanto, embora aja como um ser humano, Ele é a Suprema Personalidade de Deus, repleto de conhecimento. Em Sua identidade original, o Senhor é o controlador de *māyā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). Portanto, o Senhor pode ser chamado de *māyā-manuṣya*, ou a Suprema Personalidade de Deus que faz o papel de um ser humano comum, embora Ele seja o controlador das energias material e espiritual. O Senhor é a Pessoa Suprema, Puruṣottama, porém, como somos iludidos por *yogamāyā*, tem-se a nítida impressão de que Ele é uma pessoa comum. Em última análise, entretanto, *yogamāyā* induz até mesmo o não-devoto a entender o Senhor como a Pessoa Suprema, Puruṣottama. No *Bhagavad-gītā*, encontramos duas afirmações feitas pela Suprema Personalidade de Deus. Para os devotos, o Senhor diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que, sendo constantemente devotados, adoram-Me com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim." (Bg. 10.10) Assim, para o devoto dócil, o Senhor dá a inteligência com a qual ele pode compreendê-lO e retornar ao lar, retornar ao Supremo. Para os outros, para os não-devotos, o Senhor diz que *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu sou a morte inevitável que a tudo devora." Um devoto do quilate de Prahlāda desfruta das atividades do Senhor Nṛsiṁhadeva, ao passo que os não-devotos como o pai de Prahlāda, Hiraṇyakaśipu, morrem diante do Senhor Nṛsiṁhadeva. O Senhor, portanto, age de duas maneiras: enviando alguns ao caminho de repetidos nascimentos e mortes e mandando outros de volta ao lar, de volta ao Supremo.

A palavra *kāla*, que significa "negro", indica a cor da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāmacandra, ambos os quais tinham tonalidade negra, deram liberação e bem-aventurança transcendental aos Seus devotos. Entre aqueles que possuem corpos materiais, às vezes há quem seja capaz de sujeitar a morte à sua própria vontade. Essa pessoa dificilmente é surpreendida pela morte, mesmo porque ninguém deseja morrer. Porém, embora Bhīṣmadeva possuísse esse poder, Bhīṣma, pela vontade suprema do Senhor, morreu mui facilmente na presença do Senhor. Também existiram muitos demônios que não tinham esperança de salvação, porém, pela vontade suprema do Senhor, Kaṁsa acabou salvando-se. Como se não bastasse Kaṁsa, até mesmo Pūtanā salvou-se e atingiu o nível de mãe do Senhor. Parīkṣit Mahārāja, portanto, estava muito ansioso por ouvir acerca do Senhor, que tem qualidades inconcebíveis com as quais dá liberação a qualquer pessoa. Parīkṣit Mahārāja, na ocasião de sua morte, decerto estava interessado em sua liberação. Quando uma personalidade tão grandiosa e excelsa como o Senhor comporta-Se como um ser humano comum, embora possua qualidades inconcebíveis, Seu comportamento chama-se *māyā*. Portanto, o Senhor é descrito como *māyā-manuṣya*. Esta é a opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī. *Mu* refere-se a *mukti*, ou salvação, e *ku*, àquilo que é mau ou muito prejudicial. Assim, *muku* refere-se à Suprema Personalidade de Deus, que nos salva da má condição da existência material. O Senhor chama-Se *mukunda* porque não apenas salva o devoto, tirando-o da existência material, mas também lhe oferece a transcendental bem-aventurança do serviço amoroso.

Quanto a Keśava, *ka* significa Brahmā, e *īśa*, Senhor Śiva. Com Suas qualidades transcendentais, a Personalidade de Deus cativa tanto o Senhor Brahmā quanto o Senhor Mahādeva, ou Śiva. Portanto,

Ele Se chama Keśava. Esta opinião é dada por Sanātana Gosvāmī em seu comentário *Vaiṣṇava-toṣaṇī*.

Afirma-se que todos os semideuses, acompanhados de Tri-nayana, o Senhor Śiva, foram à praia do oceano de leite e ofereceram suas orações através do *mantra* conhecido como *Puruṣa-sūkta*. Nesta afirmação, compreende-se que os semideuses não podem nem aproximar-se diretamente do Senhor Viṣṇu, que repousa no oceano de leite, nem entrar em Sua morada. Isto também está claramente afirmado no *Mahābhārata, Mokṣa-dharma,* e no próximo capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, mora em Goloka (*goloka-nāmni nija-dhāmni tale ca tasya*). Do Senhor Kṛṣṇa vem o *catur-vyūha,* as expansões quádruplas: Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva. Existem inúmeros *brahmāṇḍas,* todos os quais emanam dos poros de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, e em cada *brahmāṇḍa* existe um Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão parcial de Aniruddha. Este Aniruddha, por Sua vez, é uma expansão parcial de Pradyumna, que é parcialmente representado como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de todas as entidades vivas. Estas expansões Viṣṇu são diferentes de Kṛṣṇa, que reside em Goloka Vṛndāvana. Quando se diz que os semideuses ofereceram orações ao Senhor cantando o *Puruṣa-sūkta,* isto indica que eles satisfizeram ao Senhor proferindo orações de *bhakti*.

A palavra *vṛṣākapi* refere-se àquele que satisfaz Seu devoto de todas as maneiras e liberta Seu devoto de todas as ansiedades materiais. *Vṛṣa* aplica-se às práticas religiosas, tais como os sacrifícios. Mesmo sem executar sacrifícios, o Senhor pode não obstante desfrutar dos mais aprimorados confortos dos planetas celestiais. A afirmação segundo a qual Puruṣottama, Jagannātha, apareceria na casa de Vasudeva mostra a diferença entre a Suprema Personalidade de Deus e as pessoas comuns. A afirmação de que Ele apareceu pessoalmente indica que Ele não enviou Sua expansão plenária. A palavra *priyārtham* deixa claro que o Senhor apareceu para satisfazer Rukmiṇī e Rādhārāṇī. *Priyā* significa "o mais amado".

No comentário de Śrī Vīrarāghava Ācārya, o seguinte verso extra é aceito após o verso vinte e três:

> *ṛṣayo 'pi tad-ādeśāt*
> *kalpyantāṁ paśu-rūpiṇaḥ*
> *payo-dāna-mukhenāpi*
> *viṣṇuṁ tarpayituṁ surāḥ*

"Ó semideuses, até mesmo os grandes sábios, seguindo a ordem de Viṣṇu, apareceram sob as formas de vacas e bezerros para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus e dar-Lhe leite."

Rāmānujācārya às vezes aceita Baladeva como um *śaktyāveśa-avatāra,* mas Śrīla Jīva Gosvāmī explica que Baladeva é uma expansão de Kṛṣṇa e que Saṅkarṣaṇa é uma parte de Baladeva. Embora seja idêntico a Saṅkarṣaṇa, Baladeva é a origem de Saṅkarṣaṇa. Portanto, a palavra *svarāṭ* é usada para mostrar que Baladeva sempre tem existência independente. A palavra *svarāṭ* também dá a entender que Baladeva está além do conceito de existência material. *Māyā* não pode atraí-lO, porém, como é plenamente independente, Ele pode recorrer à Sua potência espiritual e aparecer onde quer que deseje. *Māyā* está sob pleno controle de Viṣṇu. Porque se unificam quando o Senhor aparece, a potência material e *yogamāyā* são descritas como *ekānaṁśā*. Às vezes, interpreta-se *ekānaṁśā* como significando "sem diferenciação". Saṅkarṣaṇa e Śeṣa-nāga são idênticos. Como afirma Yamunādevī: "Ó Rāma, ó mestre universal cujos braços são portentosos, ó Vós que através de uma expansão plenária Vos estendestes por todo o Universo, não é possível entender-Vos na íntegra." Portanto, *ekāṁśā* refere-se a Śeṣa-nāga. Em outras palavras, Baladeva, meramente com Sua expansão parcial, sustenta todo o Universo.

A palavra *kāryārthe* refere-se a alguém que atraiu o produto da gravidez de Devakī e confundiu mãe Yaśodā. Esses passatempos são muito confidenciais. A Suprema Personalidade de Deus ordenou a *yogamāyā* que confundisse Seus associados em Seus passatempos e deixasse confusos os demônios como, por exemplo, Kaṁsa. Como se afirmou anteriormente: *yogamāyāṁ samādiśat.* Para que o Senhor tivesse serviços a fazer, *yogamāyā* apareceu juntamente com *mahāmāyā. Mahāmāyā* refere-se a *yayā sammohitaṁ jagat,* "aquela que confunde todo o mundo material". Através desta afirmação, deve-se ficar sabendo que *yogamāyā,* em sua expansão parcial, torna-se *mahāmāyā* e confunde as almas condicionadas. Em outras palavras, toda a criação divide-se em duas categorias — transcendental, ou espiritual, e material. *Yogamāyā* cuida do mundo espiritual, e através de sua expansão parcial como *mahāmāyā,* ela encarrega-se do mundo

material. Como se afirma no *Nārada-pañcarātra, mahāmāyā* é uma expansão parcial de *yogamāyā*. O *Nārada-pañcarātra* afirma claramente que a Suprema Personalidade tem uma potência, que às vezes é descrita como Durgā. O *Brahma-saṁhitā* diz: *chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā*. Durgā não é diferente de *yogamāyā*. Quando alguém obtém a correta compreensão relativa a Durgā, liberta-se de imediato, pois originalmente Durgā é a potência espiritual, *hlādinī-śakti*, por cuja misericórdia pode-se entender com muita facilidade a Suprema Personalidade de Deus. *Rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī-śaktir asmād*. Entretanto, a *mahāmāyā-śakti* impede que se perceba a ação de *yogamāyā*, e portanto ela é chamada de potência encobridora. Todo o mundo material é confundido (*yayā sammohitaṁ jagat*) por esta potência encobridora. Concluindo, confundir as almas condicionadas e libertar os devotos são funções pertencentes a *yogamāyā*. O ato de passar à outra o filho gerado por Devakī enquanto mãe Yaśodā era mantida em sono profundo foi realizado por *yogamāyā; mahāmāyā* não pode agir sobre esses devotos, pois eles são eternamente liberados. Porém, embora não seja possível que *mahāmāyā* controle as almas liberadas ou a Suprema Personalidade de Deus, ela confundiu Kaṁsa. O episódio em que *yogamāyā* apresenta-se diante de Kaṁsa é ação de *mahāmāyā*, e não de *yogamāyā*. *Yogamāyā* nem sequer vê ou toca pessoas tão poluídas como Kaṁsa. Em *Caṇḍī*, no *Mārkaṇḍeya Purāṇa*, Décimo Primeiro Capítulo, Mahāmāyā diz: "Durante a vigésima oitava *yuga* no período de Vaivasvata Manu, nascerei como a filha de Yaśodā e serei conhecida como Vindhyācala-vāsinī."

A diferença entre as duas *māyās* — *yogamāyā* e *mahāmāyā* — é descrita da seguinte maneira. A *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa com as *gopīs* e o fato de as *gopīs* ficarem confusas em relação a seus esposos, sogros e outros parentes foram um arranjo de *yogamāyā*, no qual *mahāmāyā* não teve influência alguma. O *Bhāgavatam* dá evidência suficiente disso ao dizer claramente: *yogamāyām upāśritaḥ*. Por outro lado, houve *asuras*, encabeçados por Śālva, e *kṣatriyas*, como Duryodhana, que eram desprovidos de serviço devocional não obstante verem o carregador de Kṛṣṇa, Garuḍa, e a forma universal, e que não puderam entender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Eles também estavam confusos, mas essa confusão devia-se à *mahāmāyā*. Portanto, deve-se concluir que a *māyā* que afasta alguém da Suprema Personalidade de Deus chama-se *jaḍamāyā*, e a *māyā*

que age na plataforma transcendental chama-se *yogamāyā*. Ao ser levado por Varuṇa, Nanda Mahārāja viu a opulência de Kṛṣṇa, mas mesmo assim pensou que Kṛṣṇa era seu filho. Esses sentimentos de amor paterno no mundo espiritual são atos de *yogamāyā*, e não de *jaḍamāyā*, ou *mahāmāyā*. Esta é a opinião de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

Śūrasenāṁś ca. O filho de Kārtavīryārjuna foi Śūrasena, e as regiões que ele governou também chamavam-se Śūrasena. Sanātana Gosvāmī observa isto em seu comentário *Vaiṣṇava-toṣaṇī*.

Em relação a Mathurā, encontramos esta citação:

mathyate tu jagat sarvaṁ
brahma-jñānena yena vā
tat-sāra-bhūtaṁ yad yasyāṁ
mathurā sā nigadyate

Quando uma alma auto-realizada age em sua posição transcendental, sua situação chama-se Mathurā. Em outras palavras, quando alguém age no processo de *bhakti-yoga*, em qualquer parte que ele esteja, na verdade ele vive em Mathurā, Vṛndāvana. A devoção a Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, é a essência de todo o conhecimento, e onde quer que esse conhecimento manifeste-se, tal lugar chama-se Mathurā. Também, quando alguém realiza *bhakti-yoga* e não sofre influência de nenhum outro método, sua situação chama-se Mathurā. *Yatra nityaṁ sannihito hariḥ*: o lugar onde Hari, a Suprema Personalidade de Deus, vive eternamente chama-se Mathurā. A palavra *nitya* indica eternidade. O Senhor Supremo é eterno, e Sua morada também o é. *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*. Embora nunca saia de Sua morada, Goloka Vṛndāvana, o Senhor está amplamente presente em toda parte. Isto significa que, quando o Senhor Supremo desce à superfície do mundo, Sua morada original não fica vazia, pois Ele pode permanecer em Sua morada original e simultaneamente descer a Mathurā, Vṛndāvana, Ayodhyā e outros lugares. Ele não precisa descer, uma vez que já está presente ali; Ele simplesmente torna-Se manifesto.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī dirigiu-se a Mahārāja Parīkṣit como *tāta*, ou "amado filho". Isto deveu-se ao amor paterno existente no coração de Śukadeva Gosvāmī. Porque Kṛṣṇa logo viria como o filho

de Vasudeva e Devakī, devido à afeição parental, Śukadeva Gosvāmī chamou Mahārāja Parīkṣit de *tāta,* "meu querido filho".

Explica-se no dicionário *Viśva-kośa* a palavra *garbha: garbho bhrūṇe arbhake kukṣāv ity ādi.* Quando Kaṁsa estava prestes a matar Devakī, Vasudeva quis dissuadi-lo através da diplomacia de *sāma* e *bheda. Sāma* significa "apaziguar". Vasudeva quis apaziguar Kaṁsa empregando argumentos tais como grau de parentesco, ganho, bem-estar, identidade e glorificação. Aludir a esses cinco tópicos constitui *sāma,* e o fato de Vasudeva apresentar a existência do temor em duas situações — nesta vida e na próxima — chama-se *bheda.* Assim, Vasudeva usou tanto *sāma* quanto *bheda* para apaziguar Kaṁsa. Louvar as qualidades de Kaṁsa era glorificação, e elogiá-lo como descendente da *bhoja-vaṁśa* era uma alusão a *sambandha,* relacionamento. Ao dizer "tua irmã", ele referia-se à identidade. Falar no fato de alguém matar uma mulher deixa em dúvida a sua fama e bem-estar, e deixar alguém com medo de cometer o ato pecaminoso de matar a irmã durante sua cerimônia de casamento é um aspecto de *bheda.* A dinastia Bhoja representa aqueles que estavam simplesmente interessados no gozo dos sentidos e que portanto não eram muito aristocráticos. Outro significado de *bhoja* é "luta". Isto indicava que se estava difamando Kaṁsa. Ao dirigir-se a Kaṁsa como *dīna-vatsala,* com isto, Vasudeva louvou-o em excesso. Kaṁsa costumava aceitar bezerros como uma forma de seus contribuintes pobres pagarem o imposto, e por isso ele chamava-se *dīna-vatsala.* Vasudeva sabia muito bem que, à força, não conseguiria resgatar Devakī do perigo iminente. Devakī era de fato a filha do tio de Kaṁsa, e portanto era descrita como *suhṛt,* que significa "parente". Afirma-se que Kaṁsa absteve-se de matar sua parenta próxima Devakī porque, se a tivesse matado, ocorreria uma grande luta entre os outros membros da família. Kaṁsa preferiu não provocar este grande perigo que era uma luta na família, pois isso traria a morte a muitas pessoas.

Outrora, um *asura* chamado Kālanemi teve seis filhos, chamados Haṁsa, Suvikrama, Krātha, Damana, Ripurmardana e Krodhahantā. Eles eram conhecidos como *ṣaḍ-garbhas,* ou seis *garbhas,* e eram todos igualmente poderosos e hábeis em atividades militares. Os *ṣaḍ-garbhas* abandonaram a associação de Hiraṇyakaśipu, seu avô, e submeteram-se a grandes austeridades para satisfazer o Senhor Brahmā, que, ao ficar satisfeito, concordou em dar-lhes qualquer

bênção que desejassem. Quando solicitados pelo Senhor Brahmā a manifestarem o seu desejo, os *ṣaḍ-garbhas* responderam: "Querido Senhor Brahmā, se quereis de alguma maneira abençoar-nos, dai-nos a bênção de que não sejamos mortos por nenhum semideus, *mahā-roga,* Yakṣa, Gandharva-pati, Siddha, Cāraṇa ou ser humano, nem pelos grandes sábios que executam com perfeição suas penitências e austeridades." Brahmā compreendeu o propósito deles e satisfez-lhes o desejo. Porém, ao tomar conhecimento deste episódio, Hiraṇyakaśipu ficou muito irado contra seus netos. "Abandonastes minha companhia e fostes adorar o Senhor Brahmā", disse ele, "e portanto deixo de ter alguma afeição a vós. Tentastes salvar-vos das mãos dos semideuses, mas lanço-vos a seguinte maldição: Vosso pai nascerá como Kaṁsa e matará todos vós porque nascereis como filhos de Devakī." Devido a esta maldição, os netos de Hiraṇyakaśipu tiveram de nascer do ventre de Devakī e serem mortos por Kaṁsa, embora anteriormente ele fosse pai deles. Esta descrição é mencionada no *Hari-vaṁśa, Viṣṇu-parva,* Segundo Capítulo. De acordo com os comentários do *Vaiṣṇava-toṣaṇī,* o filho de Devakī conhecido como Kīrtimān encarnara pela terceira vez. Em sua primeira encarnação, ele era conhecido como Smara e foi filho de Marīci, e mais tarde tornou-se filho de Kālanemi. Estes são os relatos históricos.

Há um verso adicional deste capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* que é aceito pela Madhvācārya-sampradāya, representada por Vijayadhvaja Tīrtha. O verso é o seguinte:

atha kaṁsam upāgamya
nārado brahma-nandanaḥ
ekāntam upasaṅgamya
vākyam etad uvāca ha

atha—dessa maneira; *kaṁsam*—a Kaṁsa; *upāgamya*—após ir; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *brahma-nandanaḥ*—que é filho de Brahmā; *ekāntam upasaṅgamya*—após dirigir-se a um lugar bem solitário; *vākyam*—a seguinte instrução; *etat*—isto; *uvāca*—disse; *ha*—no passado.

Tradução: "Em seguida, Nārada, o filho que surgiu da mente do Senhor Brahmā, aproximou-se de Kaṁsa e, num lugar bem solitário, comunicou-lhe as seguintes notícias."

O grande santo Nārada veio dos planetas celestiais até a floresta de Mathurā e enviou seu mensageiro a Kaṁsa. Quando o mensageiro aproximou-se de Kaṁsa e informou-o da chegada de Nārada, Kaṁsa, o líder dos *asuras,* ficou muito feliz e imediatamente saiu de seu palácio para receber Nārada, que era tão brilhante como o sol, tão poderoso como o fogo, e livre de todos os estigmas de atividades pecaminosas. Kaṁsa aceitou Nārada como seu visitante, ofereceu-lhe respeitosas reverências e deu-lhe um assento de ouro, brilhante como o sol. Nārada era amigo do rei dos céus, e assim disse a Kaṁsa, o filho de Ugrasena: "Meu querido herói, satisfizeste-me com uma recepção adequada, e portanto falar-te-ei algo secreto e confidencial. Enquanto me dirigia para cá, tendo partido de Nandakānana e atravessado a floresta de Caitraratha, vi um grande encontro de semideuses, que me seguiram até Sumeru Parvata. Viajamos por muitos lugares santificados, e finalmente vimos o sagrado Ganges. Enquanto o Senhor Brahmā consultava os outros semideuses no topo da colina Sumeru, eu também estava presente com meu instrumento de cordas, a *vīṇā.* Dir-te-ei confidencialmente que o encontro realizou-se com o simples propósito de que se planejasse a morte dos *asuras,* encabeçados por ti. Tens uma irmã mais nova chamada Devakī, e é um fato que o oitavo filho dela te matará." (referência: *Hari-vaṁśa, Viṣṇu-parva* 1.2-16)

Ninguém pode culpar Nāradajī de encorajar Kaṁsa a matar os filhos de Devakī. O santo Nārada sempre é um benquerente da sociedade humana, e ele desejava que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, descesse a este mundo o mais rápido possível para que a sociedade dos semideuses ficasse satisfeita e pudesse ver Kaṁsa e seus amigos mortos por Kṛṣṇa. Kaṁsa também salvar-se-ia de suas atividades nefastas, e isto também agradaria muito aos semideuses e seus seguidores. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Nārada Muni às vezes agia de modo a beneficiar os semideuses e os demônios simultaneamente. Śrī Vīrarāghava Ācārya, em seu comentário, inclui a seguinte metade de verso, que ilustra isto: *asurāḥ sarva evaita lokopadrava-kāriṇaḥ.* Os *asuras* sempre são elementos perturbadores para a sociedade humana.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O advento do Senhor Kṛṣṇa: Introdução".*

CAPÍTULO DOIS

Os semideuses oferecem orações ao Senhor Kṛṣṇa enquanto Ele está no ventre materno

Como se descreve neste capítulo, quando a Suprema Personalidade de Deus entrou no ventre de Devakī para depois matar Kaṁsa, todos os semideuses compreenderam que o Senhor estava no ventre de Devakī, e portanto, com veneração, ofereceram-Lhe as orações *Garbha-stuti.*

Kaṁsa, sob a proteção do seu sogro, Jarāsandha, e com a ajuda de seus amigos demoníacos, tais como Pralamba, Baka, Cāṇūra, Tṛṇāvarta, Aghāsura, Muṣṭika, Bāṇa e Bhaumāsura, começou a oprimir os membros da dinastia Yadu. Portanto, os membros da dinastia Yadu deixaram seus lares e buscaram refúgio em Estados tais como Kuru, Pañcāla, Kekaya, Śālva e Vidarbha. Somente alguns permaneceram com Kaṁsa, de quem tornaram-se amigos por mera formalidade.

Depois que Kaṁsa matou consecutivamente os *ṣad-garbhas,* os seis filhos de Devakī, Anantadeva entrou no ventre de Devakī e foi transferido ao ventre de Rohiṇī pela ação de Yogamāyā, que seguia a ordem da Suprema Personalidade de Deus. O próprio Senhor, que logo apareceria como o oitavo filho de Devakī, ordenou a Yogamāyā que nascesse do ventre de Yaśodādevī. Porque Kṛṣṇa e Sua potência, Yogamāyā, apareceram simultaneamente como irmão e irmã, o mundo encheu-se de vaiṣṇavas e *śāktas,* e decerto houve rivalidade entre eles. Os vaiṣṇavas adoram o Senhor Supremo, ao passo que os *śāktas,* de acordo com seus desejos, adoram Yogamāyā nas formas de Durgā, Bhadrakālī ou Caṇḍikā. Cumprindo as ordens da Suprema Personalidade de Deus, Yogamāyā transferiu Baladeva, Saṅkarṣaṇa, o sétimo filho de Devakī, do ventre de Devakī para o ventre de Rohiṇī. Como aparece para estimular o amor a Kṛṣṇa, Saṅkarṣaṇa é conhecido como Baladeva. Através dEle, a pessoa pode receber força auspiciosa para tornar-se devoto do Senhor, e portanto Ele também é conhecido como Balabhadra.

Depois que Yogamāyā transferiu para o ventre de Rohiṇī o sétimo filho de Devakī, a Suprema Personalidade de Deus apareceu no coração de Vasudeva e transferiu-Se para o coração de Devakī. Visto que o Senhor estava presente em seu coração, Devakī, à medida que sua gravidez prosseguia, parecia refulgente. Ao ver essa refulgência, Kaṁsa ficou cheio de ansiedade, mas não podia maltratar Devakī devido à relação familiar que havia entre eles. Assim, de maneira indireta ele começou a pensar em Kṛṣṇa e tornou-se plenamente consciente de Kṛṣṇa.

Enquanto isso, devido à presença do Senhor no ventre de Devakī, todos os semideuses vieram oferecer suas orações ao Senhor. A Suprema Personalidade de Deus, disseram eles, é eternamente a Verdade Absoluta. A alma espiritual é mais importante do que o corpo grosseiro, e a Superalma, Paramātmā, é ainda mais importante do que a alma. A Divindade Suprema goza de independência absoluta, e Suas encarnações são transcendentais. As orações dos semideuses glorificam e enaltecem os devotos e revelam o destino das pessoas que levianamente se consideram liberadas das condições impostas pela natureza material. O devoto está sempre em segurança. Ao render-se por completo aos pés de lótus do Senhor, o devoto fica inteiramente livre do temor da existência material. Ao explicar porque a Suprema Personalidade de Deus desce, as orações dos semideuses confirmam claramente a afirmação que o Senhor faz no *Bhagavad-gītā.* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio nas práticas religiosas, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço."

VERSOS 1–2

श्रीशुक उवाच
प्रलम्बबकचाणूरतृणावर्तमहाशनैः ।
मुष्टिकारिष्टद्विविदपूतनाकेशिधेनुकैः ॥ १ ॥

अन्यैश्चासुरभूपालैर्बाणभौमादिभिर्युतः ।
यदूनां कदनं चक्रे बली मागधसंश्रयः ॥ २ ॥

śrī-śuka uvāca
pralamba-baka-cāṇūra-
tṛṇāvarta-mahāśanaiḥ
muṣṭikāriṣṭa-dvivida-
pūtanā-keśi-dhenukaiḥ

anyaiś cāsura-bhūpālair
bāṇa-bhaumādibhir yutaḥ
yadūnāṁ kadanaṁ cakre
balī māgadha-saṁśrayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pralamba*—pelo *asura* chamado Pralamba; *baka*—pelo *asura* chamado Baka; *cāṇūra*—pelo *asura* chamado Cāṇūra; *tṛṇāvarta*—pelo *asura* chamado Tṛṇāvarta; *mahāśanaiḥ*—por Aghāsura; *muṣṭika*—pelo *asura* chamado Muṣṭika; *ariṣṭa*—pelo *asura* Ariṣṭa; *dvivida*—pelo *asura* chamado Dvivida; *pūtanā*—por Pūtanā; *keśi*—por Keśi; *dhenukaiḥ*—por Dhenuka; *anyaiḥ ca*—e por muitos outros; *asura-bhūpālaiḥ*—pelos reis demoníacos existentes na superfície do globo; *bāṇa*—pelo rei Bāṇa; *bhauma*—por Bhaumāsura; *ādibhiḥ*—e por outros também; *yutaḥ*—sendo auxiliado; *yadūnām*—dos reis da dinastia Yadu; *kadanam*—perseguição; *cakre*—realizou regularmente; *balī*—muito poderoso; *māgadha-saṁśrayaḥ*—sob a proteção de Jarāsandha, o rei de Magadha.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Protegido por Magadharāja, Jarāsandha, o poderoso Kaṁsa começou a perseguir os reis da dinastia Yadu. Para isso, ele dispunha da cooperação de demônios como Pralamba, Baka, Cāṇūra, Tṛṇāvarta, Aghāsura, Muṣṭika, Ariṣṭa, Dvivida, Pūtanā, Keśī, Dhenuka, Bāṇāsura, Narakāsura e muitos outros reis demoníacos presentes na superfície da Terra.

SIGNIFICADO

Este verso apóia a seguinte afirmação feita pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (4.7-8):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço. Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios religiosos, Eu mesmo advenho, milênio após milênio."

O propósito de o Senhor manter este mundo material é que Ele quer dar a todos a oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo, mas os reis e líderes políticos, infelizmente, tentam impedir a realização do propósito do Senhor, e portanto o Senhor aparece, quer pessoalmente, quer através de Suas porções plenárias, para deixar as coisas em ordem. Portanto, afirma-se:

garbhaṁ sañcārya rohiṇyāṁ
devakyā yogamāyayā
tasyāḥ kukṣiṁ gataḥ kṛṣṇo
dvitīyo vibudhaiḥ stutaḥ

"Kṛṣṇa apareceu no ventre de Devakī após transferir Baladeva ao ventre de Rohiṇī pelo poder de Yogamāyā." *Yadubhiḥ sa vyarudhyata.* Os reis da dinastia Yadu eram todos devotos, mas havia muitos demônios poderosos, tais como Śālva, que começaram a persegui-los. Naquela época, Jarāsandha, o sogro de Kaṁsa, era extremamente poderoso, e por isso, na perseguição aos reis da dinastia Yadu, Kaṁsa tirou proveito da proteção por ele oferecida e da ajuda prestada pelos demônios. Os demônios pareciam então mais poderosos do que os semideuses, mas no final das contas, devido à ajuda recebida da Suprema Personalidade de Deus, os demônios foram derrotados e os semideuses saíram vitoriosos.

VERSO 3

ते पीडिता निविविशुः कुरुपञ्चालकेकयान् ।
शाल्वान् विदर्भान् निषधान् विदेहान् कोशलानपि ॥३॥

te pīḍitā nivivíśuḥ
kuru-pañcāla-kekayān
śālvān vidarbhān niṣadhān
videhān kośalān api

te—eles (os reis da dinastia Yadu); *pīḍitāḥ*—sendo perseguidos; *niviviśuḥ*—refugiaram-se ou entraram (nos reinos); *kuru-pañcāla*—as regiões ocupadas pelos Kurus e Pañcālas; *kekayān*—as regiões dos Kekayas; *śālvān*—as regiões ocupadas pelos Śālvas; *vidarbhān*—as regiões ocupadas pelos Vidarbhas; *niṣadhān*—as regiões ocupadas pelos Niṣadhas; *videhān*—a região de Videha; *kośalān api*—bem como as regiões ocupadas pelos Kośalas.

TRADUÇÃO

Perseguidos pelos reis demoníacos, os Yadavas deixaram seu próprio reino e foram-se a vários outros, tais como o dos Kurus, Pañcālas, Kekayas, Śālvas, Vidarbhas, Niṣadhas, Videhas e Kośalas.

VERSOS 4–5

एके तमनुरुन्धाना ज्ञातयः पर्युपासते ।
हतेषु षट्सु बालेषु देवक्या औग्रसेनिना ॥४॥
सप्तमो वैष्णवं धाम यमनन्तं प्रचक्षते ।
गर्भो बभूव देवक्या हर्षशोकविवर्धनः ॥५॥

eke tam anurundhānā
jñātayaḥ paryupāsate
hateṣu ṣaṭsu bāleṣu
devakyā augraseninā

saptamo vaiṣṇavaṁ dhāma
yam anantaṁ pracakṣate

garbho babhūva devakyā
harṣa-śoka-vivardhanaḥ

eke—alguns deles; *tam*—a Kaṁsa; *anurundhānāḥ*—seguindo exatamente sua política; *jñātayaḥ*—parentes; *paryupāsate*—começaram a aceitá-lo; *hateṣu*—tendo sido mortos; *ṣaṭsu*—seis; *bāleṣu*—filhos; *devakyāḥ*—nascidos de Devakī; *augraseninā*—pelo filho de Ugrasena (Kaṁsa); *saptamaḥ*—o sétimo; *vaiṣṇavam*—do Senhor Viṣṇu; *dhāma*—uma expansão plenária; *yam*—a quem; *anantam*—pelo nome Ananta; *pracakṣate*—é saudado; *garbhaḥ*—embrião; *babhūva*—houve; *devakyāḥ*—de Devakī; *harṣa-śoka-vivardhanaḥ*—simultaneamente causando prazer e lamentação.

TRADUÇÃO

Alguns de seus parentes, entretanto, começaram a seguir os princípios de Kaṁsa e a agir a seu serviço. Depois que Kaṁsa, o filho de Ugrasena, matou os seis filhos de Devakī, uma porção plenária de Kṛṣṇa entrou no ventre dela como seu sétimo filho, causando-lhe prazer e lamentação. Essa porção plenária é saudada pelos grandes sábios como Ananta, que pertence à segunda expansão quádrupla de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Alguns dos principais devotos, tais como Akrūra, permaneceram com Kaṁsa para satisfazê-lo. Eles tomaram esta atitude devido ao fato de que tinham em mente vários propósitos. Todos esperavam que a Suprema Personalidade de Deus aparecesse como o oitavo filho logo que os outros filhos de Devakī fossem mortos por Kaṁsa, e estavam na ansiosa expectativa de Ele aparecer. Permanecendo na companhia de Kaṁsa, eles seriam capazes de ver a Suprema Personalidade de Deus nascer e depois manifestar Seus passatempos infantis, e Akrūra mais tarde poderia ir a Vṛndāvana para trazer Kṛṣṇa e Balarāma a Mathurā. A palavra *paryupāsate* é significativa porque indica que alguns devotos preferiram permanecer perto de Kaṁsa para ver todos esses passatempos do Senhor. Os seis filhos mortos por Kaṁsa anteriormente eram filhos de Marīci, porém, por terem sido amaldiçoados por um *brāhmaṇa,* foram obrigados a nascer como netos de Hiraṇyakaśipu. Kaṁsa havia nascido como Kālanemi, e agora era impelido a matar seus próprios filhos. Isto era um mistério.

Logo que fossem mortos, os filhos de Devakī retornariam à sua morada original. Os devotos também queriam ver isto. Falando em termos genéricos, ninguém mata seus próprios sobrinhos, mas Kaṁsa era tão cruel que não hesitou neste seu procedimento. Ananta, Saṅkarṣaṇa, pertence ao segundo *catur-vyūha,* ou expansão quádrupla. Esta é a opinião de comentadores competentes.

VERSO 6

भगवानपि विश्वात्मा विदित्वा कंसजं भयम् ।
यदूनां निजनाथानां योगमायां समादिशत् ॥ ६ ॥

bhagavān api viśvātmā
viditvā kaṁsajaṁ bhayam
yadūnāṁ nija-nāthānāṁ
yogamāyāṁ samādiśat

bhagavān—Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *api*—também; *viśvātmā*—que é a Superalma de todos; *viditvā*—entendendo a situação dos Yadus e de Seus outros devotos; *kaṁsa-jam*—por causa de Kaṁsa; *bhayam*—medo; *yadūnām*—dos Yadus; *nija-nāthānām*—que aceitaram a Ele, o Senhor Supremo, como seu refúgio supremo; *yogamāyām*—a Yogamāyā, a potência espiritual de Kṛṣṇa; *samādiśat*—ordenou o seguinte.

TRADUÇÃO

Para proteger os Yadus, Seus devotos pessoais, livrando-os do ataque de Kaṁsa, a Personalidade de Deus, Viśvātmā, a Alma Suprema de todos, deu a Yogamāyā a seguinte ordem.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī faz seu comentário a respeito das palavras *bhagavān api viśvātmā viditvā kaṁsajaṁ bhayam. Bhagavān svayam* é Kṛṣṇa (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Ele é Viśvātmā, a Superalma original de todos, porque Sua porção plenária expande-Se como Superalma. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (13.3): *kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata.* O Senhor Kṛṣṇa é o *kṣetra-jña,* ou a Superalma, de todas as entidades vivas. Ele é a fonte da qual se originam todas as expansões da Personalidade de

Deus. Existem centenas e milhares de expansões plenárias de Viṣṇu, tais como Saṅkarṣaṇa, Pradyumna, Aniruddha, e Vāsudeva, mas aqui neste mundo material, Viśvātmā, a Superalma de todas as entidades vivas, é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.61), *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* "O Senhor Supremo está situado nos corações de todas as entidades vivas, ó Arjuna." Kṛṣṇa, através de Sua expansão plenária como *viṣṇu-tattva,* é realmente Viśvātmā, no entanto, devido à Sua afeição por Seus devotos, Ele age como Superalma para orientá-los (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*).

Os afazeres da Superalma estão relacionados com Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, mas Kṛṣṇa sentiu compaixão de Devakī, Sua devota, porque entendeu seu medo de ser perseguida por Kaṁsa. O devoto puro sempre teme a existência material. Ninguém sabe o que acontecerá em seguida, pois tem-se de mudar de corpo a qualquer momento (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Sabendo deste fato, o devoto puro age de tal maneira a não vir a estragar sua vida, evitando assim aceitar outro corpo e submeter-se às tribulações da existência material. Isto é *bhayam,* ou medo. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt* (*Bhāg.* 11.2.37). Este medo deve-se à existência material. Devidamente falando, todos sempre devem estar alertas e temerosos da existência material, porém, embora todos estejam inclinados a se deixarem afetar pela ignorância da existência material, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sempre está atento em proteger Seus devotos. Kṛṣṇa é tão bondoso e afetuoso com Seus devotos que os ajuda, dando-lhes a inteligência com a qual eles possam viver neste mundo material sem O esquecerem um momento sequer. O Senhor diz:

teṣām evānukampārtham
aham ajñānajaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāvastho
jñāna-dīpena bhāsvatā

"Sentindo compaixão deles, Eu, residindo em seus corações, destruo com a fulgurante luz do conhecimento a escuridão nascida da ignorância." (Bg. 10.11)

A palavra *yoga* significa "ligação". Todo sistema de *yoga* é uma tentativa de refazer nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus, relação esta que foi rompida. Existem diferentes classes de

yoga, dos quais a *bhakti-yoga* é a melhor. Em outros sistemas de *yoga,* a pessoa deve submeter-se a vários processos antes de alcançar a perfeição, mas a *bhakti-yoga* surte efeito imediato. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs,* aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos." Para o *bhakti-yogī,* um corpo humano está garantido em sua próxima existência, como o Senhor Kṛṣṇa afirma (*śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*). *Yogamāyā* é a potência espiritual do Senhor. Por afeição pelos Seus devotos, o Senhor sempre permanece em contato espiritual com eles, embora, também, Sua potência *māyā* seja tão forte que confunde até mesmo semideuses grandiosos como Brahmā. Portanto, a potência do Senhor chama-se *yogamāyā.* Uma vez que o Senhor é Viśvātmā, Ele imediatamente ordenou a Yogamāyā que protegesse Devakī.

VERSO 7

गच्छ देवि व्रजं भद्रे गोपगोभिरलङ्कृतम् ।
रोहिणी वसुदेवस्य भार्यास्ते नन्दगोकुले ।
अन्याश्च कंससंविग्ना विवरेषु वसन्ति हि ॥ ७ ॥

gaccha devi vrajaṁ bhadre
gopa-gobhir alaṅkṛtam
rohiṇī vasudevasya
bhāryāste nanda-gokule
anyāś ca kaṁsa-saṁvignā
vivareṣu vasanti hi

gaccha—agora vai; *devi*—ó tu que és adorável em todo o mundo; *vrajam*—à terra de Vraja; *bhadre*—ó tu que és auspiciosa para todas

as entidades vivas; *gopa-gobhiḥ*—com vaqueiros e vacas; *alaṅkṛtam*—decorada; *rohiṇī*—chamada Rohiṇī; *vasudevasya*—de Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa; *bhāryā*—uma das esposas; *āste*—está vivendo; *nanda-gokule*—no Estado de Nanda Mahārāja conhecido como Gokula, onde se mantêm centenas e milhares de vacas; *anyāḥ ca*—e outras esposas; *kaṁsa-saṁvignāḥ*—temendo Kaṁsa; *vivareṣu*—em lugares escondidos; *vasanti*—vivem; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

O Senhor ordenou a Yogamāyā: Ó minha potência, ó tu que és adorável em todo o mundo e cuja natureza é conceder boa fortuna a todas as entidades vivas, vai até Vraja, onde muitos vaqueiros vivem com suas esposas. Naquela belíssima terra, onde residem muitas vacas, Rohiṇī, a esposa de Vasudeva, vive no lar de Nanda Mahārāja. Com medo de Kaṁsa, outras esposas de Vasudeva também vivem ali, incógnitas. Por favor, vai até lá.

SIGNIFICADO

Nanda-gokula, a residência do rei Nanda, era por si só muito bela, e quando Yogamāyā recebeu ordens de ir até lá e incutir nos devotos o destemor, ela tornou-se ainda mais bela e segura. Porque Yogamāyā tinha a habilidade de criar essa atmosfera, o Senhor ordenou-lhe que fosse a Nanda-gokula.

VERSO 8

देवक्या जठरे गर्भं शेषाख्यं धाम मामकम् ।
तत् संनिकृष्य रोहिण्या उदरे संनिवेशय ॥ ८ ॥

devakyā jaṭhare garbhaṁ
śeṣākhyaṁ dhāma māmakam
tat sannikṛṣya rohiṇyā
udare sanniveśaya

devakyāḥ—de Devakī; *jaṭhare*—dentro do ventre; *garbham*—o embrião; *śeṣa-ākhyam*—conhecido como Śeṣa, a expansão plenária de Kṛṣṇa; *dhāma*—a expansão plenária; *māmakam*—Minha; *tat*—a Ele; *sannikṛṣya*—atraindo; *rohiṇyāḥ*—de Rohiṇī; *udare*—para dentro do ventre; *sanniveśaya*—transfere facilmente.

TRADUÇÃO

Dentro do ventre de Devakī está Minha expansão plenária parcial, conhecida como Saṅkarṣaṇa ou Śeṣa. Transfere-O facilmente ao ventre de Rohiṇī.

SIGNIFICADO

A primeira expansão plenária de Kṛṣṇa é Baladeva, também conhecido como Śeṣa. A encarnação da Suprema Personalidade de Deus manifesta sob a forma de Śeṣa sustenta todo o Universo, e a mãe eterna desta encarnação é a mãe Rohiṇī. "Porque estou indo para o ventre de Devakī", disse o Senhor a Yogamāyā, "a encarnação Śeṣa já Se estabeleceu lá e fez arranjos adequados para que Eu possa viver ali. Agora, Ele deve entrar no ventre de Rohiṇī, Sua mãe eterna."

Com relação a isto, pode-se perguntar como a Suprema Personalidade de Deus, que sempre está situado transcendentalmente, pôde entrar no ventre de Devakī, que antes abrigara seis *asuras*, os *ṣaḍ-garbhas*. Acaso isto significa que os corpos dos *ṣaḍ-garbhāsuras* e da transcendental Suprema Personalidade de Deus eram iguais? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá-nos a seguinte resposta.

Toda a criação, bem como suas partes individuais, são uma expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, muito embora entre no mundo material, o Senhor ao mesmo tempo não entra. Isto é explicado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.4-5):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

na ca mat-sthāni bhūtāni
paśya me yogam aiśvaram
bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho
mamātmā bhūta-bhāvanaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles. E mesmo assim, os elementos criados não repousam em Mim. Observa Minha opulência mística! Embora Eu seja o mantenedor de todas as entidades vivas, e embora Eu esteja em toda parte, Meu Eu é a própria fonte

da criação.'' *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Tudo é uma expansão do Brahman, a Suprema Personalidade de Deus, entretanto, tudo o que existe não é a Divindade Suprema, e Ele não está em toda parte. Tudo repousa nEle e todavia não repousa nEle. Isto pode ser explicado apenas através da filosofia *acintya-bhedābheda.* Entretanto, essas verdades só podem ser entendidas pelos devotos puros, pois o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.55), *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* ''É unicamente através do serviço devocional que alguém pode entender a Suprema Personalidade como Ele é.'' Muito embora o senhor não possa ser entendido por pessoas comuns, nos *śāstras* pode-se aprender este princípio.

O devoto puro sempre está transcendentalmente situado porque executa nove diferentes processos de *bhakti-yoga* (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*). Situado nesse serviço devocional, o devoto, embora no mundo material, não está no mundo material. No entanto, ele sempre sente medo: ''Porque estou associado com o mundo material, há tantas contaminações que me afetam!'' Em vista disso, sentindo temor, ele sempre está alerta, e com isto ele aos poucos diminui sua associação material.

Simbolicamente, o fato de mãe Devakī viver num estado de constante medo de Kaṁsa estava purificando-a. O devoto puro deve sempre temer a associação material, e dessa maneira todos os *asuras* que se manifestam como associação material serão mortos, do mesmo modo que os *ṣaḍ-garbhāsuras* foram mortos por Kaṁsa. Afirma-se que Marīci surge da mente. Em outras palavras, Marīci é uma encarnação da mente. Marīci tem seis filhos: Kāma, Krodha, Lobha, Moha, Mada e Mātsarya (luxúria, ira, cobiça, ilusão, loucura e inveja). A Suprema Personalidade de Deus aparece através do serviço devocional puro. Isto é confirmado nos *Vedas: bhaktir evainaṁ darśayati.* Somente *bhakti* pode colocar alguém em contato com a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus veio do ventre de Devakī, e portanto Devakī é uma representação simbólica de *bhakti,* e Kaṁsa representa simbolicamente o medo material. Quando o devoto puro sempre teme a associação material, sua verdadeira posição de *bhakti* manifesta-se, e ele naturalmente perde o interesse pelo gozo material. Quando os seis filhos de Marīci morrem sob a ação desse medo e a pessoa livra-se da contaminação material, a Suprema Personalidade de Deus aparece no

ventre de *bhakti.* Logo, a sétima gravidez de Devakī significa o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Depois que os seis filhos Kāma, Krodha, Lobha, Moha, Mada e Mātsarya são mortos, a encarnação Śeṣa cria uma situação adequada para o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, quando a pessoa naturalmente desperta sua consciência de Kṛṣṇa, o Senhor Kṛṣṇa aparece. Esta é a explicação dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 9

अथाहमंशभागेन देवक्याः पुत्रतां शुभे ।
प्राप्स्यामि त्वं यशोदायां नन्दपत्न्यां भविष्यसि ॥९॥

athāham aṁśa-bhāgena
devakyāḥ putratāṁ śubhe
prāpsyāmi tvaṁ yaśodāyāṁ
nanda-patnyāṁ bhaviṣyasi

atha—portanto; *aham*—Eu; *aṁśa-bhāgena*—através de Minha expansão plenária; *devakyāḥ*—de Devakī; *putratām*—o filho; *śubhe*—ó auspiciosíssima Yogamāyā; *prāpsyāmi*—tornar-Me-ei; *tvam*—tu; *yaśodāyām*—no ventre de mãe Yaśodā; *nanda-patnyām*—na esposa de Mahārāja Nanda; *bhaviṣyasi*—também aparecerás.

TRADUÇÃO

Ó auspiciosíssima Yogamāyā, então, repleto de Minhas seis opulências, aparecerei como filho de Devakī, e tu aparecerás como filha de mãe Yaśodā, a rainha de Mahārāja Nanda.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *aṁśa-bhāgena* é importante. No *Bhagavad-gītā* (10.42), o Senhor diz:

athavā bahunaitena
kim jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

"Mas qual a necessidade, Arjuna, de todo esse conhecimento minucioso? Com um simples fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e sustento todo este Universo." Tudo constitui parte da potência do Senhor Supremo. Com relação ao fato de o Senhor Kṛṣṇa aparecer no ventre de Devakī, Brahmā também desempenhou seu papel porque, à margem do oceano de leite, ele pediu que a Suprema Personalidade de Deus aparecesse. Outro papel valioso foi também representado por Baladeva, a primeira expansão do Supremo. Igualmente, Yogamāyā, que apareceu como a filha de mãe Yaśodā, desempenhou seu papel. Logo, *jīva-tattva, viṣṇu-tattva* e *śakti-tattva* existem todos na Suprema Personalidade de Deus, e ao aparecer, Kṛṣṇa vem com todas as partes que O integram. Como se explica nos versos anteriores, Yogamāyā foi solicitada a transferir Saṅkarṣaṇa, Baladeva, do ventre de Devakī para o ventre de Rohiṇī, e essa tarefa lhe foi muito árdua. Yogamāyā naturalmente não podia ver como lhe seria possível transferir Saṅkarṣaṇa. Portanto, Kṛṣṇa dirigiu-Se a ela como *śubhe,* auspiciosa, e disse: "Sê abençoada. Recebe de Mim o poder, e serás exitosa neste teu empreendimento." Por graça da Suprema Personalidade de Deus, qualquer um pode executar qualquer tarefa, pois o Senhor está presente em tudo, e tudo o que existe são Suas partes integrantes (*aṁśa-bhāgena*), que aumenta ou decresce de acordo com Sua vontade suprema. Balarāma era apenas quinze dias mais velho do que Kṛṣṇa. Pelas bênçãos de Kṛṣṇa, Yogamāyā tornou-se filha de mãe Yaśodā, porém, pela vontade suprema, ela não pôde desfrutar do amor de seu pai e de sua mãe. Kṛṣṇa, entretanto, embora não tivesse realmente nascido do ventre de mãe Yaśodā, desfrutou do amor parental de mãe Yaśodā e Nanda. Pelas bênçãos de Kṛṣṇa, Yogamāyā pôde alcançar a reputação de ser filha de mãe Yaśodā, que também tornou-se famosa devido às bênçãos de Kṛṣṇa. Yaśodā significa "aquela que traz fama".

VERSO 10

अर्चिष्यन्ति मनुष्यास्त्वां सर्वकामवरेश्वरीम् ।
धूपोपहारबलिभिः सर्वकामवरप्रदाम् ॥१०॥

arciṣyanti manuṣyās tvāṁ
sarva-kāma-vareśvarīm
dhūpopahāra-balibhiḥ
sarva-kāma-vara-pradām

arciṣyanti—adorará; *manuṣyāḥ*—sociedade humana; *tvām*—a ti; *sarva-kāma-vara-īśvarīm*—porque és a melhor entre os semideuses que podem satisfazer todos os desejos materiais; *dhūpa*—com incenso; *upahāra*—com oferendas; *balibhiḥ*—com diferentes classes de adoração através de sacrifício; *sarva-kāma*—de todos os desejos materiais; *vara*—as bênçãos; *pradām*—alguém que pode conceder.

TRADUÇÃO

Através do sacrifício de animais, os seres humanos comuns adorar-te-ão com várias parafernálias suntuosas, porque satisfazes com supremacia os desejos materiais de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* "Aqueles cujas mentes são distorcidas pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses." Portanto, a palavra *manuṣya,* significando "ser humano", refere-se aqui à pessoa que não conhece a verdadeira meta da vida. Tal pessoa quer desfrutar do mundo material, nascendo em família altamente privilegiada em educação, beleza e imensa riqueza, coisas que neste mundo material são tão desejadas. Aquele que se esqueceu da verdadeira meta da vida pode beneficiar-se em adorar a deusa Durgā, *māyā-śakti,* sob vários nomes, com diferentes propósitos e em diferentes lugares. Assim como há muitos lugares sagrados para adorar Kṛṣṇa, também existem muitos lugares sagrados na Índia para se prestar adoração a Durgādevī, ou Māyādevī, que nasceu como filha de Yaśodā. Após enganar Kaṁsa, Māyādevī dispersou-se por vários lugares, especialmente em Vindhyācala, para aceitar a adoração regular prestada por homens comuns. O ser humano deve realmente interessar-se em compreender *ātma-tattva,* a verdade referente a *ātmā,* a alma espiritual, e Paramātmā, a alma suprema. Aqueles que estão interessados em *ātma-tattva* adoram a Suprema Personalidade de Deus (*yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*). Entretanto, como se explica no próximo verso deste capítulo, aqueles que não podem entender *ātma-tattva* (*apaśyatām ātma-tattvam*) adoram diferentes aspectos de Yogamāyā. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.1.2) diz:

śrotavyādīni rājendra
nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ
apaśyatām ātma-tattvaṁ
gṛheṣu gṛha-medhinām

"Aquelas pessoas que estão materialmente absortas, não enxergando o conhecimento relacionado com a verdade última, vivem ouvindo muitos temas da sociedade humana, ó imperador." Aqueles que estão interessados em permanecer neste mundo material e não se preocupam com salvação espiritual têm muitos deveres, porém, para alguém que está interessado em salvação espiritual, o único dever é render-se plenamente a Kṛṣṇa (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Tal pessoa não está interessada no gozo material.

VERSOS 11–12

नामधेयानि कुर्वन्ति स्थानानि च नरा भुवि ।
दुर्गेति भद्रकालीति विजया वैष्णवीति च ॥११॥
कुमुदा चण्डिका कृष्णा माधवी कन्यकेति च ।
माया नारायणीशानी शारदेत्यम्बिकेति च ॥१२॥

nāmadheyāni kurvanti
sthānāni ca narā bhuvi
durgeti bhadrakālīti
vijayā vaiṣṇavīti ca
kumudā caṇḍikā kṛṣṇā
mādhavī kanyaketi ca
māyā nārāyaṇīśānī
śāradety ambiketi ca

nāmadheyāni—diferentes nomes; *kurvanti*—darão; *sthānāni*—em diferentes lugares; *ca*—também; *narāḥ*—pessoas interessadas no gozo material; *bhuvi*—na superfície do globo; *durgā iti*—o nome Durgā; *bhadrakālī iti*—o nome Bhadrakālī; *vijayā*—o nome Vijayā; *vaiṣṇavī iti*—o nome Vaiṣṇavī; *ca*—também; *kumudā*—o nome Kumudā; *caṇḍikā*—o nome Caṇḍikā; *kṛṣṇā*—o nome Kṛṣṇā; *mādhavī*—o nome Mādhavī; *kanyakā iti*—o nome Kanyakā ou Kanyā-kumārī; *ca*—também; *māyā*—o nome Māyā; *nārāyaṇī*—o nome Nārāyaṇī; *īśānī*—o nome Īśānī; *śāradā*—o nome Śāradā; *iti*—assim; *ambikā*—o nome Ambikā; *iti*—também; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa abençoou Māyādevī, dizendo: Em diferentes lugares da superfície da Terra, as pessoas dar-te-ão diferentes nomes, tais como Durgā, Bhadrakālī, Vijayā, Vaiṣṇavī, Kumudā, Caṇḍikā, Kṛṣṇā, Mādhavī, Kanyakā, Māyā, Nārāyaṇī, Īśānī, Śāradā e Ambikā.

SIGNIFICADO

Porque Kṛṣṇa e Sua energia apareceram simultaneamente, de um modo geral, as pessoas formaram dois grupos — os *śāktas* e os vaiṣṇavas —, e às vezes há rivalidade entre eles. Essencialmente, aqueles que estão interessados no gozo material são *śāktas*, e aqueles interessados em salvação espiritual e em alcançar o reino espiritual são vaiṣṇavas. Como de um modo geral estão interessadas no gozo material, as pessoas procuram adorar Māyādevī, a energia da Suprema Personalidade de Deus. Os vaiṣṇavas, entretanto, são *śuddha-śāktas*, ou *bhaktas* puros, porque o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa indica adoração à energia do Senhor Supremo, Harā. O vaiṣṇava pede à energia do Senhor a oportunidade de servir ao Senhor e à Sua energia espiritual. Assim, os vaiṣṇavas adoram Deidades tais como Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-Rāma, Lakṣmī-Nārāyaṇa e Rukmiṇī-Dvārakādhīśa, ao passo que os *durgā-śāktas* adoram a energia material sob diferentes nomes.

Os nomes pelos quais Māyādevī é conhecida em diferentes lugares foram alistados por Vallabhācārya da seguinte maneira. Em Vārāṇasī, ela é conhecida como Durgā; em Avantī, como Bhadrakālī; em Orissa, como Vijayā; e em Kulahāpura, como Vaiṣṇavī ou Mahālakṣmī. (As formas representativas de Mahālakṣmī e Ambikā estão presentes em Bombaim.) Na região de Kāmarūpa, ela é conhecida como Caṇḍikā; na Índia setentrional, como Śāradā; e no Cabo Comorin, como Kanyakā. Assim, de acordo com vários nomes, ela espalha-se em vários lugares.

Em seu *Pada-ratnāvalī-ṭīkā*, Śrīla Vijayadhvaja Tīrthapāda explica os significados das diferentes representações. *Māyā* é conhecida como Durgā porque o processo pelo qual alguém aproxima-se dela

é muito trabalhoso; como Bhadrā porque ela é auspiciosa; e como Kālī porque sua tonalidade é fortemente azul. Como é a energia mais poderosa, ela é conhecida como Vijayā; como é uma das diferentes energias de Viṣṇu, ela é conhecida como Vaiṣṇavī; e porque desfruta neste mundo material e propicia o gozo material, ela é conhecida como Kumudā. Como é muito severa com seus inimigos, os *asuras*, ela é conhecida como Caṇḍikā; e como dá toda classe de facilidades materiais, ela chama-se Kṛṣṇā. Eis como a energia material recebe diferentes denominações e situa-se em diferentes lugares da superfície do globo.

VERSO 13

गर्भसंकर्षणात् तं वै प्राहुः संकर्षणं भुवि ।
रामेति लोकरमणाद् बलभद्रं बलोच्छ्रयात् ॥१३॥

garbha-saṅkarṣaṇāt taṁ vai
prāhuḥ saṅkarṣaṇaṁ bhuvi
rāmeti loka-ramaṇād
balabhadraṁ balocchrayāt

garbha-saṅkarṣaṇāt—porque será levado do ventre de Devakī para o de Rohiṇī; *tam*—a Ele (Rohiṇī-nandana, o filho de Rohiṇī); *vai*—na verdade; *prāhuḥ*—as pessoas chamarão; *saṅkarṣaṇam*—pelo nome Saṅkarṣaṇa; *bhuvi*—no mundo; *rāma iti*—Ele também será chamado Rāma; *loka-ramaṇāt*—devido à Sua misericórdia especial que capacita as pessoas em geral a tornarem-se devotos; *balabhadram*—Ele também será chamado Balabhadra; *bala-ucchrayāt*—devido à intensa força física.

TRADUÇÃO

Por ser enviado do ventre de Devakī para o ventre de Rohiṇī, o filho de Rohiṇī também será célebre como Saṅkarṣaṇa. Ele Se chamará Rāma devido à Sua habilidade de satisfazer todos os habitantes de Gokula; e será conhecido como Balabhadra devido à Sua intensa força física.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das razões pelas quais Balarāma é conhecido como Saṅkarṣaṇa, Balarāma ou, às vezes, Rāma. No *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, as pessoas às vezes se opõem quando Rāma é aceito como Balarāma. Porém, embora possam objetar, os devotos do Senhor Rāma devem ficar sabendo que não há diferença entre Balarāma e o Senhor Rāma. Aqui, o *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma claramente que Balarāma também é conhecido como Rāma (*rāmeti*). Portanto, não é artificial falarmos que o Senhor Balarāma é o Senhor Rāma. Jayadeva Gosvāmī também menciona três Rāmas: Paraśurāma, Raghupati Rāma e Balarāma. Todos eles são Rāmas.

VERSO 14

सन्दिष्टैवं भगवता तथेत्योमिति तद्वचः ।
प्रतिगृह्य परिक्रम्य गां गता तत् तथाकरोत् ॥१४॥

sandiṣṭaivaṁ bhagavatā
tathety om iti tad-vacaḥ
pratigṛhya parikramya
gāṁ gatā tat tathākarot

sandiṣṭā—tendo sido ordenada; *evam*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *tathā iti*—que seja assim; *oṁ*—afirmação através do *mantra oṁ; iti*—assim; *tat-vacaḥ*—Suas palavras; *pratigṛhya*—aceitando a ordem; *parikramya*—após circungirá-lO; *gām*—à superfície do globo; *gatā*—ela foi imediatamente; *tat*—a ordem, como foi dada pela Suprema Personalidade de Deus; *tathā*—exatamente assim; *akarot*—executou.

TRADUÇÃO

Tendo recebido estas instruções da Suprema Personalidade de Deus, Yogamāyā imediatamente concordou. Proferindo o *mantra* védico *oṁ*, ela confirmou que cumpriria o pedido dEle. Tendo então aceito a ordem da Suprema Personalidade de Deus, ela circungirou-O e partiu rumo ao lugar da Terra conhecido como Nanda-gokula, onde agiu conforme tudo o que lhe havia sido dito.

SIGNIFICADO

Após receber as ordens da Suprema Personalidade de Deus, Yogamāyā confirmou duas vezes que as aceitaria, dizendo: "Sim, Senhor,

cumprirei Vossa ordem'', e depois falando *oṁ*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que *oṁ* significa confirmação védica. Assim, Yogamāyā recebeu mui fielmente a ordem do Senhor como um preceito védico. O fato é que tudo o que a Suprema Personalidade de Deus fala caracteriza-se como sendo preceito védico que, portanto, não pode ser negligenciado por ninguém. Nos preceitos védicos, não há erros, ilusões, enganos ou imperfeições. A menos que alguém compreenda a autoridade da versão védica, não há cabimento em ele citar o *śāstra*. Ninguém deve violar os preceitos védicos. Ao contrário, todos devem estritamente executar as ordens dadas nos *Vedas*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (16.24):

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te
kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ
karma kartum ihārhasi

''É através das normas dadas nas escrituras que se deve entender o que é dever e o que não é dever. Conhecendo essas regras e regulações, todos devem agir de modo a elevarem-se gradualmente.''

VERSO 15

गर्भे प्रणीते देवक्या रोहिणीं योगनिद्रया ।
अहो विस्रंसितो गर्भ इति पौरा विचुक्रुशुः ॥१५॥

garbhe praṇīte devakyā
rohiṇīṁ yoga-nidrayā
aho visraṁsito garbha
iti paurā vicukruśuḥ

garbhe—quando o embrião; *praṇīte*—foi carregado do ventre; *devakyāḥ*—de Devakī; *rohiṇīm*—ao ventre de Rohiṇī; *yoga-nidrayā*—pela energia espiritual chamada Yogamāyā; *aho*—oh!; *visraṁsitaḥ*—perdeu-se; *garbhaḥ*—o embrião; *iti*—assim; *paurāḥ*—todos os habitantes da casa; *vicukruśuḥ*—lamentaram-se.

TRADUÇÃO

Quando o filho de Devakī foi atraído e transferido para o ventre de Rohiṇī por Yogamāyā, Devakī parecia ter tido um aborto. Por

isso, todos os habitantes do palácio lamentaram bem alto: ''Oh! Devakī perdeu seu filho!''

SIGNIFICADO

''Todos os habitantes do palácio'' refere-se também a Kaṁsa. Quando todos se lamentaram, Kaṁsa, juntamente com eles, mostrou-se compassivo, pensando que, devido a drogas ou outros meios externos, Devakī sofrera esse aborto. A verdadeira história do que aconteceu depois que Yogamāyā transferiu o filho de Devakī para o ventre de Rohiṇī quando Rohiṇī estava grávida de sete meses é descrita da seguinte maneira no *Hari-vaṁśa*. À meia-noite, enquanto dormia profundamente, Rohiṇī teve a sensação de que, como se estivesse sonhando, sofrera um aborto. Após algum tempo, ao despertar, ela viu que isso realmente acontecera, e ela ficou muito ansiosa. Mas Yogamāyā informou-lhe então: ''Ó dama auspiciosa, teu filho está sendo trocado agora. Estou atraindo uma criança do ventre de Devakī, e portanto teu filho será conhecido como Saṅkarṣaṇa.''

A palavra *yoga-nidrā* é significativa. Quando, através da auto-realização, alguém volta a ter vida espiritual, ele considera sua vida material como um sonho que passou. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.69):

yā niśā sarva-bhūtānāṁ
tasyāṁ jāgarti saṁyamī
yasyāṁ jāgrati bhūtāni
sā niśā paśyato muneḥ

''Aquilo que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o autocontrolado; e aquilo que é hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo.'' A fase de auto-realização chama-se *yoga-nidrā*. Todas as atividades materiais parecem ser um sonho quando se está espiritualmente acordado. Logo, pode-se explicar *yoga-nidrā* como sendo Yogamāyā.

VERSO 16

भगवानपि विश्वात्मा भक्तानामभयङ्करः ।
आविवेशांशभागेन मन आनकदुन्दुभेः ॥१६॥

bhagavān api viśvātmā
bhaktānām abhayaṅkaraḥ
āviveśāṁśa-bhāgena
mana ānakadundubheḥ

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—também; *viśvātmā*—a Superalma de todas as entidades vivas; *bhaktānām*—dos Seus devotos; *abhayam-karaḥ*—sempre eliminando as causas do temor; *āviveśa*—entrou; *aṁśa-bhāgena*—com todas as Suas poderosas opulências (*ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa*); *manaḥ*—na mente; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva.

TRADUÇÃO

Assim, a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma de todas as entidades vivas e que elimina de Seus devotos todo o temor, entrou na mente de Vasudeva com toda a opulência.

SIGNIFICADO

A palavra *viśvātmā* refere-se àquele que está situado nos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Outro significado de *viśvātmā* é "o único objeto digno de ser amado por todos". Devido ao fato de terem-se esquecido dessa pessoa louvável, todos estão sofrendo neste mundo material, mas se alguém tem a grande fortuna de reviver sua antiga consciência de amor a Kṛṣṇa e ligar-se a Viśvātmā, ele torna-se perfeito. O Senhor é descrito no Terceiro Canto (3.2.15) da seguinte maneira: *parāvareśo mahad-aṁśa-yukto hy ajo 'pi jāto bhagavān.* Embora não-nascido, o Senhor, o mestre de tudo, aparece como uma criança nascida, entrando na mente de um devoto. O Senhor já está dentro da mente, e por conseguinte não é espantoso que Ele apareça como se tivesse nascido do corpo de um devoto. A palavra *āviveśa* significa que o Senhor apareceu na mente de Vasudeva. Não foi preciso que se ejaculasse sêmen. Esta é a opinião de Śrīpāda Śrīdhara Svāmī e de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. No *Vaiṣṇava-toṣaṇī,* Śrīla Sanātana Gosvāmī diz que a consciência despertou na mente de Vasudeva. Śrīla Vīrarāghava Ācārya também afirma que Vasudeva era um dos semideuses e que a Suprema Personalidade de Deus surgiu dentro de sua mente como um despertar de consciência.

VERSO 17

स बिभ्रत् पौरुषं धाम भ्राजमानो यथा रविः ।
दुरासदोऽतिदुर्धर्षो भूतानां सम्बभूव ह ॥१७॥

sa bibhrat pauruṣaṁ dhāma
bhrājamāno yathā raviḥ
durāsado 'tidurdharṣo
bhūtānāṁ sambabhūva ha

saḥ—ele (Vasudeva); *bibhrat*—ostentava; *pauruṣam*—referente à Pessoa Suprema; *dhāma*—a refulgência espiritual; *bhrājamānaḥ*—iluminadora; *yathā*—como; *raviḥ*—o brilho do sol; *durāsadaḥ*—muito difícil mesmo de se olhar para ele, difícil de ser entendido pela percepção sensorial; *atidurdharṣaḥ*—acessível com muita dificuldade; *bhūtānām*—a todas as entidades vivas; *sambabhūva*—assim ele tornou-se; *ha*—positivamente.

TRADUÇÃO

Enquanto carregava a forma da Suprema Personalidade de Deus no âmago de seu coração, Vasudeva ostentava a transcendentalmente iluminadora refulgência do Senhor, e assim tornou-se tão brilhante como o sol. Portanto, era muito difícil aproximar-se dele ou vê-lo através da percepção sensorial. Na verdade, ele era inacessível e imperceptível até mesmo a homens tão formidáveis como Kaṁsa, e não apenas a Kaṁsa, mas a todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A palavra *dhāma* é significativa. *Dhāma* refere-se ao lugar onde a Suprema Personalidade de Deus reside. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1), afirma-se que *dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakaṁ satyaṁ paraṁ dhīmahi.* Na residência da Suprema Personalidade de Deus, a energia material não exerce influência alguma (*dhāmnā svena sadā nirasta-kuhakam*). Todo lugar onde a Suprema Personalidade de Deus esteja presente através de Seu nome, forma, qualidades ou parafernália imediatamente torna-se um *dhāma.* Por exemplo, falamos Vṛndāvana-dhāma, Dvārakā-dhāma e Mathurā-dhāma porque nesses lugares, o nome, a fama, as qualidades e a parafernália da

Divindade Suprema sempre estão presentes. De modo semelhante, se alguém recebe da Suprema Personalidade de Deus o poder para fazer algo, o âmago de seu coração torna-se um *dhāma,* e assim ele fica tão extraordinariamente poderoso que não apenas seus inimigos, mas também as pessoas em geral, admiram-se de ver suas atividades. Como ele é inacessível, seus inimigos simplesmente ficam atônitos, como se explica aqui através das palavras *durāsado 'tidurdharṣaḥ.*

As palavras *pauruṣaṁ dhāma* foram explicadas por vários *ācāryas.* Śrī Vīrarāghava Ācārya diz que essas palavras referem-se à refulgência da Suprema Personalidade de Deus. Vijayadhvaja diz que significam *viṣṇu-tejas,* e Śukadeva usa-as na acepção de *bhagavat-svarūpa.* O *Vaiṣṇava-toṣaṇī* afirma que essas palavras indicam a influência da refulgência do Senhor Supremo, e Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que elas denotam o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 18

ततो जगन्मङ्गलमच्युतांशं
समाहितं शूरसुतेन देवी ।
दधार सर्वात्मकमात्मभूतं
काष्ठा यथानन्दकरं मनस्तः ॥१८॥

tato jagan-maṅgalam acyutāṁśaṁ
samāhitaṁ śūra-sutena devī
dadhāra sarvātmakam ātma-bhūtaṁ
kāṣṭhā yathānanda-karaṁ manastaḥ

tataḥ—em seguida; *jagat-maṅgalam*—ventura para todas as entidades vivas em todos os Universos da criação; *acyuta-aṁśam*—a Suprema Personalidade de Deus, que nunca está desprovido das seis opulências, todas as quais estão presentes em todas as Suas expansões plenárias; *samāhitam*—transferido com toda a plenitude; *śūra-sutena*—por Vasudeva, o filho de Śūrasena; *devī*—Devakī-devī; *dadhāra*—carregava; *sarva-ātmakam*—a Alma Suprema de todos; *ātma-bhūtam*—a causa de todas as causas; *kāṣṭhā*—o Oriente; *yathā*—assim como; *ānanda-karam*—a bem-aventurada (lua); *manastaḥ*—estando situado na mente.

TRADUÇÃO

Em seguida, acompanhado pelas expansões plenárias, a opulentíssima Suprema Personalidade de Deus, que é muito auspicioso para o Universo inteiro, foi transferido da mente de Vasudeva para a mente de Devakī. Devakī, sendo assim iniciada por Vasudeva, tornou-se bela ao carregar no âmago de seu coração o Senhor Kṛṣṇa, a consciência original de todos, a causa de todas as causas, assim como o Oriente torna-se belo ao abrigar a lua nascente.

SIGNIFICADO

Como indica aqui a palavra *manastaḥ,* a Suprema Personalidade de Deus foi transferido de dentro da mente ou do coração de Vasudeva para dentro do coração de Devakī. Devemos atentar para o fato de que o Senhor não foi transferido a Devakī através do processo humano comum, mas através de *dīkṣā,* iniciação. Menciona-se aqui, pois, a importância da iniciação. A menos que alguém seja iniciado pela pessoa certa, que sempre conserva em seu coração a Suprema Personalidade de Deus, ele não adquire poder de carregar a Divindade Suprema no âmago do seu próprio coração.

A palavra *acyutāṁśam* é usada porque a Suprema Personalidade de Deus é *ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa,* pleno das seguintes opulências: riqueza, força, fama, conhecimento, beleza e renúncia. A Divindade Suprema nunca Se separa de Suas opulências pessoais. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39), *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan:* o Senhor sempre Se apresenta com todas as Suas expansões plenárias, tais como Rāma, Nṛsiṁha e Varāha. Portanto, a palavra *acyutāṁśam* é especificamente usada aqui, significando que o Senhor sempre está presente com Suas expansões plenárias e com Suas opulências. Ao contrário do que fazem os *yogīs,* não há necessidade de pensar artificialmente no Senhor. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* (*Bhāg.* 12.13.1). Em suas mentes, os *yogīs* meditam na Pessoa Suprema. Para o devoto, entretanto, o Senhor está presente, e Sua presença precisa apenas ser despertada através da iniciação concedida pelo mestre espiritual genuíno. O Senhor não precisava viver no ventre de Devakī, pois estando presente no âmago do coração dela, bastava isso para ela levá-lO consigo. Jamais se deve pensar que Vasudeva gerou Kṛṣṇa no ventre de Devakī e que ela levava a criança em seu ventre.

Ao conservar a forma da Suprema Personalidade de Deus em seu coração, Vasudeva parecia o sol refulgente, cujos raios brilhantes sempre são insuportáveis e estorricantes para o homem comum. A forma do Senhor situada no coração puro e imaculado de Vasudeva não é diferente da forma original de Kṛṣṇa. O aparecimento da forma de Kṛṣṇa em qualquer parte, e especificamente no coração, chama-se *dhāma*. *Dhāma* refere-se não apenas à forma de Kṛṣṇa, mas ao Seu nome, Sua forma, Sua qualidade e Sua parafernália. Tudo se manifesta simultaneamente.

Portanto, a forma eterna da Suprema Personalidade de Deus, a qual tinha potências plenas, foi transferida da mente de Vasudeva para a mente de Devakī, assim como os raios do sol poente são transferidos para a lua cheia que surge no Oriente.

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, veio do corpo de Vasudeva e entrou no corpo de Devakī. Suas condições são bem diferentes daquelas em que está situada a entidade viva comum. Quando Kṛṣṇa está presente, é bom que se saiba que todas as Suas expansões plenárias, tais como Nārāyaṇa, e encarnações como Nṛsiṁha e Varāha, estão com Ele, e elas não estão sujeitas às condições da existência material. Dessa maneira, Devakī tornou-se a residência da Suprema Personalidade de Deus, que, único e inigualável, é a causa de toda a criação. Devakī tornou-se a residência da Verdade Absoluta, porém, como estava na casa de Kaṁsa, ela parecia um fogo abafado, ou o conhecimento mal-usado. Quando o fogo é coberto pelas paredes de um pote ou é mantido em uma jarra, os raios iluminantes do fogo não são muito valorizados. Igualmente, o conhecimento mal-usado, que não beneficia as pessoas em geral, não é muito apreciado. Assim, Devakī foi mantida entre as paredes da prisão do palácio de Kaṁsa, e ninguém podia ver sua beleza transcendental, resultante do fato de ela ter concebido a Suprema Personalidade de Deus.

Comentando este verso, Śrī Vīrarāghava Ācārya escreve: *vasudeva-devakī-jaṭharayor hṛdayayor bhagavataḥ sambandhaḥ*. O episódio em que o Senhor Supremo vem do coração de Vasudeva e entra no ventre de Devakī foi um relacionamento de coração para coração.

VERSO 19

सा देवकी सर्वजगन्निवास-
निवासभूता नितरां न रेजे ।

भोजेन्द्रगेहेऽग्निशिखेव रुद्धा
सरस्वती ज्ञानखले यथा सती ॥१९॥

sā devakī sarva-jagan-nivāsa-
nivāsa-bhūtā nitarāṁ na reje
bhojendra-gehe 'gni-śikheva ruddhā
sarasvatī jñāna-khale yathā satī

sā devakī—esta Devakīdevī; *sarva-jagat-nivāsa*—da Suprema Personalidade de Deus, aquele que sustenta todos os Universos (*mat-sthāni sarva-bhūtāni*); *nivāsa-bhūtā*—o ventre de Devakī agora tornou-se a residência; *nitarām*—amplamente; *na*—não; *reje*—tornou-se iluminada; *bhojendra-gehe*—dentro dos limites da casa de Kaṁsa; *agni-śikhā iva*—como as chamas de um fogo; *ruddhā*—coberto; *sarasvatī*—conhecimento; *jñāna-khale*—em uma pessoa conhecida como *jñāna-khala*, alguém que possui conhecimento mas não pode distribuí-lo; *yathā*—ou assim como; *satī*—sendo assim.

TRADUÇÃO

Devakī mantinha então dentro de si a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, o alicerce de todo o cosmo, porém, como estava aprisionada na casa de Kaṁsa, ela era como a chama de um fogo coberto pelas paredes de um pote, ou como uma pessoa que tem conhecimento mas não pode distribuí-lo ao mundo para poder beneficiar a sociedade humana.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *jñāna-khala* é muito expressiva. O conhecimento serve para ser distribuído. Embora já exista muito conhecimento científico, sempre que despertam para uma determinada espécie de conhecimento, os cientistas ou filósofos tentam distribuí-lo em todo o mundo, pois de outro modo, o conhecimento aos poucos se esvai e ninguém sai lucrando com ele. A Índia tem o conhecimento do *Bhagavad-gītā*, mas infelizmente, por alguma ou outra razão, esse sublime conhecimento da ciência de Deus não foi espalhado pelo mundo, embora ele se destine a toda a sociedade humana. Portanto, o próprio Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu e

ordenou que todos os indianos aceitassem a tarefa de distribuir o conhecimento do *Bhagavad-gītā* em todo o mundo.

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa' -upadeśa
āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

"Ensinai a todos a seguirem as ordens do Senhor Śrī Kṛṣṇa como são dadas no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Dessa maneira, tornai-vos mestres espirituais e tentai libertar todos aqueles que vivem nesta terra." (Cc. *Madhya* 7.128) Embora a Índia tenha o conhecimento sublime do *Bhagavad-gītā,* os indianos não cumpriram seu importante dever de distribuí-lo. Agora, portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa formou-se para distribuir este conhecimento como ele é, sem distorções. Embora tenha havido tentativas anteriores de distribuir o conhecimento do *Bhagavad-gītā,* essas tentativas envolviam distorções e compromisso com o conhecimento mundano. Mas agora, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está distribuindo sem compromissos mundanos o *Bhagavad-gītā* como ele é, e as pessoas estão obtendo os benefícios de despertarem para a consciência de Kṛṣṇa e tornarem-se devotos do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, deu-se início à distribuição adequada do conhecimento através do qual não apenas o mundo inteiro se beneficiará, mas a glória da Índia será engrandecida na sociedade humana. Kaṁsa tentou prender a consciência de Kṛṣṇa dentro de sua casa (*bhojendra-gehe*), com o resultado de que Kaṁsa, com todas as suas opulências, mais tarde foi aniquilado. Igualmente, o verdadeiro conhecimento do *Bhagavad-gītā* estava sendo sufocado por líderes indianos inescrupulosos, com o resultado de que a cultura da Índia, bem como o conhecimento acerca do Supremo, estavam se desfazendo. Agora, entretanto, como a consciência de Kṛṣṇa está se espalhando, o uso adequado do *Bhagavad-gītā* está sendo implantado.

VERSO 20

तां वीक्ष्य कंसः प्रभयाजितान्तरां
विरोचयन्तीं भवनं शुचिस्मिताम् ।
आहैष मे प्राणहरो हरिर्गुहां
ध्रुवं श्रितो यन्न पुरेयमीदृशी ॥२०॥

tāṁ vīkṣya kaṁsaḥ prabhayājitāntarāṁ
virocayantīṁ bhavanaṁ śuci-smitām
āhaiṣa me prāṇa-haro harir guhāṁ
dhruvaṁ śrito yan na pureyam īdṛśī

tām—a ela (Devakī); *vīkṣya*—após ver; *kaṁsaḥ*—seu irmão Kaṁsa; *prabhayā*—com o esplendor de sua beleza e encanto; *ajita-antarām*—por manter Ajita, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, dentro de si própria; *virocayantīm*—iluminando; *bhavanam*—toda a atmosfera da casa; *śuci-smitām*—sorridente e brilhante; *āha*—disse de si para si; *eṣaḥ*—esta (Pessoa Suprema); *me*—meu; *prāṇa-haraḥ*—que vai me matar; *hariḥ*—Senhor Viṣṇu; *guhām*—no ventre de Devakī; *dhruvam*—decerto; *śritaḥ*—refugiou-Se; *yat*—porque; *na*—não era; *purā*—anteriormente; *iyam*—Devakī; *īdṛśī*—assim.

TRADUÇÃO

Porque a Suprema Personalidade de Deus estava em seu ventre, Devakī iluminava toda a atmosfera do lugar onde estava confinada. Vendo-a jubilosa, pura e sorridente, Kaṁsa pensou: "A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que agora está dentro dela, vai me matar. Afinal, Devakī nunca pareceu tão brilhante e alegre."

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." Nesta era, no momento atual, há múltiplas falhas no cumprimento dos deveres humanos. A vida humana destina-se a que se compreenda Deus, mas infelizmente, a civilização materialista quer apenas satisfazer o corpo, pois não entende a força vital que está dentro do corpo. Como se

afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (*dehino 'smin yathā dehe*): dentro do corpo, está o proprietário do corpo, a força vital, que entre os dois é a mais importante. Mas a sociedade humana tornou-se tão degradada que, ao invés de procurar entender a força vital encontrada dentro do corpo, as pessoas ocupam-se em atividades externas. Isto é o mesmo que fugir dos deveres humanos. Portanto, Kṛṣṇa nasceu ou refugiou-Se no ventre do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os homens da classe de Kaṁsa, portanto, têm muito medo e estão atarefados em tentar acabar com este movimento, especialmente nos países ocidentais. Um político comentou que o movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando como uma epidemia e que, se não for imediatamente contido, dentro de dez anos poderá assumir o poder governamental. Existe, é claro, essa potência no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como afirmam as autoridades (Cc. *Ādi* 17.22), *kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra:* nesta era, Kṛṣṇa apareceu no *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando ampla e rapidamente por todo o mundo, e continuará agindo assim. Os homens que são como Kaṁsa têm muito medo do progresso do movimento e de sua aceitação pela geração mais jovem, mas assim como Kṛṣṇa não pôde ser morto por Kaṁsa, este movimento não poderá ser debelado por homens da classe de Kaṁsa. O movimento sempre continuará crescendo, contanto que os líderes do movimento permaneçam firmemente conscientes de Kṛṣṇa, seguindo os princípios reguladores e a atividade principal de cantar com regularidade o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

VERSO 21

किमद्य तस्मिन् करणीयमाशु मे
यदर्थतन्त्रो न विहन्ति विक्रमम् ।
स्त्रियाः स्वसुर्गुरुमत्या वधोऽयं
यशः श्रियं हन्त्यनुकालमायुः ॥२१॥

kiṁ adya tasmin karaṇīyam āśu me
yad artha-tantro na vihanti vikramam
striyāḥ svasur gurumatyā vadho 'yaṁ
yaśaḥ śriyaṁ hanty anukālam āyuḥ

kim—que; *adya*—agora, imediatamente; *tasmin*—nesta situação; *karaṇīyam*—deve ser feito; *āśu*—sem demora; *me*—meu dever; *yat*—porque; *artha-tantraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que sempre está determinado a proteger os *sādhus* e matar os *asādhus; na*—não; *vihanti*—abandona; *vikramam*—Seu poder; *striyāḥ*—de uma mulher; *svasuḥ*—de minha irmã; *guru-matyāḥ*—especialmente porque ela está grávida; *vadhaḥ ayam*—a aniquilação; *yaśaḥ*—fama; *śriyam*—opulência; *hanti*—minar-se-ão; *anukālam*—para sempre; *āyuḥ*—e a duração de vida.

TRADUÇÃO

Kaṁsa pensou: Qual é meu dever agora? O Senhor Supremo, que conhece Seu propósito [*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*], não abdicará de Seu poder. Devakī é uma mulher, é minha irmã, e além disso, agora está grávida. Se eu matá-la, minha reputação, opulência e duração de vida decerto minar-se-ão.

SIGNIFICADO

De acordo com os princípios védicos, nunca se deve matar uma mulher, um *brāhmaṇa,* um ancião, uma criança e uma vaca. Parece que Kaṁsa, embora um grande inimigo da Suprema Personalidade de Deus, conhecia a cultura védica e estava bem informado do fato de que a alma transmigra de um corpo a outro e de que, na vida seguinte, todos sofrem o *karma* desta vida. Portanto, ele temia matar Devakī, pois ela era uma mulher, era sua irmã, e estava grávida. Um *kṣatriya* torna-se famoso realizando atos heróicos. Mas que haveria de heróico em matar uma mulher que, estando sob sua custódia, ficara sob sua proteção? Portanto, ele não queria ser drástico, matando Devakī. O inimigo de Kaṁsa estava no ventre de Devakī, mas matar o inimigo em tal estado indefeso não seria uma exibição de poder. De acordo com as regras *kṣatriyas,* deve-se combater o inimigo face a face e com armas adequadas. Então, se o inimigo for morto, o vencedor tornar-se-á famoso. Com ponderação, Kaṁsa deliberou sobre esse fato e portanto absteve-se de matar Devakī, embora não lhe restasse nenhuma dúvida de que seu inimigo já havia aparecido no ventre dela.

VERSO 22

स एष जीवन् खलु सम्परेतो
वर्तेत योऽत्यन्तनृशंसितेन ।

देहे मृते तं मनुजाः शपन्ति
गन्ता तमोऽन्धं तनुमानिनो ध्रुवम् ॥२२॥

sa eṣa jīvan khalu sampareto
varteta yo 'tyanta-nṛśaṁsitena
dehe mṛte taṁ manujāḥ śapanti
gantā tamo 'ndhaṁ tanu-mānino dhruvam

saḥ—ela; *eṣaḥ*—aquela pessoa invejosa; *jīvan*—enquanto viva; *khalu*—mesmo; *sampaetaḥ*—está morta; *varteta*—continua a viver; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *atyanta*—muito; *nṛśaṁsitena*—executando atividades cruéis; *dehe*—quando o corpo; *mṛte*—se acaba; *tam*—a ela; *manujāḥ*—todos os seres humanos; *śapanti*—condenam; *gantā*—ela irá; *tamaḥ andham*—à vida infernal; *tanu-māninaḥ*—de alguém no conceito de vida corpórea; *dhruvam*—sem dúvida alguma.

TRADUÇÃO

Aquele que é muito cruel é tido como morto, mesmo estando vivo, pois, enquanto está vivo ou após sua morte, todos o condenam. E depois que morre alguém que está no conceito de vida corpórea, ele sem dúvida é transferido ao inferno conhecido como Andhatama.

SIGNIFICADO

Kaṁsa considerou que, se matasse sua irmã, seria condenado por todos enquanto vivesse, e após a morte, iria à mais escura região da vida infernal devido à sua crueldade. Afirma-se que uma pessoa cruel, como um açougueiro, não é aconselhada nem a viver nem a morrer. Enquanto vive, uma pessoa cruel cria uma condição infernal para seu próximo nascimento, e portanto ela não deve viver; mas também ela é aconselhada a não morrer, porque após a morte ela tem de ir à mais escura região infernal. Logo, em qualquer circunstância, ela está condenada. Kaṁsa, portanto, tendo bom senso no que diz respeito à ciência da transmigração da alma, optou por não matar Devakī.

Neste verso, as palavras *gantā tamo 'ndhaṁ tanu-mānino dhruvam* são muito importantes e deve-se compreendê-las bem. Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu *Vaiṣṇava-toṣaṇī-ṭīkā*, diz: *tatra tanu-māninaḥ pāpina iti dehātma-buddhyaiva pāpābhiniveśo bhavati.* Aquele que vive

no conceito corpóreo, pensando: "Eu sou este corpo", envolve-se, pela própria natureza desta concepção, numa vida de atividades pecaminosas. Todo aquele que adote essa concepção deve ser considerado candidato a ir ao inferno.

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām
(*Bhāg.* 7.5.30)

Aquele que está no conceito de vida corpórea não consegue exercer controle sobre o gozo dos sentidos. Semelhante pessoa pode cometer qualquer atividade pecaminosa para conseguir comer, beber, alegrar-se e desfrutar de uma vida de gozo dos sentidos, pois desconhece que a alma transmigra de um corpo a outro. Essa pessoa faz o que quer, o que imagina, e portanto, sujeita às leis da natureza, sofre miseravelmente, em repetidos e diferentes corpos materiais.

yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai
karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ
(*Bhāg.* 5.5.5)

A pessoa situada no conceito de vida corpórea é *karmānubandha,* ou condicionada ao *karma,* e enquanto a mente estiver absorta em *karma,* devem-se aceitar corpos materiais. *Śarīra-bandha,* o cativeiro ao corpo material, é fonte de misérias (*kleśa-da*).

na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

Embora seja temporário, o corpo sempre nos causa vários tipos de problemas, mas a atual civilização humana, infelizmente, baseia-se em *tanu-mānī,* o conceito de vida corpórea, através do qual se pensa: "Eu pertenço a esta nação", "Eu pertenço a este grupo", "Eu pertenço àquele grupo", e assim por diante. Cada um de nós tem suas próprias idéias, e, individual, social, comunitária e nacionalmente, estamos cada vez mais nos envolvendo nas complexidades de *karmānubandha,* atividades pecaminosas. Para manter o corpo, os homens estão matando tantos outros corpos e implicando-se em *karmānubandha.* Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que *tanu-mānī,*

aqueles que estão no conceito de vida corpórea, são *pāpī*, pecaminosos. Para essas pessoas pecaminosas, o destino final é a mais escura região da vida infernal (*gantā tamo 'ndham*). Em particular, aquele que busca manter seu corpo matando animais é muito pecaminoso e não pode entender o valor da vida espiritual. No *Bhagavad-gītā* (16.19-20), o Senhor diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

āsurīṁ yonim āpannā
mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya
tato yānty adhamāṁ gatim

"Aqueles invejosos e canalhas que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, onde assumirão várias espécies de vida demoníaca. Submetendo-se a repetidos nascimentos entre as espécies de vida demoníaca, tais pessoas nunca podem aproximar-se de Mim. Aos poucos, elas afundam-se na mais abominável condição de existência." O ser humano destina-se a entender o valor da vida humana, que é uma dádiva obtida após muitos e muitos nascimentos. Portanto, todos devem livrar-se de *tanu-mānī*, o conceito de vida corpórea, e compreender a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

इति घोरतमाद् भावात् सन्निवृत्तः स्वयं प्रभुः ।
आस्ते प्रतीक्षंस्तज्जन्म हरेर्वैरानुबन्धकृत् ॥२३॥

iti ghoratamād bhāvāt
sannivṛttaḥ svayaṁ prabhuḥ
āste pratīkṣaṁs taj-janma
harer vairānubandha-kṛt

iti—assim (pensando da maneira acima mencionada); *ghora-tamāt bhāvāt*—do hediondo plano de matar sua irmã; *sannivṛttaḥ*—absteve-se; *svayam*—pessoalmente deliberando; *prabhuḥ*—aquele que tinha pleno conhecimento (Kaṁsa); *āste*—permaneceu; *pratīkṣan*—esperando o momento; *tat-janma*—até o nascimento dEle; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Hari; *vaira-anubandha-kṛt*—determinado a continuar cultivando tal inimizade.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Fazendo essa deliberação, Kaṁsa, embora determinado a continuar cultivando inimizade contra a Suprema Personalidade de Deus, absteve-se de cometer o desonroso extermínio de sua irmã. Ele decidiu esperar até que o Senhor nascesse e então tomar as medidas cabíveis.

VERSO 24

आसीनः संविशंस्तिष्ठन् भुञ्जानः पर्यटन् महीम् ।
चिन्तयानो हृषीकेशमपश्यत् तन्मयं जगत् ॥२४॥

āsīnaḥ saṁviśaṁs tiṣṭhan
bhuñjānaḥ paryaṭan mahīm
cintayāno hṛṣīkeśam
apaśyat tanmayaṁ jagat

āsīnaḥ—ao sentar-se confortavelmente em sua sala de estar ou no trono; *saṁviśan*—ou ao deitar-se na cama; *tiṣṭhan*—ou onde quer que estivesse; *bhuñjānaḥ*—enquanto comia; *paryaṭan*—enquanto caminhava ou locomovia-se; *mahīm*—no solo, indo de uma a outra parte; *cintayānaḥ*—sempre pensando inamistosamente em; *hṛṣīkeśam*—a Suprema Personalidade de Deus, o controlador de tudo; *apaśyat*—observava; *tat-mayam*—consistindo nEle (Kṛṣṇa), e em nada mais; *jagat*—o mundo inteiro.

TRADUÇÃO

Ao sentar-se em seu trono ou em sua sala de estar, ao deitar-se na cama, ou, na verdade, onde quer que estivesse, e enquanto comia,

dormia ou caminhava, Kaṁsa via apenas seu inimigo, o Senhor Supremo, Hṛṣīkeśa. Em outras palavras, pensando em seu inimigo onipenetrante, Kaṁsa tornou-se de maneira adversa consciente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve o mais refinado padrão de serviço devocional como *ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam,* ou cultivar a consciência de Kṛṣṇa favoravelmente. Kaṁsa, é claro, também era consciente de Kṛṣṇa, porém, como tratava Kṛṣṇa por seu inimigo, muito embora estivesse absorto em plena consciência de Kṛṣṇa, sua consciência de Kṛṣṇa não era favorável à sua existência. A consciência de Kṛṣṇa, favoravelmente cultivada, torna alguém felicíssimo, tanto que a pessoa consciente de Kṛṣṇa não considera *kaivalya-sukham,* ou imergir na existência de Kṛṣṇa, como um grande ganho. *Kaivalyaṁ narakāyate.* Para aquele que é consciente de Kṛṣṇa, até mesmo imergir na existência de Kṛṣṇa, ou atingir o Brahman, como almejam os impersonalistas, é desagradável. *Kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate.* Os *karmīs* desejam ser promovidos aos planetas celestiais, mas a pessoa consciente de Kṛṣṇa considera essa promoção um fogo-fátuo, que não serve para nada. *Durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate.* Os *yogīs* tentam controlar seus sentidos e assim tornarem-se felizes, mas a pessoa consciente de Kṛṣṇa não liga para os métodos de *yoga.* Ela não se preocupa nem mesmo com o maior dos inimigos, os sentidos, que são comparados a serpentes. Para alguém consciente de Kṛṣṇa que cultiva favoravelmente a consciência de Kṛṣṇa, a felicidade concebida pelos *karmīs, jñānīs* e *yogīs* é de inferior importância. Kaṁsa, entretanto, devido ao fato de cultivar a consciência de Kṛṣṇa de outra maneira — isto é, inamistosamente — sentia-se mal em todos os afazeres de sua vida; sentado, dormindo, caminhando ou comendo, ele sempre estava em perigo. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto. O não-devoto ou ateísta também cultiva a consciência de Deus — tentando evitar Deus em tudo. Por exemplo, os supostos cientistas que querem criar a vida através de uma combinação de elementos químicos consideram os elementos materiais externos como supremos. Esses cientistas não gostam da idéia de que a vida é parte integrante do Senhor Supremo. Como se afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ*), as entidades vivas não surgem de uma combinação de elementos materiais, tais como terra, água, ar

e fogo, mas são porções separadas da Suprema Personalidade de Deus. Se alguém pode entender a posição da entidade viva como porção desintegrada da Suprema Personalidade de Deus, estudando a natureza da entidade viva, ele poderá entender a natureza da Divindade Suprema, uma vez que a entidade viva é uma amostra fragmentária da Divindade. Porém, como não estão interessados em consciência de Deus, os ateístas tentam ser felizes cultivando consciência de Kṛṣṇa de várias maneiras desfavoráveis.

Embora vivesse absorto em pensar em Hari, a Suprema Personalidade de Deus, Kaṁsa não se sentia feliz. O devoto, entretanto, quer sentado em um trono ou debaixo de uma árvore, sempre é feliz. Śrīla Rūpa Gosvāmī renunciou ao gabinete de ministro do governo para sentar-se sob uma árvore, todavia, ele era feliz. *Tyaktvā tūrṇam aśeṣa-maṇḍalapati-śreṇīṁ sadā tucchavat* (*Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka* 4). Ele não se importava com sua confortável posição de ministro; em Vṛndāvana, ele sentia-se feliz mesmo debaixo de uma árvore, servindo favoravelmente à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto. Para o não-devoto, o mundo está cheio de problemas, ao passo que para o devoto, o mundo inteiro transborda de felicidade.

viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat-kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ
(*Caitanya-candrāmṛta* 95)

Esta posição confortável do devoto pode ser alcançada pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu. *Yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate* (Bg. 6.22). Mesmo quando é aparentemente posto em grande dificuldade, o devoto jamais se perturba.

VERSO 25

ब्रह्मा भवश्च तत्रैत्य मुनिभिर्नारदादिभिः ।
देवैः सानुचरैः साकं गीर्भिर्वृषणमैडयन् ॥२५॥

brahmā bhavaś ca tatraitya
munibhir nāradādibhiḥ
devaiḥ sānucaraiḥ sākaṁ
gīrbhir vṛṣaṇam aiḍayan

brahmā—o supremo semideus de quatro cabeças; *bhavaḥ ca*—e o Senhor Śiva; *tatra*—lá; *etya*—chegando; *munibhiḥ*—acompanhados por grandes sábios; *nārada-ādibhiḥ*—por Nārada e outros; *devaiḥ*—e por semideuses como Indra, Candra e Varuṇa; *sa-anucaraiḥ*—com seus seguidores; *sākam*—todos juntos; *gīrbhiḥ*—com suas orações transcendentais; *vṛṣaṇam*—a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder bênçãos a todos; *aiḍayan*—satisfizeram.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, acompanhados por grandes sábios como Nārada, Devala e Vyāsa e por outros semideuses como Indra, Candra e Varuṇa, invisivelmente aproximaram-se dos aposentos de Devakī, onde todos eles se juntaram em oferecer suas respeitosas reverências e orações para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, que pode abençoar a todos.

SIGNIFICADO

Dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca (*Padma Purāṇa*). Existem duas classes de homens — os *daivas* e os *asuras* —, e há uma grande diferença entre eles. Kaṁsa, sendo um *asura*, vivia planejando matar a Suprema Personalidade de Deus ou Sua mãe, Devakī. Logo, ele também era consciente de Kṛṣṇa. Mas os devotos são conscientes de Kṛṣṇa favoravelmente (*viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daivaḥ*). Brahmā é tão poderoso que fica encarregado de criar um Universo inteiro, no entanto, ele pessoalmente veio recepcionar a Suprema Personalidade de Deus. Bhava, o Senhor Śiva, sempre fica alegre de cantar o santo nome do Senhor. E que dizer de Nārada? *Nārada-muni, bājāya vīṇā, rādhikā-ramaṇa-nāme.* Nārada Muni sempre está cantando as glórias do Senhor, e sua ocupação é viajar por todo o Universo para falar com devotos ou transformar alguém em devoto. Mesmo um caçador fez-se devoto pela graça de Nārada. Śrīla Sanātana Gosvāmī, em seu *Toṣaṇī,* diz que a palavra *nārada-ādibhiḥ* denota que Nārada e os semideuses estavam acompanhados de outras pessoas santas, como Sanaka e Sanātana, todos os quais vieram cumprimentar ou acolher a Suprema Personalidade de Deus. Muito embora planejasse matar Devakī, Kaṁsa também aguardava a chegada da Suprema Personalidade de Deus (*pratīkṣaṁs taj-janma*).

VERSO 26

सत्यव्रतं सत्यपरं त्रिसत्यं
सत्यस्य योनिं निहितं च सत्ये ।
सत्यस्य सत्यमृतसत्यनेत्रं
सत्यात्मकं त्वां शरणं प्रपन्नाः ॥२६॥

satya-vrataṁ satya-paraṁ tri-satyaṁ
satyasya yoniṁ nihitaṁ ca satye
satyasya satyam ṛta-satya-netraṁ
satyātmakaṁ tvāṁ śaraṇaṁ prapannāḥ

satya-vratam—a Personalidade de Deus, que nunca Se desvia de Seu voto;* *satya-param*—que é a Verdade Absoluta (como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam, satyaṁ paraṁ dhīmahi*); *tri-satyam*—antes da criação desta manifestação cósmica, durante sua manutenção, e inclusive após sua aniquilação, Ele sempre está presente como a Verdade Absoluta; *satyasya*—de todas as verdades relativas, que emanam da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa; *yonim*—a causa; *nihitam*—entrou;‡ *ca*—e; *satye*—nos fatores que criam este mundo material (a saber, os cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter); *satyasya*—de tudo o que é aceito como verdade; *satyam*—o Senhor é a verdade original; *ṛta-satya-netram*—Ele é a origem de toda a verdade agradável (*sunetram*); *satya-ātmakam*—tudo relacionado com o Senhor é verdade (*sac-cid-ānanda:* Seu corpo é verdade, Seu conhecimento é verdade, e Seu prazer é verdade); *tvām*—a Vós, ó Senhor; *śaraṇam*—oferecendo nossa rendição plena; *prapannāḥ*—estamos sob Vossa completa proteção.

TRADUÇÃO

Os semideuses oraram: Ó Senhor, nunca Vos desviais de Vosso voto, que sempre é perfeito porque tudo o que decidis é inteiramente

---

* O Senhor faz o seguinte voto: *yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata/ abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham* (Bg. 4.7). Para honrar este voto, o Senhor apareceu.

‡ O Senhor entra em tudo, inclusive no átomo: *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham* (*Brahma-saṁhitā* 5.44). Portanto, Ele Se chama *antaryāmī*, a força interior.

correto e não pode ser revogado por ninguém. Estando presente nas três fases da manifestação cósmica — criação, manutenção e aniquilação —, sois a Verdade Suprema. De fato, a menos que seja completamente veraz, uma pessoa não pode obter Vosso favor, que portanto não pode ser alcançado pelos hipócritas. Sois o princípio ativo, a verdade pura, presente em todos os ingredientes da criação, e portanto sois conhecido como *antaryāmī*, a força interior. Sois igual com todos, e Vossas instruções servem para todos, por todo o tempo. Sois onde começa toda a verdade. Portanto, oferecendo nossas reverências, rendemo-nos a Vós. Por favor, protegei-nos.

SIGNIFICADO

Os semideuses ou devotos sabem perfeitamente bem que a Suprema Personalidade de Deus é de fato a essência tanto deste mundo material quanto do mundo espiritual. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com as palavras *oṁ namo bhagavate vāsudevāya...satyaṁ paraṁ dhīmahi.* Vāsudeva, Kṛṣṇa, é o *paraṁ satyam*, a Verdade Suprema. Como declara a Verdade Suprema: *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* (Bg. 18.55), pode-se abordar ou entender a Verdade Suprema pelo método supremo. *Bhakti,* serviço devocional, é o único caminho para entender a Verdade Absoluta. Em busca de proteção, portanto, os semideuses rendem-se à Verdade Suprema, e não à verdade relativa. Existem pessoas que adoram vários semideuses, mas no *Bhagavad-gītā* (7.23), a Verdade Suprema, Kṛṣṇa, declara que *antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e obtêm resultados limitados e temporários." A adoração aos semideuses pode ser útil por um tempo limitado, mas o resultado é *antavat,* perecível. Este mundo material é passageiro, os semideuses são passageiros, e as bênçãos obtidas dos semideuses também são passageiras, mas a entidade viva é eterna (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*). Toda entidade viva, portanto, deve buscar felicidade eterna, e não felicidade temporária. As palavras *satyaṁ paraṁ dhīmahi* mostram que se deve buscar a Verdade Absoluta, e não a verdade relativa.

Enquanto oferecia orações à Suprema Personalidade de Deus Nṛsiṁhadeva, Prahlāda Mahārāja disse:

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha
nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ
taptasya tat-pratividhir ya ihāñjaseṣṭas
tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām
(*Bhāg.* 7.9.19)

De um modo geral, calcula-se que os protetores de uma criança são seus pais, mas isto não é exatamente a verdade. O real protetor é a Suprema Personalidade de Deus.

Se não receber a atenção da Suprema Personalidade de Deus, um filho, apesar da presença de seus pais, sofrerá, e alguém doente, mesmo recebendo toda a ajuda médica, morrerá. Neste mundo material, onde se luta pela existência, os homens inventaram muitos meios de proteção, mas estes são inúteis se a Suprema Personalidade de Deus não os apóia. Portanto, os semideuses propositalmente dizem que *satyātmakaṁ tvāṁ śaraṇaṁ prapannāḥ:* "A verdadeira proteção pode ser obtida de Vós, ó Senhor, e portanto rendemo-nos a Vós."

O Senhor exige que todos se rendam a Ele (*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*); continuando, Ele diz:

sakṛd eva prapanno yas
tavāsmīti ca yācate
abhayaṁ sarvadā tasmai
dadāmy etad vrataṁ mama

"Se alguém se rende a Mim com sinceridade, dizendo: 'Meu Senhor, a partir deste dia, estou plenamente rendido a Vós,' sempre lhe darei proteção. Eu fiz este voto." (*Rāmāyaṇa, Yuddha-kāṇḍa* 18.33) Os semideuses ofereceram orações à Suprema Personalidade de Deus porque Ele acabava de aparecer no ventre de Sua devota Devakī, para proteger todos os devotos afligidos por Kaṁsa e seus comparsas. Logo, o Senhor age como *satyavrata.* A proteção dada pelos semideuses nem se pode comparar à proteção dada pela Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se que Rāvaṇa era grande devoto do Senhor Śiva, porém, quando o Senhor Rāmacandra foi matá-lo, o Senhor Śiva não pôde protegê-lo.

O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, acompanhados por grandes sábios como Nārada, e seguidos por muitos outros semideuses,

acabavam de aparecer invisivelmente na casa de Kaṁsa. Eles começaram a orar à Suprema Personalidade de Deus com orações seletas que tanto agradam aos devotos e que satisfazem os desejos devocionais. As primeiras palavras que falaram declaravam que o Senhor cumpre Seu voto. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa desce a este mundo material simplesmente para proteger as pessoas piedosas e destruir os ímpios. Este é Seu voto. Os semideuses puderam entender que o Senhor estabelecera Sua residência no ventre de Devakī para cumprir este voto. Eles ficaram muito alegres com o fato de que o Senhor estava aparecendo para executar Sua missão, e chamaram-nO de *satyaṁ param*, ou a Suprema Verdade Absoluta.

Todos estão em busca da verdade. Este é o processo da vida filosófica. Os semideuses informam-nos que a Suprema Verdade Absoluta é Kṛṣṇa. Alguém que se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa pode atingir a Verdade Absoluta. Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta. A verdade relativa não é encontrada em todas as três fases do tempo eterno. Divide-se o tempo em passado, presente e futuro. Kṛṣṇa é sempre Verdade, no passado, no presente e no futuro. No mundo material, tudo está sob o controle do tempo supremo, sujeitando-se a passado, presente e futuro. Porém, antes da criação, Kṛṣṇa existia, e quando ocorre a criação, tudo repousa em Kṛṣṇa, e quando esta criação se acaba, Kṛṣṇa permanece. Portanto, em todas as circunstâncias, Ele é a Verdade Absoluta. E toda verdade que existe neste mundo material emana da Verdade Suprema, Kṛṣṇa. Se existe alguma opulência neste mundo material, a causa da opulência é Kṛṣṇa. Se existe alguma reputação neste mundo material, a causa da reputação é Kṛṣṇa. Se existe alguma força neste mundo material, a causa de tal força é Kṛṣṇa. Se existe alguma sabedoria e conhecimento dentro deste mundo material, sua causa é Kṛṣṇa. Logo, Kṛṣṇa é a fonte de todas as verdades relativas.

Por conseguinte, os devotos, seguindo os passos do Senhor Brahmā, oram: *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*, adorando o *ādi-puruṣa*, a verdade suprema, Govinda. Em toda parte, tudo é executado em termos de três princípios, *jñāna-bala-kriyā* — conhecimento, força e atividade. Em todo setor da vida, se não houver conhecimento, força e atividade plenos, o esforço nunca será exitoso. Portanto, se alguém deseja sucesso em tudo, deve apoiar-se nestes três princípios. Nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8), há a seguinte declaração sobre a Suprema Personalidade de Deus:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

A Suprema Personalidade de Deus nada necessita fazer pessoalmente, pois Suas potências são tais que, tudo o que Ele deseje que se faça, será perfeitamente executado através do controle da natureza material (*svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). De modo semelhante, aqueles que estão ocupados em servir ao Senhor não precisam lutar pela existência. Os devotos que estão plenamente ocupados em difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa, mais de dez mil homens e mulheres em todo o mundo, não têm uma ocupação fixa ou permanente, no entanto, vemos de fato que eles são mantidos com muita opulência. No *Bhagavad-gītā* (9.22), o Senhor diz:

ananyāś cintayanto māṁ
ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ
yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

"Àqueles que Me adoram com devoção, meditando em Minha forma transcendental, Eu trago o que lhes falta e preservo o que têm." Os devotos não ficam ansiosos, querendo saber o que lhes acontecerá amanhã, onde poderão acomodar-se ou o que comerão, pois tudo será mantido e suprido pela Suprema Personalidade de Deus, que prometeu que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." (Bg. 9.31) Portanto, de todos os pontos de vista, se em todas as circunstâncias alguém se rende plenamente à Suprema Personalidade de Deus, fica fora de cogitação que ele tenha de lutar pela existência. A este respeito, o comentário de Śrīpāda Madhvācārya, citando o *Tantra-bhāgavata*, é muito significativo:

sac-chadba uttamaṁ brūyād
ānandantīti vai vadet
yetijñānaṁ samuddiṣṭaṁ
pūrṇānanda-dṛśis tataḥ

attṛtvāc ca tadā dānāt
satyāttya cocyate vibhuḥ

Explicando as palavras *satyasya yonim,* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que Kṛṣṇa é o *avatārī,* a origem de todas as encarnações. Todas as encarnações são a Verdade Absoluta, não obstante, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a origem de todas as encarnações. *Dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya dīpāyate* (*Brahma-saṁhitā* 5.46). Mesmo que haja muitas lamparinas, todas com poder igual, todavia, existe a primeira, a segunda, a terceira lamparinas e assim por diante. De modo semelhante, existem muitas encarnações, que são comparadas a lamparinas, porém, a primeira lamparina, a Personalidade de Deus original, é Kṛṣṇa. *Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*

Os semideuses devem submissamente oferecer adoração à Suprema Personalidade de Deus, porém, pode-se argumentar que, como estava dentro do ventre de Devakī, a Divindade Suprema também vinha num corpo material. Por que então dever-se-ia adorá-lO? Por que se deveria fazer distinção entre uma entidade viva comum e a Suprema Personalidade de Deus? Estas perguntas são respondidas nos versos seguintes.

VERSO 27

एकायनोऽसौ द्विफलस्त्रिमूल-
श्चतूरसः पञ्चविधः षडात्मा ।
सप्तत्वगष्टविटपो नवाक्षो
दशच्छदी द्विखगो ह्यादिवृक्षः ॥२७॥

ekāyano 'sau dvi-phalas tri-mūlaś
catū-rasaḥ pañca-vidhaḥ ṣaḍ-ātmā
sapta-tvag aṣṭa-viṭapo navākṣo
daśa-cchadī dvi-khago hy ādi-vṛkṣaḥ

eka-ayanaḥ—o corpo de um ser vivo comum depende por completo dos elementos materiais; *asau*—isto; *dvi-phalaḥ*—neste corpo, sujeitamo-nos a felicidade e sofrimento materiais, os quais resultam do *karma; tri-mūlaḥ*—tendo três raízes, os três modos da natureza (bondade, paixão e ignorância), com base nos quais o corpo é criado; *catuḥ-rasaḥ*—quatro *rasas,* ou sabores;* *pañca-vidhaḥ*—que consistem em cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento (os olhos, os ouvidos, o nariz, a língua e o tato); *ṣaṭ-ātmā*—seis circunstâncias (lamentação, ilusão, velhice, morte, fome e sede); *sapta-tvak*—que tem sete coberturas (pele, sangue, músculo, gordura, osso, medula e sêmen); *aṣṭa-viṭapaḥ*—oito galhos (os cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter —, e também a mente, a inteligência e o ego); *nava-akṣaḥ*—nove orifícios; *daśa-chadī*—dez espécies de ar vital, que se assemelham às folhas de uma árvore; *dvi-khagaḥ*—dois pássaros (a alma individual e a Superalma); *hi*—na verdade; *ādi-vṛkṣaḥ*—esta é a árvore, ou construção, original do corpo material, quer individual quer universal.

TRADUÇÃO

O corpo [o corpo total e o corpo individual têm a mesma composição] pode ser chamado figurativamente de "a árvore original". Desta árvore, cujo solo que a mantém é a natureza material, surgem duas espécies de frutos — o gozo trazido pela felicidade e o sofrimento produzido pelo infortúnio. A causa da árvore, formando três raízes, é a associação com os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância. Os frutos da felicidade corpórea têm quatro sabores — religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação —, que são experimentados através dos cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento em meio a seis circunstâncias: lamentação, ilusão, velhice, morte, fome e sede. As sete camadas de casca que cobrem a árvore são pele, sangue, músculo, gordura, osso, medula e sêmen, e os oito galhos da árvore são os cinco elementos grosseiros e os três elementos sutis — terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego. A árvore do corpo tem nove orifícios — os olhos, os ouvidos, as narinas, a boca, o reto e os órgãos genitais — e dez folhas, os dez ares que passam através do corpo. Nesta árvore do corpo, pousam dois pássaros: um é a alma individual, e o outro, a Superalma.

---

* Assim como a raiz de uma árvore extrai água (*rasa*) da terra, o corpo saboreia *dharma, artha, kāma* e *mokṣa* — religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação. Essas são quatro classes de *rasas,* ou sabores.

SIGNIFICADO

Este mundo material é composto de cinco elementos principais — terra, água, fogo, ar e éter —, todos os quais emanam de Kṛṣṇa. Embora os cientistas materialistas talvez aceitem esses cinco elementos primários como a causa da manifestação material, os estados grosseiro e sutil desses elementos são produzidos por Kṛṣṇa, cuja potência marginal também dá origem às entidades vivas que atuam neste mundo material. O Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* afirma claramente que toda a manifestação cósmica é uma combinação de duas energias de Kṛṣṇa — a energia superior e a energia inferior. As entidades vivas são Sua energia superior, e os elementos materiais inanimados são Sua energia inferior. Na fase inativa, tudo repousa em Kṛṣṇa.

Os cientistas materialistas não podem fazer essa análise completa da estrutura do corpo material. A análise dos cientistas materialistas refere-se apenas à matéria inanimada, mas isto é inadequado, pois a entidade viva é inteiramente distinta da estrutura corpórea material. No *Bhagavad-gītā* (7.5), o Senhor diz:

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe Minha energia superior, que consiste em todas as entidades vivas que estão lutando com a natureza material e sustentam o Universo." Embora emanem de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, os elementos materiais são elementos separados e são mantidos pelos elementos vivos.

Como se indica através da palavra *dvi-khagaḥ,* os elementos vivos deste corpo assemelham-se a dois pássaros pousados numa árvore. *Kha* significa "céu", e *ga,* "aquele que voa". Logo, a palavra *dvi-khagaḥ* refere-se a pássaros. Na árvore do corpo, existem dois pássaros, ou dois elementos vivos, e eles são sempre distintos. No *Bhagavad-gītā* (13.3), o Senhor diz que *kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* "Ó descendente de Bharata, é bom compreenderes que em todos os corpos também sou o conhecedor." O *kṣetra-jña,* o proprietário do corpo, também se chama *khaga,* a entidade viva.

Dentro do corpo, há dois *kṣetra-jñas* — a alma individual e a Superalma. A alma individual é proprietária do seu corpo individual, mas a Superalma está presente nos corpos de todas as entidades vivas. Semelhante análise e compreensão completa da estrutura corpórea pode ser obtida apenas na literatura védica.

Quando dois pássaros adentram a copa de uma árvore, pode-se considerar tolamente que os pássaros tornaram-se unos com a árvore ou fundiram-se nela, mas não é isto o que realmente ocorre. Pelo contrário, cada pássaro mantém sua identidade individual. De modo semelhante, a alma individual e a Superalma não se tornam unas, nem se fundem na matéria. A entidade viva está em íntimo contato com a matéria, mas isto não quer dizer que ela se funde nela ou mistura-se com ela (*asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*), embora os cientistas materialistas considerem erroneamente que o orgânico e o inorgânico, ou o animado e o inanimado, estejam integrados um ao outro.

O conhecimento védico tem sido mantido confinado ou escondido, mas todo ser humano precisa realmente compreendê-lo. A moderna civilização baseada na ignorância está ocupada em analisar apenas o corpo, e com isto chega-se à conclusão errada de que a força viva dentro do corpo é gerada sob certas condições materiais. As pessoas não têm informação acerca da alma, mas este verso fornece a explicação perfeita de que existem duas forças vivas (*dvi-khaga*): a alma individual e a Superalma. A Superalma está presente em todos os corpos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*), ao passo que a alma individual situa-se apenas em seu próprio corpo (*dehī*) e transmigra de um a outro corpo.

VERSO 28

त्वमेक एवास्य सतः प्रसूति-
स्त्वं सन्निधानं त्वमनुग्रहश्च ।
त्वन्मायया संवृतचेतसस्त्वां
पश्यन्ति नाना न विपश्चितो ये ॥२८॥

tvam eka evāsya sataḥ prasūtis
tvaṁ sannidhānaṁ tvam anugrahaś ca
tvan-māyayā saṁvṛta-cetasas tvāṁ
paśyanti nānā na vipaścito ye

tvam—Vós (ó Senhor); *ekaḥ*—sendo o primeiro sem segundo, sois tudo; *eva*—na verdade; *asya sataḥ*—desta manifestação cósmica agora visível; *prasūtiḥ*—a fonte original; *tvam*—Vossa Onipotência; *sannidhānam*—a conservação de todas essas energias quando tudo é aniquilado; *tvam*—Vossa Onipotência; *anugrahaḥ ca*—e o mantenedor; *tvat-māyayā*—através de Vossa energia ilusória externa; *saṁvṛta-cetasaḥ*—aqueles cuja inteligência está coberta por essa energia ilusória; *tvām*—a Vós; *paśyanti*—observam; *nānā*—muitas variedades; *na*—não; *vipaścitaḥ*—sábios ou devotos eruditos; *ye*—que são.

TRADUÇÃO

A causa eficiente deste mundo material, que em suas muitas variedades manifesta-se como a árvore original, sois Vós, ó Senhor. Sois também o mantenedor deste mundo material, e após a aniquilação, tudo é conservado em Vós. Aqueles que estão cobertos por Vossa energia externa não Vos podem ver agindo por trás desta manifestação, mas quem compartilha desta visão não é devoto erudito.

SIGNIFICADO

Os diversos semideuses, a começar pelo Senhor Brahmā, pelo Senhor Śiva e mesmo por Viṣṇu, são tidos como o criador, mantenedor e aniquilador deste mundo material, mas na verdade eles não o são. O fato é que tudo é a Suprema Personalidade de Deus, manifesto em muitas variedades de energias. *Ekam evādvitīyaṁ brahma.* Não há uma segunda existência. Os verdadeiros sábios, *vipaścit,* são aqueles que alcançaram a plataforma em que se compreende e se percebe a Suprema Personalidade de Deus em qualquer condição de vida. *Premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti* (*Brahma-saṁhitā* 5.38). Os devotos eruditos aceitam mesmo as condições de sofrimento como representantes da presença do Senhor Supremo. Quando está em aflição, o devoto vê que o Senhor apareceu como a aflição só para aliviar ou purificar o devoto, livrando-o da contaminação do mundo material. Enquanto alguém está dentro deste mundo material, sujeita-se a várias condições, e portanto o devoto vê que as condições aflitivas são apenas outra característica do Senhor. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (*Bhāg.* 10.14.8). Por conseguinte, o devoto considera a aflição como um grande favor do Senhor porque compreende que está sendo limpo

da contaminação. *Teṣām ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt* (Bg. 12.7). O aparecimento da aflição é um processo negativo que serve para o devoto ficar aliviado deste mundo material, o qual se chama *mṛtyu-saṁsāra,* ou a repetição de constantes nascimentos e mortes. A fim de impedir que a alma rendida se submeta a repetidos nascimentos e mortes, o Senhor purifica-a da contaminação, oferecendo-lhe um pouco de aflição. O não-devoto não pode compreender isto, mas o devoto tem esta visão porque ele é *vipaścit,* ou erudito. O não-devoto, portanto, perturba-se com a aflição, mas o devoto acolhe a aflição como outra característica do Senhor. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* O devoto pode realmente ver que existe apenas a Suprema Personalidade de Deus, e nenhuma outra entidade. *Ekam evādvitīyam.* Existe apenas o Senhor, que Se apresenta sob diferentes energias.

Quem não tem verdadeiro conhecimento acha que Brahmā é o criador, Viṣṇu o mantenedor e Śiva o aniquilador e que os diversos semideuses prestam-se a satisfazer diversos propósitos. Daí, criam-se diversos propósitos e adoram-se vários semideuses para que estes propósitos se realizem (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*). Todavia, o devoto sabe que estes vários semideuses são apenas diferentes partes da Suprema Personalidade de Deus e que estas partes não precisam ser adoradas. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.23):

ye 'py anya-devatā bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo o que um homem acaso sacrifique a outros deuses, ó filho de Kuntī, na realidade destina-se apenas a Mim, mas é oferecido sem verdadeiro conhecimento." Não é preciso adorar os semideuses, pois isto é *avidhi,* não prescrito. Pelo simples fato de render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, a pessoa pode executar todos os seus deveres; não há necessidade de ela adorar várias deidades ou semideuses. Estes vários rituais são observados pelos *mūḍhas,* tolos, que estão confundidos pelos três modos da natureza material (*tribhir guṇa-mayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat*). Semelhantes tolos não conseguem compreender que a verdadeira fonte de tudo é a Suprema

Personalidade de Deus (*mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam*). Sem se deixar perturbar com os diversos aspectos do Senhor, a pessoa deve concentrar-se na adoração ao Senhor Supremo (*mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Esta deve ser a orientação principal nas vidas das pessoas.

VERSO 29

बिभर्षि रूपाण्यवबोध आत्मा
क्षेमाय लोकस्य चराचरस्य ।
सत्त्वोपपन्नानि सुखावहानि
सतामभद्राणि मुहुः खलानाम् ॥२९॥

bibharṣi rūpāṇy avabodha ātmā
kṣemāya lokasya carācarasya
sattvopapannāni sukhāvahāni
satām abhadrāṇi muhuḥ khalānām

bibharṣi—aceitais; *rūpāṇi*—muitas variedades de formas, tais como Matsya, Kūrma, Varāha, Rāma e Nṛsiṁha; *avabodhaḥ ātmā*—apesar de terdes diferentes encarnações, permaneceis o Supremo, pleno de conhecimento; *kṣemāya*—para o benefício de todos, e em especial dos devotos; *lokasya*—de todas as entidades vivas; *cara-acarasya*—móveis e inertes; *sattva-upapannāni*—todas essas encarnações são transcendentais (*śuddha-sattva*); *sukha-avahāni*—plenas de bem-aventurança transcendental; *satām*—dos devotos; *abhadrāṇi*—toda desventura ou aniquilação; *muhuḥ*—repetidas vezes; *khalānām*—dos não-devotos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, estais sempre em conhecimento pleno, e para trazer toda a boa fortuna a todas as entidades vivas, apareceis sob diferentes encarnações, e todas elas transcendem a criação material. Ao aparecerdes nessas encarnações, mostrais benevolência aos devotos piedosos e religiosos, todavia, para os não-devotos, sois o aniquilador.

SIGNIFICADO

Este verso explica por que a Suprema Personalidade de Deus aparece repetidas vezes como encarnação. Todas as encarnações da Suprema

Personalidade de Deus têm diferentes funções, mas o propósito principal é *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — proteger os devotos e aniquilar os canalhas. Todavia, embora os *duṣkṛtīs,* ou canalhas, sejam aniquilados, em última análise, isto é bom para eles.

VERSO 30

त्वय्यम्बुजाक्षाखिलसत्त्वधाम्नि
समाधिनावेशितचेतसैके ।
त्वत्पादपोतेन महत्कृतेन
कुर्वन्ति गोवत्सपदं भवाब्धिम् ॥३०॥

tvayy ambujākṣākhila-sattva-dhāmni
samādhināveśita-cetasaike
tvat-pāda-potena mahat-kṛtena
kurvanti govatsa-padaṁ bhavābdhim

tvayi—em Vós; *ambhuja-akṣa*—ó Senhor de olhos de lótus; *akhila-sattva-dhāmni*—que sois a causa que origina toda a existência, a pessoa da qual tudo emana e na qual todas as potências residem; *samādhinā*—através da meditação constante e absorção completa (em pensar em Vós, a Suprema Personalidade de Deus); *āveśita*—plenamente absortos, plenamente ocupados; *cetaṣā*—mas mediante essa mentalização; *eke*—o processo de pensar sempre e unicamente em Vossos pés de lótus; *tvat-pāda-potena*—subindo a bordo de semelhante barco, que são Vossos pés de lótus; *mahat-kṛtena*—mediante esta ação que é considerada a existência original mais poderosa ou que é executada pelos *mahājanas; kurvanti*—eles fazem; *govatsa-padam*—como a pegada de um bezerro; *bhava-abdhim*—o grande oceano de ignorância.

TRADUÇÃO

Ó Senhor de olhos de lótus, concentrando-se em meditar em Vossos pés de lótus, os quais são o reservatório de toda a existência, e aceitando estes pés de lótus como o barco no qual se pode cruzar o oceano da ignorância, seguem-se os passos dos *mahājanas* [santos, sábios e devotos grandiosos]. Mediante este simples processo, pode-se cruzar

o oceano de ignorância tão facilmente como se pode pular sobre a pegada de um bezerro.

SIGNIFICADO

O verdadeiro objetivo da vida é cruzar o oceano da ignorância, no qual há repetidos nascimentos e mortes. Todavia, aqueles que habitam na escuridão da ignorância não conhecem esse objetivo. Ao invés disso, sendo arrastados pelas ondas da natureza material (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*), submetem-se às tribulações de *mṛtyu-saṁsāra-vartmani,* repetidos nascimentos e mortes. Mas as pessoas que, através da associação com os devotos, alcançaram conhecimento, seguem os *mahājanas* (*mahat-kṛtena*). Semelhante pessoa sempre concentra sua mente nos pés de lótus do Senhor e executa pelo menos uma das nove variedades de serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam*). Mediante este simples processo, pode-se cruzar o intransponível oceano da ignorância.

Qualquer forma de serviço devocional é poderosa. *Śrī-viṣṇoḥ śravaṇe parīkṣid abhavad vaiyāsakiḥ kīrtane* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.265). De acordo com este verso, Mahārāja Parīkṣit libertou-se, concentrando toda a sua mente em ouvir o santo nome, os atributos e os passatempos do Senhor. De modo semelhante, Śukadeva Gosvāmī fixou-se em glorificar o Senhor, e narrando assuntos concernentes a Kṛṣṇa, os quais formam todo o *Śrīmad-Bhāgavatam,* ele também libertou-se. Alguém também pode libertar-se simplesmente através de *sakhya,* ter comportamento amigável com o Senhor. Esse é o poder do serviço devocional, como aprendemos com os exemplos estabelecidos por muitos devotos puros do Senhor.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam
(*Bhāg.* 6.3.20)

Temos de seguir os passos desses devotos, pois, através deste processo simples, pode-se cruzar o grande oceano da ignorância, assim como alguém pode saltar uma pequena pegada criada pelo casco de um bezerro.

Aqui, o Senhor é descrito como *ambujākṣa,* ou pessoa de olhos de lótus. Vendo os olhos do Senhor, os quais são comparados a flores de lótus, a pessoa torna-se tão satisfeita que não quer volver seus olhos a nenhuma outra parte. Pelo simples fato de ver a forma transcendental do Senhor, o devoto logo absorve-se por completo no Senhor dentro de seu coração. Esta absorção chama-se *samādhi. Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* (*Bhāg.* 12.13.1). O *yogī* absorve-se plenamente em pensar na Suprema Personalidade de Deus, pois ele ocupa-se apenas em pensar no Senhor dentro do coração. Afirma-se também:

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

"Para quem aceitou como seu barco os pés de lótus do Senhor, o qual é o refúgio da manifestação cósmica e é famoso como Murāri, o inimigo do demônio Mura, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada de um bezerro. Sua meta é *paraṁ padam,* ou Vaikuṇṭha, o lugar onde não há misérias materiais, e não o lugar onde há perigo a cada passo." (*Bhāg.* 10.14.58) Este processo é aqui recomendado por autoridades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ*), e portanto devemos aceitar este processo para transcendermos a ignorância. Isto é muito fácil, mas devemos seguir os passos das grandes personalidades, e então o sucesso será possível.

Com referência à palavra *mahat-kṛtena,* também é significativo que o processo seguido pelos grandes devotos serve não apenas para eles, mas também para os demais. Se as condições tornam-se fáceis, devem favorecer à pessoa que as tornou fáceis e também aos outros que seguem os mesmos princípios. O processo encontrado neste verso que ensina como cruzar o oceano da ignorância é fácil não apenas para o devoto, mas também para as pessoas comuns que seguem o devoto (*mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*).

VERSO 31

स्वयं समुत्तीर्य सुदुस्तरं द्युमन्
भवार्णवं भीममदभ्रसौहृदाः ।

भवत्पदाम्भोरुहनावमत्र ते
निधाय याताः सदनुग्रहो भवान् ॥३१॥

svayaṁ samuttīrya sudustaraṁ dyuman
bhavārṇavaṁ bhīmam adabhra-sauhṛdāḥ
bhavat-padāmbhoruha-nāvam atra te
nidhāya yātāḥ sad-anugraho bhavān

svayam—pessoalmente; *samuttīrya*—cruzando perfeitamente; *sudustaram*—que é muito difícil de cruzar; *dyuman*—ó Senhor, que Vos pareceis exatamente com o sol, iluminando a escuridão deste mundo de ignorância; *bhava-arnavam*—o oceano de ignorância; *bhīmam*—que é extremamente turbulento; *adabhra-sauhṛdāḥ*—devotos que são sempre amigos das almas caídas; *bhavat-pada-ambhoruha*—Vossos pés de lótus; *nāvam*—o barco destinado a cruzar; *atra*—neste mundo; *te*—eles (os vaiṣṇavas); *nidhāya*—deixando atrás de si; *yātāḥ*—rumo ao destino último, Vaikuṇṭha; *sat-anugrahaḥ*—que sois sempre bondoso e misericordioso para com os devotos; *bhavān*—Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, que Vos assemelhais ao sol reluzente, estais sempre disposto a realizar o desejo de Vosso devoto, e portanto sois conhecido como a árvore dos desejos [*vāñchā-kalpataru*]. Ao refugiarem-se inteiramente em Vossos pés de lótus a fim de cruzarem o turbulento oceano da ignorância, os *ācāryas* deixam na Terra o método que os ajudou nesta conquista, e como sois muito misericordioso com Vossos outros devotos, aceitais este método para ajudá-los.

SIGNIFICADO

Esta declaração revela como, juntos, os misericordiosos *ācāryas* e a misericordiosa Suprema Personalidade de Deus ajudam o devoto sério que quer retornar ao lar, retornar ao Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seus ensinamentos a Rūpa Gosvāmī, disse:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

Pode-se alcançar a semente de *bhakti-latā,* serviço devocional, através da misericórdia do *guru* e de Kṛṣṇa. O dever do *guru* é, de acordo com o tempo, circunstâncias e candidato, encontrar os meios mediante os quais alguém possa interessar-se em prestar serviço devocional, o qual Kṛṣṇa aceita do candidato que se esforça para conseguir voltar ao lar, voltar ao Supremo. Após vagar por todo o Universo, alguém que, dentro deste mundo material, é afortunado, busca refúgio em semelhante *guru,* ou *ācārya,* que então o treina de maneira adequada a prestar serviço de acordo com as circunstâncias a fim de que a Suprema Personalidade de Deus aceite este serviço. Isto facilita ao candidato alcançar o destino último. Portanto, é dever do *ācārya* encontrar os meios pelos quais os devotos possam prestar serviço com base nas recomendações dos *śāstras.* Rūpa Gosvāmī, por exemplo, a fim de ajudar os futuros devotos, publicou livros devocionais, tais como o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu.* Logo, é dever do *ācārya* publicar livros que ajudem os futuros candidatos a aprenderem a servir e, recebendo a misericórdia do Senhor, tornem-se elegíveis a retornar ao lar, retornar ao Supremo. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, este mesmo caminho está sendo prescrito e seguido. Por isso, aconselha-se que os devotos evitem quatro atividades pecaminosas — sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne e jogos de azar — e cantem dezesseis voltas diárias. Estas são instruções autênticas. Como, nos países ocidentais, o cantar constante não é possível, ninguém deve artificialmente tentar imitar Haridāsa Ṭhākura, mas todos devem seguir o método aqui exposto. Kṛṣṇa aceitará o devoto que segue à risca os princípios reguladores e o método prescrito nos vários livros e textos publicados pelas autoridades. O *ācārya* dá o método adequado para alguém cruzar o oceano da ignorância, aceitando o barco dos pés de lótus do Senhor, e se este método for seguido à risca, os seguidores, pela graça do Senhor, enfim chegarão ao seu destino. Este método chama-se *ācārya-sampradāya.* Portanto, diz-se que *sampradāya-vihīnā ye mantrās te niṣphalā matāḥ* (*Padma Purāṇa*). A *ācārya-sampradāya* é estritamente genuína. Por conseguinte, deve-se aceitar a *ācārya-sampradāya;* caso contrário, todo esforço será em vão. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta:

tāndera caraṇa sevi bhakta sane vāsa
janame janame haya, ei abhilāṣa

Devem-se adorar os pés de lótus do *ācārya* e deve-se viver na sociedade de devotos. Então, o esforço que se empreende para livrar-se da ignorância decerto será exitoso.

VERSO 32

येऽन्येऽरविन्दाक्ष विमुक्तमानिन-
स्त्वय्यस्तभावादविशुद्धबुद्धयः ।
आरुह्य कृच्छ्रेण परं पदं ततः
पतन्त्यधोऽनादृतयुष्मदङ्घ्रयः ॥३२॥

ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

ye anye—qualquer um, ou todos os outros; *aravinda-akṣa*—ó pessoa de olhos de lótus; *vimukta-māninaḥ*—falsamente considerando-se livres do cativeiro da contaminação material; *tvayi*—acerca de Vós; *asta-bhāvāt*—especulando de várias maneiras, embora não conheçam ou desejem informações precisas sobre Vossos pés de lótus; *aviśuddha-buddhayaḥ*—cuja inteligência ainda não está purificada e que não conhecem a meta da vida; *āruhya*—muito embora atingindo; *kṛcchreṇa*—submetendo-se a rigorosas austeridades, penitências e trabalho árduo; *param padam*—a posição mais elevada (de acordo com a imaginação e especulação deles); *tataḥ*—dessa posição; *patanti*—caem; *adhaḥ*—de volta à existência material; *anādṛta*—negligenciando a devoção a; *yuṣmat*—Vossos; *aṅghrayaḥ*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

[Alguém pode dizer que, além dos devotos, que sempre buscam o refúgio dos pés de lótus do Senhor, existem aqueles que, não sendo devotos, aceitaram diferentes processos para atingir a salvação. Que lhes acontece? Em resposta a esta pergunta, o Senhor Brahmā e os outros semideuses disseram]: Ó Senhor de olhos de lótus, embora os não-devotos que aceitaram rigorosas austeridades e penitências para atingir a posição mais elevada possam julgar-se liberados, a inteligência deles é impura. Eles caem de suas posições aparentemente superiores, pois não dão importância alguma a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Além dos devotos, existem muitos outros, os não-devotos, conhecidos como *karmīs, jñānīs* ou *yogīs,* filantropos, altruístas, políticos, impersonalistas e niilistas. Há muitas classes de não-devotos que aceitam seus respectivos métodos de liberação, porém, como simplesmente desconhecem o refúgio dos pés de lótus do Senhor, embora falsamente julguem terem se libertado ou elevado à mais excelsa posição, voltam a cair. Como o próprio Senhor afirma claramente no *Bhagavad-gītā* (9.3):

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não têm fé no caminho do serviço devocional não podem alcançar-Me, ó conquistador dos inimigos, senão que voltam a submeter-se a repetidos nascimentos e mortes neste mundo material." Não importa o fato de alguém ser *karmī, jñānī, yogī,* filantropo, político ou o que quer que seja; se não tem amor pelos pés de lótus do Senhor, ele cai. É este o veredicto que o Senhor Brahmā dá neste verso.

Existem pessoas que advogam a aceitação de qualquer processo e que dizem que qualquer processo que se aceite levará à mesma meta, mas refuta-se isto neste verso, no qual se definem tais pessoas como *vimukta-māninaḥ,* o que quer dizer que, embora julguem ter atingido a perfeição mais elevada, na verdade não a atingiram. Nos dias atuais, em toda parte do mundo, eminentes políticos crêem que, através de estratagemas, podem ocupar os mais elevados cargos políticos de presidente ou primeiro-ministro, porém, vemos na realidade que, mesmo nesta vida, esses importantes primeiros-ministros, presidentes e demais políticos, devido ao fato de serem não-devotos, caem (*patanty adhaḥ*). Tornar-se presidente ou primeiro-ministro não é tarefa fácil; deve-se trabalhar arduamente (*āruhya kṛcchreṇa*) para alcançar tais cargos. E muito embora alguém possa alcançar

sua meta, a qualquer momento pode ser chutado pela natureza material. Na sociedade humana, há muitos exemplos nos quais grandes e renomados políticos caíram do posto de governantes e ficaram excluídos da história. A causa disto é *aviśuddha-buddhayaḥ:* a inteligência deles era impura. Os *śāstras* dizem que *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* (*Bhāg.* 7.5.31). Atinge a perfeição da vida quem se torna devoto de Viṣṇu, mas as pessoas não sabem disto. Portanto, como se declara no *Bhagavad-gītā* (12.5): *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām.* As pessoas que, em última análise, não aceitam a Suprema Personalidade de Deus nem adotam o serviço devocional, mas que, ao invés disso, apegam-se ao impersonalismo e ao niilismo, só a duras penas atingem suas metas.

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho
kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye
(*Bhāg.* 10.14.4)

Para atingir a compreensão, semelhantes pessoas trabalham mui arduamente e submetem-se a rigorosas austeridades, porém, o trabalho árduo e as austeridades são suas únicas conquistas, pois eles de fato não alcançam a verdadeira meta da vida.

A princípio, Dhruva Mahārāja quis obter o maior reino material e mais posses materiais do que seu pai, porém, ao ser realmente favorecido pelo Senhor, que apareceu diante dele para dar-lhe a bênção por ele desejada, Dhruva Mahārāja recusou-a, dizendo que *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce:* "Agora, estou inteiramente satisfeito. Não quero nenhuma bênção material." (*Hari-bhakti-sudhodaya* 7.28) Esta é a perfeição da vida. *Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ* (Bg. 6.22). Se alguém atinge o refúgio dos pés de lótus do Senhor, fica plenamente satisfeito e não precisa pedir nenhuma bênção material.

À noite, ninguém pode ver um lótus, pois as flores de lótus desabrocham apenas durante o dia. Portanto, a palavra *aravindākṣa* é significativa. Alguém que não fica cativado pelos olhos de lótus ou forma transcendental do Senhor Supremo está na escuridão, exatamente como a pessoa que não pode ver um lótus. Alguém que não chegou à plataforma na qual se vêem os olhos de lótus e a forma transcendental de Śyāmasundara é um fracassado. *Premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti.* Aqueles

que se apegam amorosamente à Suprema Personalidade de Deus sempre vêem os olhos e pés de lótus do Senhor, ao passo que os outros não conseguem ver a beleza do Senhor e por isso são classificados como *anādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ,* ou pessoas que negligenciam a forma pessoal do Senhor. Aqueles que negligenciam a forma do Senhor são um verdadeiro fiasco em todos os caminhos da vida, porém, se alguém desenvolve mesmo um pouquinho de amor pela Suprema Personalidade de Deus, liberta-se sem dificuldade alguma (*svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt*). Portanto, no *Bhagavad-gītā* (9.34), a Suprema Personalidade de Deus recomenda que *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru:* "Simplesmente pensa em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me alguma homenagem singela." Através deste simples processo, fica garantido que a pessoa retorna ao lar, retorna ao Supremo, e assim alcança a perfeição mais elevada. Continuando, o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54-55):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta nem deseja ter nada: ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro. Unicamente através do serviço devocional é que se pode compreender a Personalidade Suprema como Ele é. E quando, através dessa devoção, alguém se estabelece em plena consciência do Senhor Supremo, pode ingressar no reino de Deus."

VERSO 33

तथा न ते माधव तावकाः क्वचिद्
भ्रश्यन्ति मार्गात्त्वयि बद्धसौहृदाः ।

त्वयाभिगुप्ता विचरन्ति निर्भया
विनायकानीकपमूर्धसु प्रभो ॥३३॥

tathā na te mādhava tāvakāḥ kvacid
bhraśyanti mārgāt tvayi baddha-sauhṛdāḥ
tvayābhiguptā vicaranti nirbhayā
vināyakānīkapa-mūrdhasu prabho

tathā—como eles (os não-devotos); *na*—não; *te*—eles (os devotos); *mādhava*—ó Senhor, ó esposo da deusa da fortuna; *tāvakāḥ*—os seguidores do caminho devocional, os devotos; *kvacit*—em algumas circunstâncias; *bhraśyanti*—caem; *mārgāt*—da trilha do serviço devocional; *tvayi*—a Vós; *baddha-sauhṛdāḥ*—devido ao fato de estarem plenamente apegados a Vossos pés de lótus; *tvayā*—por Vós; *abhiguptāḥ*—sempre protegidos de todos os perigos; *vicaranti*—locomovem-se; *nirbhayāḥ*—sem temor; *vināyaka-anīkapa*—os inimigos que mantêm parafernália para fazerem oposição ao culto de *bhakti*; *mūrdhasu*—sobre suas cabeças; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Ó Mādhava, ó Suprema Personalidade de Deus, Senhor da deusa da fortuna, se os devotos que Vos amam fervorosamente caem às vezes do caminho da devoção, eles não caem como os não-devotos, pois continuais protegendo-os. Assim, eles destemidamente passam sobre as cabeças de seus oponentes e continuam a progredir no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Em geral, os devotos não caem, porém, se acaso caírem, o Senhor, devido ao forte apego que têm a Ele, protege-os em todas as circunstâncias. Logo, mesmo que caiam, os devotos continuam assaz fortes para pisar vitoriosos sobre as cabeças de seus inimigos. Vemos de fato que nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa tem muitos oponentes, tais como os "desprogramadores", que instituíram contra os devotos um enérgico caso legal. Achávamos que só depois de muito tempo é que esse caso seria resolvido, porém, porque os devotos têm a proteção da Suprema Personalidade de Deus, inesperadamente ganhamos o caso em um dia. Logo, um caso que esperávamos

continuasse por anos foi decidido num dia devido à proteção dada pela Suprema Personalidade de Deus, que, no *Bhagavad-gītā* (9.31), prometeu que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara audaciosamente que Meu devoto jamais perece." Na história, existem muitos exemplos de devotos, tais como Citraketu, Indradyumna e Mahārāja Bharata, que acidentalmente caíram, mas continuaram sendo protegidos. Mahārāja Bharata, por exemplo, devido ao seu apego a um veado, na hora da morte, pensou no veado, e portanto, em sua próxima vida, tornou-se um veado (*yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram*). Devido à proteção dada pela Suprema Personalidade de Deus, todavia, o veado lembrou-se de sua relação com o Senhor e em seguida nasceu em boa família bramínica e executou serviço devocional (*śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*). De modo semelhante, Citraketu caiu e tornou-se o demônio Vṛtrāsura, mas também foi protegido. Logo, mesmo que alguém caia do caminho da *bhakti-yoga*, no final das contas, ele é salvo. Se o devoto se situa fortemente em serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus promete protegê-lo. (*kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*). Porém, mesmo que, por alguma circunstância, o devoto caia, Mādhava protege-o.

A palavra Mādhava é significativa. *Mā*, mãe Lakṣmī, a mãe de todas as opulências, está sempre com a Suprema Personalidade de Deus, e se o devoto está em contato com a Suprema Personalidade de Deus, todas as opulências do Senhor estão prontas a ajudá-lo.

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo
yatra pārtho dhanur-dharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir
dhruvā nītir matir mama
(Bg. 18.78)

Onde quer que esteja a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e Seu devoto Arjuna, Pārtha, haverá vitória, opulência, moralidade e poder extraordinário. As opulências do devoto não são o resultado de *karma-kāṇḍa-vicāra*. O devoto é sempre protegido por todas as opulências do Senhor Supremo, das quais ninguém pode privá-lo (*teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*). Logo, oponente algum pode derrotar o devoto. Por conseguinte, o devoto não

deve deliberadamente afastar-se do caminho da devoção. A Suprema Personalidade de Deus assegura toda a proteção ao devoto fiel.

VERSO 34

सत्त्वं विशुद्धं श्रयते भवान् स्थितौ
शरीरिणां श्रेयउपायनं वपुः ।
वेदक्रियायोगतपःसमाधिभि-
स्तवार्हणं येन जनः समीहते ॥३४॥

sattvaṁ viśuddhaṁ śrayate bhavān sthitau
śarīriṇāṁ śreya-upāyanaṁ vapuḥ
veda-kriyā-yoga-tapaḥ-samādhibhis
tavārhaṇaṁ yena janaḥ samīhate

sattvam—existência; *viśuddham*—transcendental, além dos três modos da natureza material; *śrayate*—aceita; *bhavān*—Vossa Onipotência; *sthitau*—durante a manutenção deste mundo material; *śarīriṇām*—de todas as entidades vivas; *śreyaḥ*—da fortuna suprema; *upāyanam*—para o benefício; *vapuḥ*—uma forma ou corpo transcendental; *veda-kriyā*—mediante cerimônias ritualísticas de acordo com as instruções dos *Vedas; yoga*—mediante a prática da devoção; *tapaḥ*—mediante austeridades; *samādhibhiḥ*—absorvendo-se em existência transcendental; *tava*—Vossa; *arhaṇam*—adoração; *yena*—mediante semelhantes atividades; *janaḥ*—sociedade humana; *samīhate*—oferece (seu compromisso para convosco).

TRADUÇÃO

Ó Senhor, durante o período de manutenção, manifestais várias encarnações, todas elas com corpos transcendentais, situados além dos modos da natureza material. Ao aparecerdes dessa maneira, concedeis toda a boa fortuna às entidades vivas, ensinando-as a executar atividades védicas, tais como as cerimônias ritualísticas, a *yoga* mística, austeridades, penitências, e por fim *samādhi*, absorção extática em pensamentos referentes a Vós. Assim, sois adorado de acordo com os princípios védicos.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Bhagavad-gītā* (18.3), *yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyam:* nunca se devem deixar de realizar as cerimônias ritualísticas védicas, caridade, austeridade e nenhum desses deveres prescritos. *Yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām* (18.5): mesmo quem é muitíssimo avançado em compreensão espiritual deve continuar seguindo os princípios védicos. Inclusive na fase inferior, aconselha-se que os *karmīs* trabalhem em prol do Senhor.

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

"Deve-se realizar trabalho como sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." (Bg. 3.9) As palavras *yajñārthāt karmaṇaḥ* indicam que, enquanto executa todas as classes de deveres, é bom que a pessoa lembre-se de que devem-se executá-los para satisfazer o Senhor Supremo (*sva-karmaṇā tam abhyarcya*). De acordo com os princípios védicos, a sociedade humana deve dividir-se em classes (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam*). É preciso haver *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* e a todos compete aprender a adorar a Suprema Personalidade de Deus (*tam abhyarcya*). Isto é verdadeira sociedade humana, e sem esse sistema resta-nos apenas uma sociedade animal.

No *Śrīmad-Bhāgavatam,* descrevem-se as atividades modernas da sociedade humana como atividades de *go-khara,* vacas e asnos (*sa eva go-kharaḥ*). Agindo sob o conceito de vida corpórea, baseados em sociedade, amizade e amor, todos buscam o aprimoramento das condições econômicas e políticas, e por isso todas as atividades são efetuadas em ignorância. Por conseguinte, a Personalidade Suprema vem para ensinar-nos a agirmos de acordo com os princípios védicos. Nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu e pregou que, nesta era, as atividades védicas não podem ser executadas sistematicamente porque as pessoas são muito caídas. Ele deu essa recomendação, encontrada nos *śāstras:*

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." Em toda parte do mundo, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está, portanto, ensinando às pessoas como cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, e isto mostrou-se muito eficaz em todos os lugares e em todas as ocasiões. A Suprema Personalidade de Deus aparece para ensinar os princípios védicos que nos ajudam a compreendê-lO (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Devemos sempre estar atentos para o fato de que, ao aparecerem, Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya vieram em corpos *śuddha-sattva*. Ninguém deve confundir com corpos materiais iguais aos nossos o corpo de Kṛṣṇa ou Caitanya Mahāprabhu, pois Kṛṣṇa e Caitanya Mahāprabhu apareceram de acordo com as circunstâncias próprias para beneficiar toda a sociedade humana. Por misericórdia imotivada, em diferentes eras, o Senhor aparece em Seu transcendental corpo *śuddha-sattva* original, para elevar a sociedade humana à plataforma espiritual, na qual ela possa de fato beneficiar-se. Infelizmente, os políticos e outros líderes modernos enfatizam os confortos da vida corpórea (*yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke*) e concentram-se nas atividades referentes a este ismo ou àquele ismo, que eles descrevem em diferentes categorias de linguagem florida. Em essência, tais atividades são atividades de animais (*sa eva go-kharaḥ*). Devemos aprender a agir de acordo com as instruções do *Bhagavad-gītā*, que explica tudo o que é necessário à obtenção de uma compreensão humana. Logo, mesmo nesta era de Kali, podemos tornar-nos felizes.

VERSO 35

सत्त्वं न चेद्धातरिदं निजं भवेद्
विज्ञानमज्ञानभिदापमार्जनम् ।
गुणप्रकाशैरनुमीयते भवान्
प्रकाशते यस्य च येन वा गुणः ॥३५॥

sattvaṁ na ced dhātar idaṁ nijaṁ bhaved
vijñānam ajñāna-bhidāpamārjanam
guṇa-prakāśair anumīyate bhavān
prakāśate yasya ca yena vā guṇaḥ

sattvam—*śuddha-sattva,* transcendental; *na*—não; *cet*—se; *dhātaḥ*—ó reservatório de todas as energias, causa de todas as causas; *idam*—isto; *nijam*—pessoal, espiritual; *bhavet*—poderia ter sido; *vijñānam*—conhecimento transcendental; *ajñāna-bhidā*—que repele a ignorância existente nos modos materiais; *apamārjanam*—inteiramente subjugado; *guṇa-prakāśaiḥ*—pelo despertar desse conhecimento transcendental; *anumīyate*—manifesta-se; *bhavān*—Vossa Onipotência; *prakāśate*—exibe; *yasya*—cuja; *ca*—e; *yena*—pela qual; *vā*—ou; *guṇaḥ*—qualidade ou inteligência.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó causa de todas as causas, se Vosso corpo transcendental não estivesse além dos modos da natureza material, não se poderia compreender a diferença entre matéria e transcendência. Somente através de Vossa presença é que alguém pode compreender a natureza transcendental de Vossa Onipotência, o controlador da natureza material. Aquele que não está sob o influxo da presença de Vossa forma transcendental terá muita dificuldade de compreender Vossa natureza transcendental.

SIGNIFICADO

Afirma-se que *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna.* Quem não está situado em transcendência, não pode compreender a natureza transcendental do Senhor. Como consta no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.29):

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

É apenas mediante a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus que se pode compreendê-lO. Aqueles que estão sob o influxo dos modos da natureza material, embora especulem por milhares de anos, não conseguem compreendê-lO. O Senhor tem inúmeras formas (*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*), e se estas formas, tais como Senhor Rāmacandra, Nṛsiṁhadeva, Kṛṣṇa e Balarāma, não fossem transcendentais, como poderiam elas continuar sendo

adoradas pelos devotos desde tempos imemoriais? *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* (Bg. 18.55). Os devotos que despertam sua natureza transcendental na presença do Senhor e que seguem as regras e regulações do serviço devocional podem compreender o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Rāmacandra e outras encarnações, que não são deste mundo material, mas vêm do mundo espiritual para o benefício das pessoas em geral. Se alguém não aceita esse processo, baseia-se em qualidades materiais para imaginar ou fabricar formas de Deus, e nunca pode chegar a uma compreensão verdadeira acerca da Suprema Personalidade de Deus. As palavras *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ* denotam que, a menos que alguém adore o Senhor de acordo com os princípios devocionais reguladores, não poderá alcançar a natureza transcendental. A adoração à Deidade, mesmo que não se perceba a presença da Suprema Personalidade de Deus, desperta no devoto a sua natureza transcendental, e ele então apega-se cada vez mais aos pés de lótus do Senhor.

O aparecimento de Kṛṣṇa responde categoricamente a todas as imaginações iconográficas atinentes à Suprema Personalidade de Deus. De acordo com o modo da natureza material que exerce influência sobre a pessoa, cada qual imagina uma forma para a Suprema Personalidade de Deus. O *Brahma-saṁhitā* diz que o Senhor é a pessoa mais velha. Logo, uma classe de religiosos imagina que Deus deve ser bem velho, e por isso retrata a forma do Senhor como um velhinho. Porém, o mesmo *Brahma-saṁhitā* contradiz isto; embora seja a mais velha de todas as entidades vivas, Ele tem a forma eterna de um jovem viçoso. No *Śrīmad-Bhāgavatam,* usam-se a esse respeito exatamente as palavras *vijñānam ajñāna-bhidāpamārjanam. Vijñāna* significa conhecimento transcendental acerca da Personalidade Suprema; *vijñāna* também significa conhecimento prático. Deve-se aceitar o conhecimento transcendental através do processo descendente, como o da sucessão discipular em que Brahmā apresenta no *Brahma-saṁhitā* o conhecimento sobre Kṛṣṇa. O *Brahma-saṁhitā* é o *vijñāna* vivenciado por Brahmā através da experiência transcendental, e dessa maneira ele apresentou a forma e os passatempos de Kṛṣṇa em Sua morada transcendental. *Ajñāna-bhidā* significa "aquilo que pode comparar-se a todas as espécies de especulação". Em ignorância, as pessoas imaginam a forma do Senhor; às vezes, Ele não tem forma e outras vezes, Ele tem forma, de acordo com as diferentes imaginações delas. Porém, a maneira de o *Brahma-saṁhitā* apresentar Kṛṣṇa é *vijñāna* — conhecimento científico e vivido na prática, o qual é fornecido pelo Senhor Brahmā e aceito pelo Senhor Caitanya. Não há dúvidas sobre isto. A forma de Śrī Kṛṣṇa, a flauta de Śrī Kṛṣṇa, a cor de Kṛṣṇa — tudo é realidade. Aqui, afirma-se que *vijñānam* sempre derrota todas as espécies de conhecimento especulativo. "Portanto", oraram os semideuses, "caso não aparecêsseis como o Kṛṣṇa original, nem *ajñāna-bhidā* (a ignorância sob a forma de conhecimento especulativo) nem *vijñānam* seriam compreendidos. *Ajñāna-bhidāpamārjanam* — mediante Vosso aparecimento, o conhecimento especulativo decorrente da ignorância será derrotado, e o conhecimento verdadeiro, vivido na prática por autoridades como o Senhor Brahmā, será estabelecido. Homens influenciados pelos três modos da natureza material imaginam seu próprio Deus de acordo com os modos da natureza material. Dessa maneira, apresentam Deus de várias maneiras, mas Vosso aparecimento determinará a verdadeira forma de Deus."

O maior erro cometido pelo impersonalista é pensar que, quando a encarnação de Deus vem, Ele aceita uma forma material no modo da bondade. Na verdade, a forma de Kṛṣṇa ou Nārāyaṇa é transcendental a qualquer idéia material. Até mesmo o maior impersonalista, Śaṅkarācārya, admitiu que *nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* a criação material é causada pela *avyakta,* a manifestação impessoal da matéria ou a totalidade do reservatório de matéria não-fenomenal, e Kṛṣṇa é transcendental a este conceito material. A isto o *Śrīmad-Bhāgavatam* chama *śuddha-sattva,* ou transcendental. O Senhor não pertence ao modo da bondade material, pois Ele está situado acima da posição de bondade material. Ele pertence à eterna esfera transcendental de bem-aventurança e conhecimento.

"Querido Senhor", os semideuses oraram, "ao aparecerdes sob Vossas diferentes encarnações, assumis diferentes nomes e formas de acordo com as diferentes situações. Senhor Kṛṣṇa é Vosso nome porque sois todo-atrativo; Vós Vos chamais Śyāmasundara devido à Vossa beleza transcendental. *Śyāma* significa escuro, no entanto, dizem que sois mais belo do que milhares de Cupidos. *Kandarpa-koṭi-kamanīya.* Embora apareçais com uma tez comparada à cor de uma nuvem negra, sois o Absoluto transcendental, e portanto Vossa beleza é muitíssimas vezes mais atraente do que o delicado corpo de Cupido. Às vezes, sois chamado Giridhārī porque erguestes

a colina conhecida como Govardhana. Às vezes, sois chamado Nanda-nandana ou Vāsudeva ou Devakī-nandana porque apareceis como filho de Mahārāja Nanda, Devakī ou Vasudeva. Os impersonalistas pensam que Vossos muitos nomes ou formas Vos são atribuídos de acordo com uma determinada classe de trabalho e qualidade porque Vos aceitam através de seu ângulo de visão material.''

''Querido Senhor nosso, não é recorrendo a especulação mental para através dela estudar Vossa natureza, forma e atividades absolutas que alguém irá compreender-Vos. Todos devem ocupar-se em serviço devocional; então, pode-se entender Vossa natureza absoluta e Vossa forma, nome e qualidades transcendentais. Na verdade, somente alguém que sinta algum sabor em servir aos Vossos pés de lótus poderá entender Vossa natureza ou forma e qualidades transcendentais. Outros talvez continuem especulando por milhões de anos, contudo, ser-lhes-á impossível vislumbrar um pouquinho de Vossa verdadeira posição.'' Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não pode ser compreendido pelos não-devotos porque existe uma cortina de *yogamāyā* que cobre os verdadeiros aspectos de Kṛṣṇa. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.25): *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya.* O Senhor diz: ''Não Me exponho a toda e qualquer pessoa.'' Quando veio, Kṛṣṇa realmente esteve presente no campo de batalha de Kurukṣetra, e todos O viram. Mas nem todos puderam entender que Ele era a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo assim, todos aqueles que morreram em Sua presença libertaram-se por completo do cativeiro material e foram transferidos ao mundo espiritual.

Como não despertam sua natureza espiritual, os *mūḍhas,* os tolos, não entendem Kṛṣṇa ou Rāma (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*). Até mesmo grandes estudiosos eruditos, não levando em consideração os esforços empreendidos pelos *ācāryas* que em muitos comentários e notas elaborados recomendaram o serviço devocional, pensam que Kṛṣṇa é fictício. Isto deve-se à falta de conhecimento transcendental e ao fato de que não é despertada a consciência de Kṛṣṇa. Deve-se ter o bom senso de perguntar por que, se Kṛṣṇa ou Rāma são fictícios, eruditos notáveis, tais como Śrīdhara Svāmī, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Vīrarāghava, Vijayadhvaja, Vallabhācārya e muitos outros *ācāryas* conceituados iriam gastar tanto tempo escrevendo a respeito de Kṛṣṇa, em anotações e comentários sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 36

न नामरूपे गुणजन्मकर्मभि-
निरूपितव्ये तव तस्य साक्षिणः ।
मनोवचोभ्यामनुमेयवर्त्मनो
देव क्रियायां प्रतियन्त्यथापि हि ॥३६॥

na nāma-rūpe guṇa-janma-karmabhir
nirūpitavye tava tasya sākṣiṇaḥ
mano-vacobhyām anumeya-vartmano
deva kriyāyāṁ pratiyanty athāpi hi

na—não; *nāma-rūpe*—o nome e a forma; *guṇa*—com atributos; *janma*—aparecimento; *karmabhiḥ*—atividades ou passatempos; *nirūpitavye*—não são possíveis de serem verificados; *tava*—Vossos; *tasya*—dEle; *sākṣiṇaḥ*—que é o observador direto; *manaḥ*—da mente; *vacobhyām*—palavras; *anumeya*—hipótese; *vartmanaḥ*—o caminho; *deva*—ó Senhor; *kriyāyām*—em atividades devocionais; *pratiyanti*—eles compreendem; *atha api*—mesmo assim; *hi*—na verdade (podeis ser compreendido pelos devotos).

TRADUÇÃO

Ó Senhor, Vosso nome e forma transcendentais não podem ser verificados por aqueles que especulam no mero caminho da imaginação. Vosso nome, forma e atributos podem ser averiguados apenas através do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Padma Purāṇa:*

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

''Através de sentidos materialmente contaminados, ninguém pode entender a natureza transcendental do nome, forma, qualidade e passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Apenas quando alguém transborda de

espiritualidade através do transcendental serviço ao Senhor, é que o nome, a forma, a qualidade e os passatempos transcendentais do Senhor revelam-se-lhe.'' Uma vez que Kṛṣṇa e Seu nome, forma e atividades transcendentais são todos da mesma natureza transcendental, as pessoas comuns, ou aqueles que são apenas um pouco avançados, não podem entendê-los. Mesmo grandes eruditos que não são devotos pensam que Kṛṣṇa é fictício. Todavia, embora não acreditem que Kṛṣṇa realmente foi uma pessoa histórica cuja presença no campo de batalha de Kurukṣetra é registrada nos relatos do *Mahābhārata,* os supostos eruditos e comentadores sentem-se impelidos a escrever comentários sobre o *Bhagavad-gītā* e outros registros históricos. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ:* o nome, a forma, os atributos e as atividades transcendentais de Kṛṣṇa podem ser revelados somente quando alguém se ocupa em servi-lO com plena consciência. Isto confirma as próprias palavras que Kṛṣṇa fala no *Bhagavad-gītā* (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram

''Unicamente através do serviço devocional é que se pode entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é. E quando, através dessa devoção, alguém se situa em plena consciência do Senhor Supremo, pode ingressar no reino de Deus.'' Somente através de *sevonmukha,* ocupando-se a serviço do Senhor, pode alguém compreender o nome, a forma e as qualidades da Suprema Personalidade de Deus.

''Ó Senhor'', disseram os semideuses, ''os impersonalistas, que não são devotos, não podem entender que Vosso nome é idêntico à Vossa forma.'' Como o Senhor é absoluto, não há diferença entre Seu nome e Sua verdadeira forma. No mundo material, há diferença entre forma e nome. A fruta manga é diferente do nome manga. Não se pode saborear a manga, simplesmente cantando: ''Manga, manga, manga.'' Mas o devoto, sabendo não haver diferença entre o nome e a forma do Senhor, canta Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e compreende que sempre está na companhia de Kṛṣṇa.

Para as pessoas que não são muito avançadas no conhecimento absoluto acerca do Supremo, o Senhor Kṛṣṇa manifesta Seus passatempos transcendentais. Basta que elas pensem nos passatempos do Senhor para obterem todo o benefício. Como não há diferença entre o nome e a forma transcendentais do Senhor, não há diferença entre os passatempos e a forma transcendentais do Senhor. Para aqueles que são menos inteligentes, (como as mulheres, os trabalhadores braçais ou a classe mercantil), o grande sábio Vyāsadeva escreveu o *Mahābhārata.* No *Mahābhārata,* Kṛṣṇa está presente em Suas diferentes atividades. O *Mahābhārata* é história, e pelo simples fato de estudar, ouvir e memorizar as atividades transcendentais de Kṛṣṇa, os menos inteligentes também podem aos poucos elevar-se ao padrão de devotos puros.

Os devotos puros, que vivem absortos em pensar nos transcendentais pés de lótus de Kṛṣṇa e vivem ocupados em executar serviço devocional com plena consciência de Kṛṣṇa, jamais devem ser considerados como estando no mundo material. Śrīla Rūpa Gosvāmī explica que aqueles que, com corpo, mente e atividades, estão sempre ocupados em consciência de Kṛṣṇa devem ser tidos como liberados, mesmo enquanto estão dentro deste seu corpo atual. O *Bhagavad-gītā* também confirma isto: aqueles que estão ocupados no serviço devocional ao Senhor já transcenderam a posição material.

Kṛṣṇa aparece para dar aos devotos e não-devotos a oportunidade de entenderem a meta última da vida. Os devotos obtêm a oportunidade de vê-lO e adorá-lO diretamente. Aqueles que não estão nesta plataforma ficam com condições de conhecer Suas atividades e assim elevarem-se à mesma posição.

O *Brahma-saṁhitā* (5.38) diz:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Embora a forma transcendental de Kṛṣṇa apresente-se como negra, os devotos que amam a Suprema Personalidade de Deus apreciam-nO como o Senhor Śyāmasundara, o qual possui uma belíssima forma negra. A forma do Senhor é tão bela que o *Brahma-saṁhitā* (5.30) também afirma:

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ
barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam
kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que toca Sua flauta transcendental. Seus olhos são como flores de lótus, Ele está decorado com penas de pavão e Sua tez corpórea assemelha-se à cor de uma nuvem negra recém-formada, embora Seus traços físicos suplantem a beleza de milhões de Cupidos." Essa beleza do Senhor Supremo pode ser vista pelos devotos que Se encantaram com Ele, devotos cujos olhos são ungidos com o amor a Deus (*premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena*).

O Senhor também é conhecido como Giridhārī ou Girivara-dhārī. Visto que Kṛṣṇa, em prol de Seus devotos, ergueu a Colina de Govardhana, os devotos apreciam a força inconcebível do Senhor; mas os não-devotos, apesar de presenciarem diretamente a inconcebível força e poder do Senhor, consideram as atividades do Senhor como fictícias. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto. Os não-devotos não conseguem dar nenhum epíteto à Suprema Personalidade de Deus, no entanto, o Senhor é conhecido como Śyāmasundara e Giridhārī. Igualmente, o Senhor é conhecido como Devakī-nandana e Yaśodā-nandana porque aceitou o papel de filho de mãe Devakī e mãe Yaśodā, e Ele é conhecido como Gopāla porque desfrutou do divertimento de manter as vacas e bezerros. Portanto, embora não tenha nenhum nome mundano, os devotos chamam-nO de Devakī-nandana, Yaśodā-nandana, Gopāla e Śyāmasundara. Todos estes são nomes transcendentais, apreciados somente pelos devotos, e não pelos não-devotos.

A história da vida de Kṛṣṇa foi vista por todos, no entanto, apenas aqueles que amam a Suprema Personalidade de Deus podem apreciar essa história, ao passo que os não-devotos, não tendo desenvolvido suas qualidades amorosas, pensam que as atividades, forma e atributos da Suprema Personalidade de Deus são fictícios. Portanto, este verso explica que *na nāma-rūpe guṇa-janma-karmabhir nirūpitavye tava tasya sākṣiṇaḥ*. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo das pessoas que sofrem de icterícia e que não podem saborear a doçura do açúcar-cande, embora todos saibam que o açúcar-cande é doce. Igualmente, devido à doença

material, os não-devotos não podem entender o nome, a forma, os atributos e as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, embora realmente vejam as atividades do Senhor, seja através das autoridades ou através da história. Os *Purāṇas* são antigas histórias autênticas, mas os não-devotos não podem entendê-los, especialmente o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é a essência do conhecimento védico. Os não-devotos não conseguem nem mesmo entender o estudo preliminar do conhecimento transcendental, o *Bhagavad-gītā*. Eles simplesmente especulam e apresentam comentários com distorções absurdas. Concluindo, a menos que alguém se eleve à plataforma transcendental, praticando *bhakti-yoga*, não pode entender a Suprema Personalidade de Deus ou Seu nome, forma, atributos ou atividades. Mas se por acaso alguém, através da associação com devotos, realmente consegue entender o Senhor e Seus diversos aspectos, imediatamente torna-se liberado. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não volta a nascer neste mundo material, mas alcança minha morada eterna, ó Arjuna."

Portanto, Śrīla Rūpa Gosvāmī disse que, com afeição e amor à Suprema Personalidade de Deus, os devotos podem com suas palavras manifestar sua mente a Ele. Outros, entretanto, não têm este privilégio, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*).

VERSO 37

शृण्वन् गृणन् संस्मरयंश्च चिन्तयन्
नामानि रूपाणि च मङ्गलानि ते ।
क्रियासु यस्त्वच्चरणारविन्दयो-
राविष्टचेता न भवाय कल्पते ॥३७॥

śṛṇvan gṛṇan saṁsmarayaṁś ca cintayan
nāmāni rūpāṇi ca maṅgalāni te
kriyāsu yas tvac-caraṇāravindayor
āviṣṭa-cetā na bhavāya kalpate

śṛṇvan—constantemente ouvindo sobre o Senhor (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*); *gṛṇan*—cantando ou recitando (o santo nome do Senhor e Suas atividades); *saṁsmarayan*—lembrando (pensando constantemente nos pés de lótus do Senhor e em Sua forma); *ca*—e; *cintayan*—contemplando (as atividades transcendentais do Senhor); *nāmāni*—Seus nomes transcendentais; *rūpāṇi*—Suas formas transcendentais; *ca*—também; *maṅgalāni*—que são todos transcendentais e, portanto, auspiciosos; *te*—de Vossa Onipotência; *kriyāsu*—em ocupar-se no serviço devocional; *yaḥ*—aquele que; *tvat-caraṇa-aravindayoḥ*—aos Vossos pés de lótus; *āviṣṭa-cetāḥ*—o devoto que está inteiramente absorto (em tais atividades); *na*—não; *bhavāya*—para a plataforma material; *kalpate*—se qualifica.

TRADUÇÃO

Mesmo enquanto se ocupam em várias atividades, os devotos cujas mentes absorvem-se apenas em Vossos pés de lótus, e que sempre ouvem, cantam e contemplam Vossos nomes e formas transcendentais, e que induzem os outros a lembrarem-se desses nomes e formas, vivem no plano transcendental, e assim podem entender a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso, temos a explicação de como se pode praticar a *bhakti-yoga*. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse que todo aquele que dedicou sua vida a serviço do Senhor (*īhā yasya harer dāsye*) através de suas atividades, mente e palavras (*karmaṇā manasā girā*), em qualquer posição de vida que esteja (*nikhilāsv apy avasthāsu*), deixou de ser condicionado, pois já é liberado (*jīvan-muktaḥ sa ucyate*). Muito embora esteja em um corpo material, esse devoto nada tem a ver com esse corpo, pois está transcendentalmente situado. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati:* como se ocupa em atividades transcendentais, o devoto não teme estar materialmente corporificado. (*Bhāg.* 6.17.28) Ilustrando esta posição liberada, Śrī Caitanya Mahāprabhu orou que *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir*

ahaitukī tvayi: "Tudo o que desejo em Minha vida é Vosso serviço devocional imotivado, nascimento após nascimento." (*Śikṣāṣṭaka* 4) Mesmo que um devoto, pela vontade suprema do Senhor, nasça neste mundo material, ele continua seu serviço devocional. Quando o rei Bharata cometeu um erro e em sua vida seguinte tornou-se um veado, seu serviço devocional não parou, embora ele recebesse um castigo suave, devido à sua negligência. Nārada Muni diz que mesmo que alguém caia da plataforma de serviço devocional, ele não está perdido, ao passo que os não-devotos estão inteiramente perdidos porque não se ocupam em prestar serviço. O *Bhagavad-gītā* (9.14), portanto, recomenda que todos sempre se ocupem pelo menos em cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa:

satataṁ kīrtayanto māṁ
yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā
nitya-yuktā upāsate

"Sempre cantando Minhas glórias, esforçando-se com muita determinação, prostrando-se diante de Mim, as grandes almas adoram-Me perpetuamente com devoção."

Ninguém deve abandonar o processo de serviço devocional, que é realizado de nove diferentes maneiras (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam,* etc.). O processo mais importante é ouvir (*śravaṇam*) o *guru,* os *sādhus* e os *śāstras* — o mestre espiritual, os *ācāryas* santos e a literatura védica. *Sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya.* Não devemos ouvir os comentários e explicações dos não-devotos, pois isto é estritamente proibido por Śrīla Sanātana Gosvāmī, que cita o *Padma Purāṇa:*

avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ
pūtaṁ hari-kathāmṛtam
śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ
sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ

Devemos seguir à risca este preceito e nunca procurar ouvir os māyāvādīs, os impersonalistas, os niilistas, os políticos ou os falsos eruditos. Evitando estritamente semelhante associação inauspiciosa, devemos

apenas ouvir os devotos puros. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, recomenda que *śrī-guru-padāśrayaḥ:* deve-se buscar refúgio nos pés de lótus de um devoto puro que saiba agir como *guru*. Caitanya Mahāprabhu aconselha que *guru* é aquele que segue estritamente as instruções do *Bhagavad-gītā: yare dekha, tare kaha, 'kṛṣṇa'-upadeśa* (Cc. *Madhya* 7.128). Um ilusionista, um mágico ou aquele que segue carreira acadêmica só para falar tolices não são *gurus*. Ao contrário, *guru* é aquele que apresenta o *Bhagavad-gītā*, as instruções de Kṛṣṇa, como elas são. *Śravaṇa* é muito importante; deve-se ouvir o *sādhu* vaiṣṇava, o *guru* e os *śāstras*.

Neste verso, a palavra *kriyāsu*, que significa "através do trabalho manual", ou "através do trabalho", é importante. Todos devem ocupar-se em prestar serviço prático ao Senhor. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, todas as nossas atividades concentram-se em distribuir a literatura de Kṛṣṇa. Isto é muito importante. Podemos aproximar-nos de qualquer pessoa e estimulá-la a ler publicações sobre Kṛṣṇa para que, no futuro, ela também possa tornar-se um devoto. Tais atividades são recomendadas neste verso. *Kriyāsu yas tvac-caraṇāravindayoḥ.* Tais atividades sempre farão os devotos lembrarem-se dos pés de lótus do Senhor. Concentrando-se plenamente em distribuir livros para servir a Kṛṣṇa, as pessoas podem absorver-se em Kṛṣṇa. Isto chama-se *samādhi*.

VERSO 38

दिष्ट्या हरेऽस्या भवतः पदो भुवो
भारोऽपनीतस्तव जन्मनेशितुः ।
दिष्ट्याङ्कितां त्वत्पदकैः सुशोभनै-
र्द्रक्ष्याम गां द्यां च तवानुकम्पिताम् ॥३८॥

diṣṭyā hare 'syā bhavataḥ pado bhuvo
bhāro 'panītas tava janmaneśituḥ
diṣṭyāṅkitāṁ tvat-padakaiḥ suśobhanair
drakṣyāma gāṁ dyāṁ ca tavānukampitām

diṣṭyā—pela fortuna; *hare*—ó Senhor; *asyāḥ*—deste (mundo); *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *padaḥ*—do lugar; *bhuvaḥ*—sobre

esta Terra; *bhāraḥ*—a opressão criada pelos demônios; *apanītaḥ*—agora removida; *tava*—de Vossa Onipotência; *janmanā*—pelo aparecimento como uma encarnação; *īśituḥ*—Vós, o controlador de tudo; *diṣṭyā*—e pela fortuna; *aṅkitām*—marcados; *tvat-padakaiḥ*—por Vossos pés de lótus; *su-śobhanaiḥ*—que estão transcendentalmente decorados com as marcas do búzio, do disco, do lótus e da maça; *drakṣyāma*—com certeza observaremos; *gām*—nesta Terra; *dyām ca*—no céu também; *tava anukampitām*—devido à Vossa imotivada misericórdia para conosco.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, somos afortunados porque a forte opressão que os demônios infligem a esta Terra é imediatamente eliminada com o Vosso aparecimento. Com efeito, somos deveras afortunados, pois tornar-nos-emos capazes de ver, nesta Terra e nos planetas celestiais, as marcas do lótus, do búzio, da maça e do disco que adornam Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

As solas dos pés de lótus do Senhor são marcadas com *śaṅkha-cakra-gadā-padma* — búzio, disco, maça e lótus — e também por uma bandeira e um raio. Quando Kṛṣṇa caminha nesta Terra ou nos planetas celestiais, estas marcas são visíveis onde quer que Ele pise. Vṛndāvana-dhāma é um lugar transcendental porque Kṛṣṇa locomove-Se freqüentemente nesse solo. Os habitantes de Vṛndāvana tinham a fortuna de ver essas marcas espalhadas em vários lugares. Quando Akrūra foi a Vṛndāvana para buscar Kṛṣṇa e Balarāma e levá-lOs para o festival promovido por Kaṁsa, ao ver as marcas dos pés de lótus do Senhor desenhadas no solo de Vṛndāvana, ele caiu e começou a suspirar. Essas marcas são visíveis aos devotos que recebem a imotivada misericórdia da Suprema Personalidade de Deus (*tavānukampitām*). Os semideuses alegraram-se não apenas porque o aparecimento do Senhor Supremo daria um jeito nos demônios opressores, mas também porque iriam conseguir ver no solo as marcas transcendentais das solas dos pés de lótus do Senhor. As *gopīs* sempre pensavam nos pés de lótus do Senhor quando Ele caminhava nos campos de pastagens, e, como se descreve no verso anterior, pelo simples fato de pensar nos pés de lótus do Senhor, as *gopīs* sentiam-se plenamente absortas em transcendência (*āviṣṭa-cetā na bhavāya kalpate*). A exemplo das *gopīs*, aquele que vive

absorto em pensar no Senhor ultrapassa a plataforma material e não permanecerá neste mundo material. É nosso dever, portanto, sempre ouvir, cantar e pensar sobre os pés de lótus do Senhor, como de fato fazem os vaiṣṇavas que decidiram viver sempre em Vṛndāvana e pensar nos pés de lótus do Senhor vinte e quatro horas por dia.

VERSO 39

न तेऽभवस्येश भवस्य कारणं
विना विनोदं बत तर्कयामहे ।
भवो निरोधः स्थितिरप्यविद्यया
कृता यतस्त्वय्यभयाश्रयात्मनि ॥३९॥

na te 'bhavasyeśa bhavasya kāraṇaṁ
vinā vinodaṁ bata tarkayāmahe
bhavo nirodhaḥ sthitir apy avidyayā
kṛtā yatas tvayy abhayāśrayātmani

na—não; *te*—de Vossa Onipotência; *abhavasya*—que, diferentemente do ser vivo comum, não Se submete a nascimento, morte ou manutenção; *īśa*—ó Senhor Supremo; *bhavasya*—de Vosso aparecimento, Vosso nascimento; *kāraṇam*—a causa; *vinā*—sem; *vinodam*—os passatempos (apesar do que se diz, causa alguma Vos força a vir a este mundo); *bata*—entretanto; *tarkayāmahe*—não podemos argumentar (mas devemos simplesmente entender que estes são Vossos passatempos); *bhavaḥ*—nascimento; *nirodhaḥ*—morte; *sthitiḥ*—manutenção; *api*—também; *avidyayā*—pela energia ilusória externa; *kṛtāḥ*—feitos; *yataḥ*—porque; *tvayi*—a Vós; *abhaya-āśraya*—ó destemido refúgio de todos; *ātmani*—da entidade viva comum.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, não sois uma entidade viva ordinária, que aparece neste mundo material como resultado de atividades fruitivas. Portanto, Vosso aparecimento ou nascimento neste mundo tem como causa apenas Vossa potência de prazer. Igualmente, as entidades vivas, que são partes de Vós, não precisam submeter-se a misérias, tais como nascimento, morte e velhice, exceto quando elas são conduzidas por Vossa energia externa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.7), *mamaivaṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ:* as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, e por isso são qualitativamente unas com o Senhor. Podemos entender que, quando o Senhor Supremo aparece ou desaparece como encarnação, a única causa é Sua potência de prazer. Não podemos forçar a Suprema Personalidade de Deus a aparecer. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, ou o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." Quando há necessidade de diminuir a opressão criada pelos demônios, a Divindade Suprema pode recorrer a vários métodos para conseguir isto porque tem energias multifárias. Não há necessidade de Ele vir como uma encarnação, uma vez que, diferentemente das entidades vivas, Ele não é forçado a fazer nada. As entidades vivas vêm a este mundo material com o espírito de gozo, porém, como querem desfrutar sem Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-bahirmukha haiyā bhoja-vāñchā kare*), elas submetem-se a nascimento, morte, velhice e doença, sob o controle da energia ilusória. Entretanto, quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, nenhuma dessas causas está envolvida; Seu advento é propiciado pela Sua potência de prazer. Devemos sempre atentar para essa diferença entre o Senhor e a entidade viva comum e assim poderemos evitar o inútil argumento de que o Senhor não pode vir. Existem filósofos que, não acreditando na encarnação do Senhor, perguntam: "Por que deveria o Senhor Supremo vir?" Mas a resposta é: "Por que Ele não deveria vir? Por que Ele deveria deixar-Se controlar pelo desejo da entidade viva?" O Senhor é livre para fazer o que bem quiser. Logo, este verso diz que *vinā vinodaṁ bata tarkayāmahe*. É somente por Seu prazer que Ele vem, embora não precise vir.

Ao virem a este mundo para tentarem obter gozo material, as entidades vivas enredam-se em *karma* e *karma-phala* através da energia ilusória do Senhor. Mas se alguém busca refúgio nos pés de lótus

do Senhor, volta a situar-se em seu estado liberado original. Como se afirma aqui, *kṛtā yatas tvayy abhayāśrayātmani:* Aquele que busca abrigo nos pés de lótus do Senhor sempre é destemido. Porque dependemos da Suprema Personalidade de Deus, devemos abandonar a idéia de que, sem Kṛṣṇa, podemos desfrutar livremente neste mundo material. Essa idéia é a razão por que ficamos enredados. Portanto, é nosso dever novamente buscarmos refúgio nos pés de lótus do Senhor. Esse refúgio é conhecido como *abhaya,* ou onde não existe o temor. Uma vez que Kṛṣṇa não está sujeito a nascimento, morte, velhice ou doença, e como somos partes integrantes de Kṛṣṇa, também não estamos sujeitos a nascimento, morte, velhice e doença, mas passamos a nos sujeitar a esses problemas ilusórios devido ao fato de nos termos esquecido de Kṛṣṇa e de nossa posição como Seus servos eternos (*jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*). Logo, se praticarmos serviço devocional, pensando sempre no Senhor, sempre glorificando-O e sempre falando a respeito dEle, como se descreve no verso 37 (*śṛṇvan gṛṇan saṁsmarayaṁś ca cintayan*), ganharemos acesso à nossa posição constitucional original e assim seremos salvos. Os semideuses, portanto, animavam Devakī a não temer Kaṁsa, mas a pensar na Suprema Personalidade de Deus, que já estava dentro de seu ventre.

VERSO 40

मत्स्याश्वकच्छपनृसिंहवराहहंस-
राजन्यविप्रविबुधेषु कृतावतारः ।
त्वं पासि नस्त्रिभुवनं च यथाधुनेश
भारं भुवो हर यदूत्तम वन्दनं ते ॥४०॥

matsyāśva-kacchapa-nṛsiṁha-varāha-haṁsa-
rājanya-vipra-vibudheṣu kṛtāvatāraḥ
tvaṁ pāsi nas tri-bhuvanaṁ ca yathādhuneśa
bhāraṁ bhuvo hara yadūttama vandanaṁ te

matsya—a encarnação de peixe; *aśva*—a encarnação de cavalo; *kacchapa*—a encarnação de tartaruga; *nṛsiṁha*—a encarnação Narasiṁha; *varāha*—a encarnação Varāha; *haṁsa*—a encarnação de cisne; *rājanya*—encarnações como Senhor Rāmacandra e como outros *kṣatriyas; vipra*—encarnações de *brāhmaṇas,* tais como Vāmanadeva; *vibudheṣu*—entre os semideuses; *kṛta-avatāraḥ*—apareceu como encarnações; *tvam*—Vossa Onipotência; *pāsi*—por favor, salvai; *naḥ*—a nós; *tri-bhuvanam ca*—e os três mundos; *yathā*—bem como; *adhunā*—agora; *īśa*—ó Senhor Supremo; *bhāram*—opressão; *bhuvaḥ*—da Terra; *hara*—por favor, diminuí; *yadu-uttama*—ó Senhor Kṛṣṇa, ó melhor dos Yadus; *vandanam te*—oferecemo-Vos nossas orações.

TRADUÇÃO

Ó controlador supremo, Vossa Onipotência anteriormente aceitou encarnações, tais como de peixe, cavalo, tartaruga, Narasiṁhadeva, javali, cisne, Senhor Rāmacandra, Paraśurāma e, entre os semideuses, Vāmanadeva, para proteger o mundo inteiro com Vossa misericórdia. Portanto, por favor, protegei-nos novamente com Vossa misericórdia, diminuindo as perturbações deste mundo. Ó Kṛṣṇa, ó melhor dos Yadus, oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Em toda encarnação, a Suprema Personalidade de Deus tem uma missão específica a cumprir, e isto também se aplicava ao caso em que Ele apareceu como filho de Devakī, na família dos Yadus. Assim, todos os semideuses ofereceram suas orações ao Senhor, prostrando-se diante dEle, e pediram que o Senhor tomasse as medidas cabíveis. Não podemos ordenar a Suprema Personalidade de Deus a tomar alguma atitude por nós. Tudo o que podemos fazer é oferecer-Lhe nossas reverências, como aconselha o *Bhagavad-gītā* (*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*), e orar para que Ele elimine os perigos.

VERSO 41

दिष्ट्याम्ब ते कुक्षिगतः परः पुमा-
नंशेन साक्षाद् भगवान् भवाय नः ।
माभूद् भयं भोजपतेर्मुमूर्षो-
र्गोप्ता यदूनां भविता तवात्मजः ॥४१॥

diṣṭyāmba te kukṣi-gataḥ paraḥ pumān
aṁśena sākṣād bhagavān bhavāya naḥ

mābhūd bhayaṁ bhoja-pater mumūrṣor
goptā yadūnāṁ bhavitā tavātmajaḥ

diṣṭyā—pela fortuna; *amba*—ó mãe; *te*—tua; *kukṣi-gataḥ*—no ventre; *paraḥ*—a Suprema; *pumān*—Personalidade de Deus; *aṁśena*—com todas as Suas energias, Suas partes integrantes; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhavāya*—para a prosperidade; *naḥ*—de todos nós; *mā abhūt*—nunca fiques; *bhayam*—com medo; *bhoja-pateḥ*—de Kaṁsa, o rei da dinastia Bhoja; *mumūrṣoḥ*—que escolheu ser morto pelo Senhor; *goptā*—o protetor; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *bhavitā*—tornar-Se-á; *tava ātmajaḥ*—teu filho.

TRADUÇÃO

Ó mãe Devakī, por tua e nossa boa fortuna, a própria Suprema Personalidade de Deus, com todas as Suas porções plenárias, tais como Baladeva, agora está dentro de teu ventre. Logo, não precisas temer Kaṁsa, que escolheu ser morto pelo Senhor. Teu filho eterno, Kṛṣṇa, protegerá toda a dinastia Yadu.

SIGNIFICADO

As palavras *paraḥ pumān aṁśena* significam que Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. Este é o veredicto dos *śāstras* (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). Por isso, os semideuses asseguraram a Devakī: "Teu filho é a Suprema Personalidade de Deus, e está aparecendo com Baladeva, Sua porção plenária. Ele dar-te-á toda a proteção e matará Kaṁsa, que resolveu continuar sendo inimigo do Senhor e por conseguinte optou por morrer nas mãos dEle."

VERSO 42

श्रीशुक उवाच
इत्यभिष्टूय पुरुषं यद्रूपमनिदं यथा ।
ब्रह्मेशानौ पुरोधाय देवाः प्रतिययुर्दिवम् ॥४२॥

śrī-śuka uvāca
ity abhiṣṭūya puruṣaṁ
yad-rūpam anidaṁ yathā
brahmeśānau purodhāya
devāḥ pratiyayur divam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—dessa maneira; *abhiṣṭūya*—oferecendo orações; *puruṣam*—à Personalidade Suprema; *yat-rūpam*—cuja forma; *anidam*—transcendental; *yathā*—como; *brahma*—o Senhor Brahmā; *īśānau*—e o Senhor Śiva; *purodhāya*—mantendo-os na frente; *devāḥ*—todos os semideuses; *pratiyayuḥ*—retornaram; *divam*—aos seus lares celestiais.

TRADUÇÃO

Após oferecerem essas orações à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, a Transcendência, todos os semideuses, tendo à sua frente o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, retornaram aos seus lares, que ficam nos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Está dito:

adyāpiha caitanya e saba līlā hare
yāṅ'ra bhāgye thāke, se dekhaye nirantare
(*Caitanya-bhāgavata, Madhya* 23.513)

As encarnações da Suprema Personalidade de Deus aparecem continuamente, como as ondas de um rio ou de um oceano. As ilimitadas encarnações do Senhor podem ser percebidas apenas pelos devotos afortunados. Os *devatās*, os semideuses, afortunadamente reconheceram a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, e por isso ofereceram suas orações. Então, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā instruíram os semideuses a retornarem aos seus lares.

A palavra *kukṣi-gatah,* que significa "dentro do ventre de Devakī", foi discutida por Śrī Jīva Gosvāmī em seu comentário *Krama-sandarbha.* Uma vez que se diz que a princípio Kṛṣṇa estava presente no coração de Vasudeva e foi transferido ao coração de Devakī, escreve Śrī Jīva Gosvāmī, como é que Kṛṣṇa agora estava no ventre? Ele responde que não há contradição. Do coração, o Senhor pode ir para o ventre, ou do ventre, Ele pode ir para o coração. Na verdade, Ele pode ir a qualquer parte e ficar onde quer que seja. Como

se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35): *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.* O Senhor pode permanecer onde quer que deseje. Devakī, portanto, de acordo com o desejo de sua vida anterior, agora tinha a oportunidade de receber a bênção de ter a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, Devakī-nandana.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os semideuses oferecem orações ao Senhor Kṛṣṇa enquanto Ele está no ventre materno".*

CAPÍTULO TRÊS

O nascimento do Senhor Kṛṣṇa

Como se descreve neste capítulo, sob Sua forma original, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Hari, apareceu como Viṣṇu para que Seu pai e Sua mãe pudessem entender que seu filho era a Suprema Personalidade de Deus. Como temessem Kaṁsa, logo que o Senhor apareceu como uma criança comum, eles levaram-nO a Gokula, o lar de Nanda Mahārāja.

Mãe Devakī, sendo plenamente transcendental, *sac-cid-ānanda,* não pertence a este mundo material. Assim, a Suprema Personalidade de Deus apareceu com quatro mãos, dando a impressão de que havia nascido de seu ventre. Ao ver o Senhor apresentar aquela forma de Viṣṇu, Vasudeva ficou maravilhado, e, em felicidade transcendental, ele e Devakī deram mentalmente dez mil vacas em caridade aos *brāhmaṇas.* Vasudeva ofereceu então orações ao Senhor, dirigindo-se a Ele como a Pessoa Suprema, Parabrahman, a Superalma, que está situado além da dualidade e que interna e externamente é onipenetrante. O Senhor, a causa de todas as causas, está além da existência material, embora seja o criador deste mundo material. Ao entrar neste mundo como Paramātmā, Ele é onipenetrante (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*), no entanto, Ele está transcendentalmente situado. Para executar a criação, manutenção e aniquilação deste mundo material, o Senhor aparece como os *guṇa-avatāras* — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Assim, Vasudeva ofereceu significativas orações à Suprema Personalidade de Deus. A exemplo de seu esposo, Devakī ofereceu orações que descreviam a natureza transcendental do Senhor. Temendo Kaṁsa e desejando que o Senhor não fosse entendido pelos ateístas e não-devotos materialistas, ela orou para que o Senhor desfizesse Sua transcendental forma de quatro braços e aparecesse como uma criança comum, que tem duas mãos.

O Senhor fez com que Vasudeva e Devakī se lembrassem das duas outras encarnações em que Ele aparecera como filho deles. Ele aparecera como Pṛśnigarbha e Vāmanadeva, e esta era a terceira vez que Ele aparecia como filho de Devakī para satisfazer-lhes o

desejo. O Senhor decidiu então deixar a residência de Vasudeva e Devakī, na prisão em que foram colocados por Kaṁsa, e naquele exato momento, Yogamāyā nasceu como filha de Yaśodā. Por arranjo de Yogamāyā, Vasudeva foi capaz de deixar a prisão e salvar a criança das mãos de Kaṁsa. Ao levar Kṛṣṇa à casa de Nanda Mahārāja, Vasudeva viu que, por arranjo de Yogamāyā, Yaśodā, bem como os demais, estavam em sono profundo. Assim, ele trocou os bebês, tirando Yogamāyā do colo de Yaśodā e substituindo-a por Kṛṣṇa. Vasudeva retornou então à mesma prisão, levando Yogamāyā como se fosse sua filha. Ele pôs Yogamāyā na cama de Devakī e voltou a ser um prisioneiro como antes. Em Gokula, Yaśodā não ficara sabendo se dera à luz um menino ou uma menina.

VERSOS 1 – 5

श्रीशुक उवाच
अथ सर्वगुणोपेतः कालः परमशोभनः ।
यर्ह्येवाजनजन्मर्क्षं शान्तर्क्षग्रहतारकम् ॥ १ ॥
दिशः प्रसेदुर्गगनं निर्मलोडुगणोदयम् ।
मही मङ्गलभूयिष्ठपुरग्रामव्रजाकरा ॥ २ ॥
नद्यः प्रसन्नसलिला ह्रदा जलरुहश्रियः ।
द्विजालिकुलसंनादस्तवका वनराजयः ॥ ३ ॥
ववौ वायुः सुखस्पर्शः पुण्यगन्धवहः शुचिः ।
अग्नयश्च द्विजातीनां शान्तास्तत्र समिन्धत ॥ ४ ॥
मनांस्यासन् प्रसन्नानि साधूनामसुरद्रुहाम् ।
जायमानेऽजने तस्मिन् नेदुर्दुन्दुभयः समम् ॥ ५ ॥

śrī-śuka uvāca
atha sarva-guṇopetaḥ
kālaḥ parama-śobhanaḥ
yarhy evājana-janmarkṣaṁ
śāntarkṣa-graha-tārakam

diśaḥ prasedur gaganaṁ
nirmalodu-gaṇodayam

mahī maṅgala-bhūyiṣṭha-
pura-grāma-vrajākarā

nadyaḥ prasanna-salilā
hradā jalaruha-śriyaḥ
dvijāli-kula-sannāda-
stavakā vana-rājayaḥ

vavau vāyuḥ sukha-sparśaḥ
puṇya-gandhavahaḥ śuciḥ
agnayaś ca dvijātīnāṁ
śāntās tatra samindhata

manāṁsy āsan prasannāni
sādhūnām asura-druhām
jāyamāne 'jane tasmin
nedur dundubhayaḥ samam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—por ocasião do aparecimento do Senhor; *sarva*—em toda parte; *guṇa-upetaḥ*—dotado com atributos ou facilidades materiais; *kālaḥ*—um tempo favorável; *parama-śobhanaḥ*—muito auspiciosa e bem favorável, sob todos os pontos de vista; *yarhi*—quando; *eva*—decerto; *ajana-janma-ṛkṣam*—a constelação conhecida como Rohiṇī; *śānta-ṛkṣa*—nenhuma das constelações era rebelde (todas estavam plácidas); *graha-tārakam*—e os planetas e as estrelas como Aśvinī; *diśaḥ*—todas as direções; *prasedu*ḥ—pareciam muito auspiciosas e pacíficas; *gaganam*—todo o espaço exterior, ou o céu; *nirmala-uḍu-gaṇa-udayam*—no qual todas as estrelas auspiciosas eram visíveis (na camada superior do Universo); *mahī*—a Terra; *maṅgala-bhūyiṣṭha-pura-grāma-vraja-ākarāḥ*—cujas cidades, municípios, campos de pastagem e minas tornaram-se auspiciosos e muito limpos e asseados; *nadyaḥ*—os rios; *prasanna-salilāḥ*—as águas tornaram-se cristalinas; *hradāḥ*—os lagos ou grandes reservatórios de água; *jalaruha-śriyaḥ*—pareciam muito belos devido ao fato de que floresciam lótus em toda a volta; *dvija-alikula-sannāda-stavakāḥ*—os pássaros, especialmente os cucos, e enxames de abelhas começaram a cantar com doces vozes, como se orassem à Suprema Personalidade de Deus; *vana-rājayaḥ*—as

árvores e plantas verdes também eram muito agradáveis de se ver; *vavau*—soprava; *vāyuḥ*—a brisa; *sukha-sparśaḥ*—muito agradável ao tato; *puṇya-gandha-vahaḥ*—que estava cheia de fragrâncias; *śuciḥ*—sem poluição de poeira; *agnayaḥ ca*—e os fogos (nos locais de sacrifício); *dvijātīnām*—dos *brāhmaṇas*; *śāntāḥ*—imperturbáveis, estáveis, calmos e quietos; *tatra*—ali; *samindhata*—ardiam; *manāṁsi*—as mentes dos *brāhmaṇas* (que, por causa de Kaṁsa, sempre estavam com medo); *āsan*—tornarem-se; *prasannāni*—assaz satisfeitas e livres de perturbações; *sādhūnām*—dos *brāhmaṇas*, que eram todos devotos vaiṣṇavas; *asura-druhām*—que haviam sido oprimidos por Kaṁsa e outros demônios que perturbavam o desempenho de rituais religiosos; *jāyamāne*—devido ao aparecimento ou nascimento; *ajane*—do Senhor Viṣṇu, que sempre é não-nascido; *tasmin*—naquela situação; *neduḥ*—ressoaram; *dundubhayaḥ*—timbales; *samam*—simultaneamente (nos planetas superiores).

TRADUÇÃO

Em seguida, no momento auspicioso do aparecimento do Senhor, o Universo inteiro transbordou de todas as qualidades em que existia bondade, beleza e paz. A constelação Rohiṇī apareceu, e também estrelas como Aśvinī. O Sol, a Lua e as outras estrelas e planetas estavam muito plácidos. Todas as direções pareciam extremamente agradáveis, e belas estrelas cintilavam no céu diáfano. Decorada com cidades, aldeias, minas e campos de pastagem, a Terra parecia muito auspiciosa. As águas dos rios eram cristalinas, e os lagos e vários reservatórios, cheios de lírios e lótus, estavam extraordinariamente belos. Nas árvores e plantas verdes, repletas de flores e folhas, agradáveis aos olhos, pássaros como cucos e enxames de abelhas começaram a cantar com doces vozes para agradar aos semideuses. Soprava uma brisa pura, que satisfazia o tato e portando aroma de flores, e quando os *brāhmaṇas* ocupados em cerimônias ritualísticas acenderam o fogo de sacrifício de acordo com os princípios védicos, as chamas eram estáveis, não sendo perturbadas pela brisa. Assim, quando o não-nascido Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, estava prestes a aparecer, os santos e *brāhmaṇas*, que sempre eram incomodados por demônios como Kaṁsa e seus homens, sentiram paz no âmago de seus corações, e simultaneamente, os timbales vibraram no sistema planetário superior.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Seu aparecimento, nascimento e atividades são todos transcendentais e que alguém que os compreende de fato logo se torna elegível a transferir-se ao mundo espiritual. O aparecimento ou nascimento do Senhor não é como o de um homem comum, pois este é forçado a aceitar um corpo material de acordo com seus feitos passados. O aparecimento do Senhor é explicado no capítulo anterior: Ele aparece de acordo com Seu bel-prazer.

Ao chegar a hora do aparecimento do Senhor, as constelações tornaram-se muito auspiciosas. A influência astrológica da constelação conhecida como Rohiṇī também predominava porque essa constelação é considerada muito auspiciosa. Rohiṇī está sob a supervisão direta de Brahmā, que nasce de Viṣṇu, e aparece no nascimento do Senhor Viṣṇu, que, aliás, não tem nascimento. De acordo com a conclusão astrológica, além da apropriada situação das estrelas, existem momentos auspiciosos e inauspiciosos decorrentes de diferentes situações de vários sistemas planetários. Na hora do nascimento de Kṛṣṇa, os sistemas planetários naturalmente organizaram-se de tal modo que tudo se tornasse auspicioso.

Naquele momento, em todas as direções — leste, oeste, sul, norte, afinal, em toda parte —, havia uma atmosfera de paz e prosperidade. Estrelas auspiciosas eram visíveis no céu, e na superfície da Terra, em todas as cidades e aldeias ou campos de pastagem, bem como na mente de todos, havia indícios de ventura. Os rios fluíam cheios de água, e os lagos estavam belamente decorados com flores de lótus. As florestas estavam repletas de belos pássaros e pavões. Todos os pássaros que viviam dentro das florestas começaram a cantar com doces vozes, e os pavões começaram a dançar com suas consortes. O vento soprava mui agradavelmente, carregando o aroma de diferentes flores, e ao tocar no corpo, causava uma sensação muito agradável. No lar, os *brāhmaṇas*, acostumados a oferecer sacrifícios no fogo, sentiam seus lares muito propícios à realização de oferendas. Devido às perturbações criadas pelos reis demoníacos, o fogo de sacrifício quase ficara extinto nas casas dos *brāhmaṇas*, mas agora eles podiam dispor da oportunidade de acender o fogo pacificamente. Proibidos de oferecer sacrifícios, os *brāhmaṇas* tinham a mente e a inteligência muito perturbadas e agiam com ansiedade. Mas no exato instante do aparecimento de Kṛṣṇa, suas mentes impregnaram-se

de um júbilo espontâneo porque eles podiam ouvir no céu altas vibrações de sons transcendentais que anunciavam o aparecimento da Suprema Personalidade de Deus.

Por ocasião do nascimento do Senhor Kṛṣṇa, ocorreram mudanças sazonais em todo o Universo. Kṛṣṇa nasceu durante o mês de setembro, entretanto, parecia que era primavera. A atmosfera, no entanto, estava bem fria, embora não fosse gélida, e parecia que os rios e reservatórios estavam em *śarat,* outono. Os lótus e os lírios desabrocham durante o dia, porém, embora Kṛṣṇa aparecesse à meia-noite em ponto, os lírios e os lótus floresciam, e por isso o vento que soprava naquele momento estava repleto de fragrâncias. Devido às perturbações causadas por Kaṁsa, as cerimônias ritualísticas védicas quase haviam cessado. Os *brāhmaṇas* e as pessoas santas não podiam executar pacificamente os rituais védicos. Mas agora, os *brāhmaṇas* estavam muito satisfeitos porque podiam realizar com tranqüilidade suas cerimônias ritualísticas diárias. A ocupação dos *asuras* é perturbar os *suras,* os devotos e *brāhmaṇas,* mas no momento do aparecimento de Kṛṣṇa esses devotos e *brāhmaṇas* não foram incomodados.

VERSO 6

जगुः किन्नरगन्धर्वास्तुष्टुवुः सिद्धचारणाः ।
विद्याधर्यश्च ननृतुरप्सरोभिः समं मुदा ॥ ६ ॥

jaguḥ kinnara-gandharvās
tuṣṭuvuḥ siddha-cāraṇāḥ
vidyādharyaś ca nanṛtur
apsarobhiḥ samaṁ mudā

jaguḥ—recitaram canções auspiciosas; *kinnara-gandharvāḥ*—os Kinnaras e Gandharvas, habitantes de vários planetas do sistema planetário celestial; *tuṣṭuvuḥ*—ofereceram suas respectivas orações; *siddha-cāraṇāḥ*—os Siddhas e Cāraṇas, outros habitantes dos planetas celestiais; *vidyādharyaḥ ca*—e os Vidyādharīs, outro grupo que habita os planetas celestiais; *nanṛtuḥ*—dançaram em bem-aventurança transcendental; *apsarobhiḥ*—as Apsarās, belas dançarinas do reino celestial; *samam*—juntamente com; *mudā*—em grande júbilo.

TRADUÇÃO

Os Kinnaras e Gandharvas começaram a cantar canções auspiciosas, os Siddhas e Cāraṇas ofereceram orações auspiciosas, e os Vidyādharīs, juntamente com as Apsarās, começaram a dançar em júbilo.

VERSOS 7–8

मुमुचुर्मुनयो देवाः सुमनांसि मुदान्विताः ।
मन्दं मन्दं जलधरा जगर्जुरनुसागरम् ॥ ७ ॥
निशीथे तमउद्भूते जायमाने जनार्दने ।
देवक्यां देवरूपिण्यां विष्णुः सर्वगुहाशयः ।
आविरासीद् यथा प्राच्यां दिशीन्दुरिव पुष्कलः ॥ ८ ॥

mumucur munayo devāḥ
sumanāṁsi mudānvitāḥ
mandaṁ mandaṁ jaladharā
jagarjur anusāgaram

niśīthe tama-udbhūte
jāyamāne janārdane
devakyāṁ deva-rūpiṇyāṁ
viṣṇuḥ sarva-guhā-śayaḥ
āvirāsīd yathā prācyāṁ
diśīndur iva puṣkalaḥ

mumucuḥ—lançaram; *munayaḥ*—todos os grandes sábios e pessoas santas; *devāḥ*—e os semideuses; *sumanāṁsi*—flores belíssimas e perfumadas; *mudā anvitāḥ*—em atitude alegre; *mandam mandam*—mui discretamente; *jala-dharāḥ*—as nuvens; *jagarjuḥ*—vibraram; *anusāgaram*—imitando as vibrações das ondas do mar; *niśīthe*—tarde da noite; *tamaḥ-udbhūte*—quando reinava densa escuridão; *jāyamāne*—no aparecimento de; *janārdane*—a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *devakyām*—no ventre de Devakī; *deva-rūpiṇyām*—que estava na mesma categoria da Suprema Personalidade de Deus (*ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ*); *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu, o Senhor Supremo; *sarva-guhā-śayaḥ*—que está situado no âmago dos corações de todos; *āvirāsīt*—apareceu; *yathā*—como; *prācyām*

diśi—no Oriente; *induḥ iva*—como a lua cheia; *puṣkalaḥ*—completo em todos os sentidos.

TRADUÇÃO

Os semideuses e grandes pessoas santas lançaram flores festivamente, e nuvens juntaram-se no céu e trovejaram mui discretamente, fazendo sons parecidos com os das ondas do oceano. Então, na densa escuridão da noite, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que está situado no âmago dos corações de todos, apareceu do coração de Devakī, como a lua cheia que surge no horizonte oriental, porque Devakī estava na mesma categoria de Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.37):

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Este verso indica que Kṛṣṇa e Seu séquito têm a mesma potência espiritual (*ānanda-cinmaya-rasa*). O pai de Kṛṣṇa, Sua mãe, Seus amigos vaqueirinhos e as vacas são todos expansões de Kṛṣṇa, como se explicará na *brahma-vimohana-līlā*. Quando Brahmā raptou os associados de Kṛṣṇa para testar a supremacia do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor então expandiu-Se nas formas dos vaqueirinhos e bezerros, todas as quais, como Brahmā viu, eram *viṣṇu-mūrtis*. Devakī também era uma expansão de Kṛṣṇa, e portanto este verso diz: *devakyāṁ deva-rūpiṇyāṁ viṣṇuḥ sarva-guhā-śayaḥ*.

No momento do aparecimento do Senhor, os grandes sábios e semideuses, estando satisfeitos, começaram a lançar flores. Na orla marítima, ouvia-se o som de ondas suaves, e no céu acima do mar, havia nuvens que começaram a trovejar mui agradavelmente.

Quando os fenômenos adquiriram essa configuração, o Senhor Viṣṇu, que reside no coração de toda entidade viva, na escuridão da noite, apareceu diante de Devakī como a Suprema Personalidade de Deus. Devakī parecia uma das semideusas. O aparecimento do Senhor Viṣṇu naquele momento podia ser comparado ao surgimento da lua cheia no céu, no horizonte oriental. Pode-se objetar que, como

o Senhor Kṛṣṇa apareceu no oitavo dia da lua minguante, a lua cheia não poderia ter surgido. Em resposta a isto, pode-se dizer que o Senhor Kṛṣṇa apareceu na dinastia descendente da Lua; portanto, embora a Lua estivesse incompleta naquela noite, devido ao fato de o Senhor ter aparecido na dinastia onde a própria Lua é a pessoa original, a Lua transbordava de alegria, e assim, pela graça de Kṛṣṇa, ela pode aparecer como lua cheia. Para acolher a Suprema Personalidade de Deus, a lua minguante tornou-se uma jubilosa lua cheia.

Ao invés de *deva-rūpiṇyām*, alguns textos do *Śrīmad-Bhāgavatam* dizem claramente *viṣṇu-rūpiṇyām*. Em todo caso, o significado é que Devakī tem a mesma forma espiritual do Senhor. O Senhor é *sac-cid-ānanda-vigraha*, e Devakī também é *sac-cid-ānanda-vigraha*. Portanto, ninguém pode encontrar defeito algum na maneira como a Suprema Personalidade de Deus, *sac-cid-ānanda-vigraha*, apareceu do ventre de Devakī.

Aqueles que não conhecem a fundo o fato de que o aparecimento e desaparecimento do Senhor são transcendentais (*janma karma ca me divyam*) às vezes ficam surpresos de que a Suprema Personalidade de Deus possa nascer como uma criança comum. Na verdade, entretanto, o nascimento do Senhor nunca é comum. A Suprema Personalidade de Deus já está situado no âmago dos corações de todos como *antaryāmī*, a Superalma. Logo, como estava presente com toda a potência no coração de Devakī, Ele também foi capaz de aparecer fora de seu corpo.

Uma das doze grandes personalidades é Bhīṣmadeva (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ prahlādo janako bhīṣmaḥ*). No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.42), Bhīṣma, uma grande autoridade que deve ser seguida pelos devotos, diz que a Suprema Personalidade de Deus está situado no âmago dos corações de todos, assim como o Sol que paira sobre as cabeças de todos. Entretanto, embora o Sol fique sobre as cabeças de milhões e milhões de pessoas, isto não significa que o Sol esteja situado em várias partes. Igualmente, como tem potências inconcebíveis, a Suprema Personalidade de Deus pode estar nos corações de todos, apesar de não precisar situar-Se em várias partes. *Ekatvam anupaśyataḥ* (*Īśopaniṣad* 7). O Senhor é um, mas pode aparecer nos corações de todos através de Sua potência inconcebível. Logo, embora estivesse no coração de Devakī, o Senhor apareceu como seu filho. Portanto, de acordo com o *Viṣṇu Purāṇa*, que é citado no *Vaiṣṇava-toṣaṇī*, o Senhor apareceu como o

Sol (*anugrahāsaya*). O *Brahma-saṁhitā* (5.35) confirma que o Senhor está situado inclusive dentro do átomo (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Ele está situado em Mathurā, em Vaikuṇṭha e no âmago do coração. Portanto, deve-se procurar entender claramente que Ele não vivia no coração ou no ventre de Devakī como uma criança ordinária. Tampouco Ele apareceu como uma criança humana comum, embora se tivesse a nítida impressão de que isto houvesse acontecido, pois Ele queria confundir *asuras* como Kaṁsa. Os *asuras* pensam que Kṛṣṇa nasceu como uma criança comum e saiu deste mundo como um homem comum. Essas concepções assúricas são rejeitadas por pessoas que possuem conhecimento acerca da Suprema Personalidade de Deus. *Ajo 'pi sann avyayātmā bhūtānām īśvaro 'pi san* (Bg. 4.6). Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor é *aja*, não-nascido, e o supremo controlador de tudo. Entretanto, Ele apareceu como filho de Devakī. Este verso descreve a potência inconcebível do Senhor, que apareceu como a lua cheia. Entendendo o significado especial do aparecimento da Divindade Suprema, ninguém deve presumir que Ele nasceu como uma criança comum.

VERSOS 9 – 10

तमद्भुतं बालकमम्बुजेक्षणं
चतुर्भुजं शङ्खगदाद्युदायुधम् ।
श्रीवत्सलक्ष्मं गलशोभिकौस्तुभं
पीताम्बरं सान्द्रपयोदसौभगम् ॥ ९ ॥
महार्हवैदूर्यकिरीटकुण्डल-
त्विषा परिष्वक्तसहस्रकुन्तलम् ।
उद्दामकाञ्च्यङ्गदकङ्कणादिभि-
र्विरोचमानं वसुदेव ऐक्षत ॥ १० ॥

tam adbhutaṁ bālakam ambujekṣaṇam
catur-bhujaṁ śaṅkha-gadādy-udāyudham
śrīvatsa-lakṣmaṁ gala-śobhi-kaustubhaṁ
pītāmbaraṁ sāndra-payoda-saubhagam

mahārha-vaidūrya-kirīṭa-kuṇḍala-
tviṣā pariṣvakta-sahasra-kuntalam
uddāma-kāñcy-aṅgada-kaṅkaṇādibhir
virocamānaṁ vasudeva aikṣata

tam—esta; *adbhutam*—maravilhosa; *bālakam*—criança; *ambuja-īkṣaṇam*—com olhos parecendo lótus; *catuḥ-bhujam*—com quatro mãos; *śaṅkha-gadā-ādi*—portando um búzio, maça, disco e lótus (naquelas quatro mãos); *udāyudham*—diferentes armas; *śrīvatsa-lakṣmam*—decorado com um pêlo específico, chamado Śrīvatsa, que é visível somente no peito da Suprema Personalidade de Deus; *gala-śobhi-kaustubham*—em Seu pescoço pendia a jóia Kaustubha, que é particularmente encontrada em Vaikuṇṭhaloka; *pīta-ambaram*—Suas roupas eram amarelas; *sāndra-payoda-saubhagam*—muito belo, cujo matiz era como o de nuvens negras; *mahā-arha-vaidūrya-kirīṭa-kuṇḍala*—de Seu elmo e brincos, nos quais estavam engastadas preciosíssimas pedras Vaidūryas; *tviṣā*—pela beleza; *pariṣvakta-sahasra-kuntalam*—brilhantemente iluminado pelos cabelos desalinhados e já crescidos; *uddāma-kāñcī-aṅgada-kaṅkaṇa-ādibhiḥ*—com um brilhante cinto em Sua cintura, braceletes em Seus braços, pulseiras em Seus pulsos, etc.; *virocamānam*—muito belamente decorado; *vasudevaḥ*—Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa; *aikṣata*—viu.

TRADUÇÃO

Vasudeva viu então a criança recém-nascida, que tinha maravilhosos olhos de lótus e em Suas quatro mãos portava as armas *śaṅkha, cakra, gadā* e *padma*. Sobre Seu peito havia a marca de Śrīvatsa e em Seu pescoço, a reluzente jóia Kaustubha. Vestia de amarelo, o corpo negro como uma nuvem densa, Seu cabelo em desalinho e crescido, e Seu elmo e brincos incomumente cintilantes, cravejados da jóia preciosa Vaidūrya, a criança, adornada com um cinto, braceletes, pulseiras e outros ornamentos brilhantes, parecia muito maravilhosa.

SIGNIFICADO

Para apoiar a palavra *adbhutam*, que significa "maravilhoso", descrevem-se na íntegra as decorações e opulências da criança recém-nascida. Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.30), *barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam:* a tez da bela forma do Senhor lembra

a cor negra de densas nuvens (*asita* significa "negra", e *ambuda,* "nuvem"). Com a palavra *catur-bhujam* fica evidente que Kṛṣṇa primeiro apareceu com quatro mãos, como Senhor Viṣṇu. Nenhuma criança humana comum jamais nasceu com quatro mãos. E qual a criança que nasce com o cabelo já inteiramente crescido? O advento do Senhor, portanto, difere totalmente do nascimento de uma criança comum. A jóia Vaidūrya, que ora fica azul, ora amarela, ora vermelha, existe em Vaikuṇṭhaloka. O elmo e os brincos do Senhor estavam cravejados desta pedra especial.

VERSO 11

स विस्मयोत्फुल्लविलोचनो हरिं
सुतं विलोक्यानकदुन्दुभिस्तदा ।
कृष्णावतारोत्सवसम्भ्रमोऽस्पृशन्
मुदा द्विजेभ्योऽयुतमाप्लुतो गवाम् ॥११॥

sa vismayotphulla-vilocano harim
sutaṁ vilokyānakadundubhis tadā
kṛṣṇāvatārotsava-sambhramo 'spṛśan
mudā dvijebhyo 'yutam āpluto gavām

saḥ—ele (Vasudeva, também conhecido como Ānakadundubhi); *vismaya-utphulla-vilocanaḥ*—seus olhos estando admirados com o belo aparecimento da Suprema Personalidade de Deus; *harim*—Senhor Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *sutam*—como seu filho; *vilokya*—observando; *ānakadundubhiḥ*—Vasudeva; *tadā*—naquele momento; *kṛṣṇa-avatāra-utsava*—para um festival a ser observado em honra ao aparecimento de Kṛṣṇa; *sambhramaḥ*—desejando acolher o Senhor com muito respeito; *aspṛśat*—aproveitou para distribuir; *mudā*—por grande júbilo; *dvijebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; ayutam*—dez mil; *āplutaḥ*—inundado, dominado; *gavām*—vacas.

TRADUÇÃO

Quando Vasudeva viu seu extraordinário filho, seus olhos ficaram admirados. Em júbilo transcendental, ele mentalmente reuniu dez mil vacas e distribuiu-as entre os *brāhmaṇas,* como um festival transcendental.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a admiração que tomou conta de Vasudeva quando ele viu seu filho extraordinário. Vasudeva tremia de deslumbramento ao ver uma criança recém-nascida tão belamente decorada com roupas finas e pedras preciosas. Ele imediatamente pôde compreender que a Suprema Personalidade de Deus aparecera, não como uma criança comum, mas sob Sua forma original, possuindo quatro braços e cheia de adornos. O primeiro evento que o espantou foi o fato de o Senhor não ter tido medo de aparecer dentro da prisão que Kaṁsa erigira em sua casa, onde Vasudeva e Devakī estavam confinados. Em segundo lugar, embora seja onipenetrante, o Senhor, a Transcendência Suprema, surgira do ventre de Devakī. O terceiro fator que o espantou, portanto, foi que a criança pudesse sair do ventre tão belamente decorada. Em quarto lugar, a Suprema Personalidade de Deus era a Deidade adorada por Vasudeva, entretanto, nascera como seu filho. Por todas essas razões, Vasudeva sentia júbilo transcendental, e quis realizar um festival, à maneira dos *kṣatriyas* que celebram o nascimento de uma criança, porém, devido ao seu aprisionamento, ele estava impossibilitado de realizar um festival formalmente, e portanto, realizou-o com sua mente, o que deu na mesma. Se alguém não pode servir à Suprema Personalidade de Deus através dos processos rotineiros, pode servi-lO com sua mente, pois as atividades da mente igualam às dos outros sentidos. Isto chama-se situação absoluta ou não-dual (*advaya-jñāna*). De um modo geral, as pessoas realizam cerimônias ritualísticas em honra ao nascimento de uma criança. Por que então deveria Vasudeva deixar de realizar tal cerimônia quando o Senhor Supremo apareceu como seu filho?

VERSO 12

अथैनमस्तौदवधार्य पूरुषं
परं नताङ्गः कृतधीः कृताञ्जलिः ।
स्वरोचिषा भारत सूतिकागृहं
विरोचयन्तं गतभीः प्रभाववित् ॥१२॥

athainam astaud avadhārya pūruṣaṁ
paraṁ natāṅgaḥ kṛta-dhīḥ kṛtāñjaliḥ

sva-rociṣā bhārata sūtikā-gṛhaṁ
virocayantaṁ gata-bhīḥ prabhāva-vit

atha—em seguida; *enam*—à criança; *astaut*—ofereceu orações; *avadhārya*—tendo a certeza de que a criança era a Suprema Personalidade de Deus; *pūruṣam*—a Pessoa Suprema; *param*—transcendental; *nata-aṅgaḥ*—caindo; *kṛta-dhīḥ*—com atenção concentrada; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *sva-rociṣā*—com o brilho de Sua beleza pessoal; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata; *sūtikā-gṛham*—o lugar onde o Senhor nasceu; *virocayantam*—iluminando em todo o redor; *gata-bhīḥ*—todo o seu temor sumiu; *prabhāva-vit*—ele agora podia entender a influência (da Suprema Personalidade de Deus).

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente do rei Bharata, Vasudeva pôde entender que aquela criança era a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Tendo definitivamente chegado a essa conclusão, ele tornou-se destemido. Prostrando-se de mãos postas e concentrando sua atenção, ele começou a oferecer orações à criança, que, com Seu encanto natural, iluminava o lugar onde nascera.

SIGNIFICADO

Tomado desse grande espanto, Vasudeva concentrava pois sua atenção na Suprema Personalidade de Deus. Entendendo o prestígio do Senhor Supremo, ele decerto sentia-se destemido, uma vez que compreendeu que o Senhor aparecera para protegê-lo (*gata-bhīḥ prabhāva-vit*). Compreendendo que a Suprema Personalidade de Deus estava presente, ele ofereceu as seguintes orações oportunas da seguinte maneira.

VERSO 13

श्रीवसुदेव उवाच
विदितोऽसि भवान् साक्षात् पुरुषः प्रकृतेः परः।
केवलानुभवानन्दस्वरूपः सर्वबुद्धिदृक् ॥१३॥

śrī-vasudeva uvāca
vidito 'si bhavān sākṣāt
puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ
kevalānubhavānanda-
svarūpaḥ sarva-buddhi-dṛk

śrī-vasudevaḥ uvāca—Śrī Vasudeva orou; *viditaḥ asi*—agora eu Vos compreendo inteiramente; *bhavān*—Vossa Onipotência; *sākṣāt*—diretamente; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *prakṛteḥ*—à natureza material; *paraḥ*—transcendental, que ultrapassa tudo que é material; *kevala-anubhava-ānanda-svarūpaḥ*—Vossa forma é *sac-cid-ānanda-vigraha*, e qualquer pessoa que Vos perceba obtém bem-aventurança transcendental; *sarva-buddhi-dṛk*—o observador supremo, a Superalma, a inteligência de todos.

TRADUÇÃO

Vasudeva disse: Meu Senhor, sois a Pessoa Suprema, situado além da existência material, e sois a Superalma. Vossa forma pode ser percebida através do conhecimento transcendental, pelo qual podeis ser entendido como a Suprema Personalidade de Deus. Agora compreendo perfeitamente Vossa posição.

SIGNIFICADO

No coração de Vasudeva, despertara tanto a afeição pelo seu filho quanto o conhecimento acerca da natureza transcendental do Senhor Supremo. A princípio, Vasudeva pensava: "Acaba de nascer uma bela criança, entretanto, Kaṁsa logo virá matá-lA." Mas ao compreender que não era uma criança comum, mas a Suprema Personalidade de Deus, ele ficou sem medo. Considerando seu filho como o Senhor Supremo, maravilhoso em tudo, ele passou a oferecer-Lhe orações apropriadas. Inteiramente livre do medo produzido pelas atrocidades de Kaṁsa, ele aceitou a criança simultaneamente como um objeto de afeição e um objeto digno de ser adorado com orações.

VERSO 14

स एव स्वप्रकृत्येदं सृष्ट्वाग्रे त्रिगुणात्मकम् ।
तदनु त्वं ह्यप्रविष्टः प्रविष्ट इव भाव्यसे ॥१४॥

sa eva svaprakṛtyedaṁ
sṛṣṭvāgre tri-guṇātmakam

tad anu tvaṁ hy apraviṣṭaḥ
praviṣṭa iva bhāvyase

saḥ—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*—na verdade; *svaprakṛtyā*—por Vossa energia pessoal (*mayādhyakṣena prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*); *idam*—este mundo material; *sṛṣṭvā*—após criar; *agre*—no começo; *tri-guṇa-ātmakam*—feito dos três modos de energia (*sattva-rajas-tamo-guṇa*); *tat anu*—em seguida; *tvam*—Vossa Onipotência; *hi*—na verdade; *apraviṣṭaḥ*—embora não entrásseis; *praviṣṭaḥ iva*—parece terdes entrado; *bhāvyase*—assim sois compreendido.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois a própria pessoa que, no começo, criou este mundo material através de Sua energia externa pessoal. Após a criação deste mundo que está sob o influxo de três *guṇas* [*sattva, rajas* e *tamas*], parece terdes entrado nele, embora de fato não o tenhais.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.4), a Suprema Personalidade de Deus explica claramente:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

Este mundo material, que sofre a influência dos três modos da natureza — *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* —, é composto de terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego, todos os quais são energias provenientes de Kṛṣṇa, no entanto, Kṛṣṇa, sendo sempre transcendental, está à parte deste mundo material. Aqueles que não têm conhecimento puro pensam que Kṛṣṇa é um produto da matéria e que, como o nosso, o Seu corpo é material (*avajānanti māṁ mūḍhāḥ*). Entretanto, Kṛṣṇa, na verdade, sempre está à parte deste mundo material.

Vemos na literatura védica que a criação é descrita em relação com o Mahā-Viṣṇu. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Personalidade de Deus original. Através de Sua expansão plenária parcial como Mahā-Viṣṇu, Ele entra na natureza material. Depois, Ele entra em todos os Universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e entra em todos os elementos, incluindo cada átomo da matéria, como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Essas manifestações da criação cósmica são inúmeras, tanto nos Universos quanto nos átomos individuais." Govinda manifesta-Se parcialmente como *antaryāmī*, a Superalma, que entra neste mundo material (*aṇḍāntara-stha*) e que também está dentro do átomo. Continuando, o *Brahma-saṁhitā* (5.48) diz:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Este verso descreve Mahā-Viṣṇu como uma expansão plenária de Kṛṣṇa. Mahā-Viṣṇu deita-Se no Oceano Causal, e, ao exalar, milhões de *brahmāṇḍas*, ou Universos, surgem dos poros do Seu corpo. Em seguida, quando Mahā-Viṣṇu inspira, todos esses *brahmāṇḍas* desaparecem. Logo, neste mundo material, os milhões de *brahmāṇḍas* controlados pelos Brahmās e outros semideuses surgem e desaparecem através da respiração de Mahā-Viṣṇu.

As pessoas tolas pensam que, ao aparecer como filho de Vasudeva, Kṛṣṇa é limitado como uma criança comum. Mas Vasudeva sabia que, embora tivesse aparecido como seu filho, o Senhor não entrara no ventre de Devakī e depois saíra de lá. Ao contrário, o Senhor sempre esteve ali. O Senhor Supremo é onipenetrante, presente dentro e fora. *Praviṣṭa iva bhāvyase:* apenas parecia que Ele entrara no ventre de Devakī e agora aparecia como filho de Vasudeva. O fato de Vasudeva ter manifestado este conhecimento deixou bem claro que ele sabia como é que esses eventos aconteceram. Vasudeva decerto era um devoto do Senhor dotado de conhecimento pleno, e

devemos aprender com devotos como ele. O *Bhagavad-gītā* (4.34), portanto, recomenda:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode te transmitir conhecimento porque viu a verdade." Vasudeva gerou a Suprema Personalidade de Deus, entretanto, tinha pleno conhecimento de como é que o Senhor Supremo aparece e desaparece. Portanto, ele era *tattva-darśī*, um vidente da verdade, porque viu pessoalmente como a Suprema Verdade Absoluta apareceu como seu filho. Vasudeva não estava em ignorância, pensando que, como a Divindade Suprema aparecera como seu filho, o Senhor Se tornara limitado. O Senhor tem existência ilimitada e é onipenetrante, dentro e fora. Logo, fica fora de cogitação o fato de Ele aparecer ou desaparecer.

VERSOS 15 – 17

यथेमेऽविकृता भावास्तथा ते विकृतैः सह ।
नानावीर्याः पृथग्भूता विराजं जनयन्ति हि ॥१५॥
सन्निपत्य समुत्पाद्य दृश्यन्तेऽनुगता इव ।
प्रागेव विद्यमानत्वान्न तेषामिह सम्भवः ॥१६॥
एवं भवान् बुद्ध्यनुमेयलक्षणै-
ग्राह्यैर्गुणैः सन्नपि तद्गुणाग्रहः ।
अनावृतत्वाद् बहिरन्तरं न ते
सर्वस्य सर्वात्मन आत्मवस्तुनः ॥१७॥

yatheme 'vikṛtā bhāvās
tathā te vikṛtaiḥ saha
nānā-vīryāḥ pṛthag-bhūtā
virājaṁ janayanti hi

sannipatya samutpādya
dṛśyante 'nugatā iva
prāg eva vidyamānatvān
na teṣām iha sambhavaḥ

evaṁ bhavān buddhy-anumeya-lakṣaṇair
grāhyair guṇaiḥ sann api tad-guṇāgrahaḥ
anāvṛtatvād bahir antaraṁ na te
sarvasya sarvātmana ātma-vastunaḥ

yathā—como; *ime*—essas criações materiais, feitas de energia material; *avikṛtāḥ*—realmente não desintegrada; *bhāvāḥ*—com tal conceito; *tathā*—de modo semelhante; *te*—elas; *vikṛtaiḥ saha*—associação com esses diferentes elementos, provenientes da totalidade da energia material; *nānā-vīryāḥ*—todo elemento é repleto de diferentes energias; *pṛthak*—separado; *bhūtāḥ*—tornando-se; *virājam*—toda a manifestação cósmica; *janayanti*—criam; *hi*—na verdade; *sannipatya*—devido à associação com a energia espiritual; *samutpādya*—após ser criada; *dṛśyante*—aparecem; *anugatāḥ*—entraram nela; *iva*—como que; *prāk*—desde o começo, antes da criação desta manifestação cósmica; *eva*—na verdade; *vidyamānatvāt*—devido à existência da Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *teṣām*—desses elementos materiais; *iha*—no que se refere à criação; *sambhavaḥ*—entrar teria sido possível; *evam*—dessa maneira; *bhavān*—ó meu Senhor; *buddhi-anumeya-lakṣaṇaiḥ*—pela verdadeira inteligência e por esses sintomas; *grāhyaiḥ*—com os objetos dos sentidos; *guṇaiḥ*—com os modos da natureza material; *san api*—embora em contato; *tat-guṇa-agrahaḥ*—não sois tocado pelas qualidades materiais; *anāvṛtatvāt*—por estardes situado em toda parte; *bahiḥ antaram*—dentro do externo e do interno; *na te*—nada disso se aplica a Vós; *sarvasya*—de tudo; *sarva-ātmanaḥ*—sois a raiz de tudo; *ātma-vastunaḥ*—tudo pertence a Vós, mas estais dentro e fora de tudo.

TRADUÇÃO

O *mahat-tattva*, a totalidade da energia material, é indiviso, porém, devido aos modos da natureza material, ele parece decompor-se em terra, água, fogo, ar e éter. Devido à energia vital [*jīva-bhūta*], essas energias separadas combinam-se para tornar visível a manifestação cósmica, mas de fato, antes da criação do cosmo, a energia

total já está presente. Portanto, a totalidade da energia material na verdade nunca entra na criação. Do mesmo modo, embora sejais percebido por nossos sentidos devido à Vossa presença, não podeis ser percebido pelos sentidos, nem experimentado pela mente ou palavras [*avāṅ-mānasa-gocara*]. Com nossos sentidos, podemos perceber alguns objetos, mas não todos; por exemplo, podemos usar nossos olhos para ver, mas não para saborear. Conseqüentemente, Vós estais além da percepção sensorial. Embora entreis em contato com os modos da natureza material, não sois afetado por eles. Sois o fator primordial em tudo, a Superalma onipenetrante e indivisa. Para Vós, portanto, não há externo ou interno. Jamais entrastes no ventre de Devakī; ao contrário, já existíeis ali.

SIGNIFICADO

Esta mesma compreensão é dada pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad-avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

A Suprema Personalidade de Deus não é perceptível aos sentidos materiais grosseiros. Afirma-se que o nome, a fama, os passatempos, etc., do Senhor Śrī Kṛṣṇa não podem ser compreendidos através dos sentidos materiais. Ele Se revela somente a pessoas que, sob orientação adequada, ocupam-se em serviço devocional puro. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

Pode sempre ver a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, dentro e fora de si aquele que desenvolve uma transcendental atitude amorosa para com Ele. Logo, Ele não é visível às pessoas em geral. No acima mencionado verso do *Bhagavad-gītā*, portanto, se diz que, embora seja onipenetrante, presente em toda parte, Ele não é concebível pelos sentidos materiais. Mas na verdade, embora não possamos vê-lO, tudo repousa nEle. Como se comenta no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, toda a manifestação cósmica material é apenas uma combinação de Suas duas diferentes energias, a energia espiritual superior e a energia material inferior. Assim como o brilho do sol espalha-se por todo o Universo, a energia do Senhor espalha-se por toda a criação, e tudo repousa nessa energia.

Todavia, ninguém deve concluir que, como Ele Se espalha por toda parte, Ele ficou sem existência pessoal. Para refutar esses argumentos, o Senhor diz: "Eu estou em toda parte, e tudo está em Mim, mas mesmo assim situo-Me à parte." Por exemplo, um rei lidera um governo que é uma mera manifestação da energia do rei; os diferentes departamentos governamentais são simplesmente energias do rei, e cada departamento repousa no poder do rei. Mesmo assim, não se pode esperar que o rei esteja pessoalmente presente em cada departamento. Este é um exemplo grosseiro. Igualmente, todas as manifestações que vemos, e tudo o que existe, tanto neste mundo material quanto no mundo espiritual, repousam na energia da Suprema Personalidade de Deus. A criação ocorre através da difusão de Suas diferentes energias, e, de acordo com o que se afirma no *Bhagavad-gītā*, Ele está presente em toda parte através de Sua representação pessoal, a saber, as Suas diferentes energias.

Pode-se argumentar que a Suprema Personalidade de Deus, que cria toda a manifestação cósmica através de Seu simples olhar, não pode ficar dentro do ventre de Devakī, a esposa de Vasudeva. Para erradicar este argumento, Vasudeva disse: "Meu querido Senhor, não é muito espantoso que tenhais aparecido dentro do ventre de Devakī, pois a criação também foi feita dessa maneira. Estáveis deitado no Oceano Causal como Mahā-Viṣṇu, e através de Vossa respiração, inúmeros Universos passaram a existir. Então, entrastes em cada um desses Universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Depois, voltastes a Vos expandir como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e entrastes nos corações de todas as entidades vivas e inclusive nos átomos. Portanto, Vosso ingresso no ventre de Devakī tem a mesma conotação. Parece terdes entrado, mas simultaneamente sois onipenetrante. A partir de exemplos materiais, podemos entender o fato de terdes e não terdes entrado. A totalidade da energia material permanece intacta, mesmo após dividir-se em dezesseis elementos. O corpo material

não passa de uma combinação dos cinco elementos grosseiros — a saber, terra, água, fogo, ar e éter. Sempre que surge um corpo material, parece que esses elementos passaram a ser criados, mas na verdade, os elementos sempre existem, mesmo na ausência do corpo. Do mesmo modo, embora apareçais como uma criança no ventre de Devakī, também existis fora dele. Estais sempre em Vossa morada, todavia, podeis expandir-Vos simultaneamente em milhões de formas.''

''Deve-se usar de muita inteligência para entender Vosso aparecimento porque a energia material também emana de Vós. Sois a fonte que origina a energia material, assim como o sol é a fonte do brilho solar. O brilho solar não pode cobrir o globo solar; tampouco a energia material — sendo emanação Vossa — pode cobrir-Vos. Pareceis estar nos três modos da energia material, mas na verdade, os três modos da energia material não Vos podem cobrir. Os filósofos altamente eruditos compreendem isto. Em outras palavras, embora pareçais estar dentro da energia material, jamais ficais encoberto por ela.''

Conta-nos a interpretação védica que o Brahman Supremo manifesta Sua refulgência e em conseqüência tudo fica iluminado. Podemos entender através do *Brahma-saṁhitā* que o *brahmajyoti,* ou a refulgência Brahman, emana do corpo do Senhor Supremo. E da refulgência Brahman, surge toda a criação. Também no *Bhagavad-gītā* afirma-se que o Senhor é o sustentáculo da refulgência Brahman. Originalmente, Ele é a causa primordial de tudo. Mas as pessoas menos inteligentes pensam que, ao vir a este mundo material, a Suprema Personalidade de Deus aceita qualidades materiais. Essas conclusões imaturas são feitas por pessoas menos inteligentes.

VERSO 18

य आत्मनो दृश्यगुणेषु सन्निति
व्यवस्यते स्वव्यतिरेकतोऽबुधः ।
विनानुवादं न च तन्मनीषितं
सम्यग् यतस्त्यक्तमुपाददत् पुमान् ॥१८॥

ya ātmano dṛśya-guṇeṣu sann iti
vyavasyate sva-vyatirekato 'budhaḥ
vinānuvādaṁ na ca tan manīṣitaṁ
samyag yatas tyaktam upādadat pumān

yaḥ—qualquer pessoa que; *ātmanaḥ*—de sua própria identidade verdadeira, a alma; *dṛśya-guṇeṣu*—entre os objetos visíveis, começando com o corpo; *san*—estando situado nessa posição; *iti*—assim; *vyavasyate*—continua a agir; *sva-vyatirekataḥ*—como se o corpo fosse independente da alma; *abudhaḥ*—um patife; *vinā anuvādam*—sem o devido estudo analítico; *na*—não; *ca*—também; *tat*—o corpo e outros objetos visíveis; *manīṣitam*—tais considerações tendo sido discutidas; *samyak*—plenamente; *yataḥ*—porque é um tolo; *tyaktam*—são rejeitadas; *upādadat*—aceita este corpo como realidade; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Aquele que considera seu corpo visível, que é um produto dos três modos da natureza, como independente da alma não conhece a base da existência, e portanto é um patife. Quem é erudito rejeita essa conclusão porque se pode entender através de argumentação sensata que, sem base na alma, o corpo visível e os sentidos não teriam fundamento. Entretanto, embora sua conclusão seja rejeitada, os tolos consideram-na real.

SIGNIFICADO

Sem o princípio básico da alma, o corpo não pode ser produzido. Os supostos cientistas empreenderam muitas tentativas de produzir um corpo vivo em seus laboratórios químicos, mas ninguém foi exitoso neste intento porque, a menos que a alma espiritual esteja presente, não se pode fazer um corpo a partir de elementos materiais. Como os cientistas vivem absortos em teorias sobre a composição química do corpo, desafiamos muitos cientistas a pelo menos fazerem um pequeno ovo. As substâncias químicas presentes nos ovos podem ser encontradas mui facilmente. Existe uma substância branca e uma substância amarela, cobertas por uma casca, e os cientistas modernos não deveriam sentir dificuldade alguma em reproduzir isto. Mas mesmo que conseguissem preparar esse ovo e o pusessem em uma incubadora, esse ovo químico feito pelo homem não produziria um pinto, visto que seria preciso a presença da alma, pois fica afastada a possibilidade de que uma combinação química produza

vida. Portanto, aqueles que pensam que a vida pode existir sem a alma são aqui descritos como *abudhaḥ,* patifes tolos.

Há também aqueles que rejeitam o corpo, considerando-o não-substancial. Eles estão na mesma categoria dos tolos. Não se pode nem rejeitar o corpo nem aceitá-lo como fundamental. A substância é a Suprema Personalidade de Deus, e tanto o corpo quanto a alma são energias da Divindade Suprema, como o próprio Senhor descreve no *Bhagavad-gītā* (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — juntos, todos esses oito elementos formam Minhas energias materiais extrínsecas. Mas além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe Minha energia superior, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o Universo."

Assim como a alma, o corpo, portanto, tem relação com a Suprema Personalidade de Deus. Como ambos são energias do Senhor, nenhum deles é falso, porque provêm da realidade. Aquele que não conhece este segredo da vida é descrito como *abudhaḥ.* De acordo com os preceitos védicos, *aitadātmyam idaṁ sarvam, sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* tudo é o Brahman Supremo. Logo, tanto o corpo quanto a alma são Brahman, pois a matéria e o espírito emanam do Brahman.

Desconhecendo as conclusões dos *Vedas,* algumas pessoas aceitam a natureza material como substância, e outras aceitam a alma espiritual como substância, mas na verdade Brahman é a substância. Brahman é a causa de todas as causas. Os ingredientes e a causa imediata deste mundo material manifesto são Brahman, e independentemente de Brahman não podemos manufaturar os ingredientes deste mundo. Ademais, visto que os ingredientes e a causa imediata

desta manifestação material são Brahman, ambos são verdade, *satya;* a expressão *brahma satyaṁ jagan mithyā* não é válida. O mundo não é falso.

Os *jñānīs* rejeitam este mundo, e há os tolos que aceitam este mundo como realidade, e dessa maneira ambos se equivocam. Embora o corpo não seja tão importante como a alma, não podemos dizer que ele seja falso. Entretanto, o corpo é temporário, e somente pessoas tolas e materialistas, que não têm conhecimento pleno a respeito da alma, consideram o corpo temporário como realidade e ocupam-se em decorá-lo. Ambos estes ardis — rejeição do corpo como falso e aceitação do corpo como tudo o que existe — podem ser evitados quando alguém se situa em plena consciência de Kṛṣṇa. Se julgamos este mundo como falso, caímos à categoria de *asuras,* que dizem que este mundo é irreal, sem fundamento, e que não há nenhum Deus controlando (*asatyam apratiṣṭhaṁ te jagad āhur anīśvaram*). Como se descreve no Décimo Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā,* esta conclusão é dos demônios.

VERSO 19

त्वत्तोऽस्य जन्मस्थितिसंयमान् विभो
वदन्त्यनीहादगुणादविक्रियात् ।
त्वयीश्वरे ब्रह्मणि नो विरुध्यते
त्वदाश्रयत्वादुपचर्यते गुणैः ॥१९॥

tvatto 'sya janma-sthiti-saṁyamān vibho
vadanty anīhād aguṇād avikriyāt
tvayīśvare brahmaṇi no virudhyate
tvad-āśrayatvād upacaryate guṇaiḥ

tvattaḥ—são de Vossa Onipotência; *asya*—de toda a manifestação cósmica; *janma*—a criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyamān*—e aniquilação; *vibho*—ó meu Senhor; *vadanti*—os eruditos estudiosos védicos concluem; *anīhāt*—que não desempenhais esforço algum; *aguṇāt*—que não sois afetado pelos modos da natureza material; *avikriyāt*—que sois imutável em Vossa posição espiritual; *tvayi*—em Vós; *īśvare*—a Suprema Personalidade de Deus; *brahmaṇi*—que sois o Parabrahman, o Brahman Supremo; *no*—não; *virudhyate*—há

contradição; *tvat-āśrayatvāt*—por serem controladas por Vós; *upacaryate*—as coisas acontecem automaticamente; *guṇaiḥ*—operadas pelos modos materiais.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, os eruditos estudiosos védicos concluem que a criação, manutenção e aniquilação de toda a manifestação cósmica são realizadas por Vós, que não executais esforço algum, não sois afetado pelos modos da natureza material, e sois imutável em Vossa posição espiritual. Não há contradições em Vós, que sois a Suprema Personalidade de Deus, o Parabrahman. Porque os três modos da natureza material — *sattva, rajas* e *tamas* — estão sob Vosso controle, tudo ocorre automaticamente.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas:*

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo nada tem a fazer, e não há ninguém igual ou superior a Ele, pois tudo é feito natural e sistematicamente por Suas energias multifárias." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8) A criação, manutenção e aniquilação são todas conduzidas pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus, e confirma isto o *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). No entanto, em última análise, o Senhor não precisa fazer nada, e portanto Ele é *nirvikāra,* imutável. Visto que tudo é feito sob Sua orientação, Ele é chamado *sṛṣṭi-kartā,* o mestre da criação. Igualmente, Ele é o mestre da aniquilação. Quando o amo senta-se em um determinado lugar enquanto seus servos executam diferentes deveres, tudo o que os servos fazem acaba sendo atividade do amo, embora ele nada faça (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*). As potências do Senhor são tão numerosas que tudo é feito mui ordenadamente. Portanto, naturalmente Ele fica quieto e não é diretamente o autor de coisa alguma deste mundo material.

VERSO 20

स त्वं त्रिलोकस्थितये स्वमायया
विभर्षि शुक्लं खलु वर्णमात्मनः ।
सर्गाय रक्तं रजसोपबृंहितं
कृष्णं च वर्णं तमसा जनात्यये ॥२०॥

sa tvaṁ tri-loka-sthitaye sva-māyayā
bibharṣi śuklaṁ khalu varṇam ātmanaḥ
sargāya raktaṁ rajasopabṛṁhitaṁ
kṛṣṇaṁ ca varṇaṁ tamasā janātyaye

saḥ tvam—Vossa Onipotência, que é a mesma pessoa, a Transcendência; *tri-loka-sthitaye*—para manter os três mundos, os sistemas planetários superior, intermediário e inferior; *sva-māyayā*—por Vossa energia pessoal (*ātma-māyayā*); *bibharṣi*—assumis; *śuklam*—através da bondade a forma branca de Viṣṇu; *khalu*—bem como; *varṇam*—cor; *ātmanaḥ*—da mesma categoria Vossa (*viṣṇu-tattva*); *sargāya*—para a criação do mundo inteiro; *raktam*—a cor vermelha de *rajo-guṇa; rajasā*—com a qualidade da paixão; *upabṛṁhitam*—estando revestida; *kṛṣṇam ca*—e a qualidade da escuridão; *varṇam*—a cor; *tamasā*—que está envolta em ignorância; *jana-atyaye*—para a destruição final de toda a criação.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, Vossa forma é transcendental aos três modos materiais, todavia, para a manutenção dos três mundos, manifestais a bondade, assumindo a cor branca de Viṣṇu; para a criação, que é revestida com a qualidade da paixão, apareceis vermelho; e no final, quando há necessidade de aniquilação, que é revestida de ignorância, apareceis negro.

SIGNIFICADO

Vasudeva orou ao Senhor: "Sois chamado *śuklam. Śuklam,* ou 'brancura', é a representação simbólica da Verdade Absoluta porque não é afetada pelas qualidades materiais. O Senhor Brahmā é chamado *rakta,* ou vermelho, porque Brahmā representa as qualidades de paixão vistas na criação. A escuridão é confiada ao Senhor Śiva

porque ele aniquila o cosmo. A criação, aniquilação e manutenção desta manifestação cósmica são conduzidas por Vossas potências, entretanto, nunca sois afetado por essas qualidades.'' Como se confirma nos *Vedas, harir hi nirguṇaḥ sākṣāt:* a Suprema Personalidade de Deus sempre está livre de todas as qualidades materiais. Também se diz que as qualidades de paixão e ignorância não existem na pessoa do Senhor Supremo.

Neste verso, as três cores mencionadas — *śukla, rakta* e *kṛṣṇa* — não devem ser entendidas literalmente, em termos daquilo que experimentamos com nossos sentidos, mas sim como representantes de *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa.* Afinal de contas, às vezes vemos que um pato é branco, embora esteja em *tamo-guṇa,* o modo da ignorância. Ilustrando a lógica chamada *bakāndha-nyāya,* o pato é tão tolo que corre atrás dos testículos de um touro, pensando que são um peixe pendurado que será comido logo que cair. Assim, o pato sempre está em escuridão. No entanto, Vyāsadeva, o compilador da literatura védica, é escuro, mas isto não significa que ele esteja em *tamo-guṇa;* ao contrário, ele está na elevadíssima posição de *sattva-guṇa,* que ultrapassa os modos da natureza material. Às vezes, essa cores (*śukla-raktas tathā pītaḥ*) são usadas para designar os *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras.* O Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é célebre como possuidor de uma cor negra, o Senhor Śiva é branco, e o Senhor Brahmā avermelhado, porém, de acordo com o que Śrīla Sanātana Gosvāmī diz no *Vaiṣṇava-toṣaṇī-ṭīkā,* a manifestação destas cores nada tem a ver com o que se menciona aqui.

A verdadeira compreensão de *śukla, rakta* e *kṛṣṇa,* é a seguinte. O Senhor sempre é transcendental mas para que haja a criação, Ele assume a cor *rakta* do Senhor Brahmā. O Senhor também às vezes fica irado. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

''Aqueles invejosos e canalhas que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, onde assumirão várias espécies de vida demoníaca.'' Para destruir os demônios, o Senhor fica irado, e portanto assume a forma do Senhor Śiva. Em suma,

a Suprema Personalidade de Deus sempre está além das qualidades materiais, e não devemos cair no erro de cultivar algum outro pensamento, devido à simples percepção sensorial. Deve-se entender a posição do Senhor através das autoridades, ou *mahājanas.* Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28): *ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam.*

VERSO 21

त्वमस्य लोकस्य विभो रिरक्षिषु-
गृहेऽवतीर्णोऽसि ममाखिलेश्वर ।
राजन्यसंज्ञासुरकोटियूथपै-
र्निर्व्यूह्यमाना निहनिष्यसे चमूः ॥२१॥

tvam asya lokasya vibho rirakṣiṣur
gṛhe 'vatīrṇo 'si mamākhileśvara
rājanya-saṁjñāsura-koṭi-yūthapair
nirvyūhyamānā nihaniṣyase camūḥ

tvam—Vossa Onipotência; *asya*—deste mundo; *lokasya*—especialmente deste *martya-loka,* o planeta Terra; *vibho*—Ó Supremo; *rirakṣiṣuḥ*—desejando proteção (da perturbação causada pelos *asuras*); *gṛhe*—nesta casa; *avatīrṇaḥ asi*—aparecestes agora; *mama*—minha; *akhila-īśvara*—embora sejais o proprietário de toda a criação; *rājanya-saṁjña-asura-koṭi-yūtha-paiḥ*—com milhões de demônios e seus seguidores no papel de políticos e reis; *nirvyūhyamānāḥ*—que estão se locomovendo de uma a outra parte, em todo o mundo; *nihaniṣyase*—matareis; *camūḥ*—os exércitos, parafernália, soldados e comitivas.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, proprietário de toda a criação, aparecestes agora em minha casa, desejando proteger este mundo. Tenho certeza de que matareis todos os exércitos que se locomovem por todo o mundo sob a liderança de políticos que se fazem passar por governantes *kṣatriyas,* mas que de fato são demônios. Para a proteção do público inocente, eles devem ser mortos por Vós.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa aparece neste mundo com dois propósitos, *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* para proteger os inocentes devotos religiosos do Senhor e aniquilar todos os *asuras* incultos e mal-educados, que desnecessariamente latem como cães e lutam entre si em busca de poder político. Está dito que *kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa avatāra.* O movimento Hare Kṛṣṇa também é uma encarnação de Kṛṣṇa sob a forma do santo nome (*nāma-rūpe*). Todos aqueles que realmente temem os governantes e políticos assúricos devem acolher esta encarnação de Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Então, poder-se-á ficar protegido dos incômodos trazidos pelos governantes assúricos. No presente momento, esses governantes são tão poderosos que, por bem ou por mal, arrebatam os postos governamentais mais elevados e, sob o pretexto de segurança nacional ou de alguma emergência, afligem um incontável número de pessoas. Então, um *asura* também derrota outro *asura,* mas o público continua a sofrer. Portanto, o mundo inteiro está numa condição precária, e a única esperança é este movimento Hare Kṛṣṇa. O Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu quando Prahlāda estava sendo excessivamente maltratado pelo seu pai assúrico. Devido a esses pais assúricos — isto é, os políticos governantes —, é muito difícil impulsionar o movimento Hare Kṛṣṇa, porém, como Kṛṣṇa agora apareceu em Seu santo nome por intermédio deste movimento, podemos cultivar a esperança de que esses pais assúricos serão aniquilados e o reino de Deus estabelecido em todo o mundo. O mundo inteiro está agora repleto de muitos *asuras* disfarçados de políticos, *gurus, sādhus, yogīs* e encarnações, e eles estão afastando o público em geral para bem longe da consciência de Kṛṣṇa, que pode oferecer verdadeiros benefícios à sociedade humana.

VERSO 22

अयं त्वसभ्यस्तव जन्म नौ गृहे
श्रुत्वाग्रजांस्ते न्यवधीत् सुरेश्वर ।
स तेऽवतारं पुरुषैः समर्पितं
श्रुत्वाधुनैवाभिसरत्युदायुधः ॥२२॥

ayaṁ tv asabhyas tava janma nau gṛhe
śrutvāgrajāṁs te nyavadhīt sureśvara
sa te 'vatāraṁ puruṣaiḥ samarpitaṁ
śrutvādhunaivābhisaraty udāyudhaḥ

ayam—este (patife); *tu*—mas; *asabhyaḥ*—que não é nem um pouco civilizado (*asura* significa "incivilizado", e *sura,* "civilizado"); *tava*—de Vossa Onipotência; *janma*—o nascimento; *nau*—nosso; *gṛhe*—no lar; *śrutvā*—após ouvir sobre; *agrajān te*—todos os irmãos nascidos antes de Vós; *nyavadhīt*—mortos; *sura-īśvara*—ó Senhor dos *suras,* as pessoas civilizadas; *saḥ*—ele (o incivilizado Kaṁsa); *te*—Vosso; *avatāram*—aparecimento; *puruṣaiḥ*—pelos seus comissários; *samarpitam*—sendo informado de; *śrutvā*—após ouvir; *adhunā*—agora; *eva*—na verdade; *abhisarati*—virá imediatamente; *udāyudhaḥ*—brandindo armas.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Senhor dos semideuses, após ouvir a profecia de que nasceríeis em nosso lar e o mataríeis, este incivilizado Kaṁsa matou muitos de Vossos irmãos mais velhos. Logo que seus comissários lhe contarem que aparecestes, ele virá imediatamente com armas para matar-Vos.

SIGNIFICADO

Kaṁsa é aqui descrito como *asabhya,* que significa "incivilizado" ou "muito odioso", porque matou muitos filhos de sua irmã. Ao ouvir a profecia de que seria morto pelo oitavo filho dela, esse homem incivilizado, Kaṁsa, imediatamente preparou-se para matar na ocasião de seu casamento sua irmã inocente. Em troca de satisfação dos seus sentidos, um homem incivilizado pode tomar qualquer atitude. Ele pode matar crianças, pode matar vacas, pode matar *brāhmaṇas,* pode matar pessoas idosas; ele não tem misericórdia de ninguém. De acordo com a civilização védica, vacas, mulheres, crianças, anciãos e *brāhmaṇas* devem ser perdoados se cometerem erros. Mas os *asuras,* os homens incivilizados, não se importam com isto. No momento atual, a matança de vacas e a matança de crianças prosseguem irrestritamente, e portanto esta civilização não é absolutamente humana, e aqueles que conduzem esta civilização condenada são *asuras* incivilizados.

Esses homens incivilizados não vêem com bons olhos o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como funcionários públicos, eles não hesitam em declarar que o canto do movimento Hare Kṛṣṇa é um estorvo, embora o *Bhagavad-gītā* diga claramente que *satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍhavratāḥ.* De acordo com esse verso, é dever dos *mahātmās* cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa e usar toda a sua habilidade para tentar espalhá-lo mundo afora. Infelizmente, a sociedade está em situação tão incivilizada que existem pretensos *mahātmās* que estão dispostos a matar vacas e crianças e acabar com o movimento Hare Kṛṣṇa. Exemplo dessas atividades incivilizadas é o fato de que há pessoas que fizeram oposição ao centro que o movimento Hare Kṛṣṇa construía em Bombaim, o Terreno Hare Kṛṣṇa. Assim como Kaṁsa não poderia matar o belo filho de Devakī e Vasudeva, a sociedade incivilizada, embora descontente com o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, não terá condições de sustá-lo. Entretanto, teremos de enfrentar muitas dificuldades, de muitas maneiras diferentes. Embora Kṛṣṇa não pudesse ser morto, Vasudeva, como pai de Kṛṣṇa, temia porque, em afeição, pensava que Kaṁsa viria imediatamente para matar seu filho. Do mesmo modo, embora o movimento da consciência de Kṛṣṇa e Kṛṣṇa não sejam diferentes e não haja *asura* algum que possa acabar com ele, ficamos com medo de que, a qualquer momento, os *asuras* acabem sustando este movimento em alguma parte do mundo.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच

अथैनमात्मजं वीक्ष्य महापुरुषलक्षणम् ।
देवकी तमुपाधावत् कंसाद् भीता सुविस्मिता ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
athainam ātmajaṁ vīkṣya
mahā-puruṣa-lakṣaṇam
devakī tam upādhāvat
kaṁsād bhītā suvismitā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—após este oferecimento de orações por parte de Vasudeva; *enam*—este Kṛṣṇa; *ātmajam*—filho deles; *vīkṣya*—observando; *mahā-puruṣa-lakṣaṇam*—com todas as características da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *devakī*—a mãe de Kṛṣṇa; *tam*—a Ele (Kṛṣṇa); *upādhāvat*—ofereceu orações; *kaṁsāt*—de Kaṁsa; *bhītā*—tendo medo; *su-vismitā*—e também admirada de ver uma criança tão maravilhosa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Em seguida, tendo observado que seu filho tinha todas as características da Suprema Personalidade de Deus, Devakī, que tinha muito medo de Kaṁsa e estava deveras atônita, começou a oferecer orações ao Senhor.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *suvismitā*, que significa "atônita", é significativa. Devakī e seu esposo, Vasudeva, sabiam muito bem que seu filho era a Suprema Personalidade de Deus e não poderia ser morto por Kaṁsa, porém, devido à afeição, à medida que pensavam nas atrocidades anteriores de Kaṁsa, ambos temiam simultaneamente que Kṛṣṇa fosse morto. É por isso que se usou a palavra *suvismitā.* Do mesmo modo, ficamos aturdidos, pensando se este movimento será eliminado pelos *asuras* ou continuará a avançar sem temor.

VERSO 24

श्रीदेवक्युवाच

रूपं यत् तत् प्राहुरव्यक्तमाद्यं
ब्रह्म ज्योतिर्निर्गुणं निर्विकारम् ।
सत्तामात्रं निर्विशेषं निरीहं
स त्वं साक्षाद् विष्णुरध्यात्मदीपः ॥२४॥

śrī-devaky uvāca
rūpaṁ yat tat prāhur avyaktam ādyaṁ
brahma jyotir nirguṇaṁ nirvikāram
sattā-mātraṁ nirviśeṣaṁ nirīhaṁ
sa tvaṁ sākṣād viṣṇur adhyātma-dīpaḥ

śrī-devakī uvāca—Śrī Devakī disse; *rūpam*—forma ou substância; *yat tat*—porque Vós sois a própria substância; *prāhuḥ*—às vezes

sois chamado; *avyaktam*—imperceptível aos sentidos materiais (*ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*); *ādyam*—sois a causa original; *brahma*—sois conhecido como Brahman; *jyotiḥ*—luz; *nirguṇam*—sem qualidades materiais; *nirvikāram*—sem mudanças, a mesma forma de Viṣṇu perpetuamente; *sattā-mātram*—a substância original, a causa de tudo; *nirviśeṣam*—estais presente em toda parte como Superalma (dentro do coração de um ser humano e dentro do coração de um animal, a mesma substância está presente); *nirīham*—sem desejos materiais; *saḥ*—esta Pessoa Suprema; *tvam*—Vossa Onipotência; *sākṣāt*—diretamente; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *adhyātma-dīpaḥ*—a luz de todo o conhecimento transcendental (conhecendo-Vos, conhece-se tudo: *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati*).

TRADUÇÃO

Śrī Devakī disse: Meu querido Senhor, existem diferentes *Vedas*, alguns dos quais Vos descrevem como imperceptível às palavras e à mente. No entanto, sois a origem de toda a manifestação cósmica. Sois o Brahman, o maior de tudo, pleno de refulgência como o Sol. Não tendes causa material, não sofreis mudanças ou modificações, e não tendes desejos materiais. Por isso, os *Vedas* dizem que sois a substância. Portanto, meu Senhor, sois diretamente a origem de todas as afirmações védicas, e compreendendo-Vos, todos podem gradualmente passar a compreender tudo. Sois diferente da luz do Brahman e do Paramātmā, entretanto, não sois diferente deles. Tudo emana de Vós. Na verdade, sois a causa de todas as causas, o Senhor Viṣṇu, a luz de todo o conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

Viṣṇu é a origem de tudo, e não há diferença entre o Senhor Viṣṇu e o Senhor Kṛṣṇa porque ambos são *viṣṇu-tattva.* Através do *Ṛg Veda* entendemos que *oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam:* a substância original é o Senhor Viṣṇu onipenetrante, que também é Paramātmā e o Brahman refulgente. As entidades vivas também são partes integrantes de Viṣṇu, o qual tem várias energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, portanto é tudo. No *Bhagavad-gītā* (10.8), o Senhor Kṛṣṇa diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim." Logo,

Kṛṣṇa é a causa da qual tudo se origina (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Quando Viṣṇu Se expande em Seu aspecto onipenetrante, deve-se entender que Ele é *nirākāra-nirviśeṣa-brahmajyoti.*

Embora tudo emane de Kṛṣṇa, em última análise Ele é uma pessoa. *Aham ādir hi devānām:* Ele é a origem de Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara, e deles manifestam-se muitos outros semideuses. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (14.27), Kṛṣṇa diz que *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham:* "O Brahman repousa em Mim." O Senhor também diz:

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo o que um homem acaso sacrifique a outros deuses, ó filho de Kuntī, com efeito destina-se unicamente a Mim, mas é oferecido sem compreensão verdadeira." (Bg. 9.23) Existem muitas pessoas que adoram diferentes semideuses, considerando todos eles como deuses separados, mas isto eles de fato não o são. O fato é que todos os semideuses, e todas as entidades vivas, são partes integrantes de Kṛṣṇa (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ*). Os semideuses também estão na categoria de entidades vivas; eles não são deuses independentes. Mas os homens cujo conhecimento é imaturo e contaminado pelos modos da natureza material adoram vários semideuses, de acordo com sua inteligência. Logo, o *Bhagavad-gītā* repreende-os (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*). Porque não têm inteligência e não são muito avançados e não ponderaram adequadamente a verdade, eles prestam adoração a vários semideuses ou especulam de acordo com várias filosofias, tais como a filosofia māyāvāda.

Kṛṣṇa, Viṣṇu, é a verdadeira origem de tudo. Como se afirma nos *Vedas, yasya bhāṣā sarvam idaṁ vibhāti.* A Verdade Absoluta é subseqüentemente descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.28.15) como *satyaṁ jñānam anantam yad brahma-jyotiḥ sanātanam.* O *brahma-jyoti* é *sanātana,* eterno, no entanto, ele depende de Kṛṣṇa (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*). O *Brahma-saṁhitā* afirma que o Senhor é onipenetrante. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham:* Ele está dentro deste Universo, e está dentro do átomo como Paramātmā.

Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam: o Brahman também não é independente dEle. Portanto, tudo o que um filósofo acaso descreva acaba sendo Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma, paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). De acordo com os diferentes graus de compreensão, o Senhor Viṣṇu é descrito de diferentes maneiras, mas de fato Ele é a origem de tudo.

Como era uma devota imaculada, Devakī pôde entender que o próprio Senhor Viṣṇu aparecera como seu filho. Portanto, após as orações de Vasudeva, Devakī ofereceu suas orações. Ela estava muito amedrontada com as atrocidades de seu irmão. Devakī disse: "Meu querido Senhor, Vossas formas eternas, tais como Nārāyaṇa, Senhor Rāma, Śeṣa, Varāha, Nṛsiṁha, Vāmana, Baladeva e milhões de encarnações semelhantes que emanam de Viṣṇu, são descritas na literatura védica como originais. Sois original porque todas as formas em que encarnais estão fora desta criação material. Vossa forma existia antes de que esta manifestação cósmica fosse criada. Vossas formas são eternas e onipenetrantes. Elas são auto-refulgentes, imutáveis e não contaminadas pelas qualidades materiais. Tais formas eternas são sempre cognoscitivas e plenas de bem-aventurança; elas estão situadas em bondade transcendental e sempre se ocupam em diferentes passatempos. Não Vos limitais a apenas uma forma específica; todas essas formas eternas e transcendentais são auto-suficientes. Segundo entendo, sois o Supremo Senhor Viṣṇu." Podemos concluir, portanto, que o Senhor Viṣṇu é tudo, embora Ele também seja diferente de tudo. Isto é filosofia *acintya-bhedābheda-tattva.*

VERSO 25

नष्टे लोके द्विपरार्धावसाने
महाभूतेष्वादिभूतं गतेषु ।
व्यक्तेऽव्यक्तं कालवेगेन याते
भवानेकः शिष्यतेऽशेषसंज्ञः ॥२५॥

naṣṭe loke dvi-parārdhāvasāne
mahā-bhūteṣv ādi-bhūtaṁ gateṣu
vyakte 'vyaktaṁ kāla-vegena yāte
bhavān ekaḥ śiṣyate 'śeṣa-saṁjñaḥ

naṣṭe—após a aniquilação; *loke*—da manifestação cósmica; *dvipa-rārdha-avasāne*—após milhões e milhões de anos (a vida de Brahmā); *mahā-bhūteṣu*—quando os cinco elementos primários (terra, água, fogo, ar e éter); *ādi-bhūtam gateṣu*—entram nos elementos sutis da percepção sensorial; *vyakte*—quando tudo manifesto; *avyaktam*—no imanifesto; *kāla-vegena*—pela força do tempo; *yāte*—entra; *bhavān*—Vossa Onipotência; *ekaḥ*—único; *śiṣyate*—permanece; *aśeṣa-saṁjñaḥ*—o mesmíssimo, mas com nomes diferentes.

TRADUÇÃO

Após milhões de anos, no momento da aniquilação cósmica, quando tudo, manifesto e imanifesto, é aniquilado pela força do tempo, os cinco elementos grosseiros entram na concepção sutil, e as categorias manifestas entram na substância imanifesta. Nessa ocasião, permaneceis apenas Vós, e sois conhecido como Ananta Śeṣa-nāga.

SIGNIFICADO

No momento da aniquilação, os cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter — entram na mente, inteligência e falso ego (*ahaṅkāra*), e toda a manifestação cósmica entra na energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus, que permanece sozinho como a origem de tudo. O Senhor, portanto, é conhecido como Śeṣa-nāga, como Ādi-puruṣa e por muitos outros nomes.

Devakī, portanto, orou: "Após muitos milhões de anos, quando o Senhor Brahmā chega ao fim de sua vida, ocorre a aniquilação da manifestação cósmica. Naquele momento, os cinco elementos — a saber, terra, água, fogo, ar e éter — entram no *mahat-tattva*. Por sua vez, devido à força do tempo, o *mahat-tattva* entra na totalidade da energia material imanifesta; a totalidade da energia material entra no *pradhāna* energético, e o *pradhāna* entra em Vós. Logo, após a aniquilação de toda a manifestação cósmica, permaneceis sozinho com Vosso nome, forma, qualidade e parafernália transcendentais."

"Meu Senhor, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências porque sois o controlador da energia total imanifesta, e o reservatório último da natureza material. Meu Senhor, toda a manifestação cósmica está sob a influência do tempo, começando com a fração de um segundo até a duração de um ano. Todos agem sob Vossa direção.

Sois o controlador original de tudo e o reservatório de todas as energias potentes.

VERSO 26

योऽयं कालस्तस्य तेऽव्यक्तबन्धो
चेष्टामाहुश्चेष्टते येन विश्वम् ।
निमेषादिर्वत्सरान्तो महीयां-
स्तं त्वेशानं क्षेमधाम प्रपद्ये ॥२६॥

yo 'yaṁ kālas tasya te 'vyakta-bandho
ceṣṭām āhuś ceṣṭate yena viśvam
nimeṣādir vatsarānto mahīyāṁs
taṁ tveśānaṁ kṣema-dhāma prapadye

yaḥ—aquilo que; *ayam*—isto; *kālaḥ*—tempo (minutos, horas, segundos); *tasya*—dEle; *te*—de Vós; *avyakta-bandho*—ó meu Senhor, sois o inaugurador do imanifesto (o *mahat-tattva* ou *prakṛti* originais); *ceṣṭām*—tentativa ou passatempos; *āhuḥ*—está dito; *ceṣṭate*—funciona; *yena*—pelo qual; *viśvam*—toda a criação; *nimeṣa-ādiḥ*—começando com as diminutas partes do tempo; *vatsara-antaḥ*—até o limite de um ano; *mahīyān*—poderoso; *tam*—a Vossa Onipotência; *tvā īśānam*—a Vós, o controlador supremo; *kṣema-dhāma*—o reservatório de toda a prosperidade; *prapadye*—ofereço rendição plena.

TRADUÇÃO

Ó principiador da energia material, esta maravilhosa criação funciona sob o controle do tempo poderoso, que se divide em segundos, minutos, horas e anos. Este elemento tempo, que se estende por muitos milhões de anos, é apenas outra forma do Senhor Viṣṇu. Para executardes Vossos passatempos, agis como o controlador do tempo, mas sois o reservatório de toda a boa fortuna. Faço questão de oferecer minha plena rendição a Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.52):

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ

yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Sol é o rei de todos os sistemas planetários e tem ilimitada potência de calor e luz. Adoro Govinda, o Senhor primordial, a Suprema Personalidade de Deus, sob cujo controle até mesmo o Sol, que é considerado o olho do Senhor, gira dentro de órbita fixa, o tempo eterno." Embora vejamos como a manifestação cósmica é gigantesca e maravilhosa, ela está dentro dos limites de *kāla*, o fator tempo. Esse fator tempo também é controlado pela Suprema Personalidade de Deus, como confirma o *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*). *Prakṛti*, a manifestação cósmica, está sob o controle do tempo. Na verdade, tudo está sob o controle do tempo, mas este é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Logo, o Senhor Supremo não teme as investidas do tempo. O tempo é calculado de acordo com os movimentos do Sol (*savitā*). Cada minuto, cada segundo, cada dia, cada noite, cada mês e cada ano do tempo podem ser calculados de acordo com os movimentos do Sol. Mas o Sol não é independente, pois está sob o controle do tempo. *Bhramati sambhṛta-kāla-cakraḥ:* o Sol move-se dentro de *kāla-cakra*, a órbita do tempo. O Sol está sob o controle do tempo, e o tempo é controlado pela Suprema Personalidade de Deus. Logo, o Senhor não tem medo do tempo.

O Senhor é aqui chamado de *avyakta-bandhu*, ou o inaugurador dos movimentos de toda a manifestação cósmica. Às vezes, a manifestação cósmica é comparada à roda de um oleiro. Quando uma roda de oleiro está girando, quem a pôs em movimento? Foi o oleiro, evidentemente, embora às vezes vejamos somente o movimento da roda e não vejamos o próprio oleiro. Portanto, o Senhor, que está por trás do movimento do cosmo, chama-Se *avyakta-bandhu*. Tudo está dentro dos limites do tempo, mas o tempo move-se sob a direção do Senhor, que portanto não está dentro dos limites impostos pelo tempo.

VERSO 27

मर्त्यो मृत्युव्यालभीतः पलायन्
लोकान् सर्वान्निर्भयं नाध्यगच्छत् ।

त्वत्पादाब्जं प्राप्य यदृच्छयाद्य
सुस्थः शेते मृत्युरस्मादपैति ॥२७॥

martyo mṛtyu-vyāla-bhītaḥ palāyan
lokān sarvān nirbhayaṁ nādhyagacchat
tvat-pādābjaṁ prāpya yadṛcchayādya
susthaḥ śete mṛtyur asmād apaiti

martyaḥ—as entidades vivas que com certeza morrerão; *mṛtyu-vyāla-bhītaḥ*—com medo da serpente da morte; *palāyan*—correndo (logo que vê uma serpente, a pessoa foge, temendo a morte imediata); *lokān*—a diferentes planetas; *sarvān*—todos; *nirbhayam*—destemor; *na adhyagacchat*—não obtêm; *tvat-pāda-abjam*—de Vossos pés de lótus; *prāpya*—obtendo o refúgio; *yadṛcchayā*—por acaso, por misericórdia de Vossa Onipotência e de Vosso representante, o mestre espiritual (*guru-kṛpā kṛṣṇa-kṛpā*); *adya*—presentemente; *susthaḥ*—sendo imperturbáveis e mentalmente equilibradas; *śete*—dormem; *mṛtyuḥ*—morte; *asmāt*—dessas pessoas; *apaiti*—foge.

TRADUÇÃO

Nem mesmo fugindo para qualquer planeta, ninguém neste mundo material jamais se libertou dos quatro princípios: nascimento, morte, velhice e doença. Mas agora que aparecestes, meu Senhor, a morte foge com medo de Vós, e as entidades vivas, tendo por Vossa misericórdia obtido refúgio a Vossos pés de lótus, dormem com plena paz mental.

SIGNIFICADO

Existem diversas categorias de entidades vivas, mas todos temem a morte. A meta máxima dos *karmīs* é promoverem-se aos planetas celestiais superiores, onde a duração de vida é muito longa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.17), *sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ:* um dia de Brahmā é igual a 1.000 *yugas,* e cada *yuga* consiste em 4.300.000 anos. Igualmente, a noite de Brahmā dura 1.000 vezes 4.300.000 anos. Por este método, pode-se calcular o mês e o ano de Brahmā, mas mesmo Brahmā, que vive milhões e milhões de anos (*dvi-parārdha-kāla*), também tem de morrer. De acordo com os *śāstras,* védicos, os habitantes dos sistemas planetários

superiores vivem 10.000 anos, e assim como se calcula que o dia de Brahmā equivale a 4.300.000.000 de nossos anos, um dia nos sistemas planetários superiores é igual a 6 de nossos meses. Os *karmīs,* portanto, tentam promover-se aos sistemas planetários superiores, mas isto não vai livrá-los da morte. Neste mundo material, todos, desde Brahmā até a formiga insignificante, têm de morrer. Portanto, este mundo chama-se *martya-loka.* Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (8.16), *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna:* enquanto alguém estiver dentro deste mundo material, seja em Brahmaloka ou em qualquer outro *loka* dentro deste Universo, ele terá de submeter-se ao *kāla-cakra,* ou seja, sujeitar-se a vidas e mais vidas (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Mas se retornar à Suprema Personalidade de Deus (*yad gatvā na nivartante*), ele não precisará reingressar nos limites do tempo. Portanto, os devotos que se refugiaram nos pés de lótus do Senhor Supremo podem dormir mui pacificamente com esta garantia dada pela Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti:* após abandonar o corpo atual, o devoto que entende Kṛṣṇa como Ele é não precisa retornar a este mundo material.

A posição constitucional da entidade viva é a eternidade (*na hanyate hanyamāne śarīre, nityaḥ śāśvato 'yam*). Toda entidade viva é eterna. Porém, por ter caído neste mundo material, a pessoa vagueia dentro do Universo, mudando continuamente de um corpo a outro. Caitanya Mahāprabhu diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

Todos estão a vagar para as regiões superiores e inferiores deste Universo, mas aquele que é assaz afortunado entra em contato com a consciência de Kṛṣṇa através da misericórdia do mestre espiritual, e adota o caminho do serviço devocional. Então, fica-lhe garantida a vida eterna, sem medo da morte. Quando Kṛṣṇa aparece, todos se livram do medo da morte, no entanto, Devakī sentia: "Ainda tememos Kaṁsa, embora tenhais aparecido como nosso filho." Ela estava um tanto quanto confusa, não sabendo direito o motivo por que deveria se deixar levar por esse sentimento, e recorreu ao Senhor, pedindo-Lhe que libertasse a ela e a Vasudeva desse medo.

Com relação a isto, pode-se notar que a Lua é um dos planetas celestiais. Sabemos através da literatura védica que quando alguém vai à Lua recebe uma vida que dura dez mil anos, por intermédio da qual goza os frutos de suas atividades piedosas. Se nossos supostos cientistas estão indo à Lua, por que deveriam voltar para cá? Devemos indubitavelmente concluir que eles não foram à Lua. Para ir à Lua, a pessoa deve qualificar-se com atividades piedosas. Então, ela poderá ir viver lá. Se alguém foi à Lua, por que teria retornado a este planeta, onde a vida tem curtíssima duração?

VERSO 28

स त्वं घोरादुग्रसेनात्मजान्न-
स्त्राहि त्रस्तान् भृत्यवित्रासहासि ।
रूपं चेदं पौरुषं ध्यानधिष्ण्यं
मा प्रत्यक्षं मांसदृशां कृषीष्ठाः ॥२८॥

sa tvaṁ ghorād ugrasenātmajān nas
trāhi trastān bhṛtya-vitrāsa-hāsi
rūpaṁ cedaṁ pauruṣaṁ dhyāna-dhiṣṇyaṁ
mā pratyakṣaṁ māṁsa-dṛśāṁ kṛṣīṣṭhāḥ

saḥ—Vossa Onipotência; *tvam*—Vós; *ghorāt*—terrivelmente feroz; *ugrasena-ātmajāt*—do filho de Ugrasena; *naḥ*—a nós; *trāhi*—por favor, protegei; *trastān*—que temos muito medo (dele); *bhṛtya-vitrāsa-hā asi*—sois naturalmente o destruidor do medo que há em Vossos servos; *rūpam*—em Vossa forma de Viṣṇu; *ca*—também; *idam*—esta; *pauruṣam*—como a Suprema Personalidade de Deus; *dhyāna-dhiṣṇyam*—que é apreciada através da meditação; *mā*—não; *pratyakṣam*—diretamente visível; *māṁsa-dṛśām*—àqueles que vêem com olhos materiais; *kṛṣīṣṭhāḥ*—por favor, sede.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, visto que dissipais todo o temor sentido por Vossos devotos, peço-Vos que nos salveis e nos protejais do terrível medo produzido por Kaṁsa. Vossa forma de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é apreciada pelos *yogīs* meditativos. Por favor, tornai esta forma invisível àqueles que vêem com olhos materiais.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *dhyāna-dhiṣṇyam* é significativa porque os *yogīs* meditam na forma do Senhor Viṣṇu (*dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*). Devakī pediu que o Senhor, que lhe aparecera como Viṣṇu, não manifestasse aquela forma, pois queria ver o Senhor como uma criança comum, do jeito de uma criança que é apreciada por pessoas que têm olhos materiais. Devakī queria ver se a Suprema Personalidade de Deus realmente aparecera ou se estava sonhando com a forma de Viṣṇu. Se Kaṁsa viesse, pensava ela, ao ver a forma de Viṣṇu ele imediatamente mataria a criança, mas se visse uma criança humana, poderia reconsiderar. Devakī temia Ugrasena-ātmaja; isto é, ela não temia Ugrasena e seus parceiros, mas o filho de Ugrasena. Assim, ela pediu que o Senhor dissipasse aquele temor, uma vez que Ele sempre está disposto a proteger (*abhayam*) Seus devotos. "Meu Senhor", rogou ela, "peço-Vos que me salveis das mãos cruéis do filho de Ugrasena, Kaṁsa. Estou orando a Vossa Onipotência que, por favor, tire-me dessa condição temerosa porque sempre estais disposto a proteger Vossos servos." No *Bhagavad-gītā*, o Senhor confirma esta afirmação ao garantir a Arjuna: "Podes declarar ao mundo: Meu devoto jamais perecerá."

Enquanto orava ao Senhor pedindo redenção, mãe Devakī expressou sua afeição materna: "Entendo que esta forma transcendental geralmente é percebida pelos grandes sábios em suas meditações, mas continuo com medo porque, logo que perceba que aparecestes, Kaṁsa procurará incomodar-Vos. Logo, peço que, por enquanto, Vos torneis invisível aos nossos olhos materiais." Em outras palavras, ela pediu que o Senhor assumisse a forma de uma criança comum. "A única razão que me faz ter medo de meu irmão Kaṁsa é o Vosso aparecimento. Meu Senhor Madhusūdana, Kaṁsa poderá ficar sabendo que já nascestes. Portanto, peço-Vos que torneis imanifesta esta Vossa forma de quatro braços, que porta os quatro símbolos de Viṣṇu — a saber, o búzio, o disco, a maça e a flor de lótus. Meu querido Senhor, ao se dar a aniquilação da manifestação cósmica, pondes todo o Universo dentro de Vosso abdômen; não obstante, por Vossa misericórdia imaculada, aparecestes em meu ventre. Fico surpresa de que, só para satisfazerdes Vossos devotos, imitais as atividades dos seres humanos comuns."

Devakī tinha tanto medo de Kaṁsa que não conseguia acreditar que Kaṁsa fosse incapaz de matar o Senhor Viṣṇu, que estava

pessoalmente presente. Devido à afeição materna, portanto, ela pediu que a Suprema Personalidade de Deus desaparecesse. Mesmo sabendo que, com o desaparecimento do Senhor, Kaṁsa iria afligi-la cada vez mais, pensando que a criança que havia nascido dela estivesse escondida em alguma parte, ela não queria que a criança transcendental fosse molestada e morta. Portanto, ela pediu ao Senhor Viṣṇu que desaparecesse. Mais tarde, quando sofresse perseguição, ela pensaria nEle dentro de sua mente.

VERSO 29

जन्म ते मय्यसौ पापो मा विद्यान्मधुसूदन ।
समुद्विजे भवद्धेतोः कंसादहमधीरधीः ॥२९॥

janma te mayy asau pāpo
mā vidyān madhusūdana
samudvije bhavad-dhetoḥ
kaṁsād aham adhīra-dhīḥ

janma—o nascimento; *te*—de Vossa Onipotência; *mayi*—em meu (ventre); *asau*—este Kaṁsa; *pāpaḥ*—extremamente pecaminoso; *mā vidyāt*—possa ser incapaz de entender; *madhusūdana*—ó Madhusūdana; *samudvije*—estou cheia de ansiedade; *bhavat-hetoḥ*—devido ao Vosso aparecimento; *kaṁsāt*—por causa de Kaṁsa, com quem tive experiência das piores; *aham*—eu; *adhīra-dhīḥ*—tornei-me cada vez mais ansiosa.

TRADUÇÃO

Ó Madhusūdana, devido ao Vosso aparecimento, estou ficando cada vez mais ansiosa e com medo de Kaṁsa. Portanto, por favor, fazei com que este pecaminoso Kaṁsa seja incapaz de compreender que nascestes de meu ventre.

SIGNIFICADO

Devakī dirigiu-se à Suprema Personalidade de Deus como Madhusūdana. Ela estava inteirada de que o Senhor havia matado muitos demônios, tais como Madhu, que eram centenas e milhares de vezes mais poderosos do que Kaṁsa, entretanto, devido à afeição pela criança transcendental, ela acreditava que Kaṁsa poderia matá-lO. Ao invés de pensar no poder ilimitado do Senhor, ela pensava no Senhor com afeição, e portanto pediu que a criança transcendental desaparecesse.

VERSO 30

उपसंहर विश्वात्मन्नदो रूपमलौकिकम् ।
शङ्खचक्रगदापद्मश्रिया जुष्टं चतुर्भुजम् ॥३०॥

upasaṁhara viśvātmann
ado rūpam alaukikam
śaṅkha-cakra-gadā-padma-
śriyā juṣṭaṁ catur-bhujam

upasaṁhara—recolhei; *viśvātman*—ó onipenetrante Suprema Personalidade de Deus; *adaḥ*—esta; *rūpam*—forma; *alaukikam*—que não é natural a este mundo; *śaṅkha-cakra-gadā-padma*—do búzio, disco, maça e lótus; *śriyā*—com essas opulências; *juṣṭam*—decorados; *catuḥ-bhujam*—quatro braços.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, sois a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, e Vossa transcendental forma de quatro braços, portando o búzio, o disco, a maça e o lótus, não é natural a este mundo. Por favor, recolhei esta forma [e tornai-Vos tal qual uma criança humana natural para que eu possa esconder-Vos em algum lugar].

SIGNIFICADO

Devakī pensava em esconder a Suprema Personalidade de Deus e não em entregá-lO a Kaṁsa, como fizera com todos os seus filhos anteriores. Embora Vasudeva tivesse prometido entregar cada criança a Kaṁsa, dessa vez ele queria quebrar sua promessa e esconder a criança em algum lugar. Mas devido ao aparecimento do Senhor nesta surpreendente forma de quatro braços, seria impossível escondê-lO.

VERSO 31

विश्वं यदेतत् स्वतनौ निशान्ते
यथावकाशं पुरुषः परो भवान् ।

बिभर्ति सोऽयं मम गर्भगोऽभू-
दहो नृलोकस्य विडम्बनं हि तत् ॥३१॥

viśvaṁ yad etat sva-tanau niśānte
yathāvakāśaṁ puruṣaḥ paro bhavān
bibharti so 'yaṁ mama garbhago 'bhūd
aho nṛ-lokasya viḍambanaṁ hi tat

viśvam—toda a manifestação cósmica; *yat etat*—contendo todas as criações móveis e inertes; *sva-tanau*—dentro de Vosso corpo; *niśā-ante*—no momento da devastação; *yathā-avakāśam*—refúgio em Vosso corpo sem dificuldade; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *paraḥ*—transcendental; *bhavān*—Vossa Onipotência; *bibharti*—mantém; *saḥ*—esta (Suprema Personalidade de Deus); *ayam*—esta forma; *mama*—meu; *garbha-gaḥ*—entrou em meu ventre; *abhūt*—assim aconteceu; *aho*—oh!; *nṛ-lokasya*—dentro deste mundo material de entidades vivas; *viḍambanam*—é impossível pensar em; *hi*—na verdade; *tat*—esta (classe de concepção).

TRADUÇÃO

No momento da devastação, todo o cosmo, contendo todas as entidades móveis e inertes, entra em Vosso corpo transcendental, onde é mantido sem dificuldade. Mas agora esta forma transcendental nasceu de meu ventre. As pessoas não irão acreditar nisso, e eu cairei no ridículo.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Caitanya-caritāmṛta*, o serviço amoroso à Personalidade de Deus é de duas diferentes classes: *aiśvarya-pūrṇa*, cheio de opulência, e *aiśvarya-śīthila*, sem opulência. O verdadeiro amor a Deus começa com *aiśvarya-śīthila*, simplesmente com base no amor puro.

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(*Brahma-saṁhitā* 5.38)

Os devotos puros, cujos olhos estão untados com o bálsamo de *premā*, amor, querem ver a Suprema Personalidade de Deus como Śyāmasundara, Muralīdhara, com uma flauta dançando em Suas duas mãos. Esta é a forma com a qual entram em contato os habitantes de Vṛndāvana, todos os quais amam a Suprema Personalidade de Deus como Śyāmasundara, e não como Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, que é adorado em Vaikuṇṭha, onde os devotos admiram Sua opulência. Embora não esteja na plataforma de Vṛndāvana, Devakī está perto da plataforma de Vṛndāvana. Na plataforma de Vṛndāvana, a mãe de Kṛṣṇa é mãe Yaśodā, e nas plataformas de Mathurā e Dvārakā, a mãe de Kṛṣṇa é Devakī. Em Mathurā e Dvārakā, o amor pelo Senhor está misturado com o apreço por Sua opulência, mas em Vṛndāvana, não há manifestação da opulência da Suprema Personalidade de Deus.

Existem cinco fases de serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus — *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Devakī está na plataforma de *vātsalya*. Ela queria relacionar-se com seu filho eterno, Kṛṣṇa, naquela fase amorosa, e portanto ela queria que a Suprema Personalidade de Deus retraísse Sua opulenta forma de Viṣṇu. Ao explicar este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura esclarece este fato mui precisamente.

Bhakti, bhagavān e *bhakta* não pertencem ao mundo material. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa nas atividades espirituais do serviço devocional imaculado transcende imediatamente os modos da natureza material e eleva-se à plataforma espiritual." Desde o comecinho de seus empreendimentos em *bhakti*, a pessoa situa-se na plataforma transcendental. Vasudeva e Devakī, portanto, estando situados em um estado devocional inteiramente puro, estão além deste mundo material e não se sujeitam ao medo material. No mundo transcendental, entretanto, devido à devoção pura, também existe um conceito referente ao medo, mas que se deve ao amor intenso.

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān*

yaś cāsmi tattvataḥ) e como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*), sem *bhakti,* não se pode entender a situação espiritual do Senhor. *Bhakti* pode ser considerada em três etapas, chamadas *guṇī-bhūta, pradhānī-bhūta* e *kevala,* e de acordo com essas etapas, há três divisões, chamadas *jñāna, jñānamayī* e *rati,* ou *premā* — isto é, conhecimento simples, amor misturado com conhecimento, e amor puro. Aquele que tem conhecimento simples percebe bem-aventurança transcendental sem variedade. Essa percepção chama-se *māna-bhūti.* Quando alguém chega à etapa de *jñānamayī,* compreende as opulências transcendentais da Personalidade de Deus. Mas quando se alcança amor puro, compreende-se a forma transcendental do Senhor como Senhor Kṛṣṇa ou Senhor Rāma. Afinal, é isto o que se deseja. Especialmente em *mādhurya-rasa,* a pessoa fica apegada à Personalidade de Deus (*śrī-vigraha-nistha-rūpādi*). Então, começam as trocas amorosas entre o Senhor e o devoto.

O significado especial de Kṛṣṇa conservar uma flauta em Suas mãos em Vrajabhūmi, Vṛndāvana, é descrito como *mādhurī... virājate.* A forma do Senhor com uma flauta em Suas mãos é muito atrativa, e a pessoa que Se sente mais sublimemente atraída é Śrīmatī Rādhārāṇī, Rādhikā. Ela desfruta da supremamente bem-aventurada associação de Kṛṣṇa. Às vezes, as pessoas não podem entender porque o nome de Rādhikā não é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Na verdade, entretanto, pode-se compreender Rādhikā através da palavra *ārādhana,* que indica que ela desfruta dos mais elevados intercâmbios amorosos com Kṛṣṇa.

Não desejando ser ridicularizada por ter dado à luz Viṣṇu, Devakī queria o Kṛṣṇa de duas mãos, e portanto pediu que o Senhor mudasse Sua forma.

VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
त्वमेव पूर्वसर्गेऽभूः पृश्निः स्वायम्भुवे सति ।
तदायं सुतपा नाम प्रजापतिरकल्मषः ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
tvaṁ eva pūrva-sarge 'bhūḥ
pṛśniḥ svāyambhuve sati
tadāyaṁ sutapā nāma
prajāpatir akalmaṣaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse a Devakī; *tvam*—tu; *eva*—na verdade; *pūrva-sarge*—em um milênio anterior; *abhūḥ*—te tornaste; *pṛśniḥ*—chamada Pṛśni; *svāyambhuve*—o milênio de Svāyambhuva Manu; *sati*—ó pessoa castíssima; *tadā*—naquela época; *ayam*—Vasudeva; *sutapā*—Sutapā; *nāma*—de nome; *prajāpatiḥ*—um Prajāpati; *akalmaṣaḥ*—uma imaculada pessoa piedosa.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Minha querida mãe, ó mulher castíssima, em teu nascimento anterior, no milênio de Svāyambhuva, eras conhecida como Pṛśni, e Vasudeva, que era o mais piedoso Prajāpati, chamava-se Sutapā.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus deixou bem claro que Devakī não se tornara Sua mãe somente agora; ao contrário, ela também fora Sua mãe anteriormente. Kṛṣṇa é eterno, e eternamente Ele escolhe um pai e uma mãe entre Seus devotos. Também noutra ocasião, Devakī fora a mãe do Senhor e Vasudeva fora o pai do Senhor, e eles chamavam-se Pṛśni e Sutapā. Ao aparecer, a Suprema Personalidade de Deus aceita Seus pai e mãe eternos, e eles aceitam Kṛṣṇa como seu filho. Esse passatempo ocorre eternamente e portanto chama-se *nitya-līlā.* Logo, não havia motivo para surpresa ou ridicularização. Como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." É através das autoridades védicas, e não da própria imaginação, que se deve procurar entender o aparecimento e o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que se deixa levar por suas imaginações referentes à Suprema Personalidade de Deus está condenado.

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram
(Bg. 9.11)

O Senhor aparece como filho de Seu devoto através de Seu *paraṁ bhāvam*. A palavra *bhāva* refere-se à fase de amor puro, que nada tem a ver com as atividades materiais.

VERSO 33

युवां वै ब्रह्मणादिष्टौ प्रजासर्गे यदा ततः ।
सन्नियम्येन्द्रियग्रामं तेपाथे परमं तपः ॥३३॥

yuvāṁ vai brahmaṇādiṣṭau
prajā-sarge yadā tataḥ
sanniyamyendriya-grāmaṁ
tepāthe paramaṁ tapaḥ

yuvām—Vós ambos (Pṛśni e Sutapā); *vai*—na verdade; *brahmaṇā ādiṣṭau*—ordenados pelo Senhor Brahmā (que é conhecido como Pitāmaha, o pai dos Prajāpatis); *prajā-sarge*—na criação de progênie; *yadā*—quando; *tataḥ*—em seguida; *sanniyamya*—mantendo sob pleno controle; *indriya-grāmam*—os sentidos; *tepāthe*—submetestes-vos; *paramam*—a intensa; *tapaḥ*—austeridade.

TRADUÇÃO

Quando ambos recebestes do Senhor Brahmā a ordem para procriardes, primeiramente vos submetestes a rigorosas austeridades, controlando vossos sentidos.

SIGNIFICADO

Eis uma instrução sobre como usar os sentidos para gerar uma prole. De acordo com os princípios védicos, antes de procriar, devem-se controlar plenamente os sentidos. Esse controle se dá através do *garbhādhāna-saṁskāra*. Na Índia, há uma grande campanha de controle da natalidade mediante vários processos mecânicos, mas o nascimento não pode ser mecanicamente controlado. Como se afirma

no *Bhagavad-gītā* (13.9), *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam:* nascimento, morte, velhice e doença na certa são as aflições primárias do mundo material. As pessoas tentam controlar o nascimento, mas não são capazes de controlar a morte; e se alguém não pode controlar a morte, também não pode controlar o nascimento. Em outras palavras, o controle artificial do nascimento não é mais factível do que o controle artificial da morte.

De acordo com a civilização védica, a procriação não deve ir de encontro aos princípios religiosos, e então a taxa de nascimentos será controlada. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.11), *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi:* o sexo que não é contrário aos princípios religiosos é uma representação do Senhor Supremo. As pessoas devem ser instruídas a gerar bons filhos através de *saṁskāras,* começando com o *garbhādhāna-saṁskāra;* o nascimento não deve ser controlado por meios artificiais, pois isso produzirá uma civilização de animais. Se alguém seguir princípios religiosos, automaticamente praticará controle da natalidade porque quem tem educação espiritual sabe que os efeitos advindos do sexo são várias classes de misérias (*bahu-duḥkha-bhāja*). Aquele que é espiritualmente avançado não se entrega a sexo descontrolado. Portanto, ao invés de serem forçadas a abster-se de sexo ou evitar gerar muitos filhos, as pessoas devem ser espiritualmente educadas, e isto redundará automaticamente em controle de natalidade.

Se alguém está determinado a realizar avanço espiritual, não gerará um filho, a menos que consiga fazer deste um devoto. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.18), *pitā na sa syāt:* ninguém deve tornar-se pai caso não seja capaz de proteger seu filho de *mṛtyu,* o caminho de nascimentos e mortes. Mas onde encontrar tal educação? Um pai responsável jamais gera filhos à maneira dos cães e dos gatos. Ao invés de serem encorajadas a adotar meios artificiais de controle de natalidade, as pessoas devem instruir-se na consciência de Kṛṣṇa porque só então entenderão a responsabilidade que têm para com seus filhos. Caso alguém possa gerar filhos que se tornem devotos e aprendam a escapar do caminho de nascimentos e mortes (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*), não haverá necessidade de controle da natalidade. Nestas circunstâncias, deve-se encorajá-lo a gerar filhos. Os meios artificiais de controle da natalidade não têm valor. Quer sejam gerados filhos ou não, uma população de homens que são como cães e gatos nunca fará a sociedade humana feliz. Portanto,

é necessário que as pessoas eduquem-se espiritualmente para que, ao invés de gerarem filhos à maneira dos cães e dos gatos, elas submetam-se a austeridades para produzir devotos. Com isto, suas vidas serão exitosas.

VERSOS 34 – 35

वर्षवातातपहिमघर्मकालगुणाननु ।
सहमानौ श्वासरोधविनिर्धूतमनोमलौ ॥३४॥
शीर्णपर्णानिलाहारावुपशान्तेन चेतसा ।
मत्तः कामानभीप्सन्तौ मदाराधनमीहतुः ॥३५॥

varṣa-vātātapa-hima-
gharma-kāla-guṇān anu
sahamānau śvāsa-rodha-
vinirdhūta-mano-malau

śīrṇa-parṇānilāhārāv
upaśāntena cetasā
mattaḥ kāmān abhīpsantau
mad-ārādhanam īhatuḥ

varṣa—a chuva; *vāta*—vento fustigante; *ātapa*—sol inclemente; *hima*—frio severo; *gharma*—calor; *kāla-guṇān anu*—de acordo com as mudanças das estações; *sahamānau*—suportando; *śvāsa-rodha*—praticando *yoga,* controlando a respiração; *vinirdhūta*—as sujeiras acumuladas na mente foram inteiramente expurgadas; *manaḥ-malau*—a mente tornou-se limpa, livre da contaminação material; *śīrṇa*—rejeitadas, secas; *parṇa*—folhas das árvores; *anila*—e ar; *āhārau*—alimentando-vos de; *upaśāntena*—pacífica; *cetasā*—com uma mente assaz controlada; *mattaḥ*—Minha; *kāmān abhīpsantau*—desejando pedir alguma bênção; *mat*—Minha; *ārādhanam*—adoração; *īhatuḥ*—executastes.

TRADUÇÃO

Meus queridos pai e mãe, vós suportastes chuva, vento, sol forte, calor escaldante e frio severo, sofrendo toda classe de inconveniências, de acordo com as diferentes estações. Praticando *prāṇāyāma* para através da *yoga* controlar o ar dentro do corpo, e alimentando-vos apenas de ar e das folhas secas que caíam das árvores, tirastes de vossas mentes todas as sujeiras. Desse modo, desejando uma bênção Minha, adorastes-Me com mente pacífica.

SIGNIFICADO

Vasudeva e Devakī não obtiveram a Suprema Personalidade de Deus como seu filho mui facilmente; tampouco a Divindade Suprema aceita qualquer pessoa como Seu pai e Sua mãe. Aqui, podemos ver como Vasudeva e Devakī obtiveram Kṛṣṇa como seu filho eterno. Em nossas próprias vidas, para que possamos gerar bons filhos, é bom que sigamos os princípios indicados nesta passagem. Evidentemente, não é possível que todos obtenham Kṛṣṇa como seu filho, mas pelo menos podem-se obter bons filhos e filhas úteis à sociedade humana. No *Bhagavad-gītā,* afirma-se que, se os seres humanos não seguirem o caminho de vida espiritual, haverá um aumento de população *varṇa-saṅkara,* população gerada como cães e gatos, e o mundo inteiro se tornará um inferno. Deixar de praticar a consciência de Kṛṣṇa para simplesmente encorajar meios artificiais que impeçam o crescimento da população será fútil; a população aumentará, e constará de *varṇa-saṅkara,* progênie indesejável. É melhor ensinar a população a não gerar filhos como cães e porcos, mas levando uma vida controlada.

A vida humana não se destina a produzir cães ou porcos, mas à realização de *tapo divyam,* austeridade transcendental. Todos devem aprender a submeter-se à austeridade, *tapasya.* Embora talvez não seja possível alguém submeter-se a *tapasya* como a de Pṛśni e Sutapā, os *śāstras* recomendam um método de *tapasya* muito fácil de se realizar — o movimento de *saṅkīrtana.* Ninguém conseguirá submeter-se a *tapasya* através da qual obtenha Kṛṣṇa como seu filho, mas simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa (*kīrtanād eva kṛṣṇasya*), a pessoa tornar-se-á tão pura que ficará livre de toda a contaminação deste mundo material (*mukta-saṅgaḥ*) e voltará ao lar, voltará ao Supremo (*paraṁ vrajet*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está ensinando as pessoas a não adotarem meios que lhes propiciem felicidade artificial, mas a seguirem o caminho da verdadeira felicidade como prescrito nos *śāstras* — o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa — e aperfeiçoarem-se em todos os aspectos da existência material.

VERSO 36

एवं वां तप्यतोस्तीव्रं तपः परमदुष्करम् ।
दिव्यवर्षसहस्राणि द्वादशेयुर्मदात्मनोः ॥३६॥

evaṁ vāṁ tapyatos tīvraṁ
tapaḥ parama-duṣkaram
divya-varṣa-sahasrāṇi
dvādaśeyur mad-ātmanoḥ

evam—dessa maneira; *vām*—para ambos; *tapyatoḥ*—executando austeridades; *tīvram*—muito rigorosas; *tapaḥ*—austeridade; *parama-duṣkaram*—extremamente difícil de executar; *divya-varṣa*—anos celestiais, ou anos contados de acordo com o sistema planetário superior; *sahasrāṇi*—mil; *dvādaśa*—doze; *īyuḥ*—passaram-se; *mat-ātmanoḥ*—simplesmente ocupados em consciência de Mim.

TRADUÇÃO

Assim, passastes doze mil anos celestiais realizando difíceis atividades de *tapasya* em consciência de Mim [consciência de Kṛṣṇa].

VERSOS 37 – 38

तदा वां परितुष्टोऽहममुना वपुषानघे ।
तपसा श्रद्धया नित्यं भक्त्या च हृदि भावितः ॥३७॥
प्रादुरासं वरदराड् युवयोः कामदित्सया ।
व्रियतां वर इत्युक्ते मादृशो वां वृतः सुतः ॥३८॥

tadā vāṁ parituṣṭo 'ham
amunā vapuṣānaghe
tapasā śraddhayā nityaṁ
bhaktyā ca hṛdi bhāvitaḥ

prādurāsaṁ varada-rāḍ
yuvayoḥ kāma-ditsayā
vriyatāṁ vara ity ukte
mādṛśo vāṁ vṛtaḥ sutaḥ

tadā—então (após findarem-se doze mil anos celestiais); *vām*—convosco; *parituṣṭaḥ aham*—fiquei muito satisfeito; *amunā*—com isto; *vapuṣā*—nesta forma de Kṛṣṇa; *anaghe*—ó Minha querida e impecável mãe; *tapasā*—pela austeridade; *śraddhayā*—pela fé; *nityam*—constantemente (ocupados); *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *ca*—bem como; *hṛdi*—no âmago do coração; *bhāvitaḥ*—fixos (em determinação); *prādurāsam*—apareci diante de vós (da mesma maneira); *varada-rāṭ*—o melhor de todos os outorgadores de bênçãos; *yuvayoḥ*—vosso; *kāma-ditsayā*—desejando satisfazer o desejo; *vriyatām*—pedi que abrísseis vossas mentes; *varaḥ*—para uma bênção; *iti ukte*—quando recebestes este pedido; *mādṛśaḥ*—exatamente como Eu; *vām*—de ambos; *vṛtaḥ*—foi pedido; *sutaḥ*—como Vosso filho (queríeis um filho exatamente como Eu).

TRADUÇÃO

Ó impecável mãe Devakī, após expirarem doze mil anos celestiais, nos quais, munidos de grande fé, devoção e austeridade, constantemente Me contemplastes no âmago de vossos corações, fiquei muito satisfeito convosco. Como sou o melhor de todos os outorgadores de bênçãos, apareci nesta mesma forma de Kṛṣṇa para pedir-vos que recebêsseis de Mim a bênção que desejásseis. Expressastes então o desejo de ter um filho exatamente como Eu.

SIGNIFICADO

Doze mil anos nos planetas celestiais não é um tempo muito longo para aqueles que vivem no sistema planetário superior, embora possa ser muito longo para aqueles que vivem neste planeta. Sutapā era filho de Brahmā, e o *Bhagavad-gītā* (8.17) informa-nos que um dia de Brahmā é igual a muitos milhões dos anos com os quais estamos familiarizados (*sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ*). Devemos atentar no fato de que, para obter Kṛṣṇa como seu filho, a pessoa deve submeter-se a essas grandes austeridades. Se desejamos fazer com que a Suprema Personalidade de Deus venha a este mundo material e Se torne um de nós, será preciso executarmos grandes penitências, mas se desejamos voltar para Kṛṣṇa (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*), basta conhecê-lO e amá-lO. Basta termos amor, e poderemos mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, declarou

que *premā pum-artho mahān:* o amor a Deus é o maior triunfo que se pode alcançar.

Como já explicamos, na adoração ao Senhor existem três fases — *jñāna, jñānamayī* e *rati,* ou amor. Sutapā e sua esposa, Pṛśni, principiaram suas atividades devocionais com base no conhecimento pleno. Aos poucos, desenvolveram amor pela Suprema Personalidade de Deus, e quando este amor amadureceu, o Senhor apareceu como Viṣṇu, embora Devakī Lhe pedisse então que assumisse a forma de Kṛṣṇa. Para aumentarmos nosso amor pela Suprema Personalidade de Deus, desejamos que o Senhor Se nos apresente numa forma de Kṛṣṇa ou Rāma. Podemos ocupar-nos em trocas amorosas especialmente com Kṛṣṇa.

Nesta era, todos nós somos caídos, mas a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Caitanya Mahāprabhu para diretamente conceder-nos amor a Deus. Os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu louvaram esta Sua atitude. Rūpa Gosvāmī disse:

namo mahā-vadānyāya
kṛṣṇa-prema-pradāya te
kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-
nāmne gaura-tviṣe namaḥ

Neste verso, Śrī Caitanya Mahāprabhu é descrito como *mahā-vadānya,* a mais munificente das pessoas caridosas, porque Ele dá Kṛṣṇa tão facilmente que pode alcançar Kṛṣṇa quem simplesmente canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Portanto, devemos tirar proveito desta bênção dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu, e quando, através do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, limparmo-nos de todas as sujeiras (*ceto-darpaṇa-mārjanam*), seremos capazes de entender mui facilmente que Kṛṣṇa é o único objeto de amor (*kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*).

Logo, ninguém precisa submeter-se a rigorosas penitências que levam muitos milhares de anos; precisa-se apenas aprender a amar a Kṛṣṇa e sempre ocupar-se em Seu serviço (*sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*). Então, pode-se mui facilmente voltar ao lar, voltar ao Supremo. Se ao invés de nos deixarmos levar por algum propósito material, tal como ter um filho ou alguma outra ambição dessas, procurarmos voltar ao lar, voltar ao Supremo, nossa verdadeira relação com o Senhor ficará patente e ocupar-nos-emos

eternamente em nossa relação eterna. Cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pouco a pouco desenvolvemos nossa relação eterna com a Pessoa Suprema e com isto alcançamos a perfeição chamada *svarūpa-siddhi.* Devemos tirar proveito desta bênção e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta que *patita-pāvana-hetu tava avatāra:* Caitanya Mahāprabhu apareceu como uma encarnação para libertar todas as almas caídas como nós e diretamente conceder-nos amor a Deus. Devemos tirar proveito desta grande bênção outorgada pela magnífica Personalidade de Deus.

VERSO 39

अजुष्टग्राम्यविषयावनपत्यौ च दम्पती ।
न वव्राथेऽपवर्गं मे मोहितौ देवमायया ॥३९॥

ajuṣṭa-grāmya-viṣayāv
anapatyau ca dam-patī
na vavrāthe 'pavargaṁ me
mohitau deva-māyayā

ajuṣṭa-grāmya-viṣayau—para a vida sexual e gerar um filho como Eu; *anapatyau*—por não possuírem filho; *ca*—também; *dam-patī*—esposo e esposa; *na*—nunca; *vavrāthe*—pedistes (alguma outra bênção); *apavargam*—para libertar-vos deste mundo; *me*—a Mim; *mohitau*—estando muito atraídos; *deva-māyayā*—pelo amor transcendental por Mim (desejando-Me como vosso amado filho).

TRADUÇÃO

Sendo esposo e esposa, mas sempre sem filhos, fostes atraídos pelo desejo sexual, pois, por influência de *devamāyā,* o amor transcendental, quisestes ter-Me como vosso filho. Portanto, nunca desejastes libertar-vos deste mundo material.

SIGNIFICADO

Desde a época de Sutapā e Pṛśni, Vasudeva e Devakī haviam sido *dam-patī,* esposo e esposa, e desejavam permanecer esposo e esposa para terem a Suprema Personalidade de Deus como seu filho. Este apego foi provocado por influência de *devamāyā.* Alguém que

ama Kṛṣṇa como seu filho está seguindo um princípio védico. Vasudeva e Devakī jamais desejaram algo além de ter o Senhor como seu filho, entretanto, com este propósito, eles aparentemente desejaram viver como *gṛhasthas* comuns para praticarem vida sexual. Embora esta fosse uma atividade da potência espiritual, o desejo deles lembra o apego ao sexo existente na vida conjugal. Se alguém quer retornar ao lar, retornar ao Supremo, deve abandonar esses desejos. Isto é possível somente quando a pessoa desenvolve intenso amor pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
(Cc. *Madhya* 11.8)

Se alguém quer voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve tornar-se *niṣkiñcana,* livre de todos os desejos materiais. Portanto, ao invés de desejar que o Senhor venha aqui e se torne seu filho, a pessoa deve procurar livrar-se de todos os desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyam*) e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensina em Seu *Śikṣāṣṭaka:*

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor todo-poderoso, não desejo acumular riqueza, nem desejo belas mulheres, tampouco desejo grande número de seguidores. Quero apenas Vosso serviço devocional imotivado, nascimento após nascimento." Ninguém deve pedir que o Senhor lhe satisfaça quaisquer desejos que tenham estigma material.

VERSO 40

गते मयि युवां लब्ध्वा वरं मत्सदृशं सुतम् ।
ग्राम्यान् भोगानभुञ्जाथां युवां प्राप्तमनोरथौ ॥४०॥

gate mayi yuvāṁ labdhvā
varaṁ mat-sadṛśaṁ sutam
grāmyān bhogān abhuñjāthāṁ
yuvāṁ prāpta-manorathau

gate mayi—após Minha partida; *yuvām*—vós (esposo e esposa); *labdhvā*—após receberdes; *varam*—a bênção de (ter um filho); *mat-sadṛśam*—exatamente como Eu; *sutam*—um filho; *grāmyān bhogān*—ocupação em sexo; *abhuñjāthām*—desfrutastes de; *yuvām*—vós ambos; *prāpta*—tendo sido alcançado; *manorathau*—o resultado desejado de vossas aspirações.

TRADUÇÃO

Depois que recebestes essa bênção e Eu desapareci, ocupastes-vos em sexo para terdes um filho como Eu, e satisfiz vosso desejo.

SIGNIFICADO

De acordo com o dicionário sânscrito *Amara-kośa,* a vida sexual também chama-se *grāmya-dharma,* desejo material, mas na vida espiritual este *grāmya-dharma,* ou o desejo material de sexo, não é muito apreciado. Se alguém tem algum vestígio de apego ao gozo material, consistindo em comer, dormir, acasalar-se e defender-se, ele não é *niṣkiñcana.* Mas todos realmente devem ser *niṣkiñcana.* Portanto, todos devem estar livres do desejo de gerar filhos como Kṛṣṇa através do gozo sexual. Isto é insinuado neste verso.

VERSO 41

अदृष्ट्वान्यतमं लोके शीलौदार्यगुणैः समम् ।
अहं सुतो वामभवं पृश्निगर्भ इति श्रुतः ॥४१॥

adṛṣṭvānyatamaṁ loke
śīlaudārya-guṇaiḥ samam
ahaṁ suto vām abhavaṁ
pṛśnigarbha iti śrutaḥ

adṛṣṭvā—não encontrando; *anyatamam*—nenhuma outra pessoa; *loke*—neste mundo; *śīla-audārya-guṇaiḥ*—com as qualidades transcendentais de bom caráter e magnanimidade; *samam*—igual a vós;

aham—Eu; *sutaḥ*—o filho; *vām*—de vós ambos; *abhavam*—tornei-Me; *pṛśni-garbhaḥ*—célebre por ter nascido de Pṛśni; *iti*—assim; *śrutaḥ*—sou conhecido.

TRADUÇÃO

Como não encontrei nenhuma outra pessoa tão sublimemente elevada como vós em simplicidade e outras qualidades de bom caráter, apareci neste mundo como Pṛśnigarbha, ou aquele que é célebre por ter nascido de Pṛśni.

SIGNIFICADO

Em Tretā-yuga, o Senhor apareceu como Pṛśnigarbha. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *pṛśnigarbha iti so 'yaṁ tretā-yugāvatāro lakṣyate.*

VERSO 42

तयोर्वां पुनरेवाहमदित्यामास कश्यपात् ।
उपेन्द्र इति विख्यातो वामनत्वाच्च वामनः ॥४२॥

tayor vāṁ punar evāham
adityām āsa kaśyapāt
upendra iti vikhyāto
vāmanatvāc ca vāmanaḥ

tayoḥ—de vós dois, esposo e esposa; *vām*—em vós ambos; *punaḥ eva*—inclusive novamente; *aham*—Eu mesmo; *adityām*—no ventre de Aditi; *āsa*—apareci; *kaśyapāt*—por intermédio do sêmen de Kaśyapa Muni; *upendraḥ*—chamado Upendra; *iti*—assim; *vikhyātaḥ*—célebre; *vāmanatvāt ca*—e por ser um anão; *vāmanaḥ*—Eu era conhecido como Vāmana.

TRADUÇÃO

No milênio seguinte, voltei a aparecer por intermédio de vós dois, que fostes Minha mãe, Aditi, e Meu pai, Kaśyapa. Eu era conhecido como Upendra, e por ser um anão, também era conhecido como Vāmana.

VERSO 43

तृतीयेऽस्मिन् भवेऽहं वै तेनैव वपुषाथ वाम् ।
जातो भूयस्तयोरेव सत्यं मे व्याहृतं सति ॥४३॥

tṛtīye 'smin bhave 'haṁ vai
tenaiva vapuṣātha vām
jāto bhūyas tayor eva
satyaṁ me vyāhṛtaṁ sati

tṛtīye—pela terceira vez; *asmin bhave*—neste aparecimento (como Kṛṣṇa); *aham*—Eu próprio; *vai*—na verdade; *tena*—com a mesma personalidade; *eva*—dessa maneira; *vapuṣā*—com a forma; *atha*—como; *vām*—de vós ambos; *jātaḥ*—nascido; *bhūyaḥ*—novamente; *tayoḥ*—de vós ambos; *eva*—na verdade; *satyam*—aceitai como verdadeiras; *me*—Minhas; *vyāhṛtam*—palavras; *sati*—ó sumamente casta.

TRADUÇÃO

Ó mãe sumamente casta, Eu, a mesma personalidade, acabo de aparecer de vós como vosso filho, pela terceira vez. Aceitai minhas palavras como verdadeiras.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus escolhe uma mãe e um pai de quem possa nascer repetidas vezes. O Senhor primeiramente nasceu de Sutapā e Pṛśni, depois de Kaśyapa e Aditi, e novamente dos mesmos pai e mãe, Vasudeva e Devakī. "Também em outros aparecimentos", disse o Senhor, "assumi a forma de uma criança comum simplesmente para tornar-Me vosso filho, de modo que pudéssemos reciprocar amor eterno." Jīva Gosvāmī explica este verso em seu *Kṛṣṇa-sandarbha,* Nonagésimo Sexto Capítulo, onde ele comenta que, no verso 37, o Senhor diz que *amunā vapuṣa,* significando "nesta mesma forma". Em outras palavras, o Senhor disse a Devakī: "Desta vez, apareci sob Minha forma original, como Śrī Kṛṣṇa." Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que as outras formas eram expansões parciais da forma original do Senhor, porém, devido ao intenso amor desenvolvido por Pṛśni e Sutapā, o Senhor apareceu de Devakī e Vasudeva manifestando plena opulência como Śrī Kṛṣṇa. Neste verso, o Senhor confirma: "Sou a mesma Suprema Personalidade

de Deus, mas como Śrī Kṛṣṇa, apareço em plena opulência." Este é o significado das palavras *tenaiva vapuṣā.* Ao mencionar o nascimento de Pṛśnigarbha, o Senhor não disse *tenaiva vapuṣā,* mas assegurou a Devakī que, no terceiro nascimento, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, havia aparecido, e não Sua expansão parcial. Pṛśnigarbha e Vāmana eram expansões parciais de Kṛṣṇa, mas neste terceiro nascimento, o próprio Kṛṣṇa apareceu. É esta a explicação que Śrīla Jīva Gosvāmī dá no *Śrī Kṛṣṇa-sandarbha.*

VERSO 44

एतद् वां दर्शितं रूपं प्राग्जन्मस्मरणाय मे ।
नान्यथा मद्भवं ज्ञानं मर्त्यलिङ्गेन जायते ॥४४॥

etad vāṁ darśitaṁ rūpaṁ
prāg-janma-smaraṇāya me
nānyathā mad-bhavaṁ jñānaṁ
martya-liṅgena jāyate

etat—esta forma de Viṣṇu; *vām*—a vós ambos; *darśitam*—foi mostrada; *rūpam*—Minha forma como a Suprema Personalidade de Deus com quatro mãos; *prāk-janma*—de Meus aparecimentos anteriores; *smaraṇāya*—simplesmente para que pudésseis lembrar-vos; *me*—Meu; *na*—não; *anyathā*—de outro modo; *mat-bhavam*—aparecimento de Viṣṇu; *jñānam*—este conhecimento transcendental; *martya-liṅgena*—nascendo como uma criança humana; *jāyate*—surge.

TRADUÇÃO

Mostrei-vos esta forma de Viṣṇu simplesmente para que pudésseis lembrar-vos de Meus nascimentos anteriores, se Eu aparecesse como uma criança humana comum não acreditaríeis que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, realmente apareceu.

SIGNIFICADO

Não era preciso lembrar a Devakī que a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, aparecera como seu filho; ela já aceitava

isto. Entretanto, ela estava ansiosa, preocupada com o fato de que, se os vizinhos ouvissem que Viṣṇu aparecera como seu filho, nenhum deles acreditaria nisto. Portanto, ela quis que o Senhor Viṣṇu Se transformasse em uma criança humana. Por outro lado, o Senhor Supremo também estava ansioso, pensando que, se aparecesse como uma criança comum, ela não acreditaria que o Senhor Viṣṇu havia aparecido. Tais relacionamentos se dão entre os devotos e o Senhor. O Senhor convive com Seus devotos exatamente como um ser humano, mas isto não significa que o Senhor seja um dos seres humanos, embora esta seja a conclusão dos não-devotos (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*). Os devotos conhecem a Suprema Personalidade de Deus em quaisquer circunstâncias. Esta é a diferença entre um devoto e um não-devoto. O Senhor diz que *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru:* "Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim, torna-te Meu devoto, oferece-Me reverências e adora-Me." O não-devoto não pode acreditar que, pelo simples fato de pensar em uma pessoa, alguém consiga libertar-se deste mundo material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mas isto é verdade. O Senhor vem como um ser humano, e se alguém se apega ao Senhor, prestando-Lhe serviço amoroso, sua promoção ao mundo transcendental está garantida.

VERSO 45

युवां मां पुत्रभावेन ब्रह्मभावेन चासकृत् ।
चिन्तयन्तौ कृतस्नेहौ यास्येथे मद्गतिं पराम् ॥४५॥

yuvāṁ māṁ putra-bhāvena
brahma-bhāvena cāsakṛt
cintayantau kṛta-snehau
yāsyethe mad-gatiṁ parām

yuvām—vós ambos (esposo e esposa); *mām*—a Mim; *putra-bhāvena*—como vosso filho; *brahma-bhāvena*—sabendo que sou a Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *asakṛt*—constante; *cintayantau*—com este pensamento; *kṛta-snehau*—lidando com amor e afeição; *yāsyethe*—ambos obtereis; *mat-gatim*—Minha morada suprema; *parām*—que é transcendental, além deste mundo material.

TRADUÇÃO

Vós ambos, esposo e esposa, pensais constantemente em Mim como vosso filho, mas sabeis sempre que sou a Suprema Personalidade de Deus. Assim, pensando constantemente em Mim com amor e afeição, alcançareis a perfeição máxima — retornar ao lar, retornar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Esta instrução que a Suprema Personalidade de Deus dá a Seu pai e Sua mãe, que estão eternamente relacionados com Ele, visa especialmente às pessoas ansiosas por retornar ao lar, retornar ao Supremo. Ninguém jamais deve ser como os não-devotos, que pensam que a Suprema Personalidade de Deus é um ser humano comum. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu pessoalmente e deixou Suas instruções em benefício de toda a sociedade humana, mas os tolos e patifes pensam que Ele é um ser humano comum e a troco da satisfação dos seus sentidos deturpam as instruções do *Bhagavad-gītā*. Praticamente todos aqueles que comentam o *Bhagavad-gītā* interpretam-no para estimular o gozo dos sentidos. Tornou-se especialmente uma moda que os eruditos e políticos modernos interpretem o *Bhagavad-gītā* como se fosse algo fictício, e com suas interpretações errôneas eles estão arruinando suas próprias carreiras e as carreiras dos outros. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, entretanto, está lutando contra este princípio segundo o qual Kṛṣṇa é tido como uma pessoa fictícia e aceita-se que não houve a Guerra de Kurukṣetra, que tudo é simbólico, e que nada no *Bhagavad-gītā* é verdade. Em qualquer caso, se alguém realmente deseja sair triunfante, consegui-lo-á, lendo o texto do *Bhagavad-gītā* como ele é. Śrī Caitanya Mahāprabhu dá especial ênfase às instruções do *Bhagavad-gītā: yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa' -upadeśa*. Se alguém quer alcançar o sucesso máximo na vida, deve aceitar o *Bhagavad-gītā* como é falado pelo Senhor Supremo. Aceitando o *Bhagavad-gītā* dessa maneira, toda a sociedade humana pode tornar-se perfeita e feliz.

Deve-se atentar no fato de que, como Vasudeva e Devakī se separariam de Kṛṣṇa quando Ele fosse levado a Gokula, a residência de Nanda Mahārāja, o Senhor instruiu-lhes pessoalmente que deveriam sempre pensar nEle como seu filho e como a Suprema Personalidade de Deus. Isto os manteria em contato com Ele. Após onze anos, o Senhor retornaria a Mathurā para ser filho deles, e portanto a separação estava fora de cogitação.

VERSO 46

श्रीशुक उवाच

इत्युक्त्वासीद्धरिस्तूष्णीं भगवानात्ममायया ।
पित्रोः सम्पश्यतोः सद्यो बभूव प्राकृतः शिशुः ॥४६॥

śrī-śuka uvāca
ity uktvāsīd dharis tūṣṇīṁ
bhagavān ātma-māyayā
pitroḥ sampaśyatoḥ sadyo
babhūva prākṛtaḥ śiśuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktvā*—após dar essas instruções; *āsīt*—permaneceu; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tūṣṇīm*—silencioso; *bhagavān*—Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*—agindo com Sua própria energia espiritual; *pitroḥ sampaśyatoḥ*—enquanto Seu pai e Sua mãe realmente O viam; *sadyaḥ*—imediatamente; *babhūva*—Ele tornou-Se; *prākṛtaḥ*—como um ser humano comum; *śiśuḥ*—uma criança.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após dar essas instruções a Seu pai e Sua mãe, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ficou calado. Diante deles, através de Sua energia interna, Ele então transformou-Se em uma criancinha humana. [Em outras palavras, Ele transformou-Se em Sua forma original: *kṛṣṇas tu bhagavān svayam*.]

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.6), *sambhavāmy ātma-māyayā:* tudo o que é feito pela Suprema Personalidade de Deus é feito por Sua energia espiritual; a energia material nada Lhe impõe. Esta é a diferença entre o Senhor e as entidades vivas ordinárias. Os *Vedas* dizem:

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca
(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

Para o Senhor, é natural não estar maculado por qualidades materiais, e como tudo está perfeitamente presente em Sua energia espiritual, logo que Ele deseja algo, isto acontece de imediato. O Senhor não é *prākṛta-śiśu,* uma criança deste mundo, porém, Sua energia pessoal deixava em todos a impressão de que o era. As pessoas comuns talvez sintam dificuldade em aceitar o controlador supremo, Deus, como um ser humano porque se esquecem de que Ele pode fazer tudo através da energia espiritual (*ātma-māyayā*). Os incrédulos dizem: "De que maneira pode o controlador supremo descer como um ser comum?" Esta classe de pensamento é materialista. Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, a menos que aceitemos a energia da Suprema Personalidade de Deus como inconcebível, situada além de tudo aquilo que nossas palavras e mente possam conceber, não poderemos entender o Senhor Supremo. Aqueles que duvidam de que a Suprema Personalidade de Deus possa advir como ser humano e tornar-Se uma criança humana são tolos que pensam que o corpo de Kṛṣṇa é material, que Ele nasce e portanto também morre.

O *Śrīmad-Bhāgavatam,* Terceiro Canto, Quarto Capítulo, versos 28 e 29, descreve Kṛṣṇa deixando Seu corpo. Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: "Quando todos os membros da dinastia Yadu finaram-se, Kṛṣṇa também teve Seu decesso, e o único membro da família que permaneceu vivo foi Uddhava. Como isto foi possível?" Śukadeva Gosvāmī respondeu que Kṛṣṇa, através de Sua própria energia, destruiu toda a família e então tratou de fazer Seu próprio corpo desaparecer. Com relação a isto, Śukadeva Gosvāmī descreveu como o Senhor abandonou Seu corpo. Mas isto não foi a destruição do corpo de Kṛṣṇa; ao contrário, o Senhor Supremo desapareceu através de Sua energia pessoal.

Na verdade, o Senhor não abandona Seu corpo, que é eterno, mas assim como Ele pode transformar Seu corpo da forma de Viṣṇu para a de uma criança humana comum, Ele pode transformar Seu corpo em qualquer forma que Lhe aprouver. Isto não significa que Ele abandone Seu corpo. Através da energia espiritual, o Senhor pode aparecer em um corpo feito de madeira ou pedra. Ele pode transformar Seu corpo em qualquer coisa porque tudo é energia Sua (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Como diz claramente o *Bhagavad-gītā* (7.4), *bhinnā prakṛtir aṣṭadhā:* os elementos materiais são energias separadas do Senhor Supremo. Mesmo que Se transforme na *arcā-mūrti,* a Deidade adorável, que vemos como pedra ou madeira,

Ele continua sendo Kṛṣṇa. Logo, os *śāstras* advertem que *arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matiḥ.* Aquele que pensa que a Deidade adorada no templo é feita de madeira ou pedra, aquele que vê o *guru* vaiṣṇava como um ser humano comum, ou aquele que se vale de sua concepção material para inferir que o vaiṣṇava pertence a uma casta específica são *nārakī,* habitantes do inferno. A Suprema Personalidade de Deus pode aparecer diante de nós em muitas formas, como bem Lhe aprouver, mas devemos conhecer os fatos: *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ* (Bg. 4.9). Seguindo as instruções de *sādhu, guru* e *śāstra* — as pessoas santas, o mestre espiritual e as escrituras autorizadas —, a pessoa pode entender Kṛṣṇa, e então tornar sua vida exitosa, retornando ao lar, retornando ao Supremo.

VERSO 47

ततश्च शौरिर्भगवत्प्रचोदितः
सुतं समादाय स सूतिकागृहात् ।
यदा बहिर्गन्तुमियेष तर्ह्यजा
या योगमायाजनि नन्दजायया ॥४७॥

tataś ca śaurir bhagavat-pracoditaḥ
sutaṁ samādāya sa sūtikā-gṛhāt
yadā bahir gantum iyeṣa tarhy ajā
yā yogamāyājani nanda-jāyayā

tataḥ—em seguida; *ca*—na verdade; *śauriḥ*—Vasudeva; *bhagavat-pracoditaḥ*—sendo instruído pela Suprema Personalidade de Deus; *sutam*—seu filho; *samādāya*—carregando com muito cuidado; *saḥ*—ele; *sūtikā-gṛhāt*—da sala de maternidade; *yadā*—quando; *bahiḥ gantum*—sair; *iyeṣa*—desejou; *tarhi*—naquele exato momento; *ajā*—a energia transcendental, que também nunca nasce; *yā*—que; *yoga-māyā*—é conhecida como Yogamāyā; *ajani*—nasceu; *nanda-jāyayā*—da esposa de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Em seguida, exatamente quando Vasudeva, recebendo inspiração da Suprema Personalidade de Deus, estava a ponto de levar da sala

de parto a criança recém-nascida, lá Yogamāyā, a energia espiritual do Senhor, nasceu como filha da esposa de Mahārāja Nanda.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, juntamente com a energia espiritual, Yogamāyā, Kṛṣṇa apareceu simultaneamente como filho de Devakī e filho de Yaśodā. Como filho de Devakī, primeiro Ele apareceu como Viṣṇu, e porque Vasudeva não estava na posição de afeição pura por Kṛṣṇa, Vasudeva adorou seu filho como Senhor Viṣṇu. Yaśodā, entretanto, satisfez seu filho Kṛṣṇa sem entender Sua divindade. Esta é a diferença entre o Kṛṣṇa filho de Yaśodā e filho de Devakī. Isto é explicado por Viśvanātha Cakravartī, com base na autoridade do *Hari-vaṁśa*.

VERSOS 48 – 49

तया हृतप्रत्ययसर्ववृत्तिषु
द्वाःस्थेषु पौरेष्वपि शायितेष्वथ ।
द्वारश्च सर्वाः पिहिता दुरत्यया
बृहत्कपाटायसकीलशृङ्खलैः ॥४८॥
ताः कृष्णवाहे वसुदेव आगते
स्वयं व्यवर्यन्त यथा तमो रवेः ।
ववर्ष पर्जन्य उपांशुगर्जितः
शेषोऽन्वगाद् वारि निवारयन् फणैः ॥४९॥

tayā hṛta-pratyaya-sarva-vṛttiṣu
dvāḥ-stheṣu paureṣv api śāyiteṣv atha
dvāraś ca sarvāḥ pihitā duratyayā
bṛhat-kapāṭāyasa-kīla-śṛṅkhalaiḥ

tāḥ kṛṣṇa-vāhe vasudeva āgate
svayaṁ vyavaryanta yathā tamo raveḥ
vavarṣa parjanya upāṁśu-garjitaḥ
śeṣo 'nvagād vāri nivārayan phaṇaiḥ

tayā—por influência de Yogamāyā; *hṛta-pratyaya*—privados de toda a sensação; *sarva-vṛttiṣu*—tendo todos os seus sentidos; *dvāḥ-stheṣu*—todos os porteiros; *paureṣu api*—bem como os outros membros da casa; *śāyiteṣu*—dormindo mui profundamente; *atha*—quando Vasudeva tentou tirar do confinamento seu filho transcendental; *dvāraḥ ca*—bem como as portas; *sarvāḥ*—todas; *pihitāḥ*—construídas; *duratyayā*—muito firmes e rígidas; *bṛhat-kapāṭa*—e nos portões; *āyasa-kīla-śṛṅkhalaiḥ*—fortemente construídos com hastes de ferro e fechadas com correntes de ferro; *tāḥ*—todos eles; *kṛṣṇa-vāhe*—segurando Kṛṣṇa; *vasudeve*—quando Vasudeva; *āgate*—apareceu; *svayam*—automaticamente; *vyavaryanta*—escancararam-se; *yathā*—como; *tamaḥ*—escuridão; *raveḥ*—com o aparecimento do sol; *vavarṣa*—derramaram chuva; *parjanyaḥ*—as nuvens do céu; *upāṁśu-garjitaḥ*—ressoando mui levemente e derramando uma chuva suave; *śeṣaḥ*—Ananta-nāga; *anvagāt*—seguiu; *vāri*—torrentes de chuva; *nivārayan*—contendo; *phaṇaiḥ*—estendendo Seus capelos.

TRADUÇÃO

Por influência de Yogamāyā, todos os porteiros caíram em sono profundo, e seus sentidos ficaram incapazes de funcionar, e os outros habitantes da casa também adormeceram profundamente. Quando o Sol nasce, a escuridão automaticamente desaparece; do mesmo modo, quando Vasudeva apareceu, as portas, estando fechadas com fortes travas e correntes de ferro, abriram-se automaticamente. Visto que trovões e chuva eram mansamente produzidos pelas nuvens do céu, Ananta-nāga, uma expansão da Suprema Personalidade de Deus, seguiu Vasudeva desde a porta, estendendo Seus capelos para proteger Vasudeva e a criança transcendental.

SIGNIFICADO

Śeṣa-nāga é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus cuja ocupação consiste em servir ao Senhor com toda a parafernália necessária. Quando Vasudeva carregava a criança, Śeṣa-nāga veio servir ao Senhor e protegê-lO do aguaceiro que caía.

VERSO 50

मघोनि वर्षत्यसकृद् यमानुजा
गम्भीरतोयौघजवोर्मिफेनिला ।

भयानकावर्तशताकुला नदी
मार्गं ददौ सिन्धुरिव श्रियः पतेः ॥५०॥

maghoni varṣaty asakṛd yamānujā
gambhīra-toyaugha-javormi-phenilā
bhayānakāvarta-śatākulā nadī
mārgaṁ dadau sindhur iva śriyaḥ pateḥ

maghoni varṣati—devido à chuva que o Senhor Indra enviava; *asakṛt*—constantemente; *yama-anujā*—o rio Yamunā, que é considerado a irmã caçula de Yamarāja; *gambhīra-toya-ogha*—das águas bem profundas; *java*—pela força; *ūrmi*—pelas ondas; *phenilā*—cheias de espuma; *bhayānaka*—revoltas; *āvarta-śata*—pelas ondas que redemoinhavam; *ākulā*—agitado; *nadī*—o rio; *mārgam*—passagem; *dadau*—deu; *sindhuḥ iva*—como o oceano; *śriyaḥ pateḥ*—ao Senhor Rāmacandra, o esposo da deusa Sītā.

TRADUÇÃO

Devido à constante chuva enviada pelo semideus Indra, o rio Yamunā transbordou, e suas águas espumavam, formando ondas que redemoinhavam. Porém, assim como o grande Oceano Índico anteriormente dera passagem ao Senhor Rāmacandra, permitindo que Ele construísse uma ponte, o rio Yamunā deu passagem a Vasudeva e permitiu que ele o atravessasse.

VERSO 51

नन्दव्रजं शौरिरुपेत्य तत्र तान्
गोपान् प्रसुप्तानुपलभ्य निद्रया ।
सुतं यशोदाशयने निधाय तत्-
सुतामुपादाय पुनर्गृहानगात् ॥५१॥

nanda-vrajaṁ śaurir upetya tatra tān
gopān prasuptān upalabhya nidrayā
sutaṁ yaśodā-śayane nidhāya tat-
sutām upādāya punar gṛhān agāt

nanda-vrajam—a aldeia ou a casa de Nanda Mahārāja; *śauriḥ*—Vasudeva; *upetya*—alcançando; *tatra*—lá; *tān*—todos os membros; *gopān*—os vaqueiros; *prasuptān*—estavam profundamente adormecidos; *upalabhya*—entendendo isto; *nidrayā*—em sono profundo; *sutam*—o filho (filho de Vasudeva); *yaśodā-śayane*—na cama onde mãe Yaśodā dormia; *nidhāya*—pondo; *tat-sutām*—a filha dela; *upādāya*—pegando; *punaḥ*—novamente; *gṛhān*—para a sua própria casa; *agāt*—retornou.

TRADUÇÃO

Ao alcançar a casa de Nanda Mahārāja, Vasudeva viu que todos os vaqueiros estavam profundamente adormecidos. Assim, ele pôs seu próprio filho na cama de Yaśodā, pegou-lhe a filha, uma expansão de Yogamāyā, e então regressou à sua residência, a prisão na casa de Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Vasudeva sabia muito bem que, tão logo a filha estivesse na prisão que ficava na casa de Kaṁsa, este imediatamente matá-la-ia; mas para proteger seu próprio filho, ele teria de deixar morrer a filha de seu amigo. Nanda Mahārāja era seu amigo, porém, devido à profunda afeição e apego a seu próprio filho, ele tomou esta atitude deliberadamente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que ninguém pode ser censurado por proteger seu próprio filho com sacrifício do filho de outrem. Ademais, Vasudeva não pode ser acusado de impassibilidade, uma vez que suas ações foram impelidas pela força de Yogamāyā.

VERSO 52

देवक्याः शयने न्यस्य वसुदेवोऽथ दारिकाम् ।
प्रतिमुच्य पदोर्लोहमास्ते पूर्ववदावृतः ॥५२॥

devakyāḥ śayane nyasya
vasudevo 'tha dārikām
pratimucya pador loham
āste pūrvavad āvṛtaḥ

devakyāḥ—de Devakī; *śayane*—na cama; *nyasya*—pondo; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *atha*—assim; *dārikām*—a menina; *pratimucya*—prendendo-se novamente; *padoḥ loham*—com algemas de ferro nas duas pernas; *āste*—permaneceu; *pūrva-vat*—como antes; *āvṛtaḥ*—preso.

TRADUÇÃO

Vasudeva pôs a menina na cama de Devakī, prendeu suas próprias pernas com as algemas de ferro, e então ali permaneceu como antes.

VERSO 53

यशोदा नन्दपत्नी च जातं परमबुध्यत ।
न तल्लिङ्गं परिश्रान्ता निद्रयापगतस्मृतिः ॥५३॥

yaśodā nanda-patnī ca
jātaṁ param abudhyata
na tal-liṅgaṁ pariśrāntā
nidrayāpagata-smṛtiḥ

yaśodā—Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa em Gokula; *nanda-patnī*—a esposa de Nanda Mahārāja; *ca*—também; *jātam*—nasceu uma criança; *param*—a Pessoa Suprema; *abudhyata*—podia entender; *na*—não; *tat-liṅgam*—se a criança era menino ou menina; *pariśrāntā*—devido ao extenuante trabalho de parto; *nidrayā*—quando ficou mergulhada no sono; *apagata-smṛtiḥ*—tendo perdido a consciência.

TRADUÇÃO

Exausta com o trabalho de parto, Yaśodā estava mergulhada no sono e não sabia qual o sexo da criança que lhe nascera.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja e Vasudeva eram amigos íntimos, e também o eram suas esposas, Yaśodā e Devakī. Embora seus nomes fossem diferentes, eles eram personalidades muito afins. A única diferença era que Devakī era capaz de entender que a Suprema Personalidade de Deus nascera dela e agora Se transformara em Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā não era capaz de entender que espécie de criança nascera dela. Yaśodā era uma devota tão avançada que jamais tratava Kṛṣṇa de Suprema Personalidade de Deus, mas simplesmente amava-O

como seu próprio filho. Devakī, entretanto, sabia desde o comecinho que, embora fosse seu filho, Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus. Em Vṛndāvana, ninguém tratava Kṛṣṇa por Suprema Personalidade de Deus. Quando algo muito maravilhoso acontecia devido às atividades de Kṛṣṇa, os habitantes de Vṛndāvana — os vaqueiros, os vaqueirinhos, Nanda Mahārāja, Yaśodā e outros — ficavam surpresos, mas nunca consideravam seu filho Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Às vezes, eles propunham que algum grande semideus aparecera ali como Kṛṣṇa. Nesse elevado nível de serviço devocional, o devoto esquece-se da posição de Kṛṣṇa e ama intensamente a Suprema Personalidade de Deus, sem compreender Sua posição. Isto chama-se *kevala-bhakti* e é diferente dos estados de *jñāna* e *jñānamayī bhakti*.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O nascimento do Senhor Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO QUATRO

As atrocidades do rei Kaṁsa

Este capítulo descreve como Kaṁsa, seguindo os conselhos de seus amigos demoníacos, considerava a perseguição de pequenas crianças como uma atividade muito diplomática.

Depois que Vasudeva prendeu-se com algemas de ferro e ficou como antes, todas as portas da prisão fecharam-se por influência de Yogamāyā, que então começou a chorar como uma criança recém-nascida. Esse choro despertou os porteiros, que imediatamente informaram Kaṁsa de que uma criança nascera de Devakī. Ao ouvir essa notícia, Kaṁsa apareceu com grande ímpeto na sala de maternidade, e apesar das súplicas de Devakī para que poupasse a criança, o demônio arrancou à força a criança das mãos de Devakī e atirou-a contra uma pedra. Infelizmente para Kaṁsa, entretanto, a criança recém-nascida escapuliu de suas mãos, elevou-se acima de sua cabeça e apareceu como a forma de Durgā de oito braços. Durgā disse então a Kaṁsa: "O inimigo que aguardas nasceu em algum outro lugar. Logo, teu plano que consiste em perseguir todas as crianças será inútil."

De acordo com a profecia, o oitavo filho de Devakī mataria Kaṁsa, e portanto, ao ver que a oitava criança era uma menina e ao tomar conhecimento de que seu presumível inimigo nascera em outro lugar, Kaṁsa ficou espantado. Ele decidiu libertar Devakī e Vasudeva, e admitiu diante deles que errara ao cometer tantas atrocidades. Caindo aos pés de Devakī e Vasudeva, ele pediu-lhes perdão e tentou convencê-los de que, como os eventos que aconteceram foram obra do destino, eles não deveriam ficar infelizes com o fato de ele ter matado tantos filhos seus. Devakī e Vasudeva, sendo por natureza muito piedosos, imediatamente perdoaram as atrocidades de Kaṁsa, e Kaṁsa, após ver que sua irmã e seu cunhado estavam bastante felizes, regressou à sua casa.

Passada a noite, entretanto, Kaṁsa convocou seus ministros e informou-os de tudo o que acontecera. Os ministros, que eram todos demônios, aconselharam a Kaṁsa que, como seu inimigo já nascera

em algum outro lugar, todas as crianças que nos últimos dez dias haviam nascido nas aldeias localizadas dentro do reino de Kaṁsa deveriam ser mortas. Embora os semideuses sempre temessem Kaṁsa, eles não deveriam ser tratados com muita lenidade; uma vez que eles eram inimigos, Kaṁsa deveria envidar todos os esforços para acabar com a existência deles. Continuando, os ministros demoníacos aconselharam que Kaṁsa e os demônios continuassem sua inimizade com Viṣṇu porque Viṣṇu é a pessoa original entre todos os semideuses. Os *brāhmaṇas,* as vacas, os *Vedas,* a austeridade, a veracidade, o controle dos sentidos e da mente, a fidelidade e a misericórdia são algumas das diferentes partes do corpo de Viṣṇu, que é a origem de todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Portanto, os ministros aconselharam que, os semideuses, as pessoas santas, as vacas e os *brāhmaṇas* deveriam ser sistematicamente perseguidos. Recebendo este forte conselho de seus amigos, os ministros demoníacos, Kaṁsa aprovou suas instruções e considerou benéfico invejar os *brāhmaṇas.* Seguindo as ordens de Kaṁsa, portanto, os demônios passaram a cometer suas atrocidades em Vrajabhūmi inteira.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

बहिरन्तःपुरद्वारः सर्वाः पूर्ववदावृताः ।
ततो बालध्वनिं श्रुत्वा गृहपालाः समुत्थिताः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
bahir-antaḥ-pura-dvāraḥ
sarvāḥ pūrvavad āvṛtāḥ
tato bāla-dhvaniṁ śrutvā
gṛha-pālāḥ samutthitāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bahiḥ-antaḥ-pura-dvāraḥ*—as portas dentro e fora da casa; *sarvāḥ*—todas; *pūrvavat*—como antes; *āvṛtāḥ*—fechadas; *tataḥ*—em seguida; *bāla-dhvanim*—o choro da criança recém-nascida; *śrutvā*—ouvindo; *gṛha-pālāḥ*—todos os habitantes da casa, especialmente os porteiros; *samutthitāḥ*—despertaram.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Meu querido rei Parīkṣit, as portas dentro e fora da casa ficaram fechadas como antes. Em seguida, os habitantes da casa, especialmente os vigias, ouviram o choro da criança recém-nascida e por isso despertaram em seus leitos.

SIGNIFICADO

As atividades de Yogamāyā são distintamente visíveis neste capítulo, no qual Devakī e Vasudeva perdoam as muitas atividades desonestas e atrozes cometidas por Kaṁsa e Kaṁsa arrepende-se e cai aos pés deles. Antes do despertar dos porteiros e de outros na casa onde ficava a prisão, muitos outros fenômenos aconteceram. Kṛṣṇa nasceu e foi transferido ao lar de Yaśodā, em Gokula; as fortes portas abriram-se e voltaram a fechar-se; e Vasudeva reassumiu sua condição anterior, ficando algemado. Os vigias, entretanto, não puderam entender nada disto. Eles só despertaram quando ouviram o choro de Yogamāyā, a criança recém-nascida.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura enfatiza que os vigias eram como cães. À noite, os cães da rua agem como vigias. Se um cão late, muitos outros cães imediatamente imitam-no e latem. Embora não sejam por ninguém designados para agirem como vigias, os cães de rua pensam que são responsáveis pela proteção da vizinhança, e logo que por ali aparece algum desconhecido, todos eles começam a latir. Tanto Yogamāyā quanto Mahāmāyā atuam em todas as atividades materiais (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*), porém, embora a energia da Suprema Personalidade de Deus aja sob a direção do Senhor Supremo (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*), os vigilantes que tanto parecem cães, tais como os políticos e os diplomatas, pensam que estão protegendo sua vizinhança dos perigos do mundo exterior. Essas são as ações de *māyā.* Mas alguém que se rende a Kṛṣṇa livra-se da proteção concedida pelos cães e sentinelas deste mundo material que agem como os cães.

VERSO 2

ते तु तूर्णमुपव्रज्य देवक्या गर्भजन्म तत् ।
आचख्युर्भोजराजाय यदुद्विग्नः प्रतीक्षते ॥ २ ॥

te tu tūrṇam upavrajya
devakyā garbha-janma tat
ācakhyur bhoja-rājāya
yad udvignaḥ pratīkṣate

te—todos os vigias; *tu*—na verdade; *tūrṇam*—mui rapidamente; *upavrajya*—indo diante (do rei); *devakyāḥ*—de Devakī; *garbha-janma*—o fruto do ventre; *tat*—aquela (criança); *ācakhyuḥ*—apresentaram; *bhoja-rājāya*—ao rei dos Bhojas, Kaṁsa; *yat*—de quem; *udvignaḥ*—com muita ansiedade; *pratīkṣate*—esperava (pelo nascimento da criança).

TRADUÇÃO

Em seguida, todos os vigias mui rapidamente foram ter com o rei Kaṁsa, o governador da dinastia Bhoja, e apresentaram a notícia do nascimento do bebê de Devakī. Kaṁsa, que com muita ansiedade esperava essa notícia, agiu de imediato.

SIGNIFICADO

Kaṁsa esperava mui ansiosamente devido à profecia de que o oitavo filho de Devakī o mataria. Desta vez, naturalmente, ele estava esperando acordado, e quando os vigias aproximaram-se dele, ele logo se dispôs a matar a criança.

VERSO 3

स तल्पात् तूर्णमुत्थाय कालोऽयमिति विह्वलः ।
सूतीगृहमगात् तूर्णं प्रस्खलन् मुक्तमूर्धजः ॥ ३ ॥

sa talpāt tūrṇam utthāya
kālo 'yam iti vihvalaḥ
sūtī-gṛham agāt tūrṇaṁ
praskhalan mukta-mūrdhajaḥ

saḥ—ele (o rei Kaṁsa); *talpāt*—da cama; *tūrṇam*—mui rapidamente; *utthāya*—levantando-se; *kālaḥ ayam*—eis minha morte, o tempo supremo; *iti*—dessa maneira; *vihvalaḥ*—oprimido; *sūtī-gṛham*—à casa que serviu de maternidade; *agāt*—foi; *tūrṇam*—sem demora; *praskhalan*—espalhando; *mukta*—ficou desatado; *mūrdha-jaḥ*—o cabelo de sua cabeça.

TRADUÇÃO

Kaṁsa imediatamente levantou-se da cama, pensando: "Eis Kāla, o supremo fator tempo, que nasceu para matar-me!" Sentindo essa opressão, Kaṁsa, ainda com o cabelo despenteado, logo chegou ao lugar onde a criança nascera.

SIGNIFICADO

A palavra *kālaḥ* é significativa. Embora a criança nascesse para matar Kaṁsa, Kaṁsa julgou que aquele era o momento adequado para matar a criança para que ele próprio fosse salvo. *Kāla* realmente é outro nome da Suprema Personalidade de Deus quando Ele aparece com o único propósito de matar. Quando Arjuna perguntou à forma universal de Kṛṣṇa: "Quem sois?" o Senhor apresentou-Se como *kāla,* a morte personificada que vem para matar. Pela lei da natureza, quando há o aumento de população indesejável, *kāla* aparece, e por algum arranjo da Suprema Personalidade de Deus, as pessoas são de diferentes maneiras mortas, maciçamente, através da guerra, peste, fome e assim por diante. Nesse momento, até mesmo os líderes políticos ateístas vão a uma igreja, mesquita ou templo em busca da proteção de Deus ou de deuses e submissamente dizem: "É a vontade de Deus." Antes disto, eles não prestam nenhuma atenção a Deus, não se importando em conhecer Deus ou Sua vontade, mas quando *kāla* aparece, eles dizem: "É a vontade de Deus." A morte é apenas outro aspecto do *kāla* supremo, a Suprema Personalidade de Deus. Na hora da morte, o ateísta tem de submeter-se a este *kāla* supremo, e então a Suprema Personalidade de Deus tira-lhe todas as posses (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*) e força-o a aceitar outro corpo (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Os ateístas não sabem disto, ou se sabem, negligenciam isso para que possam continuar sua vida normal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está procurando ensinar-lhes que, embora por alguns anos alguém possa agir como grande protetor ou grande vigilante, com o aparecimento de *kāla,* a morte, deve-se receber outro corpo, de acordo com as leis da natureza. Não sabendo disto, essas pessoas desnecessariamente desperdiçam seu tempo, ocupando-se como cães de guarda e não tentam obter a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Como se diz claramente, *aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani:* sem consciência de Kṛṣṇa, a pessoa é condenada a continuar vagando

em nascimentos e mortes, desconhecendo o que acontecerá em seu próximo nascimento.

VERSO 4

तमाह भ्रातरं देवी कृपणा करुणं सती ।
स्नुषेयं तव कल्याण स्त्रियं मा हन्तुमर्हसि ॥ ४ ॥

tam āha bhrātaraṁ devī
kṛpaṇā karuṇaṁ satī
snuṣeyaṁ tava kalyāṇa
striyaṁ mā hantum arhasi

tam—a Kaṁsa; *āha*—disse; *bhrātaram*—seu irmão; *devī*—mãe Devakī; *kṛpaṇā*—em desamparo; *karuṇam*—suplicante; *satī*—a casta senhora; *snuṣā iyam tava*—esta criança será tua nora, a esposa de teu futuro filho; *kalyāṇa*—ó pessoa auspiciosíssima; *striyam*—uma mulher; *mā*—não; *hantum*—matar; *arhasi*—mereces.

TRADUÇÃO

Desamparada e súplice, Devakī rogou a Kaṁsa: Meu querido irmão, desejo-te toda a boa fortuna. Não mates esta menininha. Ela será tua nora. Na verdade, não é nada condizente matares uma mulher.

SIGNIFICADO

Kaṁsa anteriormente poupara a vida de Devakī porque sabia que uma mulher não deveria ser morta, especialmente quando grávida. Mas agora, por influência de *māyā*, estava preparado para matar uma mulher — não apenas uma mulher, mas uma pequena e desamparada criança recém-nascida. Devakī queria impedir que seu irmão praticasse esse terrível ato pecaminoso. Portanto, disse-lhe: "Não sejas tão atroz a ponto de matar uma menina. Desejo que recebas toda a boa fortuna!" Para seu benefício pessoal, os demônios podem tomar qualquer atitude, sem considerar se o que está fazendo é piedoso ou vicioso. Mas Devakī, ao contrário, embora salva porque já dera à luz seu próprio filho, Kṛṣṇa, estava ansiosa para salvar das investidas alheias a sua filha. Isto lhe era natural.

VERSO 5

बहवो हिंसिता भ्रातः शिशवः पावकोपमाः ।
त्वया दैवनिसृष्टेन पुत्रिकैका प्रदीयताम् ॥ ५ ॥

bahavo hiṁsitā bhrātaḥ
śiśavaḥ pāvakopamāḥ
tvayā daiva-nisṛṣṭena
putrikaikā pradīyatām

bahavaḥ—muitas; *hiṁsitāḥ*—mortas por inveja; *bhrātaḥ*—meu querido irmão; *śiśavaḥ*—as criancinhas; *pāvaka-upamāḥ*—todas elas iguais ao fogo em brilho e beleza; *tvayā*—por ti; *daiva-nisṛṣṭena*—como determinado pelo destino; *putrikā*—filha; *ekā*—uma; *pradīyatām*—dá-me de presente.

TRADUÇÃO

Meu querido irmão, por influência do destino já mataste muitos bebês, cada um deles tão brilhante e belo como o fogo. Mas, por favor, poupa esta filha. Deixa-me recebê-la como um presente teu.

SIGNIFICADO

Aqui, vemos que Devakī primeiro chamou a atenção de Kaṁsa para as suas atividades atrozes, a matança dos vários filhos dela. Depois, ela quis fazer um acordo com ele, dizendo-lhe que tudo o que ele fizera não fora culpa sua, mas fora obra do destino. Então, pediu-lhe que lhe desse a filha como presente. Devakī era filha de um *kṣatriya* e sabia como jogar o jogo político. Na política, existem diferentes métodos de alcançar o sucesso: primeiro a repressão (*dama*), depois o acordo (*sāma*), e então pedir um presente (*dāna*). Devakī primeiro adotou a política de repressão, diretamente acusando Kaṁsa por este ter cruel e atrozmente matado seus bebês. Depois, ela entrou num acordo, dizendo que isso não era culpa dele, e então pediu um presente. Como aprendemos na história do *Mahābhārata*, ou "A Grande Índia", as esposas e filhas da classe governante, os *kṣatriyas*, conheciam o jogo político, mas em passagem alguma vê-se uma mulher recebendo o posto de líder executivo. Isto está de acordo

com os preceitos do *Manu-saṁhitā,* mas infelizmente o *Manu-saṁhitā* agora está sendo ultrajado, e os arianos, os membros da sociedade védica, nada podem fazer. Essa é a natureza de Kali-yuga.

Nada acontece a menos que seja ordenado pelo destino.

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido
na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ
kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā
(*Bhāg.* 1.5.18)

Devakī sabia muito bem que, como a matança de seus muitos filhos fora ordenada pelo destino, não se deveria culpar Kaṁsa. Não convinha dar boas instruções a Kaṁsa. *Upadeśo hi murkhāṇāṁ prakopāya na śāntaye* (Cāṇakya Paṇḍita). Se um tolo recebe boas instruções, fica cada vez mais irado. Ademais, uma pessoa cruel é mais perigosa do que uma serpente. Tanto uma serpente quanto uma pessoa cruel são cruéis, mas uma pessoa cruel é mais perigosa porque, embora uma serpente possa ser encantada por *mantras* ou subjugada por ervas, uma pessoa cruel não pode ser subjugada de maneira alguma. Tal era a natureza de Kaṁsa.

VERSO 6

नन्वहं ते ह्यवरजा दीना हतसुता प्रभो ।
दातुमर्हसि मन्दाया अङ्गेमां चरमां प्रजाम् ॥ ६ ॥

nanv ahaṁ te hy avarajā
dīnā hata-sutā prabho
dātum arhasi mandāyā
aṅgemāṁ caramāṁ prajām

nanu—entretanto; *aham*—eu sou; *te*—tua; *hi*—na verdade; *avarajā*—irmã caçula; *dīnā*—muito pobre; *hata-sutā*—desprovida de todos os filhos; *prabho*—ó meu senhor; *dātum arhasi*—mereces dar (algum presente); *mandāyāḥ*—a mim, que sou tão pobre; *aṅga*—meu querido irmão; *imām*—esta; *caramām*—última; *prajām*—criança.

TRADUÇÃO

Meu senhor, meu irmão, sou muito pobre, pois fiquei sem meus filhos, mas mesmo assim sou tua irmã caçula, e portanto quão digno seria que me desses de presente esta última criança.

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
उपगुह्यात्मजामेवं रुदत्या दीनदीनवत् ।
याचितस्तां विनिर्भर्त्स्य हस्तादाचिच्छिदे खलः ॥७॥

śrī-śuka uvāca
upaguhyātmajām evaṁ
rudatyā dīna-dīnavat
yācitas tāṁ vinirbhartsya
hastād ācicchide khalaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *upaguhya*—abraçando; *ātmajām*—sua filha; *evam*—dessa maneira; *rudatyā*—por Devakī, que chorava; *dīna-dīna-vat*—muito desconsolada, como uma pobre mulher; *yācitaḥ*—sendo solicitado; *tām*—a ela (Devakī); *vinirbhartsya*—castigando; *hastāt*—de suas mãos; *ācicchide*—arrebatou a criança à força; *khalaḥ*—Kaṁsa, o mais cruel.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ternamente abraçando sua filha e chorando, Devakī implorou a Kaṁsa a criança, mas ele era tão cruel que castigou-a e arrancou a criança de suas mãos.

SIGNIFICADO

Embora chorasse como uma mulher pobre, na verdade Devakī não era pobre, e portanto a palavra usada aqui é *dīnavat.* Ela já dera à luz Kṛṣṇa. Logo, quem poderia ser mais rico do que ela? Até mesmo os semideuses vieram oferecer orações a Devakī, mas ela desempenhou o papel de uma pobre mulher amargurada porque queria salvar a filha de Yaśodā.

VERSO 8

तां गृहीत्वा चरणयोर्जातमात्रां स्वसुः सुताम् ।
अपोथयच्छिलापृष्ठे स्वार्थोन्मूलितसौहृदः ॥ ८ ॥

tāṁ gṛhītvā caraṇayor
jāta-mātrāṁ svasuḥ sutām
apothayac chilā-pṛṣṭhe
svārthonmūlita-sauhṛdaḥ

tām—a criança; *gṛhītvā*—pegando à força; *caraṇayoḥ*—pelas duas pernas; *jāta-mātrām*—a criança recém-nascida; *svasuḥ*—de sua irmã; *sutām*—a filha; *apothayat*—esmagada; *śilā-pṛṣṭhe*—contra uma pedra; *sva-artha-unmūlita*—rompida devido ao intenso egoísmo; *sauhṛdaḥ*—toda a amizade ou relações familiares.

TRADUÇÃO

Tendo rompido todas as relações com sua irmã devido ao intenso egoísmo, Kaṁsa, que estava agachado com seus joelhos tocando o chão, agarrou pelas pernas a criança recém-nascida e tentou arremessá-la contra uma pedra.

VERSO 9

सा तद्धस्तात् समुत्पत्य सद्यो देव्यम्बरं गता ।
अदृश्यतानुजा विष्णोः सायुधाष्टमहाभुजा ॥ ९ ॥

sā tad-dhastāt samutpatya
sadyo devy ambaraṁ gatā
adṛśyatānujā viṣṇoḥ
sāyudhāṣṭa-mahābhujā

sā—aquela menina; *tat-hastāt*—da mão de Kaṁsa; *samutpatya*—escapuliu; *sadyaḥ*—imediatamente; *devī*—a forma de uma semideusa; *ambaram*—no céu; *gatā*—entrou; *adṛśyata*—foi vista; *anujā*—a irmã mais nova; *viṣṇoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *sa-āyudhā*—com armas; *aṣṭa*—oito; *mahā-bhujā*—com braços poderosos.

TRADUÇÃO

A criança, Yogamāyā-devī, a irmã caçula do Senhor Viṣṇu, escapuliu das mãos de Kaṁsa, e tendo subido, apareceu no céu como Devī, a deusa Durgā, com oito braços e inteiramente equipada com armas.

SIGNIFICADO

Kaṁsa tentou esmagar a criança, atirando-a contra um pedaço de pedra, mas visto que ela era Yogamāyā, a irmã mais nova do Senhor Viṣṇu, ela escapuliu para o alto e assumiu a forma da deusa Durgā. A palavra *anujā*, que significa "a irmã mais nova", é expressiva. Ao nascer de Devakī, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, também deve simultaneamente ter nascido de Yaśodā. Caso contrário, como Yogamāyā poderia ser *anujā*, a irmã mais nova do Senhor?

VERSOS 10 – 11

दिव्यस्रगम्बरालेपरत्नाभरणभूषिता ।
धनुःशूलेषुचर्मासिशङ्खचक्रगदाधरा ॥१०॥
सिद्धचारणगन्धर्वैरप्सरःकिन्नरोरगैः ।
उपाहृतोरुबलिभिः स्तूयमानेदमब्रवीत् ॥११॥

divya-srag-ambaralepa-
ratnābharaṇa-bhūṣitā
dhanuḥ-śūleṣu-carmāsi-
śaṅkha-cakra-gadā-dharā

siddha-cāraṇa-gandharvair
apsaraḥ-kinnaroragaiḥ
upāhṛtoru-balibhiḥ
stūyamānedam abravīt

divya-srak-ambara-ālepa—ela então assumiu a forma de uma semideusa, inteiramente decorada com polpa de sândalo, guirlandas de flores e uma bela roupa; *ratna-ābharaṇa-bhūṣitā*—decorada com adornos de jóias preciosas; *dhanuḥ-śūla-iṣu-carma-asi*—com arco,

tridente, flechas, escudo e espada; *śaṅkha-cakra-gadā-dharā*—e portando as armas de Viṣṇu (búzio, disco e maça); *siddha-cāraṇa-gandharvaiḥ*—pelos Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas; *apsaraḥ-kinnara-uragaiḥ*—e pelas Apsarās, Kinnaras e Uragas; *upāhṛta-uru-balibhiḥ*—que lhe trouxeram toda espécie de presentes; *stūyamānā*—sendo louvada; *idam*—essas palavras; *abravīt*—ela disse.

TRADUÇÃO

A deusa Durgā estava decorada com guirlanda de flores, untada com polpa de sândalo e vestida com roupas esmeradas e adornos feitos de jóias preciosas. Portando em suas mãos um arco, um tridente, flechas, um escudo, uma espada, um búzio, um disco e uma maça, e sendo louvada pelos seres celestiais como as Apsarās, os Kinnaras, as Uragas, os Siddhas, os Cāraṇas e os Gandharvas, que a adoravam com toda classe de presentes, ela falou as seguintes palavras.

VERSO 12

किं मया हतया मन्द जातः खलु तवान्तकृत् ।
यत्र क्व वा पूर्वशत्रुर्मा हिंसीः कृपणान् वृथा ॥१२॥

kiṁ mayā hatayā manda
jātaḥ khalu tavānta-kṛt
yatra kva vā pūrva-śatrur
mā hiṁsīḥ kṛpaṇān vṛthā

kim—que proveito há; *mayā*—a mim; *hatayā*—em matar; *manda*—ó seu tolo; *jātaḥ*—já nasceu; *khalu*—na verdade; *tava anta-kṛt*—que te matará; *yatra kva vā*—em alguma outra parte; *pūrva-śatruḥ*—teu antigo inimigo; *mā*—não; *hiṁsīḥ*—mates; *kṛpaṇān*—outras pobres crianças; *vṛthā*—desnecessariamente.

TRADUÇÃO

Ó Kaṁsa, seu tolo, que te adiantará matar-me? A Suprema Personalidade de Deus, que desde o princípio tem sido teu inimigo e que decerto te matará, já nasceu em outra parte. Portanto, não mates desnecessariamente outras crianças.

VERSO 13

इति प्रभाष्य तं देवी माया भगवती भुवि ।
बहुनामनिकेतेषु बहुनामा बभूव ह ॥१३॥

iti prabhāṣya taṁ devī
māyā bhagavatī bhuvi
bahu-nāma-niketeṣu
bahu-nāmā babhūva ha

iti—dessa maneira; *prabhāṣya*—dirigindo-se; *tam*—a Kaṁsa; *devī*—a deusa Durgā; *māyā*—Yogamāyā; *bhagavatī*—possuindo poder imenso, como o da Suprema Personalidade de Deus; *bhuvi*—na superfície da Terra; *bahu-nāma*—de diferentes nomes; *niketeṣu*—em diferentes lugares; *bahu-nāmā*—diferentes nomes; *babhūva*—tornou-se; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Após dirigir a Kaṁsa essas palavras, a deusa Durgā, Yogamāyā, apareceu em diferentes lugares, tais como Vārāṇasī, e tornou-se conhecida por diferentes nomes, como Annapūrṇā, Durgā, Kālī e Bhadrā.

SIGNIFICADO

A deusa Durgā é célebre em Calcutá como Kālī, em Bombaim como Mumbādevī, em Vārāṇasī como Annapūrṇā, em Cuttack como Bhadrakālī e em Ahmedabad como Bhadrā. Assim, em diferentes lugares, ela é conhecida por diferentes nomes. Seus devotos são conhecidos como *śāktas,* ou adoradores da energia da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os adoradores da própria Suprema Personalidade de Deus chamam-se vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas estão destinados a retornar ao lar, a retornar ao Supremo, ao mundo espiritual, mas os *śāktas* estão destinados a viver dentro deste mundo material para desfrutarem de diferentes classes de felicidade material. No mundo material, a entidade viva deve aceitar diferentes espécies de corpos. *Bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā* (Bg. 18.61). De acordo com o desejo da entidade viva, Yogamāyā, ou Māyā, a deusa Durgā, dá-lhe um determinado tipo de corpo, que é definido como *yantra,* uma máquina. Mas as entidades vivas que são promovidas ao mundo espiritual não retornam à prisão do corpo material (*tyaktvā dehaṁ punar*

janma naiti mām eti so 'rjuna). As palavras *janma na eti* indicam que essas entidades vivas permanecem em seus corpos espirituais originais para desfrutar da companhia da Suprema Personalidade de Deus em Vaikuṇṭha e Vṛndāvana, as moradas transcendentais.

VERSO 14

तयाभिहितमाकर्ण्य कंसः परमविस्मितः ।
देवकीं वसुदेवं च विमुच्य प्रश्रितोऽब्रवीत् ॥१४॥

tayābhihitam ākarṇya
kaṁsaḥ parama-vismitaḥ
devakīṁ vasudevaṁ ca
vimucya praśrito 'bravīt

tayā—pela deusa Durgā; *abhihitam*—as palavras faladas; *ākarṇya*—ouvindo; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *parama-vismitaḥ*—ficou espantado; *devakīm*—a Devakī; *vasudevam ca*—e Vasudeva; *vimucya*—libertando imediatamente; *praśritaḥ*—com grande humildade; *abravīt*—falou o seguinte.

TRADUÇÃO

Após ouvir as palavras da deusa Durgā, Kaṁsa ficou espantado. Assim, ele aproximou-se de sua irmã Devakī e de seu cunhado Vasudeva, libertou-os imediatamente de suas algemas, e mui humildemente falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Kaṁsa estava atônito com o fato de a deusa Durgā ter se tornado filha de Devakī. Uma vez que Devakī era um ser humano, como a deusa Durgā poderia tornar-se sua filha? Este era um dos motivos de seu espanto. E como é que o oitavo bebê de Devakī era uma menina? Isso também deixou-o atônito. De um modo geral, os *asuras* são devotos da mãe Durgā, Śakti, ou dos semideuses, especialmente do Senhor Śiva. O aparecimento de Durgā em seu aspecto original de oito braços, portando várias armas, imediatamente fez Kaṁsa reconsiderar se Devakī era um ser humano comum. Devakī devia ter algumas qualidades transcendentais; caso contrário, por que a deusa Durgā nasceria de seu ventre? Nessas circunstâncias, Kaṁsa, atônito, queria reparar as atrocidades que cometera contra sua irmã Devakī.

VERSO 15

अहो भगिन्यहो भाम मया वां बत पाप्मना ।
पुरुषाद इवापत्यं बहवो हिंसिताः सुताः ॥१५॥

aho bhaginy aho bhāma
mayā vāṁ bata pāpmanā
puruṣāda ivāpatyaṁ
bahavo hiṁsitāḥ sutāḥ

aho—ai de mim; *bhagini*—minha querida irmã; *aho*—ai de mim; *bhāma*—meu querido cunhado; *mayā*—por mim; *vām*—de vós; *bata*—na verdade; *pāpmanā*—devido às atividades pecaminosas; *puruṣa-adaḥ*—um Rākṣasa, canibal; *iva*—como; *apatyam*—criança; *bahavaḥ*—muitos; *hiṁsitāḥ*—foram mortos; *sutāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Ai de mim, minha irmã! Ai de mim, meu cunhado! Na verdade, sou tão pecaminoso que, exatamente como um canibal [Rākṣasa] que come seu próprio filho, matei tantos filhos nascidos de vós.

SIGNIFICADO

Tal qual às vezes acontece às serpentes e outros animais, os Rākṣasas costumam comer seus próprios filhos. No momento atual da Kali-yuga, pais e mães Rākṣasas estão matando seus próprios filhos no ventre, e alguns sentem até mesmo muito prazer em comer o feto. Portanto, a civilização está gradualmente avançando na produção de Rākṣasas.

VERSO 16

स त्वहं त्यक्तकारुण्यस्त्यक्तज्ञातिसुहृत् खलः ।
कान्लोकान् वै गमिष्यामि ब्रह्महेव मृतः श्वसन् ॥१६॥

sa tv ahaṁ tyakta-kāruṇyas
tyakta-jñāti-suhṛt khalaḥ
kān lokān vai gamiṣyāmi
brahma-heva mṛtaḥ śvasan

saḥ—aquela pessoa (Kaṁsa); *tu*—na verdade; *aham*—eu; *tyakta-kāruṇyaḥ*—desprovido de toda a misericórdia; *tyakta-jñāti-suhṛt*—meus parentes e amigos foram preteridos por mim; *khalaḥ*—cruel; *kān lokān*—a que planetas; *vai*—na verdade; *gamiṣyāmi*—irei; *brahma-hā iva*—igual ao matador de um *brāhmaṇa; mṛtaḥ śvasan*—seja após a morte, seja enquanto respiro.

TRADUÇÃO

Sendo inclemente e cruel, preteri todos os meus parentes e amigos. Portanto, igual a alguém que matou um *brāhmaṇa*, não sei a que planeta irei, seja após a morte, seja enquanto estiver respirando.

VERSO 17

दैवमप्यनृतं वक्ति न मर्त्या एव केवलम् ।
यद्विश्रम्भादहं पापः स्वसुर्निहतवाञ्छिशून् ॥१७॥

daivam apy anṛtaṁ vakti
na martyā eva kevalam
yad-viśrambhād ahaṁ pāpaḥ
svasur nihatavāñ chiśūn

daivam—providência; *api*—também; *anṛtam*—mente; *vakti*—dizem; *na*—não; *martyāḥ*—seres humanos; *eva*—decerto; *kevalam*—apenas; *yat-viśrambhāt*—por acreditar naquela profecia; *aham*—eu; *pāpaḥ*—o pecaminosíssimo; *svasuḥ*—de minha irmã; *nihatavān*—matei; *śiśūn*—tantos filhos.

TRADUÇÃO

Oh!, não apenas os seres humanos, mas às vezes até mesmo a providência mente. E sou tão pecaminoso que acreditei no presságio da providência e matei tantos filhos da minha irmã.

VERSO 18

मा शोचतं महाभागावात्मजान् स्वकृतंभुजः ।
जान्तवो न सदैकत्र दैवाधीनास्तदासते ॥१८॥

mā śocataṁ mahā-bhāgāv
ātmajān sva-kṛtaṁ bhujaḥ
jāntavo na sadaikatra
daivādhīnās tadāsate

mā śocatam—por favor, não fiqueis consternados (com os acontecimentos passados); *mahā-bhāgau*—ó vós que sois eruditos e afortunados em conhecimento espiritual; *ātmajān*—por vossos filhos; *sva-kṛtam*—somente devido aos seus próprios atos; *bhujaḥ*—que estão sofrendo; *jāntavaḥ*—todas as entidades vivas; *na*—não; *sadā*—sempre; *ekatra*—em um lugar; *daiva-adhīnāḥ*—que estão sob o controle da providência; *tadā*—a partir de então; *āsate*—vivem.

TRADUÇÃO

Ó grandes almas, vossos filhos sofreram seu próprio infortúnio. Por favor, portanto não os lamenteis. Todas as entidades vivas estão sob o controle do Supremo, e não podem viver juntas para sempre.

SIGNIFICADO

Kaṁsa dirigiu-se à sua irmã e a seu cunhado como *mahā-bhāgau* porque embora ele tivesse matado seus filhos normais, a deusa Durgā nasceu deles. Visto que Devakī carregou Durgādevī em seu ventre, Kaṁsa louvou Devakī e o esposo desta. Os *asuras* são muito devotados à deusa Durgā, Kālī e assim por diante. Kaṁsa, portanto, deveras atônito, apreciou a exímia posição de sua irmã e de seu cunhado. Durgā decerto não está sob as leis da natureza, porque ela própria é a controladora das leis da natureza. Os seres vivos comuns, entretanto, são controlados por essas leis (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*). Conseqüentemente, a nenhum de nós se permite que vivamos juntos por muito tempo. Falando dessa maneira, Kaṁsa tentou apaziguar sua irmã e seu cunhado.

VERSO 19

भुवि भौमानि भूतानि यथा यान्त्यपयान्ति च ।
नायमात्मा तथैतेषु विपर्येति यथैव भूः ॥१९॥

bhuvi bhaumāni bhūtāni
yathā yānty apayānti ca

nāyam ātmā tathaiteṣu
viparyeti yathaiva bhūḥ

bhuvi—sobre a superfície do mundo; *bhaumāni*—todos os produtos materiais da terra, tais como os potes; *bhūtāni*—que são produzidos; *yathā*—como; *yānti*—aparecem (na forma); *apayānti*—desaparecem (quebrados ou misturados com a terra); *ca*—e; *na*—não; *ayam ātmā*—a alma ou identidade espiritual; *tathā*—igualmente; *eteṣu*—entre todos esses (produtos dos elementos materiais); *viparyeti*—muda ou quebra-se; *yathā*—como; *eva*—decerto; *bhūḥ*—a terra.

TRADUÇÃO

Neste mundo, podemos ver que os potes, bonecos e outros produtos feitos de barro aparecem, quebram-se e então desaparecem, misturando-se com a terra. Igualmente, os corpos de todas as entidades vivas condicionadas são aniquilados, mas as entidades vivas, como a própria terra, são imutáveis e nunca são aniquiladas [*na hanyate hanyamāne śarīre*].

SIGNIFICADO

Embora seja descrito como um demônio, Kaṁsa tinha bastante conhecimento do tema *ātma-tattva*, a verdade do eu. Há cinco mil anos, havia reis como Kaṁsa, que é descrito como *asura*, mas que se posicionava acima dos políticos e diplomatas modernos, que não têm conhecimento sobre *ātma-tattva*. Como se afirma nos *Vedas*, *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*: a alma espiritual não tem ligação com as mudanças do corpo material. O corpo se submete a seis mudanças — nascimento, crescimento, manutenção, subprodutos, decrepitude e por fim a aniquilação —, mas a alma não está sujeita a essas mudanças. Mesmo após a aniquilação de uma forma corpórea específica, a fonte da qual se originam os elementos corpóreos não muda. A entidade viva desfruta no corpo material, que aparece e desaparece, mas os cinco elementos, terra, água, fogo, ar e éter, permanecem os mesmos. Aqui, dá-se o exemplo de que os potes e bonecos são produzidos da terra, e quando quebrados ou destruídos, eles misturam-se com seus ingredientes originais. De qualquer maneira, a fonte de fornecimento permanece a mesma.

Como já foi comentado anteriormente, o corpo é feito de acordo com os desejos da alma. A alma deseja, e por isso o corpo é formado. Kṛṣṇa, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." Nem a Superalma, Paramātmā, nem a alma individual mudam de identidade espiritual original. Diferentemente do que acontece ao corpo, a *ātmā* não se submete a nascimento, morte ou mudanças. Logo, há um aforismo védico que diz que *asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*: embora esteja condicionada dentro deste mundo material, a alma não tem ligações com as mudanças do corpo material.

VERSO 20

यथानेवंविदो भेदो यत आत्मविपर्ययः ।
देहयोगवियोगौ च संसृतिर्न निवर्तते ॥२०॥

yathānevaṁ-vido bhedo
yata ātma-viparyayaḥ
deha-yoga-viyogau ca
saṁsṛtir na nivartate

yathā—como; *an-evam-vidaḥ*—de uma pessoa que não tem conhecimento (sobre *ātma-tattva* e a estabilidade do *ātmā* em sua própria identidade, apesar das mudanças do corpo); *bhedaḥ*—a idéia da diferença entre o corpo e o eu; *yataḥ*—devido à qual; *ātma-viparyayaḥ*—a compreensão tola de que a pessoa é o corpo; *deha-yoga-viyogau ca*—e isso causa ligações e separações entre diferentes corpos; *saṁsṛtiḥ*—a continuação da vida condicionada; *na*—não; *nivartate*—pára.

TRADUÇÃO

Aquele que não entende a posição constitucional do corpo e da alma [*ātmā*] torna-se demasiadamente apegado ao conceito de vida corpórea. Em conseqüência disso, devido ao apego ao corpo e a seus subprodutos, ele sente-se afetado pelo convívio com sua família, sociedade e nação, dos quais ele não deseja separar-se. Enquanto isso continuar, ele dará andamento à sua vida material. [Caso contrário, ele é liberado].

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

sa vai puṁsāṁ paro dharmo
yato bhaktir adhokṣaje
ahaituky apratihatā
yayātmā suprasīdati

A palavra *dharma* significa "ocupação". Alguém que ininterruptamente ocupa-se no serviço ao Senhor (*yato bhaktir adhokṣaje*) e não se deixa abalar por fatores externos é tido como estando situado em sua posição espiritual original. Quando alguém é promovido a esta etapa, sempre é feliz em bem-aventurança transcendental. Caso contrário, enquanto estiver no conceito de vida corpórea, a pessoa terá de submeter-se a condições materiais. *Janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam.* O corpo está sujeito aos seus princípios inerentes — nascimento, morte, velhice e doença —, mas a pessoa situada em vida espiritual (*yato bhaktir adhokṣaje*) não se sujeita a nascimento, morte, velhice ou doença. Talvez alguém argumente que embora uma pessoa esteja espiritualmente ocupada vinte e quatro horas por dia, no entanto, sofre doenças. Entretanto, o que acontece de fato é que ela nem está sofrendo nem está doente; de outro modo, ela não poderia estar ocupada vinte e quatro horas por dia em atividades espirituais. A este respeito, pode-se dar o exemplo de que, às vezes, espuma suja ou lixo são vistos flutuando na água do Ganges. Isto chama-se *nīra-dharma,* função da água. Mas a pessoa que vai ao Ganges não se importa com as espumas e as sujeiras que flutuam na água. Com sua mão, ela afasta essas coisas imundas, banha-se no Ganges e ganha resultados benéficos. Portanto, aquele que está

situado na posição de vida espiritual não é afetado pela espuma e pelo lixo — ou quaisquer sujeiras superficiais. Isto é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que age a serviço de Kṛṣṇa com seu corpo, mente e palavras é uma pessoa liberada, mesmo enquanto está dentro do mundo material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187) Portanto, é proibido que alguém considere o *guru* como um ser humano comum (*guruṣu nara-matir...nārakī saḥ*). O mestre espiritual, ou *ācārya,* sempre está situado na posição de vida espiritual. Nascimento, morte, velhice e doença não o afetam. De acordo com o *Hari-bhakti-vilāsa,* portanto, após o desaparecimento de um *ācārya,* seu corpo nunca é reduzido a cinzas, pois trata-se de um corpo espiritual. O corpo espiritual nunca é afetado por condições materiais.

VERSO 21

तस्माद् भद्रे स्वतनयान् मया व्यापादितानपि ।
मानुशोच यतः सर्वः स्वकृतं विन्दतेऽवशः ॥२१॥

tasmād bhadre sva-tanayān
mayā vyāpāditān api
mānuśoca yataḥ sarvaḥ
sva-kṛtaṁ vindate 'vaśaḥ

tasmāt—portanto; *bhadre*—minha querida irmã (desejo-te toda a prosperidade); *sva-tanayān*—por teus próprios filhos; *mayā*—por mim; *vyāpāditān*—desafortunadamente mortos; *api*—agora; *mā anuśoca*—não fiques consternada; *yataḥ*—porque; *sarvaḥ*—todos; *sva-kṛtam*—os resultados fruitivos de seus próprios feitos; *vindate*—sofrem ou desfrutam; *avaśaḥ*—sob o controle da providência.

TRADUÇÃO

Minha querida irmã Devakī, desejo-te toda a boa fortuna. Sob o controle da providência, todos sofrem e desfrutam os resultados

de seu próprio trabalho. Portanto, embora teus filhos desafortunadamente tenham sido mortos por mim, por favor, não os lamentes.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.54):

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-
bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti
karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Todos, começando do pequeno inseto conhecido como *indra-gopa*, e indo até Indra, o rei dos planetas celestiais, são obrigados a submeter-se aos efeitos de suas ações fruitivas. Superficialmente, podemos ver alguém sofrendo ou desfrutando devido a algumas causas externas, mas a verdadeira causa são suas próprias atividades fruitivas. Mesmo quando alguém mata outrem, deve-se compreender que a pessoa que foi morta recebeu os resultados fruitivos de suas próprias atividades e que o homem que a matou agiu como agente da natureza material. Assim, analisando o assunto profundamente, Kaṁsa implorou o perdão de Devakī. Ele não era a causa da morte dos filhos de Devakī. Pelo contrário, este era o próprio destino deles. Nestas circunstâncias, Devakī deveria perdoar Kaṁsa e não deveria lamentar-se, mas sim esquecer-se de seus feitos passados. Kaṁsa admitiu seu próprio erro, mas tudo o que fizera estava sob o controle da providência. Kaṁsa poderia ter sido a causa imediata da morte dos filhos de Devakī, mas a causa remota eram os feitos passados deles. Esta era a verdade.

VERSO 22

यावद्धतोऽस्मि हन्तास्मीत्यात्मानं मन्यतेऽस्वदृक् ।
तावत्तदभिमान्यज्ञो बाध्यबाधकतामियात् ॥२२॥

yāvad dhato 'smi hantāsmī-
ty ātmānaṁ manyate 'sva-dṛk
tāvat tad-abhimāny ajño
bādhya-bādhakatām iyāt

yāvat—enquanto; *hataḥ asmi*—agora estou sendo morto (por outros); *hantā asmi*—sou o matador (dos outros); *iti*—assim; *ātmānam*—próprio eu; *manyate*—ela considera; *a-sva-dṛk*—uma pessoa que não viu a si mesma (devido à escuridão decorrente do conceito de vida corpórea; *tāvat*—enquanto perdurar isto; *tat-abhimānī*—considerando-se o morto ou aquele que mata; *ajñaḥ*—um tolo; *bādhya-bādhakatām*—as imposições do mundo, segundo as quais é-se obrigado a assumir alguma responsabilidade; *iyāt*—continuam.

TRADUÇÃO

No conceito de vida corpórea, a pessoa fica nas trevas, sem auto-realização, pensando: "Estou sendo morto" ou "Matei meus inimigos". Enquanto pessoas tolas considerarem o eu como o matador ou como o morto, elas continuarão responsáveis pelas obrigações materiais, e conseqüentemente sofrerão as reações da felicidade e infelicidade.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, Kaṁsa sentiu sincero arrependimento por ter desnecessariamente perseguido vaiṣṇavas como Devakī e Vasudeva, e assim chegou à fase de conhecimento transcendental. "Porque estou situado na plataforma de conhecimento", disse Kaṁsa, "entendo que não sou absolutamente o matador de teus filhos e não tenho responsabilidades pela morte deles. Enquanto eu pensava que seria morto pelo teu filho, estava em ignorância, mas agora estou livre dessa ignorância, que se deve ao conceito de vida corpórea." Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.17):

yasya nāhaṅkṛto bhāvo
buddhir yasya na lipyate
hatvāpi sa imāl̐ lokān
na hanti na nibadhyate

"Aquele que não é motivado pelo falso ego, cuja inteligência não se envolve, embora mate homens neste mundo, ele não é o matador. Tampouco é atado por suas ações." De acordo com esta verdade axiomática, Kaṁsa alegou não ser responsável pela morte dos filhos de Devakī e Vasudeva. "Por favor, tentai perdoar-me essas falsas

atividades externas", disse ele, "e apaziguai-vos através desse mesmo conhecimento."

VERSO 23

क्षमध्वं मम दौरात्म्यं साधवो दीनवत्सलाः ।
इत्युक्त्वाश्रुमुखः पादौ श्यालः स्वस्रोरथाग्रहीत् ॥२३॥

kṣamadhvaṁ mama daurātmyaṁ
sādhavo dīna-vatsalāḥ
ity uktvāśru-mukhaḥ pādau
śyālaḥ svasror athāgrahīt

kṣamadhvam—por favor, perdoai; *mama*—minhas; *daurātmyam*—atividades atrozes; *sādhavaḥ*—ambos sois grandes pessoas santas; *dīna-vatsalāḥ*—e sois muito bondosos com as pobres pessoas de mentalidade mesquinha; *iti uktvā*—dizendo isso; *aśru-mukhaḥ*—seu rosto cheio de lágrimas; *pādau*—os pés; *śyālaḥ*—seu cunhado Kaṁsa; *svasroḥ*—de sua irmã e de seu cunhado; *atha*—assim; *agrahīt*—agarrou.

TRADUÇÃO

Kaṁsa suplicou: "Minha querida irmã e meu querido cunhado, visto que sois pessoas santas, por favor, tende misericórdia de alguém como eu, cujo coração é tão pobre. Por favor, perdoai minhas atrocidades." Tendo falado essas palavras, Kaṁsa caiu aos pés de Vasudeva e Devakī, com os olhos cheios de lágrimas de arrependimento.

SIGNIFICADO

Embora Kaṁsa tivesse falado muito bem sobre o tema do conhecimento verdadeiro, seus feitos passados eram abomináveis e atrozes, e portanto continuou pedindo perdão à sua irmã e ao seu cunhado, caindo aos pés deles e admitindo que era uma pessoa muito pecaminosa.

VERSO 24

मोचयामास निगडाद् विश्रब्धः कन्यकागिरा ।
देवकीं वसुदेवं च दर्शयन्नात्मसौहृदम् ॥२४॥

mocayām āsa nigaḍād
viśrabdhaḥ kanyakā-girā
devakīṁ vasudevaṁ ca
darśayann ātma-sauhṛdam

mocayām āsa—Kaṁsa libertou-os; *nigaḍāt*—de suas algemas de ferro; *viśrabdhaḥ*—com plena confiança; *kanyakā-girā*—nas palavras da deusa Durgā; *devakīm*—para com sua irmã Devakī; *vasudevam ca*—e seu cunhado Vasudeva; *darśayan*—manifestando plenamente; *ātma-sauhṛdam*—sua relação familiar.

TRADUÇÃO

Acreditando plenamente nas palavras da deusa Durgā, Kaṁsa manifestou sua afeição familiar por Devakī e Vasudeva, libertando-os imediatamente das algemas de ferro.

VERSO 25

भ्रातुः समनुतप्तस्य क्षान्तरोषा च देवकी ।
व्यसृजद् वसुदेवश्च प्रहस्य तमुवाच ह ॥२५॥

bhrātuḥ samanutaptasya
kṣānta-roṣā ca devakī
vyasṛjad vasudevaś ca
prahasya tam uvāca ha

bhrātuḥ—contra seu irmão Kaṁsa; *samanutaptasya*—por ele estar arrependido; *kṣānta-roṣā*—livrou-se da ira; *ca*—também; *devakī*—a mãe de Kṛṣṇa, Devakī; *vyasṛjat*—abandonou; *vasudevaḥ ca*—Vasudeva também; *prahasya*—sorrindo; *tam*—a Kaṁsa; *uvāca*—disse; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Ao ver seu irmão deveras arrependido enquanto explicava os acontecimentos fatídicos, Devakī livrou-se de toda a ira. Igualmente, Vasudeva deixou de sentir ira. Sorrindo, ele falou a Kaṁsa as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Devakī e Vasudeva, ambos personalidades de alta nobreza, aceitaram a verdade apresentada por Kaṁsa de que tudo é designado pela providência. De acordo com a profecia, Kaṁsa seria morto pelo oitavo filho de Devakī. Logo, Vasudeva e Devakī viram que, atrás de todos esses incidentes, estava um grande plano traçado pela Suprema Personalidade de Deus. Visto que o Senhor já havia nascido como uma criança humana e estava sob a segura custódia de Yaśodā, tudo acontecia de acordo com o plano, e não havia necessidade de eles ficarem rancorosos contra Kaṁsa. Portanto, eles aceitaram as palavras de Kaṁsa.

VERSO 26

एवमेतन्महाभाग यथा वदसि देहिनाम् ।
अज्ञानप्रभवाहंधीः स्वपरेति भिदा यतः ॥२६॥

evam etan mahā-bhāga
yathā vadasi dehinām
ajñāna-prabhavāham-dhīḥ
sva-pareti bhidā yataḥ

evam—sim, está certo; *etat*—o que disseste; *mahā-bhāga*—ó grande personalidade; *yathā*—como; *vadasi*—estás falando; *dehinām*—sobre as entidades vivas (que aceitam corpos materiais); *ajñāna-prabhavā*—por influência da ignorância; *aham-dhīḥ*—este é meu interesse (falso ego); *sva-parā iti*—esse é o interesse alheio; *bhidā*—diferenciação; *yataḥ*—devido a esse conceito de vida.

TRADUÇÃO

Ó grande personalidade Kaṁsa, apenas por influência da ignorância pode alguém aceitar o corpo material e o ego corpóreo. O que disseste sobre esta filosofia está correto. As pessoas no conceito de vida corpórea, desprovidas de auto-realização, usam termos distintivos, tais como "Isto é meu" e "Isso pertence a outrem."

SIGNIFICADO

Tudo é feito automaticamente pelas leis da natureza, que funcionam sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Não há possibilidade de se fazer algo independentemente, pois alguém que se colocou dentro desta atmosfera material está sob pleno controle das leis da natureza. Nossa principal ocupação, portanto, deve ser escaparmos desta vida condicionada e novamente nos situarmos em existência espiritual. Somente devido à ignorância pode-se pensar: "Sou um semideus", "Sou um ser humano", "Sou um cão", "Sou um gato", ou, quando a ignorância é ainda maior: "Sou Deus." A não ser que alguém seja plenamente auto-realizado, sua vida de ignorância continuará.

VERSO 27

शोकहर्षभयद्वेषलोभमोहमदान्विताः ।
मिथो घ्नन्तं न पश्यन्ति भावैर्भावं पृथग्दृशः ॥२७॥

śoka-harṣa-bhaya-dveṣa-
lobha-moha-madānvitāḥ
mitho ghnantaṁ na paśyanti
bhāvair bhāvaṁ pṛthag-dṛśaḥ

śoka—lamentação; *harṣa*—júbilo; *bhaya*—medo; *dveṣa*—inveja; *lobha*—cobiça; *moha*—ilusão; *mada*—loucura; *anvitāḥ*—dotadas com; *mithaḥ*—umas às outras; *ghnantam*—ocupadas em matar; *na paśyanti*—não vêem; *bhāvaiḥ*—devido a essa diferenciação; *bhāvam*—a situação em relação com o Senhor Supremo; *pṛthak-dṛśaḥ*—pessoas que vêem tudo desvinculado do controle do Senhor.

TRADUÇÃO

As pessoas que fazem essa diferenciação são imbuídas de qualidades materiais — lamentação, júbilo, medo, inveja, cobiça, ilusão e loucura. Elas são influenciadas pela causa imediata, a qual esforçam-se por anular, porque não conhecem a suprema causa remota, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a causa de todas as causas (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*), mas alguém que não se vincula a Kṛṣṇa é perturbado por causas imediatas e não pode deixar de desenvolver separação ou diferenças. Ao tratar um paciente, um médico hábil procura encontrar a causa que originou a doença, e não se deixa distrair pelos sintomas da causa

original. Igualmente, o devoto jamais se perturba com os reveses da vida. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (*Bhāg.* 10.14.8). O devoto entende que, quando está em aflição, isto se deve aos seus próprios erros do passado, que agora estão produzindo reações, embora, por graça da Suprema Personalidade de Deus, elas sejam bem leves. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* (*Brahma-saṁhitā* 5.54). Quando um devoto sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus tem de sofrer devido aos erros que cometeu no passado, ele, pela graça do Senhor, passa apenas por um pouco de miséria. Embora a doença que acomete um devoto deva-se aos erros praticados em alguma época passada, ele concorda em sofrer e em tolerar essas misérias, e depende por completo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ele jamais é afetado por condições materiais, tais como lamentação, júbilo, medo e assim por diante. O devoto jamais vê que algo esteja desvinculado da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Madhvācārya, citando o *Bhaviṣya Purāṇa,* diz:

bhagavad-darśanād yasya
virodhād darśanaṁ pṛthak
pṛthag-dṛṣṭiḥ sa vijñeyo
na tu sad-bheda-darśanaḥ

VERSO 28

श्रीशुक उवाच
कंस एवं प्रसन्नाभ्यां विशुद्धं प्रतिभाषितः ।
देवकीवसुदेवाभ्यामनुज्ञातोऽविशद् गृहम् ॥२८॥

śrī-śuka uvāca
kaṁsa evaṁ prasannābhyāṁ
viśuddhaṁ pratibhāṣitaḥ
devakī-vasudevābhyām
anujñāto 'viśad gṛham

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kaṁsaḥ*—rei Kaṁsa; *evam*—assim; *prasannābhyām*—eles estavam muito pacíficos; *viśuddham*—com pureza; *pratibhāṣitaḥ*—obtendo a resposta; *devakī-vasudevābhyām*—de Devakī e Vasudeva; *anujñātaḥ*—recebendo permissão; *aviśat*—entrou; *gṛham*—em seu próprio palácio.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Tendo então ouvido as palavras puras de Devakī e Vasudeva, que estavam muito apaziguados, Kaṁsa sentiu-se satisfeito, e com a permissão deles, entrou em seu próprio lar.

VERSO 29

तस्यां रात्र्यां व्यतीतायां कंस आहूय मन्त्रिणः ।
तेभ्य आचष्ट तत् सर्वं यदुक्तं योगनिद्रया ॥२९॥

tasyāṁ rātryāṁ vyatītāyāṁ
kaṁsa āhūya mantriṇaḥ
tebhya ācaṣṭa tat sarvaṁ
yad uktaṁ yoga-nidrayā

tasyām—aquela; *rātryām*—noite; *vyatītāyām*—tendo se passado; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *āhūya*—convocando; *mantriṇaḥ*—todos os ministros; *tebhyaḥ*—a eles; *ācaṣṭa*—informou; *tat*—isto; *sarvam*—tudo; *yat uktam*—que fora falado (que o matador de Kaṁsa já estava em algum outro lugar); *yoga-nidrayā*—por Yogamāyā, a deusa Durgā.

TRADUÇÃO

Passada a noite, Kaṁsa convocou seus ministros e informou-os de tudo o que fora dito por Yogamāyā [a qual revelara que aquele que deveria matar Kaṁsa já nascera em alguma outra parte].

SIGNIFICADO

A escritura védica *Caṇḍī* descreve *māyā,* a energia do Senhor Supremo, como *nidrā: durgā devī sarva-bhūteṣu nidrā-rūpeṇa samāsthitaḥ.* Neste mundo material, a energia de Yogamāyā e Mahāmāyā mantém as entidades vivas dormindo na grande escuridão da ignorância. Yogamāyā, a deusa Durgā, manteve Kaṁsa na escuridão quanto ao nascimento de Kṛṣṇa e levou-o a acreditar que seu inimigo Kṛṣṇa nascera em outro lugar. Ao nascer, Kṛṣṇa era filho de Devakī, porém, de acordo com o plano original do Senhor, tal como foi profetizado para Brahmā, Ele foi a Vṛndāvana onde, por onze anos, iria dar prazer à mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja e a outros amigos e devotos íntimos. Ele retornaria depois para matar Kaṁsa. Como

não sabia disso, Kaṁsa acreditava na afirmação de Yogamāyā de que Kṛṣṇa nascera em outra parte, e não de Devakī.

VERSO 30

आकर्ण्य भर्तुर्गदितं तमूचुर्देवशत्रवः ।
देवान् प्रति कृतामर्षा दैतेया नातिकोविदाः ॥३०॥

ākarṇya bhartur gaditaṁ
tam ūcur deva-śatravaḥ
devān prati kṛtāmarṣā
daiteyā nāti-kovidāḥ

ākarṇya—após ouvirem; *bhartuḥ*—do seu mestre; *gaditam*—as palavras ou afirmações; *tam ūcuḥ*—responderam-lhe; *deva-śatravaḥ*—todos os *asuras*, que eram inimigos dos semideuses; *devān*—os semideuses; *prati*—de; *kṛta-amarṣāḥ*—que eram invejosos; *daiteyāḥ*—os *asuras; na*—não; *ati-kovidāḥ*—que agiam com muita habilidade.

TRADUÇÃO

Após ouvirem a afirmação de seu mestre, os *asuras* invejosos, que eram inimigos dos semideuses e não procediam com muita habilidade, deram o seguinte conselho a Kaṁsa.

SIGNIFICADO

Existem duas diferentes categorias de homens—os *asuras* e os *suras*.

dvau bhūta-sargau loke 'smin
daiva āsura eva ca
viṣṇu-bhakta smṛto daiva
āsuras tad-viparyayaḥ
(*Padma Purāṇa*)

Aqueles que são devotos do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa, são *suras,* ou *devas,* ao passo que aqueles que se opõem aos devotos chamam-se *asuras.* Em tudo o que fazem, os devotos usam de muita habilidade (*yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ*). Logo, eles são chamados *kovida,* que significa "hábeis". Os *asuras,* entretanto, embora aparentemente mostrem habilidade

ao executarem atividades sob o modo da paixão, eles na verdade são todos tolos. Eles não são sóbrios nem hábeis. Tudo o que fazem é imperfeito. *Moghāśā mogha-karmāṇaḥ.* De acordo com esta passagem do *Bhagavad-gītā* (9.12), tudo o que os *asuras* fazem acaba malogrando-se. Foi esse tipo de pessoas que aconselhou Kaṁsa porque eram seus principais amigos e ministros.

VERSO 31

एवं चेत्तर्हि भोजेन्द्र पुरग्रामव्रजादिषु ।
अनिर्दशान् निर्दशांश्च हनिष्यामोऽद्य वै शिशून्॥३१॥

evaṁ cet tarhi bhojendra
pura-grāma-vrajādiṣu
anirdaśān nirdaśāṁś ca
haniṣyāmo 'dya vai śiśūn

evam—assim; *cet*—se é assim; *tarhi*—então; *bhoja-indra*—ó rei de Bhoja; *pura-grāma-vraja-ādiṣu*—em todas as cidades, aldeias e campos de pastagens; *anirdaśān*—aqueles que têm menos de dez dias de idade; *nirdaśān ca*—e aqueles que têm um pouco mais de dez dias de idade; *haniṣyāmaḥ*—mataremos; *adya*—a partir de hoje; *vai*—na verdade; *śiśūn*—todas essas crianças.

TRADUÇÃO

Se isso é verdade, ó rei da dinastia Bhoja, a partir de hoje mataremos todas as crianças em todas as aldeias, cidades e campos de pastagem nascidas dentro dos últimos dez dias ou um pouco antes desse período.

VERSO 32

किमुद्यमैः करिष्यन्ति देवाः समरभीरवः ।
नित्यमुद्विग्नमनसो ज्याघोषैर्धनुषस्तव ॥३२॥

kim udyamaiḥ kariṣyanti
devāḥ samara-bhīravaḥ
nityam udvigna-manaso
jyā-ghoṣair dhanuṣas tava

kim—que; *udyamaiḥ*—pelos seus esforços; *kariṣyanti*—farão; *devāḥ*—todos os semideuses; *samara-bhīravaḥ*—que têm medo de lutar; *nityam*—sempre; *udvigna-manasaḥ*—com mentes agitadas; *jyā-ghoṣaiḥ*—pelo som da corda; *dhanuṣaḥ*—do arco; *tava*—teu.

TRADUÇÃO

Os semideuses sempre temem o som da corda do teu arco. Eles estão em constante ansiedade, com medo de lutar. Portanto, que iniciativa podem eles tomar para danificar-te?

VERSO 33

अस्यतस्ते शरव्रातैर्हन्यमानाः समन्ततः ।
जिजीविषव उत्सृज्य पलायनपरा ययुः ॥३३॥

asyatas te śara-vrātair
hanyamānāḥ samantataḥ
jijīviṣava utsṛjya
palāyana-parā yayuḥ

asyataḥ—trespassados pelas flechas que disparaste; *te*—tuas; *śara-vrātaiḥ*—pela saraivada de flechas; *hanyamānāḥ*—sendo mortos; *samantataḥ*—aqui e ali; *jijīviṣavaḥ*—desejando viver; *utsṛjya*—deixando o campo de batalha; *palāyana-parāḥ*—na tentativa de escapar; *yayuḥ*—eles fugiram (da luta).

TRADUÇÃO

Enquanto eram trespassados por tuas flechas, que disparaste em todas as direções, alguns deles, feridos pela saraivada de flechas mas desejosos de viver, fugiram do campo de batalha, tentando escapar.

VERSO 34

केचित् प्राञ्जलयो दीना न्यस्तशस्त्रा दिवौकसः ।
मुक्तकच्छशिखाः केचिद् भीताः स्म इति वादिनः ॥३४॥

kecit prāñjalayo dīnā
nyasta-śastrā divaukasaḥ
mukta-kaccha-śikhāḥ kecid
bhītāḥ sma iti vādinaḥ

kecit—alguns deles; *prāñjalayaḥ*—uniram suas mãos simplesmente para satisfazer-te; *dīnāḥ*—muito pobres; *nyasta-śastrāḥ*—estando privados de todas as armas; *divaukasaḥ*—os semideuses; *mukta-kaccha-śikhaḥ*—suas roupas e cabelos soltos e em desalinho; *kecit*—alguns deles; *bhītāḥ*—temos muito medo; *sma*—assim se deu; *iti vādinaḥ*—eles falaram dessa maneira.

TRADUÇÃO

Derrotados e privados de todas as armas, alguns semideuses desistiram de lutar e louvaram-te com mãos postas, e alguns deles apareceram diante de ti com roupas e cabelos soltos e disseram: "Ó senhor, temos muito medo de ti."

VERSO 35

न त्वं विस्मृतशस्त्रास्त्रान् विरथान् भयसंवृतान् ।
हंस्यन्यासक्तविमुखान् भग्नचापानयुध्यतः ॥३५॥

na tvaṁ vismṛta-śastrāstrān
virathān bhaya-saṁvṛtān
haṁsy anyāsakta-vimukhān
bhagna-cāpān ayudhyataḥ

na—não; *tvam*—Vossa Majestade; *vismṛta-śastra-astrān*—aqueles que se esqueceram de como usar as armas; *virathān*—sem quadrigas; *bhaya-saṁvṛtān*—confundidos pelo temor; *haṁsi*—mata; *anya-āsakta-vimukhān*—pessoas que não são apegadas a lutar, mas a algum outro assunto; *bhagna-cāpān*—seus arcos partidos; *ayudhyataḥ*—e assim não lutando.

TRADUÇÃO

Quando os semideuses ficam privados de suas quadrigas, quando não conseguem usar armas, quando têm medo ou estão apegados a algo diferente da luta, ou quando seus arcos quebram-se e por isso eles perdem a habilidade para lutar, Vossa Majestade não os mata.

SIGNIFICADO

Existem princípios que governam até mesmo a luta. Se o inimigo não tem quadriga, não se concentra na arte de lutar devido ao medo, ou não deseja lutar, ele não deve ser morto. Os ministros de Kaṁsa deixaram-no atento ao fato de que, apesar de seu poder, ele conhecia os princípios da luta, e portanto perdoara os semideuses devido à incapacidade deles. "Mas a atual emergência", disseram os ministros, "não permite tal misericórdia ou etiqueta militar. Agora, deves preparar-te para lutar em quaisquer circunstâncias." Assim, eles aconselharam Kaṁsa a abandonar a tradicional etiqueta que vigora nas lutas e castigasse o inimigo, custasse o que custasse.

VERSO 36

किं क्षेमशूरैर्विबुधैरसंयुगविकत्थनैः ।
रहोजुषा किं हरिणा शम्भुना वा वनौकसा ।
किमिन्द्रेणाल्पवीर्येण ब्रह्मणा वा तपस्यता ॥३६॥

kiṁ kṣema-śūrair vibudhair
asaṁyuga-vikatthanaiḥ
raho-juṣā kiṁ hariṇā
śambhunā vā vanaukasā
kiṁ indreṇālpa-vīryeṇa
brahmaṇā vā tapasyatā

kim—que há a temer; *kṣema*—em um lugar onde é escassa a habilidade para lutar; *śūraiḥ*—pelos semideuses; *vibudhaiḥ*—por essas pessoas poderosas; *asaṁyuga-vikatthanaiḥ*—vangloriando-se e falando à toa, longe da luta; *rahaḥ-juṣā*—que vive em um lugar solitário, no âmago do coração; *kim hariṇā*—por que temer o Senhor Viṣṇu; *śambhunā*—(e por que temer) o Senhor Śiva; *vā*—ou; *vana-okasā*—que vive na floresta; *kim indreṇa*—por que temer Indra; *alpa-vīryeṇa*—ele não é nada poderoso (não tendo o poder de lutar contigo); *brahmaṇā*—por que temer Brahmā; *vā*—ou; *tapasyatā*—que vive ocupado em meditar.

TRADUÇÃO

Os semideuses vangloriam-se à toa quando estão longe do campo de batalha. Somente quando não há luta eles sabem ostentar o seu

poder. Portanto, nada temos a temer desses semideuses. Quanto ao Senhor Viṣṇu, Ele está recluso no âmago dos corações dos *yogīs*. Quanto ao Senhor Śiva, ele foi para a floresta. E quanto ao Senhor Brahmā, ele vive ocupado em austeridades e meditação. Os outros semideuses, encabeçados por Indra, não são poderosos. Portanto, nada tens a temer.

SIGNIFICADO

Os ministros de Kaṁsa disseram-lhe que todos os exímios semideuses haviam fugido com medo dele. Um fora para a floresta, outro, para o âmago do coração, e outro fora ocupar-se em *tapasya*. "Logo, não deves temer os semideuses", disseram eles. "Simplesmente prepara-te para lutar."

VERSO 37

तथापि देवाः सापत्न्यान्नोपेक्ष्या इति मन्महे ।
ततस्तन्मूलखनने नियुङ्क्ष्वास्माननुव्रतान् ॥३७॥

tathāpi devāḥ sāpatnyān
nopekṣyā iti manmahe
tatas tan-mūla-khanane
niyuṅkṣvāsmān anuvratān

tathā api—mesmo assim; *devāḥ*—os semideuses; *sāpatnyāt*—devido à inimizade; *na upekṣyāḥ*—não devem ser subestimados; *iti manmahe*—essa é a nossa opinião; *tataḥ*—portanto; *tat-mūla-khanane*—para derrotá-los completamente; *niyuṅkṣva*—ocupa; *asmān*—a nós; *anuvratān*—que estamos prontos para seguir-te.

TRADUÇÃO

Entretanto, devido à inimizade deles, temos a opinião de que os semideuses não devem ser subestimados. Portanto, para derrotá-los completamente, ocupa-nos em lutar com eles, pois estamos prontos para seguir-te.

SIGNIFICADO

De acordo com as instruções morais, ninguém deve deixar de extinguir o fogo completamente, tratar as doenças completamente e saldar

as dívidas completamente. Caso contrário, cada um deles agravará e mais tarde será difícil contê-los. Logo, os ministros aconselharam Kaṁsa a derrotar completamente seus inimigos.

VERSO 38

यथामयोऽङ्गे समुपेक्षितो नृभि-
न शक्यते रूढपदश्चिकित्सितुम् ।
यथेन्द्रियग्राम उपेक्षितस्तथा
रिपुर्महान् बद्धबलो न चाल्यते ॥३८॥

yathāmayo 'ṅge samupekṣito nṛbhir
na śakyate rūḍha-padaś cikitsitum
yathendriya-grāma upekṣitas tathā
ripur mahān baddha-balo na cālyate

yathā—como; *āmayaḥ*—uma doença; *aṅge*—no corpo; *samupekṣitaḥ*—sendo negligenciada; *nṛbhiḥ*—pelos homens; *na*—não; *śakyate*—é capaz; *rūḍha-padaḥ*—quando ela é aguda; *cikitsitum*—de ser tratada; *yathā*—e como; *indriya-grāmaḥ*—os sentidos; *upekṣitaḥ*—não controlados no começo; *tathā*—igualmente; *ripuḥ mahān*—um grande inimigo; *baddha-balaḥ*—se se torna forte; *na*—não; *cālyate*—pode ser controlado.

TRADUÇÃO

Assim como uma doença, se inicialmente negligenciada, torna-se aguda e incurável, ou assim como os sentidos, se não controlados no início, mais tarde se tornam incontroláveis, um inimigo, se relegado no começo, mais tarde torna-se imbatível.

VERSO 39

मूलं हि विष्णुर्देवानां यत्र धर्मः सनातनः ।
तस्य च ब्रह्म गोविप्रास्तपो यज्ञाः सदक्षिणाः ॥३९॥

mūlaṁ hi viṣṇur devānāṁ
yatra dharmaḥ sanātanaḥ
tasya ca brahma-go-viprās
tapo yajñāḥ sa-dakṣiṇāḥ

mūlam—o alicerce; *hi*—na verdade; *viṣṇuḥ*—é o Senhor Viṣṇu; *devānām*—dos semideuses; *yatra*—onde; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *sanātanaḥ*—tradicionais ou eternos; *tasya*—esse (alicerce); *ca*—também; *brahma*—civilização bramínica; *go*—proteção às vacas; *viprāḥ*—*brāhmaṇas; tapaḥ*—austeridades; *yajñāḥ*—realizando sacrifícios; *sa-dakṣiṇāḥ*—com remuneração adequada.

TRADUÇÃO

O alicerce de todos os semideuses é o Senhor Viṣṇu, que vive e é adorado onde quer que haja princípios religiosos, cultura tradicional, os *Vedas,* as vacas, os *brāhmaṇas,* austeridades e sacrifícios com remuneração adequada.

SIGNIFICADO

Eis uma descrição de *sanātana-dharma,* os princípios religiosos eternos, que devem incluir cultura bramínica, *brāhmaṇas,* sacrifícios e religião. Esses princípios estabelecem o reino de Viṣṇu. Sem o reino de Viṣṇu, o reino de Deus, ninguém pode ser feliz. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* nesta civilização demoníaca, as pessoas infelizmente não entendem que o verdadeiro interesse da sociedade humana repousa em Viṣṇu. *Durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ:* por isso, elas estão às voltas com uma vã esperança. As pessoas querem ser felizes sem consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa, porque são lideradas por líderes cegos que conduzem a sociedade humana para o caos. Os adeptos assúricos de Kaṁsa queriam destruir a tradicional condição de felicidade humana e então derrotar os *devatās,* os devotos e semideuses. A menos que os devotos e semideuses predominem, os *asuras* se destacarão, e a sociedade humana ficará em condição caótica.

VERSO 40

तस्मात् सर्वात्मना राजन् ब्राह्मणान् ब्रह्मवादिनः।
तपस्विनो यज्ञशीलान् गाश्च हन्मो हविर्दुघाः ॥४०॥

tasmāt sarvātmanā rājan
brāhmaṇān brahma-vādinaḥ
tapasvino yajña-śīlān
gāś ca hanmo havir-dughāḥ

tasmāt—portanto; *sarva-ātmanā*—em todos os aspectos; *rājan*—ó rei; *brāhmaṇān*—os *brāhmaṇas; brahma-vādinaḥ*—que mantêm a cultura bramínica, centralizada em Viṣṇu; *tapasvinaḥ*—pessoas que estão ocupadas em austeridades; *yajña-śīlān*—pessoas ocupadas em oferecer sacrifícios; *gāḥ ca*—vacas e pessoas ocupadas em proteger as vacas; *hanmaḥ*—mataremos; *haviḥ-dughāḥ*—porque elas fornecem leite, do qual se obtém manteiga clarificada para oferecer sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó rei, nós, que em todos os sentidos somos teus adeptos, mataremos portanto os *brāhmaṇas* védicos, as pessoas ocupadas em oferecer sacrifícios e austeridades, e as vacas que fornecem leite, do qual se obtém manteiga clarificada, que se usa nos ingredientes do sacrifício.

VERSO 41

विप्रा गावश्च वेदाश्च तपः सत्यं दमः शमः ।
श्रद्धा दया तितिक्षा च क्रतवश्च हरेस्तनूः ॥४१॥

viprā gāvaś ca vedāś ca
tapaḥ satyaṁ damaḥ śamaḥ
śraddhā dayā titikṣā ca
kratavaś ca hareś tanūḥ

viprāḥ—os *brāhmaṇas; gāvaḥ ca*—e as vacas; *vedāḥ ca*—e o conhecimento védico; *tapaḥ*—austeridade; *satyam*—veracidade; *damaḥ*—controle dos sentidos; *śamaḥ*—controle da mente; *śraddhā*—fé; *dayā*—misericórdia; *titikṣā*—tolerância; *ca*—também; *kratavaḥ ca*—bem como os sacrifícios; *hareḥ tanūḥ*—são diferentes partes do corpo do Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Os *brāhmaṇas*, as vacas, o conhecimento védico, a austeridade, a veracidade, o controle da mente e dos sentidos, a fé, a misericórdia, a tolerância e o sacrifício são diferentes partes do corpo do Senhor Viṣṇu, e são a parafernália de uma civilização piedosa.

SIGNIFICADO

Ao oferecermos nossas reverências à Suprema Personalidade de Deus, dizemos:

namo brahmaṇya-devāya
go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagad-dhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ

Ao vir estabelecer a verdadeira perfeição da ordem social, Kṛṣṇa protege pessoalmente as vacas e os *brāhmaṇas* (*go-brāhmaṇa-hitāya ca*). Esta é a primeira medida que Ele toma porque, sem proteção aos *brāhmaṇas* e às vacas, não pode haver civilização humana e nem sequer se cogita em vida feliz e pacífica. Os *asuras*, portanto, vivem interessados em matar os *brāhmaṇas* e as vacas. Especialmente nesta era, Kali-yuga, as vacas estão sendo mortas em todo o mundo, e sempre que há um movimento para estabelecer a civilização bramínica, as pessoas em geral rebelam-se. Por isso, consideram o movimento da consciência de Kṛṣṇa como uma forma de "lavagem cerebral". Como essas pessoas invejosas podem ser felizes em sua civilização ímpia? A Suprema Personalidade de Deus pune-as, mantendo-as em escuridão nascimento após nascimento e lançando-as cada vez mais nas miseráveis condições da vida infernal. O movimento da consciência de Kṛṣṇa deu início a uma civilização bramínica, mas especialmente quando se tenta introduzi-la nos países ocidentais, os *asuras* tentam impedi-lo de muitas maneiras. Entretanto, para o benefício da sociedade humana, devemos com muita tolerância impulsionar esse movimento.

VERSO 42

स हि सर्वसुराध्यक्षो ह्यसुरद्विड् गुहाशयः ।
तन्मूला देवताः सर्वाः सेश्वराः सचतुर्मुखाः ।
अयं वै तद्वधोपायो यदृषीणां विहिंसनम् ॥४२॥

sa hi sarva-surādhyakṣo
hy asura-dviḍ guhā-śayaḥ
tan-mūlā devatāḥ sarvāḥ
seśvarāḥ sa-catur-mukhāḥ
ayaṁ vai tad-vadhopāyo
yad ṛṣīṇāṁ vihiṁsanam

saḥ—Ele (o Senhor Viṣṇu); *hi*—na verdade; *sarva-sura-adhyakṣaḥ*—o líder de todos os semideuses; *hi*—na verdade; *asura-dviṭ*—o inimigo dos *asuras; guhā-śayaḥ*—Ele é a Superalma no âmago dos corações de todos; *tat-mūlāḥ*—refugiando-se em Seus pés de lótus; *devatāḥ*—os semideuses existem; *sarvāḥ*—todos eles; *sa-īśvarāḥ*—incluindo o Senhor Śiva; *sa-catuḥ-mukhāḥ*—bem como o Senhor Brahmā, que tem quatro rostos; *ayam*—isto é; *vai*—na verdade; *tat-vadha-upāyaḥ*—o único meio de matá-lO (Viṣṇu); *yat*—o qual; *ṛṣīnām*—dos grandes sábios, pessoas santas ou vaiṣṇavas; *vihiṁsanam*—opressão com toda classe de perseguição.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu, a Superalma no âmago dos corações de todos, é o inimigo último dos *asuras,* e portanto é conhecido como *asura-dviṭ.* Ele é o líder de todos os semideuses porque todos os semideuses, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, vivem sob Sua proteção. As grandes pessoas santas, os sábios e vaiṣṇavas também dependem dEle. Perseguir os vaiṣṇavas, portanto, é a única maneira de matar Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Especialmente os semideuses e os vaiṣṇavas são partes integrantes do Senhor Supremo, Viṣṇu, porque sempre obedecem às Suas ordens (*oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*). Os seguidores demoníacos de Kaṁsa pensavam que se os vaiṣṇavas, as pessoas santas e os sábios fossem perseguidos, o corpo original de Viṣṇu naturalmente seria destruído. Assim, decidiram acabar com o vaiṣṇavismo. Os *asuras* entregam-se a uma luta perpétua contra os vaiṣṇavas porque não querem que o vaiṣṇavismo se espalhe. Os vaiṣṇavas pregam apenas o serviço devocional, e não encorajam os *karmīs, jñānīs* nem os *yogīs,* porque se alguém quer libertar-se da vida material condicionada, deve enfim tornar-se vaiṣṇava. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa usa dessa compreensão, e portanto os *asuras* sempre tentam suprimi-lo.

VERSO 43

श्रीशुक उवाच

एवं दुर्मन्त्रिभिः कंसः सह सम्मन्त्र्य दुर्मतिः ।
ब्रह्महिंसां हितं मेने कालपाशावृतोऽसुरः ॥४३॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ durmantribhiḥ kaṁsaḥ
saha sammantrya durmatiḥ
brahma-hiṁsāṁ hitaṁ mene
kāla-pāśāvṛto 'suraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *durmantribhiḥ*—seus ministros malévolos; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *saha*—juntamente com; *sammantrya*—após considerar mui elaboradamente; *durmatiḥ*—sem boa inteligência; *brahma-hiṁsām*—perseguição aos *brāhmaṇas; hitam*—como a melhor maneira; *mene*—aceitou; *kāla-pāśa-āvṛtaḥ*—estando atado às regras e regulações de Yamarāja; *asuraḥ*—porque era um demônio.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Assim, tendo ponderado as instruções de seus ministros malévolos, Kaṁsa, que estava atado às leis de Yamarāja e era privado de boa inteligência porque era um demônio, decidiu perseguir as pessoas santas, os *brāhmaṇas,* pois via nisto a única maneira de alcançar sua própria boa fortuna.

SIGNIFICADO

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura canta: *āpana karama, bhuñjāye śamana, kahaye locana dāsa.* Ao invés de aceitarem as boas instruções dos sábios e dos *śāstras,* os não-devotos ímpios agem caprichosamente, de acordo com seus próprios planos. Na verdade, entretanto, ninguém tem seus próprios planos porque todos estão atados às leis da natureza e devem agir de acordo com sua tendência na vida material condicionada. Portanto, a pessoa deve mudar sua própria decisão e seguir a decisão de Kṛṣṇa e dos devotos de Kṛṣṇa. Então, ela livra-se da punição infligida por Yamarāja. Kaṁsa não era uma pessoa que não recebera educação. De suas conversas com Vasudeva e Devakī, parece que ele conhecia tudo sobre as leis da natureza. Mas devido à sua associação com maus ministros, ele não pôde tomar uma decisão que lhe trouxesse bem-estar. Portanto, o *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.54) diz:

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

Se alguém deseja seu verdadeiro bem-estar, deve associar-se com devotos e pessoas santas e dessa maneira corrigir sua condição de vida material.

VERSO 44

सन्दिश्य साधुलोकस्य कदने कदनप्रियान् ।
कामरूपधरान् दिक्षु दानवान् गृहमाविशत् ॥४४॥

sandiśya sādhu-lokasya
kadane kadana-priyān
kāma-rūpa-dharān dikṣu
dānavān gṛham āviśat

sandiśya—após dar permissão; *sādhu-lokasya*—das pessoas santas; *kadane*—em perseguição; *kadana-priyān*—aos demônios, que eram muito hábeis em perseguir os outros; *kāma-rūpa-dharān*—que podiam assumir qualquer forma, de acordo com o próprio desejo deles; *dikṣu*—em todas as direções; *dānavān*—aos demônios; *gṛham āviśat*—Kaṁsa entrou em seu próprio palácio.

TRADUÇÃO

Esses demônios, os seguidores de Kaṁsa, eram hábeis em perseguir os outros, especialmente os vaiṣṇavas, e podiam assumir qualquer forma que desejassem. Após dar a esses demônios permissão para irem a qualquer parte e perseguirem as pessoas santas, Kaṁsa entrou em seu próprio palácio.

VERSO 45

ते वै रजःप्रकृतयस्तमसा मूढचेतसः ।
सतां विद्वेषमाचेरुरारादागतमृत्यवः ॥४५॥

te vai rajaḥ-prakṛtayas
tamasā mūḍha-cetasaḥ
satāṁ vidveṣam ācerur
ārād āgata-mṛtyavaḥ

te—todos os ministros assúricos; *vai*—na verdade; *rajaḥ-prakṛtayaḥ*—possuídos de paixão; *tamasā*—mergulhados na ignorância;

mūḍha-cetasaḥ—pessoas tolas; *satām*—de pessoas santas; *vidveṣam*—perseguição; *āceruḥ*—executaram; *ārāt āgata-mṛtyavaḥ*—a morte iminente já tendo se encarregado deles.

TRADUÇÃO

Transbordando de paixão e ignorância e não sabendo o que era bom ou mau para eles, os *asuras*, por quem esperava a morte iminente, começaram a perseguição às pessoas santas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.13):

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa a outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." As pessoas irresponsáveis, possuídas de paixão e ignorância, tolamente agem como não se deve agir (*nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma*). Mas todos devem conhecer os resultados das ações irresponsáveis, como se explica no próximo verso.

VERSO 46

आयुः श्रियं यशो धर्मं लोकानाशिष एव च ।
हन्ति श्रेयांसि सर्वाणि पुंसो महदतिक्रमः ॥४६॥

āyuḥ śriyaṁ yaśo dharmaṁ
lokān āśiṣa eva ca
hanti śreyāṁsi sarvāṇi
puṁso mahad-atikramaḥ

āyuḥ—a duração da vida; *śriyam*—beleza; *yaśaḥ*—fama; *dharmam*—religião; *lokān*—elevação aos planetas superiores; *āśiṣaḥ*—dádivas; *eva*—na verdade; *ca*—também; *hanti*—destrói; *śreyāṁsi*—bênçãos; *sarvāṇi*—todas; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *mahat-atikramaḥ*—acossando grandes personalidades.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, quando um homem persegue grandes almas, todas as suas bênçãos, sob a forma de longevidade, beleza, fama, religião, dádivas e promoção aos planetas superiores, são destruídas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atrocidades do rei Kaṁsa".*

CAPÍTULO CINCO

O encontro de Nanda Mahārāja e Vasudeva

Como se descreve neste capítulo, Nanda Mahārāja realizou mui pomposamente a cerimônia comemorativa do nascimento de seu filho recém-nascido. Então, ele foi até Kaṁsa para pagar os devidos impostos e encontrou-se com seu amigo íntimo Vasudeva.

Vṛndāvana inteira ficou muito jubilosa com o nascimento de Kṛṣṇa. Todos estavam dominados pela alegria. Portanto, o rei de Vraja, Mahārāja Nanda, quis realizar a cerimônia de nascimento do seu filho, e assim o fez. Durante o grande festival, Nanda Mahārāja deu em caridade a todos os presentes tudo o que eles desejaram. Após o festival, Nanda Mahārāja encarregou os vaqueiros de proteger Gokula e depois foi a Mathurā pagar a Kaṁsa os impostos legais. Em Mathurā, Nanda Mahārāja encontrou-se com Vasudeva. Nanda Mahārāja e Vasudeva eram irmãos, e Vasudeva louvou a boa fortuna de Nanda Mahārāja porque sabia que Kṛṣṇa aceitara Nanda Mahārāja como Seu pai. Quando Vasudeva indagou de Nanda Mahārāja sobre o bem-estar da criança, Nanda Mahārāja informou-lhe tudo sobre Vṛndāvana, e Vasudeva ficou muito satisfeito com isto, embora expressasse seu pesar porque os vários filhos de Devakī haviam sido mortos por Kaṁsa. Nanda Mahārāja consolou Vasudeva, dizendo que tudo acontece de acordo com o destino e quem sabe disso não fica consternado. Esperando muitas perturbações em Gokula, Vasudeva aconselhou então Nanda Mahārāja a não demorar-se em Mathurā, mas a regressar a Vṛndāvana o mais rápido possível. Assim, Nanda Mahārāja despediu-se de Vasudeva e regressou a Vṛndāvana com outros vaqueiros em seus carros de boi.

VERSOS 1-2

श्रीशुक उवाच

नन्दस्त्वात्मज उत्पन्ने जाताह्लादो महामनाः ।

आहूय विप्रान् वेदज्ञान् स्नातः शुचिरलङ्कृतः ॥ १ ॥

वाचयित्वा स्वस्त्ययनं जातकर्मात्मजस्य वै ।
कारयामास विधिवत् पितृदेवार्चनं तथा ॥ २ ॥

śrī-śuka uvāca
nandas tv ātmaja utpanne
jātāhlādo mahā-manāḥ
āhūya viprān veda-jñān
snātaḥ śucir alaṅkṛtaḥ

vācayitvā svastyayanaṁ
jāta-karmātmajasya vai
kārayām āsa vidhivat
pitṛ-devārcanaṁ tathā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *nandaḥ*—Mahārāja Nanda; *tu*—na verdade; *ātmaje*—seu filho; *utpanne*—tendo nascido; *jāta*—dominado; *āhlādaḥ*—por grande júbilo; *mahā-manāḥ*—que era magnânimo; *āhūya*—convidou; *viprān*—os *brāhmaṇas; veda-jñān*—que eram plenamente versados em conhecimento védico; *snātaḥ*—tomando um banho completo; *śuciḥ*—purificando-se; *alaṅkṛtaḥ*—vestindo-se com muito apuro, colocando adornos e roupas novas; *vācayitvā*—após fazer com que fossem recitados; *svasti-ayanam*—*mantras* védicos (pelos *brāhmaṇas*); *jāta-karma*—o festival do nascimento da criança; *ātmajasya*—de seu próprio filho; *vai*—na verdade; *kārayām āsa*—fez que se realizasse; *vidhi-vat*—de acordo com as regulações védicas; *pitṛ-deva-arcanam*—a adoração aos antepassados e semideuses; *tathā*—bem como.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Por natureza, Nanda Mahārāja era deveras magnânimo, e quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu como seu filho, ele ficou cheio de alegria. Portanto, após banhar-se e purificar-se e vestir-se adequadamente, ele convidou *brāhmaṇas* que sabiam recitar os *mantras* védicos. Após tomar as necessárias medidas para que esses *brāhmaṇas* qualificados recitassem auspiciosos hinos védicos, ele providenciou para que a cerimônia de nascimento de seu filho recém-nascido fosse celebrada nos padrões védicos, de acordo com as regras e regulações, e também promoveu a adoração aos semideuses e antepassados.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta o significado das palavras *nandas tu.* A palavra *tu,* diz ele, não é usada para encerrar a sentença, pois, não havendo *tu,* a sentença é completa. Logo, a palavra *tu* é usada com um propósito diferente. Embora Kṛṣṇa aparecesse como filho de Devakī, Devakī e Vasudeva não desfrutaram do *jāta-karma,* o festival da cerimônia de nascimento. Ao contrário, essa cerimônia foi promovida por Nanda Mahārāja, como se afirma aqui (*nandas tv ātmaja utpanne jātāhlādo mahā-manāḥ*). Quando Nanda Mahārāja encontrou-se com Vasudeva, Vasudeva não pôde revelar: "Teu filho Kṛṣṇa na verdade é meu filho. DEle, és apenas outro tipo de pai: espiritual." Devido ao temor que sentia de Kaṁsa, Vasudeva não pôde realizar o festival do nascimento de Kṛṣṇa. Nanda Mahārāja, entretanto, tirou pleno proveito dessa oportunidade.

A cerimônia *jāta-karma* pode ocorrer quando o cordão umbilical, que liga a criança à placenta, é cortado. Entretanto, visto que Kṛṣṇa foi levado por Vasudeva à casa de Nanda Mahārāja, de que jeito poderia isto acontecer? A este respeito, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deseja provar com evidência apresentada em muitos *śāstras* que Kṛṣṇa realmente nasceu como filho de Yaśodā antes do nascimento de Yogamāyā, que portanto é descrita como a irmã mais nova do Senhor. Muito embora haja muitas dúvidas sobre o corte do cordão umbilical, e muito embora talvez isso não tenha ocorrido, quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, esses eventos são tidos como reais. Das narinas de Brahmā, Kṛṣṇa apareceu como Varāhadeva, e portanto Brahmā é descrito como o pai de Varāhadeva. Também significativas são as palavras *kārayām āsa vidhivat.* Estando tomado de alegria por causa do nascimento de seu filho, Nanda Mahārāja não viu se o cordão foi cortado ou não. Assim, ele realizou a cerimônia com muita pompa. De acordo com a opinião de algumas autoridades, Kṛṣṇa de fato nasceu como filho de Yaśodā. Em todo caso, sem que se levem em conta compreensões materiais, pode-se aceitar que a cerimônia em que Nanda Mahārāja celebra o nascimento de Kṛṣṇa foi adequada. Portanto, em toda parte, esta cerimônia é conhecida como Nandotsava.

VERSO 3

धेनूनां नियुते प्रादाद् विप्रेभ्यः समलङ्कृते ।
तिलाद्रीन् सप्त रत्नौघशातकौम्भाम्बरावृतान् ॥ ३ ॥

dhenūnāṁ niyute prādād
viprebhyaḥ samalaṅkṛte
tilādrīn sapta ratnaugha-
śātakaumbhāmbarāvṛtān

dhenūnām—de vacas leiteiras; *niyute*—dois milhões; *prādāt*—deu em caridade; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; samalaṅkṛte*—completamente decoradas; *tila-adrīn*—colinas de cereais; *sapta*—sete; *ratna-ogha-śātakaumbha-ambara-āvṛtān*—cobertas com jóias e roupas incrustadas com ouro.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja deu dois milhões de vacas, completamente decoradas com roupas e jóias, em caridade aos *brāhmaṇas*. Ele também deu-lhes sete colinas de cereais, cobertas com jóias e com roupas decoradas com incrustações de ouro.

VERSO 4

कालेन स्नानशौचाभ्यां संस्कारैस्तपसेज्यया ।
शुध्यन्ति दानैः सन्तुष्ट्या द्रव्याण्यात्मात्मविद्यया ॥ ४ ॥

kālena snāna-śaucābhyāṁ
saṁskārais tapasejyayā
śudhyanti dānaiḥ santuṣṭyā
dravyāṇy ātmātma-vidyayā

kālena—com o decorrer do tempo (a terra e outras coisas materiais purificam-se); *snāna-śaucābhyām*—banhando-se (o corpo purifica-se) e através da limpeza (as coisas sujas purificam-se); *saṁskāraiḥ*—através dos processos purificatórios (o nascimento purifica-se); *tapasā*—através da austeridade (os sentidos purificam-se); *ijyayā*—através da adoração (os *brāhmaṇas* purificam-se); *śudhyanti*—purificam-se; *dānaiḥ*—através da caridade (a riqueza purifica-se); *santuṣṭyā*—através da satisfação (a mente purifica-se); *dravyāṇi*—todas as posses

materiais, tais como vacas, terra e ouro; *ātmā*—a alma (purifica-se); *ātma-vidyayā*—através da auto-realização.

TRADUÇÃO

Ó rei, com o passar do tempo, a terra e as outras posses materiais purificam-se; banhando-se, o corpo purifica-se; e através da limpeza, as coisas sujas purificam-se. Através de cerimônias purificatórias, o nascimento purifica-se; através da austeridade, os sentidos purificam-se; e através da adoração e caridade oferecida aos *brāhmaṇas*, as posses materiais purificam-se. Através da satisfação, a mente purifica-se e através da auto-realização, ou consciência de Kṛṣṇa, a alma purifica-se.

SIGNIFICADO

Esses são preceitos sástricos segundo os quais alguém pode purificar tudo de acordo com a civilização védica. A menos que seja purificado, o que quer que usemos nos encherá de contaminação. Há cinco mil anos, na Índia, inclusive em aldeias como a de Mahārāja Nanda, as pessoas sabiam como purificar as coisas, e assim até mesmo a vida material eles desfrutavam sem contaminação.

VERSO 5

सौमङ्गल्यगिरो विप्राः सूतमागधवन्दिनः ।
गायकाश्च जगुर्नेदुर्भेर्यो दुन्दुभयो मुहुः ॥ ५ ॥

saumaṅgalya-giro viprāḥ
sūta-māgadha-vandinaḥ
gāyakāś ca jagur nedur
bheryo dundubhayo muhuḥ

saumaṅgalya-giraḥ—cujo canto de *mantras* e hinos purificava o ambiente com sua vibração; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; sūta*—peritos em recitar todas as histórias; *māgadha*—peritos em recitar as histórias de famílias reais especiais; *vandinaḥ*—recitadores profissionais gerais; *gāyakāḥ*—cantores; *ca*—bem como; *jaguḥ*—cantavam; *neduḥ*—vibrava; *bheryaḥ*—uma espécie de instrumento musical; *dundubhayaḥ*—uma espécie de instrumento musical; *muhuḥ*—constantemente.

TRADUÇÃO

Os *brāhmaṇas* recitaram hinos védicos auspiciosos, que purificaram o ambiente com sua vibração. Os peritos em recitar antigas histórias como os *Purāṇas,* os peritos em recitar as histórias das famílias reais, e todos os recitadores gerais declamaram, enquanto cantores cantavam e muitas espécies de instrumentos musicais, como *bherīs* e *dundubhis,* eram tocadas em acompanhamento.

VERSO 6

व्रजः सम्मृष्टसंसिक्तद्वाराजिरगृहान्तरः ।
चित्रध्वजपताकास्रक्चैलपल्लवतोरणैः ॥ ६ ॥

vrajaḥ sammṛṣṭa-saṁsikta-
dvārājira-gṛhāntaraḥ
citra-dhvaja-patākā-srak-
caila-pallava-toraṇaiḥ

vrajaḥ—a terra ocupada por Nanda Mahārāja; *sammṛṣṭa*—muito bem limpa; *saṁsikta*—muito bem lavada; *dvāra*—todas as portas ou entradas; *ajira*—pátios; *gṛha-antaraḥ*—tudo dentro da casa; *citra*—variados; *dhvaja*—de festões; *patākā*—de bandeiras; *srak*—de guirlandas de flores; *caila*—de pedaços de tecido; *pallava*—das folhas das mangueiras; *toraṇaiḥ*—(decorada) por portões em diferentes lugares.

TRADUÇÃO

Vrajapura, a residência de Nanda Mahārāja, estava plenamente decorada com muitas variedades de festões e bandeiras, e em diferentes lugares, construíram-se porteiras com muitas variedades de guirlandas de flores, pedaços de tecido e folha de manga. Os pátios, os portões que davam para as ruas e tudo o que ficava situado dentro dos aposentos das casas foram perfeitamente varridos e lavados.

VERSO 7

गावो वृषा वत्सतरा हरिद्रातैलरूषिताः ।
विचित्रधातुबर्हस्रग्वस्त्रकाञ्चनमालिनः ॥ ७ ॥

gāvo vṛṣā vatsatarā
haridrā-taila-rūṣitāḥ
vicitra-dhātu-barhasrag-
vastra-kāñcana-mālinaḥ

gāvaḥ—as vacas; *vṛṣāḥ*—os touros; *vatsatarāḥ*—os bezerros; *haridrā*—com uma mistura de cúrcuma; *taila*—e óleo; *rūṣitāḥ*—todos os seus corpos untados; *vicitra*—decoradas variedades de; *dhātu*—minerais coloridos; *barha-srak*—guirlandas de pena de pavão; *vastra*—roupas; *kāñcana*—adornos de ouro; *mālinaḥ*—estando decorados com guirlandas.

TRADUÇÃO

As vacas, os touros e os bezerros foram intensamente untados com uma mistura de cúrcuma e óleo, à qual se acrescentaram muitas variedades de minerais. Suas cabeças foram enfeitadas com penas de pavão, e eles foram enguirlandados e cobertos com roupas e adornos de ouro.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.44), a Suprema Personalidade de Deus ensina que *kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma-svabhāvajam:* "A agricultura, a proteção às vacas e o comércio são trabalhos para os quais os *vaiśyas* estão qualificados." Nanda Mahārāja pertencia à comunidade *vaiśya,* a comunidade agrícola. Nestes versos, explica-se como proteger as vacas e mostra-se quão rica era essa comunidade. Dificilmente podemos imaginar que as vacas, touros e bezerros recebessem um tratamento tão esmerado e fossem tão bem decorados com roupas e preciosos adornos de ouro. Quão felizes eles eram! Como se descreve em outra passagem do *Bhāgavatam,* durante a época de Mahārāja Yudhiṣṭhira, as vacas eram tão felizes que costumavam ensopar o campo de pastagem com leite. Eis a civilização indiana. Entretanto, no mesmo lugar, Índia, Bhāratavarṣa, quantas pessoas estão sofrendo porque abandonaram o modo de vida védico e deixaram de compreender os ensinamentos do *Bhagavad-gītā!*

VERSO 8

महार्हवस्त्राभरणकञ्चुकोष्णीषभूषिताः ।
गोपाः समाययू राजन् नानोपायनपाणयः ॥ ८ ॥

mahārha-vastrābharaṇa-
kañcukoṣṇīṣa-bhūṣitāḥ
gopāḥ samāyayū rājan
nānopāyana-pāṇayaḥ

mahā-arha—extremamente valiosas; *vastra-ābharaṇa*—com roupas e adornos; *kañcuka*—com uma determinada espécie de roupa usada em Vṛndāvana; *uṣṇīṣa*—com turbantes; *bhūṣitāḥ*—estando bem vestidos; *gopāḥ*—todos os vaqueiros; *samāyayuḥ*—vieram ali; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *nānā*—vários; *upāyana*—presentes; *pāṇayaḥ*—segurando em suas mãos.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, os vaqueiros vestiram-se mui opulentamente, usando valiosos adornos e roupas, tais como casacos e turbantes. Decorados dessa maneira e carregando vários presentes em suas mãos, eles dirigiram-se à casa de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Quando consideramos a condição em que o antigo agricultor vivia nas aldeias, podemos ver quão opulento ele era devido à simples produção agrícola e proteção às vacas. Entretanto, como no momento atual a agricultura foi negligenciada e deixou-se de proteger as vacas, o agricultor está sofrendo horrivelmente e usa farrapos remendados. Esta é a diferença entre a histórica Índia e a Índia dos dias atuais. Através de atividades atrozes, *ugra-karma,* como estamos eliminando a oportunidade oferecida por uma civilização humana!

VERSO 9

गोप्यश्चाकर्ण्य मुदिता यशोदायाः सुतोद्भवम् ।
आत्मानं भूषयाञ्चक्रुर्वस्त्राकल्पाञ्जनादिभिः ॥ ९ ॥

gopyaś cākarṇya muditā
yaśodāyāḥ sutodbhavam
ātmānaṁ bhūṣayāṁ cakrur
vastrākalpāñjanādibhiḥ

gopyaḥ—a comunidade feminina, as esposas dos vaqueiros; *ca*—também; *ākarṇya*—após ouvirem; *muditāḥ*—ficaram muito alegres; *yaśodāyāḥ*—de mãe Yaśodā; *suta-udbhavam*—o nascimento de um menino; *ātmānam*—pessoalmente; *bhūṣayām cakruḥ*—muito bem vestidas para participarem do festival; *vastra-ākalpa-añjana-ādibhiḥ*—com roupas adequadas, adornos, ungüento negro, e assim por diante.

TRADUÇÃO

As *gopīs,* as esposas dos vaqueiros, ficaram muito satisfeitas ao ouvir que mãe Yaśodā dera à luz um filho, e começaram a enfeitar-se primorosamente com roupas adequadas, adornos, ungüento negro para os olhos, e assim por diante.

VERSO 10

नवकुङ्कुमकिञ्जल्कमुखपङ्कजभूतयः ।
बलिभिस्त्वरितं जग्मुः पृथुश्रोण्यश्चलत्कुचाः ॥१०॥

nava-kuṅkuma-kiñjalka-
mukha-paṅkaja-bhūtayaḥ
balibhis tvaritaṁ jagmuḥ
pṛthu-śroṇyaś calat-kucāḥ

nava-kuṅkuma-kiñjalka—com açafrão e flor de *kuṅkuma* que acabara de desabrochar; *mukha-paṅkaja-bhūtayaḥ*—apresentando extraordinária beleza em seus rostos de lótus; *balibhiḥ*—com presentes em suas mãos; *tvaritam*—às pressas; *jagmuḥ*—foram (à casa de mãe Yaśodā); *pṛthu-śroṇyaḥ*—tendo quadris volumosos, que atestam a beleza feminina; *calat-kucāḥ*—seus seios desenvolvidos moviam-se.

TRADUÇÃO

Estando seus rostos de lótus extraordinariamente belos, decorados com açafrão e *kuṅkuma* frescos, as esposas dos vaqueiros precipitaram-se para a casa de mãe Yaśodā com presentes em suas mãos. Devido à beleza natural, as esposas tinham quadris e seios volumosos, que se moviam à medida que elas corriam.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros e as mulheres das aldeias levavam uma vida muito natural, e as mulheres desenvolviam uma beleza feminina espontânea, com quadris e seios volumosos. Porque na civilização moderna as mulheres não levam uma vida natural, seus quadris e seus seios não atingem esse completo desenvolvimento espontâneo. Devido a uma vida artificial, as mulheres perderam sua beleza natural, embora aleguem ser independentes e avançadas em civilização material. Esta descrição das mulheres aldeãs dá um claro exemplo do contraste que existe entre a vida natural e a vida artificial de uma sociedade condenada, como a dos países ocidentais, onde a beleza do *topless* e do *bottomless* pode ser facilmente adquirida em clubes e lojas e usada nas propagandas destinadas ao público. A palavra *balibhiḥ* dá a entender que essas mulheres carregavam em pratos feitos de ouro moedas de ouro, colares de jóias, roupas finas, grama fresca, polpa de sândalo, guirlandas de flores e outras dessas oferendas. Essas oferendas chamam-se *bali.* As palavras *tvaritaṁ jagmuḥ* indicam quão felizes ficaram as mulheres da aldeia ao compreenderem que mãe Yaśodā dera à luz uma encantadora criança conhecida como Kṛṣṇa.

VERSO 11

गोप्यः सुमृष्टमणिकुण्डलनिष्ककण्ठ्य-
श्चित्राम्बराः पथि शिखाच्युतमाल्यवर्षाः ।
नन्दालयं सवलया व्रजतीर्विरेजु-
र्व्यालोलकुण्डलपयोधरहारशोभाः ॥११॥

gopyaḥ sumṛṣṭa-maṇi-kuṇḍala-niṣka-kaṇṭhyaś
citrāmbarāḥ pathi śikhā-cyuta-mālya-varṣāḥ
nandālayaṁ sa-valayā vrajatīr virejur
vyālola-kuṇḍala-payodhara-hāra-śobhāḥ

gopyaḥ—as *gopīs; su-mṛṣṭa*—muito ofuscantes; *maṇi*—feitos de jóias; *kuṇḍala*—usando brincos; *niṣka-kaṇṭhyaḥ*—e tendo pequenos pingentes e broches dependurados em seus pescoços; *citra-ambarāḥ*—vestidas com muitas variedades de bordados coloridos; *pathi*—a caminho da casa de Yaśodāmayī; *śikhā-cyuta*—caía de seus cabelos;

mālya-varṣāḥ—uma chuva de guirlandas de flores; *nanda-ālayam*—rumo à casa de Mahārāja Nanda; *sa-valayāḥ*—com pulseiras em seus braços; *vrajatīḥ*—enquanto iam (com essa indumentária); *virejuḥ*—elas pareciam belíssimas; *vyālola*—agitando-se; *kuṇḍala*—com brincos; *payodhara*—com seios; *hāra*—com guirlandas de flores; *śobhāḥ*—que pareciam tão belas.

TRADUÇÃO

Nas orelhas das *gopīs,* reluziam brincos de jóias brilhantemente polidas, e de seus pescoços pendiam broches de metal. Seus braços estavam decorados com pulseiras, suas vestes tinham cores variadas, e de seus cabelos, as flores caíam sobre a rua como chuva. Assim, enquanto se dirigiam à casa de Mahārāja Nanda, as *gopīs,* com seus brincos, seios e guirlandas agitando-se, ostentavam uma beleza reluzente.

SIGNIFICADO

A descrição das *gopīs,* que iam dar as boas-vindas a Kṛṣṇa na casa de Mahārāja Nanda, é especialmente significativa. As *gopīs* não eram mulheres comuns, mas expansões da potência de prazer de Kṛṣṇa, como se descreve no *Brahma-saṁhitā:*

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(5.37)

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(5.29)

Aonde quer que Ele vá, Kṛṣṇa é sempre adorado pelas *gopīs.* Portanto, Kṛṣṇa é tão vividamente descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Śrī Caitanya Mahāprabhu também descreveu Kṛṣṇa dessa maneira: *ramyā kācid upāsanā vrajavadhū-vargeṇa yā kalpitā.* Todas as *gopīs* iam oferecer seus presentes a Kṛṣṇa porque elas são associadas eternas

do Senhor. Daí, as *gopīs* ficaram mais felizes com a notícia do aparecimento de Kṛṣṇa em Vṛndāvana.

VERSO 12

ता आशिषः प्रयुञ्जानाश्चिरं पाहीति बालके ।
हरिद्राचूर्णतैलाद्भिः सिञ्चन्त्योऽजनमुज्जगुः ॥१२॥

tā āśiṣaḥ prayuñjānāś
ciraṁ pāhīti bālake
haridrā-cūrṇa-tailādbhiḥ
siñcantyo 'janam ujjaguḥ

tāḥ—todas as mulheres, as esposas e filhas dos vaqueiros; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *prayuñjānāḥ*—oferecendo; *ciram*—por um longo tempo; *pāhi*—que Te tornes o rei de Vraja e mantenhas todos os seus habitantes; *iti*—assim; *bālake*—a criança recém-nascida; *haridrā-cūrṇa*—pó de cúrcuma; *taila-adbhiḥ*—misturado com óleo; *siñcantyaḥ*—borrifando com; *ajanam*—a Suprema Personalidade de Deus, que é não-nascido; *ujjaguḥ*—ofereceram orações.

TRADUÇÃO

Oferecendo bênçãos à criança recém-nascida, Kṛṣṇa, as esposas e filhas dos vaqueiros disseram: "Que Te tornes rei de Vraja e durante um longo tempo mantenhas todos os seus habitantes." Elas borrifaram com uma mistura de pó de cúrcuma, óleo e água o não-nascido Senhor Supremo e ofereceram suas orações.

VERSO 13

अवाद्यन्त विचित्राणि वादित्राणि महोत्सवे ।
कृष्णे विश्वेश्वरेऽनन्ते नन्दस्य व्रजमागते ॥१३॥

avādyanta vicitrāṇi
vāditrāṇi mahotsave
kṛṣṇe viśveśvare 'nante
nandasya vrajam āgate

avādyanta—vibravam em celebração ao filho de Vasudeva; *vicitrāṇi*—vários; *vāditrāṇi*—instrumentos musicais; *mahā-utsave*—no grande festival; *kṛṣṇe*—quando o Senhor Kṛṣṇa; *viśva-īśvare*—o mestre de toda a manifestação cósmica; *anante*—ilimitadamente; *nandasya*—de Mahārāja Nanda; *vrajam*—ao local de pastagem; *āgate*—assim chegara.

TRADUÇÃO

Agora que o onipenetrante e ilimitado Senhor Kṛṣṇa, o mestre da manifestação cósmica, chegara à quinta de Mahārāja Nanda, várias espécies de instrumentos musicais ressoavam para celebrar o grande festival.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." Sempre que uma vez em cada dia de Brahmā, Kṛṣṇa vem, Ele aparece na casa de Nanda Mahārāja, em Vṛndāvana. Kṛṣna é o mestre de toda a criação (*sarva-loka-maheśvaram*). Portanto, não apenas nas cercanias da fazenda de Nanda Mahārāja, mas em todo o Universo — e em todos os outros Universos — sons musicais celebraram a auspiciosa chegada do Senhor.

VERSO 14

गोपाः परस्परं हृष्टा दधिक्षीरघृताम्बुभिः ।
आसिञ्चन्तो विलिम्पन्तो नवनीतैश्च चिक्षिपुः ॥१४॥

gopāḥ parasparaṁ hṛṣṭā
dadhi-kṣīra-ghṛtāmbubhiḥ
āsiñcanto vilimpanto
navanītaiś ca cikṣipuḥ

gopāḥ—os vaqueiros; *parasparam*—uns aos outros; *hṛṣṭāḥ*—estando tão satisfeitos; *dadhi*—com coalhada; *kṣīra*—com leite condensado; *ghṛta-ambubhiḥ*—com água misturada com manteiga; *āsiñcantaḥ*—borrifando; *vilimpantaḥ*—besuntando; *navanītaiḥ ca*—e com manteiga; *cikṣipuḥ*—eles atiravam uns nos outros.

TRADUÇÃO

Com alegria, os vaqueiros comemoraram o grande festival, borrifando os corpos uns dos outros com uma mistura de coalhada, leite condensado, manteiga e água. Eles atiravam manteiga uns nos outros e com ela besuntavam os corpos uns dos outros.

SIGNIFICADO

Através desta afirmação, é fácil entender que, há cinco mil anos, não havia apenas bastante leite, manteiga e coalhada para comer, beber e cozinhar, mas também, quando ocorria um festival, lançava-se tudo isso uns nos outros, sem restrição. Não existia limite para a quantidade de leite, manteiga, coalhada e outros produtos semelhantes, usados na sociedade humana. Todos tinham um amplo suprimento de leite, e usando-o em muitas variedades de preparações lácteas, as pessoas mantinham perfeita saúde em convívio com a natureza e assim desfrutavam da vida em consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 15–16

नन्दो महामनास्तेभ्यो वासोऽलङ्कारगोधनम् ।
सूतमागधवन्दिभ्यो येऽन्ये विद्योपजीविनः ॥१५॥
तैस्तैः कामैरदीनात्मा यथोचितमपूजयत् ।
विष्णोराराधनार्थाय स्वपुत्रस्योदयाय च ॥१६॥

nando mahā-manās tebhyo
vāso 'laṅkāra-go-dhanam
sūta-māgadha-vandibhyo
ye 'nye vidyopajīvinaḥ
tais taiḥ kāmair adīnātmā
yathocitam apūjayat
viṣṇor ārādhanārthāya
sva-putrasyodayāya ca

nandaḥ—Mahārāja Nanda; *mahā-manāḥ*—que entre os vaqueiros era a mais correta de todas as pessoas; *tebhyaḥ*—aos vaqueiros; *vāsaḥ*—roupas; *alaṅkāra*—adornos; *go-dhanam*—e vacas; *sūta-māgadha-vandibhyaḥ*—aos *sūtas* (os recitadores profissionais das histórias antigas), aos *māgadhas* (os recitadores profissionais das histórias das dinastias reais) e aos *vandīs* (cantores gerais de orações); *ye anye*—bem como a outros; *vidyā-upajīvinaḥ*—que ganhavam sua subsistência com base em qualificações educacionais; *taiḥ taiḥ*—com o que quer que; *kāmaiḥ*—melhora dos desejos; *adīna-ātmā*—Mahārāja Nanda, que era tão magnânimo; *yathā-ucitam*—como era adequado; *apūjayat*—adorou-os ou satisfê-los; *viṣṇoḥ ārādhana-arthāya*—com o propósito de agradar ao Senhor Viṣṇu; *sva-putrasya*—de seu próprio filho; *udayāya*—para o aperfeiçoamento em todo os sentidos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A magnânima personalidade Mahārāja Nanda deu roupas, adornos e vacas em caridade aos vaqueiros para agradar ao Senhor Viṣṇu, e com isto ele melhorou em todos os sentidos a condição de seu próprio filho. Ele fez caridade aos *sūtas, māgadhas, vandīs* e aos homens de todas as outras profissões, de acordo com seu grau de educação, e satisfez o desejo de todos.

SIGNIFICADO

Embora tenha virado moda falar de *daridra-nārāyaṇa,* as palavras *viṣṇor ārādhanārthāya* não significam que as pessoas a quem Nanda Mahārāja satisfez nessa grande cerimônia eram Viṣṇus. Eles não eram *daridra,* tampouco eram Nārāyaṇa. Ao contrário, eram devotos de Nārāyaṇa, e através de suas qualificações educacionais, eram capazes de satisfazer Nārāyaṇa. Logo, satisfazê-los era uma maneira indireta de satisfazer o Senhor Viṣṇu. *Mad-bhakta-pūjābhyadhikā* (*Bhāg.* 11.19.21). O Senhor diz: "Adorar Meus devotos é melhor do que adorar-Me diretamente." O sistema *varṇāśrama* presta-se inteiramente a *viṣṇu-ārādhana,* adoração ao Senhor Viṣṇu. *Varṇāśrama-mācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān/ viṣṇur ārādhyate* (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9). A meta última da vida consiste em a pessoa satisfazer o

Senhor Viṣṇu, o Senhor Supremo. O homem incivilizado ou o materialista, entretanto, não conhecem essa meta da vida. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* (*Bhāg.* 7.5.31). Nosso verdadeiro interesse próprio consiste em satisfazer o Senhor Viṣṇu. Deixar de satisfazer o Senhor Viṣṇu para tentar ser feliz através de medidas materiais (*bahir-artha-māninaḥ*) não é o caminho que traz felicidade. Porque Viṣṇu é a raiz de tudo, se Viṣṇu está satisfeito, todos ficam satisfeitos; em particular, os filhos e membros familiares de alguém tornam-se felizes em todos os aspectos. Nanda Mahārāja cuidava em que seu filho recém-nascido fosse feliz. Era isto o que ele tinha em mente. Portanto, ele quis satisfazer o Senhor Viṣṇu, e para satisfazer o Senhor Viṣṇu, era necessário satisfazer seus devotos, tais como os *brāhmaṇas* eruditos, os *māgadhas* e os *sūtas*. Logo, de maneira indireta, em última análise, era ao Senhor Viṣṇu que se deveria satisfazer.

VERSO 17

रोहिणी च महाभागा नन्दगोपाभिनन्दिता ।
व्यचरद् दिव्यवासस्रक्कण्ठाभरणभूषिता ॥१७॥

rohiṇī ca mahā-bhāgā
nanda-gopābhinanditā
vyacarad divya-vāsa-srak-
kaṇṭhābharaṇa-bhūṣitā

rohiṇī—Rohiṇī, a mãe de Baladeva; *ca*—também; *mahā-bhāgā*—a afortunadíssima mãe de Baladeva (deveras afortunada por ter a oportunidade de criar Kṛṣṇa e Balarāma juntos); *nanda-gopā-abhinanditā*—sendo prestigiada por Mahārāja Nanda e mãe Yaśodā; *vyacarat*—estava ocupada em deslocar-se de um a outro lugar; *divya*—belo; *vāsa*—com um vestido; *srak*—com uma guirlanda; *kaṇṭha-ābharaṇa*—e com um adorno cobrindo o pescoço; *bhūṣitā*—decorada.

TRADUÇÃO

A afortunadíssima Rohiṇī, mãe de Baladeva, foi prestigiada por Nanda Mahārāja e Yaśodā, e por isso também vestiu-se com esmero e decorou-se com um colar, uma guirlanda e outros adornos. Ela estava ocupada em deslocar-se de um a outro lugar para receber as mulheres que vieram participar do festival.

SIGNIFICADO

Rohiṇī, outra esposa de Vasudeva, também vivia aos cuidados de Nanda Mahārāja com seu filho Baladeva. Porque seu esposo era prisioneiro de Kaṁsa, ela sentia-se bastante infeliz, porém, na ocasião de Kṛṣṇa-janmāṣṭamī, Nandotsava, quando Nanda Mahārāja deu roupas e adornos aos outros, ele também deu a Rohiṇī roupas e adornos suntuosos, para que ela pudesse participar do festival. Assim, ela também estava ocupada em receber as visitantes. Devido à sua boa fortuna de ser capaz de criar Kṛṣṇa e Balarāma juntos, ela é descrita como *mahā-bhāgā,* grandemente afortunada.

VERSO 18

तत आरभ्य नन्दस्य व्रजः सर्वसमृद्धिमान् ।
हरेर्निवासात्मगुणै रमाक्रीडमभून्नृप ॥१८॥

tata ārabhya nandasya
vrajaḥ sarva-samṛddhimān
harer nivāsātma-guṇai
ramākrīḍam abhūn nṛpa

tataḥ ārabhya—a partir de então; *nandasya*—de Mahārāja Nanda; *vrajaḥ*—Vrajabhūmi, a terra onde se protegem e criam vacas; *sarva-samṛddhimān*—tornou-se opulenta com todas as espécies de riqueza; *hareḥ nivāsa*—da residência da Suprema Personalidade de Deus; *ātma-guṇaiḥ*—através das qualidades transcendentais; *ramā-ākrīḍam*—o lugar onde a deusa da fortuna executa seus passatempos; *abhūt*—tornou-se; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, o lar de Nanda Mahārāja é eternamente a morada da Suprema Personalidade de Deus e de Suas qualidades transcendentais e portanto sempre está naturalmente favorecido com toda a opulência e riqueza. No entanto, com o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa ali, começou a ser o lugar onde a deusa da fortuna executa seus passatempos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.29): *lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.* A morada de Kṛṣṇa sempre é servida por centenas e milhares de deusas da fortuna. Aonde quer que Kṛṣṇa vá, a deusa da fortuna naturalmente reside com Ele. A principal deusa da fortuna é Śrīmatī Rādhārāṇī. Logo, o fato de Kṛṣṇa aparecer na terra de Vraja indicava que a principal deusa da fortuna, Rādhārāṇī, também apareceria ali mui brevemente. A morada de Nanda Mahārāja já era opulenta, e visto que Kṛṣṇa aparecera, tudo iria contribuir para que ela tivesse completa opulência.

VERSO 19

गोपान् गोकुलरक्षायां निरूप्य मथुरां गतः ।
नन्दः कंसस्य वार्षिक्यं करं दातुं कुरूद्वह ॥१९॥

gopān gokula-rakṣāyāṁ
nirūpya mathurāṁ gataḥ
nandaḥ kaṁsasya vārṣikyaṁ
karaṁ dātuṁ kurūdvaha

gopān—os vaqueiros; *gokula-rakṣāyām*—para proteger o Estado de Gokula; *nirūpya*—após designar; *mathurām*—a Mathurā; *gataḥ*—foi; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *kaṁsasya*—de Kaṁsa; *vārṣikyam*—impostos anuais; *karam*—a parte do lucro; *dātum*—pagar; *kuru-udvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit, melhor protetor da dinastia Kuru.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Em seguida, meu querido rei Parīkṣit, ó melhor protetor da dinastia Kuru, Nanda Mahārāja, tendo designado os vaqueiros locais para proteger Gokula, foi a Mathurā para pagar ao rei Kaṁsa os impostos anuais.

SIGNIFICADO

Visto que a matança de bebês já era um fato conhecido, Nanda Mahārāja receava muito o perigo por que passava seu filho recém-nascido. Assim, ele designou os vaqueiros locais para protegerem seu lar e seu filho. Ele queria ir imediatamente a Mathurā para pagar

os impostos que devia e também oferecer algum presente para salvaguardar seu filho recém-nascido. Para a proteção da criança, ele adorara vários semideuses e antepassados e dera caridade capaz de satisfazer a todos. Igualmente, Nanda Mahārāja queria não apenas pagar a Kaṁsa os impostos anuais, mas também oferecer-lhe algum presente que o deixasse satisfeito. Sua única preocupação era proteger seu filho transcendental, Kṛṣṇa.

VERSO 20

वसुदेव उपश्रुत्य भ्रातरं नन्दमागतम् ।
ज्ञात्वा दत्तकरं राज्ञे ययौ तदवमोचनम् ॥२०॥

vasudeva upaśrutya
bhrātaraṁ nandam āgatam
jñātvā datta-karaṁ rājñe
yayau tad-avamocanam

vasudevaḥ—Vasudeva; *upaśrutya*—quando ouviu; *bhrātaram*—que seu querido amigo e irmão; *nandam*—Nanda Mahārāja; *āgatam*—viera a Mathurā; *jñātvā*—quando soube; *datta-karam*—e já pagara os impostos; *rājñe*—ao rei; *yayau*—ele foi; *tat-avamocanam*—à residência de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Ao ficar sabendo que Nanda Mahārāja, seu queridíssimo amigo e irmão, viera a Mathurā e já pagara os impostos a Kaṁsa, Vasudeva foi até a residência de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Vasudeva e Nanda Mahārāja eram tão intimamente ligados que viviam como irmãos. Ademais, as anotações de Śrīpāda Madhvācārya ensinam que Vasudeva e Nanda Mahārāja eram irmãos por parte de pai. O pai de Vasudeva, Śūrasena, casou-se com uma jovem *vaiśya,* e dela nasceu Nanda Mahārāja. Mais tarde, o próprio Nanda Mahārāja casou-se com uma jovem *vaiśya,* Yaśodā. Portanto, sua família é célebre como família *vaiśya,* e Kṛṣṇa, identificando-Se como seu filho, executava as atividades *vaiśyas* (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyam*). Balarāma representa a lavra de terra para agricultura e portanto sempre

carrega um arado em Sua mão, ao passo que Kṛṣṇa apascenta as vacas e por isso carrega uma flauta em Sua mão. Logo, os dois irmãos representam *kṛṣi-rakṣya* e *go-rakṣya.*

VERSO 21

तं दृष्ट्वा सहसोत्थाय देहः प्राणमिवागतम् ।
प्रीतः प्रियतमं दोर्भ्यां सस्वजे प्रेमविह्वलः ॥२१॥

taṁ dṛṣṭvā sahasotthāya
dehaḥ prāṇam ivāgatam
prītaḥ priyatamaṁ dorbhyāṁ
sasvaje prema-vihvalaḥ

tam—a ele (Vasudeva); *dṛṣṭvā*—vendo; *sahasā*—subitamente; *ut-thāya*—levantando-se; *dehaḥ*—o mesmo corpo; *prāṇam*—vida; *iva*—como que; *āgatam*—retornara; *prītaḥ*—assim satisfeito; *priya-tamam*—seu querido amigo e irmão; *dorbhyām*—com seus dois braços; *sasva-je*—abraçou; *prema-vihvalaḥ*—dominado pelo amor e afeição.

TRADUÇÃO

Ao tomar conhecimento de que Vasudeva viera, Nanda Mahārāja ficou dominado pelo amor e afeição, sentindo-se tão satisfeito como se seu corpo tivesse recuperado a vida. Subitamente vendo Vasudeva ali presente, ele levantou-se e abraçou-o com ambos os braços.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja era mais velho do que Vasudeva. Portanto, Nanda Mahārāja abraçou-o e Vasudeva ofereceu-lhe *namaskāra.*

VERSO 22

पूजितः सुखमासीनः पृष्ट्वानामयमादृतः ।
प्रसक्तधीः स्वात्मजयोरिदमाह विशाम्पते ॥२२॥

pūjitaḥ sukhaṁ āsīnaḥ
pṛṣṭvānāmayam ādṛtaḥ
prasakta-dhīḥ svātmajayor
idam āha viśāmpate

pūjitaḥ—Vasudeva tendo sido tão amorosamente recebido; *sukham āsīnaḥ*—recebendo um lugar para sentar-se confortavelmente: *pṛṣ-ṭvā*—perguntando; *anāmayam*—perguntas muito auspiciosas; *ādṛ-taḥ*—sendo honrado e recebido com respeito; *prasakta-dhīḥ*—por ser muito apegado; *sva-ātmajayoḥ*—a seus dois filhos, Kṛṣṇa e Bala-rāma; *idam*—o seguinte; *āha*—perguntou; *viśām-pate*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, tendo honrosamente recebido essas boas-vindas de Nanda Mahārāja, Vasudeva sentou-se mui tranqüilamente e perguntou sobre seus dois próprios filhos, pois sentia imenso amor por eles.

VERSO 23

दिष्ट्या भ्रातः प्रवयस इदानीमप्रजस्य ते ।
प्रजाशाया निवृत्तस्य प्रजा यत् समपद्यत ॥२३॥

diṣṭyā bhrātaḥ pravayasa
idānīm aprajasya te
prajāśāyā nivṛttasya
prajā yat samapadyata

diṣṭyā—é por grande fortuna; *bhrātaḥ*—ó meu querido irmão; *pravayasaḥ*—de ti, cuja idade agora é bem avançada; *idānīm*—no momento atual; *aprajasya*—de alguém que não teve um filho antes; *te*—de ti; *prajā-āśāyāḥ nivṛttasya*—de alguém que quase perdera a esperança de ter um filho nessa idade; *prajā*—um filho; *yat*—o que quer que; *samapadyata*—foi obtido por acaso.

TRADUÇÃO

Meu querido irmão Nanda Mahārāja, em idade tão avançada ainda não tinhas absolutamente nenhum filho e perdeste toda a esperança de que algum dia virias a ter um. Portanto, é sinal de grande fortuna que agora tenhas um filho.

SIGNIFICADO

Em idade avançada, geralmente não se pode gerar um filho do sexo masculino. Se por acaso alguém dessa idade gera um filho, a

criança é em geral uma menina. Assim, Vasudeva perguntou indiretamente a Nanda Mahārāja se ele de fato gerara um menino ou uma menina. Vasudeva sabia que Yaśodā dera à luz uma menina, que ele roubara e trocara por um menino. Este era um grande segredo, e Vasudeva queria averiguar se esse segredo já era conhecido por Nanda Mahārāja. Ao perguntar, entretanto, ele tinha confiança de que ainda permanecia oculto o segredo graças ao qual o nascimento de Kṛṣṇa e o fato de Ele ter sido posto aos cuidados de Yaśodā eram fenômenos desconhecidos. Não havia perigo, uma vez que Kaṁsa pelo menos não poderia saber o que aconteceu.

VERSO 24

दिष्ट्या संसारचक्रेऽस्मिन् वर्तमानः पुनर्भवः ।
उपलब्धो भवानद्य दुर्लभं प्रियदर्शनम् ॥२४॥

diṣṭyā saṁsāra-cakre 'smin
vartamānaḥ punar-bhavaḥ
upalabdho bhavān adya
durlabhaṁ priya-darśanam

diṣṭyā—também é por grande fortuna; *saṁsāra-cakre asmin*—neste mundo de nascimentos e mortes; *vartamānaḥ*—embora eu exista; *punaḥ-bhavaḥ*—meu encontro contigo é exatamente como outro nascimento; *upalabdhaḥ*—sendo obtido por mim; *bhavān*—tu; *adya*—hoje; *durlabham*—embora isso nunca fosse acontecer; *priya-darśanam*—ver-te novamente, meu querido amigo e irmão.

TRADUÇÃO

Também é devido à boa fortuna que estou te vendo. Tendo obtido esta oportunidade, sinto-me como se tivesse voltado a nascer. Muito embora alguém esteja presente neste mundo, neste mundo material, encontrar-se com amigos íntimos e parentes queridos é extremamente difícil.

SIGNIFICADO

Vasudeva fora aprisionado por Kaṁsa, e portanto, embora presente em Mathurā, durante muitos anos ele foi incapaz de ver Nanda Mahārāja. Por isso, quando eles se reencontraram, Vasudeva considerou esse encontro como outro nascimento.

VERSO 25

नैकत्र प्रियसंवासः सुहृदां चित्रकर्मणाम् ।
ओघेन व्यूह्यमानानां प्लवानां स्रोतसो यथा ॥२५॥

naikatra priya-saṁvāsaḥ
suhṛdāṁ citra-karmaṇām
oghena vyūhyamānānāṁ
plavānāṁ srotaso yathā

na—não; *ekatra*—em um lugar; *priya-saṁvāsaḥ*—vivendo juntos com queridos amigos e parentes; *suhṛdām*—de amigos; *citra-karmaṇām*—de todos nós que tivemos muitas variedades de reações ao nosso *karma* passado; *oghena*—pela força; *vyūhyamānānām*—arrastados; *plavānām*—de gravetos e outros objetos que flutuam na água; *srotasaḥ*—das ondas; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Muitas tábuas e gravetos, incapazes de permanecerem juntos, são arrastados pela força das ondas de um rio. Igualmente, embora estejamos intimamente relacionados com amigos e membros familiares, somos incapazes de permanecer juntos devido às nossas várias ações passadas e devido às ondas do tempo.

SIGNIFICADO

Vasudeva lamentava-se porque ele e Nanda Mahārāja não podiam viver juntos. Afinal, como eles poderiam viver juntos? Vasudeva adverte que todos nós, mesmo que intimamente relacionados, somos arrastados pelas ondas do tempo, de acordo com os resultados do *karma* passado.

VERSO 26

कच्चित् पशव्यं निरुजं भूर्यम्बुतृणवीरुधम् ।
बृहद्वनं तदधुना यत्रास्से त्वं सुहृद्वृतः ॥२६॥

kaccit paśavyaṁ nirujaṁ
bhūry-ambu-tṛṇa-vīrudham
bṛhad vanaṁ tad adhunā
yatrāsse tvaṁ suhṛd-vṛtaḥ

kaccit—se; *paśavyam*—proteção às vacas; *nirujam*—sem dificuldades ou doenças; *bhūri*—suficiente; *ambu*—água; *tṛṇa*—grama; *vīrudham*—plantas; *bṛhat vanam*—a grande floresta; *tat*—todos esses arranjos existem ali; *adhunā*—agora; *yatra*—onde; *āsse*—vives; *tvam*—tu; *suhṛt-vṛtaḥ*—cercado por amigos.

TRADUÇÃO

Meu querido amigo Nanda Mahārāja, na região onde vives com teus amigos, é a floresta favorável aos animais, as vacas? Espero que não haja nenhuma doença ou inconveniência. A região deve estar repleta de água, grama e outros vegetais.

SIGNIFICADO

Para a felicidade humana, deve-se cuidar dos animais, especialmente das vacas. Vasudeva, portanto, perguntou se se dava a devida atenção aos animais onde Nanda Mahārāja vivia. Para a adequada conquista da felicidade humana, devem-se tomar medidas para a proteção às vacas. Isto significa que deve haver florestas e pastos adequados, cheios de grama e água. Se os animais são felizes, haverá um bom suprimento de leite, e os seres humanos se beneficiarão, obtendo muitos produtos lácteos que lhes propiciarão uma vida feliz. Como se prescreve no *Bhagavad-gītā* (18.44): *kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma-sva-bhāvajam.* Sem dar aos animais condições a eles favoráveis, como a sociedade humana poderá ser feliz? É um grande pecado o fato de as pessoas estarem criando gado para enviá-lo ao matadouro. Através desse empreendimento demoníaco, elas estão arruinando sua oportunidade de uma vida verdadeiramente humana. Porque não estão dando importância alguma às instruções de Kṛṣṇa, o avanço de sua suposta civilização parece-se com as maluquices de homens em um asilo de lunáticos.

VERSO 27

भ्रातर्मम सुतः कच्चिन्मात्रा सह भवद्व्रजे ।
तातं भवन्तं मन्वानो भवद्भ्यामुपलालितः ॥२७॥

bhrātar mama sutaḥ kaccin
mātrā saha bhavad-vraje

tātaṁ bhavantaṁ manvāno
bhavadbhyām upalālitaḥ

bhrātaḥ—meu querido irmão; *mama*—meu; *sutaḥ*—filho (Baladeva, nascido de Rohiṇī); *kaccit*—se; *mātrā saha*—com Sua mãe, Rohiṇī; *bhavat-vraje*—em tua casa; *tātam*—como pai; *bhavantam*—a ti; *manvānaḥ*—considerando; *bhavadbhyām*—por ti e por tua esposa, Yaśodā; *upalālitaḥ*—sendo devidamente criado.

TRADUÇÃO

Meu filho Baladeva, sendo criado por ti e por tua esposa, Yaśodādevī, considera-vos pai e mãe. Está ele vivendo mui pacificamente em teu lar com Sua verdadeira mãe, Rohiṇī?

VERSO 28

पुंसस्त्रिवर्गो विहितः सुहृदो ह्यनुभावितः ।
न तेषु क्लिश्यमानेषु त्रिवर्गोऽर्थाय कल्पते ॥२८॥

puṁsas tri-vargo vihitaḥ
suhṛdo hy anubhāvitaḥ
na teṣu kliśyamāneṣu
tri-vargo 'rthāya kalpate

puṁsaḥ—de uma pessoa; *tri-vargaḥ*—as três metas da vida (religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *vihitaḥ*—prescritas de acordo com as cerimônias ritualísticas védicas; *suhṛdaḥ*—para com os parentes e amigos; *hi*—na verdade; *anubhāvitaḥ*—quando estão devidamente situados; *na*—não; *teṣu*—neles; *kliśyamāneṣu*—se eles estão realmente em alguma dificuldade; *tri-vargaḥ*—essas três metas da vida; *arthāya*—para algum propósito; *kalpate*—assim se tornam.

TRADUÇÃO

Quando os amigos e parentes de alguém estão devidamente situados, sua religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, como se descreve nos textos védicos, são benéficos. Caso contrário, se os amigos e parentes estão aflitos, estes três elementos não podem oferecer felicidade alguma.

SIGNIFICADO

Vasudeva constrangidamente informou a Nanda Mahārāja que, embora tivesse esposa e filhos, não podia desempenhar apropriadamente seu dever de mantê-los e por isso era infeliz.

VERSO 29

श्रीनन्द उवाच
अहो ते देवकीपुत्राः कंसेन बहवो हताः ।
एकावशिष्टावरजा कन्या सापि दिवं गता ॥२९॥

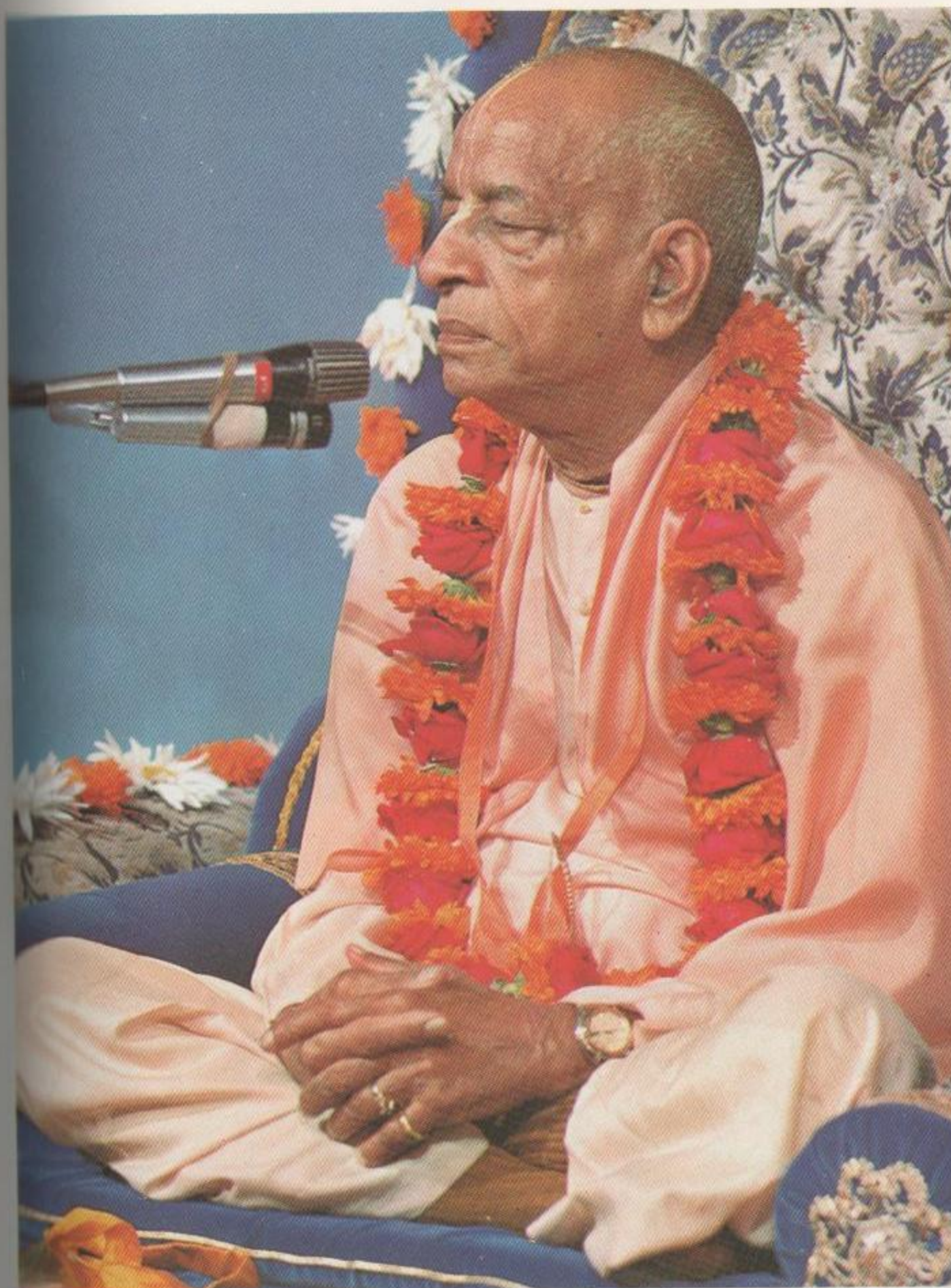
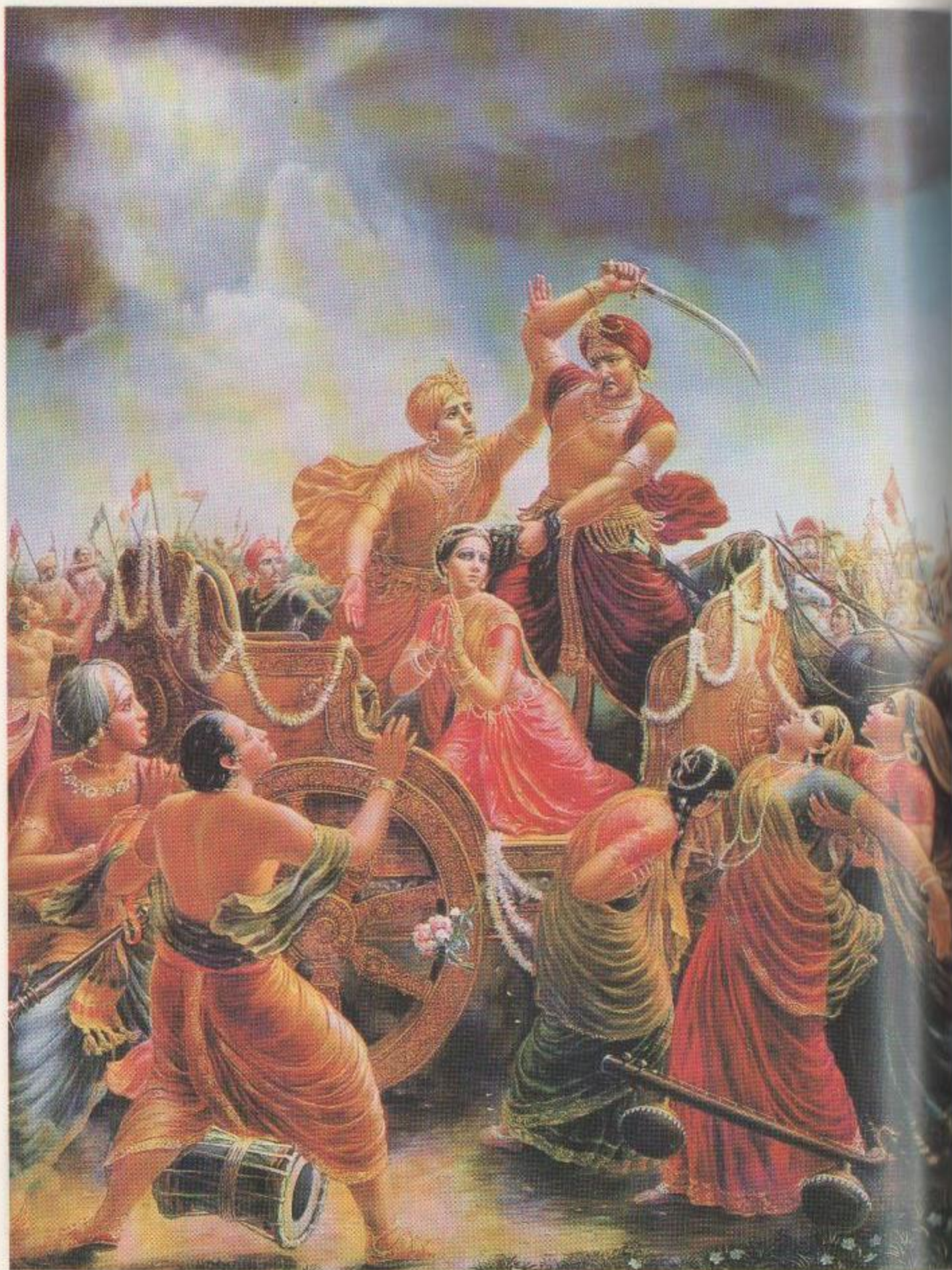
śrī-nanda uvāca
aho te devakī-putrāḥ
kaṁsena bahavo hatāḥ
ekāvaśiṣṭāvarajā
kanyā sāpi divaṁ gatā

śrī-nandaḥ uvāca—Nanda Mahārāja disse; *aho*—oh!; *te*—teus; *devakī-putrāḥ*—todos os filhos de tua esposa Devakī; *kaṁsena*—pelo rei Kaṁsa; *bahavaḥ*—muitos; *hatāḥ*—foram mortos; *ekā*—uma; *avaśiṣṭā*—criança restante; *avarajā*—a mais jovem entre todos eles; *kanyā*—também uma filha; *sā api*—ela também; *divam gatā*—foi aos planetas celestiais.

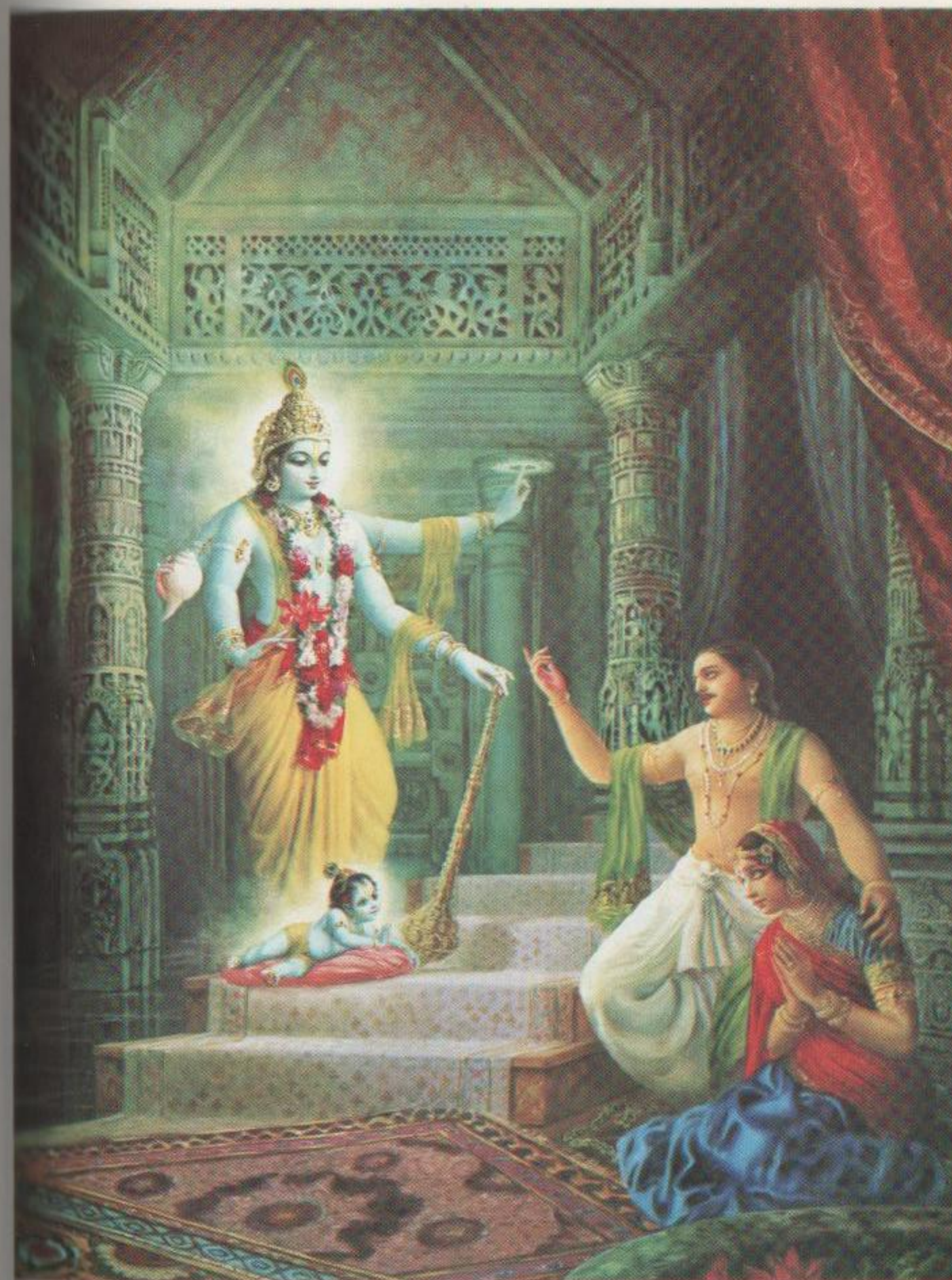
TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja disse: Oh! o rei Kaṁsa matou tantos de teus filhos, nascidos de Devakī! E tua única filha, a caçula, entrou nos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Ao compreender por intermédio de Nanda Mahārāja que o mistério do nascimento de Kṛṣṇa e de Ele ser trocado pela filha de mãe Yaśodā ainda não fora revelado, Vasudeva ficou feliz de que tudo estivesse ocorrendo a contento. Ao dizer que a filha de Vasudeva, sua filha caçula, fora aos planetas celestiais, Nanda Mahārāja deu a entender que não sabia que essa filha nascera de Yaśodā e que Vasudeva a trocara por Kṛṣṇa. Com isto, as dúvidas de Vasudeva extinguiram-se.

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-Ācārya da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

KAṀSA TENTA ASSASINAR SUA IRMÃ

Ao ouvir o augúrio predizendo sua morte, o pecaminoso Kaṁsa agarrou os cabelos de Devakī e ergueu sua espada a fim de decepar-lhe a cabeça.

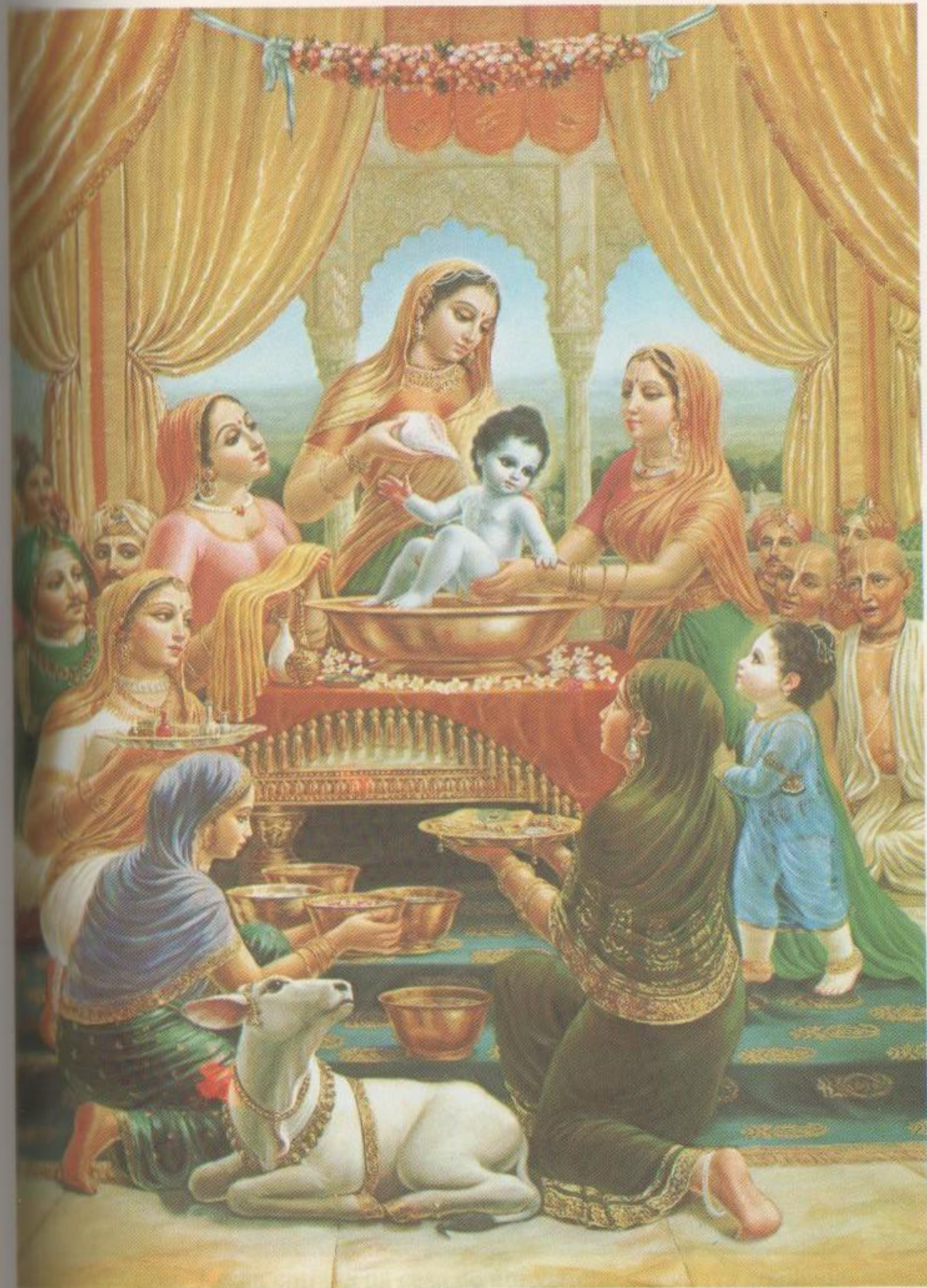
(10. 1. 34-35)

O SENHOR KṚṢṆA APARECE COMO UM BEBÊ

Tendo instruído Seu pai e Sua mãe, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, transformou-Se em Sua forma original como bebezinho.

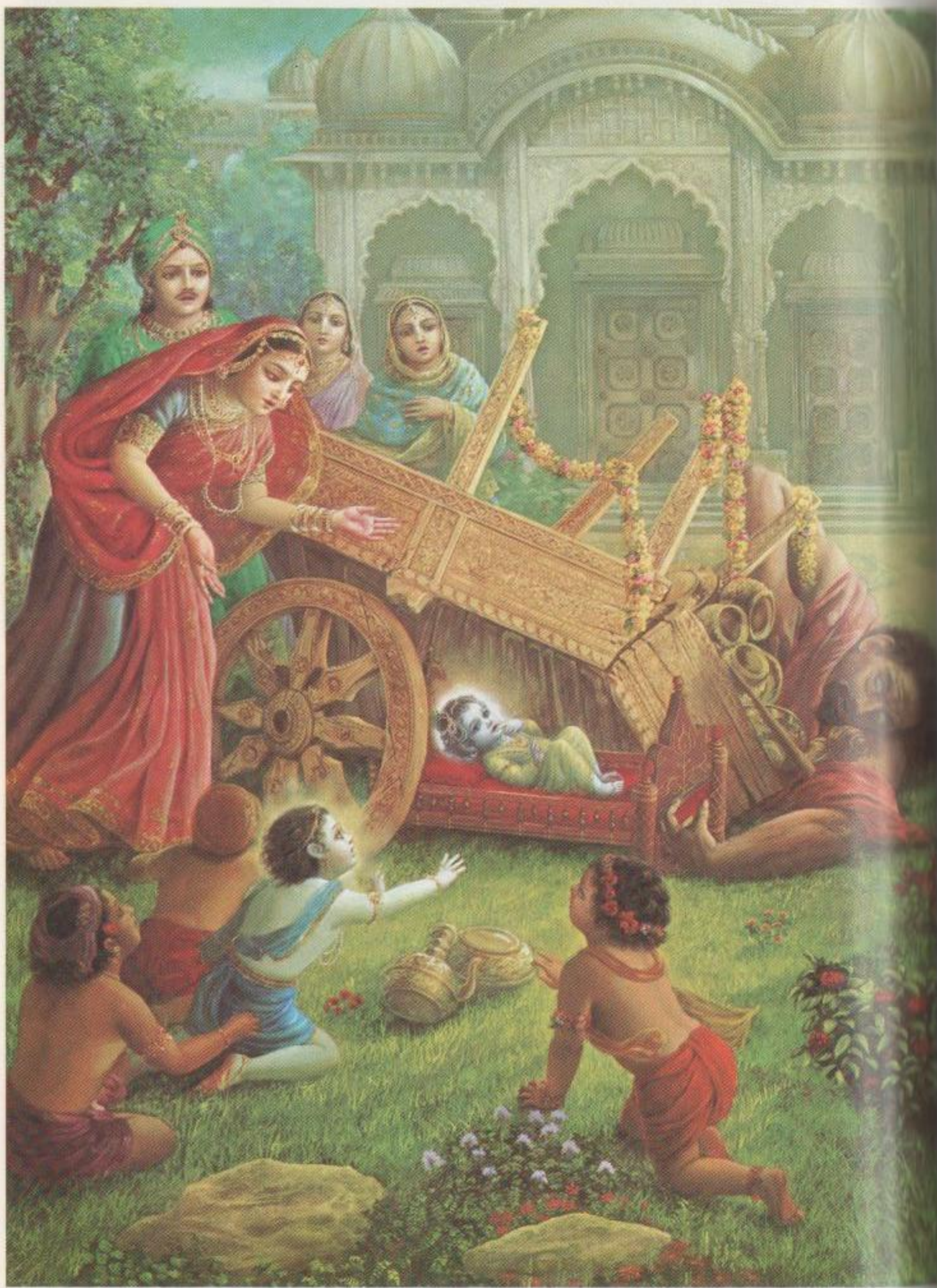
(10. 3. 7-45)

A CERIMÔNIA NATALÍCIA DE KṚṢṆA

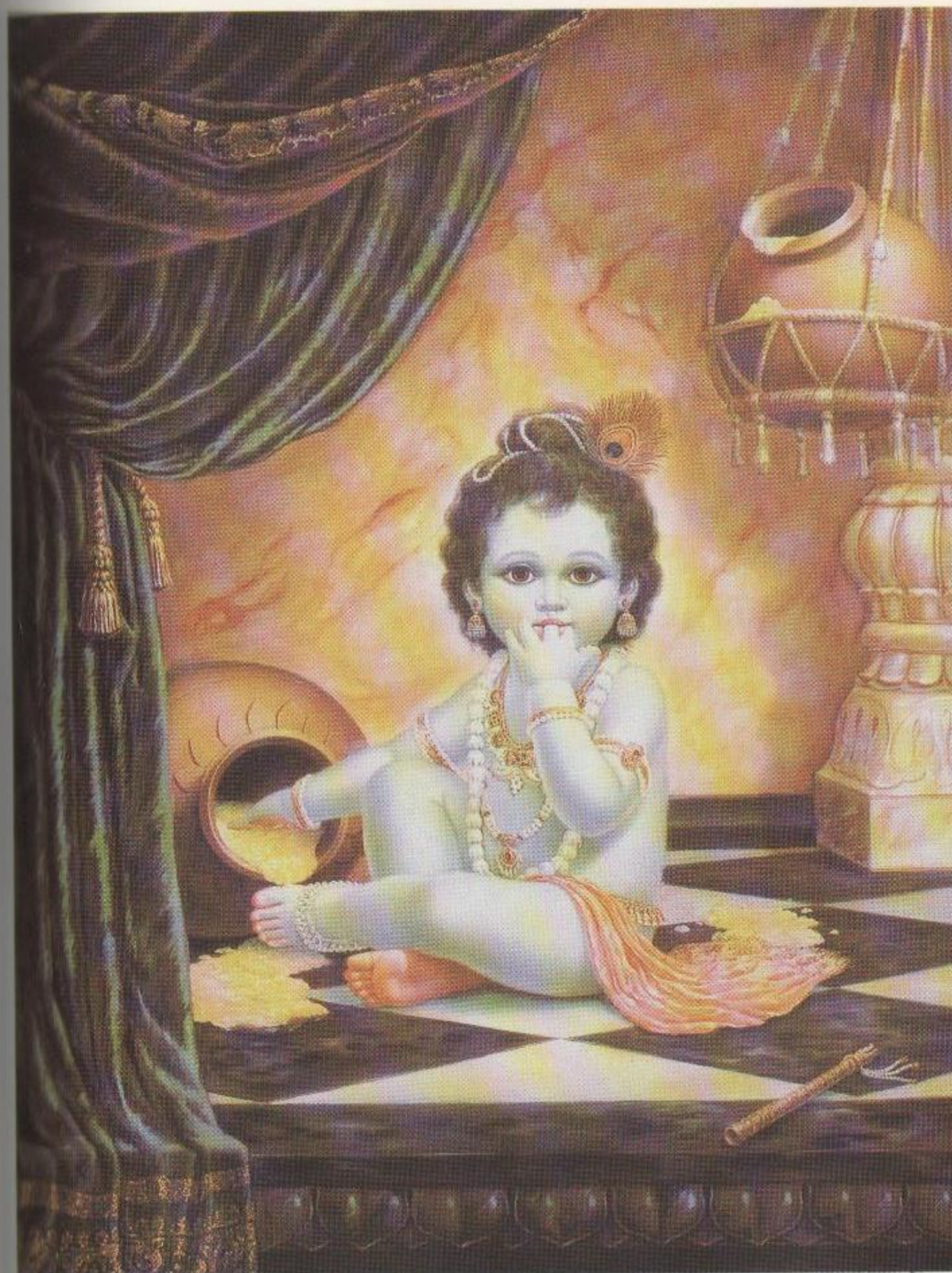
O magnânimo Nanda Mahārāja, cheio de alegria com o nascimento de seu filho, organizou uma cerimônia védica de nascimento.

(10. 5. 1-12)

A CERIMÔNIA DE BANHO DO SENHOR

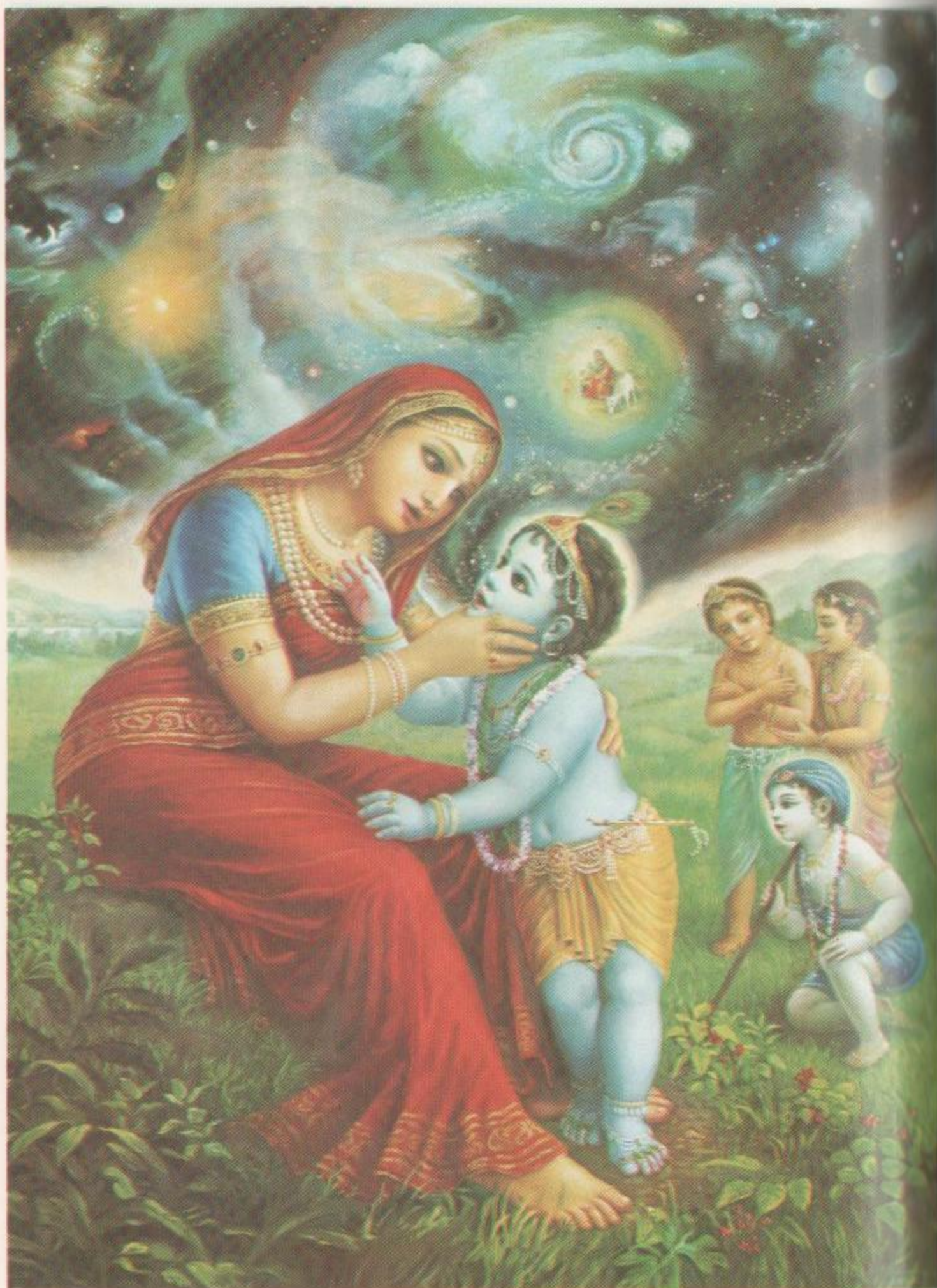
Quando Kṛṣṇa fez três meses, mãe Yaśodā preparou uma cerimônia de banho chamada *utthāna*, quando a criança sai de casa pela primeira vez.

(10. 7. 4)

KṚṢṆA EXTERMINA O DEMÔNIO CARRINHO

De repente, Kṛṣṇa lançou Suas pernas para cima e bateu no carrinho, e embora Suas pernas fossem muito delicadas, o carrinho virou com violência e desmoronou-se.

(10. 7. 6-9)

KṚṢṆA ROUBA OS LATICÍNIOS DOS VIZINHOS

Às vezes, Kṛṣṇa entrava na casa de um vizinho e roubava coalhada, manteiga e leite. Então os vaqueiros ficavam irados, mas quando Kṛṣṇa sorria, eles esqueciam tudo.

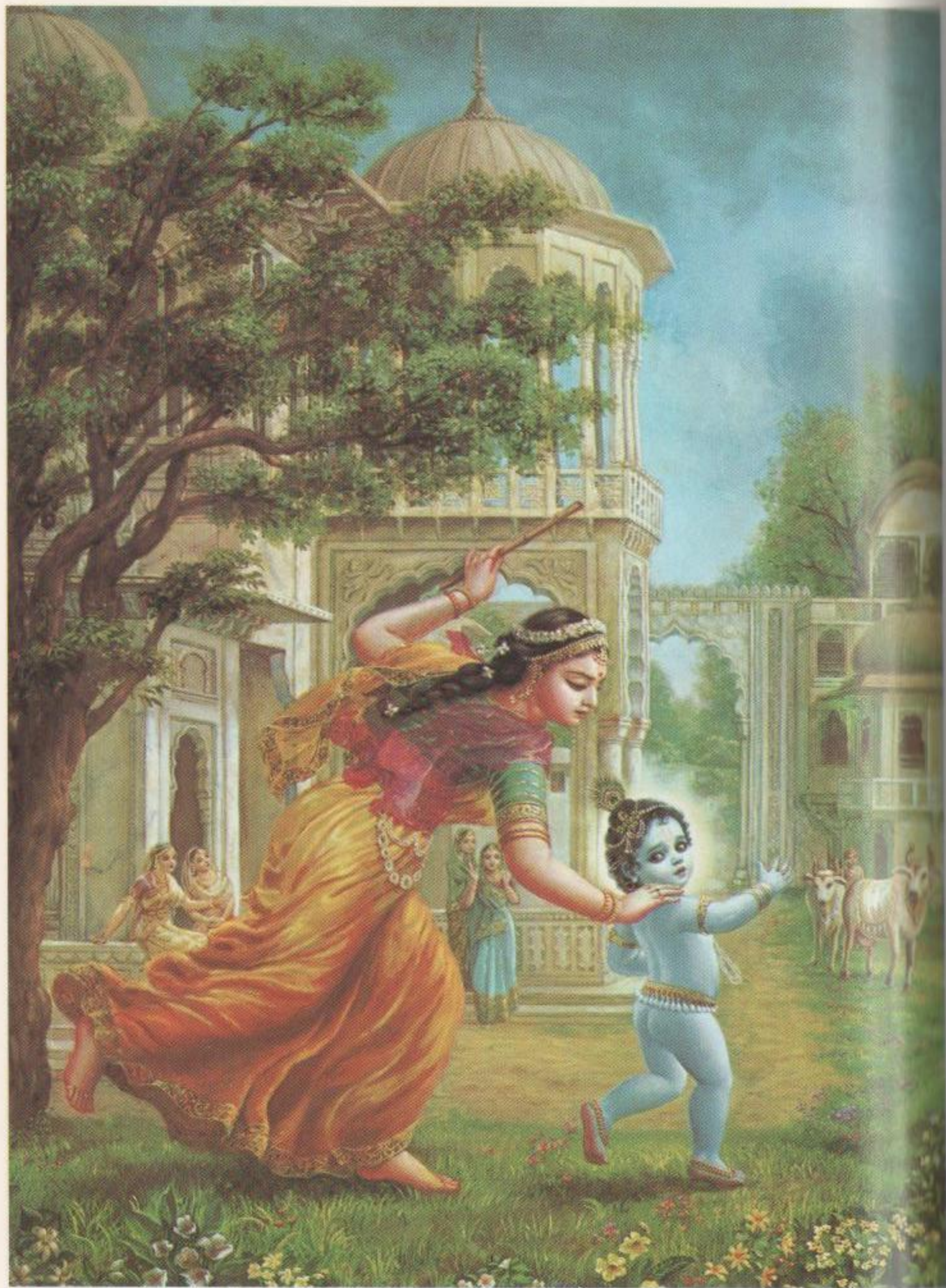
(10. 8. 29)

KṚṢṆA MOSTRA O UNIVERSO EM SUA BOCA

Quando Kṛṣṇa abriu bem Sua boca,
mãe Yaśodā pôde ver dentro dela a criação inteira, todas as entidades, o espaço exterior e todos os sistemas planetários.

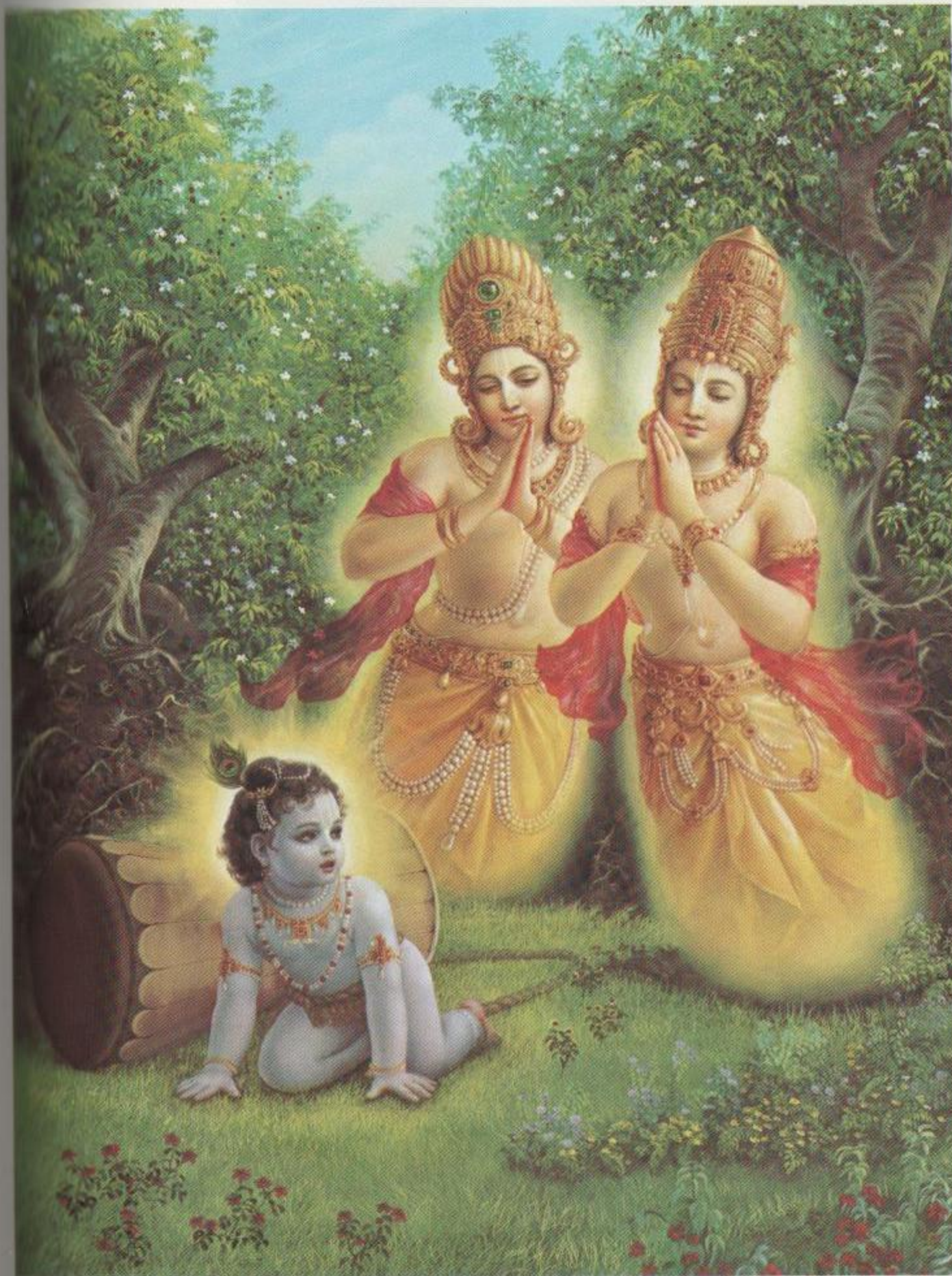
(10. 8. 32-39)

OS LADRÕES DE MANTEIGA

Às vezes, Kṛṣṇa e Balarāma entravam furtivamente no depósito, roubavam iogurte e manteiga e davam-nos aos macacos. Numa dessas ocasiões, mãe Yaśodā pegou-os em flagrante.

(10. 9. 7-8)

MÃE YAŚODĀ CASTIGA KṚṢṆA

O bebê Kṛṣṇa fugiu de mãe Yaśodā como se estivesse muito temeroso. Por fim, devido ao grande amor de mãe Yaśodā, Kṛṣṇa permitiu que ela O capturasse.

(10. 9. 6-10)

KṚṢṆA LIBERTA OS DOIS SEMIDEUSES

Um dia, após roubar manteiga, Kṛṣṇa permitiu que mãe Yaśodā O amarrasse a um pilão. Puxando o pilão, Kṛṣṇa derrubou duas árvores *arjuna*, que, ao caírem, deram lugar a duas grandes e brilhantes personalidades.

(10. 10. 24-28)

KṚṢṆA CARREGA AS SANDÁLIAS DE SEU PAI

Às vezes, Nanda Mahārāja pedia que Kṛṣṇa lhe trouxesse suas sandálias de madeira e Kṛṣṇa, aparentemente com grande dificuldade, punha as sandálias de madeira na cabeça e as levava ao pai.

(10. 11. 8)

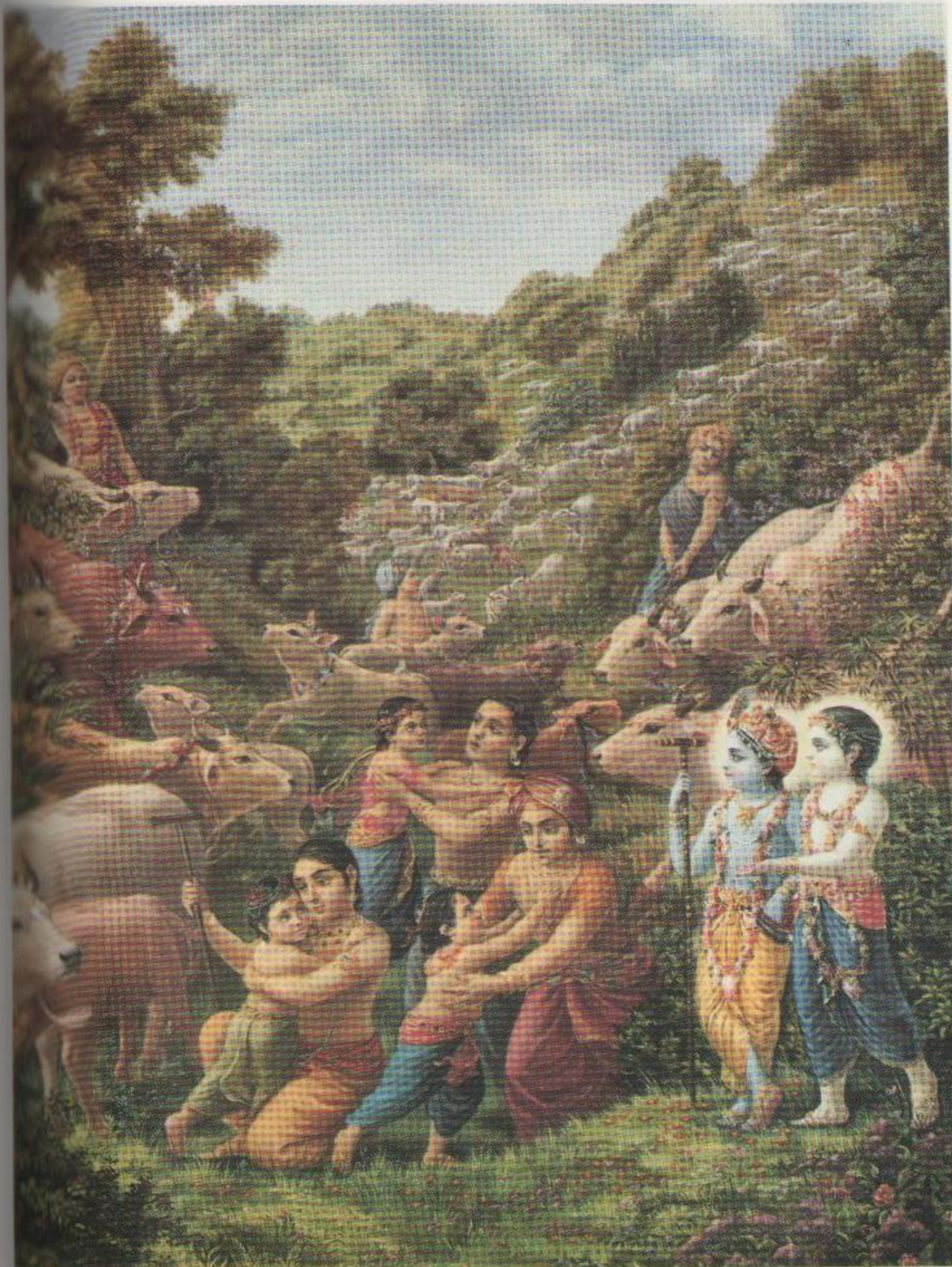
KṚṢṆA CONFRONTA O DEMÔNIO BAKA

Os vaqueirinhos assustaram-se ao ver Bakāsura, o demônio sob a forma de pato, que, vindo ao reservatório, engoliu Kṛṣṇa num instante.

(10. 11. 46-48)

AGHĀSURA TENTA ENGOLIR KṚṢṆA

O demônio Aghāsura assumiu a forma de um píton gigante. Ele abriu a boca como uma grande caverna e deitou-se na estrada, aguardando para engolir Kṛṣṇa e Seus amigos.

(10. 12. 13-32)

OS VAQUEIROS ENCONTRAM-SE COM SEUS FILHOS

Do alto da colina de Govardhana, as vacas viram seus bezerros pastando embaixo, então desceram correndo para alimentá-los. Os vaqueiros correram atrás das vacas, mas ao verem seus filhos, sentiram grande afeição por eles.

(10. 13. 29-33)

BRAHMĀ OFERECE ORAÇÕES A KṚṢṆA

Com a mente em plena concentração, o corpo tremendo e com voz vacilante, o Senhor Brahmā mui humildemente passou a oferecer orações ao Senhor Kṛṣṇa.

(10. 13. 61-64)

VERSO 30

नूनं ह्यदृष्टनिष्ठोऽयमदृष्टपरमो जनः ।
अदृष्टमात्मनस्तत्त्वं यो वेद न स मुह्यति ॥३०॥

nūnaṁ hy adṛṣṭa-niṣṭho 'yam
adṛṣṭa-paramo janaḥ
adṛṣṭam ātmanas tattvaṁ
yo veda na sa muhyati

nūnam—decerto; *hi*—na verdade; *adṛṣṭa*—imperceptível; *niṣṭhaḥ ayam*—algo termina ali; *adṛṣṭa*—o destino imperceptível; *paramaḥ*—último; *janaḥ*—toda entidade viva dentro deste mundo material; *adṛṣṭam*—esse destino; *ātmanaḥ*—de alguém; *tattvam*—a verdade última; *yaḥ*—qualquer pessoa que; *veda*—saiba; *na*—não; *saḥ*—ela; *muhyati*—confunde-se.

TRADUÇÃO

Todo homem decerto é controlado pelo destino, que determina os resultados de suas atividades fruitivas. Em outras palavras, cada qual tem filhos ou filhas devido ao imperceptível destino, e quando os filhos ou filhas deixam de estar presentes, isso também deve-se ao imperceptível destino. O destino é o controlador último de todos. Aquele que sabe disso nunca se confunde.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja consolou seu irmão mais novo, Vasudeva, dizendo que, em última análise, o destino é responsável por tudo. Vasudeva não deveria ficar infeliz pelo fato de seus muitos filhos terem sido mortos por Kaṁsa ou pelo fato de a última criança, a filha, ter ido aos planetas celestiais.

VERSO 31

श्रीवसुदेव उवाच
करो वै वार्षिको दत्तो राज्ञे दृष्टा वयं च वः ।
नेह स्थेयं बहुतिथं सन्त्युत्पाताश्च गोकुले ॥३१॥

śrī-vasudeva uvāca
karo vai vārṣiko datto
rājñe dṛṣṭā vayaṁ ca vaḥ
neha stheyaṁ bahu-tithaṁ
santy utpātāś ca gokule

śrī-vasudevaḥ uvāca—Śrī Vasudeva respondeu; *karaḥ*—os impostos; *vai*—na verdade; *vārṣikaḥ*—anuais; *dattaḥ*—já tendo sido pagos por ti; *rājñe*—ao rei; *dṛṣṭāḥ*—fomos vistos; *vayam ca*—nós dois; *vaḥ*—de ti; *na*—não; *iha*—neste lugar; *stheyam*—deves permanecer; *bahu-titham*—por muitos dias; *santi*—talvez; *utpātāḥ ca*—muitas perturbações; *gokule*—em teu lar, Gokula.

TRADUÇÃO

Vasudeva disse a Nanda Mahārāja: Agora, meu querido irmão, como pagaste a Kaṁsa os impostos e também me viste, não te demores muito neste lugar. Seria melhor retornares a Gokula, porque sei que podem estar ocorrendo por lá algumas perturbações.

VERSO 32

श्रीशुक उवाच
इति नन्दादयो गोपाः प्रोक्तास्ते शौरिणा ययुः ।
अनोभिरनडुद्युक्तैस्तमनुज्ञाप्य गोकुलम् ॥३२॥

śrī-śuka uvāca
iti nandādayo gopāḥ
proktās te śauriṇā yayuḥ
anobhir anaḍud-yuktais
tam anujñāpya gokulam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *nanda-ādayaḥ*—Nanda Mahārāja e seus companheiros; *gopāḥ*—os vaqueiros; *proktāḥ*—sendo aconselhados; *te*—eles; *śauriṇā*—por Vasudeva; *yayuḥ*—partiram daquele lugar; *anobhiḥ*—a carros de boi; *anaḍut-yuktaiḥ*—bois atrelados; *tam anujñāpya*—pedindo permissão a Vasudeva; *gokulam*—rumo a Gokula.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que Vasudeva deu esse conselho a Nanda Mahārāja, Nanda Mahārāja e seus associados, os vaqueiros, pediram permissão a Vasudeva, atrelaram seus bois, e começaram a sua viagem rumo a Gokula.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O encontro de Nanda Mahārāja e Vasudeva".*

CAPÍTULO SEIS

O extermínio da demônia Pūtanā

Eis um resumo do Sexto Capítulo: quando Nanda Mahārāja, seguindo as instruções de Vasudeva, regressava para casa, ele viu uma grande megera jazendo na estrada, e então ouviu sobre sua morte.

Enquanto refletia no que Vasudeva lhe dissera a respeito das perturbações em Gokula, Nanda Mahārāja, o rei de Vraja, sentiu um pouco de medo e buscou refúgio nos pés de lótus de Śrī Hari. Nesse ínterim, Kaṁsa enviou à aldeia de Gokula uma Rākṣasī chamada Pūtanā, que perambulava de um a outro lugar, matando bebezinhos. Evidentemente, onde quer que não haja consciência de Kṛṣṇa, há o perigo de essas Rākṣasīs aparecerem, mas visto que a própria Suprema Personalidade de Deus estava em Gokula, Pūtanā pôde encontrar ali apenas sua própria morte.

Certo dia, Pūtanā veio do espaço exterior e chegou a Gokula, o lar de Nanda Mahārāja, e, exibindo seu poder místico, disfarçou-se como uma belíssima mulher. Ganhando coragem, ela imediatamente entrou no quarto de dormir de Kṛṣṇa, embora não tivesse a permissão de ninguém; pela graça de Kṛṣṇa, ninguém a proibiu de entrar na casa ou no quarto, porque este era o desejo de Kṛṣṇa. O bebê Kṛṣṇa, que parecia um fogo coberto por cinzas, olhou para Pūtanā e sentiu que teria de matar essa demônia que se Lhe apresentava como uma bela mulher. Sob o encanto e influência de *yoga-māyā* e da Personalidade de Deus, Pūtanā pegou Kṛṣṇa e colocou-O em seu colo, e nem Rohiṇī e nem Yaśodā fizeram objeção alguma. A demônia Pūtanā ofereceu seu seio a Kṛṣṇa para Ele mamar, mas seu seio estava untado com veneno. A criança Kṛṣṇa, portanto, sugou o seio de Pūtanā com tanta força que, sentindo uma dor insuportável, ela teve de assumir seu corpo original e caiu ao chão. Então Kṛṣṇa começou a brincar sobre seus seios, assim como uma criancinha. Quando Kṛṣṇa brincava, as *gopīs* acalmaram-se, pegaram a criança e colocaram-nA em seus próprios colos. Após este incidente, as *gopīs* tomaram precauções devido ao ataque da Rākṣasī. Mãe Yaśodā deu seu seio para a criança mamar e depois deitou-A no berço.

Nesse ínterim, Nanda e seus associados, os vaqueiros, retornavam de Mathurā, e quando viram a grande defunta Pūtanā, ficaram maravilhados. Todos admiravam-se de que Vasudeva houvesse previsto tal sinistro, e louvaram o poder premonitório de Vasudeva. Os habitantes de Vraja cortaram o gigantesco corpo de Pūtanā em pedaços, porém, como Kṛṣṇa sugara-lhe o seio, ela libertara-se de todos os pecados, e portanto, quando os vaqueiros queimaram os pedaços de seu corpo na fogueira, a fumaça encheu o ar com uma fragrância muito agradável. Embora quisesse matar Kṛṣṇa, Pūtanā acabou alcançando a morada do Senhor. Este incidente brinda-nos com a instrução de que, se alguém dedica algum apego a Kṛṣṇa, mesmo que cultivando uma relação de inimigo, acaba alcançando o sucesso. Que dizer então dos devotos que naturalmente apegam-se a Kṛṣṇa com amor? Ao ouvirem sobre o extermínio de Pūtanā e o bem-estar da criança, os habitantes de Vraja ficaram muito satisfeitos. Nanda Mahārāja colocou o bebê Kṛṣṇa em seu colo e ficou repleto de satisfação.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
नन्दः पथि वचः शौरेर्न मृषेति विचिन्तयन् ।
हरिं जगाम शरणमुत्पातागमशङ्कितः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
nandaḥ pathi vacaḥ śaurer
na mṛṣeti vicintayan
hariṁ jagāma śaraṇam
utpātāgama-śaṅkitaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *pathi*—em seu caminho de volta para casa; *vacaḥ*—as palavras; *śaureḥ*—de Vasudeva; *na*—não; *mṛṣā*—sem propósito ou motivo; *iti*—assim; *vicintayan*—enquanto pensava na possibilidade de ocorrer uma desagradável surpresa a seu filhinho Kṛṣṇa; *harim*—no Senhor Supremo, o controlador; *jagāma*—tomou; *śaraṇam*—refúgio; *utpāta*—de perturbações; *āgama*—com a esperança; *śaṅkitaḥ*—estando, assim, com medo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, enquanto estava a caminho de casa, Nanda Mahārāja ponderou que aquilo que Vasudeva dissera não poderia ser falso ou inútil. Deveria haver algum perigo de perturbações em Gokula. Enquanto pensava no perigo que rondava seu belo filho, Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja ficou com medo, e refugiou-se nos pés de lótus do controlador supremo.

SIGNIFICADO

Sempre que há perigo, o devoto puro pensa na proteção e abrigo da Suprema Personalidade de Deus. Isto também é aconselhado no *Bhagavad-gītā* (9.33): *anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mām.* Neste mundo material, há perigo a cada passo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Portanto, o devoto só percorre o caminho onde, a cada passo, refugia-se no Senhor.

VERSO 2

कंसेन प्रहिता घोरा पूतना बालघातिनी ।
शिशूंश्चचार निघ्नन्ती पुरग्रामव्रजादिषु ॥ २ ॥

kaṁsena prahitā ghorā
pūtanā bāla-ghātinī
śiśūṁś cacāra nighnantī
pura-grāma-vrajādiṣu

kaṁsena—pelo rei Kaṁsa; *prahitā*—ocupada anteriormente; *ghorā*—muito malévola; *pūtanā*—chamada Pūtanā; *bāla-ghātinī*—uma Rākṣasī que matava; *śiśūn*—bebezinhos; *cacāra*—vagava; *nighnantī*—matando; *pura-grāma-vraja-ādiṣu*—em municípios, cidades e aldeias, aqui e ali.

TRADUÇÃO

Enquanto Nanda Mahārāja retornava a Gokula, a mesma malévola Pūtanā, que Kaṁsa anteriormente ocupara em matar bebês, vagava pelos municípios, cidades e aldeias, executando seu nefasto dever.

VERSO 3

न यत्र श्रवणादीनि रक्षोघ्नानि स्वकर्मसु ।
कुर्वन्ति सात्वतां भर्तुर्यातुधान्यश्च तत्र हि ॥ ३ ॥

na yatra śravaṇādīni
rakṣo-ghnāni sva-karmasu
kurvanti sātvatāṁ bhartur
yātudhānyaś ca tatra hi

SIGNIFICADO

na—não; *yatra*—onde quer que; *śravaṇa-ādīni*—as atividades de *bhakti-yoga,* começando com ouvir e cantar; *rakṣaḥ-ghnāni*—a vibração sonora própria para eliminar todo o perigo e maus elementos; *sva-karmasu*—se alguém está ocupado em seu próprio dever ocupacional; *kurvanti*—tais fatos ocorrem; *sātvatām bhartuḥ*—do protetor dos devotos; *yātudhānyaḥ*—elementos perturbadores, maus elementos; *ca*—também; *tatra hi*—deve haver.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, onde quer que alguém em qualquer circunstância ocupe-se em executar serviço devocional, cantando e ouvindo [*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*], não pode haver nenhum perigo advindo dos maus elementos. Portanto, enquanto a Suprema Personalidade de Deus estivesse pessoalmente presente, não havia por que ficar apreensivo de alguma ameaça a Gokula.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī falou este verso para mitigar a ansiedade de Mahārāja Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit era devoto de Kṛṣṇa, e portanto, ao compreender que Pūtanā causava perturbações em Gokula, ele ficou um tanto preocupado. Por isso, Śukadeva Gosvāmī assegurou-o de que Gokula não corria nenhum perigo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: *nāmāśraya kari' yatane tumi, thākaha āpana kāje.* Logo, todos são aconselhados a buscar abrigo no canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e aplicar-se em seu próprio dever ocupacional. Não há perda nisso, e o ganho é extraordinário. Mesmo do ponto de vista material, todos devem adotar o canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa para se salvarem de toda classe de perigos. Este mundo está cheio

de perigos (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Portanto, devemos animar-nos a cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para que em nossa família, sociedade, vizinhança e nação, tudo seja tranqüilo e livre de perigo.

VERSO 4

सा खेचर्येकदोत्पत्य पूतना नन्दगोकुलम् ।
योषित्वा माययात्मानं प्राविशत् कामचारिणी ॥४॥

sā khe-cary ekadotpatya
pūtanā nanda-gokulam
yoṣitvā māyayātmānaṁ
prāviśat kāma-cāriṇī

sā—essa (Pūtanā); *khe-carī*—que viajava no espaço exterior; *ekadā*—certa vez; *utpatya*—voava; *pūtanā*—a demônia Pūtanā; *nanda-gokulam*—nos domínios de Nanda Mahārāja, Gokula; *yoṣitvā*—convertendo-se em uma belíssima mulher; *māyayā*—através do poder místico; *ātmānam*—ela própria; *prāviśat*—entrou; *kāma-cāriṇī*—alguém que podia locomover-se de acordo com seu próprio desejo.

TRADUÇÃO

Certa vez, Pūtanā Rākṣasī, que podia locomover-se de acordo com seu desejo e vagava no espaço exterior, converteu-se, através de poderes místicos, em uma belíssima mulher, e assim entrou em Gokula, a morada de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

As Rākṣasīs adquirem poderes místicos com os quais podem viajar no espaço exterior, sem precisarem recorrer a máquinas. Em algumas partes da Índia, ainda há essas bruxas místicas, que podem sentar-se num galho de árvore e usá-lo para em curtíssimo tempo voar de um lugar a outro. Pūtanā conhecia essa arte. Assumindo os traços de uma belíssima mulher, ela entrou em Gokula, a morada de Nanda Mahārāja.

VERSOS 5 – 6

तां केशबन्धव्यतिषक्तमल्लिकां
बृहन्नितम्बस्तनकृच्छ्रमध्यमाम् ।

सुवाससं कल्पितकर्णभूषण-
त्विषोल्लसत्कुन्तलमण्डिताननाम् ॥ ५ ॥
वल्गुस्मितापाङ्गविसर्गवीक्षितै-
र्मनो हरन्तीं वनितां व्रजौकसाम् ।
अमंसताम्भोजकरेण रूपिणीं
गोप्यः श्रियं द्रष्टुमिवागतां पतिम् ॥ ६ ॥

tāṁ keśa-bandha-vyatiṣakta-mallikām
bṛhan-nitamba-stana-kṛcchra-madhyamām
suvāsasaṁ kalpita-karṇa-bhūṣaṇa-
tviṣollasat-kuntala-maṇḍitānanām

valgu-smitāpāṅga-visarga-vīkṣitair
mano harantīṁ vanitāṁ vrajaukasām
amaṁsatāmbhoja-kareṇa rūpiṇīṁ
gopyaḥ śriyaṁ draṣṭum ivāgatāṁ patim

tām—a ela; *keśa-bandha-vyatiṣakta-mallikām*—cujo penteado estava decorado com uma guirlanda de flores *mallikā; bṛhat*—muito, muito grandes; *nitamba-stana*—pelos seus quadris e seios firmes; *kṛcchra-madhyamām*—cuja cintura fina estava sobrecarregada; *suvāsasam*—muito bem pintada ou vestida mui atraentemente; *kalpita-karṇa-bhūṣaṇa*—dos brincos pendentes de suas orelhas; *tviṣā*—pelo brilho; *ullasat*—muito atraente; *kuntala-maṇḍita-ānanām*—cujo belo rosto estava cercado de cabelo negro; *valgu-smita-apāṅga-visarga-vīkṣitaiḥ*—porque ela lançava seu fascinante olhar sobre todos; *manaḥ harantīm*—a atenção de todos se voltou para ela; *vanitām*—uma mulher especialmente atrativa; *vraja-okasām*—dos habitantes de Gokula; *amaṁsata*—pensamento; *ambhoja*—portando uma flor de lótus; *kareṇa*—em sua mão; *rūpiṇīm*—muito bela; *gopyaḥ*—as *gopīs,* habitantes de Gokula; *śriyam*—a deusa da fortuna; *draṣṭum*—ver; *iva*—como se; *āgatām*—tivesse vindo; *patim*—seu esposo.

TRADUÇÃO

Seus quadris eram volumosos, seus seios muito grandes e firmes, parecendo sobrecarregar sua cintura delgada, e ela estava vestida com muito esmero. Seu cabelo, adornado com uma guirlanda de flores *mallikā,* espalhava-se pelo seu belo rosto. Seus brincos eram brilhantes, e à medida que ela sorria mui atrativamente, olhando para todos, sua beleza chamava a atenção de todos os habitantes de Vraja, especialmente dos homens. Ao verem-na, as *gopīs* pensaram que a bela deusa da fortuna, portando uma flor de lótus em sua mão, viera ver seu esposo, Kṛṣṇa.

VERSO 7

बालग्रहस्तत्र विचिन्वती शिशून्
यदृच्छया नन्दगृहेऽसदन्तकम् ।
बालं प्रतिच्छन्ननिजोरुतेजसं
ददर्श तल्पेऽग्निमिवाहितं भसि ॥ ७ ॥

bāla-grahas tatra vicinvatī śiśūn
yadṛcchayā nanda-gṛhe 'sad-antakam
bālaṁ praticchanna-nijoru-tejasaṁ
dadarśa talpe 'gnim ivāhitaṁ bhasi

bāla-grahaḥ—a bruxa, cuja atividade era matar bebezinhos; *tatra*—permanecendo ali; *vicinvatī*—pensando em, procurando por; *śiśūn*—crianças; *yadṛcchayā*—independentemente; *nanda-gṛhe*—na casa de Nanda Mahārāja; *asat-antakam*—que podia matar todos os demônios; *bālam*—a criança; *praticchanna*—coberto; *nija-uru-tejasam*—cujo poder ilimitado; *dadarśa*—ela viu; *talpe*—(deitada) no berço; *agnim*—fogo; *iva*—assim como; *āhitam*—coberto; *bhasi*—por cinzas.

TRADUÇÃO

Enquanto buscava criancinhas, Pūtanā, cuja atividade era matá-las, entrou livremente na casa de Nanda Mahārāja, tendo sido enviada pela potência superior do Senhor. Sem pedir permissão a ninguém, ela entrou nos aposentos de Nanda Mahārāja, onde viu a criança dormindo no berço, Seu poder ilimitado coberto como um poderoso fogo fica coberto pelas cinzas. Ela pôde perceber que essa criança não era comum, mas destinava-Se a matar todos os demônios.

SIGNIFICADO

Os demônios sempre se ocupam em criar perturbações e em matar. Mas a criança deitada no berço da casa de Nanda Mahārāja destinava-Se a matar muitos demônios.

VERSO 8

विबुध्य तां बालकमारिकाग्रहं
चराचरात्मा स निमीलितेक्षणः ।
अनन्तमारोपयदङ्कमन्तकं
यथोरगं सुप्तमबुद्धिरज्जुधीः ॥ ८ ॥

vibudhya tāṁ bālaka-mārikā-grahaṁ
carācarātmā sa nimīlitekṣaṇaḥ
anantam āropayad aṅkam antakaṁ
yathoragaṁ suptam abuddhi-rajju-dhīḥ

vibudhya—entendendo; *tām*—a ela (Pūtanā); *bālaka-mārikā-graham*—uma bruxa muito hábil em matar bebezinhos; *cara-acara-ātmā*—Kṛṣṇa, a Superalma onipenetrante; *saḥ*—Ele; *nimīlita-īkṣaṇaḥ*—fechou Seus olhos; *anantam*—o Ilimitado; *āropayat*—ela pôs; *aṅkam*—em seu colo; *antakam*—para sua própria destruição; *yathā*—como; *uragam*—uma serpente; *suptam*—enquanto dorme; *abuddhi*—uma pessoa que não tem inteligência; *rajju-dhīḥ*—alguém que pensa que a serpente é uma corda.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Superalma onipenetrante, deitado no berço, compreendeu que Pūtanā, uma bruxa muito hábil em matar criancinhas, viera matá-lO. Portanto, como se a temesse, Kṛṣṇa fechou Seus olhos. Assim, Pūtanā colocou no colo aquele que traria sua própria destruição, assim como uma pessoa sem inteligência põe sobre seu colo uma serpente adormecida, pensando que a serpente é uma corda.

SIGNIFICADO

Neste verso, há dois episódios caracterizados pela perplexidade. Ao ver que Pūtanā viera matá-lO, Kṛṣṇa pensou que, como essa mulher aproximava-se dEle com afeição materna, embora dissimulada, Ele tinha de dar-lhe uma bênção. Portanto, Ele olhou para ela com um pouco de perplexidade e depois voltou a fechar Seus olhos. Pūtanā Rākṣasī também estava perplexa. Ela não era assaz inteligente para entender que estava pondo sobre seu colo uma serpente adormecida; ela pensava que a serpente fosse uma simples corda. As duas palavras *antakam* e *anantam* são contraditórias. Como não era inteligente, Pūtanā pensava que podia matar seu *antakam*, a fonte de sua destruição, mas porque Ele é *ananta*, ilimitado, ninguém pode matá-lO.

VERSO 9

तां तीक्ष्णचित्तामतिवामचेष्टितां
वीक्ष्यान्तरा कोषपरिच्छदासिवत् ।
वरस्त्रियं तत्प्रभया च धर्षिते
निरीक्ष्यमाणे जननी ह्यतिष्ठताम् ॥ ९ ॥

tāṁ tīkṣṇa-cittām ativāma-ceṣṭitāṁ
vīkṣyāntarā koṣa-paricchadāsivat
vara-striyaṁ tat-prabhayā ca dharṣite
nirīkṣyamāṇe jananī hy atiṣṭhatām

tām—essa (Pūtanā Rākṣasī); *tīkṣṇa-cittām*—tendo um coração muito feroz, disposto a matar crianças; *ati-vāma-ceṣṭitām*—embora ela tratasse a criança melhor do que uma mãe; *vīkṣya antarā*—vendo-a dentro do quarto; *koṣa-paricchada-asi-vat*—como uma espada afiada dentro de uma bainha delicada; *vara-striyam*—a belíssima mulher; *tat-prabhayā*—com o fascínio dela; *ca*—também; *dharṣite*—estando encantadas; *nirīkṣyamāṇe*—viam; *jananī*—as duas mães; *hi*—na verdade; *atiṣṭhatām*—permaneceram silenciosas, sem proibir.

TRADUÇÃO

O coração de Pūtanā Rākṣasī era feroz e cruel, mas ela parecia uma mãe muito afetuosa. Logo, ela assemelhava-se a uma espada afiada, guardada dentro de uma bainha bem delicada. Embora a vissem dentro do quarto, Yaśodā e Rohiṇī, encantadas com sua beleza, não a repeliram, mas permaneceram silenciosas porque ela tratava a criança como se fosse Sua mãe.

SIGNIFICADO

Embora Pūtanā fosse uma estranha e embora personificasse a morte terrível porque em seu coração havia a determinação de matar a criança, quando ela mesma veio e pôs a criança em seu colo a fim de oferecer-Lhe os seios para Ela mamar, as mães ficaram tão cativadas com sua beleza que não lhe proibiram nada. Às vezes, uma mulher bonita é perigosa porque, quando alguém fica cativado pela beleza externa (*māyā-mohita*), é incapaz de entender o que se passa na mente dela. Aqueles que se deixam cativar pela beleza da energia externa são chamados *māyā-mohita. Mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam* (Bg. 7.13). *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ* (*Bhāg.* 7.5.31). Aqui, evidentemente, as duas mães, Rohiṇī e Yaśodā, não eram *māyā-mohita*, pessoas iludidas pela energia externa, porém, para brindar-nos com os passatempos do Senhor, elas foram cativadas por *yogamāyā*. Essa *māyā-moha* ocorre sob a ação de *yogamāyā*.

VERSO 10

तस्मिन् स्तनं दुर्जरवीर्यमुल्बणं
घोराङ्कमादाय शिशोर्ददावथ ।
गाढं कराभ्यां भगवान् प्रपीड्य तत्-
प्राणैः समं रोषसमन्वितोऽपिबत् ॥१०॥

tasmin stanaṁ durjara-vīryam ulbaṇaṁ
ghorāṅkam ādāya śiśor dadāv atha
gāḍhaṁ karābhyāṁ bhagavān prapīḍya tat-
prāṇaiḥ samaṁ roṣa-samanvito 'pibat

tasmin—naquele mesmo lugar; *stanam*—os seios; *durjara-vīryam*—uma arma muito poderosa preparada com veneno; *ulbaṇam*—que era terrível; *ghorā*—a ferocíssima Pūtanā; *aṅkam*—em seu colo; *ādāya*—pondo; *śiśoḥ*—na boca da criança; *dadau*—introduziu; *atha*—logo após; *gāḍham*—mui veementemente; *karābhyām*—com ambas as mãos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prapīḍya*—causando-lhe grande dor; *tat-prāṇaiḥ*—sua vida; *samam*—juntamente com; *roṣa-samanvitaḥ*—estando muito irado contra ela; *apibat*—sugou o seio.

TRADUÇÃO

Naquele mesmo lugar, a terrível e perigosa Rākṣasī pôs Kṛṣṇa em seu colo e insinuou seu seio na Sua boca. O mamilo de seu seio estava untado com um veneno perigoso e de ação instantânea, mas a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ficando muito irado contra ela, segurou-lhe o seio, apertou-o mui veementemente com ambas as mãos, e sugou tanto o veneno quanto sua vida.

SIGNIFICADO

Não era porque queria fazer mal a Ele que o Senhor Kṛṣṇa estava irado contra Pūtanā. Ao invés disso, Ele estava irado porque a Rākṣasī matara tantas criancinhas em Vrajabhūmi. Logo, ele decidiu puni-la, tirando-lhe a vida.

VERSO 11

सा मुञ्च मुञ्चालमिति प्रभाषिणी
निष्पीड्यमानाखिलजीवमर्मणि ।
विवृत्य नेत्रे चरणौ भुजौ मुहुः
प्रस्विन्नगात्रा क्षिपती रुरोद ह ॥११॥

sā muñca muñcālam iti prabhāṣiṇī
niṣpīḍyamānākhila-jīva-marmaṇi
vivṛtya netre caraṇau bhujau muhuḥ
prasvinna-gātrā kṣipatī ruroda ha

sā—ela (Pūtanā Rākṣasī); *muñca*—deixa; *muñca*—deixa; *alam*—de continuar sugando meu seio; *iti*—assim; *prabhāṣiṇī*—gritando; *niṣpīḍyamānā*—sendo severamente comprimida; *akhila-jīva-marmaṇi*—em cada centro de sua vitalidade; *vivṛtya*—escancarando; *netre*—seus dois olhos; *caraṇau*—duas pernas; *bhujau*—duas mãos; *muhuḥ*—repetidas vezes; *prasvinna-gātrā*—com seu corpo transpirando; *kṣipatī*—agitando; *ruroda*—bradou; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Insuportavelmente comprimida em cada ponto vital, a demônia Pūtanā começou a gritar: "Por favor, deixa-me! deixa-me, pára de

sugar meu seio!" Transpirando e com seus olhos arregalados e seus braços e pernas flácidos, ela bradava repetidas vezes.

SIGNIFICADO

A Rākṣasī recebeu severa punição de Kṛṣṇa. Ela agitava seus braços e pernas, e Kṛṣṇa também começou a chutá-la com Suas pernas para que ela fosse devidamente punida por causa de suas atividades perversas.

VERSO 12

तस्याः स्वनेनातिगभीररंहसा
साद्रिर्मही द्यौश्च चचाल सग्रहा ।
रसा दिशश्च प्रतिनेदिरे जनाः
पेतुः क्षितौ वज्रनिपातशङ्कया ॥१२॥

tasyāḥ svanenātigabhīra-raṁhasā
sādrir mahī dyauś ca cacāla sa-grahā
rasā diśaś ca pratinedire janāḥ
petuḥ kṣitau vajra-nipāta-śaṅkayā

tasyāḥ—da grande Rākṣasī Pūtanā; *svanena*—pela vibração sonora; *ati*—muito; *gabhīra*—profunda; *raṁhasā*—impetuosa; *sa-adriḥ*—com as montanhas; *mahī*—a superfície do mundo; *dyauḥ ca*—e o espaço exterior; *cacāla*—tremiam; *sa-grahā*—com as estrelas; *rasā*—abaixo do planeta Terra; *diśaḥ ca*—e todas as direções; *pratinedire*—estremeciam; *janāḥ*—pessoas em geral; *petuḥ*—caíam; *kṣitau*—sobre a superfície do mundo; *vajra-nipāta-śaṅkayā*—suspeitando que raios estivessem caindo.

TRADUÇÃO

À medida que Pūtanā berrava a plenos pulmões, a terra, com suas montanhas, e o espaço exterior, com seus planetas, tremiam. Os planetas inferiores e todas as direções estremeceram, e as pessoas caíam, temendo que raios estivessem abatendo-se sobre elas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, neste verso, a palavra *rasā* refere-se aos sistemas planetários situados abaixo da Terra, tais como Rasātala, Atala, Vitala, Sutala e Talātala.

VERSO 13

निशाचरीत्थं व्यथितस्तना व्यसु-
र्व्यादाय केशांश्चरणौ भुजावपि ।
प्रसार्य गोष्ठे निजरूपमास्थिता
वज्राहतो वृत्र इवापतन्नृप ॥१३॥

niśā-carīttham vyathita-stanā vyasur
vyādāya keśāṁś caraṇau bhujāv api
prasārya goṣṭhe nija-rūpam āsthitā
vajrāhato vṛtra ivāpatan nṛpa

niśā-carī—a Rākṣasī; *ittham*—dessa maneira; *vyathita-stanā*—estando severamente aflita devido à pressão sobre seu seio; *vyasuḥ*—perdeu sua vida; *vyādāya*—abrindo amplamente sua boca; *keśān*—madeixas; *caraṇau*—suas duas pernas; *bhujau*—seus dois braços; *api*—também; *prasārya*—escancarando; *goṣṭhe*—no campo de pastagem; *nija-rūpam āsthitā*—permaneceu em sua forma demoníaca original; *vajra-āhataḥ*—morto pelo raio de Indra; *vṛtraḥ*—Vṛtrāsura; *iva*—como se; *apatat*—caiu; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, a demônia Pūtanā, muito aflita quando seu seio foi atacado por Kṛṣṇa, perdeu sua vida. Ó rei Parīkṣit, abrindo amplamente sua boca e escancarando seus braços e pernas e com o cabelo desgrenhado, ela caiu no campo de pastagem sob sua forma original de Rākṣasī, assim como Vṛtrāsura caíra ao ser morto pelo raio de Indra.

SIGNIFICADO

Pūtanā era uma grande Rākṣasī que conhecia a arte de ocultar sua forma original através de poder místico, porém, quando foi morta, seu poder místico não pôde ocultá-la, e ela apareceu sob sua forma original.

VERSO 14

पतमानोऽपि तद्देहस्त्रिगव्यूत्यन्तरद्रुमान् ।
चूर्णयामास राजेन्द्र महदासीत्तदद्भुतम् ॥१४॥

patamāno 'pi tad-dehas
tri-gavyūty-antara-drumān
cūrṇayām āsa rājendra
mahad āsīt tad adbhutam

patamānaḥ api—mesmo enquanto caía; *tat-dehaḥ*—seu corpo gigantesco; *tri-gavyūti-antara*—numa extensão de dezenove quilômetros; *drumān*—toda classe de árvores; *cūrṇayām āsa*—esmagou; *rājendra*—ó rei Parīkṣit; *mahat āsīt*—era deveras gigantesco; *tat*—aquele corpo; *adbhutam*—e maravilhosissimo.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, ao cair no solo, o gigantesco corpo de Pūtanā esmagou todas as árvores situadas numa extensão de dezenove quilômetros. Aparecendo em um corpo gigantesco, ela decerto era extraordinária.

SIGNIFICADO

Devido ao forte dano físico que sofreu devido ao fato de Kṛṣṇa sugar-lhe o seio, Pūtanā, enquanto morria, não apenas deixou o quarto, mas saiu da aldeia e, com seu corpo gigantesco, caiu no campo de pastagem.

VERSOS 15 – 17

ईषामात्रोग्रदंष्ट्रास्यं गिरिकन्दरनासिकम् ।
गण्डशैलस्तनं रौद्रं प्रकीर्णारुणमूर्धजम् ॥१५॥
अन्धकूपगभीराक्षं पुलिनारोहभीषणम् ।
बद्धसेतुभुजोर्वङ्घ्रि शून्यतोयह्रदोदरम् ॥१६॥
सन्तत्रसुः स्म तद् वीक्ष्य गोपा गोप्यः कलेवरम् ।
पूर्वं तु तन्निःस्वनितभिन्नहृत्कर्णमस्तकाः ॥१७॥

īṣā-mātrogra-daṁṣṭrāsyaṁ
giri-kandara-nāsikam
gaṇḍa-śaila-stanaṁ raudraṁ
prakīrṇāruṇa-mūrdhajam

andha-kūpa-gabhīrākṣaṁ
pulināroha-bhīṣaṇam
baddha-setu-bhujorv-aṅghri
śūnya-toya-hradodaram

santatrasuḥ sma tad vīkṣya
gopā gopyaḥ kalevaram
pūrvaṁ tu tan-niḥsvanita-
bhinna-hṛt-karṇa-mastakāḥ

īṣā-mātra—como a relha de um arado; *ugra*—ferozes; *daṁṣṭra*—os dentes; *āsyam*—tendo uma boca na qual; *giri-kandara*—como cavernas de montanhas; *nāsikam*—as narinas de quem; *gaṇḍa-śaila*—como grandes blocos de pedra; *stanam*—os seios de quem; *raudram*—muito ferozes; *prakīrṇa*—desgrenhado; *aruṇa-mūrdha-jam*—cujo cabelo era da cor de cobre; *andha-kūpa*—como poços camuflados; *gabhīra*—profundos; *akṣam*—cavidades oculares; *pulina-āroha-bhīṣaṇam*—cujas coxas eram medonhas como as margens de um rio; *baddha-setu-bhuja-uru-aṅghri*—cujos braços, coxas e pés eram pontes fortemente construídas; *śūnya-toya-hrada-udaram*—cujo abdômen era como um lago sem água; *santatrasuḥ sma*—ficaram amedrontados; *tat*—isto; *vīkṣya*—vendo; *gopāḥ*—os vaqueiros; *gopyaḥ*—e as vaqueiras; *kalevaram*—semelhante corpo gigantesco; *pūrvam tu*—antes disto; *tat-nihsvanita*—devido à alta vibração dela; *bhinna*—ficaram abalados; *hṛt*—cujos corações; *karṇa*—ouvidos; *mastakāḥ*—e cabeças.

TRADUÇÃO

A boca da Rākṣasī estava cheia de dentes, cada um deles parecendo a relha de um arado, suas narinas eram profundas como cavernas de montanhas, e seus seios pareciam grandes blocos de pedra caídos de uma colina. Seu cabelo desgrenhado tinha a cor do cobre. As cavidades de seus olhos pareciam profundos poços camuflados, suas coxas medonhas assemelhavam-se às margens de um rio, seus braços,

pernas e pés pareciam grandes pontes, e seu abdômen parecia um lago seco. Os corações, ouvidos e cabeças dos vaqueiros e vaqueiras já estavam abalados com o grito da Rākṣasī, e ao verem a espantosa ferocidade de seu corpo, ficaram ainda mais amedrontados.

VERSO 18

बालं च तस्या उरसि क्रीडन्तमकुतोभयम् ।
गोप्यस्तूर्णं समभ्येत्य जगृहुर्जातसम्भ्रमाः ॥१८॥

bālaṁ ca tasyā urasi
krīḍantam akutobhayam
gopyas tūrṇaṁ samabhyetya
jagṛhur jāta-sambhramāḥ

bālam ca—a criança também; *tasyāḥ*—daquela (Rākṣasī Pūtanā); *urasi*—na porção superior do seio; *krīḍantam*—ocupada em brincar; *akutobhayam*—sem medo; *gopyaḥ*—todas as vaqueiras; *tūrṇam*—imediatamente; *samabhyetya*—aproximando-se; *jagṛhuḥ*—pegaram; *jāta-sambhramāḥ*—com a mesma afeição e respeito que sempre mantinham.

TRADUÇÃO

Sem medo, a criança Kṛṣṇa brincava na parte superior do seio de Pūtanā Rākṣasī, e ao verem as maravilhosas atividades da criança, as *gopīs* imediatamente adiantaram-se com muita alegria e pegaram-nO.

SIGNIFICADO

Eis a Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa. A Rākṣasī Pūtanā podia aumentar ou diminuir seu tamanho corpóreo através de suas habilidades místicas e assim usar poderes correspondentes, mas a Suprema Personalidade de Deus tem o mesmo poder, qualquer que seja Sua forma transcendental. Kṛṣṇa é a verdadeira Personalidade de Deus porque, quer como criança ou como um jovem crescido, Ele é a mesma pessoa. Ele não precisa tornar-Se poderoso através da meditação ou de qualquer outro esforço externo. Portanto, quando a poderosíssima Pūtanā expandiu seu corpo, Kṛṣṇa permaneceu a mesma criancinha e sem medo algum brincou na parte superior de seu seio. *Ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa.* Bhagavān, a Suprema Personalidade

de Deus, é sempre pleno de todas as potências, independentemente de Ele estar presente nesta ou naquela forma. Suas potências sempre são plenas. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate.* Ele pode manifestar todas as Suas potências em quaisquer circunstâncias.

VERSO 19

यशोदारोहिणीभ्यां ताः समं बालस्य सर्वतः ।
रक्षां विदधिरे सम्यग्गोपुच्छभ्रमणादिभिः ॥१९॥

yaśodā-rohiṇībhyāṁ tāḥ
samaṁ bālasya sarvataḥ
rakṣāṁ vidadhire samyag
go-puccha-bhramaṇādibhiḥ

yaśodā-rohiṇībhyām—com mãe Yaśodā e mãe Rohiṇī, que eram as principais pessoas encarregadas de cuidar da criança; *tāḥ*—as outras *gopīs; samam*—tão importantes como Yaśodā e Rohiṇī; *bālasya*—da criança; *sarvataḥ*—contra todos os perigos; *rakṣām*—proteção; *vidadhire*—executaram; *samyak*—completamente; *go-puccha-bhramaṇa-ādibhiḥ*—girando a ponta da cauda de uma vaca.

TRADUÇÃO

Em seguida, mãe Yaśodā e Rohiṇī, juntamente com as outras *gopīs* mais velhas, agitaram a ponta da cauda de uma vaca para dar plena proteção à criança Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa foi salvo de tamanho perigo, mãe Yaśodā e Rohiṇī foram as primeiras a ficarem preocupadas, e as outras *gopīs* mais velhas, que também tiveram praticamente a mesma preocupação, seguiram as atividades de mãe Yaśodā e Rohiṇī. Observamos aqui que, nos afazeres domésticos, as senhoras poderiam encarregar-se de proteger uma criança valendo-se da simples ajuda da vaca. Como se descreve aqui, elas sabiam como agitar a ponta da cauda de uma vaca de modo a proteger a criança contra toda classe de perigos. Existem muitas condições favoráveis alcançadas mediante a proteção à vaca, mas as pessoas desconhecem essas artes. A importância da proteção às vacas é portanto enfatizada por Kṛṣṇa no

Bhagavad-gītā (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāvajam*). Mesmo agora, nas aldeias indianas adjacentes a Vṛndāvana, os aldeões vivem felizes simplesmente protegendo a vaca. Eles aproveitam o estrume da vaca mui cuidadosamente e secam-no para usá-lo como combustível. Eles mantêm um suficiente estoque de cereais, e como protegem as vacas, têm bastante leite e produtos lácteos para resolver todos os problemas econômicos. Pelo simples fato de dar proteção à vaca, os aldeões vivem mui pacificamente. Até mesmo a urina e o excremento das vacas têm valor medicinal.

VERSO 20

गोमूत्रेण स्नापयित्वा पुनर्गोरजसार्भकम् ।
रक्षां चक्रुश्च शकृता द्वादशाङ्गेषु नामभिः ॥२०॥

go-mūtreṇa snāpayitvā
punar go-rajasārbhakam
rakṣāṁ cakruś ca śakṛtā
dvādaśāṅgeṣu nāmabhiḥ

go-mūtreṇa—com a urina das vacas; *snāpayitvā*—após lavar completamente; *punaḥ*—de novo; *go-rajasā*—com a poeira que se levanta devido às passadas das vacas; *arbhakam*—à criança; *rakṣām*—proteção; *cakruḥ*—executaram; *ca*—também; *śakṛtā*—com o esterco de vaca; *dvādaśa-aṅgeṣu*—em doze lugares (*dvādaśa-tilaka*); *nāmabhiḥ*—marcando com os santos nomes do Senhor.

TRADUÇÃO

A criança foi completamente lavada com urina de vaca e depois salpicada de poeira levantada pelas passadas das vacas. Então, recitaram-se diferentes nomes do Senhor enquanto se aplicava esterco de vaca em doze diferentes partes de Seu corpo, começando com a testa, como se faz ao aplicar *tilaka*. Dessa maneira, a criança recebeu proteção.

VERSO 21

गोप्यः संस्पृष्टसलिला अङ्गेषु करयोः पृथक् ।
न्यस्यात्मन्यथ बालस्य बीजन्यासमकुर्वत ॥२१॥

gopyaḥ saṁspṛṣṭa-salilā
aṅgeṣu karayoḥ pṛthak
nyasyātmany atha bālasya
bīja-nyāsam akurvata

gopyaḥ—as *gopīs*; *saṁspṛṣṭa-salilāḥ*—tocando um copo de água e bebendo; *aṅgeṣu*—em seus corpos; *karayoḥ*—em suas duas mãos; *pṛthak*—separadamente; *nyasya*—após colocarem as letras do *mantra*; *ātmani*—em seus próprios; *atha*—então; *bālasya*—da criança; *bīja-nyāsam*—o processo de *mantra-nyāsa*; *akurvata*—executaram.

TRADUÇÃO

As *gopīs* primeiramente executaram o processo de *ācamana*, sorvendo um pouquinho de água da mão direita. Elas purificaram seus corpos e mãos com o *nyāsa-mantra* e então aplicaram o mesmo *mantra* no corpo da criança.

SIGNIFICADO

O *nyāsa-mantra* inclui *ācamana*, ou beber primeiramente um gole da água mantida na mão direita. Existem diferentes *viṣṇu-mantras* para purificar o corpo. As *gopīs*, e na verdade todos os pais de família, conheciam o processo que consiste em purificar-se cantando hinos védicos. As *gopīs* executaram esse processo primeiramente para purificarem-se e depois para purificarem a criança Kṛṣṇa. Executa-se o processo de *aṅga-nyāsa* e *kara-nyāsa* simplesmente bebendo um pequeno gole de água e cantando o *mantra*. O *mantra* é precedido pela primeira letra do nome, seguida pelo *anusvāra* e pela palavra *namaḥ*: *aṁ namo 'jas tavāṅghrī avyāt, maṁ mano maṇimāṁs tava jānunī avyāt*, e assim por diante. Tendo se distanciado da cultura indiana, os pais de família indianos esqueceram-se de como executar *aṅga-nyāsa* e estão ocupados no simples gozo dos sentidos, sem nenhum conhecimento avançado atinente à civilização humana.

VERSOS 22 – 23

अव्यादजोऽङ्घ्रि मणिमांस्तव जान्वथोरू
यज्ञोऽच्युतः कटितटं जठरं हयास्यः ।

हृत् केशवस्त्वदुर ईश इनस्तु कण्ठं
विष्णुर्भुजं मुखमुरुक्रम ईश्वरः कम् ॥२२॥

चक्रयग्रतः सहगदो हरिरस्तु पश्चात्
त्वत्पार्श्वयोर्धनुरसी मधुहाजनश्च ।
कोणेषु शङ्ख उरुगाय उपर्युपेन्द्र-
स्तार्क्ष्यः क्षितौ हलधरः पुरुषः समन्तात् ॥२३॥

avyād ajo 'ṅghri maṇimāṁs tava jānv athorū
yajño 'cyutaḥ kaṭi-taṭaṁ jaṭharaṁ hayāsyaḥ
hṛt keśavas tvad-ura īśa inas tu kaṇṭhaṁ
viṣṇur bhujaṁ mukham urukrama īśvaraḥ kam

cakry agrataḥ saha-gado harir astu paścāt
tvat-pārśvayor dhanur-asī madhu-hājanaś ca
koṇeṣu śaṅkha urugāya upary upendras
tārkṣyaḥ kṣitau haladharaḥ puruṣaḥ samantāt

avyāt—que proteja; *ajaḥ*—Senhor Aja; *aṅghri*—pernas; *maṇimān*—Senhor Maṇimān; *tava*—Teus; *jānu*—joelhos; *atha*—em seguida; *urū*—coxas; *yajñaḥ*—Senhor Yajña; *acyutaḥ*—Senhor Acyuta; *kaṭitaṭam*—a parte superior da cintura; *jaṭharam*—abdômen; *hayāsyaḥ*—Senhor Hayagrīva; *hṛt*—o coração; *keśavaḥ*—Senhor Keśava; *tvat*—Teu; *uraḥ*—peito; *īśaḥ*—o controlador supremo, o Senhor Īśa; *inaḥ*—Sūrya, o deus do Sol; *tu*—mas; *kaṇṭham*—pescoço; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *bhujam*—braços; *mukham*—a boca; *urukramaḥ*—Senhor Urukrama; *īśvaraḥ*—Senhor Īśvara; *kam*—cabeça; *cakrī*—o carregador do disco; *agrataḥ*—pela frente; *saha-gadaḥ*—o carregador da maça; *hariḥ*—Senhor Hari; *astu*—que Ele permaneça; *paścāt*—pelas costas; *tvat-pārśvayoḥ*—de ambos os lados; *dhanuḥ-asī*—o carregador do arco e da espada; *madhu-hā*—o matador do demônio Madhu; *ajanaḥ*—Senhor Viṣṇu; *ca*—e; *koṇeṣu*—nos cantos; *śaṅkhaḥ*—o carregador do búzio; *urugāyaḥ*—que é muito adorado; *upari*—acima; *upendraḥ*—Senhor Upendra; *tārkṣyaḥ*—Garuḍa; *kṣitau*—na superfície; *haladharaḥ*—Senhor Haladhara; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *samantāt*—de todos os lados.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī informou a Mahārāja Parīkṣit que as *gopīs*, seguindo o sistema adequado, protegeram Kṛṣṇa, seu filho, com este *mantra.*] Que Aja proteja Tuas pernas; que Maṇimān proteja Teus joelhos; Yajña, Tuas coxas; Acyuta, a parte superior de Tua cintura; e Hayagrīva, Teu abdômen. Que Keśava proteja Teu coração; Īśa, Teu peito; o deus do Sol, Teu pescoço; Viṣṇu, Teus braços; Urukrama, Teu rosto; e Īśvara, Tua cabeça. Que Cakrī proteja-Te pela frente; que Śrī Hari, Gadādharī, o carregador da maça, proteja-Te pelas costas; e que o carregador do arco, que é conhecido como inimigo de Madhu, e o Senhor Ajana, o carregador da espada, protejam Teus dois lados. Que o Senhor Urugāya, o carregador do búzio, proteja-Te em todos os cantos; que Upendra proteja-Te de cima; que Garuḍa proteja-Te no solo; e que o Senhor Haladhara, a Pessoa Suprema, proteja-Te de todos os lados.

SIGNIFICADO

Mesmo nas casas dos agricultores, que não dispunham dos avanços da civilização moderna, as senhoras costumavam cantar *mantras* para protegerem os filhos com a ajuda de excremento e urina de vaca. Essa era uma maneira simples e prática de dar a máxima proteção contra os maiores perigos. As pessoas devem aprender a adotar este procedimento, pois isto faz parte da civilização védica.

VERSO 24

इन्द्रियाणि हृषीकेशः प्राणान् नारायणोऽवतु ।
श्वेतद्वीपपतिश्चित्तं मनो योगेश्वरोऽवतु ॥२४॥

indriyāṇi hṛṣīkeśaḥ
prāṇān nārāyaṇo 'vatu
śvetadvīpa-patiś cittaṁ
mano yogeśvaro 'vatu

indriyāṇi—todos os sentidos; *hṛṣīkeśaḥ*—Senhor Hṛṣīkeśa, o proprietário de todos os sentidos; *prāṇān*—toda classe de ar vital; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *avatu*—que Ele dê proteção; *śvetadvīpa-patiḥ*—o mestre de Śvetadvīpa, Viṣṇu; *cittam*—o âmago do coração;

manaḥ—a mente; *yogeśvaraḥ*—Senhor Yogeśvara; *avatu*—que Ele dê proteção.

TRADUÇÃO

Que Hṛṣīkeśa proteja Teus sentidos, e Nārāyaṇa, Teu ar vital. Possa o mestre de Śvetadvīpa proteger o âmago de Teu coração, e que o Senhor Yogeśvara proteja Tua mente.

VERSOS 25–26

पृश्निगर्भस्तु ते बुद्धिमात्मानं भगवान् परः ।
क्रीडन्तं पातु गोविन्दः शयानं पातु माधवः ॥२५॥
व्रजन्तमव्याद् वैकुण्ठ आसीनं त्वां श्रियः पतिः।
भुञ्जानं यज्ञभुक् पातु सर्वग्रहभयङ्करः ॥२६॥

pṛśnigarbhas tu te buddhim
ātmānaṁ bhagavān paraḥ
krīḍantaṁ pātu govindaḥ
śayānaṁ pātu mādhavaḥ

vrajantam avyād vaikuṇṭha
āsīnaṁ tvāṁ śriyaḥ patiḥ
bhuñjānaṁ yajñabhuk pātu
sarva-graha-bhayaṅkaraḥ

pṛśnigarbhaḥ—Senhor Pṛśnigarbha; *tu*—na verdade; *te*—Tua; *buddhim*—inteligência; *ātmānam*—Tua alma; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *paraḥ*—transcendental; *krīḍantam*—enquanto Te divertes; *pātu*—que Ele proteja; *govindaḥ*—Senhor Govinda; *śayānam*—enquanto dormes; *pātu*—que Ele proteja; *mādhavaḥ*—Senhor Mādhava; *vrajantam*—enquanto caminhas; *avyāt*—que Ele proteja; *vaikuṇṭhaḥ*—Senhor Vaikuṇṭha; *āsīnam*—enquanto estiveres sentado; *tvām*—a Ti; *śriyaḥ patiḥ*—Nārāyaṇa, o esposo da deusa da fortuna (possa proteger); *bhuñjānam*—enquanto aproveitas a vida; *yajñabhuk*—Yajñabhuk; *pātu*—que Ele proteja; *sarva-graha-bhayaṁkaraḥ*—que é o pavor de todos os planetas maléficos.

TRADUÇÃO

Que o Senhor Pṛśnigarbha proteja Tua inteligência, e a Suprema Personalidade de Deus, Tua alma. Enquanto estiveres Te divertindo, que Govinda Te proteja, e enquanto estiveres dormindo, que Mādhava Te proteja. Possa o Senhor Vaikuṇṭha proteger-Te enquanto estiveres caminhando, e possa o Senhor Nārāyaṇa, o esposo da deusa da fortuna, proteger-Te enquanto estiveres sentado. De modo semelhante, possa o Senhor Yajñabhuk, o temível inimigo de todos os planetas maléficos, sempre proteger-Te enquanto aproveitas a vida.

VERSOS 27–29

डाकिन्यो यातुधान्यश्च कुष्माण्डा येऽर्भकग्रहाः ।
भूतप्रेतपिशाचाश्च यक्षरक्षोविनायकाः ॥२७॥
कोटरा रेवती ज्येष्ठा पूतना मातृकादयः ।
उन्मादा ये ह्यपस्मारा देहप्राणेन्द्रियद्रुहः ॥२८॥
स्वप्नदृष्टा महोत्पाता वृद्धा बालग्रहाश्च ये ।
सर्वे नश्यन्तु ते विष्णोर्नामग्रहणभीरवः ॥२९॥

ḍākinyo yātudhānyaś ca
kuṣmāṇḍā ye 'rbhaka-grahāḥ
bhūta-preta-piśācāś ca
yakṣa-rakṣo-vināyakāḥ

koṭarā revatī jyeṣṭhā
pūtanā mātṛkādayaḥ
unmādā ye hy apasmārā
deha-prāṇendriya-druhaḥ

svapna-dṛṣṭā mahotpātā
vṛddhā bāla-grahāś ca ye
sarve naśyantu te viṣṇor
nāma-grahaṇa-bhīravaḥ

ḍākinyaḥ yātudhānyaḥ ca kuṣmāṇḍāḥ—bruxas e diabos, inimigos das crianças; *ye*—aqueles que são; *arbhaka-grahāḥ*—como estrelas

maléficas para as crianças; *bhūta*—espíritos maus; *preta*—duendes perversos; *piśācāḥ*—maus espíritos semelhantes; *ca*—também; *yakṣa*—as entidades vivas conhecidas como Yakṣas; *rakṣaḥ*—aqueles conhecidos como Rākṣasas; *vināyakāḥ*—aqueles que são chamados Vināyaka; *koṭarā*—chamada Koṭarā; *revatī*—chamada Revatī; *jyeṣṭhā*—chamada Jyeṣṭhā; *pūtanā*—chamada Pūtanā; *mātṛkā-ādayaḥ*—e mulheres perversas como Mātṛkā; *unmādāḥ*—aqueles que causam loucura; *ye*—outros que; *hi*—na verdade; *apasmārāḥ*—causando perda de memória; *deha-prāṇa-indriya*—ao corpo, ar vital e sentidos; *druhaḥ*—causam danos; *svapna-dṛṣṭāḥ*—os espíritos maléficos que provocam maus sonhos; *mahā-utpātāḥ*—aqueles que causam grandes perturbações; *vṛddhāḥ*—as mais experientes; *bāla-grahāḥ ca*—e aqueles que atacam crianças; *ye*—quem; *sarve*—todos eles; *naśyantu*—que sejam exterminados; *te*—aqueles; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *nāma-grahaṇa*—pelo canto do nome; *bhīravaḥ*—ficam com medo.

TRADUÇÃO

As bruxas más, conhecidas como Ḍākinīs, Yātudhānīs e Kuṣmāṇḍas, são as maiores inimigas das crianças, e os maus espíritos, tais como os Bhūtas, Pretas, Piśācas, Yakṣas, Rākṣasas e Vināyakas, e também bruxas como Koṭarā, Revatī, Jyeṣṭhā, Pūtanā e Mātṛkā, sempre estão dispostos a causar danos ao corpo, ao ar vital e aos sentidos, provocando perda de memória, loucura e maus sonhos. Como as mais hábeis estrelas maléficas, todos eles criam grandes perturbações, especialmente para as crianças, mas podem-se exterminá-los simplesmente pronunciando o nome do Senhor Viṣṇu, pois, quando o nome do Senhor Viṣṇu ressoa, todos eles ficam com medo e vão embora.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.33):

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro a Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que é a pessoa original — não-dual, infalível e sem começo. Embora Se expanda

em ilimitadas formas, Ele continua sendo o original, e embora seja a pessoa mais velha, Ele sempre parece um jovem viçoso. Essas eternas, bem-aventuradas e oniscientes formas do Senhor não podem ser compreendidas através da sabedoria acadêmica védica, mas sempre se manifestam aos devotos puros e imaculados."

Enquanto decoramos o corpo com *tilaka,* damos proteção ao corpo, cantando doze nomes de Viṣṇu. Embora Govinda, ou o Senhor Viṣṇu, sejam iguais, Ele tem diferentes nomes e formas com os quais executa diferentes ações. Mas se alguém não pode lembrar-se de todos os nomes de uma só vez, pode simplesmente cantar: "Senhor Viṣṇu, Senhor Viṣṇu, Senhor Viṣṇu", e sempre pensar no Senhor Viṣṇu. *Viṣṇor ārādhanaṁ param:* esta é a forma mais elevada de adoração. Se alguém sempre se lembra de Viṣṇu, embora muitos elementos adversos perturbem-no, ele indubitavelmente ficará protegido. O *Āyurveda-śāstra* recomenda que *auṣadhi cintayet viṣṇum:* mesmo enquanto toma remédio, a pessoa deve lembrar-se de Viṣṇu, porque não existe apenas o remédio, e o Senhor Viṣṇu é o verdadeiro protetor. O mundo material está cheio de perigos (*padaṁ padaṁ yad vipadām*). Portanto, todos devem tornar-se vaiṣṇavas e pensar constantemente em Viṣṇu. Isto torna-se mais fácil cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Logo, Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ, paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam,* e que *kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet.*

VERSO 30

श्रीशुक उवाच

इति प्रणयबद्धाभिर्गोपीभिः कृतरक्षणम् ।
पाययित्वा स्तनं माता संन्यवेशयदात्मजम् ॥३०॥

śrī-śuka uvāca
iti praṇaya-baddhābhir
gopībhiḥ kṛta-rakṣaṇam
pāyayitvā stanaṁ mātā
sannyaveśayad ātmajam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—dessa maneira; *praṇaya-baddhābhiḥ*—que estavam possuídas de afeição materna; *gopībhiḥ*—pelas *gopīs* mais velhas, encabeçadas por mãe Yaśodā;

kṛta-rakṣaṇam—todas as medidas foram tomadas para proteger a criança; *pāyayitvā*—e após isto, alimentando a criança; *stanam*—o mamilo; *mātā*—mãe Yaśodā; *sannyaveśayat*—fez deitar-Se no berço; *ātmajam*—seu filho.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Todas as *gopīs*, encabeçadas por mãe Yaśodā, estavam possuídas de afeição materna. Depois de elas cantarem esses *mantras* para protegerem a criança, mãe Yaśodā deu seu seio para a criança mamar e então levou-A para deitar-Se em Seu berço.

SIGNIFICADO

Quando um nenê bebe leite do seio materno, isto é um bom sinal de saúde. Logo, as *gopīs* mais velhas não estavam satisfeitas em apenas cantar *mantras* para satisfazer Kṛṣṇa; elas também quiseram saber se a saúde da criança estava perfeita. Quando a criança sugou o seio, isto confirmou que Ela estava saudável, e quando ficaram plenamente satisfeitas, as *gopīs* foram deitar a criança no berço.

VERSO 31

तावन्नन्दादयो गोपा मथुराया व्रजं गताः ।
विलोक्य पूतनादेहं बभूवुरतिविस्मिताः ॥३१॥

tāvan nandādayo gopā
mathurāyā vrajaṁ gatāḥ
vilokya pūtanā-dehaṁ
babhūvur ativismitāḥ

tāvat—enquanto isso; *nanda-ādayaḥ*—encabeçados por Nanda Mahārāja; *gopāḥ*—todos os vaqueiros; *mathurāyāḥ*—de Mathurā; *vrajam*—a Vṛndāvana; *gatāḥ*—voltavam; *vilokya*—quando eles viram; *pūtanā-deham*—o gigantesco corpo de Pūtanā que jazia; *babhūvuḥ*—ficaram; *ati*—muito; *vismitāḥ*—espantados.

TRADUÇÃO

Enquanto isso, todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, retornavam de Mathurā, e ao verem o gigantesco corpo de Pūtanā jazendo no caminho, eles ficaram tomados de grande espanto.

SIGNIFICADO

O espanto de Nanda Mahārāja pode ser entendido de várias maneiras. Em primeiro lugar, os vaqueiros jamais haviam visto antes em Vṛndāvana um corpo tão gigantesco, e portanto ficaram maravilhados. Depois, começaram a analisar de onde tal corpo viera, se caíra do céu, ou se, devido a algum erro ou mediante o poder de alguma *yoginī* mística, eles acabaram chegando a algum outro lugar diferente de Vṛndāvana. Eles não podiam realmente imaginar o que acontecera, e portanto ficaram maravilhados.

VERSO 32

नूनं बतर्षिः संजातो योगेशो वा समास सः ।
स एव दृष्टो ह्युत्पातो यदाहानकदुन्दुभिः ॥३२॥

nūnaṁ batarṣiḥ sañjāto
yogeśo vā samāsa saḥ
sa eva dṛṣṭo hy utpāto
yad āhānakadundubhiḥ

nūnam—decerto; *bata*—ó meus amigos; *ṛṣiḥ*—uma grandiosa pessoa santa; *sañjātaḥ*—tornou-se; *yoga-īśaḥ*—um mestre do poder místico; *vā*—ou; *samāsa*—tornou-se; *saḥ*—ele (Vasudeva); *saḥ*—isto; *eva*—na verdade; *dṛṣṭaḥ*—foi visto (por nós); *hi*—porque; *utpātaḥ*—espécie de perturbação; *yat*—aquilo que; *āha*—previu; *ānakadundubhiḥ*—Ānakadundubhi (outro nome de Vasudeva).

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja e os outros *gopas* exclamaram: Meus queridos amigos, deveis saber que Ānakadundubhi, Vasudeva, tornou-se um grande santo ou um mestre do poder místico. Caso contrário, como ele poderia ter previsto essa calamidade e prevenir-nos a nós?

SIGNIFICADO

Este verso ilustra a diferença entre os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* inocentes. Estudando a situação política, Vasudeva pôde perceber o que iria acontecer, ao passo que Nanda Mahārāja, o rei dos agricultores, pôde apenas inferir que Vasudeva era uma grande pessoa santa e havia desenvolvido poderes místicos. Vasudeva de fato tinha a seu

dispor todos os poderes místicos; caso contrário, ele não poderia ter se tornado o pai de Kṛṣṇa. Mas na verdade, ele previu as calamidades, que ocorreriam em Vraja, estudando as atividades políticas de Kaṁsa, e então advertiu a Nanda Mahārāja que tomasse precauções, embora Nanda Mahārāja pensasse que Vasudeva predissera este incidente através de maravilhosos poderes místicos. Com poderes místicos obtidos através da prática de *haṭha-yoga*, pode-se estudar e entender o futuro.

VERSO 33

कलेवरं परशुभिश्छित्त्वा तत्ते व्रजौकसः ।
दूरे क्षिप्त्वावयवशो न्यदहन् काष्ठवेष्टितम् ॥३३॥

kalevaraṁ paraśubhiś
chittvā tat te vrajaukasaḥ
dūre kṣiptvāvayavaśo
nyadahan kāṣṭha-veṣṭitam

kalevaram—o gigantesco corpo de Pūtanā; *paraśubhiḥ*—com a ajuda de machados; *chittvā*—após cortarem em pedaços; *tat*—aquele (corpo); *te*—todos aqueles; *vraja-okasaḥ*—habitantes de Vraja; *dūre*—longe, bem longe; *kṣiptvā*—após atirarem; *avayavaśaḥ*—diferentes partes do corpo, pedaço por pedaço; *nyadahan*—reduziram a cinzas; *kāṣṭha-veṣṭitam*—cobertas por madeira.

TRADUÇÃO

Com a ajuda de machados, os habitantes de Vraja cortaram em pedaços o gigantesco corpo de Pūtanā. Então, atiraram bem longe os pedaços, cobriram-nos com madeira e reduziram-nos a cinzas.

SIGNIFICADO

É corriqueiro que, depois que uma serpente é morta, seu corpo é cortado em vários pedaços para evitar que possa voltar à vida simplesmente interagindo com o ar. O mero ato de matar uma serpente não basta; depois de morta, ela deve ser cortada em pedaços e queimada, e então o perigo terá passado. Pūtanā parecia uma grande serpente, e portanto os vaqueiros tomaram as mesmas precauções, reduzindo-lhe o corpo a cinzas.

VERSO 34

दह्यमानस्य देहस्य धूमश्चागुरुसौरभः ।
उत्थितः कृष्णनिर्भुक्तसपद्याहतपाप्मनः ॥३४॥

dahyamānasya dehasya
dhūmaś cāguru-saurabhaḥ
utthitaḥ kṛṣṇa-nirbhukta-
sapady āhata-pāpmanaḥ

dahyamānasya—enquanto era reduzido a cinzas; *dehasya*—do corpo de Pūtanā; *dhūmaḥ*—a fumaça; *ca*—e; *aguru-saurabhaḥ*—transformada na santa fumaça perfumada da erva *aguru; utthitaḥ*—emanando do seu corpo; *kṛṣṇa-nirbhukta*—por Kṛṣṇa ter-lhe sugado o seio; *sapadi*—imediatamente; *āhata-pāpmanaḥ*—seu corpo material tornou-se espiritualizado ou liberto de todas as condições materiais.

TRADUÇÃO

Pelo fato de Kṛṣṇa ter sugado o seio da Rākṣasī Pūtanā, quando Kṛṣṇa a matou, ela logo libertou-se de toda a contaminação material. Suas reações pecaminosas automaticamente extinguiram-se, e portanto, quando seu gigantesco corpo estava sendo queimado, a fumaça que emanava de seu corpo era fragrante como o incenso *aguru*.

SIGNIFICADO

Este é um dos resultados da consciência de Kṛṣṇa. Se de alguma forma alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, aplicando seus sentidos a serviço do Senhor, livra-se imediatamente da contaminação material. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ* (*Bhāg.* 1.2.17). Ouvir sobre as atividades de Kṛṣṇa é o começo da vida pura. *Puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ:* pelo simples fato de ouvir e cantar, a pessoa purifica-se. Logo, no desempenho do serviço devocional, *śravaṇa-kīrtana* (ouvir e cantar) têm muita importância. Depois, com sentidos purificados, começa-se a prestar serviço ao Senhor (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanam*). *Bhaktir ucyate:* isto chama-se *bhakti.* Quando de alguma forma, direta ou indiretamente, Pūtanā foi induzida a prestar algum serviço ao Senhor, alimentando-o com seu seio, ela purificou-se imediatamente, tanto que, quando foi reduzido a cinzas,

seu hediondo corpo material exalou a fragrância de *aguru,* a mais agradável erva perfumada.

VERSOS 35–36

पूतना लोकबालघ्नी राक्षसी रुधिराशना ।
जिघांसयापि हरये स्तनं दत्त्वाप सद्गतिम् ॥३५॥
किं पुनः श्रद्धया भक्त्या कृष्णाय परमात्मने ।
यच्छन् प्रियतमं किं नु रक्तास्तन्मातरो यथा ॥३६॥

pūtanā loka-bāla-ghnī
rākṣasī rudhirāśanā
jighāṁsayāpi haraye
stanaṁ dattvāpa sad-gatim

kiṁ punaḥ śraddhayā bhaktyā
kṛṣṇāya paramātmane
yacchan priyatamaṁ kiṁ nu
raktās tan-mātaro yathā

pūtanā—Pūtanā, a Rākṣasī profissional; *loka-bāla-ghnī*—que costumava matar crianças; *rākṣasī*—a demônia; *rudhira-aśanā*—simplesmente ansiando por sangue; *jighāṁsayā*—com desejo de matar Kṛṣṇa (tendo inveja de Kṛṣṇa e sendo instruída por Kaṁsa); *api*—mesmo assim; *haraye*—à Suprema Personalidade de Deus; *stanam*—seu seio; *dattvā*—após oferecer; *āpa*—obteve; *sat-gatim*—a mais elevada posição, a existência espiritual; *kim*—que dizer de; *punaḥ*—novamente; *śraddhayā*—com fé; *bhaktyā*—com devoção; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *paramātmane*—que é a Pessoa Suprema; *yacchan*—oferecendo; *priya-tamam*—muito estimado; *kim*—algo; *nu*—na verdade; *raktāḥ*—aquelas que têm afinidade; *tat-mātaraḥ*—as mães afetuosas de Kṛṣṇa (oferecendo seus seios à criança amada); *yathā*—exatamente como.

TRADUÇÃO

Pūtanā sempre ansiava pelo sangue de crianças, e com esse desejo, veio matar Kṛṣṇa; porém, como ofereceu seu seio ao Senhor, ela alcançou o maior triunfo. Que dizer então daquelas que tinham por Kṛṣṇa natural devoção e afeição maternais e que ofereceram seus seios para Ele mamar ou ofereceram algo muito estimado, como algo que uma mãe oferece ao filho?

SIGNIFICADO

Pūtanā não tinha nenhuma afeição a Kṛṣṇa; ao contrário, era invejosa e queria matá-lO. Entretanto, porque, com ou sem conhecimento, ofereceu seu seio, ela alcançou o maior triunfo da vida. Mas as oferendas dos devotos que se sentem atraídos a Kṛṣṇa com amor parental são sempre sinceras. A mãe gosta de oferecer algo a seu filho com amor e afeição; nem se pensa em inveja. Logo, podemos fazer aqui um estudo comparativo. Se Pūtanā pôde alcançar tão elevada posição dentro da vida espiritual, fazendo negligente e invejosamente uma oferenda a Kṛṣṇa, que dizer de mãe Yaśodā e das outras *gopīs,* que serviam a Kṛṣṇa com tão grande amor e afeição, oferecendo tudo para a satisfação de Kṛṣṇa? As *gopīs* naturalmente alcançaram a perfeição máxima. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve a afeição das *gopīs,* seja em afeição materna ou em amor conjugal, como a perfeição máxima da vida (*ramyā kācid upāsanā vrajavadhū-vargeṇa yā kalpitā*).

VERSOS 37–38

पद्भ्यां भक्तहृदिस्थाभ्यां वन्द्याभ्यां लोकवन्दितैः ।
अङ्गं यस्याः समाक्रम्य भगवानपि तत् स्तनम् ॥३७॥
यातुधान्यपि सा स्वर्गमवाप जननीगतिम् ।
कृष्णभुक्तस्तनक्षीराः किमु गावोऽनुमातरः ॥३८॥

padbhyāṁ bhakta-hṛdi-sthābhyāṁ
vandyābhyāṁ loka-vanditaiḥ
aṅgaṁ yasyāḥ samākramya
bhagavān api tat-stanam

yātudhāny api sā svargam
avāpa jananī-gatim
kṛṣṇa-bhukta-stana-kṣīrāḥ
kim u gāvo 'numātaraḥ

padbhyām—pelos dois pés de lótus; *bhakta-hṛdi-sthābhyām*—em que sempre pensam os devotos puros, em cujos corações, portanto, o Senhor está constantemente situado; *vandyābhyām*—que sempre devem ser louvados; *loka-vanditaiḥ*—pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, que são glorificados por todos os habitantes dos três mundos; *aṅgam*—o corpo; *yasyāḥ*—de quem (Pūtanā); *samākramya*—abraçando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—também; *tat-stanam*—aquele seio; *yātudhānī api*—embora ela fosse uma bruxa (cuja única atividade era matar criancinhas e que também tentara matar Kṛṣṇa); *sā*—ela; *svargam*—a morada transcendental; *avāpa*—alcançou; *jananī-gatim*—a posição de mãe; *kṛṣṇa-bhukta-stana-kṣīrāḥ*—portanto, porque seus seios foram sugados por Kṛṣṇa, que bebeu o leite que fluía de seus corpos; *kim u*—que dizer de; *gāvaḥ*—as vacas; *anumātaraḥ*—exatamente como mães (que deixavam Kṛṣṇa sugar-lhes os seios).

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sempre está situado no âmago do coração do devoto puro, e sempre Lhe oferecem orações personalidades adoráveis, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Porque Kṛṣṇa abraçou o corpo de Pūtanā com grande prazer e sugou seu seio, embora fosse uma grande bruxa, ela alcançou a posição de mãe no mundo transcendental e assim obteve a perfeição máxima. Que dizer então das vacas cujos úberes Kṛṣṇa mamava com grande prazer e que ofereciam seu leite com muito júbilo e afeição, procedendo exatamente como uma mãe?

SIGNIFICADO

Estes versos explicam como o serviço devocional, direta ou indiretamente, voluntária ou involuntariamente, prestado à Suprema Personalidade de Deus, torna-se exitoso. Pūtanā, não era devota, nem não-devota; na verdade, ela era uma bruxa demoníaca instruída por Kaṁsa para matar Kṛṣṇa. Entretanto, no começo ela assumiu a forma de uma belíssima mulher e aproximou-se de Kṛṣṇa exatamente como uma mãe afetuosa, para que mãe Yaśodā e Rohiṇī não duvidassem de sua sinceridade. O Senhor levou tudo isso em consideração, e assim ela foi automaticamente promovida a uma posição equivalente à de mãe Yaśodā. Como explica Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, há muitos papéis que alguém pode desempenhar em tal posição.

Pūtanā foi imediatamente promovida a Vaikuṇṭhaloka, que às vezes também é descrito como Svarga. O Svarga mencionado neste verso não é o planeta celestial material, mas o mundo transcendental. Em Vaikuṇṭhaloka, Pūtanā alcançou a posição de ama-de-leite (*dhātry-ucitām*), como descreve Uddhava. Pūtanā foi elevada à posição de babá e tornou-se uma criada em Goloka Vṛndāvana para auxiliar mãe Yaśodā.

VERSOS 39 – 40

पयांसि यासामपिबत् पुत्रस्नेहस्नुतान्यलम् ।
भगवान् देवकीपुत्रः कैवल्याद्यखिलप्रदः ॥३९॥
तासामविरतं कृष्णे कुर्वतीनां सुतेक्षणम् ।
न पुनः कल्पते राजन् संसारोऽज्ञानसम्भवः ॥४०॥

payāṁsi yāsām apibat
putra-sneha-snutāny alam
bhagavān devakī-putraḥ
kaivalyādy-akhila-pradaḥ

tāsām aviratam kṛṣṇe
kurvatīnāṁ sutekṣaṇam
na punaḥ kalpate rājan
saṁsāro 'jñāna-sambhavaḥ

payāṁsi—leite (proveniente do corpo); *yāsām*—de todas que; *apibat*—o Senhor Kṛṣṇa bebeu; *putra-sneha-snutāni*—aquele leite proveniente dos corpos das *gopīs*, não artificialmente, mas devido à afeição materna; *alam*—em quantidade suficiente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *devakī-putraḥ*—que apareceu como o filho de Devakī; *kaivalya-ādi*—como a liberação ou a imersão na refulgência Brahman; *akhila-pradaḥ*—o outorgador de todas as bênçãos semelhantes; *tāsām*—de todas elas (de todas as *gopīs*); *aviratam*—constantemente; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kurvatīnām*—fazendo; *suta-īkṣaṇam*—como uma mãe cuida de seu filho; *na*—nunca; *punaḥ*—novamente; *kalpate*—pode ser imaginado; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *saṁsāraḥ*—o cativeiro material sob a forma de nascimento e

morte; *ajñāna-sambhavaḥ*—que está fadado a ser aceito pelos tolos que tentam ser felizes na ignorância.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o outorgador de muitas bênçãos, incluindo a liberação [*kaivalya*], ou a imersão na refulgência Brahman. As *gopīs* sempre sentiam amor materno por essa Personalidade de Deus, e Kṛṣṇa mamava seus seios com plena satisfação. Portanto, devido ao seu relacionamento como mãe e filho, embora as *gopīs* estivessem ocupadas em várias atividades familiares, ninguém jamais deve pensar que elas regressaram a este mundo material após deixarem seus corpos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a vantagem da consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa pouco a pouco desenvolve-se na plataforma transcendental. Alguém pode pensar em Kṛṣṇa como a Personalidade Suprema; outrem pode pensar em Kṛṣṇa como o mestre supremo; há aqueles que preferem pensar em Kṛṣṇa como o amigo supremo; outros podem pensar em Kṛṣṇa como o filho supremo; ou pode-se pensar em Kṛṣṇa como o supremo amante conjugal. Se alguém estabelece um elo com Kṛṣṇa em qualquer dessas relações transcendentais, compreende-se que o curso de sua vida material já chegou ao fim. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9), *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti:* para esses devotos, a volta ao lar, a volta ao Supremo, está garantida. *Na punaḥ kalpate rājan saṁsāro 'jñāna-sambhavaḥ.* Este verso também assegura que os devotos que constantemente estabelecem com Kṛṣṇa uma relação específica jamais retornarão a este mundo material. Neste mundo material de *saṁsāra*, existem as mesmas relações. Alguém pensa: "Eis o meu filho", "Eis minha esposa", "Eis meu amado." "Eis meu amigo." Mas essas relações são ilusórias e temporárias. *Ajñāna-sambhavaḥ:* tal consciência é produto da ignorância. Mas quando as mesmas relações despontam em consciência de Kṛṣṇa, a vida espiritual da pessoa é revivida, e fica-lhe garantido voltar ao lar, voltar ao Supremo. Muito embora as *gopīs* que eram amigas de Rohiṇī e mãe Yaśodā e que deram seus seios para Kṛṣṇa mamar não fossem diretamente mães de Kṛṣṇa, todas elas, assim como Rohiṇī e mãe Yaśodā, receberam a mesma oportunidade de voltar ao Supremo e agir como sogras de Kṛṣṇa, Suas servas e assim por diante. A palavra *saṁsāra* refere-se ao apego ao corpo, lar, esposo ou esposa, e filhos, porém, embora as *gopīs* e todas as outras habitantes de Vṛndāvana tivessem essa mesma afeição e apego a esposo e lar, elas mantinham com Kṛṣṇa alguma relação transcendental, e Ele era o ponto central de sua afeição, e portanto elas tinham a garantia de serem promovidas a Goloka Vṛndāvana na próxima vida, para viverem eternamente com Kṛṣṇa em felicidade espiritual. A maneira mais fácil de alcançar elevação espiritual, de libertar-se deste mundo material, e voltar ao lar, voltar ao Supremo, é recomendada por Bhaktivinoda Ṭhākura: *kṛṣṇera saṁsāra kara chāḍi' anācāra.* A pessoa deve abandonar todas as atividades pecaminosas e permanecer na família de Kṛṣṇa. Então, ficará garantida a sua liberação.

VERSO 41

कटधूमस्य सौरभ्यमवघ्राय व्रजौकसः ।
किमिदं कुत एवेति वदन्तो व्रजमाययुः ॥४१॥

kaṭa-dhūmasya saurabhyam
avaghrāya vrajaukasaḥ
kim idaṁ kuta eveti
vadanto vrajam āyayuḥ

kaṭa-dhūmasya—da fumaça que emanava do fogo que queimava as diferentes partes do corpo de Pūtanā; *saurabhyam*—a fragrância; *avaghrāya*—quando sentiram o cheiro em suas narinas; *vraja-okasaḥ*—os habitantes de Vrajabhūmi que moravam em lugares distantes; *kim idam*—que fragrância é esta; *kutaḥ*—de onde ela vem; *eva*—na verdade; *iti*—dessa maneira; *vadantaḥ*—falando; *vrajam*—a terra de Nanda Mahārāja, Vrajabhūmi; *āyayuḥ*—alcançaram.

TRADUÇÃO

Ao sentirem o cheiro da fragrância da fumaça que emanava do corpo incinerado de Pūtanā, muitos habitantes de Vrajabhūmi que moravam em lugares distantes ficaram atônitos. "De onde vem esta fragrância?" perguntaram eles. Assim, eles foram ao local onde o corpo de Pūtanā estava sendo queimado.

SIGNIFICADO

O aroma da fumaça que emana de um fogo incinerador nem sempre é muito agradável. Portanto, ao sentirem o cheiro daquela maravilhosa fragrância, os habitantes de Vraja ficaram espantados.

VERSO 42

ते तत्र वर्णितं गोपैः पूतनागमनादिकम् ।
श्रुत्वा तन्निधनं स्वस्ति शिशोश्चासन् सुविस्मिताः ॥४२॥

te tatra varṇitaṁ gopaiḥ
pūtanāgamanādikam
śrutvā tan-nidhanaṁ svasti
śiśoś cāsan suvismitāḥ

te—todas aquelas pessoas que chegaram; *tatra*—lá (nas vizinhanças da quinta de Nanda Mahārāja); *varṇitam*—descrito; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *pūtanā-āgamana-ādikam*—tudo sobre como Pūtanā, a bruxa, viera até ali e causara estragos; *śrutvā*—após ouvirem; *tat-nidhanam*—e sobre como Pūtanā morrera; *svasti*—toda a prosperidade; *śiśoḥ*—para o bebê; *ca*—e; *āsan*—ofereceram; *su-vismitāḥ*—estando deveras pasmados com o que acontecera.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem toda a história de como Pūtanā aparecera e então fora morta por Kṛṣṇa, os habitantes de Vraja, que vieram de lugares distantes, decerto ficaram admirados, e ofereceram à criança suas bênçãos pelo Seu maravilhoso ato de matar Pūtanā. Nanda Mahārāja, evidentemente, sentiu-se muito grato a Vasudeva, que previra o incidente, e simplesmente agradeceu-lhe, pensando quão cortês era Vasudeva.

VERSO 43

नन्दः स्वपुत्रमादाय प्रेत्यागतमुदारधीः ।
मूर्ध्न्युपाघ्राय परमां मुदं लेभे कुरूद्वह ॥४३॥

nandaḥ sva-putram ādāya
pretyāgatam udāra-dhīḥ
mūrdhny upāghrāya paramāṁ
mudaṁ lebhe kurūdvaha

nandaḥ—Mahārāja Nanda; *sva-putram ādāya*—colocando seu filho Kṛṣṇa em seu colo; *pretya-āgatam*—como se Kṛṣṇa tivesse retornado da morte (ninguém podia sequer imaginar que uma criança pudesse salvar-se de tal perigo); *udāra-dhīḥ*—porque ele sempre era liberal e simples; *mūrdhni*—a cabeça de Kṛṣṇa; *upāghrāya*—cheirando espontaneamente; *paramām*—mais elevada; *mudam*—paz; *lebhe*—alcançou; *kuru-udvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos Kurus, Nanda Mahārāja era muito liberal e simples. Ele imediatamente colocou seu filho Kṛṣṇa no colo, como se Kṛṣṇa tivesse retornado da morte, e espontaneamente cheirando a cabeça de seu filho, Nanda Mahārāja sem dúvida alguma sentiu bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja não podia entender como os habitantes de sua casa permitiram a Pūtanā entrar na casa, nem podia imaginar a gravidade da situação. Ele não entendia que Kṛṣṇa queria matar Pūtanā e que Seus passatempos eram realizados por *yogamāyā.* Nanda Mahārāja simplesmente pensou que alguém entrara em sua casa e causara estragos. Esta era a simplicidade de Nanda Mahārāja.

VERSO 44

य एतत् पूतनामोक्षं कृष्णस्यार्भकमद्भुतम् ।
शृणुयाच्छ्रद्धया मर्त्यो गोविन्दे लभते रतिम् ॥४४॥

ya etat pūtanā-mokṣaṁ
kṛṣṇasyārbhakam adbhutam
śṛṇuyāc chraddhayā martyo
govinde labhate ratim

yaḥ—toda pessoa que; *etat*—esta; *pūtanā-mokṣam*—salvação de Pūtanā; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *ārbhakam*—os passatempos infantis; *adbhutam*—maravilhosos; *śṛṇuyāt*—acaso ouça; *śraddhayā*—com fé e devoção; *martyaḥ*—qualquer pessoa dentro deste mundo material; *govinde*—à Pessoa Suprema, Govinda, Ādi-puruṣa; *labhate*—desenvolve; *ratim*—apego.

TRADUÇÃO

Toda pessoa que ouça com fé e devoção sobre como foi que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, matou Pūtanā, e assim aplique-se em ouvir estes passatempos infantis de Kṛṣṇa, decerto alcançará apego a Govinda, a suprema pessoa original.

SIGNIFICADO

O episódio no qual a grande bruxa tentou matar a criança mas ela própria acabou morrendo decerto é maravilhoso. Portanto, este verso usa a palavra *adbhutam,* que significa "especificamente maravilhoso". Kṛṣṇa brinda-nos com muitas maravilhosas narrações sobre Ele. Pelo simples fato de ler estas narrações, como são descritas em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* a pessoa consegue escapar deste mundo material e aos poucos desenvolve apego e devoção a Govinda, Ādi-puruṣa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio da demônia Pūtanā".*

CAPÍTULO SETE

O extermínio do demônio Tṛṇāvarta

Neste capítulo, descrevem-se especialmente os passatempos nos quais Śrī Kṛṣṇa quebra o carro (*śakaṭa-bhañjana*), mata o *asura* conhecido como Tṛṇāvarta, e mostra todo o Universo dentro de Sua boca.

Ao perceber que Mahārāja Parīkṣit sofregamente esperava ouvir os passatempos infantis do Senhor Kṛṣṇa, Śukadeva Gosvāmī ficou muito satisfeito e continuou a falar. Quando Śrī Kṛṣṇa tinha apenas três meses e esforçava-Se por virar de barriga para cima, mesmo antes de tentar engatinhar, mãe Yaśodā quis realizar uma cerimônia ritualística com suas amigas, para que a criança fosse favorecida com boa fortuna. Tal cerimônia ritualística é geralmente realizada com a participação de senhoras que também têm filhos pequenos. Quando mãe Yaśodā viu que Kṛṣṇa estava pegando no sono, como estava realizando outras tarefas, ela pôs a criança sob um carro doméstico, chamado *śakaṭa,* e enquanto a criança dormia, ela ocupou-se em outras atividades, relacionadas com a auspiciosa cerimônia ritualística. Sob o carro havia um berço, no qual mãe Yaśodā pôs a criança. A criança estava dormindo, mas subitamente despertou e, como é natural a uma criança, começou a espernear com Suas perninhas. Esses esperneios fizeram o carro balançar, e ele tombou com grande estrondo, quebrando-se completamente e expelindo todo o seu conteúdo. As crianças que brincavam nas proximidades imediatamente informaram a mãe Yaśodā que o carro havia se quebrado, e portanto ela, com muita ansiedade, estando acompanhada de outras *gopīs,* chegou bem depressa ao local do acidente. Mãe Yaśodā imediatamente pegou a criança em seu colo e deu-Lhe o seio para Ela mamar. Então, várias classes de cerimônias ritualísticas védicas foram realizadas com a ajuda dos *brāhmaṇas.* Não conhecendo a verdadeira identidade da criança, os *brāhmaṇas* derramaram-Lhe bênçãos.

Dias depois, quando estava sentada com seu filho no colo, mãe Yaśodā subitamente observou que Ele assumira o peso de todo o

Universo. Ela ficou tão atônita que teve de colocar a criança no chão, e nesse ínterim, Tṛṇāvarta, um dos servos de Kaṁsa, apareceu ali sob a forma de um furacão e carregou a criança. Posto que toda a extensão de terra conhecida como Gokula ficou bem empoeirada, ninguém podia ver para onde a criança fora levada; todas as *gopīs* ficaram abatidas porque Ela fora arrastada na tempestade de areia. Mas nas alturas celestiais, o *asura,* sentindo o forte peso exercido pela criança, não pôde ir muito longe com Ela, embora também não pudesse desvencilhar-se dEla porque Ela o agarrara com tanta força que lhe era difícil afastá-lA de seu corpo. Assim, o próprio Tṛṇāvarta caiu de uma grande altura, com a criança agarrando-o fortemente no ombro, e ele teve morte instantânea. Depois que o demônio caiu, as *gopīs* pegaram a criança e levaram-nA para o colo de mãe Yaśodā. Daí, mãe Yaśodā ficou maravilhada, porém, devido à influência de *yogamāyā,* ninguém podia entender quem era Kṛṣṇa e o que de fato acontecera. Ao contrário, todos começaram a admirar-se da sorte de a criança ter sido salva desta calamidade. Nanda Mahārāja, evidentemente, pensava na maravilhosa previsão de Vasudeva e começou a louvá-lo como grande *yogī.* Mais tarde, quando estava no colo de mãe Yaśodā, a criança bocejou, e mãe Yaśodā pôde ver dentro de Sua boca toda a manifestação universal.

VERSOS 1–2

श्रीराजोवाच

येन येनावतारेण भगवान् हरिरीश्वरः ।
करोति कर्णरम्याणि मनोज्ञानि च नः प्रभो ॥ १ ॥
यच्छृण्वतोऽपैत्यरतिर्वितृष्णा
सत्त्वं च शुद्ध्यत्यचिरेण पुंसः ।
भक्तिर्हरौ तत्पुरुषे च सख्यं
तदेव हारं वद मन्यसे चेत् ॥ २ ॥

śrī-rājovāca
yena yenāvatāreṇa
bhagavān harir īśvaraḥ
karoti karṇa-ramyāṇi
mano-jñāni ca naḥ prabho

yac-chṛṇvato 'paity aratir vitṛṣṇā
sattvaṁ ca śuddhyaty acireṇa puṁsaḥ
bhaktir harau tat-puruṣe ca sakhyaṁ
tad eva hāraṁ vada manyase cet

śrī-rājā uvāca—o rei perguntou (a Śukadeva Gosvāmī); *yena yena avatāreṇa*—os passatempos executados pelas diferentes variedades de encarnações; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor; *īśvaraḥ*—o controlador; *karoti*—apresenta; *karṇa-ramyāṇi*—eram todos muito agradáveis de se ouvir; *manaḥ-jñāni*—muito atrativos para a mente; *ca*—também; *naḥ*—nossa; *prabho*—meu senhor, Śukadeva Gosvāmī; *yat-śṛṇvataḥ*—de qualquer pessoa que simplesmente ouça essas narrações; *apaiti*—extingue-se; *aratiḥ*—tédio; *vitṛṣṇā*—sujeiras dentro da mente que nos fazem perder o interesse pela consciência de Kṛṣṇa; *sattvam ca*—a posição existencial no âmago do coração; *śuddhyati*—purifica-se; *acireṇa*—bem depressa; *puṁsaḥ*—de qualquer pessoa; *bhaktiḥ harau*—apego devocional e serviço ao Senhor; *tat-puruṣe*—com vaiṣṇavas; *ca*—também; *sakhyam*—atração pela associação; *tat eva*—apenas isso; *hāram*—as atividades do Senhor, que devem ser ouvidas e mantidas no pescoço como uma guirlanda; *vada*—por favor, fala; *manyase*—julgas conveniente; *cet*—se.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, Śukadeva Gosvāmī, todas as várias atividades executadas pelas encarnações da Suprema Personalidade de Deus decerto são agradáveis ao ouvido e à mente. Pelo simples fato de ouvir essas atividades serem narradas, a pessoa elimina de sua mente todas as impurezas. De um modo geral, relutamos em ouvir as atividades do Senhor, mas as atividades infantis de Kṛṣṇa são tão atrativas que com muita naturalidade agradam a mente e ouvidos. Assim, a pessoa perde todo o interesse em ouvir tópicos materiais, os quais são a causa da existência material, e ela aos poucos entrega-se ao serviço devocional ao Senhor Supremo, desenvolve apego a Ele, e nutre amizade pelos devotos que nos retribuem com a consciência de Kṛṣṇa. Se achas conveniente, por favor, fala dessas atividades do Senhor.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Prema-vivarta:*

kṛṣṇa-bahirmukha haiyā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

Nossa existência material é *māyā*, ou ilusão, na qual desejamos diferentes variedades de gozo material e por isso mudamos para diferentes variedades de corpos (*bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā*). *Asann api kleśada āsa dehaḥ:* enquanto tivermos estes corpos temporários, eles nos darão uma grande variedade de tribulações — *ādhyātmika, ādhibhautika* e *ādhidaivika*. Essa é a causa fundamental de todo o sofrimento, mas essa causa de sofrimento pode ser eliminada quando revivemos nossa consciência de Kṛṣṇa. Todos os textos védicos apresentados por Vyāsadeva e outros grandes sábios, portanto, prestam-se a dar-nos a oportunidade de revivermos nossa consciência de Kṛṣṇa, que desponta com *śravaṇa-kīrtanam*. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ* (*Bhāg.* 1.2.17). O *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros textos védicos existem apenas para dar-nos a oportunidade de ouvir sobre Kṛṣṇa. Kṛṣṇa tem diferentes *avatāras* ou encarnações, todos os quais são maravilhosos e servem para despertar em todos sua sede de saber, mas de um modo geral, *avatāras*, tais como Matsya, Kūrma e Varāha, não exercem tanto fascínio quanto Kṛṣṇa. Mas o ponto é que, logo de saída, não temos atração por ouvir sobre Kṛṣṇa, e essa é a causa fundamental do nosso sofrimento.

Parīkṣit Mahārāja, porém, menciona especificamente que as maravilhosas atividades do bebê Kṛṣṇa, que enlevavam mãe Yaśodā e os outros habitantes de Vraja, são especialmente atrativas. Quando ainda era um lactente, Kṛṣṇa matou Pūtanā, Tṛṇāvarta e Śakaṭāsura e mostrou todo o Universo dentro de Sua boca. Daí, os passatempos de Kṛṣṇa, um após outro, causaram grande espanto a mãe Yaśodā e a todos os habitantes de Vraja. O processo de reviver nossa consciência de Kṛṣṇa é *ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅgaḥ* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.4.15). Os passatempos de Kṛṣṇa podem ser apropriadamente recebidos dos devotos. Se alguém desenvolveu um pouquinho de consciência de Kṛṣṇa, ouvindo os vaiṣṇavas narrarem as atividades de Kṛṣṇa, ele torna-se apegado aos vaiṣṇavas que estão interessados apenas em consciência de Kṛṣṇa. Logo, Parīkṣit Mahārāja recomenda que se ouçam as atividades infantis de Kṛṣṇa, que são mais atrativas do que as atividades de outras encarnações, tais como Matsya, Kūrma e Varāha. Desejando continuar ouvindo Śukadeva Gosvāmī, Mahārāja Parīkṣit pediu-lhe que não parasse de descrever as atividades

infantis de Kṛṣṇa, que são especialmente fáceis de se ouvir e induzem a que se façam mais e mais perguntas.

VERSO 3

अथान्यदपि कृष्णस्य तोकाचरितमद्भुतम् ।
मानुषं लोकमासाद्य तज्जातिमनुरुन्धतः ॥ ३ ॥

athānyad api kṛṣṇasya
tokācaritam adbhutam
mānuṣaṁ lokam āsādya
taj-jātim anurundhataḥ

atha—também; *anyat api*—outros passatempos também; *kṛṣṇasya*—da criança Kṛṣṇa; *toka-ācaritam adbhutam*—eles também são maravilhosos passatempos infantis; *mānuṣam*—como se Ele brincasse como uma criança humana; *lokam āsādya*—aparecendo neste planeta Terra, na sociedade humana; *tat-jātim*—exatamente como uma criança humana; *anurundhataḥ*—que estava imitando.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve outros passatempos de Kṛṣṇa, a Personalidade Suprema, que apareceu neste planeta Terra, imitando uma criança humana e realizando atividades maravilhosas, tais como matar Pūtanā.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit pediu que Śukadeva Gosvāmī narrasse outros passatempos infantis que Kṛṣṇa manifestara enquanto desempenhava o papel de uma criança humana. Em diferentes épocas, a Suprema Personalidade de Deus encarna em diferentes planetas e Universos, e de acordo com a natureza desses lugares, Ele manifesta Sua potência ilimitada. É extremamente maravilhoso para os habitantes deste planeta que uma criança sentada no colo de Sua mãe fosse capaz de matar a gigantesca Pūtanā, mas em outros planetas os habitantes são mais avançados, e portanto os passatempos que o Senhor realiza lá são ainda mais maravilhosos. O fato de Kṛṣṇa vir a este planeta e aparecer como um ser humano nos torna mais afortunados do que os semideuses nos planetas superiores, e por isso Mahārāja Parīkṣit estava muito interessado em ouvir sobre Ele.

VERSO 4

श्रीशुक उवाच
कदाचिदौत्थानिककौतुकाप्लवे
जन्मर्क्षयोगे समवेतयोषिताम् ।
वादित्रगीतद्विजमन्त्रवाचकै-
श्चकार सूनोरभिषेचनं सती ॥ ४ ॥

śrī-śuka uvāca
kadācid autthānika-kautukāplave
janmarkṣa-yoge samaveta-yoṣitām
vāditra-gīta-dvija-mantra-vācakaiś
cakāra sūnor abhiṣecanaṁ satī

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar (a pedido de Mahārāja Parīkṣit); *kadācit*—naquele momento (quando Kṛṣṇa tinha três meses de idade); *autthānika-kautuka-āplave*—quando tinha três ou quatro meses de idade e Seu corpo se desenvolvia, Kṛṣṇa tentou virar-Se, e essa agradável ocasião foi comemorada com um festival e uma cerimônia de ablução; *janma-ṛkṣa-yoge*—naquele momento, havia também uma conjunção da Lua com a auspiciosa constelação Rohiṇī; *samaveta-yoṣitām*—(a cerimônia foi realizada) com a participação das mulheres reunidas, uma cerimônia de mães; *vāditra-gīta*—diferentes variedades de música e canto; *dvija-mantra-vācakaiḥ*—com o canto de hinos védicos por *brāhmaṇas* qualificados; *cakāra*—executou; *sūnoḥ*—do seu filho; *abhiṣecanam*—a cerimônia de ablução; *satī*—mãe Yaśodā.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o bebê de mãe Yaśodā inclinava Seu corpo, tentando levantar-Se e virar-Se, esta tentativa foi comemorada com uma cerimônia védica. Nessa cerimônia, chamada *utthāna*, que é realizada quando chega a hora de a criança sair de casa pela primeira vez, a criança recebe um banho adequado. Logo que Kṛṣṇa completou três meses de idade, mãe Yaśodā celebrou essa cerimônia com outras mulheres da vizinhança. Naquele dia, houve uma conjunção da Lua com a constelação Rohiṇī. À medida que os

***brāhmaṇas* apresentaram-se, cantando hinos védicos, e músicos profissionais também participaram, essa grande cerimônia era executada por mãe Yaśodā.**

SIGNIFICADO

Numa sociedade védica, fica fora de cogitação a superpopulação ou os filhos serem um fardo para seus pais. Tal sociedade é tão bem organizada e as pessoas são tão avançadas em consciência espiritual que o nascimento de um filho jamais é tido como uma carga ou um incômodo. Quanto mais a criança cresce, tanto mais seus pais ficam felizes, e quando a criança tenta virar-se, isto também causa muita alegria. Mesmo antes de a criança nascer, quando a mãe está grávida, realizam-se muitas cerimônias ritualísticas recomendadas. Por exemplo, quando faz três e sete meses que a criança está no ventre, há uma cerimônia que a mãe observa, comendo com crianças que moram na vizinhança. Esta cerimônia chama-se *svāda-bhakṣaṇa*. De modo semelhante, antes do nascimento da criança há a cerimônia *garbhādhāna*. Na civilização védica, o nascimento de uma criança ou a gravidez jamais são considerados como um fardo, ao contrário, são motivo de alegria. Em contraste, as pessoas da civilização moderna não gostam da gravidez ou do nascimento de uma criança, e quando surge uma criança, elas às vezes matam-na. Podemos simplesmente considerar como a sociedade humana caiu desde a chegada de Kali-yuga. Embora as pessoas ainda aleguem ser civilizadas, no momento atual não há verdadeira civilização humana, mas apenas um agrupamento de animais bípedes.

VERSO 5

नन्दस्य पत्नी कृतमज्जनादिकं
विप्रैः कृतस्वस्त्ययनं सुपूजितैः ।
अन्नाद्यवासःस्रगभीष्टधेनुभिः
संजातनिद्राक्षमशीशयच्छनैः ॥ ५ ॥

nandasya patnī kṛta-majjanādikaṁ
npraiḥ kṛta-svastyayanaṁ supūjitaiḥ
annādya-vāsaḥ-srag-abhīṣṭa-dhenubhiḥ
sañjāta-nidrākṣam aśīśayac chanaiḥ

naṇdasya—de Mahārāja Nanda; *patnī*—a esposa (mãe Yaśodā); *kṛta-majjana-ādikam*—depois que ela e os outros membros da casa banharam-se e a criança também tinha sido banhada; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas; kṛta-svastyayanam*—ocupando-os em cantar auspiciosos hinos védicos; *su-pūjitaiḥ*—que foram todos recebidos e adorados com o devido respeito; *anna-ādya*—oferecendo-lhes em abundância grãos e outros comestíveis; *vāsaḥ*—roupas; *srak-abhīṣṭa-dhenubhiḥ*—oferecendo guirlandas de flores e vacas das mais cobiçadas; *sañjāta-nidrā*—ficaram com sono; *akṣam*—cujos olhos; *aśīśayat*—deitou a criança; *śanaiḥ*—por enquanto.

TRADUÇÃO

Após concluída a cerimônia de ablução da criança, mãe Yaśodā recebeu os *brāhmaṇas,* adorando-os com o devido respeito e dando-lhes uma farta quantidade de grãos alimentícios e outros comestíveis, roupa, vacas das mais ambicionadas, e guirlandas. Os *brāhmaṇas* cantaram apropriadamente hinos védicos para observar a cerimônia auspiciosa, e quando eles terminaram e mãe Yaśodā viu que a criança estava com sono, ela deitou-se na cama com a criança até que Ela adormeceu pacificamente.

SIGNIFICADO

Uma mãe afetuosa cuida muito bem de seu filho e sempre se interessa em que o filho não seja molestado por um momento sequer. Enquanto a criança quiser permanecer com a mãe, a mãe não se afasta da criança, e a criança sente-se muito confortável. Mãe Yaśodā viu que seu filho estava com sono, e para que Ele dispusesse de todas as condições favoráveis para dormir, ela deitou-se com a criança, e quando Ele Se acalmou, ela levantou-se para executar seus outros afazeres domésticos.

VERSO 6

औत्थानिकौत्सुक्यमना मनस्विनी
समागतान् पूजयती व्रजौकसः ।
नैवाश्रृणोद् वै रुदितं सुतस्य सा
रुदन् स्तनार्थी चरणावुदक्षिपत् ॥ ६ ॥

autthānikautsukya-manā manasvinī
samāgatān pūjayatī vrajaukasaḥ
naivāśṛṇod vai ruditaṁ sutasya sā
rudan stanārthī caraṇāv udakṣipat

autthānika-autsukya-manāḥ—mãe Yaśodā estava muito ocupada em celebrar a cerimônia *utthāna* em prol de seu filho; *manasvinī*—muito liberal em distribuir alimento, roupas, adornos e vacas, de acordo com a necessidade; *samāgatān*—para os visitantes reunidos; *pūjayatī*—só para satisfazê-los; *vraja-okasaḥ*—aos habitantes de Vraja; *na*—não; *eva*—decerto; *aśṛṇot*—ouviu; *vai*—na verdade; *ruditam*—o choro; *sutasya*—de seu filho; *sā*—mãe Yaśodā; *rudan*—chorando; *stana-arthī*—Kṛṣṇa, que ansiava por tomar o leite de Sua mãe, mamando seu seio; *caraṇau udakṣipat*—devido à ira, agitava Suas pernas de um lado para outro.

TRADUÇÃO

A magnânima mãe Yaśodā, absorta em celebrar a cerimônia *utthāna,* estava atarefada, recebendo os visitantes, adorando-os com todo o respeito e oferecendo-lhes roupas, vacas, guirlandas e cereais. Por isso, ela não pôde ouvir a criança chorando por Sua mãe. Naquele momento, a criança Kṛṣṇa, querendo mamar o leite no seio de Sua mãe, iradamente atirou Suas pernas para cima.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa fora posto sob um carro de mão doméstico, mas esse carro de mão era de fato outra forma de Śakaṭāsura, certo demônio que viera até ali para matar a criança. Agora, sob o pretexto de que queria mamar o seio de Sua mãe, Kṛṣṇa aproveitou essa oportunidade para matar o demônio. Assim, ele chutou Śakaṭāsura, simplesmente para que ele aparecesse tal como ele é. Embora a mãe de Kṛṣṇa estivesse ocupada em receber os visitantes, o Senhor Kṛṣṇa queria chamar-lhe a atenção, matando Śakaṭāsura, e portanto ele chutou aquele demônio que assumira a forma de um carro. Esses são os passatempos de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa queria atrair a atenção de Sua mãe, mas ao adotar esse procedimento, Ele criou um grande tumulto, incompreensível para as pessoas comuns. Estas narrações são maravilhosamente agradáveis, e aqueles que são afortunados encantam-se

ao ouvirem essas extraordinárias atividades do Senhor. Embora os menos inteligentes tratem-nas de mitológicas porque um cérebro tosco não pode entendê-las, elas são reais. Essas narrações são de fato tão deleitosas e iluminadoras que Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī sentiam prazer nelas, e outras pessoas liberadas, seguindo seus passos, tornam-se plenamente jubilosas, ouvindo as maravilhosas atividades do Senhor.

VERSO 7

अधःशयानस्य शिशोरनोऽल्पक-
प्रवालमृद्वङ्घ्रिहतं व्यवर्तत ।
विध्वस्तनानारसकुप्यभाजनं
व्यत्यस्तचक्राक्षविभिन्नकूबरम् ॥ ७ ॥

adhaḥ-śayānasya śiśor ano 'lpaka-
pravāla-mṛdv-aṅghri-hataṁ vyavartata
vidhvasta-nānā-rasa-kupya-bhājanaṁ
vyatyasta-cakrākṣa-vibhinna-kūbaram

adhaḥ-śayānasya—que foi posta sob o carro de mão; *śiśoḥ*—da criança; *anaḥ*—o carro; *alpaka*—não muito crescida; *pravāla*—como uma folha nova; *mṛdu-aṅghri-hatam*—golpeado por suas belas e delicadas pernas; *vyavartata*—virou e caiu; *vidhvasta*—espalharam-se; *nānā-rasa-kupya-bhājanam*—utensílios feitos de vários metais; *vyatyasta*—deslocaram-se; *cakra-akṣa*—as duas rodas e o eixo; *vibhinna*—quebrada; *kūbaram*—a haste com que se guia o carro de mão.

TRADUÇÃO

Num canto do quintal, o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava deitado sob o carro de mão, e embora Suas perninhas fossem tenras como folhas, quando Ele acertou o carro com Suas pernas, este virou violentamente e tombou. As rodas separaram-se do eixo, os cubos e raios desabaram, e a haste com que se guia o carro de mão quebrou-se. Sobre o carro havia muitos pequenos utensílios feitos de vários metais, e todos eles espalharam-se pelo chão.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz o seguinte comentário acerca deste verso. Quando o Senhor Kṛṣṇa tinha idade muito tenra, Suas mãos e pernas pareciam delicadas folhas novas, entretanto, pelo simples fato de tocar o carro de mão com Suas pernas, Ele fez o carro cair em pedaços. Foi-Lhe deveras possível agir dessa maneira sem no entanto precisar executar muito esforço. Sob Seu *avatāra* de Vāmana, o Senhor teve de esticar Sua perna às maiores alturas para penetrar a cobertura do Universo, e ao matar o gigantesco demônio Hiraṇyakaśipu, Ele houve por bem assumir os especiais traços físicos de Nṛsiṁhadeva. Mas em seu *avatāra* de Kṛṣṇa, o Senhor não precisou empregar toda essa energia. Logo, *kṛṣṇas tu bhagavān svayam:* Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em outras encarnações, o Senhor teve de aplicar alguma energia de acordo com o tempo e as circunstâncias, mas sob esta forma, Ele manifestou potência ilimitada. Assim, o carro de mão tombou, suas engrenagens desfizeram-se, e todos os potes e utensílios de metal espalharam-se.

O *Vaiṣṇava-toṣaṇī* enfatiza que, embora o carro de mão estivesse acima da criança, ela pôde facilmente tocar a roda do carro, e isto foi o suficiente para derrubar o demônio ao solo. Na hora em que empurrou o demônio para o chão, o Senhor parecia apenas ter quebrado o carro de mão.

VERSO 8

दृष्ट्वा यशोदाप्रमुखा व्रजस्त्रिय
औत्थानिके कर्मणि याः समागताः ।
नन्दादयश्चाद्भुतदर्शनाकुलाः
कथं स्वयं वै शकटं विपर्यगात् ॥ ८ ॥

dṛṣṭvā yaśodā-pramukhā vraja-striya
autthānike karmaṇi yāḥ samāgatāḥ
nandādayaś cādbhuta-darśanākulāḥ
kathaṁ svayaṁ vai śakaṭaṁ viparyagāt

dṛṣṭvā—após verem; *yaśodā-pramukhāḥ*—encabeçadas por mãe Yaśodā; *vraja-striyaḥ*—todas as senhoras de Vraja; *autthānike karmaṇi*—na celebração da cerimônia de *utthāna; yāḥ*—aquelas que;

samāgatāḥ—ali reunidas; *nanda-ādayāḥ ca*—e os homens, encabeçados por Nanda Mahārāja; *adbhuta-darśana*—vendo a maravilhosa calamidade (que o carro que sustentava grande fardo quebrara sobre o bebezinho, mas este continuava deitado ileso); *ākulāḥ*—e assim ficaram muito perturbados, querendo saber como foi que isto aconteceu; *katham*—como; *svayam*—sozinho; *vai*—na verdade; *śakaṭam*—o carro de mão; *viparyagāt*—ficou tão estragado, desmantelou-se.

TRADUÇÃO

Quando mãe Yaśodā e as outras senhoras que se haviam reunido para o festival *utthāna,* e todos os homens, encabeçados por Nanda Mahārāja, viram o maravilhoso acontecimento, eles começaram a imaginar como o carro de mão teria tombado sozinho. Começaram a andar de um lado para outro, tentando encontrar a causa, mas foram incapazes de chegar a uma conclusão.

VERSO 9

ऊचुरव्यवसितमतीन् गोपान् गोपीश्च बालकाः ।
रुदतानेन पादेन क्षिप्तमेतन्न संशयः ॥ ९ ॥

ūcur avyavasita-matīn
gopān gopīś ca bālakāḥ
rudatānena pādena
kṣiptam etan na saṁśayaḥ

ūcuḥ—disseram; *avyavasita-matīn*—que haviam perdido toda a inteligência na presente situação; *gopān*—aos vaqueiros; *gopīḥ ca*—e às senhoras; *bālakāḥ*—as crianças; *rudatā anena*—logo que a criança começou a chorar; *pādena*—com uma perna; *kṣiptam etat*—este carro recebeu um golpe certeiro e imediatamente caiu, despedaçado; *na saṁśayaḥ*—quanto a isto, não há dúvida.

TRADUÇÃO

As senhoras e vaqueiros ali reunidos começaram a refletir em como aquilo teria acontecido. "Teria sido isto obra de algum demônio ou planeta maligno?" perguntavam eles. Foi então que as crianças ali presentes afirmaram que o carro fora despedaçado pelo chute desferido pelo bebê Kṛṣṇa. Assim que o bebê lacrimejante chutou a roda do carro, este tombou. Quanto a isto, não havia dúvida alguma.

SIGNIFICADO

Ouve-se falar de pessoas que são perseguidas por fantasmas. Não tendo corpo material grosseiro, um fantasma busca refúgio num corpo grosseiro para ali poder ficar e fazer assombrações. Śakaṭāsura era um fantasma que se refugiara no carro de mão e aguardava uma oportunidade para assustar Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa chutou o carro com Suas pequenas e delicadíssimas pernas, o fantasma foi imediatamente jogado ao chão e seu refúgio desmantelou-se, como já se descreveu. Isto foi possível para Kṛṣṇa porque Ele tem potências plenas, como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.32):

aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti
paśyanti pānti kalayanti ciraṁ jaganti
ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O corpo de Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda-vigraha,* ou *ānanda-cinmaya-rasa-vigraha.* Isto é, qualquer parte do Seu corpo *ānanda-cinmaya* pode agir como qualquer outra parte. Essas são as inconcebíveis potências da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo não precisa adquirir essas potências; Ele já as tem. Assim, quando Kṛṣṇa esperneou, todo o Seu propósito foi satisfeito. Por outro lado, quebrando-se o carro, uma criança comum poderia ter ficado muito machucada, mas porque é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa viu o carro desmantelar-se sem feri-lO em nada. Tudo feito por Ele é *ānanda-cinmaya-rasa,* cheio de bem-aventurança transcendental. Assim, Kṛṣṇa obteve verdadeiro prazer.

As crianças que tinham estado nas proximidades viram que Kṛṣṇa de fato chutara a roda do carro e foi por isso que o acidente aconteceu. Pelo arranjo de *yogamāyā,* todas as *gopīs* e *gopas* pensaram que o acidente ocorrera devido à ação de algum mau planeta ou fantasma, mas na verdade tudo foi feito por Kṛṣṇa para Seu próprio deleite. Aqueles que se deleitam com as atividades de Kṛṣṇa também estão na plataforma de *ānanda-cinmaya-rasa;* eles estão libertos da plataforma material. Quando alguém se acostuma a ouvir *kṛṣṇa-kathā,* decerto ele é transcendental à existência material, como se

confirma no *Bhagavad-gītā* (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). A menos que alguém esteja na plataforma espiritual, não pode deleitar-se com as atividades transcendentais de Kṛṣṇa; ou em outras palavras, quem quer que se ocupe em ouvir as atividades transcendentais de Kṛṣṇa não está na plataforma material, mas na plataforma transcendental, espiritual.

VERSO 10

न ते श्रद्दधिरे गोपा बालभाषितमित्युत ।
अप्रमेयं बलं तस्य बालकस्य न ते विदुः ॥१०॥

na te śraddadhire gopā
bāla-bhāṣitam ity uta
aprameyaṁ balaṁ tasya
bālakasya na te viduḥ

na—não; *te*—os vaqueiros e senhoras; *śraddadhire*—depositaram sua fé (nessas afirmações); *gopāḥ*—os vaqueiros e mulheres; *bāla-bhāṣitam*—conversa infantil das crianças reunidas; *iti uta*—assim falada; *aprameyam*—ilimitado, inconcebível; *balam*—o poder; *tasya bālakasya*—do bebezinho Kṛṣṇa; *na*—não; *te*—as *gopīs* e *gopas*; *viduḥ*—estavam inteirados de.

TRADUÇÃO

As *gopīs* e *gopas* reunidos, desconhecendo o fato de que Kṛṣṇa sempre é ilimitado, não podiam acreditar que o bebê Kṛṣṇa tivesse esse poder inconcebível. Eles não podiam acreditar nas afirmações das crianças, e portanto consideraram essas afirmações como sendo conversa infantil.

VERSO 11

रुदन्तं सुतमादाय यशोदा ग्रहशङ्किता ।
कृतस्वस्त्ययनं विप्रैः सूक्तैः स्तनमपाययत् ॥११॥

rudantaṁ sutam ādāya
yaśodā graha-śaṅkitā
kṛta-svastyayanaṁ vipraiḥ
sūktaiḥ stanam apāyayat

rudantam—lacrimante; *sutam*—filho; *ādāya*—apanhando; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *graha-śaṅkitā*—temendo algum mau planeta; *kṛta-svastyayanam*—imediatamente realizou uma cerimônia ritualística que propicia boa fortuna; *vipraiḥ*—convocando todos os *brāhmaṇas*; *sūktaiḥ*—com hinos védicos; *stanam*—seu seio; *apāyayat*—fez a criança mamar.

TRADUÇÃO

Pensando que algum mau planeta atacara Kṛṣṇa, mãe Yaśodā apanhou a criança lacrimante e deu-Lhe o seio para Ela mamar. Então, ela convocou os *brāhmaṇas* experientes para cantar hinos védicos e realizar uma auspiciosa cerimônia ritualística.

SIGNIFICADO

Sempre que há algum perigo ou algum episódio inauspicioso, é costume, na civilização védica, fazer com que *brāhmaṇas* qualificados imediatamente cantem hinos védicos para anular isto. Mãe Yaśodā tomou as medidas cabíveis e permitiu que o bebê mamasse seu seio.

VERSO 12

पूर्ववत् स्थापितं गोपैर्बलिभिः सपरिच्छदम् ।
विप्रा हुत्वार्चयाञ्चक्रुर्दध्यक्षतकुशाम्बुभिः ॥१२॥

pūrvavat sthāpitaṁ gopair
balibhiḥ sa-paricchadam
viprā hutvārcayāṁ cakrur
dadhy-akṣata-kuśāmbubhiḥ

pūrva-vat—como o carro de mão encontrava-se antes; *sthāpitam*—remontado, estando os potes devidamente arrumados; *gopaiḥ*—pelos vaqueiros; *balibhiḥ*—todos os quais eram muito fortes e vigorosos e portanto podiam reunir os utensílios sem dificuldade; *sa-paricchadam*—com toda a parafernália mantida sobre ele; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; hutvā*—após realizarem uma cerimônia de fogo; *arcayāṁ cakruḥ*—realizaram cerimônias ritualísticas; *dadhi*—com coalhada; *akṣata*—grãos de arroz; *kuśa*—e grama *kuśa; ambubhiḥ*—com água.

TRADUÇÃO

Depois que os fortes e vigorosos vaqueiros ajeitaram os potes e a parafernália no carro de mão e deram-lhes a mesma arrumação anterior, os *brāhmaṇas* realizaram uma cerimônia ritualística com um sacrifício de fogo para aplacar o mau planeta, e então, com grãos de arroz, *kuśa,* água e coalhada, eles adoraram o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O carro de mão estava carregado com pesados utensílios e outra parafernália. Para remontar o carro era preciso muita força, mas os vaqueiros não sentiram nenhuma dificuldade em empreender essa tarefa. Depois, de acordo com o sistema de *gopa-jāti,* várias cerimônias védicas foram realizadas para controlar a situação calamitosa.

VERSOS 13 – 15

येऽसूयानृतदम्भेर्षाहिंसामानविवर्जिताः ।
न तेषां सत्यशीलानामाशिषो विफलाः कृताः ॥१३॥
इति बालकमादाय सामर्ग्यजुरुपाकृतैः ।
जलैः पवित्रौषधिभिरभिषिच्य द्विजोत्तमैः ॥१४॥
वाचयित्वा स्वस्त्ययनं नन्दगोपः समाहितः ।
हुत्वा चाग्निं द्विजातिभ्यः प्रादादन्नं महागुणम् ॥१५॥

ye 'sūyānṛta-dambherṣā-
hiṁsā-māna-vivarjitāḥ
na teṣāṁ satya-śīlānām
āśiṣo viphalāḥ kṛtāḥ

iti bālakam ādāya
sāmarg-yajur-upākṛtaiḥ
jalaiḥ pavitrauṣadhibhir
abhiṣicya dvijottamaiḥ

vāciyitvā svastyayanaṁ
nanda-gopaḥ samāhitaḥ
hutvā cāgniṁ dvijātibhyaḥ
prādād annaṁ mahā-guṇam

ye—aqueles *brāhmaṇas* que; *asūya*—inveja; *anṛta*—inveracidade; *dambha*—falso orgulho; *īrṣā*—rancores; *hiṁsā*—perturbando-se com a opulência alheia; *māna*—falso prestígio; *vivarjitāḥ*—completamente desprovidos de; *na*—não; *teṣām*—desses *brāhmaṇas; satya-śīlānām*—que são dotados de perfeitas qualificações bramínicas (*satya, śama, dama,* etc.); *āśiṣaḥ*—as bênçãos; *viphalāḥ*—inúteis; *kṛtāḥ*—tornaram-se; *iti*—considerando todos esses pontos; *bālakam*—a criança; *ādāya*—cuidando de; *sāma*—de acordo com o *Sāma Veda; ṛk*—de acordo com o *Ṛg Veda; yajuḥ*—e de acordo com o *Yajur Veda; upākṛtaiḥ*—purificada por esses meios; *jalaiḥ*—com água; *pavitra-auṣadhibhiḥ*—misturada com ervas puras; *abhiṣicya*—após banhar (a criança); *dvija- uttamaiḥ*—com cerimônias realizadas por primorosos *brāhmaṇas* que possuíam as qualificações acima; *vācayitvā*—convidados a cantar; *svasti-ayanam*—hinos auspiciosos; *nanda-gopaḥ*—Mahārāja Nanda, o líder dos vaqueiros; *samāhitaḥ*—liberal e bom; *hutvā*—após fazer oblações; *ca*—também; *agnim*—ao fogo sagrado; *dvijātibhyaḥ*—àqueles *brāhmaṇas* virtuosos; *prādāt*—deu em caridade; *annam*—grãos alimentícios; *mahā-guṇam*—excelentes.

TRADUÇÃO

Quando os *brāhmaṇas* estão livres da inveja, da inveracidade, do orgulho desnecessário, dos rancores, do falso prestígio, e quando a opulência alheia não os deixa perturbados, suas bênçãos nunca falham. Considerando isto, Nanda Mahārāja sobriamente pôs Kṛṣṇa em seu colo e convidou esses *brāhmaṇas* verazes para que realizassem uma cerimônia ritualística de acordo com os hinos sagrados do *Sāma Veda, Ṛg Veda* e *Yajur Veda.* Depois, enquanto os hinos eram cantados, ele banhou a criança com água misturada com ervas puras, e após realizar uma cerimônia de fogo, alimentou suntuosamente todos os *brāhmaṇas* com cereais e outros alimentos primorosos.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja tinha muita confiança nas qualificações dos *brāhmaṇas* e em suas bênçãos. Ele estava completamente confiante de que bastava os bons *brāhmaṇas* derramar suas bênçãos para que a criança Kṛṣṇa fosse feliz. As bênçãos dos *brāhmaṇas* qualificados

podem trazer felicidade não somente a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, mas a todos. Porque é auto-suficiente, Kṛṣṇa não precisa da bênção de ninguém, no entanto, Nanda Mahārāja pensava que Kṛṣṇa precisava das bênçãos dos *brāhmaṇas.* Então, que dizer dos outros? Na sociedade humana, portanto, deve haver uma classe de homens perfeitos, os *brāhmaṇas,* que possam conceder bênçãos aos outros, a saber, aos *kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* para que todos sejam felizes. Kṛṣṇa, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (4.13) que a sociedade humana deve ter quatro ordens sociais (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*); nada de ficar pensando que todos devem tornar-se *śūdras* ou *vaiśyas* e com isto a sociedade humana prosperará. Como se expõe no *Bhagavad-gītā,* deve haver uma classe de *brāhmaṇas* com as qualidades de *satya* (veracidade), *śama* (tranqüilidade), *dama* (autocontrole) e *titikṣā* (tolerância).

Aqui também, no *Bhāgavatam,* Nanda Mahārāja convida os *brāhmaṇas* qualificados. Mesmo havendo *brāhmaṇas* de casta, por quem temos todo o respeito, seu nascimento em famílias *brāhmaṇas* não significa que eles estejam qualificados a conceder bênçãos aos outros membros da sociedade humana. Este é o veredicto dos *śāstras.* Em Kali-yuga, os *brāhmaṇas* de casta são aceitos como *brāhmaṇas. Vipratve sūtram eva hi* (*Bhāg.* 12.2.3): em Kali-yuga, o simples fato de alguém colocar um cordão que vale alguns centavos faz dele um *brāhmaṇa.* Esses *brāhmaṇas* não foram convocados por Nanda Mahārāja. Como afirma Nārada Muni (*Bhāg.* 7.11.35), *yasya yal lakṣaṇaṁ proktam.* As características de um *brāhmaṇa* são descritas nos *śāstras,* e a pessoa deve adquirir essas qualificações.

As bênçãos dos *brāhmaṇas* que não são invejosos, perturbados ou envaidecidos pelo orgulho e falso prestígio e que são plenamente qualificados com veracidade serão úteis. Portanto, uma classe de homens deve ser treinada como *brāhmaṇas* desde o começo. *Brahmacārī guru-kule vasan dānto guror hitam* (*Bhāg.* 7.12.1). A palavra *dāntaḥ* é muito importante. *Dāntaḥ* refere-se a alguém que não é invejoso, perturbado ou arrogante devido ao falso prestígio. Através do movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos tentando introduzir esses *brāhmaṇas* na sociedade. Em última análise, os *brāhmaṇas* devem ser vaiṣṇavas, e se alguém é vaiṣṇava, já adquiriu as qualificações de *brāhmaṇa. Brahma-bhūtaḥ prasannātmā* (Bg. 18.54). A palavra *brahma-bhūta* aplica-se àquele que se torna *brāhmaṇa,* ou entende o que é Brahman (*brahma jānātīti brāhmaṇaḥ*). Aquele que

é *brahma-bhūta* vive feliz (*prasannātmā*). *Na śocati na kāṅkṣati:* ele nunca se perturba com necessidades materiais. *Samaḥ sarveṣu bhūteṣu:* ele está disposto a conceder as mesmas bênçãos a todos. *Mad-bhaktiṁ labhate parām:* então, ele torna-se um vaiṣṇava. Nesta era, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura introduziu a cerimônia em que seus discípulos vaiṣṇavas recebem o cordão sagrado, e com isto ele queria ajudar as pessoas a entender que, quando alguém se torna vaiṣṇava, ele já adquiriu as qualificações próprias a um *brāhmaṇa.* Portanto, na Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa, aqueles que recebem sua segunda iniciação, a iniciação bramínica, devem ter em mente sua grande responsabilidade — serem verazes, controlar a mente e os sentidos, serem tolerantes e assim por diante. Então, suas vidas serão exitosas. Foram *brāhmaṇas* dessa categoria que Nanda Mahārāja convidou para cantar os hinos védicos, e não *brāhmaṇas* ordinários. O verso treze menciona claramente *hiṁsā-māna.* A palavra *māna* refere-se ao falso prestígio ou ao falso orgulho. Aqueles que tinham falso orgulho, pensando que eram *brāhmaṇas* porque nasceram em famílias *brāhmaṇas,* jamais foram convidados por Nanda Mahārāja naquelas ocasiões.

O verso quatorze menciona *pavitrauṣadhi.* Em toda cerimônia ritualística, precisava-se de muitas ervas e flores, que eram conhecidas como *pavitra-patra.* Às vezes, havia folhas *nimba,* outras vezes, folhas *bael,* folhas de mangueira, folhas *aśvattha* ou folhas *āmalakī.* Igualmente, havia *pañca-gavya, pañca-śasya* e *pañca-ratna.* Embora pertencesse à comunidade *vaiśya,* Nanda Mahārāja conhecia tudo.

A palavra mais importante nestes versos é *mahā-guṇam,* indicando que os *brāhmaṇas* receberam saborosíssimos alimentos da melhor qualidade. Essas saborosas iguarias geralmente eram preparadas com dois ingredientes, a saber, grãos alimentícios e produtos lácteos. O *Bhagavad-gītā* (18.44), portanto, prescreve que a sociedade humana deve proteger as vacas e estimular a agricultura (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāvajam*). Simplesmente através de hábil culinária, centenas e milhares de saborosas iguarias podem ser preparadas a partir de produtos agrícolas e dos derivados lácteos. Isto é indicado aqui pelas palavras *annaṁ mahā-guṇam.* Mesmo hoje em dia na Índia, centenas e milhares de variedades de alimentos são preparadas a partir desses dois artigos, a saber, grãos alimentícios e leite, e depois são oferecidas à Suprema Personalidade de Deus.

(*Catur-vidha-śrī-bhagavat-prasāda. Patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati.*) Em seguida, distribui-se a *prasāda*. Mesmo hoje em dia, em Jagannātha-kṣetra e outros grandes templos, alimentos muito saborosos são oferecidos à Deidade, e a *prasāda* é distribuída profusamente. Cozinhada por *brāhmaṇas* virtuosos que têm profundo conhecimento e depois distribuída ao público, essa *prasāda* também é uma bênção dos *brāhmaṇas* ou vaiṣṇavas. Existem quatro classes de *prasāda* (*catur-vidha*). Os sabores salgado, doce, acre e picante aparecem com diferentes tipos de especiarias, e o alimento é preparado em quatro categorias, chamadas *carvya, cūṣya, lehya* e *pehya* — a *prasāda* que é mastigada, a *prasāda* que é lambida, a *prasāda* que é saboreada com a língua e a *prasāda* que é bebida. Logo, existem muitas variedades de *prasāda*, muito bem preparadas com cereais e *ghī*, oferecidas às Deidades e distribuídas aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas e depois ao público em geral. Esse é o processo da sociedade humana. Matar as vacas e estragar a terra não resolverá o problema alimentar. Isto não é civilização. Os homens incivilizados que vivem na floresta e não servem para produzir alimentos através da agricultura e da proteção às vacas talvez prefiram comer animais, mas uma sociedade humana perfeita, avançada em conhecimento, deve aprender a produzir alimentos primorosos simplesmente através da agricultura e da proteção às vacas.

VERSO 16

गावः सर्वगुणोपेता वासःस्रग्रुक्ममालिनीः ।
आत्मजाभ्युदयार्थाय प्रादात्ते चान्वयुञ्जत ॥१६॥

gāvaḥ sarva-guṇopetā
vāsaḥ-srag-rukma-mālinīḥ
ātmajābhyudayārthāya
prādāt te cānvayuñjata

gāvaḥ—vacas; *sarva-guṇa-upetāḥ*—estando em plenas condições de dar leite suficiente, etc.; *vāsaḥ*—bem vestidas; *srak*—com guirlandas de flores; *rukma-mālinīḥ*—e com guirlandas de ouro; *ātmaja-abhyudaya-arthāya*—em prol da afluência de seu filho; *prādāt*—deu em caridade; *te*—aqueles *brāhmaṇas; ca*—também; *anvayuñjata*—aceitaram-nas.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja, em prol da afluência de seu próprio filho Kṛṣṇa, deu aos *brāhmaṇas* vacas plenamente decoradas com roupas, guirlandas de flores e colares de ouro. Essas vacas, em plenas condições de dar leite em abundância, foram dadas aos *brāhmaṇas* em caridade, e os *brāhmaṇas* aceitaram-nas e concederam bênçãos a toda a família, especialmente a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Em primeiro lugar, Nanda Mahārāja alimentou os *brāhmaṇas* suntuosamente e depois deu-lhes em caridade vacas formosas, decoradas com colares de ouro, roupas e guirlandas de flores.

VERSO 17

विप्रा मन्त्रविदो युक्तास्तैर्याः प्रोक्तास्तथाशिषः ।
ता निष्फला भविष्यन्ति न कदाचिदपि स्फुटम् ॥१७॥

viprā mantra-vido yuktās
tair yāḥ proktās tathāśiṣaḥ
tā niṣphalā bhaviṣyanti
na kadācid api sphuṭam

viprāḥ—os *brāhmaṇas; mantra-vidaḥ*—muito hábeis em cantar os hinos védicos; *yuktāḥ*—perfeitos *yogīs* místicos; *taiḥ*—por eles; *yāḥ*—tudo o que; *proktāḥ*—fosse falado; *tathā*—acontecia precisamente daquela maneira; *āśiṣaḥ*—todas as bênçãos; *tāḥ*—tais palavras; *niṣphalāḥ*—inúteis, infrutíferas; *bhaviṣyanti na*—nunca se tornarão; *kadācit*—em tempo algum; *api*—na verdade; *sphuṭam*—sempre reais e autênticas.

TRADUÇÃO

Os *brāhmaṇas*, que eram bastante hábeis nos cantos de hinos védicos, eram todos *yogīs* equipados com plenos poderes místicos. Todas as bênçãos que outorgavam certamente jamais malogravam-se.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* plenamente equipados com qualificações bramínicas sempre são *yogīs* completamente poderosos em *yoga* mística. Suas palavras nunca falham. Em toda transação com os outros membros

da sociedade, os *brāhmaṇas* decerto são fidedignos. Nesta era, entretanto, deve-se levar em conta que os *brāhmaṇas* não têm qualificações precisas. Porque não há *brāhmaṇas* yajñicos, todos os *yajñas* são proibidos. O único *yajña* recomendado nesta era é *saṅkīrtana-yajña*. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.32). *Yajña* destina-se a satisfazer Viṣṇu (*yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*). Porque nesta era não há *brāhmaṇas* qualificados, as pessoas devem realizar *yajña* cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). A vida é própria para realizar *yajña*, e deve-se executar *yajña* cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 18

एकदारोहमारूढं लालयन्ती सुतं सती ।
गरिमाणं शिशोर्वोढुं न सेहे गिरिकूटवत् ॥१८॥

ekadāroham ārūḍhaṁ
lālayantī sutaṁ satī
garimāṇaṁ śiśor voḍhuṁ
na sehe giri-kūṭavat

ekadā—certa vez (que se calcula ter sido quando Kṛṣṇa tinha um ano de idade); *āroham*—no colo de Sua mãe; *ārūḍham*—que estava sentado; *lālayantī*—estava afagando; *sutam*—seu filho; *satī*—mãe Yaśodā; *garimāṇam*—devido a um aumento do peso; *śiśoḥ*—da criança; *voḍhum*—de suportá-lO; *na*—não; *sehe*—era capaz; *giri-kūṭa-vat*—parecendo o peso do pico de uma montanha.

TRADUÇÃO

Certo dia, um ano após o aparecimento de Kṛṣṇa, mãe Yaśodā estava afagando seu filho em seu colo, e subitamente sentiu que a criança era mais pesada do que o pico de uma montanha, e que não podia mais suportar Seu peso.

SIGNIFICADO

Lālayantī. Às vezes, a mãe joga o seu filho para o alto, e quando o filho cai em seus braços, ele ri, e a mãe também sente prazer.

Yaśodā costumava fazer isto, mas dessa vez Kṛṣṇa tornou-Se muito pesado, e ela não pôde suportar-Lhe o peso. Nessas circunstâncias, deve-se entender que Kṛṣṇa sabia da vinda de Tṛṇāvartāsura, que o arrebataria para bem longe de Sua mãe. Kṛṣṇa sabia que quando Tṛṇāvarta viesse e O tirasse do colo de Sua mãe, mãe Yaśodā ficaria muito consternada. Ele não queria que Sua mãe sofresse devido a algum problema provocado pelo demônio. Portanto, visto que Ele é a fonte de tudo (*janmādy asya yataḥ*), Ele assumiu o peso de todo o Universo. A criança estava no colo de Yaśodā, que portanto possuía tudo no mundo, mas quando a criança assumiu aquele peso, ela teve de soltá-lO para dar ao demônio Tṛṇāvartāsura a oportunidade de levá-lO e divertir-se com Ele por algum tempo, até que a criança retornasse ao colo de Sua mãe.

VERSO 19

भूमौ निधाय तं गोपी विस्मिता भारपीडिता ।
महापुरुषमादध्यौ जगतामास कर्मसु ॥१९॥

bhūmau nidhāya taṁ gopī
vismitā bhāra-pīḍitā
mahā-puruṣam ādadhyau
jagatām āsa karmasu

bhūmau—no chão; *nidhāya*—pondo; *tam*—a criança; *gopī*—mãe Yaśodā; *vismitā*—atônita; *bhāra-pīḍitā*—estando aflita com o peso da criança; *mahā-puruṣam*—Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa; *ādadhyau*—refugiou-se em; *jagatām*—como se o peso de todo o mundo; *āsa*—ocupou-se; *karmasu*—em outros afazeres domésticos.

TRADUÇÃO

Sentindo que a criança estava tão pesada como todo o Universo e conseqüentemente ficando ansiosa, pensando que talvez a criança estivesse sendo atacada por algum outro fantasma ou demônio, mãe Yaśodā, atônita, colocou a criança no chão e começou a pensar em Nārāyaṇa. Prevendo perturbações, ela chamou os *brāhmaṇas* para anular aquele peso, e depois foi ocupar-se em seus outros afazeres

domésticos. Não lhe restava nenhuma alternativa além de lembrar-se dos pés de lótus de Nārāyaṇa, pois ela não podia entender que Kṛṣṇa era a fonte que origina tudo.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā não compreendia que Kṛṣṇa pesa mais do que qualquer coisa e que Kṛṣṇa repousa dentro de tudo (*mat-sthāni sarva-bhūtāni.*) Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.4), *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā:* Sob Sua forma impessoal, Kṛṣṇa está em toda parte, e tudo repousa nEle. Entretanto, *na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ:* Kṛṣṇa não está em toda parte. Mãe Yaśodā era incapaz de entender essa filosofia porque, por arranjo de *yogamāyā*, ela lidava com Kṛṣṇa como Sua verdadeira mãe. Não compreendendo a importância de Kṛṣṇa, só lhe restava pedir a Nārāyaṇa que protegesse Kṛṣṇa e chamar os *brāhmaṇas* para remediar a situação.

VERSO 20

दैत्यो नाम्ना तृणावर्तः कंसभृत्यः प्रणोदितः ।
चक्रवातस्वरूपेण जहारासीनमर्भकम् ॥२०॥

daityo nāmnā tṛṇāvartaḥ
kaṁsa-bhṛtyaḥ praṇoditaḥ
cakravāta-svarūpeṇa
jahārāsīnam arbhakam

daityaḥ—outro demônio; *nāmnā*—chamado; *tṛṇāvartaḥ*—Tṛṇāvartāsura; *kaṁsa-bhṛtyaḥ*—um servo de Kaṁsa; *praṇoditaḥ*—tendo sido induzido por ele; *cakravāta-svarūpeṇa*—sob a forma de um furacão; *jahāra*—arrebatou; *āsīnam*—que estava sentada; *arbhakam*—a criança.

TRADUÇÃO

Enquanto a criança estava sentada no chão, um demônio chamado Tṛṇāvarta, que era um servo de Kaṁsa, chegou ali sob a forma de um furacão, instigado por Kaṁsa, e mui facilmente arrebatou a criança para o céu.

SIGNIFICADO

O peso de Kṛṣṇa era insuportável para a mãe da criança, mas quando Tṛṇāvartāsura veio, ele imediatamente arrebatou a criança para longe. Essa foi outra demonstração da energia inconcebível de Kṛṣṇa. Quando o demônio Tṛṇāvarta veio, Kṛṣṇa tornou-Se mais leve do que a grama para que o demônio pudesse carregá-lO. Isso foi *ānanda-cinmaya-rasa*, o prazer transcendental e bem-aventurado de Kṛṣṇa.

VERSO 21

गोकुलं सर्वमावृण्वन् मुष्णंश्चक्षूंषि रेणुभिः ।
ईरयन् सुमहाघोरशब्देन प्रदिशो दिशः ॥२१॥

gokulaṁ sarvam āvṛṇvan
muṣṇaṁś cakṣūṁṣi reṇubhiḥ
īrayan sumahā-ghora-
śabdena pradiśo diśaḥ

gokulam—toda a extensão de terra conhecida como Gokula; *sarvam*—em toda parte; *āvṛṇvan*—cobrindo; *muṣṇan*—tirando; *cakṣūṁṣi*—o poder da visão; *reṇubhiḥ*—com partículas de poeira; *īrayan*—vibrava; *su-mahā-ghora*—muito feroz e pesado; *śabdena*—um som; *pradiśaḥ diśaḥ*—que penetrava toda parte, em todas as direções.

TRADUÇÃO

Cobrindo toda a terra de Gokula com partículas de poeira, esse demônio, agindo como um forte furacão, obstruiu a visão de todos e começou a vibrar em toda parte um som muito assustador.

SIGNIFICADO

Tṛṇāvartāsura assumiu a forma de um furacão e cobriu com uma tempestade de poeira toda a extensão de terra conhecida como Gokula, para que ninguém pudesse ver nem mesmo o que estivesse mais perto.

VERSO 22

मुहूर्तमभवद् गोष्ठं रजसा तमसावृतम् ।
सुतं यशोदा नापश्यत्तस्मिन् न्यस्तवती यतः ॥२२॥

muhūrtam abhavad goṣṭham
rajasā tamasāvṛtam
sutam yaśodā nāpaśyat
tasmin nyastavatī yataḥ

muhūrtam—por um momento; *abhavat*—houve; *goṣṭham*—através de todo o campo de pastagem; *rajasā*—pelas grandes partículas de poeira; *tamasā āvṛtam*—imerso na escuridão; *sutam*—seu filho; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *na apaśyat*—não pôde encontrar; *tasmin*—naquele mesmo lugar; *nyastavatī*—ela O deixara; *yataḥ*—onde.

TRADUÇÃO

Por um momento, todo o campo de pastagem foi invadido pela densa escuridão produzida pela tempestade de areia, e mãe Yaśodā não conseguia encontrar seu filho onde O deixara.

VERSO 23

नापश्यत् कश्चनात्मानं परं चापि विमोहितः ।
तृणावर्तनिसृष्टाभिः शर्कराभिरुपद्रुतः ॥२३॥

nāpaśyat kaścanātmānam
param cāpi vimohitaḥ
tṛṇāvarta-nisṛṣṭābhiḥ
śarkarābhir upadrutaḥ

na—não; *apaśyat*—via; *kaścana*—ninguém; *ātmānam*—ele próprio; *param ca api*—ou outrem; *vimohitaḥ*—estando iludido; *tṛṇāvarta-nisṛṣṭābhiḥ*—atirada por Tṛṇāvartāsura; *śarkarābhiḥ*—pela areia; *upadrutaḥ*—e assim ficando perturbado.

TRADUÇÃO

Devido às partículas de areia lançadas por Tṛṇāvarta, as pessoas não podiam ver nem a si mesmas nem aos outros, e assim ficaram iludidas e perturbadas.

VERSO 24

इति खरपवनचक्रपांशुवर्षे
सुतपदवीमबलाविलक्ष्य माता ।
अतिकरुणमनुस्मरन्त्यशोचद्
भुवि पतिता मृतवत्सका यथा गौः ॥२४॥

iti khara-pavana-cakra-pāṁśu-varṣe
suta-padavīm abalāvilakṣya mātā
atikaruṇam anusmaranty aśocad
bhuvi patitā mṛta-vatsakā yathā gauḥ

iti—assim; *khara*—muito forte; *pavana-cakra*—por um redemoinho; *pāṁśu-varṣe*—quando havia chuvas de areia e pequenas partículas de poeira; *suta-padavīm*—o lugar do seu filho; *abalā*—a mulher inocente; *avilakṣya*—não vendo; *mātā*—por ser Sua mãe; *atikaruṇam*—mui plangentemente; *anusmarantī*—ela pensava em seu filho; *aśocat*—lamentou-se sobremaneira; *bhuvi*—ao chão; *patitā*—caiu; *mṛta-vatsakā*—que perdeu seu bezerro; *yathā*—como; *gauḥ*—uma vaca.

TRADUÇÃO

Devido à tempestade de poeira levantada pelo forte redemoinho, mãe Yaśodā não pôde ver nenhum indício de seu filho, tampouco pôde entender o porquê disso. Assim, ela caiu ao chão como uma vaca que perdeu seu bezerro e começou a lamentar-se mui plangentemente.

VERSO 25

रुदितमनुनिशम्य तत्र गोप्यो
भृशमनुतप्तधियोऽश्रुपूर्णमुख्यः ।
रुरुदुरनुपलभ्य नन्दसूनुं
पवन उपारतपांशुवर्षवेगे ॥२५॥

ruditam anuniśamya tatra gopyo
bhṛśam anutapta-dhiyo 'śru-pūrṇa-mukhyaḥ
rurudur anupalabhya nanda-sūnuṁ
pavana upārata-pāṁśu-varṣa-vege

ruditam—mãe Yaśodā, chorando plangentemente; *anuniśamya*—após ouvirem; *tatra*—lá; *gopyaḥ*—as outras senhoras, as *gopīs; bhṛśam*—altamente; *anutapta*—trazendo reforço ao choro de mãe Yaśodā; *dhiyaḥ*—com esses sentimentos; *aśru-pūrṇa-mukhyaḥ*—e as outras *gopīs,* estando seus rostos cheios de lágrimas; *ruruduḥ*—elas estavam chorando; *anupalabhya*—sem encontrar; *nanda-sūnum*—o filho de Nanda Mahārāja, Kṛṣṇa; *pavane*—quando o redemoinho; *upārata*—cessou; *pāṁśu-varṣa-vege*—sua força de levantar poeira.

TRADUÇÃO

Quando a força da tempestade de areia e os ventos cederam, as amigas de Yaśodā, as outras *gopīs,* aproximaram-se de mãe Yaśodā, por terem ouvido seu choro de lamentação. Não vendo Kṛṣṇa presente, elas também sentiram-se muito pesarosas e passaram a chorar com mãe Yaśodā, e seus olhos ficaram rasos d'água.

SIGNIFICADO

Este apego que as *gopīs* devotam a Kṛṣṇa é maravilhoso e transcendental. O centro de todas as atividades das *gopīs* era Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa estava por ali, elas sentiam-se felizes, e quando Kṛṣṇa ausentava-Se, elas ficavam infelizes. Assim, quando mãe Yaśodā lamentava a ausência de Kṛṣṇa, as outras senhoras também começaram a chorar.

VERSO 26

तृणावर्तः शान्तरयो वात्यारूपधरो हरन् ।
कृष्णं नभोगतो गन्तुं नाशक्नोद् भूरिभारभृत् ॥२६॥

tṛṇāvartaḥ śānta-rayo
vātyā-rūpa-dharo haran
kṛṣṇaṁ nabho-gato gantuṁ
nāśaknod bhūri-bhāra-bhṛt

tṛṇāvartaḥ—o demônio Tṛṇāvarta; *śānta-rayaḥ*—a força da rajada tendo sido reduzida; *vātyā-rūpa-dharaḥ*—que assumira a forma de um violento furacão; *haran*—e assim arrebatara; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *nabhaḥ-gataḥ*—subiu bem alto

no céu; *gantum*—de ir adiante; *na aśaknot*—não foi capaz; *bhūri-bhāra-bhṛt*—porque Kṛṣṇa tornou-Se então mais poderoso e pesado do que o demônio.

TRADUÇÃO

Tendo assumido a forma de um violento furacão, o demônio Tṛṇāvarta levou Kṛṣṇa para bem alto no céu, mas logo que Kṛṣṇa tornou-Se mais pesado do que o demônio, este teve de parar de fazer força e não pôde ir adiante.

SIGNIFICADO

Eis uma competição de poder ióguico entre Kṛṣṇa e Tṛṇāvartāsura. Praticando *yoga* mística, os *asuras* geralmente aprimoram-se em alguma das oito *siddhis,* ou perfeições, a saber *aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva* e *kāmāvasāyitā.* Porém, embora possa adquirir quantidades muito limitadas desses poderes, um demônio não consegue competir com o poder místico de Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é Yogeśvara, a fonte de todo o poder místico (*yatra yogeśvaro hariḥ*). Ninguém pode competir com Kṛṣṇa. Às vezes, evidentemente, tendo adquirido uma porção fragmentária do poder místico de Kṛṣṇa, os *asuras* demonstram seu poder ao público tolo e alegam ser Deus, desconhecendo que Deus é o Yogeśvara supremo. Aqui também vemos que Tṛṇāvarta assumiu a *mahimā-siddhi* e arrebatou Kṛṣṇa como se Kṛṣṇa fosse uma criança ordinária. Mas Kṛṣṇa também tornou-Se um *mahimā-siddha* místico. Quando mãe Yaśodā O estava carregando, Ele tornou-Se tão pesado que Sua mãe, que estava acostumada a carregá-lO, não pôde segurá-lO e teve de descê-lO, colocando-O no chão. Assim, Tṛṇāvarta pôde tirar Kṛṣṇa de mãe Yaśodā. Mas quando Kṛṣṇa, bem alto no céu, assumiu a *mahimā-siddhi,* o demônio, incapaz de ir adiante, foi obrigado a parar de fazer força e teve de descer de acordo com o desejo de Kṛṣṇa. Portanto, ninguém deve competir com o poder místico de Kṛṣṇa.

Os devotos automaticamente têm todo o poder místico, mas não gostam de competir com Kṛṣṇa. Ao contrário, eles rendem-se completamente a Kṛṣṇa, e seu poder ióguico aflora pela misericórdia de Kṛṣṇa. Os devotos podem demonstrar uma *yoga* mística tão poderosa com a qual um demônio nem sequer sonharia, mas jamais tentam apresentá-la para obter gozo dos seus próprios sentidos. Eles só

agem para servir ao Senhor, e portanto sua posição sempre é superior à dos demônios. Existem muitos *karmīs, yogīs* e *jñānīs* que aparentemente estão a competir com Kṛṣṇa, e por isso as pessoas tolas e comuns que não se preocupam em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* através das autoridades consideram que algum *yogī* farsante é Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. No momento atual, existem muitos falsos *bābās* que se apresentam como encarnações de Deus, mostrando alguma maravilha mística insignificante, e há os tolos que os tratam por Deus, pois lhes falta conhecimento acerca de Kṛṣṇa.

VERSO 27

तमश्मानं मन्यमान आत्मनो गुरुमत्तया ।
गले गृहीत उत्स्रष्टुं नाशक्नोदद्भुतार्भकम् ॥२७॥

tam aśmānaṁ manyamāna
ātmano guru-mattayā
gale gṛhīta utsraṣṭuṁ
nāśaknod adbhutārbhakam

tam—Kṛṣṇa; *aśmānam*—pedra muito pesada como um grande pedaço de ferro; *manyamānaḥ*—pensando assim; *ātmanaḥ guru-mattayā*—por ser mais pesado do que ele podia perceber pessoalmente; *gale*—seu pescoço; *gṛhīte*—sendo abraçado ou cingido por Seus braços; *utsraṣṭum*—de abandonar; *na aśaknot*—não era capaz; *adbhuta-arbhakam*—esta maravilhosa criança que era diferente de uma criança comum.

TRADUÇÃO

Devido ao peso de Kṛṣṇa, Tṛṇāvarta considerou-O como sendo uma grande montanha ou um enorme pedaço de ferro. Mas como Kṛṣṇa agarrara o pescoço do demônio, este não conseguiu afastá-lO. Portanto, ele pensou que a criança era maravilhosa, uma vez que nem podia suportá-lA, nem livrar-se da carga.

SIGNIFICADO

Tṛṇāvarta pretendia erguer Kṛṣṇa até o céu e matá-lO, mas Kṛṣṇa desfrutou do passatempo que consistia em Ele montar no corpo de

Tṛṇāvarta e viajar durante algum tempo pelo céu. Logo, Tṛṇāvarta fracassou ao tentar matar Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa, *ānanda-cinmaya-rasa-vigraha,* desfrutou desse passatempo. E quando sucumbia devido ao peso de Kṛṣṇa, Tṛṇāvarta desejava salvar-se, afastando Kṛṣṇa de seu pescoço, mas não foi feliz nesse empreendimento, porque Kṛṣṇa o segurava mui fortemente. Em conseqüência disso, essa seria a última vez em que Tṛṇāvarta manifestaria seu poder ióguico. Agora, ele estava prestes a morrer, por arranjo de Kṛṣṇa.

VERSO 28

गलग्रहणनिश्चेष्टो दैत्यो निर्गतलोचनः ।
अव्यक्तरावो न्यपतत् सहबालो व्यसुर्व्रजे ॥२८॥

gala-grahaṇa-niśceṣṭo
daityo nirgata-locanaḥ
avyakta-rāvo nyapatat
saha-bālo vyasur vraje

gala-grahaṇa-niśceṣṭaḥ—devido ao fato de Kṛṣṇa ter agarrado o pescoço do demônio Tṛṇāvarta, o demônio ficou sufocado e não pôde fazer nada; *daityaḥ*—o demônio; *nirgata-locanaḥ*—seus olhos ficaram esbugalhados devido ao aperto; *avyakta-rāvaḥ*—devido à asfixia, ele não pôde emitir um som sequer; *nyapatat*—caiu; *saha-bālaḥ*—com a criança; *vyasuḥ vraje*—sem vida no solo de Vraja.

TRADUÇÃO

Estando Kṛṣṇa agarrando-o pelo pescoço, Tṛṇāvarta ficou asfixiado, incapaz de emitir um som sequer ou mesmo de mover suas mãos e pernas. Com os olhos esbugalhados, o demônio perdeu sua vida e caiu, juntamente com a criancinha, sobre o solo de Vraja.

VERSO 29

तमन्तरिक्षात् पतितं शिलायां
विशीर्णसर्वावयवं करालम् ।
पुरं यथा रुद्रशरेण विद्धं
स्त्रियो रुदत्यो ददृशुः समेताः ॥२९॥

taṁ antarikṣāt patitaṁ śilāyāṁ
viśīrṇa-sarvāvayavaṁ karālam
puraṁ yathā rudra-śareṇa viddhaṁ
striyo rudatyo dadṛśuḥ sametāḥ

tam—ao demônio Tṛṇāvarta; *antarikṣāt*—do espaço exterior; *patitam*—caído; *śilāyām*—sobre um bloco de pedra; *viśīrṇa*—espalhadas, separadas; *sarva-avayavam*—todas as partes de seu corpo; *karālam*—mãos e pernas muito ferozes; *puram*—a morada de Tripurāsura; *yathā*—como; *rudra-śareṇa*—pela flecha do Senhor Śiva; *viddham*—trespassada; *striyaḥ*—todas as mulheres, as *gopīs; rudatyaḥ*—embora chorando porque Kṛṣṇa estava separado delas; *dadṛśuḥ*—viram diante delas; *sametāḥ*—todas reunidas.

TRADUÇÃO

Enquanto as *gopīs* que haviam se reunido choravam por Kṛṣṇa, o demônio caiu do céu e pousou num grande bloco de pedra, seus membros deslocaram-se, como se ele tivesse sido trespassado pela flecha do Senhor Śiva, tal qual aconteceu a Tripurāsura.

SIGNIFICADO

Na vida transcendental, logo que mergulham na lamentação, os devotos do Senhor experimentam as atividades transcendentais do Senhor e sentem bem-aventurança transcendental. Na verdade, esses devotos vivem em bem-aventurança transcendental, e essas aparentes calamidades fomentam essa bem-aventurança.

VERSO 30

प्रादाय मात्रे प्रतिहृत्य विस्मिताः
कृष्णं च तस्योरसि लम्बमानम् ।
तं स्वस्तिमन्तं पुरुषादनीतं
विहायसा मृत्युमुखात् प्रमुक्तम् ।
गोप्यश्च गोपाः किल नन्दमुख्या
लब्ध्वा पुनः प्रापुरतीव मोदम् ॥३०॥

prādāya mātre pratihṛtya vismitāḥ
kṛṣṇaṁ ca tasyorasi lambamānam
taṁ svastimantaṁ puruṣāda-nītaṁ
vihāyasā mṛtyu-mukhāt pramuktam
gopyaś ca gopāḥ kila nanda-mukhyā
labdhvā punaḥ prāpur atīva modam

prādāya—após pegarem; *mātre*—à Sua mãe (Yaśodā); *pratihṛtya*—entregaram; *vismitāḥ*—todas elas sentindo-se surpresas; *kṛṣṇam ca*—e Kṛṣṇa; *tasya*—do demônio; *urasi*—sobre o peito; *lambamānam*—situado; *tam*—Kṛṣṇa; *svastimantam*—dotado com toda a boa fortuna; *puruṣa-ada-nītam*—que foi levado pelo demônio canibalesco; *vihāyasā*—ao céu; *mṛtyu-mukhāt*—da boca da morte; *pramuktam*—agora liberado; *gopyaḥ*—as *gopīs; ca*—e; *gopāḥ*—os vaqueiros; *kila*—na verdade; *nanda-mukhyāḥ*—encabeçados por Nanda Mahārāja; *labdhvā*—após obterem; *punaḥ*—novamente (seu filho); *prāpuḥ*—desfrutam de; *atīva*—muita; *modam*—bem-aventurança.

TRADUÇÃO

As *gopīs* imediatamente tiraram Kṛṣṇa do peito do demônio e entregaram-nO, livre de todo o infortúnio, à mãe Yaśodā. Visto que a criança, embora levada ao céu pelo demônio, estava ilesa e agora livrara-Se de todo o perigo e desventura, as *gopīs* e os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, ficaram extremamente felizes.

SIGNIFICADO

O demônio caiu direto do céu, e Kṛṣṇa brincava sobre seu peito com muita alegria, ileso e livre de infortúnios. Nada perturbado por ter sido levado bem alto no céu pelo demônio, Kṛṣṇa divertia-Se e desfrutava. Isto é *ānanda-cinmaya-rasa-vigraha.* Em qualquer condição, Kṛṣṇa é *sac-cid-ānanda-vigraha.* Ele não sente infelicidade. Outros talvez pensassem que Ele estava em apuros, porém, como havia bastante espaço para uma criança brincar no peito do demônio, o bebê estava feliz em todos os sentidos. Era muito espantoso que, embora o demônio tivesse subido a tamanha altura no céu, a criança não caísse. Portanto, a criança praticamente salvou-Se das garras da morte. Agora que Ele estava salvo, todos os habitantes de Vṛndāvana sentiam-se felizes.

VERSO 31

अहो बतात्यद्भुतमेष रक्षसा
बालो निवृत्तिं गमितोऽभ्यगात् पुनः ।
हिंस्रः स्वपापेन विहिंसितः खलः
साधुः समत्वेन भयाद् विमुच्यते ॥३१॥

aho batāty-adbhutam eṣa rakṣasā
bālo nivṛttiṁ gamito 'bhyagāt punaḥ
hiṁsraḥ sva-pāpena vihiṁsitaḥ khalaḥ
sādhuḥ samatvena bhayād vimucyate

aho—oh!; *bata*—na verdade; *ati*—muito; *adbhutam*—este incidente é maravilhoso e espantoso; *eṣaḥ*—esta (criança); *rakṣasā*—pelo demônio canibalesco; *bālaḥ*—a inocente criança Kṛṣṇa; *nivṛttim*—levada simplesmente para ser morta e devorada; *gamitaḥ*—foi embora; *abhyagāt punaḥ*—mas Ele voltou ileso; *hiṁsraḥ*—uma pessoa invejosa; *sva-pāpena*—devido a suas próprias atividades pecaminosas; *vihiṁsitaḥ*—agora (aquele demônio) foi morto; *khalaḥ*—porque ele era invejoso e corrompido; *sādhuḥ*—todo aquele que é inocente e livre da vida pecaminosa; *samatvena*—sendo igual com todos; *bhayāt*—de toda classe de temor; *vimucyate*—livra-se.

TRADUÇÃO

É muito espantoso que embora o Rākṣasa A houvesse levado para devorá-lA, essa criança retornara viva e nem sequer feriu-Se. Porque esse demônio era invejoso, cruel e pecaminoso, ele foi morto por causa de suas próprias atividades pecaminosas. Esta é a lei da natureza. Um devoto inocente sempre é protegido pela Suprema Personalidade de Deus, mas uma pessoa pecaminosa sempre é aniquilada por causa de sua vida pecaminosa.

SIGNIFICADO

A vida em consciência de Kṛṣṇa significa vida devocional inocente, e *sādhu* é aquele que é plenamente devotado a Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (9.30), *bhajate māṁ ananya-bhāk sādhur eva sa mantavyaḥ:* qualquer pessoa plenamente apegada a Kṛṣṇa é um *sādhu*. Nanda Mahārāja, as *gopīs* e os demais vaqueiros não

podiam entender que Kṛṣṇa era a Suprema Personalidade de Deus, agindo como uma criança humana, e que em nenhuma circunstância Sua vida corria perigo. Ao contrário, devido ao seu imenso amor parental por Kṛṣṇa, eles pensavam que Kṛṣṇa era uma criança inocente que fora salva pelo Senhor Supremo.

No mundo material, devido à intensa luxúria e ao desejo de desfrutar, a pessoa envolve-se cada vez mais com a vida pecaminosa (*kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ*). Portanto, sentir medo faz parte da vida material (*āhāra-nidrā-bhaya-maithunaṁ ca*). Mas se alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, o processo de serviço devocional, *śravaṇaṁ kīrtanam,* destrói sua vida material viciosa, e ele purifica-se e é protegido pela Suprema Personalidade de Deus. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ.* Na vida devocional, tem-se fé neste processo. Essa fé é uma das seis categorias de rendição. *Rakṣiṣyatīti viśvāsaḥ* (*Hari-bhakti-vilāsa* 11.676). Num dos processos de rendição, a pessoa deve simplesmente depender de Kṛṣṇa, tendo plena convicção de que Ele dar-lhe-á toda a proteção. Que Kṛṣṇa protegerá Seu devoto é ponto pacífico, e Nanda Mahārāja e os outros habitantes de Vṛndāvana aceitavam isso com muita simplicidade, embora não soubessem que o próprio Senhor Supremo estava presente diante deles. Tem havido muitos exemplos nos quais devotos como Prahlāda Mahārāja ou Dhruva Mahārāja são postos em dificuldades mesmo pelos seus próprios pais, mas são salvos em quaisquer circunstâncias. Portanto, nossa única ocupação é tornarmo-nos conscientes de Kṛṣṇa e dependermos plenamente de Kṛṣṇa, que nos dará toda a proteção.

VERSO 32

किं नस्तपश्चीर्णमधोक्षजार्चनं
पूर्तेष्टदत्तमुत भूतसौहृदम् ।
यत्संपरेतः पुनरेव बालको
दिष्ट्या स्वबन्धून् प्रणयन्नुपस्थितः ॥३२॥

kiṁ nas tapaś cīrṇam adhokṣajārcanaṁ
pūrteṣṭa-dattam uta bhūta-sauhṛdam
yat samparetaḥ punar eva bālako
diṣṭyā sva-bandhūn praṇayann upasthitaḥ

kim—que espécie de; *naḥ*—por nós; *tapaḥ*—austeridade; *cīrṇam*—foi feita por um longuíssimo tempo; *adhokṣaja*—à Suprema Personalidade de Deus; *arcanam*—adoração; *pūrta*—construindo vias públicas, etc; *iṣṭa*—atividades em benefício do público; *dattam*—dando caridade; *uta*—ou por outro lado; *bhūta-sauhṛdam*—devido ao amor pelo público em geral; *yat*—razão pela qual; *samparetaḥ*—muito embora a criança praticamente estivesse entregue à morte; *punaḥ eva*—e também devido às atividades piedosas; *bālakaḥ*—a criança; *diṣṭyā*—pela fortuna; *sva-bandhūn*—todos os Seus parentes; *praṇayan*—para satisfazer; *upasthitaḥ*—está presente aqui.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja e os outros disseram: Na certa, anteriormente realizamos austeridades por um longuíssimo tempo, adoramos a Suprema Personalidade de Deus, executamos atividades piedosas em benefício do público, construindo estradas e poços públicos, e também fizemos caridade, razão pela qual esse menino, embora diante da morte, retornou para dar felicidade aos Seus parentes.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja confirmou que, através de atividades piedosas, alguém pode tornar-se *sādhu,* para então ter boas condições de ser feliz no lar e com isso seus filhos serão protegidos. Nos *śāstras,* há muitas prescrições para os *karmīs* e os *jñānīs,* especialmente para aqueles, mediante as quais eles podem tornar-se piedosos e felizes mesmo na vida material. De acordo com a civilização védica, todos devem realizar atividades para o benefício público, tais como construir estradas públicas, plantar árvores em ambos os lados da estrada para que as pessoas possam caminhar na sombra, e construir poços públicos para que todos possam conseguir água sem dificuldade. Todos devem realizar austeridades para controlar seus desejos, e devem também adorar a Suprema Personalidade de Deus. Assim, a pessoa fica piedosa, e conseqüentemente é feliz mesmo nas condições existentes na vida material.

VERSO 33

दृष्ट्वाद्भुतानि बहुशो नन्दगोपो बृहद्वने ।
वसुदेववचो भूयो मानयामास विस्मितः ॥३३॥

dṛṣṭvādbhutāni bahuśo
nanda-gopo bṛhadvane
vasudeva-vaco bhūyo
mānayām āsa vismitaḥ

dṛṣṭvā—após ver; *adbhutāni*—os maravilhosos e espantosos incidentes; *bahuśaḥ*—muitas vezes; *nanda-gopaḥ*—Nanda Mahārāja, o líder dos vaqueiros; *bṛhadvane*—em Bṛhadvana; *vasudeva-vacaḥ*—as palavras faladas por Vasudeva quando Nanda Mahārāja estava em Mathurā; *bhūyaḥ*—repetidamente; *mānayām āsa*—aceitou quão verdadeiras elas eram; *vismitaḥ*—com grande espanto.

TRADUÇÃO

Tendo visto todos os episódios de Bṛhadvana, Nanda Mahārāja ficou cada vez mais atônito, e lembrou-se das palavras que Vasudeva lhe falara em Mathurā.

VERSO 34

एकदार्भकमादाय स्वाङ्कमारोप्य भामिनी ।
प्रस्नुतं पाययामास स्तनं स्नेहपरिप्लुता ॥३४॥

ekadārbhakam ādāya
svāṅkam āropya bhāminī
prasnutaṁ pāyayām āsa
stanaṁ sneha-pariplutā

ekadā—certa vez; *arbhakam*—a criança; *ādāya*—pegando; *sva-aṅkam*—em seu próprio colo; *āropya*—e colocando-A; *bhāminī*—mãe Yaśodā; *prasnutam*—com o leite que escorria do seio; *pāyayām āsa*—alimentou a criança; *stanam*—seu seio; *sneha-pariplutā*—com muito amor e afeição.

TRADUÇÃO

Certo dia, mãe Yaśodā, tendo levantado Kṛṣṇa e colocando-O em seu colo, sentia muita afeição materna ao alimentá-lO com o leite de seu seio. O leite fluía de seu seio, e a criança bebia-o.

VERSOS 35–36

पीतप्रायस्य जननी सुतस्य रुचिरस्मितम् ।
मुखं लालयती राजञ्जृम्भतो ददृशे इदम् ॥३५॥
खं रोदसी ज्योतिरनीकमाशाः
सूर्येन्दुवह्निश्वसनाम्बुधींश्च ।
द्वीपान् नगांस्तद्दुहितॄर्वनानि
भूतानि यानि स्थिरजङ्गमानि ॥३६॥

pīta-prāyasya jananī
sutasya rucira-smitam
mukhaṁ lālayatī rājañ
jṛmbhato dadṛśe idam

khaṁ rodasī jyotir-anīkam āśāḥ
sūryendu-vahni-śvasanāmbudhīṁś ca
dvīpān nagāṁs tad-duhitṝr vanāni
bhūtāni yāni sthira-jaṅgamāni

pīta-prāyasya—da criança Kṛṣṇa, que tomava leite materno e estava quase satisfeita; *jananī*—mãe Yaśodā; *sutasya*—do seu filho; *rucira-smitam*—vendo a criança plenamente satisfeita e sorrindo; *mukham*—o rosto; *lālayatī*—afagando e roçando suavemente com sua mão; *rājan*—ó rei; *jṛmbhataḥ*—enquanto a criança bocejava; *dadṛśe*—ela viu; *idam*—o seguinte; *kham*—o céu; *rodasī*—o sistema planetário superior e a Terra; *jyotiḥ-anīkam*—os luzeiros; *āśāḥ*—as direções; *sūrya*—o Sol; *indu*—a Lua; *vahni*—o fogo; *śvasana*—o ar; *ambudhīn*—os mares; *ca*—e; *dvīpān*—as ilhas; *nagān*—as montanhas; *tat-duhitṝḥ*—as filhas das montanhas (os rios); *vanāni*—florestas; *bhūtāni*—toda classe de entidades vivas; *yāni*—que são; *sthira-jaṅgamāni*—inertes e móveis.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, quando a criança Kṛṣṇa estava quase terminando de beber o leite de Sua mãe e mãe Yaśodā tocava-O e olhava Seu belo rosto brilhante e sorridente, o bebê bocejou, e mãe Yaśodā viu em Sua boca todo o céu, o sistema planetário superior e a Terra, os luzeiros em todas as direções, o Sol, a Lua, o fogo, o ar, os mares, as ilhas, as montanhas, os rios, as florestas, e toda classe de entidades vivas, móveis e inertes.

SIGNIFICADO

Por arranjo de *yogamāyā*, os passatempos que Kṛṣṇa desempenhou com mãe Yaśodā eram todos tidos como comuns. Daí surgiu essa oportunidade para Kṛṣṇa mostrar à Sua mãe que todo o Universo está dentro dEle. Em Sua pequena forma, Kṛṣṇa foi bastante bondoso para mostrar à Sua mãe a *virāṭ-rūpa*, a forma universal, para que ela pudesse alegrar-se de ver que espécie de criança tinha em seu colo. Os rios são aqui mencionados como as filhas das montanhas (*nagāṁs tad-duhitṝḥ*). Os rios que correm possibilitam a existência de grandes florestas. Existem entidades vivas em toda parte, umas móveis e outras imóveis. Nenhum lugar é vazio. Esse é um aspecto especial da criação de Deus.

VERSO 37

सा वीक्ष्य विश्वं सहसा राजन् सञ्जातवेपथुः ।
सम्मील्य मृगशावाक्षी नेत्रे आसीत् सुविस्मिता ॥३७॥

sā vīkṣya viśvaṁ sahasā
rājan sañjāta-vepathuḥ
sammīlya mṛgaśāvākṣī
netre āsīt suvismitā

sā—mãe Yaśodā; *vīkṣya*—vendo; *viśvam*—todo o Universo; *sahasā*—subitamente dentro da boca de seu filho; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *sañjāta-vepathuḥ*—cujo coração estava batendo; *sammīlya*—abrindo; *mṛgaśāva-akṣī*—como os olhos de um filhote de veado; *netre*—seus dois olhos; *āsīt*—ficaram; *su-vismitā*—espantados.

TRADUÇÃO

Quando mãe Yaśodā viu todo o Universo dentro da boca de seu filho, seu coração começou a palpitar, e espantada, ela quis fechar seus olhos inquietos.

SIGNIFICADO

Devido ao seu amor materno puro, mãe Yaśodā pensava que essa maravilhosa criança que pregava tantas peças deveria ter tido alguma doença. Ela não apreciava as maravilhas mostradas pelo seu filho; ao contrário, preferia fechar seus olhos. Ela espreitava outro perigo, e portanto seus olhos tornaram-se inquietos como os de um filhote de veado. Tudo isso era arranjo de *yogamāyā*. A relação entre mãe Yaśodā e Kṛṣṇa é de amor materno puro. Nesse tipo de amor, mãe Yaśodā não apreciava muito quando as opulências da Personalidade de Deus tornavam-se manifestas.

No começo deste capítulo, às vezes aparecem dois versos extras:

evaṁ bahūni karmāṇi
gopānāṁ śaṁ sa-yoṣitām
nandasya gehe vavṛdhe
kurvan viṣṇu-janārdanaḥ

"Dessa maneira, para castigar e matar os demônios, a criança Kṛṣṇa executou muitas atividades na casa de Nanda Mahārāja, e os habitantes de Vraja alegravam-se com esses acontecimentos."

evaṁ sa vavṛdhe viṣṇur
nanda-gehe janārdanaḥ
kurvann aniśaṁ ānandaṁ
gopālānāṁ sa-yoṣitām

"Para aumentar o prazer transcendental dos *gopas* e das *gopīs*, Kṛṣṇa, o matador de todos os demônios, foi assim criado por Seu pai e por Sua mãe, Nanda e Yaśodā."

Śrīpāda Vijayadhvaja Tīrtha também acrescenta outro verso logo após o terceiro verso deste capítulo:

vistareneha kāruṇyāt
sarva-pāpa-praṇāśanam
vaktum arhasi dharma-jña
dayālus tvam iti prabho

"Parīkṣit Mahārāja pediu então que Śukadeva Gosvāmī continuasse a falar essas narrações sobre os passatempos de Kṛṣṇa, para que o rei pudesse sentir através delas uma bem-aventurança transcendental."

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio do demônio Tṛṇāvarta".*

doença. Ela não apreciava as maravilhas mostradas pelo seu filho; ao contrário, preferia fechar seus olhos. Ela espreitava outro peri-

mãe Yaśodā e Kṛṣṇa é de amor m

mãe Yaśodā não apreciava muito quando as opulências da Personalidade de Deus tornavam-se manifestas.

No começo deste capítulo, às vezes aparecem dois versos extras:

evaṁ bahūni karmāṇi
gopānāṁ śaṁ sa-yoṣitām
nandasya gehe vavṛdhe
kurvan viṣṇu-janārdanaḥ

"Dessa maneira, para castigar e matar os demônios, a criança Kṛṣṇa executou muitas atividades na casa de Nanda Mahārāja, e os habitantes de Vraja alegravam-se com esses acontecimentos."

evaṁ sa vavṛdhe viṣṇur
nanda-gehe janārdanaḥ
kurvann aniśam ānandaṁ
gopālānāṁ sa-yoṣitām

"Para aumentar o prazer transcendental dos *gopas* e das *gopīs*, Kṛṣṇa, o matador de todos os demônios, foi assim criado por Seu pai e por Sua mãe, Nanda e Yaśodā."

Śrīpada Vijayadhvaja Tīrtha também acrescenta outro verso logo após o terceiro verso deste capítulo:

vistareṇeha kāruṇyāt
sarva-pāpa-praṇāśanam
vaktum arhasi dharma-jña
dayālus tvam iti prabho

CAPÍTULO OITO

O Senhor Kṛṣṇa mostra a forma universal dentro de Sua boca

Eis o resumo do Oitavo Capítulo. Este capítulo descreve a cerimônia na qual Kṛṣṇa recebe Seu nome. Também descreve como Ele começou a engatinhar; Suas brincadeiras com as vacas; o episódio no qual Ele come terra e então volta a mostrar a forma universal à Sua mãe.

Certo dia, Vasudeva mandou chamar Gargamuni, o sacerdote familial da *yaduvaṁśa,* e assim Gargamuni dirigiu-se à casa de Nanda Mahārāja, que fez uma ótima acolhida e pediu-lhe que desse nomes a Kṛṣṇa e Balarāma. Gargamuni, evidentemente, lembrou a Nanda Mahārāja que Kaṁsa procurava o filho de Devakī e disse-lhe que, se a cerimônia fosse realizada com muita pompa, Kaṁsa tomaria conhecimento da mesma, e este então suspeitaria que Kṛṣṇa era o filho de Devakī. Nanda Mahārāja, portanto, pediu que Gargamuni realizasse essa cerimônia sem o conhecimento de ninguém, e Gargamuni procedeu de acordo com esse pedido. Porque Balarāma, o filho de Rohiṇī, aumenta a bem-aventurança transcendental dos outros, Seu nome é Rāma, e devido à Sua força extraordinária, Ele é chamado Baladeva. Ele induz os Yadus a seguirem Suas instruções, e portanto Seu nome é Saṅkarṣaṇa. Kṛṣṇa, o filho de Yaśodā, anteriormente aparecera em muitas outras cores, tais como branco, vermelho e amarelo, e agora assumira a cor negra. Porque às vezes ele era filho de Vasudeva, Seu nome é Vāsudeva. De acordo com Suas várias atividades e qualidades, Ele tem muitos outros nomes. Após prestar essas informações a Nanda Mahārāja e concluir a cerimônia na qual a criança recebe Seu nome, Gargamuni aconselhou Nanda Mahārāja a proteger seu filho com muito cuidado e depois partiu.

Śukadeva Gosvāmī descreveu em seguida como as duas crianças engatinhavam, caminhavam com Suas perninhas, brincavam com as vacas e bezerros, roubavam manteiga e outros produtos lácteos

e quebravam os potes de manteiga. Dessa maneira, ele descreveu muitas travessuras de Kṛṣṇa e Balarāma. Entre elas, a mais maravilhosa ocorreu quando os amiguinhos de folguedos de Kṛṣṇa queixaram-se à mãe Yaśodā de que Kṛṣṇa estava comendo terra. Mãe Yaśodā quis abrir a boca de Kṛṣṇa para ver a evidência de modo que pudesse castigá-lO. Às vezes, ela assumia a posição de uma mãe que castiga, e no momento seguinte ficava dominada pelo amor materno. Após descrever tudo isso a Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī, a pedido de Mahārāja Parīkṣit, louvou a fortuna de mãe Yaśodā e Nanda. Outrora, Nanda e Yaśodā foram Droṇa e Dharā, e por ordem de Brahmā, eles vieram a esta Terra e tiveram a Suprema Personalidade de Deus como seu filho.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

गर्गः पुरोहितो राजन् यदूनां सुमहातपाः ।
व्रजं जगाम नन्दस्य वसुदेवप्रचोदितः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
gargaḥ purohito rājan
yadūnāṁ sumahā-tapāḥ
vrajaṁ jagāma nandasya
vasudeva-pracoditaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gargaḥ*—Gargamuni; *purohitaḥ*—o sacerdote; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *su-mahā-tapāḥ*—muito elevado em austeridade e penitência; *vrajam*—à aldeia conhecida como Vrajabhūmi; *jagāma*—foi; *nandasya*—de Mahārāja Nanda; *vasudeva-pracoditaḥ*—sendo inspirado por Vasudeva.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, o sacerdote da dinastia Yadu, a saber, Gargamuni, que era muito elevado em austeridade e penitência, foi então inspirado por Vasudeva a ir ver Nanda Mahārāja em seu lar.

VERSO 2

तं दृष्ट्वा परमप्रीतः प्रत्युत्थाय कृताञ्जलिः ।
आनर्चाधोक्षजधिया प्रणिपातपुरःसरम् ॥ २ ॥

taṁ dṛṣṭvā parama-prītaḥ
pratyutthāya kṛtāñjaliḥ
ānarcādhokṣaja-dhiyā
praṇipāta-puraḥsaram

tam—a ele (Gargamuni); *dṛṣṭvā*—após ver; *parama-prītaḥ*—Nanda Mahārāja ficou muito satisfeito; *pratyutthāya*—levantando-se para recebê-lo; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *ānarca*—adorou; *adhokṣaja-dhiyā*—embora Gargamuni fosse visível aos sentidos, Nanda Mahārāja mantinha elevadíssimo respeito por ele; *praṇipāta-puraḥsaram*—Nanda Mahārāja caiu diante dele e ofereceu reverências.

TRADUÇÃO

Ao ver Gargamuni presente em seu lar, Nanda Mahārāja ficou tão satisfeito que se levantou para recebê-lo de mãos postas. Embora visse Gargamuni com seus olhos, Nanda Mahārāja pôde apreciar que Gargamuni era *adhokṣaja;* isto é, ele não era uma pessoa comumente vista pelos sentidos materiais.

VERSO 3

सूपविष्टं कृतातिथ्यं गिरा सूनृतया मुनिम् ।
नन्दयित्वाब्रवीद् ब्रह्मन् पूर्णस्य करवाम किम् ॥ ३ ॥

sūpaviṣṭaṁ kṛtātithyaṁ
girā sūnṛtayā munim
nandayitvābravīd brahman
pūrṇasya karavāma kim

su-upaviṣṭam—quando Gargamuni estava mui confortavelmente sentado; *kṛta-ātithyam*—e fora devidamente recebido como visitante; *girā*—com palavras; *sūnṛtayā*—muito doces; *munim*—Gargamuni; *nandayitvā*—satisfazendo-o dessa maneira; *abravīt*—disse; *brahman*—ó

brāhmaṇa; pūrṇasya—de alguém que é pleno de tudo; *karavāma kim*—que posso fazer por ti (por favor, ordena-me).

TRADUÇÃO

Quando Gargamuni foi adequadamente recebido como visitante e sentou-se confortavelmente, Nanda Mahārāja dirigiu-lhe as seguintes palavras gentis e submissas: Querido senhor, porque és um devoto, és pleno de tudo. Todavia, meu dever é servir-te. Por favor, ordena-me. Que posso fazer por ti?

VERSO 4

महद्विचलनं नृणां गृहिणां दीनचेतसाम् ।
निःश्रेयसाय भगवन् कल्पते नान्यथा क्वचित् ॥ ४ ॥

mahad-vicalanaṁ nṛṇāṁ
gṛhiṇāṁ dīna-cetasām
niḥśreyasāya bhagavan
kalpate nānyathā kvacit

mahat-vicalanam—as andanças das grandes personalidades; *nṛṇām*—às casas de pessoas comuns; *gṛhiṇām*—especialmente chefes de família; *dīna-cetasām*—que têm mentalidade tacanha, estando apenas ocupados na manutenção da família; *niḥśreyasāya*—uma grande personalidade não tem razão de ir até um *gṛhastha,* exceto para beneficiá-lo; *bhagavan*—ó poderosíssimo devoto; *kalpate*—deve-se aceitar dessa maneira; *na anyathā*—e com nenhum outro propósito; *kvacit*—em momento algum.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, ó devoto grandioso, pessoas como tu locomovem-se de um lugar a outro não visando a seus próprios interesses, mas em benefício dos *gṛhasthas* [chefes de família] de coração pobre. Caso contrário, elas não se preocupariam em ir de um lugar a outro.

SIGNIFICADO

Como de fato afirmou Nanda Mahārāja, porque era um devoto, Gargamuni não sentia faltar-lhe nada. Igualmente, ao advir, Kṛṣṇa não é carente de nada, pois Ele é *pūrṇa, ātmārāma.* Entretanto, Ele

desce a este mundo material para proteger os devotos e aniquilar os canalhas (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Essa é a missão da Suprema Personalidade de Deus, e os devotos também têm a mesma missão. A todo aquele que executa essa missão, *para-upakāra,* a realização de atividades benéficas à população em geral, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, reconhece-o como Lhe sendo muitíssimo querido. (*na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ*). De maneira semelhante, Caitanya Mahāprabhu recomenda esta *para-upakāra,* e aconselha especialmente aos habitantes da Índia:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra

"Todo ser humano que nasceu na terra da Índia [Bhāratavarṣa] deve tornar sua vida exitosa e trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas." (Cc. *Ādi.* 9.41) Em suma, é dever de um devoto vaiṣṇava puro agir em prol do bem-estar alheio.

Nanda Mahārāja pôde entender que Gargamuni viera com este propósito e que agora seu próprio dever era agir de acordo com o conselho de Gargamuni. Por isso ele disse: "Por favor, dize-me qual é meu dever." Esta deve ser a atitude de todos, especialmente do pai de família. A sociedade *varṇāśrama* apresenta oito divisões: *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa.* Nanda Mahārāja representava-se como *gṛhiṇām,* pai de família. O *brahmacārī* na verdade não precisa de nada, mas *gṛhī,* os chefes de família, estão ocupados em gozo dos sentidos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.44): *bhogaiśvarya-prasaktānāṁ tayāpahṛta-cetasām.* Todos vêm a este mundo material em busca de gozo dos sentidos, e a posição daqueles que são demasiadamente apegados ao gozo dos sentidos e que portanto aceitam o *gṛhastha-āśrama* é muito precária. Uma vez que neste mundo material todos estão buscando gozo dos sentidos, os *gṛhasthas* precisam aprender a ser *mahat,* grandes *mahātmās.* Logo, Nanda Mahārāja usou especificamente a palavra *mahad-vicalanam.* Ao ir até Nanda Mahārāja, Gargamuni não se deixava levar por algum interesse pessoal, mas Nanda Mahārāja, como *gṛhastha,* estava sempre inteiramente disposto a receber as instruções de um *mahātmā* para ganhar o verdadeiro benefício da vida. Assim, ele estava preparado para executar a ordem de Gargamuni.

VERSO 5

ज्योतिषामयनं साक्षाद् यत्तज्ज्ञानमतीन्द्रियम् ।
प्रणीतं भवता येन पुमान् वेद परावरम् ॥ ५ ॥

jyotiṣām ayanaṁ sākṣād
yat taj jñānam atīndriyam
praṇītaṁ bhavatā yena
pumān veda parāvaram

jyotiṣām—conhecimento de astrologia (juntamente com outros aspectos culturais da sociedade humana, e especificamente da sociedade civilizada, deve haver conhecimento de astrologia); *ayanam*—como a posição das estrelas e planetas afeta a sociedade humana; *sākṣāt*—diretamente; *yat tat jñānam*—esse conhecimento; *ati-indriyam*—que uma pessoa comum não pode entender porque está além de sua visão; *praṇītam bhavatā*—preparaste um esmerado livro de conhecimento; *yena*—pelo qual; *pumān*—qualquer pessoa; *veda*—pode entender; *para-avaram*—a causa e o efeito do destino.

TRADUÇÃO

Ó grande pessoa santa, compilaste o conhecimento astrológico pelo qual podem-se compreender os fenômenos invisíveis atuais e passados. Em virtude deste conhecimento, todo ser humano pode entender o que fez em sua vida passada e como isto afeta sua vida presente. Tu conheces isto.

SIGNIFICADO

Define-se agora a palavra "destino". As pessoas sem inteligência, que não compreendem o significado da vida, são exatamente como animais. Os animais não conhecem o passado, o presente e o futuro da vida, nem são capazes de entender isto. Mas o ser humano pode vir a compreender isto, se ele for sóbrio. Portanto, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.13), *dhīras tatra na muhyati:* uma pessoa sóbria não se confunde. A verdade simples é que, embora a vida seja eterna, neste mundo material troca-se de um corpo para outro. As pessoas tolas, especialmente nesta era, não entendem esta verdade simples. Kṛṣṇa diz:

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā

tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa a outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13) Kṛṣṇa, a maior autoridade, diz que o corpo mudará. E logo que o corpo muda, todo o roteiro programado por alguém também muda. Hoje sou um ser humano ou uma grande personalidade, porém, basta uma pequena infração da lei da natureza para que eu acabe tendo de aceitar uma diferente categoria de corpo. Hoje sou um ser humano, mas amanhã posso tornar-me um cachorro, e então todas as atividades que acaso tenha realizado nesta vida não darão em nada. Esta simples verdade é agora raramente entendida, mas aquele que é *dhīra* pode entender isto. Aqueles que neste mundo material vivem buscando o gozo sensorial devem saber que, como sua atual posição deixará de existir, eles devem agir com muito cuidado. Ṛṣabhadeva também tem essa mesma opinião. *Na sādhu manye yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ* (*Bhāg.* 5.5.4). Embora este corpo seja temporário, enquanto vivermos neste corpo, teremos de sofrer. Quer alguém tenha vida curta ou longa, terá de sofrer as três classes de misérias impostas pela vida material. Logo, todo cavalheiro, *dhīra,* deve procurar interessar-se por *jyotiṣa,* astrologia.

Nanda Mahārāja tentava tirar proveito da oportunidade que surgiu com a presença de Gargamuni, pois Gargamuni era uma grande autoridade neste conhecimento de astrologia, pelo qual podem-se estudar os eventos invisíveis, relativos ao passado, ao presente e ao futuro. É dever de um pai entender a situação astrológica de seus filhos e tomar as devidas medidas que lhes tragam felicidade. Daí, tirando proveito da oportunidade concedida pela presença de Gargamuni, Nanda Mahārāja sugeriu que Gargamuni preparasse o horóscopo de seus dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma.

VERSO 6

त्वं हि ब्रह्मविदां श्रेष्ठः संस्कारान् कर्तुमर्हसि ।
बालयोरनयोर्नृणां जन्मना ब्राह्मणो गुरुः ॥ ६ ॥

tvaṁ hi brahma-vidāṁ śreṣṭhaḥ
saṁskārān kartum arhasi
bālayor anayor nṝṇāṁ
janmanā brāhmaṇo guruḥ

tvam—Vossa Santidade; *hi*—na verdade; *brahma-vidām*—de todos os *brāhmaṇas*, ou pessoas que entendem o que é Brahman (*brahma jānātīti brāhmaṇaḥ*); *śreṣṭhaḥ*—és o melhor; *saṁskārān*—cerimônias realizadas com o intuito de reformar (porque, através dessas atividades reformatórias, a pessoa obtém seu segundo nascimento: *saṁskārād bhaved dvijaḥ*); *kartum arhasi*—porque fizeste a gentileza de vir até aqui, por favor executa; *bālayoḥ*—desses dois filhos (Kṛṣṇa e Balarāma); *anayoḥ*—de ambos; *nṝṇām*—não apenas dEles, mas de toda a sociedade humana; *janmanā*—logo que ele nasce; *brāhmaṇaḥ*—o *brāhmaṇa* torna-se; *guruḥ*—o guia.*

TRADUÇÃO

Meu Senhor, és o melhor dos *brāhmaṇas*, especialmente porque conheces a fundo o *jyotiḥ-śāstra*, a ciência astrológica. Portanto, por natureza és o mestre espiritual de todo ser humano. Nesse caso, como fizeste a gentileza de vir até minha casa, por favor, executa as atividades reformatórias em prol de meus dois filhos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.13), a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: os quatro *varṇas* — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* — devem fazer parte da sociedade. Os *brāhmaṇas* são necessários para a orientação de toda a sociedade. Se não houver a instituição *varṇāśrama-dharma* e se a sociedade humana não tiver um guia que esteja à altura de um *brāhmaṇa*, a sociedade humana será infernal. Em Kali-yuga, especialmente no momento atual, não existe essa história de *brāhmaṇa* verdadeiro, e portanto a sociedade está em condição caótica. Outrora, havia *brāhmaṇas* qualificados, mas atualmente, embora na certa haja pessoas que se julguem *brāhmaṇas*, na verdade elas não têm

* Os *śāstras* prescrevem: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet* (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.2.12). É dever de todos renderem-se a um *brāhmaṇa* que tenha capacidade de tornar-se seu *guru*.)

habilidade para guiar a sociedade. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, está muito ansioso para reintroduzir o sistema *varṇāśrama* de modo que aqueles que estão confusos ou são menos inteligentes consigam receber a orientação de *brāhmaṇas* qualificados.

Brāhmaṇa significa vaiṣṇava. Depois que alguém se torna *brāhmaṇa*, sua próxima etapa no desenvolvimento da sociedade humana é tornar-se vaiṣṇava. A população em geral deve ser guiada rumo ao destino ou meta da vida, e portanto ela deve entender Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Todo o sistema de conhecimento védico baseia-se neste princípio, mas as pessoas perderam a pista (*na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum*), e estão simplesmente em busca de gozo dos sentidos, arriscando-se a descambar para um grau de vida inferior (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*). Não importa se alguém nasce *brāhmaṇa* ou não. Ninguém nasce *brāhmaṇa*: todos nascem *śūdras*. Porém, pela orientação de um *brāhmaṇa* e através de *saṁskāra*, a pessoa pode tornar-se *dvija*, duas vezes nascida, e então aos poucos tornar-se *brāhmaṇa*. O bramanismo não é um sistema que se presta a criar um monopólio para uma determinada classe de homens. Todos devem ser educados a tornarem-se *brāhmaṇas*. Pelo menos, todos devem receber a oportunidade de alcançar o destino da vida. Independentemente do fato de alguém nascer em família *brāhmaṇa*, em família *kṣatriya* ou em família *śūdra*, ele pode ser guiado por um *brāhmaṇa* competente e ser promovido à plataforma mais elevada, na qual se torna um vaiṣṇava. Assim, o movimento da consciência de Kṛṣṇa propicia a oportunidade de que se trace o destino certo da sociedade humana. Nanda Mahārāja tirou proveito da oportunidade surgida com a presença de Gargamuni, pedindo-lhe que realizasse as necessárias atividades reformatórias em prol de seus filhos, com a finalidade de guiá-los rumo ao destino da vida.

VERSO 7

श्रीगर्ग उवाच
यदूनामहमाचार्यः ख्यातश्च भुवि सर्वदा ।
सुतं मया संस्कृतं ते मन्यते देवकीसुतम् ॥ ७ ॥

śrī-garga uvāca
yadūnām aham ācāryaḥ
khyātaś ca bhuvi sarvadā

sutaṁ mayā saṁskṛtaṁ te
manyate devakī-sutam

śrī-gargaḥ uvāca—Gargamuni disse; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *aham*—sou; *ācāryaḥ*—o guia sacerdotal, ou *purohita; khyātaḥ ca*—já se sabe disto; *bhuvi*—em toda parte; *sarvadā*—sempre; *sutam*—o filho; *mayā*—por mim; *saṁskṛtam*—tendo Se submetido ao processo purificatório; *te*—teu; *manyate*—seria considerado; *devakī-sutam*—o filho de Devakī.

TRADUÇÃO

Gargamuni disse: Meu querido Nanda Mahārāja, sou o guia sacerdotal da dinastia Yadu. Sabe-se disto em toda parte. Logo, se eu realizar o processo purificatório de teus filhos, Kaṁsa considerá-lOs-á filhos de Devakī.

SIGNIFICADO

Gargamuni indiretamente revelou que Kṛṣṇa era filho de Devakī, e não de Yaśodā. Como Kaṁsa já estava procurando Kṛṣṇa, se o processo purificatório fosse realizado por Gargamuni, Kaṁsa poderia ser informado, e isto criaria uma catástrofe. Pode-se argumentar que, embora Gargamuni fosse o sacerdote da dinastia Yadu, Nanda Mahārāja também pertencia a essa dinastia. Nanda Mahārāja, entretanto, não agia como um *kṣatriya.* Portanto, Gargamuni disse: "Se eu me coloco na posição de teu sacerdote, isso confirmará que Kṛṣṇa é filho de Devakī."

VERSOS 8 – 9

कंसः पापमतिः सख्यं तव चानकदुन्दुभेः ।
देवक्या अष्टमो गर्भो न स्त्री भवितुमर्हति ॥ ८ ॥
इति सञ्चिन्तयञ्छ्रुत्वा देवक्या दारिकावचः ।
अपि हन्ता गताशङ्कस्तर्हि तन्नोऽनयो भवेत् ॥ ९ ॥

kaṁsaḥ pāpa-matiḥ sakhyaṁ
tava cānakadundubheḥ
devakyā aṣṭamo garbho
na strī bhavitum arhati

iti sañcintayañ chrutvā
devakyā dārikā-vacaḥ
api hantā gatāśaṅkas
tarhi tan no 'nayo bhavet

kaṁsaḥ—o rei Kaṁsa; *pāpa-matiḥ*—muitíssimo pecaminoso, tendo uma mente sórdida; *sakhyam*—amizade; *tava*—tua; *ca*—também; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva; *devakyāḥ*—de Devakī; *aṣṭamaḥ garbhaḥ*—a oitava gravidez; *na*—não; *strī*—uma mulher; *bhavitum arhati*—é possível ser; *iti*—dessa maneira; *sañcintayan*—considerando; *śrutvā*—e ouvindo (essa notícia); *devakyāḥ*—de Devakī; *dārikā-vacaḥ*—a mensagem da filha; *api*—embora houvesse; *hantā gata-āśaṅkaḥ*—há a possibilidade de que Kaṁsa tome providências para matar esta criança; *tarhi*—portanto; *tat*—este incidente; *naḥ*—para nós; *anayaḥ bhavet*—pode não ser muito bom.

TRADUÇÃO

Kaṁsa é um grande diplomata e um homem muito pecaminoso. Portanto, tendo ouvido de Yogamāyā, a filha de Devakī, que a criança que o mataria já nascera em alguma outra parte, tendo ouvido que em sua oitava gravidez Devakī não poderia gerar uma menina, e sabendo de tua amizade com Vasudeva, Kaṁsa, ao tomar conhecimento de que o processo purificatório foi realizado por mim, o sacerdote da dinastia Yadu, na certa irá considerar todos esses pontos e acabará suspeitando que Kṛṣṇa é filho de Devakī e Vasudeva. Daí, ele poderá tomar providências para matar Kṛṣṇa. Isto seria uma catástrofe.

SIGNIFICADO

Kaṁsa sabia muito bem que, afinal de contas, Yogamāyā era criada de Kṛṣṇa e Viṣṇu e que, embora Yogamāyā tivesse aparecido como filha de Devakī, ela poderia ter sido proibida de revelar esse fato. E na verdade foi isto o que aconteceu. Gargamuni argumentou mui sobriamente que se ele participasse na realização do processo reformatório em prol de Kṛṣṇa surgiriam muitas dúvidas, e Kaṁsa poderia tomar severas providências para matar a criança. Kaṁsa já enviara muitos demônios para tentar matar essa criança, mas nenhum deles sobreviveu. Se Gargamuni realizasse o processo purificatório,

a suspeita de Kaṁsa confirmar-se-ia por completo, e ele tomaria medidas drásticas. Gargamuni deu esse conselho a Nanda Mahārāja.

VERSO 10

श्रीनन्द उवाच

अलक्षितोऽस्मिन् रहसि मामकैरपि गोव्रजे ।
कुरु द्विजातिसंस्कारं स्वस्तिवाचनपूर्वकम् ॥१०॥

śrī-nanda uvāca
alakṣito 'smin rahasi
māmakair api go-vraje
kuru dvijāti-saṁskāram
svasti-vācana-pūrvakam

śrī-nandaḥ uvāca—Nanda Mahārāja disse (a Gargamuni); *alakṣitaḥ*—sem o conhecimento de Kaṁsa; *asmin*—neste estábulo; *rahasi*—em um lugar muito solitário; *māmakaiḥ*—nem mesmo pelos meus parentes; *api*—um lugar ainda mais solitário; *go-vraje*—no estábulo; *kuru*—simplesmente executa; *dvijāti-saṁskāram*—o processo purificatório alusivo ao segundo nascimento (*saṁskārād bhaved dvijaḥ*); *svasti-vācana-pūrvakam*—cantando os hinos védicos próprios para a realização do processo purificatório.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja disse: Meu querido e grandioso sábio, se achas que o fato de esse processo de purificação ser realizado por ti induzirá Kaṁsa a ficar suspeitando, então, canta secretamente os hinos e sem o conhecimento de nenhuma outra pessoa, nem mesmo de meus parentes, realiza aqui no estábulo de minhas vacas o processo purificatório alusivo ao segundo nascimento, pois este processo de purificação é essencial.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja não achava boa idéia prescindir do processo purificatório. Apesar dos muitos obstáculos, ele queria tirar proveito da presença de Gargamuni e fazer tudo o que fosse necessário. O processo purificatório é essencial, especificamente para os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*. Portanto, uma vez que Nanda Mahārāja

apresentava-se como *vaiśya*, este processo de purificação era essencial. Outrora, essas atividades institucionais eram compulsórias. *Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* (Bg. 4.13). Sem essas atividades de purificação, a sociedade seria considerada uma sociedade de animais. Para aproveitar-se da presença de Gargamuni, Nanda Mahārāja quis realizar as cerimônias *nāma-karaṇa*, mesmo secretamente, sem quaisquer arranjos exuberantes. Logo, a oportunidade de purificação deve ser tida como um dever essencial à sociedade humana. Em Kali-yuga, entretanto, as pessoas esqueceram-se do essencial. *Mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ* (*Bhāg.* 1.1.10). Nesta era, as pessoas são todas malfadadas e desafortunadas, e não aceitam as instruções védicas que podem tornar suas vidas exitosas. Nanda Mahārāja, entretanto, não queria negligenciar nada. Para manter intacta uma sociedade feliz, avançada em conhecimento espiritual, ele aproveitou-se plenamente da presença de Gargamuni para tomar todas as medidas necessárias. Em apenas cinco mil anos, quão degradada a sociedade tornou-se! *Mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyāḥ.* A vida humana é obtida após muitos e muitos milhões de nascimentos, e ela destina-se à purificação. Antigamente, um pai ficava ansioso por dar toda classe de ajuda para elevar seus filhos, mas atualmente, como são desencaminhadas, as pessoas estão preparadas até mesmo para matar, a fim de evitar a responsabilidade de criar filhos.

VERSO 11

श्रीशुक उवाच

एवं सम्प्रार्थितो विप्रः स्वचिकीर्षितमेव तत् ।
चकार नामकरणं गूढो रहसि बालयोः ॥११॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ samprārthito vipraḥ
sva-cikīrṣitam eva tat
cakāra nāma-karaṇaṁ
gūḍho rahasi bālayoḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *samprārthitaḥ*—sendo ansiosamente solicitado; *vipraḥ*—o

brāhmaṇa Gargamuni; *sva-cikīrṣitam eva*—que já desejava fazer e motivo pelo qual se dirigira até ali; *tat*—esta; *cakāra*—realizou; *nāma-karaṇam*—a cerimônia em que se dá o nome; *gūḍhaḥ*—confidencialmente; *rahasi*—em um lugar solitário; *bālayoḥ*—dos dois meninos (Kṛṣṇa e Balarāma).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Tendo recebido de Nanda Mahārāja o especial pedido para fazer aquilo que já desejava fazer, Gargamuni realizou em um lugar solitário a cerimônia na qual Kṛṣṇa e Balarāma receberam Seus nomes.

VERSO 12

श्रीगर्ग उवाच
अयं हि रोहिणीपुत्रो रमयन् सुहृदो गुणैः ।
आख्यास्यते राम इति बलाधिक्याद् बलं विदुः ।
यदूनामपृथग्भावात् सङ्कर्षणमुशन्त्यपि ॥१२॥

śrī-garga uvāca
ayaṁ hi rohiṇī-putro
ramayan suhṛdo guṇaiḥ
ākhyāsyate rāma iti
balādhikyād balaṁ viduḥ
yadūnām apṛthag-bhāvāt
saṅkarṣaṇam uśanty api

śrī-gargaḥ uvāca—Gargamuni disse; *ayam*—este; *hi*—na verdade; *rohiṇī-putraḥ*—o filho de Rohiṇī; *ramayan*—satisfazendo; *suhṛdaḥ*—todos os Seus amigos e parentes; *guṇaiḥ*—através de qualidades transcendentais; *ākhyāsyate*—será chamado; *rāmaḥ*—pelo nome de Rāma, o desfrutador supremo; *iti*—dessa maneira; *bala-ādhikyāt*—devido a força extraordinária; *balam viduḥ*—será conhecido como Balarāma; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *apṛthak-bhāvāt*—por não estar separada de ti; *saṅkarṣaṇam*—pelo nome Saṅkarṣana, ou que une duas famílias; *uśanti*—atrai; *api*—também.

TRADUÇÃO

Gargamuni disse: Através de Suas qualidades transcendentais, esta criança, o filho de Rohiṇī, dará toda a felicidade aos Seus parentes e amigos. Portanto, Ele será conhecido como Rāma. E porque manifestará extraordinária força física, Ele também será conhecido como Bala. Ademais, porque Ele une duas famílias — a família de Vasudeva e a família de Nanda Mahārāja —, será conhecido como Saṅkarṣaṇa.

SIGNIFICADO

Baladeva na verdade era filho de Devakī, mas foi transferido do ventre de Devakī para o de Rohiṇī. Este fato não foi revelado. De acordo com uma afirmação contida no *Hari-vaṁśa:*

pratyuvāca tato rāmaḥ
sarvāṁs tān abhitaḥ sthitān
yādaveṣv api sarveṣu
bhavanto mama vallabhāḥ

Gargamuni revelou a Nanda Mahārāja que Balarāma seria conhecido como Saṅkarṣaṇa devido ao fato de Ele unir duas famílias — a *yadu-vaṁśa* e a *vaṁśa* de Nanda Mahārāja —, uma das quais era classificada como *kṣatriya* e a outra, como *vaiśya*. Ambas famílias tinham a mesma ascendência original, com a única diferença de que Nanda Mahārāja nasceu de mãe *vaiśya* ao passo que Vasudeva nasceu de mãe *kṣatriya*. Mais tarde, Nanda Mahārāja casou-se com uma esposa *vaiśya*, e Vasudeva casou-se com uma esposa *kṣatriya*. Assim, embora viessem ambas do mesmo pai, as famílias de Nanda Mahārāja e Vasudeva dividiram-se em *kṣatriya* e *vaiśya*. Agora, Baladeva as uniu, e portanto Ele ficou conhecido como Saṅkarṣaṇa.

VERSO 13

आसन् वर्णास्त्रयो ह्यस्य गृह्णतोऽनुयुगं तनूः ।
शुक्लो रक्तस्तथा पीत इदानीं कृष्णतां गतः ॥१३॥

āsan varṇās trayo hy asya
gṛhṇato 'nuyugaṁ tanūḥ
śuklo raktas tathā pīta
idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

āsan—foram assumidas; *varṇāḥ trayaḥ*—três cores; *hi*—na verdade; *asya*—do teu filho Kṛṣṇa; *gṛhṇataḥ*—aceitando; *anuyugam tanūḥ*—corpos transcendentais de acordo com as diferentes *yugas*; *śuklaḥ*—às vezes, branco; *raktaḥ*—às vezes, vermelho; *tathā*—bem como; *pītaḥ*—às vezes, amarelo; *idānīm kṛṣṇatām gataḥ*—no momento atual Ele assumiu cor negra.

TRADUÇÃO

Em todo milênio, teu filho Kṛṣṇa aparece como uma encarnação. No passado, Ele assumiu três diferentes cores — branca, vermelha e amarela —, e agora apareceu de cor negra. [Em outra *Dvāpara-yuga,* Ele (como Senhor Rāmacandra) apareceu na cor de *śuka,* de papagaio. Todas essas encarnações agora se congregam em Kṛṣṇa.]

SIGNIFICADO

Parcialmente explicando a posição do Senhor Kṛṣṇa e parcialmente cobrindo os fatos, Gargamuni indicou: "Teu filho é uma grande personalidade, e em diferentes eras Ele pode mudar a cor de Seu corpo." A palavra *gṛhṇataḥ* indica que Kṛṣṇa tem a liberdade de fazer Sua escolha. Em outras palavras, Ele é a Suprema Personalidade de Deus e portanto pode fazer o que bem quiser. A literatura védica alude às diferentes cores assumidas pela Personalidade de Deus em diferentes milênios, e portanto ao afirmar: "Teu filho assumiu três cores", Gargamuni indiretamente disse: "Ele é a Suprema Personalidade de Deus." Devido às atrocidades de Kaṁsa, Gargamuni preferiu não revelar este fato, mas indiretamente informou a Nanda Mahārāja que Kṛṣṇa, seu filho, era a Suprema Personalidade de Deus.

Pode-se notar que Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu livro *Krama-sandarbha,* enunciou o significado deste verso. Em todo milênio, Kṛṣṇa aparece em uma forma diferente, seja em uma cor branca, vermelha ou amarela, mas desta vez Ele apareceu pessoalmente em Sua forma escura original, e, como predito por Gargamuni, manifestou poderes de Nārāyaṇa. Porque nesta forma a Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se plenamente, Seu nome é Śrī Kṛṣṇa, o todo-atrativo.

De fato, Kṛṣṇa é a fonte de todos os *avatāras,* e portanto todos os diversos aspectos dos diferentes *avatāras* estão presentes em Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa encarna, todos os aspectos das outras encarnações

já estão presentes nEle. Outras encarnações são representações parciais de Kṛṣṇa, que é a encarnação irrestrita do Ser Supremo. Deve-se entender que o Ser Supremo, quer apareça como *śukla, rakta* ou *pīta* (branco, vermelho ou amarelo), é a mesma pessoa. Ao vir em diferentes encarnações, Ele aparece em diferentes cores, assim como o brilho do sol, que contém sete cores. Às vezes, as cores do brilho do sol apresentam-se separadamente; de outro modo, o brilho do sol é observado principalmente como luz brilhante. Os diferentes *avatāras,* tais como os *manvantara-avatāras,* os *līlā-avatāras* e os *daśa-avatāras,* estão todos incluídos no *kṛṣṇa-avatāra.* Quando Kṛṣṇa aparece, todos os *avatāras* aparecem com Ele. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.26):

avatārā hy asaṅkhyeyā
hareḥ sattva-nidher dvijāḥ
yathāvidāsinaḥ kulyāḥ
sarasaḥ syuḥ sahasraśaḥ

Os *avatāras* aparecem incessantemente, como a água que flui incessantemente. Ninguém pode contar quantas ondas há na água corrente, e do mesmo modo, há ilimitados *avatāras.* E Kṛṣṇa é a representação plena de todos os *avatāras* porque Ele é a fonte de todos os *avatāras.* Kṛṣṇa é *aṁśī,* ao passo que os outros são *aṁśa,* partes de Kṛṣṇa. Todas as entidades vivas, incluindo nós, somos *aṁśas* (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). Esses *aṁśas* são de diferentes magnitudes. Os seres humanos (que são *aṁśas* diminutos) e os semideuses, os *viṣṇu-tattva* e todos os outros seres vivos são partes do Supremo. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13). Kṛṣṇa é a representação completa de todas as entidades vivas, e quando Kṛṣṇa está presente, todos os *avatāras* estão incluídos nEle.

O Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve em ordem cronológica as encarnações designadas para cada *yuga.* O *Bhāgavatam* diz que *kṛte śuklaś catur-bāhuḥ, tretāyāṁ rakta-varṇo 'sau, dvāpare bhagavān śyāmaḥ* e *kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam.* Realmente vemos que em Kali-yuga, Bhagavān apareceu em *pīta-varṇa,* ou em uma cor amarela, como Gaurasundara, embora o *Bhāgavatam* mencione *kṛṣṇa-varṇam.* Para a harmonia de todas estas afirmações, deve-se entender que, embora em algumas *yugas* algumas cores sejam proeminentes, em toda *yuga,* sempre que Kṛṣṇa aparece, todas

as cores estão presentes. *Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam:* embora apareça sem *kṛṣṇa,* ou cor negra, Caitanya Mahāprabhu é tido como o próprio Kṛṣṇa. *Idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ.* O mesmo Kṛṣṇa original que aparece em diferentes *varṇas* acaba de aparecer. A palavra *āsan* indica que Ele está sempre presente. Sempre que aparece em Seu aspecto completo, a Suprema Personalidade de Deus é tido como *kṛṣṇa-varṇam,* embora Ele apareça em diferentes cores. Prahlāda Mahārāja afirma que Caitanya Mahāprabhu é *channa;* isto é, embora seja Kṛṣṇa, Ele está coberto por uma cor amarela. Logo, os vaiṣṇavas Gauḍīya aceitam a conclusão de que, embora aparecesse em cor *pīta,* Caitanya Mahāprabhu é Kṛṣṇa.

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ
(*Bhāg.* 11.5.32)

VERSO 14

प्रागयं वसुदेवस्य क्वचिज्जातस्तवात्मजः ।
वासुदेव इति श्रीमानभिज्ञाः सम्प्रचक्षते ॥१४॥

prāg ayaṁ vasudevasya
kvacij jātas tavātmajaḥ
vāsudeva iti śrīmān
abhijñāḥ sampracakṣate

prāk—antes; *ayam*—esta criança; *vasudevasya*—de Vasudeva; *kvacit*—às vezes; *jātaḥ*—nasceu; *tava*—teu; *ātmajaḥ*—Kṛṣṇa, que nasceu como teu filho; *vāsudevaḥ*—portanto, Ele pode ser chamado de Vāsudeva; *iti*—assim; *śrīmān*—muito belo; *abhijñāḥ*—aqueles que são eruditos; *sampracakṣate*—também dizem que Kṛṣṇa é Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Por muitas razões, este teu belo filho às vezes apareceu noutras oportunidades como filho de Vasudeva. Portanto, aqueles que são eruditos às vezes chamam esta criança de Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Indiretamente, Gargamuni revelou: "Esta criança nasceu originalmente como filho de Vasudeva, embora esteja agindo como teu filho. Em geral, Ele é teu filho, mas às vezes Ele é filho de Vasudeva."

VERSO 15

बहूनि सन्ति नामानि रूपाणि च सुतस्य ते ।
गुणकर्मानुरूपाणि तान्यहं वेद नो जनाः ॥१५॥

bahūni santi nāmāni
rūpāṇi ca sutasya te
guṇa-karmānurūpāṇi
tāny ahaṁ veda no janāḥ

bahūni—vários; *santi*—existem; *nāmāni*—nomes; *rūpāṇi*—formas; *ca*—também; *sutasya*—do filho; *te*—teu; *guṇa-karma-anurūpāṇi*—de acordo com Seus atributos e atividades; *tāni*—a eles; *aham*—eu; *veda*—conheço; *no janāḥ*—as pessoas comuns não.

TRADUÇÃO

Para este teu filho, existem muitas formas e nomes de acordo com Suas qualidades e atividades transcendentais. Eu os conheço a todos, mas as pessoas em geral não os compreendem.

SIGNIFICADO

Bahūni: O Senhor tem muitos nomes. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca.* Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.33), o Senhor é apenas um, mas Ele tem muitas formas e muitos nomes. Ninguém deve ficar pensando que, só porque Gargamuni deu à criança o nome Kṛṣṇa, este era o Seu único nome. Ele tem outros nomes, tais como Bhakta-vatsala, Giridhārī, Govinda e Gopāla. Se analisarmos o *nirukti,* ou a derivação semântica, da palavra "Kṛṣṇa", observaremos que *na* significa que Ele acaba com a repetição de nascimentos e mortes, e *kṛṣ* significa *sattārtha,* ou "existência". (Kṛṣṇa é toda a existência.) Também, *kṛṣ* significa "atração", e *na, ānanda,* ou "bem-aventurança". Kṛṣṇa é conhecido como Mukunda porque deseja dar a todos a eterna vida espiritual bem-aventurada. Infelizmente, devido

à pequena independência da entidade viva, ela quer "desprogramar" o programa de Kṛṣṇa. Essa é a doença material. Entretanto, porque quer dar bem-aventurança transcendental às entidades vivas, Kṛṣṇa aparece sob várias formas. Portanto, Ele chama-Se Kṛṣṇa. Como era um astrólogo, Gargamuni sabia o que os outros não sabiam. No entanto, Kṛṣṇa tem tantos nomes que nem mesmo Gargamuni conhecia todos eles. Deve-se concluir que Kṛṣṇa, de acordo com Suas atividades transcendentais, tem muitos nomes e muitas formas.

VERSO 16

एष वः श्रेय आधास्यद् गोपगोकुलनन्दनः ।
अनेन सर्वदुर्गाणि यूयमञ्जस्तरिष्यथ ॥१६॥

eṣa vaḥ śreya ādhāsyad
gopa-gokula-nandanaḥ
anena sarva-durgāṇi
yūyam añjas tariṣyatha

eṣaḥ—esta criança; *vaḥ*—para todos vós; *śreyaḥ*—a mais auspiciosa; *ādhāsyat*—agirá mui auspiciosamente; *gopa-gokula-nandanaḥ*—assim como um vaqueirinho, que numa família de vaqueiros nasceu como filho de uma quinta de Gokula; *anena*—por Ele; *sarva-durgāṇi*—todas as espécies de condições miseráveis; *yūyam*—todos vós; *añjaḥ*—facilmente; *tariṣyatha*—superareis.

TRADUÇÃO

Para aumentar a bem-aventurança transcendental dos vaqueiros de Gokula, esta criança sempre executará ações que vos serão auspiciosas. E unicamente através de Sua graça, superareis todas as dificuldades.

SIGNIFICADO

Para os vaqueiros e as vacas, Kṛṣṇa é o amigo supremo. Logo, Ele é adorado com a oração *namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*. Seus passatempos em Gokula, Seu *dhāma*, sempre são favoráveis aos *brāhmaṇas* e às vacas. Sua primeira preocupação é dar todo o conforto às vacas e aos *brāhmaṇas*. De fato, para os *brāhmaṇas*, o conforto é secundário, e o conforto das vacas é Sua

primeira preocupação. Devido à Sua presença, todas as pessoas superariam todas as dificuldades e sempre se situariam em bem-aventurança transcendental.

VERSO 17

पुरानेन व्रजपते साधवो दस्युपीडिताः ।
अराजके रक्ष्यमाणा जिग्युर्दस्यून् समेधिताः ॥१७॥

purānena vraja-pate
sādhavo dasyu-pīḍitāḥ
arājake rakṣyamāṇā
jigyur dasyūn samedhitāḥ

purā—outrora; *anena*—por Kṛṣṇa; *vraja-pate*—ó rei de Vraja; *sādhavaḥ*—aqueles que eram honestos; *dasyu-pīḍitāḥ*—sendo perturbados pelos ladrões e assaltantes; *arājake*—quando havia um governo irregular; *rakṣyamāṇāḥ*—eram protegidos; *jigyuḥ*—subjugava; *dasyūn*—os assaltantes e ladrões; *samedhitāḥ*—prosperavam.

TRADUÇÃO

Ó Nanda Mahārāja, como se registra na história, quando havia um governo irregular e incompetente e estando Indra destronado, as pessoas passando então a ser afligidas e perturbadas pelos ladrões, essa criança aparecia para proteger a população e capacitá-la a prosperar, e Ele subjugava os ladrões e assaltantes.

SIGNIFICADO

Indra é o rei do Universo. Os demônios, ladrões e assaltantes sempre perturbam Indra (*indrāri-vyākulaṁ lokam*), mas quando os *indrāris*, os inimigos de Indra, tornam-se proeminentes, Kṛṣṇa aparece. *Kṛṣṇas tu bhagavān svayaṁ/indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge* (*Bhāg.* 1.3.28).

VERSO 18

य एतस्मिन् महाभागाः प्रीतिं कुर्वन्ति मानवाः।
नारयोऽभिभवन्त्येतान् विष्णुपक्षानिवासुराः॥१८॥

ya etasmin mahā-bhāgāḥ
prītiṁ kurvanti mānavāḥ
nārayo 'bhibhavanty etān
viṣṇu-pakṣān ivāsurāḥ

ye—aquelas pessoas que; *etasmin*—a esta criança; *mahā-bhāgāḥ*—muito afortunadas; *prītim*—afeição; *kurvanti*—executam; *mānavāḥ*—essas pessoas; *na*—não; *arayah*—os inimigos; *abhibhavanti*—subjugam; *etān*—aqueles que são apegados a Kṛṣṇa; *viṣṇu-pakṣān*—os semideuses, que sempre têm a seu lado o Senhor Viṣṇu; *iva*—como; *asurāḥ*—os demônios.

TRADUÇÃO

Os demônios [*asuras*] não podem danificar os semideuses, que sempre têm a seu lado o Senhor Viṣṇu. Do mesmo modo, qualquer pessoa ou grupo apegados a Kṛṣṇa são extremamente afortunados. Porque têm muita afeição por Kṛṣṇa, tais pessoas não podem ser derrotadas por demônios como os associados de Kaṁsa [ou pelos inimigos internos, os sentidos].

VERSO 19

तस्मान्नन्दात्मजोऽयं ते नारायणसमो गुणैः ।
श्रिया कीर्त्यानुभावेन गोपायस्व समाहितः ॥१९॥

tasmān nandātmajo 'yaṁ te
nārāyaṇa-samo guṇaiḥ
śriyā kīrtyānubhāvena
gopāyasva samāhitaḥ

tasmāt—portanto; *nanda*—ó Nanda Mahārāja; *ātmajaḥ*—teu filho; *ayam*—este; *te*—de ti; *nārāyaṇa-samaḥ*—está em pé de igualdade com Nārāyaṇa (o próprio Nārāyaṇa mostrando qualidades transcendentais); *guṇaiḥ*—pelas qualidades; *śriyā*—pela opulência; *kīrtyā*—especialmente pelo Seu nome e fama; *anubhāvena*—e por Seu prestígio; *gopāyasva*—simplesmente cria esta criança; *samāhitaḥ*—com muita atenção e cuidado.

TRADUÇÃO

Portanto, concluindo, ó Nanda Mahārāja, este teu filho está no mesmo nível de Nārāyaṇa. Em Suas qualidades, opulência, nome, fama e prestígio transcendentais, Ele é exatamente como Nārāyaṇa. Todos vós deveis criar esta criança com muito cuidado e atenção.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *nārāyaṇa-samaḥ* é significativa. Não há pessoa que se iguale a Nārāyaṇa. Ele é *asamaurdhva:* ninguém é igual a Ele, e tampouco alguém é maior do que Ele. Como afirmam os *śāstras:*

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Alguém que quer igualar a Nārāyaṇa até mesmo a grandes e elevados semideuses como o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā é *pāṣaṇḍī,* um agnóstico. Ninguém pode igualar-se a Nārāyaṇa. Entretanto, Gargamuni usou a palavra *sama,* significando "igual", porque queria tratar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus que Se tornou filho de Nanda Mahārāja. Gargamuni queria incutir na mente de Nanda Mahārāja que "Tua Deidade adorável, Nārāyaṇa, está tão satisfeito contigo que te enviou um filho quase igual a Ele em qualificações. Logo, podes dar a teu filho um nome semelhante, tal como Mukunda ou Madhusūdana. Mas deves sempre lembrar-te de que, sempre que quiseres fazer algo muito bom, haverá muitos obstáculos. Portanto, deves criar e proteger esta criança com muito cuidado. Se puderes proteger esta criança mui zelosamente, como Nārāyaṇa sempre te protege, a criança ficará em pé de igualdade com Nārāyaṇa." Gargamuni também indicou que, embora tivesse as mesmas qualidades nobres de Nārāyaṇa, a criança, como *rāsa-vihārī,* o sumo desfrutador da dança da *rāsa,* desfrutaria mais do que Nārāyaṇa. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā, lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam:* Ele seria servido por muitas *gopīs,* todas as quais estariam no mesmo nível da deusa da fortuna.

VERSO 20

श्रीशुक उवाच
इत्यात्मानं समादिश्य गर्गे च स्वगृहं गते ।
नन्दः प्रमुदितो मेने आत्मानं पूर्णमाशिषाम् ॥२०॥

śrī-śuka uvāca
ity ātmānaṁ samādiśya
garge ca sva-gṛhaṁ gate
nandaḥ pramudito mene
ātmānaṁ pūrṇam āśiṣām

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ātmānam*—sobre a Verdade Absoluta, a Alma Suprema; *samādiśya*—após instruir plenamente; *garge*—quando Gargamuni; *ca*—também; *sva-gṛham*—para sua própria morada; *gate*—partiu; *nandaḥ*—Mahārāja Nanda; *pramuditaḥ*—ficou deveras satisfeito; *mene*—considerou; *ātmānam*—a si próprio; *pūrṇam āśiṣām*—pleno de toda a boa fortuna.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Depois que Gargamuni, tendo instruído Nanda Mahārāja acerca de Kṛṣṇa, partiu para seu próprio lar, Nanda Mahārāja ficou muito satisfeito e considerou-se pleno de toda a boa fortuna.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é a Superalma, e Nanda Mahārāja é uma alma individual. Através das instruções de Gargamuni, ambos foram abençoados. Nanda Mahārāja pensava em ver Kṛṣṇa protegido das mãos de demônios como Pūtanā e Śakaṭāsura, e porque possuía semelhante filho, ele julgava-se muito afortunado.

VERSO 21

कालेन व्रजताल्पेन गोकुले रामकेशवौ ।
जानुभ्यां सह पाणिभ्यां रिङ्गमाणौ विजहतुः ॥२१॥

kālena vrajatālpena
gokule rāma-keśavau
jānubhyāṁ saha pāṇibhyāṁ
riṅgamāṇau vijahratuḥ

kālena—de tempo; *vrajatā*—passando; *alpena*—uma pequeníssima duração; *gokule*—em Gokula, Vraja-dhāma; *rāma-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *jānubhyām*—com a força de Seus joelhos; *saha-pāṇibhyām*—apoiando-Se em Suas mãos; *riṅgamāṇau*—engatinhando; *vijahratuḥ*—desfrutaram de divertimentos infantis.

TRADUÇÃO

Passado pouco tempo, ambos os irmãos, Rāma e Kṛṣṇa, com a força de Suas mãos e joelhos começaram a engatinhar pelo solo de Vraja, desfrutando então de Seus divertimentos infantis.

SIGNIFICADO

Há um devoto *brāhmaṇa* que diz:

śrutim apare smṛtim itare bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ
aham iha nandaṁ vande yasyālinde paraṁ brahma

"Possam os outros, temendo a existência material, adorar os *Vedas*, os *Purāṇas* védicos suplementares e o *Mahābhārata*, mas adorarei Nanda Mahārāja, em cujo quintal o Brahman Supremo está engatinhando." Para um devoto altamente sublime, *kaivalya*, imergir na existência do Supremo, não parece melhor do que o inferno (*naraka-kāyate*). Mas aqui, alguém simplesmente pode pensar no episódio em que Kṛṣṇa e Balarāma engatinham no quintal de Nanda Mahārāja e sempre imergir em felicidade transcendental. Enquanto alguém estiver absorto em pensar em *kṛṣṇa-līlā*, especialmente nos passatempos infantis de Kṛṣṇa, nos quais Parīkṣit Mahārāja desejava absorver-se, ele sempre ficará imerso em verdadeira *kaivalya*. Portanto, Vyāsadeva compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Lokasyājānato vidvāṁś cakre sātvata-saṁhitām* (*Bhāg.* 1.7.6). Sob a instrução de Nārada, Vyāsadeva compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam* para que qualquer um possa aproveitar-se dessa literatura, pensar nos passatempos de Kṛṣṇa e sempre estar liberado.

śrutim apare smṛtim itare bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ
aham iha nandaṁ vande yasyālinde paraṁ brahma

VERSO 22

तावङ्‌घ्रियुग्ममनुकृष्य सरीसृपन्तौ
घोषप्रघोषरुचिरं व्रजकर्दमेषु ।
तन्नादहृष्टमनसावनुसृत्य लोकं
मुग्धप्रभीतवदुपेयतुरन्ति मात्रोः ॥२२॥

tāv aṅghri-yugmam anukṛṣya sarīsṛpantau
ghoṣa-praghoṣa-ruciraṁ vraja-kardameṣu
tan-nāda-hṛṣṭa-manasāv anusṛtya lokaṁ
mugdha-prabhītavad upeyatur anti mātroḥ

tau—Kṛṣṇa e Balarāma; *aṅghri-yugmam anukṛṣya*—arrastando Suas pernas; *sarīsṛpantau*—engatinhando como serpentes; *ghoṣa-praghoṣa-ruciram*—produzindo um som com Seus sinos de tornozelo que era muitíssimo doce de se ouvir; *vraja-kardameṣu*—na lama que o excremento e a urina de vaca criavam na terra de Vrajabhūmi; *tat-nāda*—com o som daqueles sinos de tornozelos; *hṛṣṭa-manasau*—estando muito satisfeitos; *anusṛtya*—seguindo; *lokam*—outras pessoas; *mugdha*—ficando assim encantados; *prabhīta-vat*—então, temendo-as novamente; *upeyatuḥ*—logo retornavam; *anti mātroḥ*—para Suas mães.

TRADUÇÃO

Quando Kṛṣṇa e Balarāma, com a força de Suas pernas, engatinhavam nos lugares lamacentos criados em Vraja pelo esterco e urina de vaca, Seu engatinhar parecia o rastejamento das serpentes, e o som dos sinos de Seus tornozelos era muito encantador. Muito satisfeitos com o som emitido pelos sinos de tornozelos de outras pessoas, Eles costumavam seguir essas pessoas como se estivessem indo ter com Suas mães, quando viam que eram outras pessoas, Eles ficavam com medo e retornavam às Suas verdadeiras mães, Yaśodā e Rohiṇī.

SIGNIFICADO

Ao engatinharem por Vrajabhūmi, Kṛṣṇa e Balarāma ficavam encantados com o som dos sinos de tornozelo. Assim, Eles às vezes

seguiam outras pessoas, que apreciavam o engatinhar de Kṛṣṇa e Balarāma e exclamavam: "Oh, vejam como Kṛṣṇa e Balarāma estão engatinhando!" Ao ouvirem isto, Kṛṣṇa e Balarāma podiam entender que essas pessoas que Eles seguiam não eram Suas mães, e então regressavam às Suas verdadeiras mães. Logo, o engatinhar de Kṛṣṇa e Balarāma era desfrutado pela população circunvizinha, bem como por mãe Yaśodā e Rohiṇī e pelas próprias duas crianças.

VERSO 23

तन्मातरौ निजसुतौ घृणया स्नुवन्त्यौ
पङ्काङ्गरागरुचिरावुपगृह्य दोर्भ्याम् ।
दत्त्वा स्तनं प्रपिबतोः स्म मुखं निरीक्ष्य
मुग्धस्मिताल्पदशनं ययतुः प्रमोदम् ॥२३॥

tan-mātarau nija-sutau ghṛṇayā snuvantyau
paṅkāṅga-rāga-rucirāv upagṛhya dorbhyām
dattvā stanaṁ prapibatoḥ sma mukhaṁ nirīkṣya
mugdha-smitālpa-daśanaṁ yayatuḥ pramodam

tat-mātarau—Suas mães (Rohiṇī e Yaśodā); *nija-sutau*—seus respectivos filhos; *ghṛṇayā*—com grande afeição; *snuvantyau*—cheias de felicidade, permitiam que mamassem o leite que escorria de seus seios; *paṅka-aṅga-rāga-rucirau*—cujos belos corpos transcendentais estavam cobertos com uma lamacenta mistura de excremento e urina de vaca; *upagṛhya*—cuidando de; *dorbhyām*—com seus braços; *dattvā*—dando-lhes; *stanam*—os seios; *prapibatoḥ*—quando os bebês estavam mamando; *sma*—na verdade; *mukham*—a boca; *nirīkṣya*—e vendo; *mugdha-smita-alpa-daśanam*—sorrindo com os dentinhos que despontavam em Suas bocas (elas sentiam-se cada vez mais atraídas); *yayatuḥ*—e desfrutavam de; *pramodam*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO

Cobertos de terra lamacenta misturada com esterco e urina de vaca, os bebês pareciam muito belos, e quando iam até Suas mães, tanto Yaśodā quanto Rohiṇī pegavam-nOs com muita afeição, abraçavam-nOs e permitiam que Eles mamassem o leite que fluía de

seus seios. Enquanto sugavam o seio, os bebês sorriam, e Seus dentinhos eram visíveis. Suas mães, ao verem aqueles belos dentes, sentiam grande bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

À medida que as mães cuidavam de seus respectivos bebês, por arranjo de *yogamāyā* os bebês pensavam: "Eis Minha mãe", e as mães pensavam: "Eis meu filho." Devido à afeição, o leite naturalmente escorria dos seios das mães, e os bebês tomavam-no. Ao verem os dentinhos despontando, as mães contavam-nos e ficavam felizes, e ao verem que Suas mães permitiam-Lhes beber o leite de seus seios, os bebês também sentiam prazer transcendental. À medida que entre Rohiṇī e Balarāma e entre Yaśodā e Kṛṣṇa essa afeição transcendental prosseguia, todos eles desfrutavam de bem-aventurança transcendental.

VERSO 24

यर्ह्यङ्गनादर्शनीयकुमारलीला-
वन्तर्व्रजे तदबलाः प्रगृहीतपुच्छैः ।
वत्सैरितस्तत उभावनुकृष्यमाणौ
प्रेक्षन्त्य उज्झितगृहा जहृषुर्हसन्त्यः ॥२४॥

yarhy aṅganā-darśanīya-kumāra-līlāv
antar-vraje tad abalāḥ pragṛhīta-pucchaiḥ
vatsair itas tata ubhāv anukṛṣyamāṇau
prekṣantya ujjhita-gṛhā jahṛṣur hasantyaḥ

yarhi—quando; *aṅganā-darśanīya*—visíveis somente às senhoras dentro da casa; *kumāra-līlau*—os passatempos que Śrī Kṛṣṇa e Balarāma executaram quando eram crianças; *antaḥ-vraje*—no interior de Vraja, na casa de Nanda Mahārāja; *tat*—naquele momento; *abalāḥ*—todas as senhoras; *pragṛhīta-pucchaiḥ*—as extremidades de suas caudas tendo sido agarradas por Kṛṣṇa e Balarāma; *vatsaiḥ*—pelos bezerros; *itaḥ tataḥ*—para aqui e para ali; *ubhau*—tanto Kṛṣṇa quanto Balarāma; *anukṛṣyamāṇau*—sendo arrastados; *prekṣantyaḥ*—vendo isso; *ujjhita*—largados; *gṛhāḥ*—seus afazeres domésticos; *jahṛṣuḥ*—desfrutavam muito; *hasantyaḥ*—enquanto riam.

TRADUÇÃO

Dentro da casa de Nanda Mahārāja, as senhoras vaqueiras gostavam de ver os passatempos dos bebês Rāma e Kṛṣṇa. Os bebês costumavam agarrar as extremidades das caudas dos bezerros, e os bezerros arrastavam-nOs para lá e para cá. Ao verem esses passatempos, as senhoras na certa interrompiam suas atividades domésticas e riam e desfrutavam com os incidentes.

SIGNIFICADO

Enquanto engatinhavam com curiosidade, Kṛṣṇa e Balarāma às vezes agarravam as pontas das caudas dos bezerros. Os bezerros, sentindo que alguém os havia agarrado, começavam a fugir de um lugar para outro, e os bebês seguravam com muita firmeza, pois não sabiam que rumo os bezerros tomariam. Os bezerros, vendo que os bebês estavam segurando-os firmemente, também ficavam com medo. Então, as senhoras vinham em socorro dos bebês e riam alegremente. E elas sentiam prazer nisto.

VERSO 25

शृङ्ग्यग्निदंष्ट्र्यसिजलद्विजकण्टकेभ्यः
क्रीडापरावतिचलौ स्वसुतौ निषेद्धुम् ।
गृह्याणि कर्तुमपि यत्र न तज्जनन्यौ
शेकात आपतुरलं मनसोऽनवस्थाम् ॥२५॥

śṛṅgy-agni-daṁṣṭry-asi-jala-dvija-kaṇṭakebhyaḥ
krīḍā-parāv aticalau sva-sutau niṣeddhum
gṛhyāṇi kartum api yatra na taj-jananyau
śekāta āpatur alaṁ manaso 'navasthām

śṛṅgī—com as vacas; *agni*—fogo; *daṁṣṭrī*—macacos e cães; *asi*—espadas; *jala*—água; *dvija*—pássaros; *kaṇṭakebhyaḥ*—e espinhos; *krīḍā-parau ati-calau*—os bebês, sendo muito inquietos, ocupavam-Se em brincar; *sva-sutau*—seus próprios dois filhos; *niṣeddhum*—de simplesmente contê-lOs; *gṛhyāṇi*—deveres domésticos; *kartum api*—executando; *yatra*—quando; *na*—não; *tat-jananyau*—Suas mães (Rohiṇī e Yaśodā); *śekāte*—capazes; *āpatuḥ*—obtinham; *alam*—na verdade; *manasaḥ*—da mente; *anavasthām*—equilíbrio.

TRADUÇÃO

Ao se sentirem incapazes de proteger os bebês, impedindo que Lhes sobreviessem calamidades produzidas por vacas com chifres, pelo fogo, por animais com garras e dentes, tais como os macacos, cães e gatos, e por espinhos, espadas e outras armas terrestres, mãe Yaśodā e Rohiṇī ficavam sempre em ansiedade, e suas ocupações domésticas eram perturbadas. Nesse momento, elas ficavam plenamente equilibradas, firmando-se no êxtase transcendental conhecido como a angústia da afeição material, pois isso surgia em suas mentes.

SIGNIFICADO

Todos esses passatempos de Kṛṣṇa, e o grande prazer que se apoderava das mães, são transcendentais; nada que lhes diz respeito é material. Eles são descritos no *Brahma-saṁhitā* como *ānanda-cinmaya-rasa.* No mundo espiritual há ansiedade, há choro, e há outros sentimentos semelhantes àqueles do mundo material, porém, como a realidade desses sentimentos está no mundo transcendental, do qual este mundo é uma mera imitação, mãe Yaśodā e Rohiṇī desfrutavam-nos transcendentalmente.

VERSO 26

कालेनाल्पेन राजर्षे रामः कृष्णश्च गोकुले ।
अघृष्टजानुभिः पद्भिर्विचक्रमतुरञ्जसा ॥२६॥

kālenālpena rājarṣe
rāmaḥ kṛṣṇaś ca gokule
aghṛṣṭa-jānubhiḥ padbhir
vicakramatur añjasā

kālena alpena—dentro de curtíssimo tempo; *rājarṣe*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *rāmaḥ kṛṣṇaḥ ca*—tanto Rāma quanto Kṛṣṇa; *gokule*—na aldeia de Gokula; *aghṛṣṭa-jānubhiḥ*—sem precisarem engatinhar com Seus joelhos; *padbhiḥ*—apenas com Suas pernas; *vicakramatuḥ*—começaram a caminhar; *añjasā*—mui facilmente.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, dentro de pouquíssimo tempo, Rāma e Kṛṣṇa começaram a caminhar mui facilmente em Gokula sobre Suas pernas, com Sua própria força, sem a necessidade de engatinhar.

SIGNIFICADO

Ao invés de engatinharem com Seus joelhos, os bebês podiam agora ficar em pé, apoiar-Se em algo e sem dificuldade caminhar aos pouquinhos, com a força de Suas pernas.

VERSO 27

ततस्तु भगवान् कृष्णो वयस्यैर्व्रजबालकैः ।
सहरामो व्रजस्त्रीणां चिक्रीडे जनयन् मुदम् ॥२७॥

tatas tu bhagavān kṛṣṇo
vayasyair vraja-bālakaiḥ
saha-rāmo vraja-strīṇām
cikrīḍe janayan mudam

tataḥ—em seguida; *tu*—mas; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *vayasyaiḥ*—com Seus companheiros de folguedos; *vraja-bālakaiḥ*—com outras criancinhas de Vraja; *saha-rāmaḥ*—juntamente com Balarāma; *vraja-strīṇām*—de todas as senhoras de Vraja; *cikrīḍe*—brincava com muita alegria; *janayan*—despertando; *mudam*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Kṛṣṇa, juntamente com Balarāma, começou a brincar com os outros filhos dos vaqueiros, despertando assim a bem-aventurança transcendental das vaqueiras.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *saha-rāmaḥ,* que significa "juntamente com Balarāma", é significativa. Nesses passatempos transcendentais, Kṛṣṇa é o herói principal, e Balarāma participa com Sua ajuda.

VERSO 28

कृष्णस्य गोप्यो रुचिरं वीक्ष्य कौमारचापलम् ।
शृण्वंत्याः किल तन्मातुरिति होचुः समागताः ॥२८॥

kṛṣṇasya gopyo ruciraṁ
vīkṣya kaumāra-cāpalam

śṛṇvantyāḥ kila tan-mātur
iti hocuḥ samāgatāḥ

kṛṣṇasya—de Kṛṣṇa; *gopyaḥ*—todas as *gopīs; ruciram*—muito atraente; *vīkṣya*—observando; *kaumāra-cāpalam*—a agitação dos passatempos infantis; *śṛṇvantyāḥ*—só para ouvi-los repetidamente; *kila*—na verdade; *tat-mātuḥ*—na presença de Sua mãe; *iti*—assim; *ha*—na verdade; *ūcuḥ*—disseram; *samāgatāḥ*—ali reunidas.

TRADUÇÃO

Observando a atraentíssima agitação infantil de Kṛṣṇa, todas as *gopīs* da vizinhança, para repetidamente ouvirem sobre as atividades de Kṛṣṇa, aproximavam-se de mãe Yaśodā e falavam-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

As atividades de Kṛṣṇa sempre são muito atrativas para os devotos. Portanto, as vizinhas, que eram amigas de mãe Yaśodā, informavam mãe Yaśodā de tudo o que viam Kṛṣṇa fazer na vizinhança. Mãe Yaśodā, simplesmente para ouvir acerca das atividades de seu filho, interrompia seus deveres domésticos e recebia a informação dada pelas moradoras vizinhas.

VERSO 29

वत्सान् मुञ्चन् क्वचिदसमये क्रोशसंजातहासः
स्तेयं स्वाद्वत्त्यथ दधिपयः कल्पितैः स्तेययोगैः ।
मर्कान् भोक्ष्यन् विभजति स चेन्नात्ति भाण्डं भिनत्ति
द्रव्यालाभे सगृहकुपितो यात्युपक्रोश्य तोकान् ॥२९॥

vatsān muñcan kvacid asamaye krośa-sañjāta-hāsaḥ
steyaṁ svādv atty atha dadhi-payaḥ kalpitaiḥ steya-yogaiḥ
markān bhokṣyan vibhajati sa cen nātti bhāṇḍaṁ bhinatti
dravyālābhe sagṛha-kupito yāty upakrośya tokān

vatsān—os bezerros; *muñcan*—soltando; *kvacit*—às vezes; *asamaye*—de vez em quando; *krośa-sañjāta-hāsaḥ*—depois disso, quando o chefe da casa fica irado, Kṛṣṇa começa a sorrir; *steyam*—obtidos através do roubo; *svādu*—muito saborosos; *atti*—come; *atha*—assim; *dadhi-payaḥ*—potes de coalhada e leite; *kalpitaiḥ*—planejada; *steya-yogaiḥ*—por alguma gatunice; *markān*—aos macacos; *bhokṣyan*—dando para comer; *vibhajati*—divide sua porção; *saḥ*—o macaco; *cet*—se; *na*—não; *atti*—come; *bhāṇḍam*—o pote; *bhinnatti*—Ele quebra; *dravya-alābhe*—quando os comestíveis não são disponíveis ou Ele não consegue encontrar esses potes; *sa-gṛha-kupitaḥ*—Ele fica irado contra os habitantes da casa; *yāti*—Ele vai embora; *upakrośya*—irritando e beliscando; *tokān*—as criancinhas.

TRADUÇÃO

"Nossa querida amiga Yaśodā, teu filho às vezes vem a nossas casas antes da ordenha das vacas e solta os bezerros, e quando o dono da casa fica irado, teu filho simplesmente sorri. Às vezes, Ele planeja algum processo para roubar coalhada, manteiga e leite saborosos, os quais Ele então come e bebe. Quando os macacos se reúnem, Ele divide isto com eles, e quando os macacos encheram tanto suas barrigas que não conseguem comer mais, Ele quebra os potes. Às vezes, se Ele não tem a oportunidade de roubar manteiga ou leite em uma casa, Ele fica irado contra os chefes de família, e por vingança, agita as criancinhas, beliscando-as. Então, quando as crianças começam a chorar, Kṛṣṇa vai embora."

SIGNIFICADO

A narração das travessuras infantis de Kṛṣṇa costumava ser apresentada à mãe Yaśodā sob a forma de reclamações. Às vezes, Kṛṣṇa entrava na casa de um vizinho, e se não encontrava ninguém por ali, Ele soltava os bezerros antes da hora de as vacas serem ordenhadas. Na verdade, os bezerros normalmente seriam soltos depois que suas mães fossem ordenhadas, mas Kṛṣṇa os soltava antes, e por isso os bezerros bebiam todo o leite de suas mães. Ao verem isso, os vaqueiros passavam a perseguir Kṛṣṇa e tentavam agarrá-lO, dizendo: "Aqui está Kṛṣṇa fazendo Suas artes", mas Ele fugia e entrava em outra casa, onde voltava a planejar algum meio de roubar manteiga e coalhada. Então, os vaqueiros novamente tentavam capturá-lO, dizendo: "Eis o ladrão de manteiga. É melhor pegá-lO!" E eles ficavam irados. Mas Kṛṣṇa simplesmente sorria, e eles esqueciam-se de tudo. Às vezes, na presença deles, Ele passava a comer a coalhada e a manteiga. Não havia necessidade de que Kṛṣṇa comesse manteiga, uma vez que Seu estômago vivia cheio, mas Ele tentava comê-la,

ou então quebrava os potes e distribuía o conteúdo para os macacos. Dessa maneira, Kṛṣṇa sempre estava ocupado em fazer travessuras. Se em alguma casa Ele não podia encontrar manteiga ou coalhada para roubar, Ele entrava num quarto e agitava as criancinhas que aí dormiam, beliscando-as, e quando elas choravam, Ele ia embora.

VERSO 30

हस्ताग्राह्ये रचयति विधिं पीठकोलूखलाद्यै-
श्छिद्रं ह्यन्तर्निहितवयुनः शिक्यभाण्डेषु तद्वित् ।
ध्वान्तागारे धृतमणिगणं स्वाङ्गमर्थप्रदीपं
काले गोप्यो यर्हि गृहकृत्येषु सुव्यग्रचित्ताः ॥३०॥

hastāgrāhye racayati vidhiṁ pīṭhakolūkhalādyaiś
chidraṁ hy antar-nihita-vayunaḥ śikya-bhāṇḍeṣu tad-vit
dhvāntāgāre dhṛta-maṇi-gaṇaṁ svāṅgam artha-pradīpaṁ
kāle gopyo yarhi gṛha-kṛtyeṣu suvyagra-cittāḥ

hasta-agrāhye—quando o destino está fora do alcance das Suas mãos; *racayati*—Ele dá um jeito de fazer; *vidhim*—um meio; *pīṭhaka*—com tábuas de madeira empilhadas; *ulūkhala-ādyaiḥ*—e virando de cabeça para baixo o pilão de pedra para moer especiarias; *chidram*—um buraco; *hi*—na verdade; *antaḥ-nihita*—sobre os conteúdos do pote; *vayunaḥ*—com esse conhecimento; *śikya*—dependurados num balanço; *bhāṇḍesu*—nos potes; *tat-vit*—hábil nesse conhecimento, ou em conhecimento pleno; *dhvānta-āgāre*—em um quarto muito escuro; *dhṛta-maṇi-gaṇam*—por estar decorado com jóias preciosas; *sva-aṅgam*—Seu próprio corpo; *artha-pradīpam*—é a luz necessária para ver na escuridão; *kāle*—depois disso, no decorrer do tempo; *gopyaḥ*—as *gopīs* mais velhas; *yarhi*—logo que; *gṛha-kṛtyeṣu*—no desempenho de afazeres domésticos; *su-vyagra-cittāḥ*—estão ocupadas.

TRADUÇÃO

"Quando o leite e a coalhada são mantidos em um balanço pendurado bem alto no teto e Kṛṣṇa e Balarāma não podem alcançá-lo, Eles dão um jeito de alcançá-lo, empilhando várias tábuas e virando de ponta cabeça o pilão próprio para moer especiarias. Conhecendo muito bem o conteúdo do pote, Eles abrem buracos nele. Enquanto as *gopīs* mais velhas ficam entregues a seus afazeres domésticos, Kṛṣṇa e Balarāma às vezes entram num quarto escuro, iluminando o lugar com as valiosas jóias e adornos que ficam sobre Seus corpos e aproveitando-Se dessa luz para roubar."

SIGNIFICADO

Outrora, em todas as casas, guardavam-se iogurte e manteiga para serem usados quando surgisse alguma emergência. Mas Kṛṣṇa e Balarāma costumavam empilhar tábuas para que pudessem alcançar os potes e então faziam buracos nos potes com Suas mãos para que o conteúdo escorresse e Eles pudessem bebê-lo. Este era outro meio de roubar manteiga e leite. Quando a manteiga e o leite eram mantidos em um quarto escuro, Kṛṣṇa e Balarāma iam até lá e iluminavam o lugar com as jóias preciosas que usavam sobre Seus corpos. Em geral, Kṛṣṇa e Balarāma utilizavam várias maneiras para roubar manteiga e leite das casas vizinhas.

VERSO 31

एवं धार्ष्ट्यान्युशति कुरुते मेहनादीनि वास्तौ
स्तेयोपायैर्विरचितकृतिः सुप्रतीको यथास्ते ।
इत्थं स्त्रीभिः सभयनयनश्रीमुखालोकिनीभि-
र्व्याख्यातार्था प्रहसितमुखी न ह्युपालब्धुमैच्छत् ।३१।

evaṁ dhārṣṭyāny uśati kurute mehanādīni vāstau
steyopāyair viracita-kṛtiḥ supratīko yathāste
itthaṁ strībhiḥ sa-bhaya-nayana-śrī-mukhālokinībhir
vyākhyātārthā prahasita-mukhī na hy upālabdhum aicchat

evam—dessa maneira; *dhārṣṭyāni*—atividades travessas; *uśati*—em um lugar limpo e asseado; *kurute*—às vezes faz; *mehana-ādīni*—defecando e urinando; *vāstau*—em nossas casas; *steya-upāyaiḥ*—e inventando diferentes recursos para roubar manteiga e leite; *viracita-kṛtiḥ*—é muito hábil; *su-pratīkaḥ*—agora está sentado aqui como uma ótima criança bem-comportada; *yathā āste*—enquanto permanece aqui; *ittham*—todos esses tópicos de conversa; *strībhiḥ*—pelas *gopīs; sa-bhaya-nayana*—exatamente agora sentado ali com olhos

amedrontados; *śrī-mukha*—esse belo rosto; *ālokinībhiḥ*—pelas *gopīs*, que sentem o prazer de ver; *vyākhyāta-arthā*—e enquanto se queixavam dEle a mãe Yaśodā; *prahasita-mukhī*—elas sorriam e desfrutavam; *na*—não; *hi*—na verdade; *upālabdhum*—castigar e ameaçar (ao contrário, ela alegrava-se de ver como Kṛṣṇa estava sentado ali como um menino muito bom); *aicchat*—ela desejava.

TRADUÇÃO

"Quando Kṛṣṇa é apanhado fazendo Suas travessuras, o dono da casa Lhe diz: 'Oh, Você é um ladrão', e aparentemente expressa ira contra Kṛṣṇa. Kṛṣṇa então responde: 'Não sou um ladrão. Você é que é um ladrão.' Às vezes, ficando irado, Kṛṣṇa urina e defeca em um lugar limpo e asseado de nossas casas. Mas agora, nossa querida amiga Yaśodā, este ladrão esperto está sentado diante de ti como um menino muito bom." Às vezes, todas as *gopīs* olhavam para Kṛṣṇa sentado ali, com Seus olhos tão apavorados que Sua mãe não O castigava, e quando viam o belo rosto de Kṛṣṇa, ao invés de castigá-lO, elas simplesmente miravam-Lhe o rosto e sentiam bem-aventurança transcendental. Mãe Yaśodā meigamente sorria de toda essa brincadeira, e perdia a vontade de castigar seu abençoado filho transcendental.

SIGNIFICADO

A atividade que Kṛṣṇa realizava na vizinhança não era apenas roubar, mas às vezes Ele defecava e urinava em uma casa limpa e asseada. Quando apanhado pelo dono da casa, Kṛṣṇa o descompunha, dizendo: "És um ladrão." Como se não Lhe bastasse ser um ladrão em Seus afazeres infantis, Kṛṣṇa agiu como um ladrão muito hábil quando era garoto, atraindo mocinhas e desfrutando com elas na dança da *rāsa*. Esta é a ocupação de Kṛṣṇa. Ele também é violento, como ao matar muitos demônios. Embora as pessoas mundanas gostem da não-violência e de outras dessas qualidades brilhantes, Deus, a Verdade Absoluta, sendo sempre o mesmo, é bom em quaisquer atividades, mesmo nas atividades consideradas imorais, tais como roubar, matar e praticar violência. Kṛṣṇa sempre é puro, e Ele sempre é a Suprema Verdade Absoluta. Kṛṣṇa pode fazer qualquer atividade que, na vida material, é tida como abominável, mas mesmo assim Ele continua sendo atraente. Logo, Seu nome é Kṛṣṇa, que significa "todo-atrativo". Esta é a plataforma na qual se reciproca serviço

e convívio amorosos transcendentais. Devido aos traços do rosto de Kṛṣṇa, as mães sentiam-se tão atraídas que não tinham coragem de castigá-lO. Ao invés de castigá-lO, elas sorriam e preferiam ouvir as atividades de Kṛṣṇa. Assim as *gopīs* permaneciam satisfeitas, e Kṛṣṇa desfrutava da felicidade delas. Portanto, outro nome de Kṛṣṇa é Gopī-jana-vallabha porque Ele armava essas atividades para satisfazer as *gopīs*.

VERSO 32

एकदा क्रीडमानास्ते रामाद्या गोपदारकाः ।
कृष्णो मृदं भक्षितवानिति मात्रे न्यवेदयन् ॥३२॥

ekadā krīḍamānās te
rāmādyā gopa-dārakāḥ
kṛṣṇo mṛdaṁ bhakṣitavān
iti mātre nyavedayan

ekadā—certa vez; *krīḍamānāḥ*—agora Kṛṣṇa, estando ainda mais crescido, brincava com outras crianças da mesma idade; *te*—eles; *rāma-ādyāḥ*—Balarāma e outros; *gopa-dārakāḥ*—outros meninos nascidos na mesma vizinhança dos vaqueiros; *kṛṣṇaḥ mṛdam bhakṣitavān*—ó mãe, Kṛṣṇa comeu terra (fez-se uma reclamação); *iti*—assim; *mātre*—a mãe Yaśodā; *nyavedayan*—eles apresentaram.

TRADUÇÃO

Certo dia, enquanto Kṛṣṇa brincava com Seus amiguinhos de folguedos, incluindo Balarāma e outros filhos dos *gopas*, todos os Seus amigos reuniram-se e apresentaram uma queixa à mãe Yaśodā. "Mãe", disseram eles, "Kṛṣṇa comeu terra."

SIGNIFICADO

Eis outra das atividades transcendentais de Kṛṣṇa, inventada para satisfazer as *gopīs*. Primeiro, queixaram-se a mãe Yaśodā de que Kṛṣṇa estava roubando, mas mãe Yaśodā não O castigou. Agora, em uma tentativa de despertar a ira de Yaśodā para que ela castigasse Kṛṣṇa, fez-se outra reclamação — que Kṛṣṇa comera terra.

VERSO 33

सा गृहीत्वा करे कृष्णमुपालभ्य हितैषिणी ।
यशोदा भयसम्भ्रान्तप्रेक्षणाक्षमभाषत ॥३३॥

sā gṛhītvā kare kṛṣṇam
upālabhya hitaiṣiṇī
yaśodā bhaya-sambhrānta-
prekṣaṇākṣam abhāṣata

sā—mãe Yaśodā; *gṛhītvā*—pegando; *kare*—com as mãos (estando preocupada com o que Kṛṣṇa poderia ter comido); *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *upālabhya*—queria castigá-lO; *hita-eṣinī*—porque se interessava pelo bem-estar de Kṛṣṇa, ela ficou muito agitada, pensando: "Por que Kṛṣṇa foi comer terra?"; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *bhaya-sambhrānta-prekṣaṇa-akṣam*—com medo, começou a olhar mui cuidadosamente o interior da boca de Kṛṣṇa para ver se Kṛṣṇa comera algo perigoso; *abhāṣata*—começou a dirigir-se a Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ao ouvir os amiguinhos de Kṛṣṇa contar isso, mãe Yaśodā, que vivia muito preocupada com o bem-estar de Kṛṣṇa, agarrou Kṛṣṇa com suas mãos para olhar o interior de Sua boca e castigá-lO. Com seus olhos temerosos, ela dirigiu ao seu filho as seguintes palavras.

VERSO 34

कस्मान्मृदमदान्तात्मन् भवान् भक्षितवान् रहः ।
वदन्ति तावका ह्येते कुमारास्तेऽग्रजोऽप्ययम् ॥३४॥

kasmān mṛdam adāntātman
bhavān bhakṣitavān rahaḥ
vadanti tāvakā hy ete
kumārās te 'grajo 'py ayam

kasmāt—por que; *mṛdam*—barro; *adānta-ātman*—seu menino inquieto; *bhavān*—Tu; *bhakṣitavān*—comeste; *rahaḥ*—em um lugar solitário; *vadanti*—estão apresentando esta queixa; *tāvakāḥ*—Teus

amigos e companheiros; *hi*—na verdade; *ete*—todos eles; *kumārāḥ*—meninos; *te*—Teu; *agrajaḥ*—irmão mais velho; *api*—também (confirma); *ayam*—isto.

TRADUÇÃO

Querido Kṛṣṇa, por que és tão inquieto que comeste barro em um lugar solitário? Esta reclamação contra Ti foi apresentada por todos os Teus companheiros, incluindo Teu irmão mais velho, Balarāma. Que é isto?

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā estava agitada com o comportamento inquieto de Kṛṣṇa. Sua casa estava cheia de doces. Por que então o menino inquieto preferia comer barro em um lugar solitário? Kṛṣṇa respondeu: "Minha querida mãe, eles conspiraram entre si e apresentaram uma queixa contra Mim para que a senhora Me punisse. Meu irmão mais velho, Balarāma, aliou-Se a eles. Na verdade, não fiz nada disso. Aceite Minhas palavras como verdadeiras. Não fique irada e não Me castigue."

VERSO 35

नाहं भक्षितवानम्ब सर्वे मिथ्याभिशंसिनः ।
यदि सत्यगिरस्तर्हि समक्षं पश्य मे मुखम् ॥३५॥

nāhaṁ bhakṣitavān amba
sarve mithyābhiśaṁsinaḥ
yadi satya-giras tarhi
samakṣaṁ paśya me mukham

na—não; *aham*—Eu; *bhakṣitavān*—comi barro; *amba*—Minha querida mãe; *sarve*—todos eles; *mithya-abhiśaṁsinaḥ*—todos mentirosos, simplesmente reclamando contra Mim para que possas castigar-Me; *yadi*—se é um fato; *satya-giraḥ*—que eles falaram a verdade; *tarhi*—então; *samakṣam*—diretamente; *paśya*—vê; *me*—Minha; *mukham*—boca.

TRADUÇÃO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa respondeu: Minha querida mãe, jamais comi barro. Todos os Meus amigos que reclamam contra Mim são

mentirosos. Se pensas que eles estão contando a verdade, podes olhar diretamente dentro de Minha boca e examiná-la.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa apresentava-Se como uma criança inocente para aumentar o êxtase transcendental da afeição materna. Como se descreve no *śāstra: tāḍana-bhayān mithyoktir vātsalya-rasa-poṣikā.* Isto significa que, às vezes, uma criancinha fala mentiras. Por exemplo, ela pode ter roubado algo ou comido algo e todavia nega que o fez. Ordinariamente vemos isto no mundo material, mas em relação a Kṛṣṇa a coisa é diferente; essas atividades destinam-se a dotar o devoto com êxtase transcendental. Em Suas brincadeiras, a Suprema Personalidade de Deus, agindo como um mentiroso, acusava todos os outros devotos de serem mentirosos. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.12.11), *kṛta-puṇya-puñjāḥ:* depois de muitos e muitos nascimentos em que presta serviço devocional, o devoto pode alcançar essa posição extática. As pessoas que acumularam os resultados de uma vasta quantidade de atividades piedosas podem alcançar a fase na qual se associam com Kṛṣṇa e brincam com Ele, como simples companheiros. Ninguém deve considerar esse intercâmbio de serviço transcendental como acusações mentirosas. Ninguém jamais deve acusar esses devotos de serem meninos comuns que falam mentiras, pois, através de grandes austeridades (*tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca*), eles alcançaram essa fase na qual se associam com Kṛṣṇa.

VERSO 36

यद्येवं तर्हि व्यादेहीत्युक्तः स भगवान् हरिः ।
व्यादत्ताव्याहतैश्वर्यः क्रीडामनुजबालकः ॥३६॥

yady evaṁ tarhi vyādehī-
ty uktaḥ sa bhagavān hariḥ
vyādattāvyāhataiśvaryaḥ
krīḍā-manuja-bālakaḥ

yadi—se; *evam*—é assim; *tarhi*—então; *vyādehi*—abre bem Tua boca (quero ver); *iti uktaḥ*—recebendo essa ordem de mãe Yaśodā; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *vyādatta*—abriu Sua boca; *avyāhata-aiśvaryaḥ*—sem minimizar quaisquer potências da opulência absoluta (*aiśvaryasya samagrasya*); *krīḍā*—passatempos; *manuja-bālakaḥ*—exatamente como o filho de um ser humano.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā desafiou Kṛṣṇa: "Se não comeste terra, então abre bem Tua boca." Ao receber esse desafio de Sua mãe, Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, para manifestar passatempos como uma criança humana, abriu Sua boca. Embora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é pleno de todas as opulências, não perturbasse a afeição parental de Sua mãe, Sua opulência manifestou-se automaticamente, pois a opulência de Kṛṣṇa jamais some em alguma etapa, senão que se manifesta no momento adequado.

SIGNIFICADO

Sem perturbar o êxtase da afeição de Sua mãe, Kṛṣṇa abriu Sua boca e manifestou Suas próprias opulências naturais. Quando uma pessoa recebe muitas variedades de alimentos, mesmo que haja mil e uma variedades, mas se ela simplesmente gosta de *śāka,* espinafre, ela prefere comer isto. Igualmente, embora Kṛṣṇa fosse pleno de opulências, agora, por ordem de mãe Yaśodā, Ele, tal qual uma criança humana, abriu bem Sua boca e não negligenciou o sentimento de afeição materna transcendental.

VERSOS 37 – 39

सा तत्र ददृशे विश्वं जगत् स्थास्नु च खं दिशः ।
साद्रिद्वीपाब्धिभूगोलं सवाय्वग्नीन्दुतारकम् ॥३७॥

ज्योतिश्चक्रं जलं तेजो नभस्वान् वियदेव च ।
वैकारिकाणीन्द्रियाणि मनो मात्रा गुणास्त्रयः ॥३८॥

एतद् विचित्रं सह जीवकाल-
स्वभावकर्माशयलिङ्गभेदम् ।
सूनोस्तनौ वीक्ष्य विदारितास्ये
व्रजं सहात्मानमवाप शङ्काम् ॥३९॥

sā tatra dadṛśe viśvaṁ
jagat sthāsnu ca khaṁ diśaḥ
sādri-dvīpābdhi-bhūgolaṁ
sa-vāyv-agnīndu-tārakam

jyotiś-cakraṁ jalaṁ tejo
nabhasvān viyad eva ca
vaikārikānīndriyāṇi
mano mātrā guṇās trayaḥ

etad vicitraṁ saha-jīva-kāla-
svabhāva-karmāśaya-liṅga-bhedam
sūnos tanau vīksya vidāritāsye
vrajaṁ sahātmānam avāpa śaṅkām

sā—mãe Yaśodā; *tatra*—dentro da boca bem aberta de Kṛṣṇa; *dadṛśe*—viu; *viśvam*—todo o Universo; *jagat*—entidades móveis; *sthāsnu*—manutenção de entidades inertes; *ca*—e; *kham*—o céu; *diśaḥ*—as direções; *sa-adri*—com as montanhas; *dvīpa*—ilhas; *abdhi*—e oceanos; *bhū-golam*—a superfície da Terra; *sa-vāyu*—com o vento que sopra; *agni*—fogo; *indu*—a Lua; *tārakam*—estrelas; *jyotiḥ-cakram*—os sistemas planetários; *jalam*—água; *tejaḥ*—luz; *nabhasvān*—espaço exterior; *viyat*—o céu; *eva*—também; *ca*—e; *vaikārikāni*—criação através da transformação do *ahaṅkāra; indriyāṇi*—os sentidos; *manaḥ*—mente; *mātrāḥ*—percepção sensorial; *guṇāḥ trayaḥ*—as três qualidades materiais (*sattva, rajas* e *tamas*); *etat*—tudo isso; *vicitram*—variedades; *saha*—juntamente com; *jīva-kāla*—a duração de vida de todas as entidades vivas; *svabhāva*—instinto natural; *karma-āśaya*—ação resultante e desejo de gozo material; *liṅga-bhedam*—variedades de corpos de acordo com o desejo; *sūnoḥ tanau*—no corpo de seu filho; *vīksya*—vendo; *vidārita-āsye*—dentro da boca bem aberta; *vrajam*—Vṛndāvana-dhāma, a residência de Nanda Mahārāja; *saha-ātmānam*—juntamente com ela própria; *avāpa*—foi golpeada; *śaṅkām*—com todas as dúvidas e espanto.

TRADUÇÃO

Quando por ordem de mãe Yaśodā Kṛṣṇa escancarou Sua boca, ela viu dentro de Sua boca todas as entidades móveis e inertes, o espaço exterior, e todas as direções, juntamente com as montanhas, as ilhas, os oceanos, a superfície da Terra, o vento que sopra, o fogo, a Lua e as estrelas. Ela viu os sistemas planetários, a água, a luz, o ar, o céu, e a criação através da transformação do *ahaṅkāra*. Ela também viu os sentidos, a mente, a percepção sensorial, e as três qualidades — bondade, paixão e ignorância. Ela viu o tempo designado às entidades vivas, viu o instinto natural e as reações do *karma*, e viu os desejos e as diferentes variedades de corpos, móveis e inertes. Vendo todos esses aspectos da manifestação cósmica, juntamente com ela própria e Vṛndāvana-dhāma, ela ficou receosa e temerosa da natureza de seu filho.

SIGNIFICADO

Todas as manifestações cósmicas que existem nos elementos grosseiros e sutis, bem como os meios capazes de agitá-las, as três *guṇas;* a entidade viva; a criação; a manutenção; a aniquilação e tudo o que ocorre na energia externa do Senhor — tudo isso vem da Suprema Personalidade de Deus, Govinda. Tudo está dentro do controle da Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* na natureza material (*prakṛti*), tudo funciona sob Seu controle. Porque vêm de Govinda, todas essas manifestações podiam ser visíveis dentro da boca de Govinda. Não é de estranhar que mãe Yaśodā ficasse com medo devido à intensa afeição materna. Ela não podia acreditar que essas coisas pudessem aparecer dentro da boca de seu filho. No entanto, ela as viu, e portanto ficou possuída de medo e espanto.

VERSO 40

किं स्वप्न एतदुत देवमाया
किं वा मदीयो बत बुद्धिमोहः ।
अथो अमुष्यैव ममार्भकस्य
यः कश्चनौत्पत्तिक आत्मयोगः ॥४०॥

kiṁ svapna etad uta devamāyā
kiṁ vā madīyo bata buddhi-mohaḥ
atho amuṣyaiva mamārbhakasya
yaḥ kaścanautpattika ātma-yogaḥ

kim—se; *svapnaḥ*—um sonho; *etat*—tudo isso; *uta*—ou de outro modo; *deva-māyā*—uma manifestação ilusória da energia externa; *kim vā*—ou ainda; *madīyaḥ*—minha própria; *bata*—na verdade; *buddhi-mohaḥ*—ilusão da inteligência; *atho*—de outro modo; *amuṣya*—desse; *eva*—na verdade; *mama arbhakasya*—de meu filho; *yaḥ*—o qual; *kaścana*—algum; *autpattikaḥ*—natural; *ātma-yogaḥ*—poder místico pessoal.

TRADUÇÃO

[Mãe Yaśodā começou a argumentar consigo mesma:] Será isto um sonho, ou será uma criação ilusória da energia externa? Acaso isto manifestou-se através de minha própria inteligência, ou trata-se de algum poder místico do meu filho?

SIGNIFICADO

Ao ver essa maravilhosa manifestação dentro da boca de seu filho, mãe Yaśodā começou a perguntar a si mesma se tudo aquilo não era um sonho. Então considerou: "Não estou sonhando, porque meus olhos estão abertos. Na verdade, estou presenciando esses acontecimentos. Não estou dormindo, nem estou sonhando. Então, talvez isto seja uma ilusão criada por *devamāyā*. Mas isto também não é possível. Que interesse teriam os semideuses em mostrar-me isso? Sou uma mulher insignificante, sem nenhum laço com os semideuses. Por que eles se dariam ao trabalho de pôr-me em *devamāyā?* Aqui também, isto não é possível." Então, mãe Yaśodā considerou se a visão poderia dever-se à confusão: "Estou gozando de perfeita saúde; não estou doente. Por que deveria haver alguma confusão? Não é possível que meu cérebro tenha sofrido algum dano, pois, ao que parece, estou em plenas condições de utilizar o pensamento. Então, esta visão na certa deve-se a algum poder místico do meu filho, como foi predito por Gargamuni." Assim, ela chegou à conclusão de que a visão devia-se exclusivamente às atividades de seu filho.

VERSO 41

अथो यथावन्न वितर्कगोचरं
चेतोमनःकर्मवचोभिरञ्जसा ।
यदाश्रयं येन यतः प्रतीयते
सुदुर्विभाव्यं प्रणतास्मि तत्पदम् ॥४१॥

atho yathāvan na vitarka-gocaraṁ
ceto-manaḥ-karma-vacobhir añjasā
yad-āśrayaṁ yena yataḥ pratīyate
sudurvibhāvyaṁ praṇatāsmi tat-padam

atho—portanto, ela decidiu render-se ao Senhor Supremo; *yathāvat*—tão perfeitamente como alguém pode perceber; *na*—não; *vitarka-gocaram*—acima de todos os argumentos, razão e percepção sensorial; *cetaḥ*—pela consciência; *manaḥ*—pela mente; *karma*—pelas atividades; *vacobhiḥ*—ou pelas palavras; *añjasā*—juntando tudo isso, não podemos entendê-lo; *yat-āśrayam*—sob cujo controle; *yena*—por quem; *yataḥ*—de quem; *pratīyate*—pode-se conceber somente que tudo emana dEle; *su-durvibhāvyam*—além de nossa percepção sensorial ou consciência; *praṇatā asmi*—que eu me renda; *tat-padam*—a Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Portanto, que eu me renda à Suprema Personalidade de Deus e ofereça minhas reverências a Ele, que está além da concepção da especulação humana, da mente, das atividades, palavras e argumentos; que é a causa da qual se origina esta manifestação cósmica; por quem todo o cosmo é mantido; e por quem podemos conceber a existência deste. Que eu simplesmente ofereça minhas reverências, pois ele está além de minha contemplação, especulação e meditação. Ele está além de todas as minhas atividades materiais.

SIGNIFICADO

Deve-se apenas tentar compreender quão grande é a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém deve esforçar-se por entendê-lO, valendo-se de algum meio material, sutil ou grosseiro. Mãe Yaśodā, sendo uma mulher simples, não podia descobrir a verdadeira causa da visão; portanto, por afeição materna, tudo o que ela fez foi oferecer reverências ao Senhor Supremo para que Este protegesse seu filho. Então, só lhe restava oferecer reverências ao Senhor. Está dito: *acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet* (*Mahābhārata, Bhīṣma Parva* 5.22). Ninguém deve tentar entender a causa suprema através de argumento ou raciocínio. Quando somos assediados por algum problema para o qual não podemos encontrar razão alguma, só nos resta como alternativa render-nos ao Senhor Supremo

e oferecer-Lhe nossas respeitosas reverências. Então, estaremos em posição segura. Este foi o meio que mãe Yaśodā também adotou neste caso. Tudo o que acontece tem como causa original a Suprema Personalidade de Deus (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*). Quando não se pode determinar a causa imediata, só nos resta oferecermos nossas reverências aos pés de lótus do Senhor. Mãe Yaśodā concluiu que as maravilhas que viu dentro da boca de seu filho deviam-se a Ele, embora não pudesse determinar claramente a causa. Portanto, quando não pode determinar a causa do sofrimento, o devoto conclui:

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk
(*Bhāg.* 10.14.8)

O devoto aceita que é devido aos seus próprios erros praticados no passado que a Suprema Personalidade de Deus faz com que ele passe por uma pequena quantidade de sofrimento. Assim, ele oferece repetidas reverências ao Senhor. Tal devoto chama-se *mukti-pade sa dāya-bhāk;* isto é, garante-se que ele se libertará deste mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

Devemos saber que o sofrimento material devido ao corpo material vai e vem. Logo, devemos tolerar o sofrimento e continuar executando o dever que nos foi atribuído pelo nosso mestre espiritual.

VERSO 42

अहं ममासौ पतिरेष मे सुतो
व्रजेश्वरस्याखिलवित्तपा सती ।
गोप्यश्च गोपाः सहगोधनाश्च मे
यन्माययेत्थं कुमतिः स मे गतिः ॥४२॥

ahaṁ mamāsau patir eṣa me suto
vrajeśvarasyākhila-vittapā satī
gopyaś ca gopāḥ saha-godhanāś ca me
yan-māyayetthaṁ kumatiḥ sa me gatiḥ

aham—minha existência ("sou algo"); *mama*—meu; *asau*—Nanda Mahārāja; *patiḥ*—esposo; *eṣaḥ*—este (Kṛṣṇa); *me sutaḥ*—é meu filho; *vraja-īśvarasya*—do meu esposo, Nanda Mahārāja; *akhila-vitta-pā*—sou possuidora de ilimitada opulência e riqueza; *satī*—porque sou sua esposa; *gopyaḥ ca*—e todas as donzelas dos vaqueiros; *gopāḥ*—todos os vaqueiros (são meus subordinados); *saha-godhanāḥ ca*—com as vacas e bezerros; *me*—meus; *yat-māyayā*—todas essas coisas mencionadas por mim são, em última análise, dadas pela misericórdia do Supremo; *ittham*—assim; *kumatiḥ*—estou pensando que são posses minhas; *saḥ me gatiḥ*—portanto, Ele é meu único refúgio (sou um simples instrumento).

TRADUÇÃO

É pela influência de *māyā,* a energia do Senhor Supremo, que estou pensando que Nanda Mahārāja é meu esposo, que Kṛṣṇa é meu filho, e porque sou a rainha de Nanda Mahārāja, toda a riqueza sob a forma de vacas e bezerros está em meu poder e todos os vaqueiros e suas esposas são meus súditos. Na verdade, também sou eternamente subordinada ao Senhor Supremo. Ele é meu refúgio último.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de mãe Yaśodā, todos devem adotar esta mentalidade de renúncia. Toda riqueza, opulência ou o que quer que possuamos não pertencem a nós, mas à Suprema Personalidade de Deus, que é o refúgio último de todos e definitivamente o proprietário de tudo. Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o objetivo último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e

semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, aliviam-se das dores e misérias materiais.''

Não devemos ter orgulho de nossas posses. Como mãe Yaśodā expressa aqui: ''Não sou proprietária de nada; não sou a opulenta esposa de Nanda Mahārāja. A propriedade, as posses, as vacas e bezerros e os súditos, tais como as *gopīs* e os vaqueiros, foram todos dados a mim.'' Todos devem deixar de pensar em termos de ''minhas posses, meu filho e meu esposo'' (*janasya moho 'yam ahaṁ mameti*). A não ser ao Senhor Supremo, nada pertence a ninguém. É somente devido à ilusão que pensamos: ''Eu existo'' ou ''Tudo me pertence''. Assim, mãe Yaśodā rendeu-se por completo ao Senhor Supremo. Naquele momento, ela sentia-se assaz desapontada, pensando: ''Os esforços que empreendo para proteger meu filho através da caridade e de outras atividades auspiciosas são inúteis. O Senhor Supremo deu-me muitas coisas, mas a menos que Ele Se encarregue de tudo, proteção alguma funcionará. Portanto, em última análise, devo buscar refúgio na Suprema Personalidade de Deus.'' Como afirma Prahlāda Mahārāja (*Bhāg.* 7.9.19), *bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha:* no final das contas, o pai e a mãe não podem tomar conta de seus filhos. *Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti* (*Bhāg.* 5.5.8). Nossa terra, lar, riqueza e todas as nossas posses pertencem à Suprema Personalidade de Deus, embora pensemos: ''Sou isto'' e ''Estes objetos são meus.''

VERSO 43

इत्थं विदिततत्त्वायां गोपिकायां स ईश्वरः ।
वैष्णवीं व्यतनोन्मायां पुत्रस्नेहमयीं विभुः ॥४३॥

itthaṁ vidita-tattvāyāṁ
gopikāyāṁ sa īśvaraḥ
vaiṣṇavīṁ vyatanon māyāṁ
putra-snehamayīṁ vibhuḥ

ittham—dessa maneira; *vidita-tattvāyām*—quando ela entendeu filosoficamente toda a verdade; *gopikāyām*—a mãe Yaśodā; *saḥ*—o Senhor Supremo; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *vaiṣṇavīm*—*viṣṇumāyā,* ou *yogamāyā; vyatanot*—expandiu; *māyām*—*yogamāyā;*

putra-sneha-mayīm—muito apegada devido à afeição materna pelo seu filho; *vibhuḥ*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā, por graça do Senhor, pôde entender a verdade insofismável. Mas foi então que o mestre supremo, por influência da potência interna, *yogamāyā,* novamente inspirou-a a ficar absorta em intensa afeição maternal pelo seu filho.

SIGNIFICADO

Embora em dado momento mãe Yaśodā compreendesse toda a filosofia da vida, logo em seguida ela ficou dominada pela afeição a seu filho, por influência de *yogamāyā.* A menos que ela cuidasse de seu filho Kṛṣṇa, pensou ela, como Ele iria proteger-Se? Ela não podia pensar de outro modo, e assim esqueceu-se de todas as suas especulações filosóficas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve que este esquecimento é inspirado pela influência de *yogamāyā* (*mohana-sādharmyān māyām*). Os materialistas deixam-se cativar por *mahāmāyā,* ao passo que os devotos, por arranjo da energia espiritual, são cativados por *yogamāyā.*

VERSO 44

सद्योनष्टस्मृतिर्गोपी सारोप्यारोहमात्मजम् ।
प्रवृद्धस्नेहकलिलहृदयासीद् यथा पुरा ॥४४॥

sadyo naṣṭa-smṛtir gopī
sāropyāroham ātmajam
pravṛddha-sneha-kalila-
hṛdayāsīd yathā purā

sadyaḥ—depois de todas essas especulações filosóficas, mãe Yaśodā rendeu-se plenamente à Suprema Personalidade de Deus; *naṣṭa-smṛtiḥ*—tendo afastado da memória a visão da forma universal dentro da boca de Kṛṣṇa; *gopī*—mãe Yaśodā; *sā*—ela; *āropya*—sentando; *āroham*—no colo; *ātmajam*—seu filho; *pravṛddha*—aumentada; *sneha*—com afeição; *kalila*—sensibilizada; *hṛdayā*—o âmago de seu coração; *āsīt*—voltou a assumir; *yathā purā*—a mesma posição anterior.

TRADUÇÃO

Imediatamente esquecendo-se da ilusão criada por *yogamāyā*, segundo a qual Kṛṣṇa mostrara a forma universal dentro de Sua boca, mãe Yaśodā colocou seu filho no colo como antes, sentindo que em seu coração crescia a afeição por seu filho transcendental.

SIGNIFICADO

Tal qual um sonho, mãe Yaśodā considerava a visão da forma universal dentro da boca de Kṛṣṇa como um arranjo de *yogamāyā*. Assim como alguém esquece todo o seu sonho, mãe Yaśodā imediatamente esqueceu todo o incidente. À medida que seu natural sentimento de afeição aumentava, ela decidiu consigo mesma: "Agora, esqueçamos este incidente. Não me importo. Eis meu filho, a quem vou beijar."

VERSO 45

त्रय्या चोपनिषद्भिश्च सांख्ययोगैश्च सात्वतैः ।
उपगीयमानमाहात्म्यं हरिं सामन्यतात्मजम् ॥४५॥

trayyā copaniṣadbhiś ca
sāṅkhya-yogaiś ca sātvataiḥ
upagīyamāna-māhātmyaṁ
hariṁ sāmanyatātmajam

trayyā—estudando os três *Vedas* (*Sāma, Yajur* e *Atharva*); *ca*—também; *upaniṣadbhiḥ ca*—e estudando o conhecimento védico contido nos *Upaniṣads; sāṅkhya-yogaiḥ*—lendo a literatura de *sāṅkhya-yoga; ca*—e; *sātvataiḥ*—através dos grandes sábios e devotos, ou lendo o *Vaiṣṇava-tantra,* os *Pancarātras; upagīyamāna-māhātmyam*—cujas glórias são adoradas (através de todos esses textos védicos); *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *sā*—ela; *amanyata*—considerou (comum); *ātmajam*—como seu próprio filho.

TRADUÇÃO

As glórias da Suprema Personalidade de Deus são estudadas através dos três *Vedas*, dos *Upaniṣads*, da literatura de *sāṅkhya-yoga*, e de outros textos vaiṣṇavas, no entanto, mãe Yaśodā considerava essa Pessoa Suprema seu filho comum.

SIGNIFICADO

Como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), o propósito de alguém estudar os *Vedas* é entendê-lO (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou a Sanātana Gosvāmī que há três objetivos nos *Vedas*. Um é entendermos nossa relação com Kṛṣṇa (*sambandha*); outro é agirmos de acordo com essa relação (*abhidheya*); e o terceiro é alcançarmos a meta última (*prayojana*). A palavra *prayojana* significa "necessidades", e a necessidade última é explicada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Premā pum-artho mahān:* a maior necessidade do ser humano é desenvolver amor pela Suprema Personalidade de Deus. Aqui, vemos que mãe Yaśodā executa a atividade mais elevada, pois está absorta em completo amor por Kṛṣṇa.

No começo, o propósito védico é buscado mediante três processos (*trayī*) — através de *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa* e *upāsanā-kāṇḍa.* Quando alguém atinge completamente a perfeita fase de *upāsanā-kāṇḍa,* ele passa a adorar Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu. Quando Pārvatī perguntou ao Senhor Mahādeva, Senhor Śiva, qual era o melhor método de *upāsanā,* ou adoração, o Senhor Śiva respondeu: *ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param. Viṣṇū-pāsanā,* ou *viṣṇv-ārādhana,* adoração ao Senhor Viṣṇu, é a fase máxima de perfeição, como foi compreendido por Devakī. Mas aqui, mãe Yaśodā não realiza *upāsanā,* pois ela desenvolveu transcendental amor extático por Kṛṣṇa. Logo, ela está situada em posição melhor do que a de Devakī. Para mostrar isto, Śrīla Vyāsadeva enuncia este verso: *trayyā copaniṣadbhiḥ,* etc.

Ao ingressar nos estudos dos *Vedas* para obter *vidyā,* conhecimento, o ser humano começa a participar da civilização humana. Então, continuando seu avanço, ele passa a estudar os *Upaniṣads* e obtém *brahma-jñāna,* compreensão impessoal acerca da Verdade Absoluta; daí, segue avançando, até *sāṅkhya-yoga,* para entender o controlador supremo, que é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān/ puruṣaṁ śāśvatam*). Quando alguém entende que *puruṣa,* o controlador supremo, é Paramātmā, ele está ocupado no método de *yoga* (*dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*). Mas mãe Yaśodā superou todas essas etapas. Ela chegou à plataforma na qual ama a Kṛṣṇa como seu querido filho, e portanto ela é aceita como estando na fase máxima de compreensão espiritual. A Verdade Absoluta é compreendida

em três aspectos (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*), mas tamanho é seu êxtase que ela não se importa em entender o que é Brahman, o que é Paramātmā ou o que é Bhagavān. Bhagavān desceu pessoalmente para tornar-Se seu amado filho. Portanto, nada pode comparar-se à boa fortuna de mãe Yaśodā, como declara Śrī Caitanya Mahāprabhu (*ramyā kācid upāsanā vrajavadhū-vargena yā kalpitā*). A Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, pode ser compreendida em diferentes etapas. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.11):

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"De acordo com o grau de rendição a Mim, Eu recompenso a alguém na mesma intensidade. Sob todos os aspectos, todos seguem o caminho traçado por Mim, ó filho de Pṛthā." Talvez alguém seja *karmī, jñānī, yogī* ou então *bhakta* ou *prema-bhakta*. Mas a última etapa de compreensão é *prema-bhakti*, como de fato foi demonstrado por mãe Yaśodā.

VERSO 46

श्रीराजोवाच
नन्दः किमकरोद् ब्रह्मन् श्रेय एवं महोदयम् ।
यशोदा च महाभागा पपौ यस्याः स्तनं हरिः ॥४६॥

śrī-rājovāca
nandaḥ kim akarod brahman
śreya evaṁ mahodayam
yaśodā ca mahā-bhāgā
papau yasyāḥ stanaṁ hariḥ

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit continuou perguntando (a Śukadeva Gosvāmī); *nandaḥ*—Mahārāja Nanda; *kim*—que; *akarot*—realizou; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *śreyaḥ*—atividades auspiciosas, tais como a realização de penitências e austeridades; *evam*—como

manifestas por ele; *mahā-udayam*—através das quais alcançaram a perfeição máxima; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *ca*—também; *mahā-bhāgā*—muito afortunada; *papau*—bebeu; *yasyāḥ*—de quem; *stanam*—o leite do seio; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Tendo ouvido sobre a grande fortuna de mãe Yaśodā, Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó *brāhmaṇa* erudito, a Suprema Personalidade de Deus mamou o leite do seio de mãe Yaśodā. Que atividades auspiciosas ela e Nanda Mahārāja realizaram no passado a ponto de alcançarem essa perfeição em amor extático?

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.16): *catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna*. Sem *sukṛti*, ou atividades piedosas, ninguém pode ficar ao abrigo da Suprema Personalidade de Deus. Quatro classes de homens piedosos (*ārto jijñāsur arthārthī jñānī ca*) aproximam-se do Senhor, mas aqui vemos que Nanda Mahārāja e Yaśodā suplantaram todos eles. Portanto, foi muito natural que Parīkṣit Mahārāja perguntasse: "Que espécie de atividades piedosas eles realizaram em suas vidas passadas, dando-lhes a oportunidade de alcançar esta fase de perfeição?" Evidentemente, Nanda Mahārāja e Yaśodā são aceitos como o pai e a mãe de Kṛṣṇa, no entanto, mãe Yaśodā era mais afortunada do que Nanda Mahārāja, o pai de Kṛṣṇa, porque Nanda Mahārāja às vezes tinha de afastar-se de Kṛṣṇa, ao passo que Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, não se separava de Kṛṣṇa em momento algum. Desde a lactância de Kṛṣṇa até Sua infância, e de Sua infância à Sua juventude, mãe Yaśodā vivia na companhia de Kṛṣṇa. Mesmo quando estava crescido, Kṛṣṇa costumava ir a Vṛndāvana e sentar-Se no colo de mãe Yaśodā. Logo, nada podia comparar-se à fortuna de mãe Yaśodā, e foi bastante natural Parīkṣit Mahārāja interessar-se em saber por que *yaśodā ca mahā-bhāgā*.

VERSO 47

पितरौ नान्वविन्देतां कृष्णोदारार्भकेहितम् ।
गायन्त्यद्यापि कवयो यल्लोकशमलापहम् ॥४७॥

pitarau nānvavindetāṁ
kṛṣṇodārārbhakehitam
gāyanty adyāpi kavayo
yal loka-śamalāpaham

pitarau—os verdadeiros pai e mãe de Kṛṣṇa; *na*—não; *anvavindetām*—desfrutaram de; *kṛṣṇa*—de Kṛṣṇa; *udāra*—sublimes; *arbhaka-īhitam*—os passatempos que Ele realizou na infância; *gāyanti*—glorificam; *adya api*—mesmo hoje em dia; *kavayaḥ*—grandiosos sábios e pessoas santas; *yat*—isto é; *loka-śamala-apaham*—ouvindo os quais a contaminação de todo o mundo material é aniquilada.

TRADUÇÃO

Embora Kṛṣṇa estivesse tão satisfeito com Vasudeva e Devakī que desceu como filho deles, eles não puderam desfrutar dos magníficos passatempos infantis de Kṛṣṇa, que são tão imponentes que basta alguém cantar sobre eles para que extermine a contaminação do mundo material. Nanda Mahārāja e Yaśodā, entretanto, desfrutaram plenamente destes passatempos, e portanto eles sempre estão em melhor situação do que Vasudeva e Devakī.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa realmente nasceu do ventre de Devakī, mas logo após Seu nascimento, Ele foi transferido para a casa de mãe Yaśodā. Devakī nem mesmo teve a oportunidade de que Kṛṣṇa mamasse seu seio. Portanto, Parīkṣit Mahārāja estava atônito. Como mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja tornaram-se tão afortunados a ponto de desfrutarem completamente dos passatempos infantis de Kṛṣṇa, que ainda são glorificados por pessoas santas? Que atos eles realizaram no passado através dos quais se elevaram a essa posição magnífica?

VERSO 48

श्रीशुक उवाच
द्रोणो वसूनां प्रवरो धरया भार्यया सह ।
करिष्यमाण आदेशान् ब्रह्मणस्तमुवाच ह ॥४८॥

śrī-śuka uvāca
droṇo vasūnāṁ pravaro
dharayā bhāryayā saha
kariṣyamāṇa ādeśān
brahmaṇas tam uvāca ha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *droṇaḥ*—chamado Droṇa; *vasūnām*—dos oito Vasus (uma classe de semideus); *pravaraḥ*—que era o melhor; *dharayā*—com Dharā; *bhāryayā*—sua esposa; *saha*—com; *kariṣyamāṇaḥ*—só para executar; *ādeśān*—as ordens; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *tam*—a ele; *uvāca*—disse; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Para seguir as ordens do Senhor Brahmā, Droṇa, o melhor dos Vasus, juntamente com sua esposa, Dharā, dirigiu ao Senhor Brahmā as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.37):

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Ao descer em qualquer parte, Kṛṣṇa vem acompanhado de Seus associados pessoais. Esses associados não são seres vivos comuns. Os passatempos de Kṛṣṇa são eternos, e ao descer, Ele vem com Seus associados. Logo, Nanda e mãe Yaśodā são os eternos pai e mãe de Kṛṣṇa. Isto significa que, sempre que Kṛṣṇa desce, Nanda e Yaśodā, bem como Vasudeva e Devakī, também descem como o pai e a mãe do Senhor. Suas personalidades são expansões do corpo pessoal de Kṛṣṇa; eles não são seres vivos comuns. Mahārāja Parīkṣit sabia disso, mas desejava ardentemente que Śukadeva Gosvāmī lhe dissesse se, através de *sādhana-siddhi,* era possível que um ser humano comum chegasse a essa etapa. Existem duas classes de perfeição — *nitya-siddhi* e *sādhana-siddhi. Nitya-siddha* é aquele que é eternamente associado de Kṛṣṇa, ou seja, uma expansão do corpo pessoal de

Kṛṣṇa, ao passo que o *sādhana-siddha* é um ser humano comum que, executando atividades piedosas e seguindo os princípios reguladores ensinados no serviço devocional, também chega àquela etapa. Logo, através de sua pergunta, Mahārāja Parīkṣit queria saber se um ser humano comum pode alcançar a posição de mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja. Śukadeva Gosvāmī respondeu a esta pergunta da seguinte maneira.

VERSO 49

जातयोर्नौ महादेवे भुवि विश्वेश्वरे हरौ ।
भक्तिः स्यात् परमा लोके ययाञ्जो दुर्गतिं तरेत् ॥४९॥

jātayor nau mahādeve
bhuvi viśveśvare harau
bhaktiḥ syāt paramā loke
yayāñjo durgatiṁ taret

jātayoḥ—depois que nós dois tivermos nascido; *nau*—esposo e esposa, Droṇa e Dharā; *mahādeve*—na Pessoa Suprema, a Suprema Personalidade de Deus; *bhuvi*—na Terra; *viśva-īśvare*—no mestre de todos os sistemas planetários; *harau*—no Senhor Supremo; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *syāt*—espalhar-se-á; *paramā*—a meta última da vida; *loke*—no mundo; *yayā*—pelo qual; *añjaḥ*—mui facilmente; *durgatim*—vida miserável; *taret*—alguém possa evitar e liberte-se.

TRADUÇÃO

Droṇa e Dharā disseram: Por favor, permite-nos nascer no planeta Terra para que, após nosso aparecimento, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, o controlador supremo e mestre de todos os planetas, também apareça e espalhe o serviço devocional, a meta última da vida, e então aqueles que nasceram neste mundo material possam mui facilmente libertar-se da miserável condição da vida material, aceitando esse serviço devocional.

SIGNIFICADO

Esta afirmação de Droṇa deixa bem claro que Droṇa e Dharā são os eternos pai e mãe de Kṛṣṇa. Sempre que é necessário Kṛṣṇa aparecer, Droṇa e Dharā vêm primeiro, e depois Kṛṣṇa aparece. No

Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz que Seu nascimento não é comum (*janma karma ca me divyam*).

ajo 'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não-nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, mesmo assim, em todo milênio Eu apareço sob Minha transcendental forma original." (Bg. 4.6) Antes de Kṛṣṇa aparecer, Droṇa e Dharā vêm para tornarem-se Seu pai e Sua mãe. São eles que aparecem como Nanda Mahārāja e sua esposa, Yaśodā. Em outras palavras, não é possível que um ser vivo *sādhana-siddha* torne-se o pai ou a mãe de Kṛṣṇa, pois o pai e a mãe de Kṛṣṇa já estão designados. Porém, seguindo os princípios apresentados por Nanda Mahārāja e Yaśodā e seus associados, os habitantes de Vṛndāvana, os seres vivos comuns podem alcançar a mesma afeição que Nanda e Yaśodā sentiam.

Quando foram solicitados a gerarem filhos, Droṇa e Dharā optaram por vir a este mundo para terem como seu filho Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O aparecimento de Kṛṣṇa significa *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — os devotos são protegidos, e os canalhas são aniquilados. Sempre que vem, Kṛṣṇa distribui a meta máxima da vida, o serviço devocional. Como Caitanya Mahāprabhu, Ele aparece com o mesmo propósito porque quem não se estabelece em serviço devocional não pode libertar-se das misérias existentes no mundo material (*duḥkhālayam aśāśvatam*), onde os seres vivos lutam pela existência. No *Bhagavad-gītā* (15.7), o Senhor diz:

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas, munidas

dos seis sentidos, entre os quais se inclui a mente, empreendem árdua luta." As entidades vivas estão lutando para tornarem-se felizes, mas enquanto não adotarem o culto de *bhakti*, sua felicidade não será possível. Kṛṣṇa diz claramente:

aśraddadhānāḥ puruṣā
dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante
mṛtyu-saṁsāra-vartmani

"Aqueles que não têm fé no caminho do serviço devocional não podem alcançar-Me, ó subjugador dos inimigos, senão que voltam a submeter-se a nascimento e morte neste mundo material." (Bg. 9.3) Os tolos não sabem quão arriscada é a vida daqueles que não seguem as instruções de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, foi introduzido para que, praticando consciência de Kṛṣṇa, a pessoa possa evitar de arriscar sua vida nesta existência material. Não se trata de aceitar ou não aceitar a consciência de Kṛṣṇa. Isto não é opcional; é compulsório. Se não adotarmos a consciência de Kṛṣṇa, arriscaremos muito nossas vidas. Tudo é explicado no *Bhagavad-gītā*. Por conseguinte, para alguém aprender como livrar-se da miserável condição da existência material, deve primeiro estudar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Então, após entender o *Bhagavad-gītā*, ele pode proceder rumo ao *Śrīmad-Bhāgavatam*, e se continuar avançando, pode estudar o *Caitanya-caritāmṛta*. Portanto, estamos apresentando a todo o mundo esses livros inestimáveis, para que as pessoas possam estudá-los e serem felizes, conseguindo livrar-se da miserável vida condicionada.

VERSO 50

अस्त्वित्युक्तः स भगवान् व्रजे द्रोणो महायशाः ।
जज्ञे नन्द इति ख्यातो यशोदा सा धराभवत् ॥५०॥

astv ity uktaḥ sa bhagavān
vraje droṇo mahā-yaśāḥ
jajñe nanda iti khyāto
yaśodā sā dharābhavat

astu—quando Brahmā concordou: "Sim, está bem"; *iti uktaḥ*—sendo assim ordenado por ele; *saḥ*—ele (Droṇa); *bhagavān*—eternamente o pai de Kṛṣṇa (o pai de Bhagavān também é Bhagavān); *vraje*—em Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *droṇaḥ*—Droṇa, o poderosíssimo Vasu; *mahā-yaśāḥ*—o famosíssimo transcendentalista; *jajñe*—apareceu; *nandaḥ*—como Nanda Mahārāja; *iti*—assim; *khyātaḥ*—é célebre; *yaśodā*—como mãe Yaśodā; *sā*—ela; *dharā*—a mesma Dharā; *abhavat*—apareceu.

TRADUÇÃO

Quando Brahmā disse: "Sim, que assim o seja", o afortunadíssimo Droṇa, que era igual a Bhagavān, apareceu em Vrajapura, Vṛndāvana, como o famosíssimo Nanda Mahārāja, e sua esposa, Dharā, apareceu como mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Porque sempre que aparece nesta Terra, Kṛṣṇa age como se precisasse de um pai e de uma mãe, Droṇa e Dharā, Seus pai e mãe eternos, apareceram na Terra antes de Kṛṣṇa como Nanda Mahārāja e Yaśodā. Em contraste com Sutapā e Pṛśnigarbha, eles não se submeteram a rigorosas penitências e austeridades para conseguirem tornar-se o pai e a mãe de Kṛṣṇa. Esta é a diferença entre o *nitya-siddha* e o *sādhana-siddha*.

VERSO 51

ततो भक्तिर्भगवति पुत्रीभूते जनार्दने ।
दम्पत्योर्नितरामासीद् गोपगोपीषु भारत ॥५१॥

tato bhaktir bhagavati
putrī-bhūte janārdane
dampatyor nitarām āsīd
gopa-gopīṣu bhārata

tataḥ—em seguida; *bhaktiḥ bhagavati*—o culto de *bhakti*, serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *putrī-bhūte*—no Senhor, que aparecera como filho de mãe Yaśodā; *janārdane*—no

Senhor Kṛṣṇa; *dam-patyoḥ*—do esposo e da esposa; *nitarām*—continuamente; *āsīt*—havia; *gopa-gopīṣu*—todos os habitantes de Vṛndāvana, os *gopas* e as *gopīs*, associando-se com Nanda Mahārāja e Yaśodā e seguindo-lhes os passos; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Em seguida, ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos Bhāratas, quando a Suprema Personalidade de Deus tornou-Se filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, eles sentiam contínuo e inabalável amor devocional em afeição parental. E na companhia deles, todos os outros habitantes de Vṛndāvana, os *gopas* e as *gopīs*, desenvolveram o cultivo de *kṛṣṇa-bhakti*.

SIGNIFICADO

Embora quando a Suprema Personalidade de Deus roubava a manteiga, coalhada e leite dos *gopas* e *gopīs* vizinhos esta impertinência desse a impressão de que era perturbadora, de fato era uma troca de afeto no êxtase do serviço devocional. Quanto mais os *gopas* e as *gopīs* se relacionavam com o Senhor, tanto mais seu serviço devocional aumentava. Às vezes, podemos ver que um devoto está em aparente dificuldade por estar ocupado no serviço devocional, mas o fato é bem diferente. Quando um devoto sofre por amor a Kṛṣṇa, este sofrimento é prazer transcendental. Para quem não é devoto, isto não pode ser entendido. Quando Kṛṣṇa manifestou Seus passatempos infantis, não apenas Nanda Mahārāja e Yaśodā intensificaram sua afeição devocional, mas aqueles que viviam na companhia deles também aumentaram seu serviço devocional. Em outras palavras, as pessoas que seguem as atividades que são executadas em Vṛndāvana também desenvolverão serviço devocional em perfeição máxima.

VERSO 52

कृष्णो ब्रह्मण आदेशं सत्यं कर्तुं व्रजे विभुः ।
सहरामो वसंश्चक्रे तेषां प्रीतिं स्वलीलया ॥५२॥

kṛṣṇo brahmaṇa ādeśaṁ
satyaṁ kartuṁ vraje vibhuḥ
saha-rāmo vasaṁś cakre
teṣāṁ prītiṁ sva-līlayā

kṛṣṇaḥ—a Personalidade Suprema, Kṛṣṇa; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *ādeśam*—a ordem; *satyam*—veraz; *kartum*—para fazer; *vraje*—em Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *vibhuḥ*—o poderoso supremo; *saha-rāmaḥ*—juntamente com Balarāma; *vasan*—residindo; *cakre*—aumentava; *teṣām*—de todos os habitantes de Vṛndāvana; *prītim*—o prazer; *sva-līlayā*—com Seus passatempos transcendentais.

TRADUÇÃO

Assim, a Personalidade Suprema, Kṛṣṇa, juntamente com Balarāma, viveu em Vrajabhūmi, Vṛndāvana, só para corroborar as bênçãos de Brahmā. Manifestando diferentes passatempos em Sua infância, Ele aumentava o prazer transcendental de Nanda e dos outros habitantes de Vṛndāvana.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa mostra a forma universal dentro de Sua boca".*

CAPÍTULO NOVE

Mãe Yaśodā amarra o Senhor Kṛṣṇa

Enquanto permitia que Kṛṣṇa bebesse o leite de seu seio, mãe Yaśodā viu-se forçada a parar porque viu a leiteira fervendo e transbordando sobre o fogão. Como as criadas estavam ocupadas em outros afazeres, ela parou de dar seu seio para Kṛṣṇa mamar e imediatamente foi cuidar da leiteira que transbordava. Kṛṣṇa ficou muito irado devido ao comportamento de Sua mãe e planejou um meio de quebrar os potes de iogurte. Porque Ele criou esta perturbação, mãe Yaśodā decidiu amarrá-lO. Estes incidentes são descritos neste capítulo.

Certo dia, estando as criadas ocupadas em outra tarefa, mãe Yaśodā pessoalmente batia o iogurte para fazer manteiga, e enquanto isto Kṛṣṇa veio e pediu-lhe que O deixasse mamar. É claro que mãe Yaśodā imediatamente concordou com Ele, mas então ela viu que, sobre o fogão, o leite quente estava transbordando e por isso ela logo parou de dar seu seio para Kṛṣṇa mamar e foi tentar impedir que o leite transbordasse no fogão. Kṛṣṇa, entretanto, tendo sido interrompido em Sua atividade de mamar, ficou muito irado. Ele pegou um pedaço de pedra, quebrou o pote onde se batia manteiga e entrou em um quarto, onde começou a comer a manteiga recém-batida. Quando mãe Yaśodā, após cuidar do leite que transbordava, regressou e viu o pote quebrado, ela pôde entender que isto era obra de Kṛṣṇa, e portanto foi procurá-lO. Ao entrar no quarto, ela viu Kṛṣṇa em pé sobre o *ulūkhala,* um grande pilão para moer especiarias. Tendo virado o pilão de cabeça para baixo, Ele estava roubando a manteiga pendurada em um balanço e distribuía a manteiga aos macacos. Logo que viu Sua mãe chegando, Kṛṣṇa começou a correr, e mãe Yaśodā passou a segui-lO. Após percorrer alguma distância, mãe Yaśodā conseguiu agarrar Kṛṣṇa, que, devido à Sua ofensa, estava chorando. Mãe Yaśodā, evidentemente, ameaçou punir Kṛṣṇa se Ele voltasse a agir daquela maneira, e resolveu amarrá-lO com uma corda. Infelizmente, quando chegava a hora de dar o nó na corda, no comprimento da corda com a qual ela queria amarrá-lO faltava

uma distância igual à largura de dois dedos. Quando ela encompridou a corda, adicionando outra corda, também viu que faltavam dois dedos. Vezes e mais vezes ela tentava, e vezes e mais vezes observava que à corda faltava a distância igual à largura de dois dedos. Com isto, ela ficou muito cansada, e Kṛṣṇa, vendo Sua afetuosa mãe tão cansada, consentiu em ser amarrado. Então, sentindo compaixão, Ele não lhe mostrou Sua potência ilimitada. Depois que mãe Yaśodā amarrou Kṛṣṇa e ocupou-se em outros afazeres domésticos, Kṛṣṇa notou a presença de duas árvores *yamala-arjuna*, que na verdade eram Nalakūvara e Maṇigrīva, dois filhos de Kuvera aos quais Nārada Muni condenara a tornarem-se árvores. Kṛṣṇa, por Sua misericórdia, então começou a dirigir-Se para as árvores, a fim de que o desejo de Nārada Muni se realizasse.

VERSOS 1 – 2

श्रीशुक उवाच

एकदा गृहदासीषु यशोदा नन्दगेहिनी ।
कर्मान्तरनियुक्तासु निर्ममन्थ स्वयं दधि ॥ १ ॥
यानि यानीह गीतानि तद्बालचरितानि च ।
दधिनिर्मन्थने काले स्मरन्ती तान्यगायत ॥ २ ॥

śrī-śuka uvāca
ekadā gṛha-dāsīṣu
yaśodā nanda-gehinī
karmāntara-niyuktāsu
nirmamantha svayaṁ dadhi
yāni yānīha gītāni
tad-bāla-caritāni ca
dadhi-nirmanthane kāle
smarantī tāny agāyata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certo dia; *gṛhadāsīṣu*—quando todas as criadas da casa estavam ocupadas em outras tarefas; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *nanda-gehinī*—a rainha de Nanda Mahārāja; *karma-antara*—em outros afazeres domésticos; *niyuktāsu*—estando ocupadas; *nirmamantha*—batia; *svayam*—pessoalmente; *dadhi*—o iogurte; *yāni*—tudo isso; *yāni*—isso; *iha*—a este respeito; *gītāni*—canções; *tat-bāla-caritāni*—nas quais as atividades do seu próprio filho eram apresentadas; *ca*—e; *dadhi-nirmanthane*—enquanto batia o iogurte; *kāle*—naquele momento; *smarantī*—lembrando-se; *tāni*—de todas elas (sob a forma de canções); *agāyata*—recitava.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Certo dia, quando viu que todas as criadas estavam ocupadas em outras tarefas domésticas, mãe Yaśodā pessoalmente começou a bater o iogurte. Enquanto batia, ela lembrava-se das atividades infantis de Kṛṣṇa, e ao seu próprio modo compunha canções e deliciava-se em declamar para si mesma todas aquelas atividades.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, citando o *Vaiṣṇava-toṣaṇī* de Śrīla Sanātana Gosvāmī, diz que o episódio no qual Kṛṣṇa quebra o pote de iogurte e é amarrado por mãe Yaśodā aconteceu no dia de Dipavali, ou Dīpa-mālikā. Mesmo na Índia de hoje, este festival costuma ser celebrado mui exuberantemente no mês de kārtika, com fogos de artifício e luzes, em especial em Bombaim. Deve-se entender que, entre todas as vacas de Nanda Mahārāja, muitas das vacas de mãe Yaśodā comiam apenas gramas tão deliciosas que as gramas automaticamente davam sabor ao leite. Mãe Yaśodā queria pegar o leite dessas vacas, transformá-lo em iogurte e pessoalmente batê-lo até tornar-se manteiga, pois pensava que essa criança Kṛṣṇa ia às casas dos *gopas* e *gopīs* vizinhos para roubar manteiga porque não gostava do leite e do iogurte preparados da maneira habitual.

Enquanto batia a manteiga, mãe Yaśodā declamava as atividades infantis de Kṛṣṇa. Antigamente, era costume que, se alguém queria sempre lembrar-se de algo, transformava-o em poesia ou determinava um poeta profissional para executar esta tarefa. Parece que mãe Yaśodā não queria esquecer-se das atividades de Kṛṣṇa em nenhum instante. Portanto, ela poetizou todas as atividades infantis de Kṛṣṇa, tais como o extermínio de Pūtanā, Aghāsura, Śakaṭāsura e Tṛṇāvarta, e enquanto batia a manteiga, ela cantava essas atividades em forma

de poesia. Esta deve ser a prática a ser adotada pelas pessoas ansiosas por permanecerem conscientes de Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Este incidente mostra quão consciente de Kṛṣṇa era mãe Yaśodā. Para permanecermos em consciência de Kṛṣṇa, devemos seguir pessoas dotadas com essa natureza.

VERSO 3

क्षौमं वासः पृथुकटितटे बिभ्रती सूत्रनद्धं
पुत्रस्नेहस्नुतकुचयुगं जातकम्पं च सुभ्रूः ।
रज्ज्वाकर्षश्रमभुजचलत्कङ्कणौ कुण्डले च
स्विन्नं वक्त्रं कबरविगलन्मालती निर्ममन्थ ॥ ३ ॥

kṣaumaṁ vāsaḥ pṛthu-kaṭi-taṭe bibhratī sūtra-naddhaṁ
putra-sneha-snuta-kuca-yugaṁ jāta-kampaṁ ca subhrūḥ
rajjv-ākarṣa-śrama-bhuja-calat-kaṅkaṇau kuṇḍale ca
svinnaṁ vaktraṁ kabara-vigalan-mālatī nirmamantha

kṣaumam—uma mistura de açafrão e amarelo; *vāsaḥ*—mãe Yaśodā usava esse sári; *pṛthu-kaṭi-taṭe*—em volta de seus quadris volumosos; *bibhratī*—tremendo; *sūtra-naddham*—presos com um cinto; *putra-sneha-snuta*—devido ao intenso amor pelo seu filho, tornavam-se úmidos de leite; *kuca-yugam*—os mamilos dos seus seios; *jāta-kampam ca*—conforme eles moviam-se e agitavam-se com elegância; *su-bhrūḥ*—que tinha belíssimas sobrancelhas; *rajju-ākarṣa*—puxando a corda da batedeira; *śrama*—devido ao esforço; *bhuja*—sobre cujas mãos; *calat-kaṅkaṇau*—as duas pulseiras moviam-se; *kuṇḍale*—os dois brincos; *ca*—também; *svinnam*—seu cabelo era negro como uma nuvem, de modo que a transpiração caía a cântaros; *vaktram*—pelo seu rosto; *kabara-vigalat-mālatī*—e flores *mālatī* caíam de seu cabelo; *nirmamantha*—assim, mãe Yaśodā batia a manteiga.

TRADUÇÃO

Vestindo um sári amarelo açafroado, com um cinto em volta de seus quadris volumosos, mãe Yaśodā puxava a corda própria para bater, fazendo um esforço considerável; suas pulseiras e brincos agitavam-se e vibravam e todo o seu corpo trepidava. Devido ao intenso amor que sentia pelo seu filho, seus seios estavam úmidos de leite.

Seu rosto, com suas belíssimas sobrancelhas, transpirava copiosamente, e flores *mālatī* caíam de seu cabelo.

SIGNIFICADO

Qualquer um que deseje ser consciente de Kṛṣṇa em afeição materna ou afeição parental deve estudar os aspectos físicos de mãe Yaśodā. Nem por isso alguém deve desejar tornar-se como Yaśodā, pois isso seria māyāvāda. Seja em afeição parental ou amor conjugal, amizade ou servidão — seja como for —, devemos seguir os passos dos habitantes de Vṛndāvana, e não tentar tornarmo-nos como eles. Portanto, temos aqui esta descrição. Os devotos avançados devem apreciar esta descrição, sempre pensando nos traços de mãe Yaśodā — como ela se vestia, como ela trabalhava e transpirava, quão belamente as flores adornavam seu cabelo, e assim por diante. Todos devem aproveitar-se da descrição completa aqui fornecida, pensando na afeição materna que mãe Yaśodā devotava a Kṛṣṇa.

VERSO 4

तां स्तन्यकाम आसाद्य मथ्नन्तीं जननीं हरिः ।
गृहीत्वा दधिमन्थानं न्यषेधत् प्रीतिमावहन् ॥ ४ ॥

tāṁ stanya-kāma āsādya
mathnantīṁ jananīṁ hariḥ
gṛhītvā dadhi-manthānaṁ
nyaṣedhat prītim āvahan

tām—mãe Yaśodā; *stanya-kāmaḥ*—Kṛṣṇa, que desejava beber o leite de seu seio; *āsādya*—aparecendo diante dela; *mathnantīm*—enquanto ela estava batendo manteiga; *jananīm*—a mãe; *hariḥ*—Kṛṣṇa; *gṛhītvā*—agarrando; *dadhi-manthānam*—o bastão próprio para bater manteiga; *nyaṣedhat*—impediu; *prītim āvahan*—criando uma situação de amor e afeição.

TRADUÇÃO

Enquanto mãe Yaśodā batia manteiga, o Senhor Kṛṣṇa, desejando beber o leite de seu seio, apareceu diante dela, e para aumentar-lhe o prazer transcendental, agarrou o bastão próprio para bater a manteiga e então impediu-a de continuar executando sua tarefa.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa estava dormindo no quarto, e logo que despertou, sentiu fome e foi ter com Sua mãe. Querendo interromper-lhe o serviço para beber o leite de seu seio, Ele impediu-a de mover o bastão próprio para bater manteiga.

VERSO 5

तमङ्कमारूढमपाययत् स्तनं
स्नेहस्नुतं सस्मितमीक्षती मुखम् ।
अतृप्तमुत्सृज्य जवेन सा यया-
वुत्सिच्यमाने पयसि त्वधिश्रिते ॥ ५ ॥

tam aṅkam ārūḍham apāyayat stanaṁ
sneha-snutaṁ sa-smitam īkṣatī mukham
atṛptam utsṛjya javena sā yayāv
utsicyamāne payasi tv adhiśrite

tam—a Kṛṣṇa; *aṅkam ārūḍham*—mui afetuosamente permitindo sentar-Se em seu colo; *apāyayat*—deixou beber; *stanam*—seu seio; *sneha-snutam*—que estava túrgido de leite devido à intensa afeição; *sa-smitam īkṣatī mukham*—mãe Yaśodā sorria e observava o rosto sorridente de Kṛṣṇa; *atṛptam*—Kṛṣṇa, que ainda não Se satisfizera plenamente com o leite que bebera; *utsṛjya*—deixando-O de lado; *javena*—às pressas; *sā*—mãe Yaśodā; *yayau*—deixou aquele lugar; *utsicyamāne payasi*—por ver que o leite estava transbordando; *tu*—mas; *adhiśrite*—na leiteira sobre o fogão.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā abraçou então Kṛṣṇa, colocou-O sentado em seu colo, e com grande amor e afeição, começou a olhar para o rosto do Senhor. Devido à sua intensa afeição, o leite fluía de seu seio. Mas ao ver que sobre o fogão a leiteira estava com o leite fervendo e transbordando, ela imediatamente deixou seu filho e foi cuidar do leite que transbordava, embora a criança não tivesse ficado plenamente satisfeita com a quantidade de leite que bebeu do seio de Sua mãe.

SIGNIFICADO

Nos afazeres domésticos de mãe Yaśodā, tudo se destinava a Kṛṣṇa. Embora Kṛṣṇa estivesse bebendo o leite dos seios de mãe Yaśodā, quando ela viu que a leiteira na cozinha estava transbordando, ela teve de cuidar disso imediatamente, e então deixou seu filho, que por isso zangou-Se muito, pois Ele não tinha ficado plenamente satisfeito com a quantidade de leite que bebeu de seu seio. Às vezes, a pessoa deve executar diferentes etapas de uma mesma tarefa antes de concluí-la. Portanto, mãe Yaśodā não foi injusta ao deixar seu filho para cuidar do leite que transbordava. Na plataforma de amor e afeição, cabe ao devoto executar uma atividade primeiro e depois as outras. A intuição apropriada para se fazer isto é dada por Kṛṣṇa.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te
(Bg. 10.10)

Em consciência de Kṛṣṇa, tudo é dinâmico. Na plataforma da verdade absoluta, Kṛṣṇa guia o devoto para o que deve ser feito primeiro e para o que deve ser feito em seguida.

VERSO 6

सञ्जातकोपः स्फुरितारुणाधरं
संदश्य दद्भिर्दधिमन्थभाजनम् ।
भित्त्वा मृषाश्रुर्दृषदश्मना रहो
जघास हैयङ्गवमन्तरं गतः ॥ ६ ॥

sañjāta-kopaḥ sphuritāruṇādharaṁ
sandaśya dadbhir dadhi-mantha-bhājanam
bhittvā mṛṣāśrur dṛṣad-aśmanā raho
jaghāsa haiyaṅgavam antaraṁ gataḥ

sañjāta-kopaḥ—dessa maneira, Kṛṣṇa estando muito irado; *sphurita-aruṇa-adharam*—lábios vermelhos intumescidos; *sandaśya*—capturando; *dadbhiḥ*—com Seus dentes; *dadhi-mantha-bhājanam*—o

pote no qual o iogurte estava sendo batido; *bhittvā*—quebrando; *mṛṣā-aśruḥ*—derramando dos olhos lágrimas fingidas; *dṛṣat-aśmanā*—com um pedaço de pedra; *rahaḥ*—em um lugar solitário; *jaghāsa*—começou a comer; *haiyaṅgavam*—a manteiga recém-batida; *antaram*—para dentro do quarto; *gataḥ*—tendo ido.

TRADUÇÃO

Estando muito irado e mordendo Seus lábios vermelhos com Seus dentes, Kṛṣṇa, derramando de Seus olhos lágrimas fingidas, quebrou o recipiente de iogurte com um pedaço de pedra. Então, Ele entrou num quarto e começou a comer num lugar solitário a manteiga recém-batida.

SIGNIFICADO

É natural que, ao ficar irada, uma criança comece a chorar, e lágrimas fingidas caiam de seus olhos. Foi este o procedimento de Kṛṣṇa, que, mordendo Seus lábios vermelhos com Seus dentes, quebrou o pote com uma pedra, entrou em um quarto e começou a comer a manteiga recém-batida.

VERSO 7

उत्तार्य गोपी सुश्रृतं पयः पुनः
प्रविश्य संदृश्य च दध्यमत्रकम् ।
भग्नं विलोक्य स्वसुतस्य कर्म त-
ज्जहास तं चापि न तत्र पश्यती ॥७॥

uttārya gopī suśṛtaṁ payaḥ punaḥ
praviśya sandṛśya ca dadhy-amatrakam
bhagnaṁ vilokya sva-sutasya karma taj
jahāsa taṁ cāpi na tatra paśyatī

uttārya—tirando do fogão; *gopī*—mãe Yaśodā; *su-śṛtam*—muito quente; *payaḥ*—o leite; *punaḥ*—novamente; *praviśya*—entrou no local onde se batia manteiga; *sandṛśya*—observando; *ca*—também; *dadhi-amatrakam*—o recipiente de iogurte; *bhagnam*—quebrado;

vilokya—vendo isto; *sva-sutasya*—de seu próprio filho; *karma*—obra; *tat*—isso; *jahāsa*—sorriu; *tam ca*—Kṛṣṇa também; *api*—ao mesmo tempo; *na*—não; *tatra*—ali; *paśyatī*—encontrando.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā, após retirar o leite quente do fogão, retornou ao local onde se batia leite, e ao ver que o recipiente de iogurte fora quebrado e que Kṛṣṇa não estava presente, ela concluiu que Kṛṣṇa quebrara o pote.

SIGNIFICADO

Vendo o pote quebrado e Kṛṣṇa ausente, Yaśodā definitivamente concluiu que Kṛṣṇa quebrara o pote. Quanto a isto, não havia dúvida.

VERSO 8

उलूखलाङ्घ्रेरुपरि व्यवस्थितं
मर्काय कामं ददतं शिचि स्थितम् ।
हैयङ्गवं चौर्यविशङ्कितेक्षणं
निरीक्ष्य पश्चात् सुतमागमच्छनैः ॥ ८ ॥

ulūkhalāṅghrer upari vyavasthitaṁ
markāya kāmaṁ dadataṁ śici sthitam
haiyaṅgavaṁ caurya-viśaṅkitekṣaṇaṁ
nirīkṣya paścāt sutam āgamac chanaiḥ

ulūkhala-aṅghreḥ—do pilão no qual se moíam especiarias e estava virado de cabeça para baixo; *upari*—no topo; *vyavasthitam*—Kṛṣṇa estava sentado; *markāya*—a um macaco; *kāmam*—de acordo com Sua vontade; *dadatam*—distribuindo; *śici sthitam*—colocadas no pote de manteiga, pendurado no balanço; *haiyaṅgavam*—manteiga e outras preparações lácteas; *caurya-viśaṅkita*—por ter roubado, olhavam ansiosamente de um lado para outro; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *nirīkṣya*—vendo essas atividades; *paścāt*—por trás; *sutam*—seu filho; *āgamat*—ela alcançou; *śanaiḥ*—mui vagarosa e cuidadosamente.

TRADUÇÃO

Naquele momento, Kṛṣṇa, tendo virado de cabeça para baixo um pilão de madeira próprio para moer especiarias, estava sentado sobre este e de acordo com Sua vontade, distribuía aos macacos preparações lácteas, tais como iogurte e manteiga. Como estava roubando, Ele olhava em volta com grande ansiedade, suspeitando que pudesse ser castigado por Sua mãe. Mãe Yaśodā, ao vê-lO, mui cuidadosamente aproximou-se dEle pelas costas.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā pôde encontrar Kṛṣṇa, seguindo Suas pegadas lambuzadas de manteiga. Ela viu que Kṛṣṇa estava roubando manteiga, e por isso ela sorriu. Nesse ínterim, os corvos também entraram na sala e saíram de medo. Assim, mãe Yaśodā encontrou Kṛṣna roubando manteiga e olhando mui ansiosamente para todos os lados.

VERSO 9

तामात्तयष्टिं प्रसमीक्ष्य सत्वर-
स्ततोऽवरुह्यापससार भीतवत् ।
गोप्यन्वधावन्न यमाप योगिनां
क्षमं प्रवेष्टुं तपसेरितं मनः ॥९॥

tām ātta-yaṣṭiṁ prasamīkṣya satvaras
tato 'varuhyāpasasāra bhītavat
gopy anvadhāvan na yam āpa yogināṁ
kṣamaṁ praveṣṭuṁ tapaseritaṁ manaḥ

tām—mãe Yaśodā; *ātta-yaṣṭim*—carregando uma vara em sua mão; *prasamīkṣya*—Kṛṣna, vendo-a naquela atitude; *satvaraḥ*—bem depressa; *tataḥ*—dali; *avaruhya*—descendo; *apasasāra*—começou a fugir; *bhīta-vat*—como se estivesse com muito medo; *gopī*—mãe Yaśodā; *anvadhāvat*—começou a segui-lO; *na*—não; *yam*—a quem; *āpa*—deixaram de alcançar; *yoginām*—dos grandes *yogīs*, místicos; *kṣamam*—que puderam alcançá-lO; *praveṣṭum*—tentando entrar na refulgência Brahman ou no Paramātmā; *tapasā*—com grandes austeridades e penitências; *īritam*—tentando atingir esse propósito; *manaḥ*—através da meditação.

TRADUÇÃO

Ao ver Sua mãe com uma vara na mão, o Senhor Śrī Kṛṣṇa rapidamente desceu do topo do pilão e começou a fugir como se estivesse com muito medo. Embora através da meditação os *yogīs* tentem capturá-lO como Paramātmā, desejando entrar na refulgência do Senhor após grandes austeridades e penitências, eles não conseguem alcançá-lO. Mas mãe Yaśodā, pensando que a mesma Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, era seu filho, começou a ir no encalço de Kṛṣṇa para agarrá-lO.

SIGNIFICADO

Os *yogīs*, os místicos, querem obter Kṛṣṇa como Paramātmā, e após grandes austeridades e penitências tentam aproximar-se dEle, mas não podem. Entretanto, vemos aqui que Kṛṣṇa, prestes a ser capturado por Yaśodā, foge apavorado. Isto ilustra a diferença entre o *bhakta* e o *yogī*. Os *yogīs* não podem alcançar Kṛṣṇa, mas os devotos puros como mãe Yaśodā já agarraram Kṛṣṇa. Kṛṣṇa inclusive tinha medo da vara de mãe Yaśodā. A rainha Kuntī menciona isso em suas orações: *bhaya-bhāvanayā sthitasya* (*Bhāg.* 1.8.31). Kṛṣṇa tem medo de mãe Yaśodā, e os *yogīs* têm medo de Kṛṣṇa. Os *yogīs* tentam alcançar Kṛṣṇa através de *jñāna-yoga* e outras *yogas*, mas fracassam. No entanto, embora mãe Yaśodā fosse uma mulher, Kṛṣṇa sentia medo dela, como se descreve claramente neste verso.

VERSO 10

अन्वञ्चमाना जननी बृहच्चल-
च्छ्रोणीभराक्रान्तगतिः सुमध्यमा ।
जवेन विस्रंसितकेशबन्धन-
च्युतप्रसूनानुगतिः परामृशत् ॥१०॥

anvañcamānā jananī bṛhac-calac-
chroṇī-bharākrānta-gatiḥ sumadhyamā
javena visraṁsita-keśa-bandhana-
cyuta-prasūnānugatiḥ parāmṛśat

anvañcamānā—seguindo Kṛṣṇa mui rapidamente; *jananī*—mãe Yaśodā; *bṛhat-calat-śroṇī-bhara-ākrānta-gatiḥ*—estando sobrecarregada pelo peso de seus grandes seios, ela ficou cansada e teve de

reduzir sua velocidade; *su-madhyamā*—devido à sua cintura fina; *javena*—como ia muito rápido; *visramsita-keśa-bandhana*—do seu penteado, que se soltara; *cyuta-prasūna-anugatiḥ*—ela era seguida pelas flores que caíam atrás dela; *parāmṛśat*—enfim, fatalmente capturou Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Enquanto seguia Kṛṣṇa, mãe Yaśodā, com sua cintura fina ficando sobrecarrregada pelos seus pesados seios, naturalmente teve de reduzir sua velocidade. Como perseguia Kṛṣṇa mui rapidamente, seu cabelo soltou-se, e as flores em seu cabelo caíam atrás dela. Entretanto, ela não deixou de capturar seu filho Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Através de rigorosas penitências e austeridades, os *yogīs* não conseguem capturar Kṛṣṇa, mas mãe Yaśodā, apesar de todos os obstáculos, finalmente foi capaz de capturar Kṛṣṇa sem maiores problemas. Esta é a diferença entre o *yogī* e o *bhakta*. Os *yogīs* não podem sequer entrar na refulgência de Kṛṣṇa. *Yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣu* (*Brahma-saṁhitā* 5.40). Nessa refulgência, há milhões de Universos, mas nem mesmo após muitos e muitos anos de austeridades os *yogīs* e *jñānīs* podem entrar nessa refulgência, ao passo que os *bhaktas* podem obter Kṛṣṇa simplesmente através do amor e da afeição. Vê-se isto no exemplo aqui mostrado por mãe Yaśodā. Kṛṣṇa, portanto, confirma que, se alguém deseja obtê-lO, deve adotar o serviço devocional.

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad-anantaram
(Bg. 18.55)

Os *bhaktas* entram até mesmo no planeta de Kṛṣṇa com muita facilidade, mas os *yogīs* e *jñānīs*, que têm menos inteligência, praticam meditação através da qual conseguem apenas ficar procurando Kṛṣṇa. Mesmo que entrem na refulgência de Kṛṣṇa, acabarão caindo.

VERSO 11

कृतागसं तं प्ररुदन्तमक्षिणी
कषन्तमञ्जन्मषिणी स्वपाणिना ।
उद्वीक्षमाणं भयविह्वलेक्षणं
हस्ते गृहीत्वा भिषयन्त्यवागुरत् ॥११॥

kṛtāgasaṁ taṁ prarudantam akṣiṇī
kaṣantam añjan-maṣiṇī sva-pāṇinā
udvīkṣamāṇaṁ bhaya-vihvalekṣaṇaṁ
haste gṛhītvā bhiṣayanty avāgurat

kṛta-āgasam—que era um ofensor; *tam*—a Kṛṣṇa; *prarudantam*—com uma atitude lacrimejante; *akṣiṇī*—Seus dois olhos; *kaṣantam*—esfregando; *añjat-maṣiṇī*—de cujos olhos o ungüento negro se distribuía por todo o Seu rosto lacrimoso; *sva-pāṇinā*—com Sua própria mão; *udvīkṣamāṇam*—que foi visto nessa atitude por mãe Yaśodā; *bhaya-vihvala-īkṣaṇam*—cujos olhos pareciam aflitos devido ao intenso medo que sentia de Sua mãe; *haste*—pela mão; *gṛhītvā*—segurando; *bhiṣayantī*—mãe Yaśodā estava ameaçando-O; *avāgurat*—e assim ela mui meigamente castigou-O.

TRADUÇÃO

Ao ser pego por mãe Yaśodā, Kṛṣṇa foi ficando mais e mais assustado e admitiu ser um ofensor. À medida que olhava para Ele, ela via que, estando Ele chorando, Suas lágrimas misturavam-se com o ungüento negro em volta de Seus olhos, e à medida que Ele esfregava Seus olhos com as mãos, Ele untava com o ungüento todo o Seu rosto. Mãe Yaśodā, segurando seu belo filho pela mão, meigamente começou a castigá-lO.

SIGNIFICADO

Através destes relacionamentos entre mãe Yaśodā e Kṛṣṇa, podemos entender a elevada posição do devoto puro que presta serviço amoroso ao Senhor. Os *yogīs*, os *jñānīs*, os *karmīs* e os vedantistas não podem sequer aproximar-se de Kṛṣṇa; eles permanecem bem longe dEle e tentam entrar em Sua refulgência corpórea, embora também não consigam nem mesmo isto. Os grandes semideuses, como

o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, sempre adoram o Senhor através de meditação e serviço. Até mesmo o poderosíssimo Yamarāja teme Kṛṣṇa. Portanto, como mostra a história de Ajāmila, Yamarāja instruiu seus seguidores a nem sequer aproximarem-se dos devotos, e muito menos agarrá-los. Em outras palavras, Yamarāja também teme Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa. No entanto, este Kṛṣṇa tornou-Se tão dependente de mãe Yaśodā que bastou que ela mostrasse a Kṛṣṇa a vara que estava em sua mão para que Kṛṣṇa admitisse ser um ofensor e começasse a chorar como uma criança comum. Mãe Yaśodā, evidentemente, não queria infligir severo castigo a seu amado filho, e portanto logo jogou sua vara fora e apenas censurou Kṛṣṇa, dizendo: "Agora, vou amarrar-Te para que não continues cometendo atividades ofensivas. E por enquanto também não poderás brincar com Teus amiguinhos." No que diz respeito à natureza transcendental da Verdade Absoluta, isto mostra a posição do devoto puro, em contraste com os outros, como os *jñānīs, yogīs* e seguidores das cerimônias ritualísticas védicas.

VERSO 12

त्यक्त्वा यष्टिं सुतं भीतं विज्ञायार्भकवत्सला ।
इयेष किल तं बद्धुं दाम्नातद्वीर्यकोविदा ॥१२॥

tyaktvā yaṣṭiṁ sutaṁ bhītaṁ
vijñāyārbhaka-vatsalā
iyeṣa kila taṁ baddhuṁ
dāmnātad-vīrya-kovidā

tyaktvā—jogando fora; *yaṣṭim*—a vara em sua mão; *sutam*—seu filho; *bhītam*—considerando o grande medo de seu filho; *vijñāya*—entendendo; *arbhaka-vatsalā*—a afetuosíssima mãe de Kṛṣṇa; *iyeṣa*—desejou; *kila*—na verdade; *tam*—Kṛṣṇa; *baddhum*—amarrar; *dāmnā*—com uma corda; *a-tat-vīrya-kovidā*—sem conhecimento de que era a Supremamente poderosa Personalidade de Deus (devido ao intenso amor por Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā vivia dominada por intenso amor a Kṛṣṇa, não sabendo quem era Kṛṣṇa ou quão poderoso Ele era. Devido à afeição

materna por Kṛṣṇa, ela nunca nem mesmo procurou saber quem Ele era. Portanto, ao ver que seu filho ficara com medo excessivo, ela jogou fora a vara e desejou amarrá-lO para que Ele não continuasse cometendo travessuras.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā queria amarrar Kṛṣṇa não para castigá-lO, mas porque achava que a criança era tão inquieta que, estando com medo, poderia deixar a casa. Isto seria outra perturbação. Portanto, devido à intensa afeição, para impedir que Kṛṣṇa deixasse a casa, ela quis amarrá-lO com uma corda. Mãe Yaśodā queria incutir em Kṛṣṇa a idéia de que, como Ele ficou com medo simplesmente ao ver sua vara, Ele não deveria realizar essas atividades perturbadoras, como quebrar o recipiente de iogurte e manteiga e distribuir o conteúdo aos macacos. Mãe Yaśodā não estava preocupada em entender quem era Kṛṣṇa e como Seu poder se espalha por toda parte. Este é um exemplo de amor puro por Kṛṣṇa.

VERSOS 13 – 14

न चान्तर्न बहिर्यस्य न पूर्वं नापि चापरम् ।
पूर्वापरं बहिश्चान्तर्जगतो यो जगच्च यः ॥१३॥
तं मत्वात्मजमव्यक्तं मर्त्यलिङ्गमधोक्षजम् ।
गोपिकोलूखले दाम्ना बबन्ध प्राकृतं यथा ॥१४॥

na cāntar na bahir yasya
na pūrvaṁ nāpi cāparam
pūrvāparaṁ bahiś cāntar
jagato yo jagac ca yaḥ

taṁ matvātmajam avyaktaṁ
martya-liṅgam adhokṣajam
gopikolūkhale dāmnā
babandha prākṛtaṁ yathā

na—não; *ca*—também; *antaḥ*—interior; *na*—nem; *bahiḥ*—exterior; *yasya*—cujo; *na*—nem; *pūrvam*—começo; *na*—nem; *api*—na verdade; *ca*—também; *aparam*—fim; *pūrva-aparam*—o começo e

o fim; *bahiḥ ca antaḥ*—o externo e o interno; *jagataḥ*—de toda a manifestação cósmica; *yaḥ*—aquele que é; *jagat ca yaḥ*—e aquele que é tudo na criação total; *tam*—a Ele; *matvā*—considerando; *ātmajam*—seu próprio filho; *avyaktam*—o imanifesto; *martya-liṅgam*—aparecendo como um ser humano; *adhokṣajam*—além da percepção sensorial; *gopikā*—mãe Yaśodā; *ulūkhale*—ao pilão de moer; *dāmnā*—com uma corda; *babandha*—amarrou; *prākṛtam yathā*—como se faz a uma criança humana comum.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus não tem começo nem fim, exterior ou interior, frente ou posterior. Em outras palavras, Ele é onipenetrante. Porque não está sob a influência do elemento tempo, para Ele não há diferença entre passado, presente e futuro; em todos os tempos, Ele existe em Sua própria forma transcendental. Sendo absoluto, estando situado além da relatividade, nEle não há distinções, tais como causa e efeito, embora Ele seja a causa e o efeito de tudo. Esta pessoa imanifesta, que está além da percepção dos sentidos, agora apareceu como uma criança humana, e mãe Yaśodā, considerando-O seu filho comum, pegou uma corda e amarrou-O a um pilão de madeira.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.12), Kṛṣṇa é descrito como o Brahman Supremo (*paraṁ brahma paraṁ dhāma*). A palavra *brahma* significa "o maior". Sendo ilimitado e onipenetrante, Kṛṣṇa é maior do que o maior. Como é possível que o onipenetrante possa ser medido ou amarrado? Kṛṣṇa também é o fator tempo. Logo, Ele é onipenetrante não apenas no espaço, mas também no tempo. Costumamos medir o tempo, porém, embora nos limitemos ao passado, presente e futuro, para Kṛṣṇa isso não existe. Todo indivíduo pode ser medido, mas Kṛṣṇa já mostrou que, embora Ele também seja um indivíduo, toda a manifestação cósmica está dentro de Sua boca. Depois de considerados todos estes pontos, conclui-se que Kṛṣṇa não pode ser medido. Como, então, Yaśodā queria medi-lO e amarrá-lO? Pode-se ver que isto ocorreu simplesmente na plataforma de amor transcendental puro. Esta foi a única causa.

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca
vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi
(*Brahma-saṁhitā* 5.33)

Tudo é uno porque Kṛṣṇa é a suprema causa de tudo. Kṛṣṇa não pode ser medido ou calculado através do conhecimento védico (*vedeṣu durlabham*). Ele manifesta-Se apenas aos devotos (*adurlabham ātma-bhaktau*). Os devotos podem relacionar-se com Ele porque agem com base em serviço amoroso (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*). Por isso, mãe Yaśodā queria amarrá-lO.

VERSO 15

तद् दाम बध्यमानस्य स्वार्भकस्य कृतागसः ।
द्व्यङ्गुलोनमभूत्तेन सन्दधेऽन्यच्च गोपिका ॥१५॥

tad dāma badhyamānasya
svārbhakasya kṛtāgasaḥ
dvy-aṅgulonam abhūt tena
sandadhe 'nyac ca gopikā

tat dāma—aquela corda usada para amarrar; *badhyamānasya*—que estava sendo amarrado por mãe Yaśodā; *sva-arbhakasya*—do seu próprio filho; *kṛta-āgasaḥ*—que era desobediente; *dvi-aṅgula*—dois dedos; *ūnam*—curta; *abhūt*—tornou-se; *tena*—àquela corda; *sandadhe*—juntou; *anyat ca*—outra corda; *gopikā*—mãe Yaśodā.

TRADUÇÃO

Quando tentava amarrar a criança desobediente, mãe Yaśodā viu que a corda era curta, faltando-lhe no comprimento a distância equivalente à largura de dois dedos. Assim, ela pegou outra corda e amarrou-a na primeira.

SIGNIFICADO

Eis a primeira etapa em que Kṛṣṇa mostra Sua potência ilimitada a mãe Yaśodā quando ela tentou amarrá-lO: a corda era muito curta. O Senhor já apresentara Sua potência ilimitada, matando Pūtanā,

Śakaṭāsura e Tṛṇāvarta. Agora, Kṛṣṇa manifestava outra *vibhūti*, ou exibição de potência, a mãe Yaśodā. "A menos que Eu concorde", Kṛṣṇa desejava mostrar, "não podes amarrar-Me." Assim, embora mãe Yaśodā, em sua tentativa de amarrar Kṛṣṇa, amarrasse uma corda após outra, ela acabava fracassando. Quando Kṛṣṇa concordou, entretanto, ela foi exitosa. Em outras palavras, a pessoa deve ter amor transcendental por Kṛṣṇa, mas isso não significa que ela possa controlar Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa está satisfeito com o serviço devocional de alguém, Ele próprio faz tudo. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ.* Ele revela mais e mais ao devoto à medida que o devoto avança em serviço. *Jihvādau:* esse serviço começa com a língua: cantando e tomando Kṛṣṇa-*prasāda.*

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

VERSO 16

यदासीत्तदपि न्यूनं तेनान्यदपि सन्दधे ।
तदपि द्व्यङ्गुलं न्यूनं यद् यदादत्त बन्धनम् ॥१६॥

yadāsīt tad api nyūnaṁ
tenānyad api sandadhe
tad api dvy-aṅgulaṁ nyūnaṁ
yad yad ādatta bandhanam

yadā—quando; *āsīt*—tornou-se; *tat api*—mesmo a nova corda que fora juntada; *nyūnam*—ainda curta; *tena*—então, à segunda corda; *anyat api*—outra corda também; *sandadhe*—ela juntou; *tat api*—essa também; *dvi-aṅgulam*—dois dedos; *nyūnam*—permaneceu curta; *yat yat ādatta*—dessa maneira, uma após outra, todas as cordas que ela juntava; *bandhanam*—para amarrar Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Essa nova corda também era curta, faltando-lhe no comprimento a medida equivalente a dois dedos, e quando se lhe juntou outra

corda, ainda faltavam dois dedos. Por mais cordas que ela juntasse, todas falhavam; o comprimento que faltava não se completava.

VERSO 17

एवं स्वगेहदामानि यशोदा सन्दधत्यपि ।
गोपीनां सुस्मयन्तीनां स्मयन्ती विस्मिताभवत् ॥१७॥

evaṁ sva-geha-dāmāni
yaśodā sandadhaty api
gopīnāṁ susmayantīnāṁ
smayantī vismitābhavat

evam—dessa maneira; *sva-geha-dāmāni*—todas as cordas disponíveis na casa; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *sandadhati api*—embora ela juntasse uma após outra; *gopīnām*—quando todas as outras *gopīs* mais velhas, amigas de mãe Yaśodā; *su-smayantīnām*—estavam todas sentindo prazer naquela atividade engraçada; *smayantī*—mãe Yaśodā também sorria; *vismitā abhavat*—todas estavam admiradas.

TRADUÇÃO

Assim, mãe Yaśodā juntou todas as cordas que eram disponíveis na casa, mas mesmo assim não conseguia amarrar Kṛṣṇa. As amigas de mãe Yaśodā, as *gopīs* mais velhas da vizinhança, sorriam e desfrutavam do entretenimento. Igualmente, mãe Yaśodā, embora empreendesse tanto esforço, também sorria. Todas elas estavam admiradas.

SIGNIFICADO

Na verdade, este incidente foi maravilhoso porque Kṛṣṇa era apenas uma criança de mãos pequeninas. Para amarrá-lO, seria necessário apenas uma corda com pouco mais de meio metro de comprimento. Juntas, todas as cordas na casa decerto mediriam centenas de metros, mas ainda assim era impossível amarrá-lO, pois mesmo após juntar todas as cordas, elas permaneciam muito curtas. Naturalmente, mãe Yaśodā e suas amigas *gopīs* pensaram: "Como isto é possível?" Diante deste episódio engraçado, todas elas sorriam. A primeira corda era curta, faltando-lhe a medida equivalente à largura de dois dedos, e depois que se lhe acrescentou a segunda corda,

a seu comprimento ainda faltavam dois dedos. Se se somasse a distância que faltou em todas as cordas, obter-se-ia o valor equivalente à largura de centenas de dedos. Decerto isso era espantoso. Essa foi mais uma ocasião em que Kṛṣṇa manifestou para Sua mãe e as amigas de Sua mãe Sua potência inconcebível.

VERSO 18

स्वमातुः स्विन्नगात्राया विस्रस्तकबरस्रजः ।
दृष्ट्वा परिश्रमं कृष्णः कृपयासीत् स्वबन्धने ॥१८॥

sva-mātuḥ svinna-gātrāyā
visrasta-kabara-srajaḥ
dṛṣṭvā pariśramaṁ kṛṣṇaḥ
kṛpayāsīt sva-bandhane

sva-mātuḥ—de Sua própria mãe (Yaśodādevī, a mãe de Kṛṣṇa); *svinna-gātrāyāḥ*—quando Kṛṣṇa viu que Sua mãe transpirava copiosamente devido ao esforço excessivo; *visrasta*—caíam; *kabara*—de seu cabelo; *srajaḥ*—cujas flores; *dṛṣṭvā*—vendo a condição de Sua mãe; *pariśramam*—Ele pôde entender que ela ficara exausta e sentia-se cansada; *kṛṣṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛpayā*—por Sua imotivada misericórdia para com Sua devota e mãe; *āsīt*—concordou; *sva-bandhane*—em amarrá-lO.

TRADUÇÃO

Devido ao árduo esforço empreendido por mãe Yaśodā, todo o seu corpo ficou coberto pela transpiração, e as flores e o pente caíam de seu cabelo. Ao ver Sua mãe tão fatigada, a criança Kṛṣṇa teve misericórdia dela e deixou-Se amarrar.

SIGNIFICADO

Quando mãe Yaśodā e as outras senhoras enfim viram que Kṛṣṇa, embora decorado com muitas pulseiras e jóias, não podia ser amarrado nem mesmo com todas as cordas disponíveis na casa, elas concluíram que Kṛṣṇa era tão afortunado que nenhuma condição material poderia amarrá-lO. Assim, desistiram da idéia de amarrá-lO. Mas na competição entre Kṛṣṇa e Seu devoto, Kṛṣṇa às vezes concorda

em sair derrotado. Assim, a energia interna de Kṛṣṇa, *yogamāyā*, foi acionada, e Kṛṣṇa concordou em ser amarrado por mãe Yaśodā.

VERSO 19

एवं संदर्शिता ह्यङ्ग हरिणा भृत्यवश्यता ।
स्ववशेनापि कृष्णेन यस्येदं सेश्वरं वशे ॥१९॥

evaṁ sandarśitā hy aṅga
hariṇā bhṛtya-vaśyatā
sva-vaśenāpi kṛṣṇena
yasyedaṁ seśvaraṁ vaśe

evam—dessa maneira; *sandarśitā*—foi mostrado; *hi*—na verdade; *aṅga*—ó Mahārāja Parīkṣit; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *bhṛtya-vaśyatā*—Sua qualidade transcendental mediante a qual Ele fica subordinado ao Seu servo ou devoto; *sva-vaśena*—que está dentro do controle apenas do Seu próprio eu; *api*—na verdade; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *yasya*—de quem; *idam*—todo o Universo; *sa-īśvaram*—com os poderosos semideuses, tais como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā; *vaśe*—sob o controle.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, todo este Universo, com seus grandes e insignes semideuses, tais como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e o Senhor Indra, está sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, o Senhor Supremo tem um atributo transcendental: Ele aceita ficar sob o controle de Seus devotos. Kṛṣṇa acabava de mostrar isto neste passatempo.

SIGNIFICADO

Este passatempo de Kṛṣṇa é muito difícil de ser compreendido, mas os devotos podem entendê-lo. Portanto, está dito que *darśayaṁs tad-vidāṁ loka ātmano bhakta-vaśyatām* (*Bhāg.* 10.11.9): o Senhor manifesta o atributo transcendental mediante o qual Ele fica sob o controle de Seus devotos. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35):

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Através de Sua porção plenária Paramātmā, o Senhor controla inúmeros Universos e todos os seus semideuses; no entanto, Ele concorda em ser controlado pelo devoto. Nos *Upaniṣads,* afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus pode ser mais veloz do que a mente, mas aqui vemos que, embora quisesse escapar de Sua mãe, Kṛṣṇa acabou sendo derrotado, e mãe Yaśodā agarrou-O. *Lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānam:* Kṛṣṇa é servido por centenas e milhares de deusas da fortuna. Entretanto, Ele rouba manteiga como um pobretão. Yamarāja, o controlador de todas as entidades vivas, teme a ordem de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa teme a vara de Sua mãe. Estas contradições não podem ser entendidas pelos não-devotos, mas o devoto pode entender quão poderoso é o imaculado serviço devocional a Kṛṣṇa; ele é tão poderoso que Kṛṣṇa pode ser controlado por um devoto impoluto. Este *bhṛtya-vaśyatā* não significa que Ele está sob o controle do servo; ao contrário, Ele está sob o controle do amor puro do servo. No *Bhagavad-gītā* (1.21), afirma-se que Kṛṣṇa tornou-Se quadrigário de Arjuna. Arjuna disse-Lhe que *senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta:* "Meu querido Kṛṣṇa, concordaste em ser meu quadrigário e em executar minhas ordens. Coloca minha quadriga entre os dois exércitos de soldados." Kṛṣṇa imediatamente executou esta ordem, e portanto pode-se argumentar que Kṛṣṇa também não é independente. Mas isto é *ajñāna,* ignorância. Kṛṣṇa é sempre completamente independente; quando Ele Se torna subordinado a Seus devotos, isto é uma demonstração de *ānanda-cinmaya-rasa,* a atuação das qualidades transcendentais que aumenta Seu prazer transcendental. Todos adoram Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, e portanto Ele às vezes deseja ser controlado por outrem. Semelhante controlador pode ser apenas o devoto puro.

VERSO 20

नेमं विरिञ्चो न भवो न श्रीरप्यङ्गसंश्रया ।
प्रसादं लेभिरे गोपी यत्तत् प्राप विमुक्तिदात् ॥२०॥

nemaṁ viriñco na bhavo
na śrīr apy aṅga-saṁśrayā
prasādaṁ lebhire gopī
yat tat prāpa vimuktidāt

na—não; *imam*—esta posição elevada; *viriñcaḥ*—Senhor Brahmā; *na*—nem; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *na*—nem; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *api*—na verdade; *aṅga-saṁśrayā*—embora ela seja a cara metade da Suprema Personalidade de Deus; *prasādam*—misericórdia; *lebhire*—obtida; *gopī*—mãe Yaśodā; *yat tat*—como aquela que; *prāpa*—obtida; *vimukti-dāt*—de Kṛṣṇa, que nos liberta deste mundo material.

TRADUÇÃO

Nem o Senhor Brahmā, nem o Senhor Śiva, nem mesmo a deusa da fortuna, que é a cara metade do Senhor Supremo, podem obter da Suprema Personalidade de Deus, o salvador deste mundo material, misericórdia semelhante àquela recebida por mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Este é um estudo comparativo entre mãe Yaśodā e outros devotos do Senhor. Como se declara no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.142), *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya:* o único amo supremo é Kṛṣṇa, e todos os outros são Seus servos. Kṛṣṇa tem a transcendental qualidade *bhṛtya-vaśyatā,* na qual Ele torna-Se subordinado a Seu *bhṛtya,* ou servo. Acontece que, embora todos sejam *bhṛtya* e embora Kṛṣṇa tenha como qualidade tornar-Se subordinado a Seu *bhṛtya,* a posição de mãe Yaśodā é a mais elevada. O Senhor Brahmā é *bhṛtya,* servo de Kṛṣṇa, e ele é *ādi-kavi,* o criador original deste Universo (*tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*). Entretanto, nem mesmo ele pôde obter misericórdia semelhante à de mãe Yaśodā. Quanto ao Senhor Śiva, ele é o vaiṣṇava mais elevado (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Como se não bastasse mencionar o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, a deusa da fortuna, Lakṣmī, é a companheira que presta ao Senhor serviço constante, uma vez que ela sempre se associa com Seu corpo. Porém, nem mesmo ela pode obter tal misericórdia. Portanto, Mahārāja Parīkṣit estava surpreso, pensando: "Que atividades mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja executaram em suas vidas anteriores mediante as quais obtiveram tão grandiosa oportunidade de tornarem-se os afetuosos pai e mãe de Kṛṣṇa?"

Neste verso, há três declarações negativas — *na, na, na.* Quando algo é proferido três vezes — "faça-o, faça-o, faça-o" —, deve-se compreender que isto serve para dar grande ênfase a um fato. Neste verso, encontramos *na lebhire, na lebhire, na lebhire.* Entretanto, mãe Yaśodā está na posição mais elevada, e por isso Kṛṣṇa tornou-Se completamente subordinado a ela.

A palavra *vimuktidāt* também é significativa. Há diferentes espécies de liberação, tais como *sāyujya, sālokya, sārūpya, sārṣṭi* e *sāmīpya,* mas *vimukti* significa "*mukti* especial". Quando, após a liberação, alguém se situa na plataforma de *prema-bhakti,* diz-se que ele alcançou *vimukti,* "*mukti* especial". Portanto, menciona-se a palavra *na.* Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve essa elevada plataforma de *premā* como *premā pum-artho mahān,* e mãe Yaśodā, em seu convívio amoroso, naturalmente age em tal posição elevada. Ela é portanto uma devota *nitya-siddha,* uma expansão de *hlādinī,* a potência para Kṛṣṇa desfrutar de bem-aventurança transcendental através de Suas expansões, os devotos especiais (*ānanda-cinmaya-rasa-prati-bhāvitābhiḥ*). Semelhantes devotos não são *sādhana-siddha.*

VERSO 21

नायं सुखापो भगवान् देहिनां गोपिकासुतः ।
ज्ञानिनां चात्मभूतानां यथा भक्तिमतामिह ॥२१॥

nāyaṁ sukhāpo bhagavān
dehināṁ gopikā-sutaḥ
jñānināṁ cātma-bhūtānāṁ
yathā bhaktimatām iha

na—não; *ayam*—isto; *sukha-āpaḥ*—mui facilmente obtido, ou objeto de felicidade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *dehinām*—de pessoas no conceito de vida corpórea, especialmente os *karmīs; gopikā-sutaḥ*—Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā (Kṛṣṇa, como filho de Vasudeva, chama-Se Vāsudeva, e como filho de mãe Yaśodā Ele é conhecido como Kṛṣṇa); *jñāninām ca*—e dos *jñānīs,* que tentam livrar-se da contaminação material; *ātma-bhūtānām*—dos *yogīs* auto-suficientes; *yathā*—como; *bhakti-matām*—dos devotos; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, é acessível aos devotos ocupados em serviço amoroso espontâneo, mas Ele não é muito acessível aos especuladores mentais, àqueles que se empenham em obter auto-realização através de rigorosas austeridades e penitências, ou àqueles que consideram o corpo como sendo igual ao eu.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus que age como filho de mãe Yaśodā, é mui facilmente acessível aos devotos, mas não aos *tapasvīs, yogīs, jñānīs* e outros que têm um conceito de vida corpórea. Embora às vezes eles possam ser chamados *śānta-bhaktas,* a verdadeira *bhakti* começa com *dāsya-rasa.* No *Bhagavad-gītā* (4.11), Kṛṣṇa diz:

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

"De acordo com o grau de rendição a Mim, Eu recompenso a alguém na mesma intensidade. Sob todos os aspectos, todos seguem o caminho por Mim traçado, ó filho de Pṛthā." Todos estão buscando Kṛṣṇa, pois Ele é a Superalma de todas as almas individuais. Cada qual ama seu corpo e quer protegê-lo porque, como alma, cada um está dentro do corpo, e ama-se a alma porque ela é parte integrante da Superalma. Logo, todos realmente estão buscando alcançar a felicidade, revivendo sua relação com a Superalma. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* "Através de todos os *Vedas,* é a Mim que se deve conhecer." Portanto, os *karmīs, jñānīs, yogīs* e pessoas santas estão todos buscando Kṛṣṇa. Porém, seguindo os passos dos devotos que estão em relação direta com Kṛṣṇa, especialmente os habitantes de Vṛndāvana, a pessoa pode alcançar a posição suprema na qual ela associa-se com Kṛṣṇa. Como está dito, *vṛndāvanaṁ parityajya padam ekaṁ na gacchati:* Kṛṣṇa não deixa Vṛndāvana nem mesmo um momento. Os *vṛndāvana-vāsīs* — mãe Yaśodā, os amigos de Kṛṣṇa e as amantes conjugais de Kṛṣṇa, as jovens *gopīs* com quem Ele dança

— têm relações muito íntimas com Kṛṣṇa, e se alguém segue os passos desses devotos, Kṛṣṇa lhe é disponível. Embora as expansões *nitya-siddha* de Kṛṣṇa sempre permaneçam com Kṛṣṇa, se aqueles ocupados em *sādhana-siddhi* seguirem os passos dos associados *nitya-siddha* de Kṛṣṇa, esses *sādhana-siddhas* também poderão facilmente alcançar Kṛṣṇa. Mas há os que estão apegados aos conceitos de vida corpórea. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, por exemplo, têm posições muito prestigiosas, e por isso deixam-se levar pela impressão de serem *īśvaras* muito destacados. Em outras palavras, porque são *guṇa-avatāras* e têm posições elevadas, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva têm a leve impressão de serem tal qual Kṛṣṇa. Mas os devotos puros que moram em Vṛndāvana não possuem nenhum conceito corpóreo. Eles estão plenamente dedicados a servir ao Senhor com afeição sublime, *premā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, recomenda que *premā pum-artho mahān:* a perfeição máxima da vida é *premā*, amor puro na relação com Kṛṣṇa. E mãe Yaśodā parece ser a mais elevada devota que alcançou esta perfeição.

VERSO 22

कृष्णस्तु गृहकृत्येषु व्यग्रायां मातरि प्रभुः ।
अद्राक्षीदर्जुनौ पूर्वं गुह्यकौ धनदात्मजौ ॥२२॥

kṛṣṇas tu gṛha-kṛtyeṣu
vyagrāyāṁ mātari prabhuḥ
adrākṣīd arjunau pūrvaṁ
guhyakau dhanadātmajau

kṛṣṇaḥ tu—enquanto isto; *gṛha-kṛtyeṣu*—com afazeres domésticos; *vyagrāyām*—muito atarefada; *mātari*—quando Sua mãe; *prabhuḥ*—o Senhor; *adrākṣīt*—observou; *arjunau*—as árvores gêmeas *arjuna; pūrvam*—diante dEle; *guhyakau*—que em um milênio anterior foram semideuses; *dhanada-ātmajau*—os filhos de Kuvera, o tesoureiro dos semideuses.

TRADUÇÃO

Enquanto mãe Yaśodā estava muito atarefada com afazeres domésticos, o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, notou as árvores gêmeas conhecidas como *yamala-arjuna*, que num milênio anterior foram semideuses filhos de Kuvera.

VERSO 23

पुरा नारदशापेन वृक्षतां प्रापितौ मदात् ।
नलकूवरमणिग्रीवाविति ख्यातौ श्रियान्वितौ ॥२३॥

purā nārada-śāpena
vṛkṣatāṁ prāpitau madāt
nalakūvara-maṇigrīvāv
iti khyātau śriyānvitau

purā—anteriormente; *nārada-śāpena*—sendo amaldiçoados por Nārada Muni; *vṛkṣatām*—a forma de árvores; *prāpitau*—obtiveram; *madāt*—devido à loucura; *nalakūvara*—um deles era Nalakūvara; *maṇigrīvau*—o outro era Maṇigrīva; *iti*—assim; *khyātau*—famosos; *śriyā anvitau*—muito opulentos.

TRADUÇÃO

Em seu nascimento anterior, estes dois filhos, conhecidos como Nalakūvara e Maṇigrīva, eram extremamente opulentos e afortunados. Mas devido ao orgulho e falso prestígio, eles não se importavam com ninguém, e por isso Nārada Muni amaldiçoou-os a tornarem-se árvores.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mãe Yaśodā amarra o Senhor Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO DEZ

A libertação das árvores *yamala-arjuna*

Este capítulo descreve como Kṛṣṇa partiu as árvores gêmeas *arjuna*, das quais surgiram então Nalakūvara e Maṇigrīva, os filhos de Kuvera.

Nalakūvara e Maṇigrīva eram grandes devotos do Senhor Śiva, porém, devido à opulência material, eles tornaram-se tão extravagantes e insensatos que, certo dia, na companhia de moças nuas, desfrutavam em um lago e, descaradamente, caminhavam de um lado para outro. Subitamente, Nārada Muni passou por ali, mas eles estavam tão enlouquecidos com sua riqueza e falso prestígio que, muito embora vissem Nārada Muni ali presente, permaneceram nus e nem sequer sentiram vergonha. Em outras palavras, devido à opulência e ao falso prestígio, eles perderam seu senso de simples decoro. Evidentemente, faz parte da natureza das qualidades materiais que, quando alguém se torna muito opulento em termos de riqueza e posição prestigiosa, ele perde seu senso de ética e não se importa com ninguém, nem mesmo com um sábio como Nārada Muni. Para essas pessoas confundidas (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā*), que especialmente zombam dos devotos, a punição adequada é que elas voltem a tornar-se vítimas da pobreza. As regras e regulações védicas prescrevem como controlar o sentimento de falso prestígio pela prática de *yama, niyama* e assim por diante (*tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca*). Um homem pobre pode ser mui facilmente convencido de que o prestígio de uma posição opulenta neste mundo material é temporário, ao passo que é difícil convencer um homem rico. Portanto, Nārada Muni estabeleceu um exemplo, amaldiçoando essas duas pessoas, Nalakūvara e Maṇigrīva, a tornarem-se obtusas e inconscientes como árvores. Esta foi uma punição adequada. Porém, como Kṛṣṇa é sempre misericordioso, muito embora eles fossem punidos, foram assaz afortunados para ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Logo, a punição dada pelos vaiṣṇavas não é absolutamente punição; ao contrário, é outra espécie de misericórdia. Com a maldição do *devarṣi,* Nalakūvara e Maṇigrīva tornaram-se árvores gêmeas *arjuna* e permaneceram no quintal de mãe Yaśodā

e Nanda Mahārāja, esperando a oportunidade de verem Kṛṣṇa diretamente. O Senhor Kṛṣṇa, pelo desejo de Seu devoto, extirpou essas árvores *yamala-arjuna,* e quando após cem anos dos *devas,* Nalakūvara e Maṇigrīva receberam de Kṛṣṇa essa libertação, a antiga consciência deles foi revivida, e ofereceram a Kṛṣṇa orações dignas de serem oferecidas pelos semideuses. Tendo assim recebido a oportunidade de ver Kṛṣṇa face a face, eles compreenderam quão misericordioso era Nārada Muni, e portanto reconheceram a dívida que tinham para com ele e agradeceram-lhe. Então, após circungirarem a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, eles partiram para suas respectivas moradas.

VERSO 1

श्रीराजोवाच

कथ्यतां भगवन्नेतत्तयोः शापस्य कारणम् ।
यत्तद् विगर्हितं कर्म येन वा देवर्षेस्तमः ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
kathyatāṁ bhagavann etat
tayoḥ śāpasya kāraṇam
yat tad vigarhitaṁ karma
yena vā devarṣes tamaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei continuou perguntando; *kathyatām*—por favor, descreve; *bhagavan*—ó pessoa supremamente poderosa; *etat*—isto; *tayoḥ*—de ambos; *śāpasya*—da maldição; *kāraṇam*—a causa; *yat*—a qual; *tat*—este; *vigarhitam*—abominável; *karma*—ato; *yena*—pelo qual; *vā*—ou; *devarṣeḥ tamaḥ*—o grande sábio Nārada ficou tão irado.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Ó grande e poderoso santo, por que motivo Nalakūvara e Maṇigrīva foram amaldiçoados por Nārada Muni? Que atividade abominável praticaram a ponto de até mesmo Nārada, o grande sábio, ficar irado contra eles? Por favor, descreve-me isto.

VERSOS 2–3

श्रीशुक उवाच

रुद्रस्यानुचरौ भूत्वा सुदृप्तौ धनदात्मजौ ।
कैलासोपवने रम्ये मन्दाकिन्यां मदोत्कटौ ॥ २ ॥
वारुणीं मदिरां पीत्वा मदाघूर्णितलोचनौ ।
स्त्रीजनैरनुगायद्भिश्चेरतुः पुष्पिते वने ॥ ३ ॥

śrī-śuka uvāca
rudrasyānucarau bhūtvā
sudṛptau dhanadātmajau
kailāsopavane ramye
mandākinyām madotkaṭau

vāruṇīm madirām pītvā
madāghūrṇita-locanau
strī-janair anugāyadbhiś
ceratuḥ puṣpite vane

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu; *rudrasya*—do Senhor Śiva; *anucarau*—dois grandes devotos ou associados; *bhūtvā*—sendo elevados àquele posto; *su-dṛptau*—orgulhosos daquela posição e de seus belos traços físicos; *dhanada-ātmajau*—os dois filhos de Kuvera, o tesoureiro dos semideuses; *kailāsa-upavane*—em um pequeno jardim que ficava ao lado de Kailāsa Parvata, a residência do Senhor Śiva; *ramye*—em um lugar muito belo; *mandākinyām*—no rio Mandākinī; *mada-utkaṭau*—terrivelmente orgulhosos e loucos; *vāruṇīm*—um tipo de bebida chamada Vāruṇī; *madirām*—embriaguez; *pītvā*—bebendo; *mada-āghūrṇita-locanau*—seus olhos girando embriagados; *strī-janaiḥ*—com mulheres; *anugāyadbhiḥ*—vibrando sons cantados por elas; *ceratuḥ*—vagavam; *puṣpite vane*—em um magnífico jardim florido.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, porque foram elevados à associação do Senhor Śiva — e eles sentiam-se muito orgulhosos disso —, os dois filhos de Kuvera tinham permissão de perambular pelo jardim que ficava ao lado da colina Kailāsa, às margens do rio

Mandākinī. Aproveitando-se desta situação, eles costumavam beber um tipo de bebida chamada *vāruṇī*. Acompanhados de mulheres que cantavam atrás deles, eles vagavam naquele jardim de flores, com seus olhos sempre girando embriagados.

SIGNIFICADO

Este verso menciona algumas vantagens materiais obtidas por pessoas associadas ou devotadas ao Senhor Śiva. E assim como acontece em relação ao Senhor Śiva, se a pessoa é devota de qualquer outro semideus, ela usufrui algumas vantagens materiais. Os tolos, portanto, tornam-se devotos dos semideuses. Isto foi assinalado e criticado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (7.20): *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ.* Aqueles que não são devotos de Kṛṣṇa têm uma queda por mulheres, vinho e assim por diante, e portanto costuma-se descrevê-los como *hṛta-jñāna,* desprovidos de razão. O movimento da consciência de Kṛṣṇa pode mui facilmente apontar esses tolos, pois eles são mencionados no *Bhagavad-gītā* (7.15), onde o Senhor Kṛṣṇa diz:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade e tendo seu conhecimento sido roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e portanto não se rendem a Mim." Qualquer pessoa que não seja um devoto de Kṛṣṇa e não se rende a Kṛṣṇa deve ser considerada *narādhama,* o mais baixo dos homens, e *duṣkṛtī,* ou alguém que sempre comete atividades pecaminosas. Assim, não é difícil descobrir quem é um homem de terceira ou quarta classe, pois sua posição pode ser entendida simplesmente através deste teste crucial: ele é ou não é um devoto de Kṛṣṇa?

Por que os devotos dos semideuses são mais numerosos do que os vaiṣṇavas? A resposta é dada aqui. Os vaiṣṇavas não estão interessados em prazeres de quarta classe, tais como vinho e mulheres, nem Kṛṣṇa lhes propicia essas facilidades.

VERSO 4

अन्तः प्रविश्य गङ्गायामम्भोजवनराजिनि ।
चिक्रीडतुर्युवतिभिर्गजाविव करेणुभिः ॥ ४ ॥

antaḥ praviśya gaṅgāyām
ambhoja-vana-rājini
cikrīḍatur yuvatibhir
gajāv iva kareṇubhiḥ

antaḥ—dentro de; *praviśya*—indo para; *gaṅgāyām*—o Ganges, conhecido como Mandākinī; *ambhoja*—de flores de lótus; *vana-rājini*—onde havia uma densa floresta; *cikrīḍatuḥ*—os dois costumavam desfrutar; *yuvatibhiḥ*—na companhia de mocinhas; *gajau*—dois elefantes; *iva*—assim como; *kareṇubhiḥ*—com elefantas.

TRADUÇÃO

Dentro das águas do Mandākinī Ganges, que eram abarrotadas de jardins de flores de lótus, os dois filhos de Kuvera costumavam desfrutar com belas mocinhas, assim como na água dois elefantes desfrutam com elefantas.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as pessoas vão ao Ganges para purificarem-se dos efeitos da vida pecaminosa, mas eis um exemplo de como os tolos entram no Ganges para envolver-se em vida pecaminosa. Não se deve pensar que alguém se purifica só por entrar no Ganges. Tudo, espiritual e material, depende da condição mental da pessoa.

VERSO 5

यदृच्छया च देवर्षिर्भगवांस्तत्र कौरव ।
अपश्यन्नारदो देवौ क्षीबाणौ समबुध्यत ॥ ५ ॥

yadṛcchayā ca devarṣir
bhagavāṁs tatra kaurava
apaśyan nārado devau
kṣībāṇau samabudhyata

yadṛcchayā—por acaso, enquanto vagava por todo o Universo; *ca*—e; *deva-ṛṣiḥ*—a suprema pessoa santa entre os semideuses; *bhagavān*—o poderosíssimo; *tatra*—lá (onde os dois filhos de Kuvera estavam gozando a vida); *kaurava*—ó Mahārāja Parīkṣit; *apaśyat*—quando ele viu; *nāradaḥ*—o grande santo; *devau*—os dois jovens semideuses; *kṣībāṇau*—com olhos enlouquecidos pela embriaguez; *samabudhyata*—ele pôde entender (a posição deles).

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, por alguma auspiciosa oportunidade para os dois rapazes, casualmente o grande santo Devarṣi Nārada certa vez apareceu ali. Vendo-os embriagados, com os olhos girando, ele pôde entender a situação deles.

SIGNIFICADO

Está dito:

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya
(Cc. *Madhya* 22.54)

A qualquer lugar que Nārada Muni vá, o momento em que ele ali aparece é tido como extremamente auspicioso. Também se diz:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

"De acordo com seu *karma,* todas as entidades vivas vagueiam pelo Universo inteiro. Algumas delas elevam-se aos sistemas planetários superiores, e outras descem aos sistemas planetários inferiores. Dentre muitos milhões de entidades vivas errantes, aquela que é muito afortunada recebe a oportunidade de, pela graça de Kṛṣṇa, associar-se com um mestre espiritual genuíno. Pela misericórdia de Kṛṣṇa e do mestre espiritual, essa pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional." (Cc. *Madhya* 19.151) Nārada apareceu no jardim para dar aos dois filhos de Kuvera a semente do serviço devocional, muito embora eles estivessem embriagados. As pessoas santas sabem como conceder misericórdia às almas caídas.

VERSO 6

तं दृष्ट्वा व्रीडिता देव्यो विवस्त्राः शापशङ्किताः ।
वासांसि पर्यधुः शीघ्रं विवस्त्रौ नैव गुह्यकौ ॥ ६ ॥

taṁ dṛṣṭvā vrīḍitā devyo
vivastrāḥ śāpa-śaṅkitāḥ
vāsāṁsi paryadhuḥ śīghraṁ
vivastrau naiva guhyakau

tam—Nārada Muni; *dṛṣṭvā*—vendo; *vrīḍitāḥ*—estando envergonhadas; *devyaḥ*—as jovens semideusas; *vivastrāḥ*—embora elas estivessem nuas; *śāpa-śaṅkitāḥ*—temendo serem amaldiçoadas; *vāsāṁsi*—roupas; *paryadhuḥ*—cobriram o corpo; *śīghram*—às pressas; *vivastrau*—que também estavam nus; *na*—não; *eva*—na verdade; *guhyakau*—os dois filhos de Kuvera.

TRADUÇÃO

Ao verem Nārada, as jovens semideusas, estando nuas, ficaram muito envergonhadas. Temendo serem amaldiçoadas, elas cobriram seus corpos com suas roupas. Mas os dois filhos de Kuvera não tomaram uma conduta semelhante; ao contrário, não se importando com Nārada, eles permaneceram nus.

VERSO 7

तौ दृष्ट्वा मदिरामत्तौ श्रीमदान्धौ सुरात्मजौ ।
तयोरनुग्रहार्थाय शापं दास्यन्निदं जगौ ॥ ७ ॥

tau dṛṣṭvā madirā-mattau
śrī-madāndhau surātmajau
tayor anugrahārthāya
śāpaṁ dāsyann idaṁ jagau

tau—os dois jovens semideuses; *dṛṣṭvā*—vendo; *madirā-mattau*—muito embriagados por causa da bebida que tomaram; *śrī-mada-andhau*—estando cegos com falso prestígio e opulência; *sura-ātmajau*—os dois filhos dos semideuses; *tayoḥ*—a eles; *anugraha-arthāya*—com

o propósito de dar misericórdia especial; *śāpam*—uma maldição; *dāsyan*—desejando oferecer-lhes; *idam*—isto; *jagau*—proferiu.

TRADUÇÃO

Vendo os dois filhos dos semideuses nus e intoxicados pela opulência e falso prestígio, Devarṣi Nārada, para mostrar-lhes misericórdia especial, desejou lançar-lhes uma maldição especial. Daí, ele falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Embora a princípio Nārada Muni parecesse muito irado e os amaldiçoasse, no final, os dois semideuses Nalakūvara e Manigrīva conseguiram ver a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, face a face. Assim, a maldição foi, em última análise, auspiciosa e brilhante. Deve-se julgar que espécie de maldição Nārada lançou sobre eles. Neste contexto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá um bom exemplo. Quando o pai encontra seu filho profundamente adormecido mas o filho tem de tomar remédio para curar sua doença, o pai belisca a criança para que ela acorde e tome o remédio. De modo semelhante, Nārada Muni amaldiçoou Nalakūvara e Manigrīva para curar-lhes a doença manifesta como cegueira material.

VERSO 8

श्रीनारद उवाच

न ह्यन्यो जुषतो जोष्यान् बुद्धिभ्रंशो रजोगुणः ।
श्रीमदादाभिजात्यादिर्यत्र स्त्री द्यूतमासवः ॥ ८ ॥

śrī-nārada uvāca
na hy anyo juṣato joṣyān
buddhi-bhraṁśo rajo-guṇaḥ
śrī-madād ābhijātyādir
yatra strī dyūtam āsavaḥ

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni disse; *na*—não há; *hi*—na verdade; *anyaḥ*—outro gozo material; *juṣataḥ*—de alguém que está desfrutando; *joṣyān*—atrativos do mundo material (comer, dormir, acasalar-se e defender-se de diferentes maneiras); *buddhi-bhraṁśaḥ*—esses prazeres atraem a inteligência; *rajaḥ-guṇaḥ*—sendo controlado

pelo modo da paixão; *śrī-madāt*—do que a riqueza; *ābhijātya-ādiḥ*—entre os quatro princípios materiais (traços físicos pessoais atraentes, nascimento em família aristocrática, ser muito erudito e ser muito rico); *yatra*—onde; *strī*—mulheres; *dyūtam*—jogatina; *āsavaḥ*—vinho (vinho, mulheres e jogos são muito proeminentes).

TRADUÇÃO

Nārada Muni disse: Entre todos os atrativos oferecidos pelo gozo material, a atração que se apresenta sob a forma de riqueza confunde mais a inteligência de alguém do que ter belos traços físicos, nascer em família aristocrática, e ser erudito. Quando a pessoa não é educada mas falsamente arrogante devido à riqueza, o resultado é que ela ocupa sua riqueza em desfrutar de vinho, mulheres e jogatinas.

SIGNIFICADO

Entre os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância —, as pessoas decerto são conduzidas pelas qualidades inferiores, a saber, paixão e ignorância, e especialmente pela paixão. Conduzida pelo modo da paixão, a pessoa envolve-se cada vez mais na existência material. Portanto, o ser humano deve subjugar os modos da paixão e ignorância e avançar no modo da bondade.

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddhaṁ
sthitaṁ sattve prasīdati
(*Bhāg.* 1.2.19)

Isto é cultura: devem-se subjugar os modos da paixão e ignorância. No modo da paixão, quando alguém desenvolve falso orgulho de sua riqueza, ele aplica-a somente em três itens, a saber, vinho, mulheres e jogos. De fato, podemos ver, especialmente nesta era, que aqueles que têm riqueza excessiva simplesmente tentam desfrutar destas três coisas. Na civilização ocidental, estas três coisas são muito proeminentes devido à riqueza desnecessariamente alta. Nārada Muni considerou tudo isto no caso de Manigrīva e Nalakūvara porque encontrou-os tão orgulhosos da riqueza de seu pai, Kuvera.

VERSO 9

हन्यन्ते पशवो यत्र निर्दयैरजितात्मभिः ।
मन्यमानैरिमं देहमजरामृत्यु नश्वरम् ॥ ९ ॥

hanyante paśavo yatra
nirdayair ajitātmabhiḥ
manyamānair imaṁ deham
ajarāmṛtyu naśvaram

hanyante—são mortos de muitas maneiras (especialmente nos matadouros); *paśavaḥ*—animais de quatro patas (cavalos, ovelhas, vacas, porcos, etc.); *yatra*—onde; *nirdayaiḥ*—por aquelas pessoas cruéis que são conduzidas pelo modo da paixão; *ajita-ātmabhiḥ*—patifes incapazes de controlar os sentidos; *manyamānaiḥ*—pensam; *imam*—este; *deham*—corpo; *ajara*—nunca envelhecerá ou adoecerá; *amṛtyu*—a morte nunca virá; *naśvaram*—embora o corpo destine-se a ser aniquilado.

TRADUÇÃO

Incapazes de controlar os seus sentidos, os patifes que sentem falso orgulho de suas riquezas ou de seu nascimento em famílias aristocráticas são tão cruéis que, para a manutenção de seus corpos perecíveis, os quais eles acham que nunca envelhecerão ou morrerão, matam sem dó nem piedade os pobres animais. Às vezes, eles matam animais só para desfrutar de um passeio.

SIGNIFICADO

Quando os modos da paixão e da ignorância sobressaem na sociedade humana, dando origem a um intenso desenvolvimento econômico, o resultado é que as pessoas envolvem-se com vinho, mulheres e jogatina. Depois, estando loucas, elas mantêm grandes matadouros ou ocasionalmente saem em excursões recreativas para matar animais. Esquecendo-se de que por mais que se tente manter o corpo, o corpo está sujeito ao nascimento, morte, velhice e doença, esses patifes tolos entregam-se a consecutivas atividades pecaminosas. Sendo *duṣkṛtīs,* eles esquecem-se completamente da existência do controlador supremo, que está situado no âmago dos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Este controlador supremo está observando cada aspecto de nossas atividades, e

recompensa ou pune a todos, dando a cada pessoa um corpo adequado, feito pela natureza material (*bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā*). Dessa maneira, as pessoas pecaminosas automaticamente são punidas em diferentes classes de corpos. A causa fundamental desta punição é que, quando alguém acumula riqueza excessiva, ele torna-se mais e mais degradado, não sabendo que, com seu próximo nascimento, sua riqueza acabará.

na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ
(*Bhāg.* 5.5.4)

Matar animais é proibido. Todo ser vivo, evidentemente, tem de comer algo (*jīvo jīvasya jīvanam*). Mas deve-se aprender que tipo de alimento deve-se comer. Portanto, o *Īśopaniṣad* ensina que *tena tyaktena bhuñjīthāḥ*: a pessoa deve comer apenas aquilo que é designado para os seres humanos. No *Bhagavad-gītā* (9.26), Kṛṣṇa diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, folhas, flores, frutas ou água, Eu as aceitarei." O devoto, portanto, não come nada decorrente da matança dos pobres animais. Ao contrário, os devotos aceitam a *prasāda* de Kṛṣṇa (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Kṛṣṇa recomenda que a pessoa Lhe dê *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam* — folhas, flores, frutas ou água. Alimentar-se de animais nunca é recomendado para os seres humanos; ao contrário, o ser humano é aconselhado a comer *prasāda,* restos de alimento deixados por Kṛṣṇa. *Yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ* (Bg. 3.13). Se alguém passa a comer *prasāda,* mesmo que com isso pratique alguma pequena atividade pecaminosa, ele livra-se dos resultados dos atos pecaminosos.

VERSO 10

देवसंज्ञितमप्यन्ते कृमिविड्भस्मसंज्ञितम् ।
भूतध्रुक् तत्कृते स्वार्थं किं वेद निरयो यतः ॥१०॥

deva-saṁjñitam apy ante
kṛmi-viḍ-bhasma-saṁjñitam
bhūta-dhruk tat-kṛte svārthaṁ
kiṁ veda nirayo yataḥ

deva-saṁjñitam—o corpo agora conhecido como uma pessoa muito insigne, como presidente, ministro ou mesmo semideus; *api*—mesmo que o corpo seja tão importante; *ante*—após a morte; *kṛmi*—transforma-se em vermes; *viṭ*—ou em excremento; *bhasma-saṁjñitam*—ou em cinzas; *bhūta-dhruk*—alguém que não aceita os preceitos sástricos e desnecessariamente inveja outras entidades vivas; *tat-kṛte*—agindo dessa maneira; *sva-artham*—interesse próprio; *kim*—quem está ali; *veda*—quem sabe; *nirayaḥ yataḥ*—porque, devido a essas atividades pecaminosas, a pessoa é lançada em condições infernais.

TRADUÇÃO

Enquanto vive, talvez alguém se orgulhe de seu corpo, julgando-se um homem muito importante, um ministro, presidente ou mesmo semideus, mas o que quer que ele seja, após a morte, este corpo se transformará em vermes, em excremento ou em cinzas. Se alguém mata os pobres animais para satisfazer os caprichos temporários deste corpo, não sabe o que vai sofrer em seu próximo nascimento, pois tal canalha pecaminoso deverá ir ao inferno, onde sofrerá os resultados de suas ações.

SIGNIFICADO

Neste verso, as três palavras *kṛmi-viḍ-bhasma* são significativas. Após a morte, o corpo pode tornar-se *kṛmi*, o que significa "vermes", pois, se não é cremado, o corpo pode ser comido pelos vermes; ou então pode ser comido por animais — pelos porcos e abutres — e transformar-se em excremento. Aqueles que são mais civilizados incineram o corpo morto, e assim ele transforma-se em cinzas (*bhasma-saṁjñitam*). Todavia, embora o corpo acabe se transformando em verme, excremento ou cinzas, as pessoas tolas, só para mantê-lo, cometem muitas atividades pecaminosas. Isto decerto é lamentável. A forma de corpo humano de fato serve para *jīvasya tattva-jijñāsā*, iluminação em conhecimento dos valores espirituais. Portanto, a pessoa deve refugiar-se em um mestre espiritual genuíno. *Tasmād guruṁ prapadyeta:* ela deve aproximar-se de um *guru.* Quem é *guru?*

Śābde pare ca niṣṇātam (*Bhāg.* 11.3.21): *guru* é aquele que tem pleno conhecimento transcendental. Quem não se aproxima de um mestre espiritual permanece em ignorância. *Ācāryavān puruṣo veda* (*Chāndogya Upaniṣad* 6.14.2): a pessoa tem pleno conhecimento sobre a vida quando é *ācāryavān,* guiada pelo *ācārya.* Mas quando alguém é conduzido por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* ele não se importa com nada; ao contrário, age como um animal bruto, arriscando sua vida (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*) e portanto continuando a passar por sofrimento após sofrimento. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum* (*Bhāg.* 7.5.31). Semelhante tolo não sabe como utilizar este corpo para elevar-se. Ao contrário, ele entrega-se a atividades pecaminosas e afunda-se cada vez mais na vida infernal.

VERSO 11

देहः किमन्नदातुः स्वं निषेक्तुर्मातुरेव च ।
मातुः पितुर्वा बलिनः क्रेतुरग्नेः शुनोऽपि वा ॥११॥

dehaḥ kim anna-dātuḥ svaṁ
niṣektur mātur eva ca
mātuḥ pitur vā balinaḥ
kretur agneḥ śuno 'pi vā

dehaḥ—este corpo; *kim anna-dātuḥ*—acaso pertence ao patrão que me dá dinheiro para mantê-lo; *svam*—ou acaso pertence pessoalmente a mim; *niṣektuḥ*—(ou acaso pertence) à pessoa que eliminou o sêmen; *mātuḥ eva*—(ou acaso pertence) à mãe que manteve este corpo em seu ventre; *ca*—e; *mātuḥ pituḥ vā*—ou (acaso pertence) ao avô materno (porque às vezes o avô materno considera o neto como um filho adotivo); *balinaḥ*—(ou acaso pertence) à pessoa que leva este corpo à força; *kretuḥ*—ou à pessoa que compra o corpo para que lhe sirva de escravo; *agneḥ*—ou ao fogo (porque o corpo acaba sendo queimado); *śunaḥ*—ou aos cães e abutres que acabam comendo-o; *api*—mesmo; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Enquanto está vivo, acaso este corpo pertence ao seu patrão, ao eu, ao pai, à mãe ou ao avô materno? Acaso ele pertence à pessoa que o leva à força, ao amo que o compra, ou aos filhos que o queimam

no fogo? Ou, se não é queimado, será que o corpo pertence aos cães que o comem? Entre os muitos seres que alegam possuir o corpo, quem de fato o possui? Deixar de averiguar isto para apenas procurar manter o corpo através de atividades pecaminosas não é recomendável.

VERSO 12

एवं साधारणं देहमव्यक्तप्रभवाप्ययम् ।
को विद्वानात्मसात् कृत्वा हन्ति जन्तूनृतेऽसतः ॥१२॥

evaṁ sādhāraṇaṁ deham
avyakta-prabhavāpyayam
ko vidvān ātmasāt kṛtvā
hanti jantūn ṛte 'sataḥ

evam—desse modo; *sādhāraṇam*—propriedade comum; *deham*—o corpo; *avyakta*—da natureza imanifesta; *prabhava*—manifestado dessa maneira; *apyayam*—e voltando a imergir no imanifesto (''és pó, e ao pó voltarás''); *kaḥ*—quem é essa pessoa; *vidvān*—alguém que tem verdadeiro conhecimento; *ātmasāt kṛtvā*—alegando ser seu; *hanti*—mata; *jantūn*—pobres animais; *ṛte*—exceto; *asataḥ*—patifes que não têm conhecimento nem compreensão clara.

TRADUÇÃO

Este corpo, afinal de contas, é produzido pela natureza imanifesta e volta a ser aniquilado e decompõe-se nos elementos naturais. Portanto, ele é propriedade comum de todos. Nessas circunstâncias, quem, a não ser um patife, alega ser sua essa propriedade e enquanto a mantém comete atos pecaminosos, tais como matar animais, apenas para satisfazer seus caprichos? Só um patife pode cometer essas atividades pecaminosas!

SIGNIFICADO

Os ateístas não acreditam na existência da alma. Entretanto, a menos que alguém seja muito cruel, porque deveria ele matar animais desnecessariamente? O corpo é uma manifestação de uma combinação de matéria. No começo, ele não era nada, mas através de uma combinação de matéria, ele passou a existir. E então, quando a combinação se desfizer, o corpo deixará de existir. No começo, ele não era nada, e no final, ele não será nada. Por que, então, deveria alguém cometer atividades pecaminosas enquanto ele está manifesto? Não é possível que se faça isto, a menos que alguém seja o mais rematado patife.

VERSO 13

असतः श्रीमदान्धस्य दारिद्र्यं परमञ्जनम् ।
आत्मौपम्येन भूतानि दरिद्रः परमीक्षते ॥१३॥

asataḥ śrī-madāndhasya
dāridryaṁ param añjanam
ātmaupamyena bhūtāni
daridraḥ param īkṣate

asataḥ—desse patife e tolo; *śrī-mada-andhasya*—que está cego por possuir temporariamente riquezas e opulência; *dāridryam*—pobreza; *param añjanam*—o melhor ungüento para os olhos, através do qual podem-se ver as coisas como elas são; *ātma-aupamyena*—em comparação com ele mesmo; *bhūtāni*—seres vivos; *daridraḥ*—um homem paupérrimo; *param*—perfeitamente; *īkṣate*—pode enxergar com clareza.

TRADUÇÃO

Os tolos e patifes ateístas que são muito orgulhosos de sua riqueza deixam de enxergar com clareza. Portanto, trazê-los de volta à pobreza é o ungüento adequado para seus olhos para que eles possam ver as coisas como elas são. Um homem pobre pode pelo menos compreender quão dolorosa é a pobreza, e portanto ele não desejará que os outros fiquem em uma condição tão amargurada como a sua.

SIGNIFICADO

Mesmo hoje em dia, se um homem pobre ganha dinheiro, ele tem a propensão de utilizar seu dinheiro para realizar muitas atividades filantrópicas, tais como abrir escolas para os incultos e hospitais para os doentes. Com relação a isto, há uma história instrutiva, chamada *punar mūṣiko bhava:* ''Volta a ser rato''. Um rato vivia sendo perseguido por um gato, e por isso o rato aproximou-se de uma pessoa

santa e pediu-lhe para tornar-se um gato. Ao tornar-se um gato, o rato passou a ser perseguido por um cachorro, e depois, ao transformar-se em um cachorro, ele era perseguido por um tigre. Mas quando se tornou um tigre, ele olhou fixamente para a pessoa santa, e quando a pessoa santa perguntou-lhe: "Que desejas?" o tigre disse: "Quero comer-te." Então, a pessoa santa amaldiçoou-o, dizendo: "Que voltes a ser um rato." Fenômeno semelhante está acontecendo em todo o Universo. Alguém está subindo e descendo, ora tornando-se um rato, ora um tigre, e assim por diante. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

As entidades vivas são promovidas e rebaixadas pelas leis da natureza, mas se alguém é muitíssimo afortunado, através da associação com pessoas santas ele obtém a semente do serviço devocional, e sua vida torna-se exitosa. Através da pobreza, Nārada Muni queria trazer Nalakūvara e Maṇigrīva à plataforma do serviço devocional, e assim amaldiçoou-os. Essa é a misericórdia de um vaiṣṇava. A menos que alguém se estabeleça na plataforma vaiṣṇava, não pode tornar-se um homem bom. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ* (*Bhāg.* 5.18.12). Um *avaiṣṇava* nunca se torna um homem bom, por mais severamente que seja punido.

VERSO 14

यथा कण्टकविद्धाङ्गो जन्तोर्नेच्छति तां व्यथाम् ।
जीवसाम्यं गतो लिङ्गैर्न तथाविद्धकण्टकः ॥१४॥

yathā kaṇṭaka-viddhāṅgo
jantor necchati tāṁ vyathām
jīva-sāmyaṁ gato liṅgair
na tathāviddha-kaṇṭakaḥ

yathā—assim como; *kaṇṭaka-viddha-aṅgaḥ*—uma pessoa cujo corpo foi espetado por alfinetes; *jantoḥ*—desse animal; *na*—não; *icchati*—deseja; *tām*—específica; *vyathām*—uma dor; *jīva-sāmyam gataḥ*—quando ela compreende que a posição é a mesma para todos; *liṅgaiḥ*—possuindo uma determinada classe de corpo; *na*—não; *tathā*—assim; *aviddha-kaṇṭakaḥ*—uma pessoa que não foi espetada por alfinetes.

TRADUÇÃO

Vendo seus rostos, aqueles cujos corpos foram espetados por alfinetes podem entender a dor de outros que recebem semelhantes espetadas. Compreendendo que esta dor é a mesma para todos, eles não querem que outros se submetam a esse sofrimento. Mas alguém que nunca foi espetado por alfinetes não pode entender esta dor.

SIGNIFICADO

Existe um ditado segundo o qual "A felicidade da riqueza é desfrutada por alguém que saboreou a infelicidade da pobreza." Também há outro ditado comum, *vandhyā ki bujhibe prasava-vedanā:* "Uma mulher que não deu à luz um filho não pode entender a dor do parto." A menos que sinta na própria pele, a pessoa não pode compreender o que é dor e o que é felicidade neste mundo material. As leis da natureza também agem com base neste princípio. Se alguém matou um animal, ele próprio terá de ser morto pelo mesmo animal. Isto chama-se *māṁsa. Māṁ* significa "eu", e *sa,* "ele". Do mesmo modo que como um animal, esse animal terá a oportunidade de comer-me. Em todo Estado, portanto, tem-se por costume enforcar alguém que comete assassinato.

VERSO 15

दरिद्रो निरहंस्तम्भो मुक्तः सर्वमदैरिह ।
कृच्छ्रं यदृच्छयाप्नोति तद्धि तस्य परं तपः ॥१५॥

daridro nirahaṁ-stambho
muktaḥ sarva-madair iha
kṛcchraṁ yadṛcchayāpnoti
tad dhi tasya paraṁ tapaḥ

daridraḥ—um pobretão; *nir-aham-stambhaḥ*—automaticamente livra-se de todo o falso prestígio; *muktaḥ*—liberado; *sarva*—todo; *madaiḥ*—do falso ego; *iha*—neste mundo; *kṛcchram*—com muita

dificuldade; *yadṛcchayā āpnoti*—o que ele acaso ganha da providência; *tat*—isto; *hi*—na verdade; *tasya*—sua; *param*—perfeita; *tapaḥ*—austeridade.

TRADUÇÃO

Um pobretão deve automaticamente submeter-se a austeridades e penitências porque em sua pobreza ele não pode possuir nada. Assim, seu falso prestígio é aniquilado. Sempre precisando de alimento, abrigo e roupa, ele deve satisfazer-se com aquilo que é obtido pela misericórdia da providência. Submeter-se a essas austeridades compulsórias é bom para ele porque isso purifica-o e deixa-o completamente livre do falso ego.

SIGNIFICADO

Uma pessoa santa aceita voluntariamente um estado de pobreza só para livrar-se do falso prestígio material. Muitos grandes reis deixaram seu magnificente padrão de vida e foram para a floresta praticar austeridade de acordo com a cultura védica, simplesmente para purificarem-se. Mas se alguém que não pode aceitar voluntariamente essa austeridade é posto em uma situação de pobreza, ele automaticamente deve praticar austeridade. A austeridade é boa para todos porque livra a pessoa das condições materiais. Logo, se alguém tem muito orgulho de sua posição material, pô-lo na pobreza é a melhor maneira de corrigir sua tolice. *Dāridrya-doṣo guṇa-rāśi-nāśī:* quando alguém é pobre, naturalmente seu falso orgulho na vida de aristocracia, riqueza, educação e beleza é esmagado. Recebendo esse corretivo, ele se situa na posição correta que lhe propicia a liberação.

VERSO 16

नित्यं क्षुत्क्षामदेहस्य दरिद्रस्यान्नकाङ्क्षिणः ।
इन्द्रियाण्यनुशुष्यन्ति हिंसापि विनिवर्तते ॥१६॥

nityaṁ kṣut-kṣāma-dehasya
daridrasyānna-kāṅkṣiṇaḥ
indriyāṇy anuśuṣyanti
hiṁsāpi vinivartate

nityam—sempre; *kṣut*—com fome; *kṣāma*—fraco, sem a força necessária; *dehasya*—do corpo de um homem pobre; *daridrasya*—pobretão; *anna-kāṅkṣiṇaḥ*—sempre desejando obter um pouco de comida; *indriyāṇi*—os sentidos, que são comparados a serpentes; *anuśuṣyanti*—pouco a pouco enfraquecem cada vez mais, sem a menor potência; *hiṁsā api*—a tendência de invejar os outros; *vinivartate*—reduz-se.

TRADUÇÃO

Sempre faminto, desejando obter um pouco de comida, um homem pobre gradativamente enfraquece cada vez mais. Não contando com nenhuma outra potência, seus sentidos automaticamente ficam apaziguados. Um homem pobre, portanto, é incapaz de realizar atividades prejudiciais e invejosas. Em outras palavras, tal homem automaticamente obtém os resultados das austeridades e penitências adotadas voluntariamente pelas pessoas santas.

SIGNIFICADO

De acordo com a opinião de médicos experientes, o diabetes resulta da alimentação voraz, e a tuberculose é uma doença do subnutrido. Não devemos desejar ser nem diabéticos nem tuberculosos. *Yāvad artha-prayojanam.* Devemos comer frugalmente e manter o corpo saudável para avançarmos em consciência de Kṛṣṇa. Como se recomenda em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.10):

kāmasya nendriya-prītir
lābho jīveta yāvatā
jīvasya tattva-jijñāsā
nārtho yaś ceha karmabhiḥ

O verdadeiro dever do ser humano é manter-se em condições de avançar em compreensão espiritual. A vida humana não se destina a tornar os sentidos demasiadamente fortes para que a pessoa sofra doenças e intensifique sua inveja e espírito briguento. Nesta era de Kali, entretanto, a civilização humana está tão desencaminhada que as pessoas estão desnecessariamente crescendo em desenvolvimento econômico, e como resultado estão abrindo mais e mais matadouros, adegas e bordéis. Dessa maneira, toda a civilização está se arruinando.

VERSO 17

दरिद्रस्यैव युज्यन्ते साधवः समदर्शिनः ।
सद्भिः क्षिणोति तं तर्षं तत आराद् विशुद्ध्यति ॥१७॥

daridrasyaiva yujyante
sādhavaḥ sama-darśinaḥ
sadbhiḥ kṣiṇoti taṁ tarṣaṁ
tata ārād viśuddhyati

daridrasya—de uma pessoa que é pobre; *eva*—na verdade; *yujyante*—podem facilmente associar-se; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *sama-darśinaḥ*—embora os *sādhus* sejam iguais com todos, com o pobre e o rico, o homem pobre pode tirar proveito da companhia deles; *sadbhiḥ*—através da associação com essas pessoas santas; *kṣiṇoti*—reduz-se; *tam*—a causa original do sofrimento material; *tarṣam*—o desejo de gozo material; *tataḥ*—em seguida; *ārāt*—mui rapidamente; *viśuddhyati*—sua contaminação material é expurgada.

TRADUÇÃO

As pessoas santas podem associar-se à vontade com os pobres, mas não com os ricos. Um homem pobre, através da associação com pessoas santas, mui rapidamente perde o interesse pelos desejos materiais, e as sujeiras existentes no âmago de seu coração são afastadas para bem longe.

SIGNIFICADO

Está dito que *mahad-vicalanaṁ nṛṇāṁ gṛhiṇāṁ dīna-cetasām* (*Bhāg.* 10.8.4). A única ocupação de uma pessoa santa ou de um *sannyāsī,* alguém na ordem renunciada, é pregar a consciência de Kṛṣṇa. Os *sādhus,* as pessoas santas, querem pregar para o pobre e para o rico, porém, mais do que o rico, o pobre tira proveito da pregação dos *sādhus.* O homem pobre apressa-se em receber os *sādhus,* oferece-lhes reverências e tenta tirar proveito de sua presença, ao passo que o homem rico mantém um grande galgo à sua porta para que ninguém possa entrar em sua casa. Ele põe um aviso, dizendo: "Cuidado com o cachorro" e evita a associação de pessoas santas, mas o homem pobre mantém sua porta aberta para eles e assim beneficia-se com sua associação mais do que o homem rico. Porque em

sua vida anterior fora o filho pobre de uma criada, Nārada Muni obteve a associação de pessoas santas, e mais tarde tornou-se o sublime Nārada Muni. Esta foi sua experiência prática. Portanto, ele agora está comparando a posição de um homem pobre com a de um homem rico.

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati
(*Bhāg.* 3.25.25)

Se alguém tem a oportunidade de associar-se com pessoas santas, através de suas instruções ele cada vez mais se purifica dos desejos materiais.

kṛṣṇa-bahirmukha haiyā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare
(*Prema-vivarta*)

Vida material significa que a pessoa se esquece de Kṛṣṇa e incrementa seus desejos de gozo dos sentidos. Mas se alguém é agraciado com as instruções das pessoas santas e esquece a importância dos desejos materiais, ele purifica-se automaticamente. *Ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahādāvāgni-nirvāpaṇam* (*Śikṣāṣṭaka* 1). A menos que o âmago do coração do materialista purifique-se, ele não poderá livrar-se das dores de *bhava-mahādāvāgni,* o ardente fogo da existência material.

VERSO 18

साधूनां समचित्तानां मुकुन्दचरणैषिणाम् ।
उपेक्ष्यैः किं धनस्तम्भैरसद्भिरसदाश्रयैः ॥१८॥

sādhūnāṁ sama-cittānāṁ
mukunda-caraṇaiṣiṇām
upekṣyaiḥ kiṁ dhana-stambhair
asadbhir asad-āśrayaiḥ

sādhūnām—de pessoas santas; *sama-cittānām*—daqueles que são iguais com todos; *mukunda-caraṇa-eṣiṇām*—cuja única ocupação é servir Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus, e que sempre desejam esse serviço; *upekṣyaiḥ*—negligenciando a associação; *kim*—que; *dhana-stambhaiḥ*—ricas e orgulhosas; *asadbhiḥ*—com a associação de pessoas indesejáveis; *asat-āśrayaiḥ*—refugiando-se naqueles que são *asat*, ou não-devotos.

TRADUÇÃO

As pessoas santas [*sādhus*] pensam em Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Eles não têm outro interesse. Por que deveriam as pessoas negligenciar a companhia dessas excelsas personalidades espirituais e tentar associar-se com materialistas, refugiando-se em não-devotos, a maioria dos quais é rica e orgulhosa?

SIGNIFICADO

Sādhu é aquele que está ocupado em serviço devocional ao Senhor sem desvios (*bhajate mām ananya-bhāk*).

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ
suhṛdaḥ sarva-dehinām
ajāta-śatravaḥ śāntāḥ
sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

"Os sintomas de um *sādhu* são que ele é tolerante, misericordioso e amigo de todas as entidades vivas. Ele não tem inimigos, é pacífico, acata as escrituras, e todas as suas características são sublimes." (*Bhāg*. 3.25.21) O *sādhu* é *suhṛdaḥ sarva-dehinām*, amigo de todos. Por que, então, ao invés de associar-se com os *sādhus*, deveriam os ricos desperdiçar seu tempo precioso na companhia de outros homens ricos que são avessos à vida espiritual? Tanto o pobre quanto o rico podem tirar proveito do movimento da consciência de Kṛṣṇa, e aqui se aconselha que todos adotem esse procedimento. Ninguém sai lucrando ao evitar a companhia dos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura diz:

sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa
te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa

Se abandonamos a companhia dos *sādhus*, pessoas santas ocupadas em consciência de Kṛṣṇa, e associamo-nos com pessoas que buscam o gozo dos sentidos e acumulam riquezas com este propósito, nossa vida está arruinada. A palavra *asat* refere-se a um *avaiṣṇava*, ou alguém que não é devoto de Kṛṣṇa, e *sat* refere-se a um vaiṣṇava, um devoto de Kṛṣṇa. A pessoa deve sempre buscar a companhia dos vaiṣṇavas e não estragar sua vida, convivendo com *avaiṣṇavas*. O *Bhagavad-gītā* (7.15) explica a diferença entre vaiṣṇava e *avaiṣṇava*.

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

Qualquer um que não seja rendido a Kṛṣṇa é uma pessoa muito pecaminosa (*duṣkṛtī*), um patife (*mūḍha*), e o mais baixo dos homens (*narādhama*). Logo, ninguém deve evitar a companhia dos vaiṣṇavas, que agora é disponível em todo o mundo sob a forma do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 19

तदहं मत्तयोर्माध्व्या वारुण्या श्रीमदान्धयोः ।
तमोमदं हरिष्यामि स्त्रैणयोरजितात्मनोः ॥१९॥

tad ahaṁ mattayor mādhvyā
vāruṇyā śrī-madāndhayoḥ
tamo-madaṁ hariṣyāmi
straiṇayor ajitātmanoḥ

tat—portanto; *aham*—eu; *mattayoḥ*—dessas duas pessoas embriagadas; *mādhvyā*—tomando a bebida; *vāruṇyā*—chamada Vāruṇī; *śrī-mada-andhayoḥ*—que estão cegas com a opulência celestial; *tamaḥ-madam*—esse falso prestígio devido ao modo da ignorância; *hariṣyāmi*—tirarei; *straiṇayoḥ*—porque se apegaram tanto às mulheres; *ajita-ātmanoḥ*—sendo incapazes de controlar os sentidos.

TRADUÇÃO

Portanto, uma vez que estas duas pessoas, embriagadas com a bebida chamada Vāruṇī, ou Mādhvī, e incapazes de controlar seus

sentidos, tornaram-se cegas devido ao orgulho da opulência celestial e apegaram-se a mulheres, eu as libertarei de seu falso prestígio.

SIGNIFICADO

Ao castigar ou punir alguém, um *sādhu* não o faz por vingança. Mahārāja Parīkṣit perguntou por que Nārada Muni estava sujeito a esse espírito de vingança (*tamaḥ*). Mas isto não era *tamaḥ*, pois Nārada Muni, em pleno conhecimento do que era bom para os dois irmãos, sabiamente pensou na maneira de curá-los. Os vaiṣṇavas são bons médicos. Eles sabem como proteger alguém da doença material. Assim, eles nunca estão em *tamo-guṇa*. *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* (Bg. 14.26). Os vaiṣṇavas estão sempre situados na plataforma transcendental, na plataforma Brahman. Eles não podem estar sujeitos a erros ou à influência dos modos da natureza material. Tudo o que fazem, após estudar muito bem o caso, destina-se simplesmente a levar todos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSOS 20–22

यदिमौ लोकपालस्य पुत्रौ भूत्वा तमःप्लुतौ ।
न विवाससमात्मानं विजानीतः सुदुर्मदौ ॥२०॥
अतोऽर्हतः स्थावरतां स्यातां नैवं यथा पुनः ।
स्मृतिः स्यान्मत्प्रसादेन तत्रापि मदनुग्रहात् ॥२१॥
वासुदेवस्य सान्निध्यं लब्ध्वा दिव्यशरच्छते ।
वृत्ते स्वर्लोकतां भूयो लब्धभक्ती भविष्यतः ॥२२॥

yad imau loka-pālasya
putrau bhūtvā tamaḥ-plutau
na vivāsasam ātmānaṁ
vijānītaḥ sudurmadau

ato 'rhataḥ sthāvaratāṁ
syātāṁ naivaṁ yathā punaḥ
smṛtiḥ syān mat-prasādena
tatrāpi mad-anugrahāt

vāsudevasya sānnidhyaṁ
labdhvā divya-śarac-chate
vṛtte svarlokatāṁ bhūyo
labdha-bhaktī bhaviṣyataḥ

yat—porque; *imau*—esses dois jovens semideuses; *loka-pālasya*—do grande semideus Kuvera; *putrau*—nascidos como filhos; *bhūtvā*—sendo assim (eles não deveriam agir dessa maneira); *tamaḥ-plutau*—tão absortos no modo da escuridão; *na*—não; *vivāsasam*—sem nenhuma roupa, inteiramente nus; *ātmānam*—seus corpos pessoais; *vijānītaḥ*—podiam entender que estavam nus; *su-durmadau*—porque caíram muito devido ao falso orgulho; *ataḥ*—portanto; *arhataḥ*—eles merecem; *sthāvaratām*—imobilidade como a de uma árvore; *syātām*—eles podem tornar-se; *na*—não; *evam*—dessa maneira; *yathā*—como; *punaḥ*—novamente; *smṛtiḥ*—lembrança; *syāt*—possa continuar; *mat-prasādena*—por minha misericórdia; *tatra api*—mais do que isso; *mat-anugrahāt*—por meu favor especial; *vāsudevasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *sānnidhyam*—a associação pessoal, face a face; *labdhvā*—obtendo; *divya-śarat-śate vṛtte*—após expirarem cem anos de acordo com o cálculo feito pelos semideuses; *svarlokatām*—o desejo de viver no mundo celestial; *bhūyaḥ*—novamente; *labdha-bhaktī*—tendo revivido sua condição natural de serviço devocional; *bhaviṣyataḥ*—tornar-se-ão.

TRADUÇÃO

Esses dois jovens, Nalakūvara e Maṇigrīva, têm a fortuna de serem os filhos do grande semideus Kuvera, porém, devido ao falso prestígio e à loucura provocada pela bebida que tomaram, eles caíram tanto que, mesmo estando nus, não conseguem entender que se encontram nesse estado. Portanto, porque estão vivendo como árvores (pois as árvores são nuas mas não têm consciência disso), esses dois jovens devem receber corpos de árvores. Esta será a punição adequada. Entretanto, depois que eles se tornarem árvores e até se libertarem, por minha misericórdia lembrar-se-ão de suas atividades pecaminosas passadas. Ademais, através de meu favor especial, quando expirarem cem anos de acordo com o cálculo feito pelos semideuses, eles serão capazes de ver a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, face a face, e assim reviverão suas verdadeiras posições de devotos.

SIGNIFICADO

Uma árvore não tem consciência: quando cortada, ela não sente dor. Mas Nārada Muni queria que a consciência de Nalakūvara e Maṇigrīva continuasse, para que, mesmo após serem libertados da vida de árvore, eles não se esquecessem das circunstâncias nas quais foram punidos. Portanto, para conceder-lhes favor especial, Nārada Muni arranjou as coisas de tal maneira que, após serem libertados, eles fossem capazes de ver Kṛṣṇa em Vṛndāvana e assim reviver sua *bhakti* adormecida.

Cada dia dos semideuses no sistema planetário superior corresponde a um período de seis dos nossos meses. Embora estejam apegados ao gozo material, todos os semideuses no sistema planetário superior são devotos, e portanto chamam-se semideuses. Existem duas categorias de pessoas, a saber, os *devas* e os *asuras*. Os *asuras* esquecem-se de sua relação com Kṛṣṇa (*āsuraṁ bhāvam āśritāḥ*), ao passo que os *devas* não se esquecem.

dvau bhūta-sargau loke 'smin
daiva āsura eva ca
viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva
āsuras tad-viparyayaḥ
(*Padma Purāṇa*)

Eis a diferença entre um devoto puro e um devoto *karma-miśra:* o devoto puro não deseja nada para o gozo material, mas o devoto misto torna-se devoto para tentar desfrutar com galhardia deste mundo material. Alguém que, através do serviço devocional, está em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, permanece puro, não contaminado pelos desejos materiais (*anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*).

Através de *karma-miśra-bhakti,* a pessoa eleva-se ao reino celestial; através de *jñāna-miśra-bhakti,* alguém consegue imergir na refulgência Brahman; e através de *yoga-miśra-bhakti,* consegue-se compreender a onipotência da Suprema Personalidade de Deus. Mas *bhakti* pura não depende de *karma, jñāna* ou *yoga,* pois ela simplesmente consiste em atividades amorosas. A liberação alcançada pelo *bhakta,* portanto, que não se chama exatamente *mukti,* mas *vimukti,* ultrapassa as outras cinco classes de liberação. — *sāyujya, sārūpya, sālokya, sārṣṭi* e *sāmīpya.* O devoto puro sempre se ocupa em serviço

puro (*ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā*). Nascer num sistema planetário superior como um semideus é uma oportunidade de tornar-se um devoto mais purificado e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Através desta aparente maldição, Nārada Muni indiretamente deu a Maṇigrīva e Nalakūvara a maior oportunidade.

VERSO 23

श्रीशुक उवाच
एवमुक्त्वा स देवर्षिर्गतो नारायणाश्रमम् ।
नलकूवरमणिग्रीवावासतुर्यमलार्जुनौ ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ uktvā sa devarṣir
gato nārāyaṇāśramam
nalakūvara-maṇigrīvāv
āsatur yamalārjunau

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *evaṁ uktvā*—assim proferindo; *saḥ*—ele; *devarṣiḥ*—a maior pessoa santa, Nārada; *gataḥ*—deixou aquele lugar; *nārāyaṇa-āśramam*—para seu próprio *āśrama,* conhecido como Nārāyaṇa-āśrama; *nalakūvara*—Nalakūvara; *maṇigrīvau*—e Maṇigrīva; *āsatuḥ*—permaneceram lá para tornarem-se; *yamala-arjunau*—árvores gêmeas *arjuna.*

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Tendo falado essas palavras, o grande santo Devarṣi Nārada retornou ao seu *āśrama,* conhecido como Nārāyaṇa-āśrama, e Nalakūvara e Maṇigrīva tornaram-se árvores gêmeas *arjuna.*

SIGNIFICADO

As árvores *arjuna* ainda são encontradas em muitas florestas, e sua casca é usada pelos cardiologistas para prepararem remédio contra problemas cardíacos. Isto significa que, muito embora sejam árvores, as pessoas incomodam-nas, descascando-as em prol da ciência médica.

VERSO 24

ऋषेर्भागवतमुख्यस्य सत्यं कर्तुं वचो हरिः ।
जगाम शनकैस्तत्र यत्रास्तां यमलार्जुनौ ॥२४॥

ṛṣer bhāgavata-mukhyasya
satyaṁ kartuṁ vaco hariḥ
jagāma śanakais tatra
yatrāstāṁ yamalārjunau

ṛṣeḥ—do grande sábio e santo Nārada; *bhāgavata-mukhyasya*—do mais elevado de todos os devotos; *satyam*—verazes; *kartum*—para provar; *vacaḥ*—suas palavras; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *jagāma*—foi até lá; *śanakaiḥ*—mui vagarosamente; *tatra*—lá; *yatra*—para o lugar onde; *āstām*—havia; *yamala-arjunau*—as árvores gêmeas *arjuna.*

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, para fazer valer a veracidade das palavras do maior devoto, Nārada, vagarosamente dirigiu-Se ao local onde estavam as árvores gêmeas *arjuna.*

VERSO 25

देवर्षिर्मे प्रियतमो यदिमौ धनदात्मजौ ।
तत्तथा साधयिष्यामि यद् गीतं तन्महात्मना ॥२५॥

devarṣir me priyatamo
yad imau dhanadātmajau
tat tathā sādhayiṣyāmi
yad gītaṁ tan mahātmanā

devarṣiḥ—o grande santo Devarṣi Nārada; *me*—Meu; *priya-tamaḥ*—mui amado devoto; *yat*—embora; *imau*—essas duas pessoas (Nalakūvara e Maṇigrīva); *dhanada-ātmajau*—nascidas de pai rico e não sendo devotos; *tat*—as palavras de Devarṣi; *tathā*—exatamente assim; *sādhayiṣyāmi*—executarei (porque ele queria que Eu ficasse face a face com a *yamala-arjuna,* assim procederei); *yat gītam*—como já se afirmou; *tat*—isto; *mahātmanā*—por Nārada Muni.

TRADUÇÃO

"Embora esses dois jovens sejam os filhos do riquíssimo Kuvera e Eu nada tenha a ver com eles, Devarṣi Nārada é Meu muito querido e afetuoso devoto, e portanto, porque ele desejou que Eu ficasse face a face com eles, devo proceder dessa maneira para que eles libertem-se."

SIGNIFICADO

Nalakūvara e Maṇigrīva na verdade nada tinham a ver com o serviço devocional e nem lhes passou pela cabeça ver a Suprema Personalidade de Deus face a face, pois esta não é uma oportunidade vulgar. Ninguém deve ficar pensando que, só porque alguém é muito rico ou erudito, ou nasceu em família aristocrática, será capaz de ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Isto é impossível. Mas neste caso, porque Nārada Muni desejava que Nalakūvara e Maṇigrīva vissem Vāsudeva face a face, a Suprema Personalidade de Deus quis fazer valer as palavras de Seu queridíssimo devoto Nārada Muni. Se alguém busca o favor de um devoto ao invés de pedir diretamente favores à Suprema Personalidade de Deus, ele é mui facilmente exitoso. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, recomenda: *vaiṣṇava ṭhākura tomāra kukkura bhuliyā jānaha more, kṛṣṇa se tomāra kṛṣṇa dite pāra.* Quanto a seguir estritamente um devoto, a pessoa deve desejar tornar-se como um cão. Kṛṣṇa está nas mãos do devoto. *Adurlabham ātma-bhaktau.* Assim, sem o favor de um devoto, ninguém pode aproximar-se diretamente de Kṛṣṇa, e muito menos ocupar-se em Seu serviço. Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta, *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* a menos que alguém se torne servo de um devoto puro, ele não poderá libertar-se da condição de vida material. Em nossa sociedade Gauḍīya Vaiṣṇava, seguindo os passos de Rūpa Gosvāmī, nossa primeira atitude é buscar refúgio em um mestre espiritual genuíno (*ādau gurv-āśrayaḥ*).

VERSO 26

इत्यन्तरेणार्जुनयोः कृष्णस्तु यमयोर्ययौ ।
आत्मनिर्वेशमात्रेण तिर्यग्गतमुलूखलम् ॥२६॥

ity antareṇārjunayoḥ
kṛṣṇas tu yamayor yayau

ātma-nirveśa-mātreṇa
tiryag-gatam ulūkhalam

iti—assim decidindo; *antareṇa*—entre; *arjunayoḥ*—as duas árvores *arjuna; kṛṣṇaḥ tu*—o Senhor Kṛṣṇa; *yamayoḥ yayau*—passou entre as duas árvores; *ātma-nirveśa-mātreṇa*—logo que Ele passou (entre as duas árvores); *tiryak*—virado; *gatam*—assim ficou; *ulūkhalam*—o grande pilão próprio para moer especiarias.

TRADUÇÃO

Tendo falado essas palavras, Kṛṣṇa logo passou entre as duas árvores *arjuna*, e o grande pilão ao qual estava preso virou de lado e atingiu-as.

VERSO 27

बालेन निष्कर्षयतान्वगुलूखलं तद्
दामोदरेण तरसोत्कलिताङ्घ्रिबन्धौ ।
निष्पेततुः परमविक्रमितातिवेप-
स्कन्धप्रवालविटपौ कृतचण्डशब्दौ ॥२७॥

bālena niṣkarṣayatānvag ulūkhalaṁ tad
dāmodareṇa tarasotkalitāṅghri-bandhau
niṣpetatuḥ parama-vikramitātivepa-
skandha-pravāla-viṭapau kṛta-caṇḍa-śabdau

bālena—pelo menino Kṛṣṇa; *niṣkarṣayatā*—que estava arrastando; *anvak*—logo atrás de Kṛṣṇa que o arrastava; *ulūkhalam*—o pilão de madeira; *tat*—este; *dāma-udareṇa*—por Kṛṣṇa, que estava amarrado pela barriga; *tarasā*—com muita força; *utkalita*—arrancou; *aṅghri-bandhau*—as raízes das duas árvores; *niṣpetatuḥ*—caíram; *parama-vikramita*—pelo poder supremo; *ati-vepa*—tremendo muito; *skandha*—tronco; *pravāla*—ramos de folhas; *viṭapau*—aquelas duas árvores, juntamente com seus galhos; *kṛta*—tendo feito; *caṇḍa-śabdau*—um som estrondoso.

TRADUÇÃO

Arrastando fortemente atrás de Si o pilão de madeira amarrado à Sua barriga, o menino Kṛṣṇa arrancou as duas árvores. Sob a ação da grande força da Pessoa Suprema, as duas árvores, com seus troncos, folhas e galhos, tremeram muito e caíram ao chão, fazendo grande estrépito.

SIGNIFICADO

Este passatempo de Kṛṣṇa é conhecido como *dāmodara-līlā*. Portanto, outro nome de Kṛṣṇa é Dāmodara. Como se afirma no *Hari-vaṁśa:*

sa ca tenaiva nāmnā tu
kṛṣṇo vai dāma-bandhanāt
goṣṭhe dāmodara iti
gopībhiḥ parigīyate

VERSO 28

तत्र श्रिया परमया ककुभः स्फुरन्तौ
सिद्धावुपेत्य कुजयोरिव जातवेदाः ।
कृष्णं प्रणम्य शिरसाखिललोकनाथं
बद्धाञ्जली विरजसाविदमूचतुः स्म ॥२८॥

tatra śriyā paramayā kakubhaḥ sphurantau
siddhāv upetya kujayor iva jāta-vedāḥ
kṛṣṇaṁ praṇamya śirasākhila-loka-nātham
baddhāñjalī virajasāv idam ūcatuḥ sma

tatra—lá, no mesmo lugar onde as duas *arjunas* caíram; *śriyā*—com embelezamento; *paramayā*—superexcelente; *kakubhaḥ*—todas as direções; *sphurantau*—iluminando com a refulgência; *siddhau*—duas pessoas perfeitas; *upetya*—emergindo então; *kujayoḥ*—do meio das duas árvores; *iva*—como; *jāta-vedāḥ*—o fogo personificado; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *praṇamya*—oferecendo reverências; *śirasā*—com a cabeça; *akhila-loka-nātham*—à Pessoa Suprema, o controlador de tudo; *baddha-añjalī*—de mãos postas; *virajasau*—inteiramente livres do modo da ignorância; *idam*—as seguintes palavras; *ūcatuḥ sma*—proferiram.

TRADUÇÃO

Em seguida, naquele mesmo lugar onde as duas árvores *arjuna* caíram, duas grandes e exímias personalidades, que pareciam o fogo personificado, emergiram das duas árvores. A refulgência da beleza deles iluminava todas as direções. Com cabeças prostradas, eles ofereceram reverências a Kṛṣṇa, e de mãos postas, falaram as seguintes palavras.

VERSO 29

कृष्ण कृष्ण महायोगिंस्त्वमाद्यः पुरुषः परः ।
व्यक्ताव्यक्तमिदं विश्वं रूपं ते ब्राह्मणा विदुः ॥२९॥

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-yogiṁs
tvam ādyaḥ puruṣaḥ paraḥ
vyaktāvyaktam idaṁ viśvaṁ
rūpaṁ te brāhmaṇā viduḥ

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Senhor Kṛṣṇa, ó Senhor Kṛṣṇa; *mahā-yogin*—ó mestre do misticismo; *tvam*—Vós, a personalidade exímia; *ādyaḥ*—a causa fundamental de tudo; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *paraḥ*—situado além desta criação material; *vyakta-avyaktam*—esta manifestação cósmica material, consistindo em causa e efeito, ou em formas grosseiras e sutis; *idam*—isto; *viśvam*—o mundo inteiro; *rūpam*—forma; *te*—Vossa; *brāhmaṇāḥ*—os *brāhmaṇas* eruditos; *viduḥ*—sabem.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Kṛṣṇa, Senhor Kṛṣṇa, Vosso misticismo opulento é inconcebível. Sois a suprema pessoa original, a causa de todas as causas, imediata e remota, e estais além desta criação material. Os *brāhmaṇas* eruditos sabem [com base na afirmação védica *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*] que sois tudo e que esta manifestação cósmica, em seus aspectos grosseiro e sutil, é uma de Vossas formas.

SIGNIFICADO

Os dois semideuses, Nalakūvara e Maṇigrīva, devido à sua memória ininterrupta, puderam pela graça de Nārada entender a supremacia de Kṛṣṇa. Daí, eles admitiram: "Tudo era Vosso plano — que fôssemos libertados através das bênçãos de Nārada Muni. Portanto, sois o místico supremo. Conheceis tudo — passado, presente e futuro.

Vosso plano foi tão bem elaborado que, embora permanecêssemos aqui como árvores gêmeas *arjuna*, aparecestes como um menininho para libertar-nos. Tudo isso foi Vosso arranjo inconcebível. Como sois a Pessoa Suprema, podeis fazer tudo."

VERSOS 30 – 31

त्वमेकः सर्वभूतानां देहास्वात्मेन्द्रियेश्वरः ।
त्वमेव कालो भगवान् विष्णुरव्यय ईश्वरः ॥३०॥
त्वं महान् प्रकृतिः सूक्ष्मा रजःसत्त्वतमोमयी ।
त्वमेव पुरुषोऽध्यक्षः सर्वक्षेत्रविकारवित् ॥३१॥

tvam ekaḥ sarva-bhūtānāṁ
dehāsv-ātmendriyeśvaraḥ
tvam eva kālo bhagavān
viṣṇur avyaya īśvaraḥ

tvaṁ mahān prakṛtiḥ sūkṣmā
rajaḥ-sattva-tamomayī
tvam eva puruṣo 'dhyakṣaḥ
sarva-kṣetra-vikāra-vit

tvam—Vossa Onipotência; *ekaḥ*—único; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *deha*—do corpo; *asu*—da força vital; *ātma*—da alma; *indriya*—dos sentidos; *īśvaraḥ*—a Superalma, o controlador; *tvam*—Vossa Onipotência; *eva*—na verdade; *kālaḥ*—o fator tempo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇuḥ*—onipenetrante; *avyayaḥ*—imperecível; *īśvaraḥ*—controlador; *tvam*—Vossa Onipotência; *mahān*—o maior; *prakṛtiḥ*—a manifestação cósmica; *sūkṣmā*—sutil; *rajaḥ-sattva-tamaḥ-mayī*—consistindo nos três modos da natureza (paixão, bondade e ignorância); *tvam eva*—Vossa Onipotência é na verdade; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *adhyakṣaḥ*—o proprietário; *sarva-kṣetra*—em todas as entidades vivas; *vikāra-vit*—conhecendo a mente inquieta.

TRADUÇÃO

Sois a Suprema Personalidade de Deus, o controlador de tudo. O corpo, a vida, o ego e os sentidos de todas as entidades vivas são

Vosso próprio eu. Sois a Pessoa Suprema, Viṣṇu, o controlador imperecível. Sois o fator tempo, a causa imediata, e sois a natureza material, consistindo nos três modos — paixão, bondade e ignorância. Sois a causa que origina esta manifestação material. Sois a Superalma, e portanto conheceis tudo o que existe no âmago do coração de toda entidade viva.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Madhvācārya faz a seguinte citação do *Vāmana Purāṇa:*

rūpyatvāt tu jagad rūpaṁ
viṣṇoḥ sākṣāt sukhātmakam
nitya-pūrṇaṁ samuddiṣṭaṁ
svarūpaṁ paramātmanaḥ

VERSO 32

गृह्यमाणैस्त्वमग्राह्यो विकारैः प्राकृतैर्गुणैः ।
को न्विहार्हति विज्ञातुं प्राक्सिद्धं गुणसंवृतः ॥३२॥

gṛhyamāṇais tvam agrāhyo
vikāraiḥ prākṛtair guṇaiḥ
ko nv ihārhati vijñātuṁ
prāk siddhaṁ guṇa-saṁvṛtaḥ

gṛhyamāṇaiḥ—aceitando o corpo feito de natureza material como existente no momento atual por ser visível; *tvam*—Vós; *agrāhyaḥ*—não confinado em um corpo feito de natureza material; *vikāraiḥ*—agitado pela mente; *prākṛtaiḥ guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*); *kaḥ*—quem é esse; *nu*—depois disso; *iha*—neste mundo material; *arhati*—que merece; *vijñātum*—saber; *prāk siddham*—aquilo que existia antes da criação; *guṇa-saṁvṛtaḥ*—por estar coberto por qualidades materiais.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, existis antes da criação. Portanto, quem neste mundo material, aprisionado em um corpo feito de qualidades materiais, pode entender-Vos?

SIGNIFICADO

Como está dito:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234)

O nome, os atributos e a forma de Kṛṣṇa são Verdade Absoluta, existindo antes da criação. Portanto, como podem aqueles que são criados — isto é, aqueles aprisionados em corpos criados de elementos materiais — entender Kṛṣṇa perfeitamente? Isto não é possível. Mas, *sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ:* Kṛṣṇa revela-Se àqueles ocupados em serviço devocional. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.15) pelo próprio Senhor: *bhaktyā mām abhijānāti.* Mesmo as descrições acerca de Kṛṣṇa contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam* às vezes são deturpadas por homens menos inteligentes que têm um pobre fundo de conhecimento. Portanto, a melhor maneira de conhecê-lO é ocupar-se em atividades devocionais puras. Quanto mais alguém avança em atividades devocionais, tanto mais pode entendê-lO como Ele é. Se da plataforma material alguém pudesse entender Kṛṣṇa, então, como Kṛṣṇa é tudo (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*), poder-se-ia entender Kṛṣṇa, vendo qualquer coisa deste mundo material. Mas isto não é possível.

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ
(Bg. 9.4)

Tudo repousa em Kṛṣṇa, e tudo é Kṛṣṇa, mas isto não pode ser compreendido por pessoas situadas na plataforma material.

VERSO 33

तस्मै तुभ्यं भगवते वासुदेवाय वेधसे ।
आत्मद्योतगुणैश्छन्नमहिम्ने ब्रह्मणे नमः ॥३३॥

tasmai tubhyaṁ bhagavate
vāsudevāya vedhase
ātma-dyota-guṇaiś channa-
mahimne brahmaṇe namaḥ

tasmai—(porque não podeis ser compreendido a partir da plataforma material, simplesmente oferecemos reverências) a Ele; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—a Vāsudeva, a origem de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha; *vedhase*—à origem da criação; *ātma-dyota-guṇaiḥ channa-mahimne*—a Vós, cujas glórias estão cobertas por Vossa energia pessoal; *brahmaṇe*—ao Brahman Supremo; *namaḥ*—nossas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, cujas glórias estão cobertas por Vossa própria energia, sois a Suprema Personalidade de Deus. Sois Saṅkarṣaṇa, a origem da criação, e sois Vāsudeva, a origem do *caturvyūha.* Porque sois tudo e sois portanto o Brahman Supremo, só nos resta oferecer-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Ao invés de tentarmos entender Krsna minuciosamente, é melhor oferecermos-Lhe nossas respeitosas reverências, pois Ele é a origem de tudo e Ele é tudo. Porque estamos cobertos pelos modos da natureza material, é-nos muito difícil entendê-lO, a menos que Ele Se nos revele. Portanto, o melhor que temos a fazer é reconhecer que Ele é tudo e oferecer reverências aos Seus pés de lótus.

VERSOS 34–35

यस्यावतारा ज्ञायन्ते शरीरेष्वशरीरिणः ।
तैस्तैरतुल्यातिशयैर्वीर्यैर्देहिष्वसंगतैः ॥३४॥
स भवान् सर्वलोकस्य भवाय विभवाय च ।
अवतीर्णोऽशभागेन साम्प्रतं पतिराशिषाम् ॥३५॥

yasyāvatārā jñāyante
śarīreṣv aśarīriṇaḥ

tais tair atulyātiśayair
vīryair dehiṣv asaṅgataiḥ
sa bhavān sarva-lokasya
bhavāya vibhavāya ca
avatīrṇo 'ṁśa-bhāgena
sāmpratam patir āśiṣām

yasya—de quem; *avatārāḥ*—as diferentes encarnações, tais como Matsya, Kūrma e Varāha; *jñāyante*—são consideradas; *śarīreṣu*—em diferentes corpos, diferentemente visíveis; *aśarīriṇaḥ*—eles não são corpos materiais comuns, mas são todos transcendentais; *taiḥ taiḥ*—através dessas atividades corpóreas; *atulya*—incomparáveis; *atiśayaiḥ*—ilimitados; *vīryaiḥ*—pela força e pelo poder; *dehiṣu*—por aqueles que de fato têm corpos materiais; *asaṅgataiḥ*—essas atividades que, realizadas em diferentes encarnações, são impossíveis de ser executadas; *saḥ*—o mesmo Supremo; *bhavān*—Vossa Onipotência; *sarva-lokasya*—de todos; *bhavāya*—para a elevação; *vibhavāya*—para a libertação; *ca*—e; *avatīrṇaḥ*—agora aparecestes; *aṁśa-bhāgena*—em plena potência, com diferentes partes integrantes; *sāmpratam*—no momento atual; *patiḥ āśiṣām*—sois a Suprema Personalidade de Deus, o mestre de toda a prosperidade.

TRADUÇÃO

Aparecendo em corpos como os de um peixe, tartaruga e javali comuns, manifestais atividades impossíveis de serem realizadas por essas criaturas — atividades extraordinárias, incomparáveis, transcendentais, nas quais há poder e força ilimitados. Estes Vossos corpos, portanto, não são feitos de elementos materiais, mas são encarnações de Vossa Personalidade Suprema. Sois a mesma Suprema Personalidade de Deus que agora apareceu com plena potência para o benefício de todas as entidades vivas deste mundo material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.7-8):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata

abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

Kṛṣṇa aparece como encarnação quando a verdadeira vida espiritual declina e quando aumenta o número de ladrões e assaltantes que perturbam a situação do mundo. As pessoas desafortunadas e menos inteligentes, desprovidas de serviço devocional, não podem entender as atividades do Senhor, e por isso essas pessoas descrevem essas atividades como *kalpanā* — mitologia ou imaginação — porque são patifes e os mais baixos dos homens (*na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ*). Tais homens não podem entender que os eventos que Vyāsadeva descreve nos *Purāṇas* e em outros *śāstras* não são fictícios ou imaginários, mas reais.

Kṛṣṇa, em Sua plena potência ilimitada, mostra aqui que Ele é a Suprema Personalidade de Deus, pois, embora as duas árvores fossem tão grandes e largas que nem mesmo muitos elefantes poderiam movê-las, Kṛṣṇa, como criança, manifestou força tão extraordinária que elas caíram, produzindo um estrondo. Desde o começo, ao matar Pūtanā, Śakaṭāsura e Tṛṇāvartāsura, ao fazer com que as árvores caíssem, e ao mostrar todo o Universo dentro de Sua boca, Kṛṣṇa provou que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Os mais baixos dos homens (*mūḍhas*), devido às atividades pecaminosas, não podem entender isto, mas os devotos não hesitam em aceitá-lo. Logo, a posição do devoto é diferente daquela do não-devoto.

VERSO 36

नमः परमकल्याण नमः परममङ्गल ।
वासुदेवाय शान्ताय यदूनां पतये नमः ॥३६॥

namaḥ parama-kalyāṇa
namaḥ parama-maṅgala
vāsudevāya śāntāya
yadūnāṁ pataye namaḥ

namaḥ—oferecemos portanto nossas respeitosas reverências; *parama-kalyāṇa*—sois o sucesso supremo; *namaḥ*—nossas respeitosas reverências a Vós; *parama-maṅgala*—tudo o que fazeis é bom; *vāsudevāya*—à original Personalidade de Deus, Vāsudeva; *śāntāya*—à pessoa mais pacífica; *yadūnām*—da dinastia Yadu; *pataye*—ao controlador; *namaḥ*—nossas respeitosas reverências a Vós.

TRADUÇÃO

Ó sumamente auspicioso, oferecemos nossas respeitosas reverências a Vós, que sois o bem supremo. Ó famosíssimo descendente e controlador da dinastia Yadu, ó filho de Vasudeva, ó pessoa mais pacífica, deixai-nos oferecer nossas reverências a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

A palavra *parama-kalyāṇa* é significativa porque Kṛṣṇa, em qualquer de Suas encarnações, aparece para proteger os *sādhus* (*paritrāṇāya sādhūnām*). Os *sādhus*, pessoas santas ou devotos, sempre são afligidos pelos não-devotos, e em Suas encarnações, Kṛṣṇa aparece para dar-lhes alívio. Esta é a Sua primeira preocupação. Se estudarmos a biografia de Kṛṣṇa, veremos que na maior parte de Sua vida Ele ocupou-Se predominantemente em matar demônios, um após outro.

VERSO 37

अनुजानीहि नौ भूमंस्तवानुचरकिङ्करौ ।
दर्शनं नौ भगवत ऋषेरासीदनुग्रहात् ॥३७॥

anujānīhi nau bhūmaṁs
tavānucara-kiṅkarau
darśanaṁ nau bhagavata
ṛṣer āsīd anugrahāt

anujānīhi—que se nos permita; *nau*—nós; *bhūman*—ó grandiosa forma universal; *tava anucara-kiṅkarau*—por sermos servos de Vosso devoto mais íntimo, Nārada Muni; *darśanam*—ver pessoalmente; *nau*—de nós; *bhagavataḥ*—de Vós, a Suprema Personalidade de Deus; *ṛṣeḥ*—do grande santo Nārada; *āsīt*—havia (sob a forma de uma maldição); *anugrahāt*—da misericórdia.

TRADUÇÃO

Ó forma suprema, somos sempre servos dos Vossos servos, especialmente de Nārada Muni. Agora, permiti-nos partirmos para o nosso lar. Foi graças à misericórdia de Nārada Muni que Vos pudemos ver face a face.

SIGNIFICADO

A menos que alguém seja abençoado ou libertado por um devoto, ninguém poderá compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. *Manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye.* De acordo com este verso do *Bhagavad-gītā* (7.3), existem muitos *siddhas* ou *yogīs* que não podem entender Kṛṣṇa; ao contrário, eles não O distinguem muito bem. Mas se alguém se refugia num devoto que faz parte do sistema *paramparā* de Nārada (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ*), ele então pode entender quem é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, aceitam-se muitas pseudo-encarnações simplesmente por elas terem exibido algumas mágicas. Porém, à exceção das pessoas que servem a Nārada e a outros servos de Kṛṣṇa, ninguém pode entender quem é Deus e quem não o é. Confirma isto Narottama dāsa Ṭhākura. *Chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* só se liberta do conceito de vida material quem é favorecido por um vaiṣṇava. Outros nunca podem situar-se em verdadeira compreensão, nem através da especulação, nem recorrendo a quaisquer outras ginásticas corpóreas ou mentais.

VERSO 38

वाणी गुणानुकथने श्रवणौ कथायां
हस्तौ च कर्मसु मनस्तव पादयोर्नः ।
स्मृत्यां शिरस्तव निवासजगत्प्रणामे
दृष्टिः सतां दर्शनेऽस्तु भवत्तनूनाम् ॥३८॥

vāṇī guṇānukathane śravaṇau kathāyāṁ
hastau ca karmasu manas tava pādayor naḥ
smṛtyāṁ śiras tava nivāsa-jagat-praṇāme
dṛṣṭiḥ satāṁ darśane 'stu bhavat-tanūnām

vāṇī—palavras, o poder da fala; *guṇa-anukathane*—sempre ocupadas em falar sobre Vossos passatempos; *śravaṇau*—o ouvido, ou recepção auditiva; *kathāyām*—nas conversas sobre Vós e Vossos passatempos; *hastau*—mãos e pernas e outros sentidos; *ca*—também; *karmasu*—ocupando-os em executar Vossa missão; *manaḥ*—a mente; *tava*—Vossa; *pādayoḥ*—de Vossos pés de lótus; *naḥ*—nossa; *smṛtyām*—na lembrança, sempre ocupada na meditação; *śiraḥ*—a cabeça; *tava*—Vossa; *nivāsa-jagat-praṇāme*—porque sois onipenetrante, sois tudo, e nossas cabeças devem curvar-se, e não ficar buscando desfrute; *dṛṣṭiḥ*—o poder da visão; *satām*—dos vaiṣṇavas; *darśane*—em ver; *astu*—que todos se ocupem dessa maneira; *bhavat-tanūnām*—que não são diferentes de Vós.

TRADUÇÃO

Doravante, que todas as nossas palavras descrevam Vossos passatempos; que nossos ouvidos se ocupem em escutar Vossas glórias; que nossas mãos, pernas e demais sentidos se ocupem em ações agradáveis a Vós; e que nossa mente sempre pense em Vossos pés de lótus. Que nossas cabeças ofereçam reverências a tudo dentro deste mundo, porque todas as coisas também são Vossas diferentes formas, e que nossos olhos possam ver as formas dos vaiṣṇavas, que não são diferentes de Vós.

SIGNIFICADO

Aqui, apresenta-se o processo pelo qual alguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus. Este processo é *bhakti.*

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam
(*Bhāg.* 7.5.23)

Deve-se ocupar tudo no serviço ao Senhor. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate* (*Nārada-pañcarātra*). Tudo — a mente, o corpo e todos os órgãos dos sentidos — deve ser ocupado no serviço a Kṛṣṇa. Deve-se aprender isto com devotos hábeis como Nārada, Svayambhū e Śambhu. Este é o processo. Não podemos inventar nosso próprio processo de compreender a Suprema Personalidade

de Deus, pois não se deve supor que tudo o que fabriquemos ou inventemos nos levará a entender Deus. Semelhante proposta — *yata mata, tata patha* — é tola. Kṛṣṇa diz que *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*: "Somente executando atividades de *bhakti* é que alguém pode entender-Me." (*Bhāg*. 11.14.21) Isto se chama *ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam*, permanecer ocupado favoravelmente no serviço ao Senhor.

VERSO 39

श्रीशुक उवाच

इत्थं संकीर्तितस्ताभ्यां भगवान् गोकुलेश्वरः ।
दाम्ना चोलूखले बद्धः प्रहसन्नाह गुह्यकौ ॥३९॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ saṅkīrtitas tābhyāṁ
bhagavān gokuleśvaraḥ
dāmnā colūkhale baddhaḥ
prahasann āha guhyakau

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou a falar; *ittham*—dessa maneira, como foi dito antes; *saṅkīrtitaḥ*—sendo glorificado e louvado; *tābhyām*—pelos dois jovens semideuses; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *gokula-īśvaraḥ*—o senhor de Gokula (porque Ele é *sarva-loka-maheśvara*); *dāmnā*—pela corda; *ca*—também; *ulūkhale*—ao pilão de madeira; *baddhaḥ*—amarrado; *prahasan*—sorrindo; *āha*—disse; *guhyakau*—aos dois jovens semideuses.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Os dois jovens semideuses ofereceram então essas orações à Suprema Personalidade de Deus. Embora seja o mestre de tudo e decerto fosse Gokuleśvara, o senhor de Gokula, Śrī Kṛṣṇa, a Divindade Suprema, estava amarrado ao pilão de madeira pela corda das *gopīs*, e portanto, com um largo sorriso, Ele falou aos filhos de Kuvera as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa sorria porque pensava consigo mesmo: "Esses dois jovens semideuses do sistema planetário superior caíram neste planeta, e os libertei do cativeiro que os forçou a permanecerem por longo

tempo como árvores, mas quanto a Mim, estou amarrado pelas cordas das *gopīs* e sujeito aos castigos delas." Em outras palavras, Kṛṣṇa aceita ser amarrado e castigado pelas *gopīs* devido ao amor e afeição puros, dignos de receberem do devoto várias classes de louvores.

VERSO 40

श्रीभगवानुवाच

ज्ञातं मम पुरैवैतदृषिणा करुणात्मना ।
यच्छ्रीमदान्धयोर्वाग्भिर्विभ्रंशोऽनुग्रहः कृतः ॥४०॥

śrī-bhagavān uvāca
jñātaṁ mama puraivaitad
ṛṣiṇā karuṇātmanā
yac chrī-madāndhayor vāgbhir
vibhraṁśo 'nugrahaḥ kṛtaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *jñātam*—tudo é conhecido; *mama*—por Mim; *purā*—no passado; *eva*—na verdade; *etat*—este incidente; *ṛṣiṇā*—pelo grande sábio Nārada; *karuṇā-ātmanā*—porque ele foi muitíssimo bondoso convosco; *yat*—os quais; *śrī-mada-andhayoḥ*—que buscáveis loucamente a opulência material e acabastes ficando cegos; *vāgbhiḥ*—pelas palavras ou pela maldição; *vibhraṁśaḥ*—caindo do planeta celestial para aqui vos tornardes árvores *arjuna; anugrahaḥ kṛtaḥ*—este foi um grande favor que ele vos fez.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: O grande santo Nārada Muni é muito misericordioso. Através de sua maldição, ele mostrou o maior favor para ambos, que buscáveis loucamente a opulência material e acabastes ficando cegos. Embora tenhais caído do planeta superior Svargaloka e vos tornado árvores, fostes muito favorecidos por ele. Conheço todos esses incidentes desde o começo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus acaba de confirmar que a maldição lançada por um devoto também deve ser considerada como misericórdia. Assim como Kṛṣṇa, Deus, é completamente bom, o

vaiṣṇava também é completamente bom. Tudo o que ele faz é para o bem de todos. Isto é explicado no verso seguinte.

VERSO 41

साधूनां समचित्तानां सुतरां मत्कृतात्मनाम् ।
दर्शनान्नो भवेद् बन्धः पुंसोऽक्ष्णोः सवितुर्यथा ॥४१॥

sādhūnāṁ sama-cittānāṁ
sutarāṁ mat-kṛtātmanām
darśanān no bhaved bandhaḥ
puṁso 'kṣṇoḥ savitur yathā

sādhūnām—os devotos; *sama-cittānām*—que são equânimes para com todos; *sutarām*—excessivamente, completamente; *mat-kṛta-ātmanām*—as pessoas que são plenamente rendidas, determinadas a prestar serviço a Mim; *darśanāt*—pelo simples fato de ouvir; *no bhavet bandhaḥ*—liberta-se de todo o cativeiro material; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *akṣṇoḥ*—dos olhos; *savituḥ yathā*—como pelo fato de estar face a face com o sol.

TRADUÇÃO

Quando alguém está face a face com o sol, deixa de existir escuridão para seus olhos. Igualmente, quando alguém está face a face com um *sādhu*, um devoto, que é muito determinado e plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus, ele não mais se sujeita ao cativeiro material.

SIGNIFICADO

Como afirma Caitanya Mahāprabhu (Cc. *Madhya* 22.54):

'sādhu-saṅga,' 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya

Se alguém tem a sorte de encontrar um *sādhu,* um devoto, sua vida é imediatamente exitosa, e ele livra-se do cativeiro material. Pode-se argumentar que, enquanto alguém talvez receba um *sādhu* com muito respeito, outrem pode não receber o *sādhu* com esse respeito.

O *sādhu,* entretanto, sempre é equânime com todos. Por ser um devoto puro, o *sādhu* sempre está disposto a dar sem discriminação a consciência de Kṛṣṇa. Logo que alguém vê um *sādhu,* automaticamente torna-se livre. Entretanto, as pessoas que são muito ofensivas, que cometem *vaiṣṇava-aparādhas,* ou ofensas a um *sādhu,* terão de esperar algum tempo para se retificarem. Isto também é indicado nesta passagem.

VERSO 42

तद् गच्छतं मत्परमौ नलकूवर सादनम् ।
सञ्जातो मयि भावो वामीप्सितः परमोऽभवः ॥४२॥

tad gacchataṁ mat-paramau
nalakūvara sādanam
sañjāto mayi bhāvo vām
īpsitaḥ paramo 'bhavaḥ

tat gacchatam—agora podeis ambos retornar; *mat-paramau*—aceitando-Me como o destino supremo da vida; *nalakūvara*—ó Nalakūvara e Maṇigrīva; *sādanam*—para vosso lar; *sañjātaḥ*—estando saturados com; *mayi*—a Mim; *bhāvaḥ*—serviço devocional; *vām*—por vós; *īpsitaḥ*—que foi desejado; *paramaḥ*—supremo, máximo, sempre ocupados com todos os sentidos; *abhavaḥ*—do qual não se cai na existência material.

TRADUÇÃO

Ó Nalakūvara e Maṇigrīva, agora podeis ambos voltar para casa. Como desejais estar sempre absortos em Meu serviço devocional, vosso desejo de desenvolver amor e afeição por Mim será satisfeito, e então nunca caireis dessa plataforma.

SIGNIFICADO

A perfeição máxima da vida é chegar à plataforma de serviço devocional e sempre ocupar-se em atividades devocionais. Entendendo isto, Nalakūvara e Maṇigrīva desejaram alcançar essa plataforma, e a Suprema Personalidade de Deus abençoou-os para que esse seu desejo transcendental fosse satisfeito.

VERSO 43

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तौ तौ परिक्रम्य प्रणम्य च पुनः पुनः ।
बद्धोलूखलमामन्त्र्य जग्मतुर्दिशमुत्तराम् ॥४३॥

śrī-śuka uvāca
ity uktau tau parikramya
praṇamya ca punaḥ punaḥ
baddholūkhalam āmantrya
jagmatur diśam uttarām

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktau*—tendo recebido essa ordem da Suprema Personalidade de Deus; *tau*—Nalakūvara e Maṇigrīva; *parikramya*—circungirando; *praṇamya*—oferecendo reverências; *ca*—também; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes; *baddha-ulūkhalam āmantrya*—pedindo permissão à Suprema Personalidade de Deus, que estava amarrado ao pilão de madeira; *jagmatuḥ*—partiram; *diśam uttarām*—para seus respectivos destinos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo a Suprema Personalidade de Deus dirigido aos dois semideuses essas palavras, eles circungiraram o Senhor, que estava amarrado ao pilão de madeira, e ofereceram-Lhe reverências. Após receberem a permissão do Senhor Kṛṣṇa, eles regressaram aos seus respectivos lares.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad Bhāgavatam, *intitulado "A libertação das árvores* yamala-arjuna".

CAPÍTULO ONZE

Os passatempos infantis de Kṛṣṇa

Este capítulo descreve como os habitantes de Gokula deixaram Gokula e foram para Vṛndāvana e como Kṛṣṇa matou Vatsāsura e Bakāsura.

Ao caírem, as árvores *yamala-arjuna* fizeram um estrondo, como nuvens que trovejam. Surpresos, o pai de Kṛṣṇa, Nanda, e os outros habitantes mais velhos de Gokula foram até o local, onde viram as árvores caídas e Kṛṣṇa situado entre elas, amarrado ao *ulūkhala,* o pilão de madeira. Eles não puderam entender por que as árvores caíram nem o que Kṛṣṇa estava fazendo ali.Eles achavam que isto poderia ser obra de outro *asura* que encontrara Kṛṣṇa naquele lugar, e perguntaram aos amiguinhos de Kṛṣṇa como foi que todo o incidente acontecera. As crianças descreveram adequadamente como tudo aconteceu, mas as pessoas mais velhas não puderam acreditar na história. Algumas delas, entretanto, pensaram que ela poderia ser verdade, uma vez que já haviam visto muitos incidentes maravilhosos relacionados com Kṛṣṇa. De qualquer modo, Nanda Mahārāja imediatamente libertou Kṛṣṇa das cordas.

Dessa maneira, Kṛṣṇa, a cada dia e a cada momento, vivia episódios maravilhosos para aumentar a afeição parental de Nanda Mahārāja e Yaśodā, que assim sentiam surpresa e júbilo. Partir *yamala-arjunas* foi um desses passatempos maravilhosos.

Certo dia, uma vendedora de frutas aproximou-se da casa de Nanda Mahārāja, e Kṛṣṇa juntou alguns grãos alimentícios com as palminhas de Suas mãos e foi até à vendedora para trocar os grãos por frutas. No caminho, quase todos os grãos caíram das palmas de Suas mãos, restando apenas um ou dois grãos, mas a vendedora de frutas, sentindo muita afeição, aceitou esses grãos em troca de todas as frutas que Kṛṣṇa pudesse levar. Logo que ela agiu dessa maneira, sua cesta ficou cheia de ouro e jóias.

Depois disso, todos os *gopas* mais velhos decidiram deixar Gokula porque viram que, em Gokula, sempre havia alguma perturbação. Eles decidiram ir para Vṛndāvana, Vraja-dhāma, e no dia seguinte

todos partiram. Em Vṛndāvana, Kṛṣṇa e Balarāma, após concluírem Seus passatempos infantis, começaram a cuidar dos bezerros e levá-los aos campos de pastagem (*go-caraṇa*). Foi então que um demônio chamado Vatsāsura infiltrou-se entre os bezerros e foi morto, e outro *asura,* assumindo a forma de um grande pato, também foi morto. Os amiguinhos de Kṛṣṇa narraram todas essas histórias às suas mães. As mães não puderam acreditar em seus filhos, os companheiros de Kṛṣṇa, porém, devido à afeição intensa, deleitavam-se com essas narrações das atividades de Kṛṣṇa.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
गोपा नन्दादयः श्रुत्वा द्रुमयोः पततोरवम् ।
तत्राजग्मुः कुरुश्रेष्ठ निर्घातभयशङ्किताः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
gopā nandādayaḥ śrutvā
drumayoḥ patato ravam
tatrājagmuḥ kuru-śreṣṭha
nirghāta-bhaya-śaṅkitāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gopāḥ*—todos os vaqueiros; *nanda-ādayaḥ*—encabeçados por Nanda Mahārāja; *śrutvā*—ouvindo; *drumayoḥ*—das duas árvores; *patatoḥ*—caindo; *ravam*—o barulho, tão terrível como o trovão; *tatra*—ali, ao lugar; *ājagmuḥ*—foram; *kuru-śreṣṭha*—ó Mahārāja Parīkṣit; *nirghāta-bhaya-śaṅkitāḥ*—que estavam com medo de trovões.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó Mahārāja Parīkṣit, quando as árvores *yamala-arjuna* caíram, todos os vaqueiros da vizinhança, ouvindo o barulho e com medo de trovões, foram até o local.

VERSO 2

भूम्यां निपतितौ तत्र ददृशुर्यमलार्जुनौ ।
बभ्रमुस्तदविज्ञाय लक्ष्यं पतनकारणम् ॥ २ ॥

bhūmyāṁ nipatitau tatra
dadṛśur yamalārjunau
babhramus tad avijñāya
lakṣyaṁ patana-kāraṇam

bhūmyām—no chão; *nipatitau*—que caíram; *tatra*—lá; *dadṛśuḥ*—todos viram; *yamala-arjunau*—as árvores gêmeas *arjuna; babhramuḥ*—eles ficaram confusos; *tat*—isto; *avijñāya*—mas não puderam atinar com; *lakṣyam*—embora pudessem perceber diretamente que as árvores haviam caído; *patana-kāraṇam*—a causa de sua queda (como isso poderia ter acontecido tão subitamente?).

TRADUÇÃO

Lá, eles viram as árvores *yamala-arjuna* caídas no chão, mas ficaram confusos porque, muito embora pudessem perceber diretamente que as árvores haviam caído, não conseguiam atinar com a causa de isso ter acontecido.

SIGNIFICADO

Considerando todas as circunstâncias, teria isso sido feito por Kṛṣṇa? Ele estava no local, e Seus amiguinhos descreveram que isso fora feito por Ele. Teria Kṛṣṇa realmente feito isso, ou tratava-se de meras histórias? Esta era a causa da confusão.

VERSO 3

उलूखलं विकर्षन्तं दाम्ना बद्धं च बालकम् ।
कस्येदं कुत आश्चर्यमुत्पात इति कातराः ॥ ३ ॥

ulūkhalaṁ vikarṣantaṁ
dāmnā baddhaṁ ca bālakam
kasyedaṁ kuta āścaryam
utpāta iti kātarāḥ

ulūkhalam—o pilão de madeira; *vikarṣantam*—arrastando; *dāmnā*—com a corda; *baddham ca*—e amarrado pela barriga; *bālakam*—Kṛṣṇa; *kasya*—de quem; *idam*—isto; *kutaḥ*—de onde; *āścaryam*—esses acontecimentos maravilhosos; *utpātaḥ*—perturbação; *iti*—assim; *kātarāḥ*—eles estavam muito agitados.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa estava amarrado pela corda ao *ulūkhala,* o pilão, que Ele arrastava. Mas como poderia Ele ter derrubado as árvores? Quem realmente fizera isso? Onde estava a fonte deste incidente? Considerando todos estes fatos espantosos, os vaqueiros estavam indecisos e confusos.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros estavam muito agitados porque afinal de contas a criança Kṛṣṇa estivera postado entre as duas árvores, e se por acaso as árvores tivessem caído sobre Ele, Ele teria sido esmagado. Mas Ele não foi em nada afetado, e mesmo assim haviam acontecido tais fenômenos; então, quem fizera tudo isso? Como esses eventos poderiam ter acontecido de maneira tão maravilhosa? Estas considerações constituíam algumas das razões pelas quais eles estavam agitados e confusos. Eles pensavam, entretanto, que por acaso Kṛṣṇa fora salvo por Deus e por isso nada Lhe acontecera.

VERSO 4

बाला ऊचुरनेनेति तिर्यग्गतमुलूखलम् ।
विकर्षता मध्यगेन पुरुषावप्यचक्ष्महि ॥ ४ ॥

bālā ūcur aneneti
tiryag-gatam ulūkhalam
vikarṣatā madhya-gena
puruṣāv apy acakṣmahi

bālāḥ—todos os outros meninos; *ūcuḥ*—disseram; *anena*—por Ele (Kṛṣṇa); *iti*—assim; *tiryak*—atravessado; *gatam*—que ficara; *ulūkhalam*—o pilão de madeira; *vikarṣatā*—por Kṛṣṇa, que estava arrastando; *madhya-gena*—passando entre as duas árvores; *puruṣau*—duas belas pessoas; *api*—também; *acakṣmahi*—vimos com nossos próprios olhos.

TRADUÇÃO

Então, todos os vaqueirinhos disseram: Foi Kṛṣṇa quem fez isto. Quando Ele estava entre as duas árvores, o pilão caiu de lado, ficando transversal às arvores. Kṛṣṇa arrastou o pilão, e as duas árvores

caíram. Depois disso, dois belos homens emergiram das árvores. Vimos isto com nossos próprios olhos.

SIGNIFICADO

Os companheiros de Kṛṣṇa queriam deixar o pai de Kṛṣṇa bem informado acerca da situação exata, explicando que as árvores não apenas quebraram-se, mas das árvores quebradas emergiram dois belos jovens. "Todas essas coisas aconteceram", disseram eles. "Nós as vimos com nossos próprios olhos."

VERSO 5

न ते तदुक्तं जगृहुर्न घटेतेति तस्य तत् ।
बालस्योत्पाटनं तर्वोः केचित् सन्दिग्धचेतसः ॥ ५ ॥

na te tad-uktaṁ jagṛhur
na ghaṭeteti tasya tat
bālasyotpāṭanam tarvoḥ
kecit sandigdha-cetasaḥ

na—não; *te*—todos os *gopas; tat-uktam*—sendo interpelados pelos meninos; *jagṛhuḥ*—aceitariam; *na ghaṭeta*—não pode ser; *iti*—assim; *tasya*—de Kṛṣṇa; *tat*—a atividade; *bālasya*—de um menininho como Kṛṣṇa; *utpāṭanam*—a derrubada; *tarvoḥ*—das duas árvores; *kecit*—alguns deles; *sandigdha-cetasaḥ*—ficaram com dúvidas sobre o que poderia ser feito (porque Gargamuni predissera que esta criança seria igual a Nārāyaṇa).

TRADUÇÃO

Devido à intensa afeição paterna, os vaqueiros, encabeçados por Nanda, não podiam acreditar que Kṛṣṇa tivesse conseguido arrancar as árvores de maneira tão maravilhosa. Portanto, não podiam depositar sua fé nas palavras dos meninos. Alguns dos homens, entretanto, ficaram indecisos. "Uma vez que se predisse que Kṛṣṇa era igual a Nārāyaṇa", pensavam eles, "talvez Ele tenha feito isto."

SIGNIFICADO

Segundo um dos pontos de vista, era impossível que um menininho como este tivesse feito essa proeza de derrubar as árvores. Mas

havia dúvidas, pois predissera-se que Kṛṣṇa seria igual a Nārāyaṇa. Portanto, os vaqueiros estavam em um dilema.

VERSO 6

उलूखलं विकर्षन्तं दाम्ना बद्धं स्वमात्मजम् ।
विलोक्य नन्दः प्रहसद्वदनो विमुमोच ह ॥ ६ ॥

ulūkhalaṁ vikarṣantaṁ
dāmnā baddhaṁ svam ātmajam
vilokya nandaḥ prahasad-
vadano vimumoca ha

ulūkhalam—o pilão de madeira; *vikarṣantam*—arrastando; *dāmnā*—pela corda; *baddham*—amarrado; *svam ātmajam*—seu próprio filho Kṛṣṇa; *vilokya*—vendo; *nandaḥ*—Mahārāja Nanda; *prahasat-vadanaḥ*—cujo rosto começou a sorrir quando viu a maravilhosa criança; *vimumoca ha*—libertou-O de Suas amarras.

TRADUÇÃO

Ao ver seu próprio filho amarrado com cordas ao pilão de madeira e arrastando-o, Nanda Mahārāja sorriu e libertou Kṛṣṇa de Suas amarras.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja ficou surpreso de que Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, pudesse ter amarrado seu amado filho daquela maneira. Kṛṣṇa estava reciprocando amor com ela. Como então ela teria sido tão cruel a ponto de amarrá-lO ao pilão de madeira? Nanda Mahārāja entendia essa reciprocidade amorosa, e portanto sorriu e libertou Kṛṣṇa. Em outras palavras, assim como Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, amarra a entidade viva às atividades fruitivas, Ele amarra mãe Yaśodā e Nanda Mahārāja à afeição parental. Isto é Seu passatempo.

VERSO 7

गोपीभिः स्तोभितोऽनृत्यद् भगवान् बालवत् क्वचित् ।
उद्गायति क्वचिन्मुग्धस्तद्वशो दारुयन्त्रवत् ॥ ७ ॥

gopībhiḥ stobhito 'nṛtyad
bhagavān bālavat kvacit
udgāyati kvacin mugdhas
tad-vaśo dāru-yantravat

gopībhiḥ—pelas *gopīs* (através de agrados e oferecimentos de prêmios); *stobhitaḥ*—encorajado, induzido; *anṛtyat*—o pequeno Kṛṣṇa dançava; *bhagavān*—embora Ele fosse a Suprema Personalidade de Deus; *bāla-vat*—exatamente como uma criança humana; *kvacit*—às vezes; *udgāyati*—Ele cantava bem alto; *kvacit*—às vezes; *mugdhaḥ*—ficando espantado; *tat-vaśaḥ*—sob o controle delas; *dāru-yantra-vat*—como um boneco de madeira.

TRADUÇÃO

As *gopīs* costumavam dizer: "Se dançares, meu querido Kṛṣṇa, dar-te-ei então metade de um doce." Dizendo essas palavras ou batendo palmas, todas as *gopīs* encorajavam Kṛṣṇa de diferentes maneiras. Nessas ocasiões, embora Ele fosse a supremamente poderosa Personalidade de Deus, Ele sorria e dançava de acordo com o desejo delas, como se fosse um boneco de madeira em suas mãos. Às vezes, Ele cantava bem alto, a convite delas. Dessa maneira, Kṛṣṇa ficava sob o completo controle das *gopīs*.

VERSO 8

बिभर्ति क्वचिदाज्ञप्तः पीठकोन्मानपादुकम् ।
बाहुक्षेपं च कुरुते स्वानां च प्रीतिमावहन् ॥ ८ ॥

bibharti kvacid ājñaptaḥ
pīṭhakonmāna-pādukam
bāhu-kṣepaṁ ca kurute
svānāṁ ca prītim āvahan

bibharti—Kṛṣṇa simplesmente ficava em pé e tocava os artigos como se fosse incapaz de erguê-los; *kvacit*—às vezes; *ājñaptaḥ*—sendo ordenado; *pīṭhaka-unmāna*—o assento de madeira e o pote de madeira próprio para medir; *pādukam*—trazendo os tamancos; *bāhu-kṣepam ca*—batendo no corpo com os braços; *kurute*—faz;

svānām ca—de Seus próprios parentes, as *gopīs* e outros amigos íntimos; *prītim*—o prazer; *āvahan*—convidando.

TRADUÇÃO

Às vezes, mãe Yaśodā e suas amigas *gopīs* diziam a Kṛṣṇa: "Traze esse artigo" ou "Traze aquele artigo." Às vezes, elas ordenavam-lhe que trouxesse uma tábua, tamancos ou um pote de madeira próprio para medir, e Kṛṣṇa, quando recebia essas ordens das mães, tratava de cumpri-las. Às vezes, entretanto, como se fosse incapaz de levantar o artigo em questão, Ele o tocava e ali permanecia. Só para despertar prazer em Seus parentes, Ele batia em Seu corpo com Seus braços para mostrar que tinha força suficiente.

VERSO 9

दर्शयंस्तद्विदां लोक आत्मनो भृत्यवश्यताम् ।
व्रजस्योवाह वै हर्षं भगवान् बालचेष्टितैः ॥ ९ ॥

darśayaṁs tad-vidāṁ loka
ātmano bhṛtya-vaśyatām
vrajasyovāha vai harṣaṁ
bhagavān bāla-ceṣṭitaiḥ

darśayan—mostrando; *tat-vidām*—para as pessoas que podem entender as atividades de Kṛṣṇa; *loke*—no mundo todo; *ātmanaḥ*—dEle próprio; *bhṛtya-vaśyatām*—como Ele concorda em executar as ordens de Seus servos, Seus devotos; *vrajasya*—de Vrajabhūmi; *uvāha*—executou; *vai*—na verdade; *harṣam*—prazer; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bāla-ceṣṭitaiḥ*—através de Suas atividades como as de uma criança que tenta fazer tantas coisas.

TRADUÇÃO

Para os devotos puros em todo o mundo que podiam entender Suas atividades, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, mostrou o quanto pode ser subjugado pelos Seus devotos, Seus servos. Dessa maneira, através de Suas atividades infantis, Ele aumentou o prazer dos Vrajavāsīs.

SIGNIFICADO

Foi outro gesto transcendental que Kṛṣṇa tenha realizado atividades infantis para aumentar o prazer de Seus devotos. Ele manifestou essas atividades não apenas para os habitantes de Vrajabhūmi, mas também para outros, que foram cativados pela Sua potência externa e pela Sua opulência. Tanto os devotos íntimos, que estavam simplesmente absortos em amor por Kṛṣṇa, quanto os devotos reverentes, que estavam cativados por Sua potência ilimitada, foram informados de que Kṛṣṇa deseja ser submisso aos Seus servos.

VERSO 10

क्रीणीहि भोः फलानीति श्रुत्वा सत्वरमच्युतः ।
फलार्थी धान्यमादाय ययौ सर्वफलप्रदः ॥१०॥

krīṇīhi bhoḥ phalānīti
śrutvā satvaram acyutaḥ
phalārthī dhānyam ādāya
yayau sarva-phala-pradaḥ

krīṇīhi—por favor vinde e adquiri; *bhoḥ*—ó habitantes da vizinhança; *phalāni*—frutos maduros; *iti*—assim; *śrutvā*—ouvindo; *satvaram*—logo, logo; *acyutaḥ*—Kṛṣṇa; *phala-arthī*—como se Ele quisesse algumas frutas; *dhānyam ādāya*—pegando alguns grãos de arroz; *yayau*—dirigiu-Se à vendedora de frutas; *sarva-phala-pradaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que pode dar todas as classes de frutas a todos, agora necessitava de frutas.

TRADUÇÃO

Certa vez, uma mulher que vendia frutas convidava: "Ó habitantes de Vrajabhūmi, se quereis adquirir algumas frutas, vinde até aqui!" Ao ouvir isto, Kṛṣṇa imediatamente apanhou alguns grãos e foi negociar, como se precisasse de algumas frutas.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os nativos vão vender frutas aos aldeões. Descreve-se aqui o quanto os nativos eram apegados a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa, para mostrar Seu favor aos nativos, imediatamente foi adquirir frutas,

negociando com os grãos de arroz que trazia em Sua mão, como vira os outros fazer.

VERSO 11

फलविक्रयिणी तस्य च्युतधान्यकरद्वयम् ।
फलैरपूरयद् रत्नैः फलभाण्डमपूरि च ॥११॥

phala-vikrayiṇī tasya
cyuta-dhānya-kara-dvayam
phalair apūrayad ratnaiḥ
phala-bhāṇḍam apūri ca

phala-vikrayiṇī—a vendedora de frutas aborígene, que era uma mulher idosa; *tasya*—de Kṛṣṇa; *cyuta-dhānya*—tendo caído a maior parte do arroz que Ele trouxe para negociar; *kara-dvayam*—palmas das mãos; *phalaiḥ apūrayat*—a vendedora de frutas encheu as palminhas de Suas mãos com frutas; *ratnaiḥ*—em troca de jóias e ouro; *phala-bhāṇḍam*—o cesto de frutas; *apūri ca*—encheu.

TRADUÇÃO

Enquanto Kṛṣṇa Se dirigia mui rapidamente à vendedora de frutas, a maior parte dos grãos que segurava caiu. Entretanto, a vendedora encheu as mãos de Kṛṣṇa com frutas, e seu cesto de frutas imediatamente encheu-se de jóias e ouro.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.26), Kṛṣṇa diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

Kṛṣṇa é tão bondoso que se qualquer pessoa Lhe oferecer folhas, frutas, flores ou um pouco de água, Ele imediatamente as aceitará. A única condição é que tudo isso deve ser oferecido com *bhakti* (*yo me bhaktyā prayacchati*). Caso contrário, se alguém se deixa envaidecer pelo falso prestígio, pensando: "Tenho tanta opulência, e agora

estou dando algo a Kṛṣṇa", sua oferenda não será aceita por Kṛṣṇa. A vendedora de frutas, embora fosse uma mulher pertencente à pobre classe aborígene, tratou Kṛṣṇa com muita afeição, dizendo: "Kṛṣṇa, procuraste-me para pegar algumas frutas em troca de grãos. Todos os grãos caíram, mas mesmo assim podes levar o que quiseres." Assim, ela encheu as palmas das mãos de Kṛṣṇa com todas as frutas que Ele pudesse carregar. Em troca, Kṛṣṇa encheu-lhe todo o cesto com jóias e ouro.

Através deste incidente, todos devem aprender que, por tudo aquilo que é oferecido a Kṛṣṇa com amor e afeição, Kṛṣṇa pode retribuir muitos milhões de vezes mais, tanto material quanto espiritualmente. O princípio básico envolvido é uma reciprocação de amor. Portanto, Kṛṣṇa ensina no *Bhagavad-gītā* (9.27):

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres e deres, bem como todas as austeridades que acaso realizares, tudo deve ser feito como uma oferenda a Mim." Com amor e afeição, a pessoa deve valer-se de sua própria fonte de renda para tentar dar algo a Kṛṣṇa. Então, sua vida será exitosa. Kṛṣṇa é pleno de todas as opulências; Ele não precisa que ninguém Lhe dê nada. Mas se alguém está disposto a dar algo a Kṛṣṇa, isto é para seu próprio benefício. A este respeito dá-se o exemplo de que quando o rosto de alguém é enfeitado, o reflexo de seu rosto fica automaticamente enfeitado. Igualmente, se tentamos servir a Kṛṣṇa com todas as nossas opulências, nós, como partes integrantes ou reflexos de Kṛṣṇa, em troca ficaremos felizes. Kṛṣṇa vive feliz, pois Ele é *ātmārāma,* plenamente satisfeito com Sua própria opulência.

VERSO 12

सरित्तीरगतं कृष्णं भग्नार्जुनमथाह्वयत् ।
रामं च रोहिणी देवी क्रीडन्तं बालकैर्भृशम् ॥१२॥

sarit-tīra-gatam kṛṣṇam
bhagnārjunam athāhvayat
rāmaṁ ca rohiṇī devī
krīḍantaṁ bālakair bhṛśam

sarit-tīra—à margem do rio; *gatam*—que haviam ido; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *bhagna-arjunam*—depois do passatempo que consistiu em quebrar as árvores *yamala-arjuna; atha*—então; *āhvayat*—chamou; *rāmam ca*—bem como Balarāma; *rohiṇī*—a mãe de Balarāma; *devī*—a deusa da fortuna; *krīḍantam*—que estavam ocupados em brincar; *bālakaiḥ*—com muitos outros meninos; *bhṛśam*—com muita atenção.

TRADUÇÃO

Certa vez, após a derrubada das árvores *yamala-arjuna,* Rohiṇīdevī foi chamar Rāma e Kṛṣṇa, que haviam ido à margem do rio e com muita atenção brincavam com os outros meninos.

SIGNIFICADO

Mãe Yaśodā era mais apegada a Kṛṣṇa e Balarāma do que o era Rohiṇīdevī, embora Rohiṇīdevī fosse a mãe de Balarāma. Mãe Yaśodā pediu que Rohiṇīdevī fosse chamar Rāma e Kṛṣṇa, tirando-Os de Sua brincadeira, uma vez que estava bem na hora do almoço. Portanto, Rohiṇīdevī foi chamá-lOs, interrompendo Seus folguedos.

VERSO 13

नोपेयातां यदाहूतौ क्रीडासङ्गेन पुत्रकौ ।
यशोदां प्रेषयामास रोहिणी पुत्रवत्सलाम् ॥१३॥

nopeyātāṁ yadāhūtau
krīḍā-saṅgena putrakau
yaśodāṁ preṣayām āsa
rohiṇī putra-vatsalām

na upeyātām—não voltavam para casa; *yadā*—quando; *āhūtau*—eles foram chamados para voltarem da brincadeira; *krīḍā-saṅgena*—por estarem tão apegados a brincar com os outros meninos; *putrakau*—os dois filhos (Kṛṣṇa e Balarāma); *yaśodām preṣayām āsa*—enviou

mãe Yaśodā para chamá-lOs; *rohiṇī*—mãe Rohiṇī; *putra-vatsalām*—porque mãe Yaśodā era uma mãe mais afetuosa para Kṛṣṇa e Balarāma.

TRADUÇÃO

Por estarem muito apegados a brincar com os outros meninos, Kṛṣṇa e Balarāma não retornaram ao serem chamados por Rohiṇī. Por isso, Rohiṇī pediu que mãe Yaśodā Os chamasse para voltarem, porque mãe Yaśodā tinha mais afeição por Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO

Yaśodāṁ preṣayām āsa. Em si, estas palavras mostram que, como Kṛṣṇa e Balarāma não deram ouvidos à ordem de Rohiṇī, Rohiṇī pensou que se Yaśodā fosse chamá-lOs Eles teriam de retornar, pois Yaśodā tinha mais afeição por Kṛṣṇa e Balarāma.

VERSO 14

क्रीडन्तं सा सुतं बालैरतिवेलं सहाग्रजम् ।
यशोदाजोहवीत् कृष्णं पुत्रस्नेहस्नुतस्तनी ॥१४॥

krīḍantaṁ sā sutaṁ bālair
ativelaṁ sahāgrajam
yaśodājohavīt kṛṣṇam
putra-sneha-snuta-stanī

krīḍantam—ocupado em brincar; *sā*—mãe Yaśodā; *sutam*—seu filho; *bālaiḥ*—com os outros meninos; *ati-velam*—embora fosse muito tarde; *saha-agrajam*—que estava brincando com Seu irmão mais velho, Balarāma; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *ajohavīt*—chamou ("Kṛṣṇa e Balarāma, venham aqui!"); *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *putra-sneha-snuta-stanī*—enquanto ela Os chamava, o leite escorria de seu seio devido ao seu amor e afeição extáticos.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa e Balarāma, estando apegados à Sua brincadeira, divertiam-Se com os outros meninos, embora fosse muito tarde. Portanto, mãe Yaśodā mandou-Os voltar para o almoço. Devido ao seu amor e afeição extáticos por Kṛṣṇa e Balarāma, o leite fluía de seus seios.

SIGNIFICADO

A palavra *ajohavīt* significa ''chamando-Os repetidas vezes''. ''Kṛṣṇa e Balarāma'', chamou ela, ''por favor, voltem. Vocês estão atrasados para o Seu almoço. Vocês já brincaram bastante. Voltem.''

VERSO 15

कृष्ण कृष्णारविन्दाक्ष तात एहि स्तनं पिब ।
अलं विहारैः क्षुत्क्षान्तः क्रीडाश्रान्तोऽसि पुत्रक ॥१५॥

kṛṣṇa kṛṣṇāravindākṣa
tāta ehi stanaṁ piba
alaṁ vihāraiḥ kṣut-kṣāntaḥ
krīḍā-śrānto 'si putraka

kṛṣṇa kṛṣṇa aravinda-akṣa—ó Kṛṣṇa, meu filho, Kṛṣṇa de olhos de lótus; *tāta*—ó querido; *ehi*—vem aqui; *stanam*—o leite do meu seio; *piba*—bebe; *alam vihāraiḥ*—depois disso, não há necessidade de brincar; *kṣut-kṣāntaḥ*—cansado devido à fome; *krīḍā-śrāntaḥ*—fatigado por tanto brincar; *asi*—deves estar; *putraka*—ó meu filho.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā disse: Meu querido filho Kṛṣṇa, Kṛṣṇa de olhos de lótus, vem aqui e bebe o leite do meu seio. Meu queridinho, deves estar muito cansado devido à fome e à fadiga que sobrevêm a alguém que brinca por tanto tempo. Não precisas continuar brincando!

VERSO 16

हे रामागच्छ ताताशु सानुजः कुलनन्दन ।
प्रातरेव कृताहारस्तद् भवान् भोक्तुमर्हति ॥१६॥

he rāmāgaccha tātāśu
sānujaḥ kula-nandana
prātar eva kṛtāhāras
tad bhavān bhoktum arhati

he rāma—meu querido filho Balarāma; *āgaccha*—por favor, vem aqui; *tāta*—meu queridinho; *āśu*—imediatamente; *sa-anujaḥ*—com

Teu irmão mais novo; *kula-nandana*—a grande esperança de nossa família; *prātaḥ eva*—decerto, pela manhã; *kṛta-āhāraḥ*—tomastes Vosso desjejum; *tat*—portanto; *bhavān*—Vós; *bhoktum*—comer algo mais; *arhati*—mereceis.

TRADUÇÃO

Meu querido Baladeva, melhor de nossa família, por favor, vem imediatamente com Teu irmão mais novo, Kṛṣṇa. Ambos comestes pela manhã, e agora precisais voltar a comer.

VERSO 17

प्रतीक्षते त्वां दाशार्ह भोक्ष्यमाणो व्रजाधिपः ।
एह्यावयोः प्रियं धेहि स्वगृहान् यात बालकाः ॥१७॥

pratīkṣate tvāṁ dāśārha
bhokṣyamāṇo vrajādhipaḥ
ehy āvayoḥ priyaṁ dhehi
sva-gṛhān yāta bālakāḥ

pratīkṣate—está esperando; *tvām*—por ambos (Kṛṣṇa e Balarāma); *dāśārha*—ó Balarāma; *bhokṣyamāṇaḥ*—desejando comer; *vraja-adhipaḥ*—o rei de Vraja, Nanda Mahārāja; *ehi*—vem aqui; *āvayoḥ*—nosso; *priyam*—prazer; *dhehi*—simplesmente considera; *sva-gṛhān*—aos seus respectivos lares; *yāta*—que eles vão; *bālakāḥ*—os outros meninos.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja, o rei de Vraja, agora está esperando para comer. Ó meu querido filho Balarāma, ele está esperando por Ti. Portanto, volta para satisfazer-nos. Todos os meninos que estão brincando contigo e com Kṛṣṇa devem agora ir para as suas respectivas casas.

SIGNIFICADO

Parece que Nanda Mahārāja regularmente comia com seus dois filhos, Kṛṣṇa e Balarāma. Yaśodā disse aos outros meninos: ''Agora, deveis ir para vossos lares.'' Em geral, o pai e o filho sentam-se

juntos, por isso, mãe Yaśodā pediu que Kṛṣṇa e Balarāma retornassem, e aconselhou os outros meninos a voltarem para casa de modo que seus pais não precisassem ficar esperando por eles.

VERSO 18

धूलिधूसरिताङ्गस्त्वं पुत्र मज्जनमावह ।
जन्मर्क्षं तेऽद्य भवति विप्रेभ्यो देहि गाः शुचिः ॥१८॥

dhūli-dhūsaritāṅgas tvaṁ
putra majjanam āvaha
janmarkṣaṁ te 'dya bhavati
viprebhyo dehi gāḥ śuciḥ

dhūli-dhūsarita-aṅgaḥ tvam—todo o Teu corpo ficou coberto de poeira e areia; *putra*—meu querido filho; *majjanam āvaha*—agora vem aqui, toma um banho e fica limpo; *janma-ṛkṣam*—a auspiciosa estrela do Teu nascimento; *te*—de Ti; *adya*—hoje; *bhavati*—é; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas* puros; *dehi*—dá em caridade; *gāḥ*—vacas; *śuciḥ*—purificando-Te.

TRADUÇÃO

Na continuação, mãe Yaśodā disse a Kṛṣṇa: Meu querido filho, por brincares o dia inteiro, Teu corpo ficou coberto de poeira e areia. Portanto, volta, toma um banho e limpa-Te. Hoje, a Lua faz conjunção com a auspiciosa estrela do Teu nascimento. Portanto, purifica-Te e dá vacas em caridade aos *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Na cultura védica, sempre que há alguma cerimônia auspiciosa, a pessoa costuma dar vacas valiosas em caridade aos *brāhmaṇas*. Portanto, mãe Yaśodā pediu a Kṛṣṇa: "Ao invés de teres entusiasmo para brincar, agora, por favor, vem e Te entusiasma pela caridade." *Yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryam eva tat.* Como se aconselha no *Bhagavad-gītā* (18.5), sacrifício, caridade e austeridade nunca devem ser relegados. *Yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām:* mesmo que alguém seja muito avançado em vida espiritual, ele não deve abandonar esses três deveres. Para observar a

cerimônia de seu aniversário, a pessoa deve cumprir pelo menos um desses três itens (*yajña, dāna* ou *tapaḥ*), ou todos eles juntos.

VERSO 19

पश्य पश्य वयस्यांस्ते मातृमृष्टान् स्वलङ्कृतान् ।
त्वं च स्नातः कृताहारो विहरस्व स्वलङ्कृतः ॥१९॥

paśya paśya vayasyāṁs te
mātṛ-mṛṣṭān svalaṅkṛtān
tvaṁ ca snātaḥ kṛtāhāro
viharasva svalaṅkṛtaḥ

paśya paśya—vê só, vê só; *vayasyān*—meninos de Tua idade; *te*—Teus; *mātṛ-mṛṣṭān*—limpos por suas mães; *su-alaṅkṛtān*—decorados com belos adornos; *tvam ca*—Tu também; *snātaḥ*—após tomar um banho; *kṛta-āhāraḥ*—e comer Teu almoço; *viharasva*—desfruta com eles; *su-alaṅkṛtaḥ*—plenamente decorado como eles.

TRADUÇÃO

Vê só como todos os Teus companheiros de Tua mesma idade foram limpos e enfeitados com belos adornos por suas mães. Deves vir aqui, e depois de tomares Teu banho, comer Teu almoço e Te enfeitares com adornos, podes voltar a brincar com os Teus amigos.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os meninos são competitivos. Se um amigo faz algo, outro amigo também quer fazer algo. Portanto, mãe Yaśodā observou como os colegas de Kṛṣṇa estavam enfeitados, para que Kṛṣṇa pudesse ser induzido a enfeitar-Se como eles.

VERSO 20

इत्थं यशोदा तमशेषशेखरं
मत्वा सुतं स्नेहनिबद्धधीर्नृप ।
हस्ते गृहीत्वा सहराममच्युतं
नीत्वा स्ववाटं कृतवत्यथोदयम् ॥२०॥

itthaṁ yaśodā tam aśeṣa-śekharaṁ
matvā sutaṁ sneha-nibaddha-dhīr nṛpa
haste gṛhītvā saha-rāmam acyutaṁ
nītvā sva-vāṭaṁ kṛtavaty athodayam

ittham—dessa maneira; *yaśodā*—mãe Yaśodā; *tam aśeṣa-śekharam*—a Kṛṣṇa, que estava no topo de tudo o que era auspicioso, sem possibilidade de sujeira ou imundície; *matvā*—considerando; *sutam*—como seu filho; *sneha-nibaddha-dhīḥ*—devido a um intenso espírito de amor; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *haste*—pela mão; *gṛhītvā*—pegando; *saha-rāmam*—com Balarāma; *acyutam*—Kṛṣṇa, o infalível; *nītvā*—levando; *sva-vāṭam*—para casa; *kṛtavatī*—realizou; *atha*—agora; *udayam*—brilho por banhá-lO, vesti-lO e decorá-lO com adornos.

TRADUÇÃO

Meu querido Mahārāja Parīkṣit, devido ao intenso amor e afeição, mãe Yaśodā, a mãe de Kṛṣṇa, considerava Kṛṣṇa, que estava no topo de todas as opulências, como seu próprio filho. Assim, ela pegou Kṛṣṇa pela mão, juntamente com Balarāma, e levou-Os para casa, onde realizou seus deveres, banhando-Os completamente, vestindo-Os e alimentando-Os.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa sempre é limpo, asseado e opulento e não precisa ser lavado, banhado ou vestido, entretanto, mãe Yaśodā, devido à afeição, considerava-O seu filho comum e fazia seu dever para manter seu filho brilhando.

VERSO 21

श्रीशुक उवाच
गोपवृद्धा महोत्पातानतनुभूय बृहद्वने ।
नन्दादयः समागम्य व्रजकार्यममन्त्रयन् ॥२१॥

śrī-śuka uvāca
gopa-vṛddhā mahotpātān
anubhūya bṛhadvane
nandādayaḥ samāgamya
vraja-kāryam amantrayan

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gopa-vṛddhāḥ*—os vaqueiros mais velhos; *mahā-utpātān*—perturbações enormes; *anubhūya*—após experimentarem; *bṛhadvane*—no lugar conhecido como Bṛhadvana; *nanda-ādayaḥ*—os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja; *samāgamya*—reuniram-se, encontraram-se; *vraja-kāryam*—o problema de Vrajabhūmi; *amantrayan*—deliberaram sobre como impedir as incessantes calamidades de Mahāvana.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Então, certa vez, tendo visto as grandes perturbações que ocorriam em Bṛhadvana, todos os vaqueiros mais velhos, encabeçados por Nanda Mahārāja, reuniram-se e começaram a considerar o que poderiam fazer para impedir as incessantes calamidades de Vraja.

VERSO 22

तत्रोपानन्दनामाह गोपो ज्ञानवयोऽधिकः ।
देशकालार्थतत्त्वज्ञः प्रियकृद् रामकृष्णयोः ॥२२॥

tatropānanda-nāmāha
gopo jñāna-vayo-'dhikaḥ
deśa-kālārtha-tattva-jñaḥ
priya-kṛd rāma-kṛṣṇayoḥ

tatra—na assembléia; *upānanda-nāmā*—chamado Upānanda (o irmão mais velho de Nanda Mahārāja); *āha*—disse; *gopaḥ*—o vaqueiro; *jñāna-vayaḥ-adhikaḥ*—que, por conhecimento e idade, era o mais velho de todos; *deśa-kāla-artha-tattva-jñaḥ*—muito experiente, de acordo com o tempo, lugar e circunstância; *priya-kṛt*—simplesmente para o benefício; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—de Balarāma e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Naquele encontro de todos os habitantes de Gokula, um vaqueiro chamado Upānanda, que era o mais maduro em idade e conhecimento e muito experiente de acordo com o tempo, circunstâncias e lugar, apresentou essa sugestão para o benefício de Rāma e Kṛṣṇa.

VERSO 23

उत्थातव्यमितोऽस्माभिर्गोकुलस्य हितैषिभिः ।
आयान्त्यत्र महोत्पाता बालानां नाशहेतवः ॥२३॥

utthātavyam ito-smābhir
gokulasya hitaiṣibhiḥ
āyānty atra mahotpātā
bālānāṁ nāśa-hetavaḥ

utthātavyam—agora, este lugar deve ser deixado; *itaḥ*—daqui, de Gokula; *asmābhiḥ*—por todos nós; *gokulasya*—deste lugar, Gokula; *hita-eṣibhiḥ*—pelas pessoas que desejam o bem para este lugar; *āyānti*—estão acontecendo; *atra*—aqui; *mahā-utpātāḥ*—perturbações muito grandes; *bālānām*—para os meninos, tais como Rāma e Kṛṣṇa; *nāśa-hetavaḥ*—tendo definitivamente o propósito de matá-lOs.

TRADUÇÃO

Ele disse: Meus queridos amigos vaqueiros, para o bem deste lugar, Gokula, devemos deixá-lo, porque aqui sempre estão ocorrendo tantas perturbações simplesmente com o propósito de matar Rāma e Kṛṣṇa.

VERSO 24

मुक्तः कथञ्चिद् राक्षस्या बालघ्न्या बालको ह्यसौ ।
हरेरनुग्रहान्नूनमनश्चोपरि नापतत् ॥२४॥

muktaḥ kathañcid rākṣasyā
bāla-ghnyā bālako hy asau
harer anugrahān nūnam
anaś copari nāpatat

muktaḥ—foi libertado; *kathañcit*—de alguma maneira; *rākṣasyāḥ*—de mãos da Rākṣasī Pūtanā; *bāla-ghnyāḥ*—que estava determinada a matar criancinhas; *bālakaḥ*—especialmente a criança Kṛṣṇa; *hi*—porque; *asau*—Ele; *hareḥ anugrahāt*—pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus; *nūnam*—na verdade; *anaḥ ca*—e o carro de mão; *upari*—em cima da criança; *na*—não; *apatat*—caiu.

TRADUÇÃO

A criança Kṛṣṇa, simplesmente pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, de alguma maneira foi salva das mãos da Rākṣasī Pūtanā, que estava determinada a matá-lA. Depois, também pela misericórdia da Divindade Suprema, quando caiu, o carro de mão, não acertou a criança.

VERSO 25

चक्रवातेन नीतोऽयं दैत्येन विपदं वियत् ।
शिलायां पतितस्तत्र परित्रातः सुरेश्वरैः ॥२५॥

cakra-vātena nīto 'yaṁ
daityena vipadaṁ viyat
śilāyāṁ patitas tatra
paritrātaḥ sureśvaraiḥ

cakra-vātena—pelo demônio sob a forma de um furacão (Tṛṇāvarta); *nītaḥ ayam*—Kṛṣṇa foi levado; *daityena*—pelo demônio; *vipadam*—perigoso; *viyat*—ao céu; *śilāyām*—sobre um bloco de pedra; *patitaḥ*—tendo caído; *tatra*—ali; *paritrātaḥ*—foi salvo; *sura-īśvaraiḥ*—pela misericórdia do Senhor Viṣṇu ou de Seus associados.

TRADUÇÃO

Depois foi a vez de o demônio Tṛṇāvarta, sob a forma de um furacão, pegar a criança e erguê-lA perigosamente até o céu para matá-lA, mas o demônio caiu sobre um bloco de pedra. Também neste caso, pela misericórdia do Senhor Viṣṇu ou de Seus associados, a criança foi salva.

VERSO 26

यन्न म्रियेत द्रुमयोरन्तरं प्राप्य बालकः ।
असावन्यतमो वापि तदप्यच्युतरक्षणम् ॥२६॥

yan na mriyeta drumayor
antaraṁ prāpya bālakaḥ
asāv anyatamo vāpi
tad apy acyuta-rakṣaṇam

yat—então novamente; *na mriyeta*—não morreu; *drumayoḥ antaram*—entre as duas árvores; *prāpya*—embora Ele estivesse entre; *bālakaḥ asau*—essa criança, Kṛṣṇa; *anyatamaḥ*—outra criança; *vā api*—ou; *tat api acyuta-rakṣaṇam*—também nesse caso, Ele foi salvo pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Inclusive, ainda faz poucos dias que Kṛṣṇa e Seus amiguinhos escaparam quando as duas árvores caíram, embora as crianças estivessem perto das árvores ou mesmo entre elas. Isso também deve ser tido como misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 27

यावदौत्पातिकोऽरिष्टो व्रजं नाभिभवेदितः ।
तावद् बालानुपादाय यास्यामोऽन्यत्र सानुगाः ॥२७॥

yāvad autpātiko 'riṣṭo
vrajaṁ nābhibhaved itaḥ
tāvad bālān upādāya
yāsyāmo 'nyatra sānugāḥ

yāvat—enquanto; *autpātikaḥ*—perturbando; *ariṣṭaḥ*—o demônio; *vrajam*—esta Gokula Vrajabhūmi; *na*—não; *abhibhavet itaḥ*—sairmos deste lugar; *tāvat*—enquanto; *bālān upādāya*—para o benefício dos meninos; *yāsyāmaḥ*—iremos; *anyatra*—para algum outro lugar; *sa-anugāḥ*—com nossos seguidores.

TRADUÇÃO

Todos esses incidentes estão sendo causados por algum demônio desconhecido. Antes de que ele venha aqui para criar outra perturbação, é nosso dever ir a alguma outra parte com os meninos até que deixe de haver distúrbios.

SIGNIFICADO

Upānanda sugeriu: "Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, Kṛṣṇa sempre foi salvo de tantos incidentes perigosos. Então, está na hora de deixarmos este lugar e irmos a alguma parte onde possamos tranqüilamente adorar o Senhor Viṣṇu, e assim evite-se ocorrerem mortes

provocadas por algum demônio que venha a atacar-nos." O devoto deseja apenas poder executar serviço devocional sem ser perturbado. Entretanto, na verdade vemos que, mesmo durante a presença de Kṛṣṇa, quando Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros tinham a Suprema Personalidade de Deus ao lado deles, havia distúrbios. Evidentemente, em todos os casos, Kṛṣṇa saía vitorioso. A instrução que podemos obter disto é que não devemos nos deixar abalar com as aparentes perturbações. Tem havido tantas perturbações para nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas não podemos interromper nossa marcha progressiva. Ao contrário, em todo o mundo, as pessoas estão recebendo este movimento com muito entusiasmo, e estão adquirindo literatura sobre a consciência de Kṛṣṇa com energia redobrada. Logo, existem estímulos e perturbações. E mesmo na época de Kṛṣṇa esse fenômeno prevalecia.

VERSO 28

वनं वृन्दावनं नाम पशव्यं नवकाननम् ।
गोपगोपीगवां सेव्यं पुण्याद्रितृणवीरुधम् ॥२८॥

vanaṁ vṛndāvanaṁ nāma
paśavyaṁ nava-kānanam
gopa-gopī-gavāṁ sevyaṁ
puṇyādri-tṛṇa-vīrudham

vanam—outra floresta; *vṛndāvanam nāma*—chamada Vṛndāvana; *paśavyam*—um lugar muito adequado para a manutenção das vacas e de outros animais; *nava-kānanam*—existem muitos novos lugares ajardinados; *gopa-gopī-gavām*—para todos os vaqueiros, os membros de suas famílias, e as vacas; *sevyam*—um lugar muito adequado e muito feliz; *puṇya-adri*—há belas montanhas; *tṛṇa*—plantas; *vīrudham*—e trepadeiras.

TRADUÇÃO

Entre Nandeśvara e Mahāvana há um lugar chamado Vṛndāvana. Este lugar é muito propício porque é abundante de gramas, plantas e trepadeiras para as vacas e outros animais. Ele tem belos jardins e altas montanhas e está repleto de condições favoráveis à felicidade de todos os *gopas*, *gopīs* e nossos animais.

SIGNIFICADO

Vṛndāvana está situada entre Nandeśvara e Mahāvana. Anteriormente, os vaqueiros haviam se mudado para Mahāvana, mas mesmo assim as perturbações continuaram. Por isso, os vaqueiros optaram por Vṛndāvana, que ficava entre as duas aldeias e para onde decidiram ir.

VERSO 29

तत्तत्राद्यैव यास्यामः शकटान् युङ्क्त मा चिरम् ।
गोधनान्यग्रतो यान्तु भवतां यदि रोचते ॥२९॥

tat tatrādyaiva yāsyāmaḥ
śakaṭān yuṅkta mā ciram
godhanāny agrato yāntu
bhavatāṁ yadi rocate

tat—portanto; *tatra*—para lá; *adya eva*—hoje mesmo; *yāsyāmaḥ*—vamos; *śakaṭān*—todos os carros; *yuṅkta*—aprontados; *mā ciram*—sem demora; *go-dhanāni*—todas as vacas; *agrataḥ*—adiante; *yāntu*—que elas vão; *bhavatām*—de todos vós; *yadi*—se; *rocate*—convém aceitar isso.

TRADUÇÃO

Portanto, vamos imediatamente hoje. Não é preciso continuar esperando. Se concordardes com minha proposta, preparemos todos os carros de boi e ponhamos as vacas diante de nós, e sigamos para lá.

VERSO 30

तच्छ्रुत्वैकधियो गोपाः साधु साध्विति वादिनः ।
व्रजान् स्वान् स्वान् समायुज्य ययू रूढपरिच्छदाः ॥३०॥

tac chrutvaika-dhiyo gopāḥ
sādhu sādhv iti vādinaḥ
vrajān svān svān samāyujya
yayū rūḍha-paricchadāḥ

tat śrutvā—ouvindo este conselho de Upānanda; *eka-dhiyaḥ*—votando unanimemente; *gopāḥ*—todos os vaqueiros; *sādhu sādhu*—muito bom, muito bom; *iti*—assim; *vādinaḥ*—falando, declarando; *vrajān*—vacas; *svān svān*—próprias, respectivas; *samāyujya*—reunindo; *yayuḥ*—partiram; *rūḍha-paricchadāḥ*—todas as roupas e parafernália tendo sido guardadas nos carros.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem este conselho de Upānanda, os vaqueiros concordaram unanimemente. "Muito bom", disseram. "Muito bom." Assim, eles distribuíram seus afazeres domésticos, puseram suas roupas e outra parafernália nos carros, e imediatamente partiram para Vṛndāvana.

VERSOS 31–32

वृद्धान् बालान् स्त्रियो राजन् सर्वोपकरणानि च ।
अनःस्वारोप्य गोपाला यत्ता आत्तशरासनाः ॥३१॥
गोधनानि पुरस्कृत्य शृङ्गाण्यापूर्य सर्वतः ।
तूर्यघोषेण महता ययुः सहपुरोहिताः ॥३२॥

vṛddhān bālān striyo rājan
sarvopakaraṇāni ca
anaḥsv āropya gopālā
yattā ātta-śarāsanāḥ

godhanāni puraskṛtya
śṛṅgāṇy āpūrya sarvataḥ
tūrya-ghoṣeṇa mahatā
yayuḥ saha-purohitāḥ

vṛddhān—primeiro, todos os anciãos; *bālān*—crianças; *striyaḥ*—mulheres; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *sarva-upakaraṇāni ca*—depois, todas as classes de artigos essenciais e todos os pertences que tinham; *anaḥsu*—os carros de boi; *āropya*—mantendo; *gopālāḥ*—todos os vaqueiros; *yattāḥ*—com muito cuidado; *ātta-śara-asanāḥ*—plenamente equipados com arcos e flechas; *godhanāni*—todas as vacas; *puraskṛtya*—mantendo na frente; *śṛṅgāni*—cornetas ou chifres; *āpūrya*—vibrando; *sarvataḥ*—em toda a volta; *tūrya-ghoṣeṇa*—com o ressoar

das cornetas; *mahatā*—alto; *yayuḥ*—partiram; *saha-purohitāḥ*—com os sacerdotes.

TRADUÇÃO

Mantendo todos os anciãos, mulheres, crianças e parafernália doméstica nos carros de boi e mantendo todas as vacas na frente, os vaqueiros apanharam seus arcos e flechas com muito cuidado e tocaram cornetas feitas de chifre. Ó rei Parīkṣit, dessa maneira, enquanto as cornetas vibravam por todos os lados, os vaqueiros, acompanhados de seus sacerdotes, começaram sua viagem.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, deve-se notar que, embora em sua maioria fossem vaqueiros e agricultores, os habitantes de Gokula sabiam como defender-se do perigo e como proteger as mulheres, os anciãos, as vacas e as crianças, bem como os *purohitas* bramínicos.

VERSO 33

गोप्यो रूढरथा नूत्नकुचकुङ्कुमकान्तयः ।
कृष्णलीला जगुः प्रीत्या निष्ककण्ठ्यः सुवाससः ॥३३॥

gopyo rūḍha-rathā nūtna-
kuca-kuṅkuma-kāntayaḥ
kṛṣṇa-līlā jaguḥ prītyā
niṣka-kaṇṭhyaḥ suvāsasaḥ

gopyaḥ—todas as vaqueiras; *rūḍha-rathāḥ*—enquanto viajavam nos carros de boi; *nūtna-kuca-kuṅkuma-kāntayaḥ*—seus corpos, especialmente seus seios, estavam decorados com *kuṅkuma* fresca; *kṛṣṇa-līlāḥ*—os passatempos de Kṛṣṇa; *jaguḥ*—elas cantavam; *prītyā*—com grande prazer; *niṣka-kaṇṭhyaḥ*—enfeitadas com medalhões em seus pescoços; *su-vāsasaḥ*—muito bem vestidas.

TRADUÇÃO

As vaqueiras, montadas nos carros de boi, estavam muito bem vestidas com roupas excelentes, e seus corpos, especialmente seus seios, estavam decorados com pó de *kuṅkuma* fresco. Durante a viagem, elas começaram a cantar com grande prazer os passatempos de Kṛṣṇa.

VERSO 34

तथा यशोदारोहिण्यावेकं शकटमास्थिते ।
रेजतुः कृष्णरामाभ्यां तत्कथाश्रवणोत्सुके ॥३४॥

tathā yaśodā-rohiṇyāv
ekaṁ śakaṭam āsthite
rejatuḥ kṛṣṇa-rāmābhyāṁ
tat-kathā-śravaṇotsuke

tathā—bem como; *yaśodā-rohiṇyau*—tanto mãe Yaśodā quanto mãe Rohiṇī; *ekam śakaṭam*—em um carro de boi; *āsthite*—sentados; *rejatuḥ*—muito belos; *kṛṣṇa-rāmābhyām*—Kṛṣṇa e Balarāma, juntamente com Suas mães; *tat-kathā*—acerca dos passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma; *śravaṇa-utsuke*—estando situadas em ouvir com grande prazer transcendental.

TRADUÇÃO

Sentindo então muito prazer em ouvir os passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma, mãe Yaśodā e Rohiṇīdevī, para evitarem separar-se de Kṛṣṇa e Balarāma por um momento sequer, subiram com Eles em um carro de boi. Nesta situação, todos eles pareciam muito belos.

SIGNIFICADO

Parece que mãe Yaśodā e Rohiṇī não podiam separar-se de Kṛṣṇa e Balarāma por um momento sequer. Elas costumavam passar seu tempo ou cuidando de Kṛṣṇa e Balarāma, ou recitando Seus passatempos. Assim, mãe Yaśodā e Rohiṇī pareciam muito belas.

VERSO 35

वृन्दावनं संप्रविश्य सर्वकालसुखावहम् ।
तत्र चक्रुर्व्रजावासं शकटैरर्धचन्द्रवत् ॥३५॥

vṛndāvanaṁ sampraviśya
sarva-kāla-sukhāvaham
tatra cakrur vrajāvāsaṁ
śakaṭair ardha-candravat

vṛndāvanam—o lugar sagrado chamado Vṛndāvana; *sampraviśya*—após entrarem em; *sarva-kāla-sukha-āvaham*—onde é agradável viver em todas as estações; *tatra*—lá; *cakruḥ*—fizeram; *vraja-āvāsam*—habitação de Vraja; *śakaṭaiḥ*—com os carros de boi; *ardha-candra-vat*—formando um semicírculo, como uma meia lua.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, eles entraram em Vṛndāvana, onde sempre é agradável viver em todas as estações. Eles construíram uma habitação temporária, dispondo os carros de boi à sua volta de modo a formar uma meia lua.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Viṣṇu Purāṇa:*

śakaṭī-vāṭa-paryantaś
candrārdha-kāra-saṁsthite

E como se afirma no *Hari-vaṁśa:*

kaṇṭakībhiḥ pravṛddhābhis
tathā kaṇṭakībhir drumaiḥ
nikhātocchrita-śākhābhir
abhiguptaṁ samantataḥ

Não havia necessidade de fazer cercas em volta. Um lado já estava defendido por árvores espinhentas, e assim as árvores espinhentas, os carros de boi e os animais circundavam a residência temporária dos habitantes.

VERSO 36

वृन्दावनं गोवर्धनं यमुनापुलिनानि च ।
वीक्ष्यासीदुत्तमा प्रीती राममाधवयोर्नृप ॥३६॥

vṛndāvanaṁ govardhanaṁ
yamunā-pulināni ca
vīkṣyāsīd uttamā prītī
rāma-mādhavayor nṛpa

vṛndāvanam—o lugar conhecido como Vṛndāvana; *govardhanam*—juntamente com a Colina de Govardhana; *yamunā-pulināni ca*—e as margens do rio Yamunā; *vīkṣya*—vendo essa situação; *āsīt*—permaneceu ou se sentiu; *uttamā prītī*—prazer extraordinário; *rāma-mādhavayoḥ*—de Kṛṣṇa e Balarāma; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, ao verem Vṛndāvana, Govardhana e as margens do rio Yamunā, Rāma e Kṛṣṇa sentiram grande prazer.

VERSO 37

एवं व्रजौकसां प्रीतिं यच्छन्तौ बालचेष्टितैः ।
कलवाक्यैः स्वकालेन वत्सपालौ बभूवतुः ॥३७॥

evaṁ vrajaukasāṁ prītiṁ
yacchantau bāla-ceṣṭitaiḥ
kala-vākyaiḥ sva-kālena
vatsa-pālau babhūvatuḥ

evam—dessa maneira; *vraja-okasām*—a todos os habitantes de Vraja; *prītim*—prazer; *yacchantau*—dando; *bāla-ceṣṭitaiḥ*—através das atividades e passatempos realizados na infância; *kala-vākyaiḥ*—e através da dulcíssima linguagem entrecortada; *sva-kālena*—no decorrer do tempo; *vatsa-pālau*—para cuidar dos bezerros; *babhūvatuḥ*—estavam crescidos.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, Kṛṣṇa e Balarāma, agindo como menininhos e falando em linguagem um pouco entrecortada, deram transcendental prazer a todos os habitantes de Vraja. No decorrer do tempo, Eles ficaram com idade de cuidar dos bezerros.

SIGNIFICADO

Logo que cresceram um pouco, Kṛṣṇa e Balarāma foram incumbidos de cuidar dos bezerros. Embora nascidos em família muito próspera, mesmo assim, Eles tinham de cuidar dos bezerros. Este era o sistema de educação. Aqueles que não nasciam em famílias de *brāhmaṇas* não se destinavam à educação acadêmica. Os *brāhmaṇas*

eram treinados em educação acadêmica e literária; os *kṣatriyas* eram treinados a cuidar do Estado; e os *vaiśyas* aprendiam a cultivar a terra e cuidar das vacas e bezerros. Não era preciso desperdiçar tempo indo à escola para receber uma pseudo-educação para que mais tarde aumentasse o número de desempregados. Kṛṣṇa e Balarāma ensinaram-nos através de Seu comportamento pessoal. Kṛṣṇa tomava conta das vacas e tocava Sua flauta, e Balarāma cuidava das atividades agrícolas, portando um arado em Sua mão.

VERSO 38

अविदूरे व्रजभुवः सह गोपालदारकैः ।
चारयामासतुर्वत्सान् नानाक्रीडापरिच्छदौ ॥३८॥

avidūre vraja-bhuvaḥ
saha gopāla-dārakaiḥ
cārayām āsatur vatsān
nānā-krīḍā-paricchadau

avidūre—não muito longe das residências dos Vrajavāsīs; *vraja-bhuvaḥ*—da terra conhecida como Vraja; *saha gopāla-dārakaiḥ*—com outros meninos que executavam a mesma atividade (vaqueirinhos); *cārayām āsatuḥ*—apascentavam; *vatsān*—os bezerrinhos; *nānā*—vários; *krīḍā*—divertindo-Se; *paricchadau*—muito bem vestidos de diferentes maneiras e equipados com apetrechos.

TRADUÇÃO

Não muito longe de Suas residências, Kṛṣṇa e Balarāma, equipados com todas as classes de brinquedos, divertiam-Se com outros vaqueirinhos e começavam a apascentar os bezerrinhos.

VERSOS 39–40

क्वचिद् वादयतो वेणुं क्षेपणैः क्षिपतः क्वचित् ।
क्वचित् पादैः किङ्किणीभिः क्वचित् कृत्रिमगोवृषैः ॥३९॥
वृषायमाणौ नर्दन्तौ युयुधाते परस्परम् ।
अनुकृत्य रुतैर्जन्तूंश्चेरतुः प्राकृतौ यथा ॥४०॥

kvacid vādayato veṇuṁ
kṣepaṇaiḥ kṣipataḥ kvacit
kvacit pādaiḥ kiṅkiṇībhiḥ
kvacit kṛtrima-go-vṛṣaiḥ

vṛṣāyamāṇau nardantau
yuyudhāte parasparam
anukṛtya rutair jantūṁś
ceratuḥ prākṛtau yathā

kvacit—às vezes; *vādayataḥ*—soprando; *veṇum*—a flauta; *kṣepaṇaiḥ*—com um dispositivo de corda para atirar; *kṣipataḥ*—atirando pedras para derrubar frutas; *kvacit*—às vezes; *kvacit pādaiḥ*—às vezes com as pernas; *kiṅkiṇībhiḥ*—com o som dos sinos de tornozelo; *kvacit*—às vezes; *kṛtrima-go-vṛṣaiḥ*—como se fossem vacas e bois; *vṛṣāyamāṇau*—imitando os animais; *nardantau*—rugindo bem alto; *yuyudhāte*—ambos costumavam lutar; *parasparam*—um com o outro; *anukṛtya*—imitando; *rutaiḥ*—pelo ressoar; *jantūn*—todos os animais; *ceratuḥ*—Eles costumavam perambular; *prākṛtau*—duas crianças humanas comuns; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Às vezes, Kṛṣṇa e Balarāma tocavam Suas flautas; outras vezes, atiravam cordas e pedras com o propósito de derrubar frutas das árvores; às vezes, atiravam apenas pedras; e outras vezes, enquanto Seus sinos de tornozelo tilintavam, Eles jogavam futebol com frutas como *bael* e *āmalakī*. Às vezes, Eles cobriam-Se com mantos e, imitando vacas e touros, lutavam um com o outro, rugindo bem alto, e às vezes imitavam as vozes dos animais. Dessa maneira, Eles divertiam-Se exatamente como duas crianças humanas comuns.

SIGNIFICADO

Vṛndāvana é repleta de pavões. *Kujat-kokila-haṁsa-sārasa-ganā-kīrṇe mayūrākule.* A floresta de Vṛndāvana sempre está cheia de cucos, patos, cisnes, pavões, grous e também macacos, touros e vacas. Assim, Kṛṣṇa e Balarāma costumavam imitar os sons desses animais e desfrutavam da brincadeira.

VERSO 41

कदाचिद् यमुनातीरे वत्सांश्चारयतोः स्वकैः ।
वयस्यैः कृष्णबलयोर्जिघांसुर्दैत्य आगमत् ॥४१॥

kadācid yamunā-tīre
vatsāṁś cārayatoḥ svakaiḥ
vayasyaiḥ kṛṣṇa-balayor
jighāṁsur daitya āgamat

kadācit—às vezes; *yamunā-tīre*—às margens do Yamunā; *vatsān*—os bezerros; *cārayatoḥ*—quando Eles estavam apascentando; *svakaiḥ*—Seus próprios; *vayasyaiḥ*—com outros companheiros; *kṛṣṇa-balayoḥ*—Kṛṣṇa e Balarāma; *jighāṁsuḥ*—desejando matá-lOs; *daityaḥ*—outro demônio; *āgamat*—chegou ali.

TRADUÇÃO

Certo dia, enquanto Rāma e Kṛṣṇa, juntamente com Seus companheiros de folguedos, apascentavam as vacas às margens do rio Yamunā, outro demônio apareceu ali, desejando matá-lOs.

VERSO 42

तं वत्सरूपिणं वीक्ष्य वत्सयूथगतं हरिः ।
दर्शयन् बलदेवाय शनैर्मुग्ध इवासदत् ॥४२॥

taṁ vatsa-rūpiṇaṁ vīkṣya
vatsa-yūtha-gataṁ hariḥ
darśayan baladevāya
śanair mugdha ivāsadat

tam—ao demônio; *vatsa-rūpiṇam*—assumindo a forma de um bezerro; *vīkṣya*—vendo; *vatsa-yūtha-gatam*—quando o demônio infiltrou-se no grupo de todos os outros bezerros; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *darśayan*—indicando; *baladevāya*—a Baladeva; *śanaiḥ*—mui vagarosamente; *mugdhaḥ iva*—como se Ele não soubesse nada; *āsadat*—aproximou-se do demônio.

TRADUÇÃO

Ao perceber que o demônio assumira a forma de um bezerro e se infiltrava entre os outros bezerros, a Suprema Personalidade de Deus dirigiu-Se a Baladeva: "Por aqui há outro demônio." Então, mui vagarosamente Ele aproximou-Se do demônio, como se não soubesse as intenções deste.

SIGNIFICADO

A importância das palavras *mugdha iva* é que, embora saiba de tudo, Kṛṣṇa fingia não entender por que o demônio se infiltrara entre os bezerros, e informou Baladeva através de um sinal.

VERSO 43

गृहीत्वापरपादाभ्यां सहलाङ्गूलमच्युतः ।
भ्रामयित्वा कपित्थाग्रे प्राहिणोद् गतजीवितम् ।
स कपित्थैर्महाकायः पात्यमानैः पपात ह ॥४३॥

gṛhītvāpara-pādābhyāṁ
saha-lāṅgūlam acyutaḥ
bhrāmayitvā kapitthāgre
prāhiṇod gata-jīvitam
sa kapitthair mahā-kāyaḥ
pātyamānaiḥ papāta ha

gṛhītvā—agarrando; *apara-pādābhyām*—com as pernas traseiras; *saha*—juntamente com; *lāṅgūlam*—a cauda; *acyutaḥ*—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *bhrāmayitvā*—girando com muito vigor; *kapittha-agre*—contra o topo de uma árvore *kapittha; prāhiṇot*—atirou-o; *gata-jīvitam*—corpo sem vida; *saḥ*—aquele demônio; *kapitthaiḥ*—com as árvores *kapittha; mahā-kāyaḥ*—assumiu um grande corpo; *pātyamānaiḥ*—e enquanto a árvore caía; *papāta ha*—ele caiu morto no chão.

TRADUÇÃO

Em seguida, Śrī Kṛṣṇa agarrou o demônio pelas pernas traseiras e pela cauda, e com muito ímpeto girou todo o corpo do demônio até que o demônio morresse, e o atirou contra o topo de uma árvore

kapittha, que então caiu juntamente com o corpo do demônio, que assumira uma forma enorme.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa matou o demônio de tal modo a fazer os frutos *kapittha* cair para que Ele, Balarāma e os outros meninos aproveitassem a oportunidade e os comessem. A *kapittha* às vezes chama-se *kṣatbel-phala*. A polpa dessa fruta é muito saborosa. Ela é doce e azeda, e todos gostam dela.

VERSO 44

तं वीक्ष्य विस्मिता बालाः शशंसुः साधु साध्विति ।
देवाश्च परिसन्तुष्टा बभूवुः पुष्पवर्षिणः ॥४४॥

taṁ vīkṣya vismitā bālāḥ
śaśaṁsuḥ sādhu sādhv iti
devāś ca parisantuṣṭā
babhūvuḥ puṣpa-varṣiṇaḥ

taṁ—este incidente; *vīkṣya*—observando; *vismitāḥ*—muito espantados; *bālāḥ*—todos os outros meninos; *śaśaṁsuḥ*—louvaram bastante; *sādhu sādhu iti*—exclamando: "Ótimo, ótimo"; *devāḥ ca*—e todos os semideuses dos planetas celestiais; *parisantuṣṭāḥ*—estando muito satisfeitos; *babhūvuḥ*—ficaram; *puṣpa-varṣiṇaḥ*—derramaram flores sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ao verem o corpo morto do demônio, todos os vaqueirinhos exclamaram: "Que bom, Kṛṣṇa! Ótimo, ótimo! Muito obrigados." No sistema planetário superior, todos os semideuses ficaram satisfeitos, e portanto derramaram flores sobre a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 45

तौ वत्सपालकौ भूत्वा सर्वलोकैकपालकौ ।
सप्रातराशौ गोवत्सांश्चारयन्तौ विचेरतुः ॥४५॥

tau vatsa-pālakau bhūtvā
sarva-lokaika-pālakau
saprātar-āśau go-vatsāṁś
cārayantau viceratuḥ

tau—Kṛṣṇa e Balarāma; *vatsa-pālakau*—como se estivessem cuidando dos bezerros; *bhūtvā*—assim tornando-Se; *sarva-loka-eka-pālakau*—embora sejam os mantenedores de todos os seres vivos de todo o Universo; *sa-prātaḥ-āśau*—terminando o desjejum matinal; *go-vatsān*—todos os bezerros; *cārayantau*—apascentando; *viceratuḥ*—vagavam de um a outro lugar.

TRADUÇÃO

Após o extermínio do demônio, Kṛṣṇa e Balarāma terminaram Seu desjejum matinal, e enquanto continuavam a cuidar dos bezerros, Eles perambulavam de um a outro lugar. Kṛṣṇa e Balarāma, as Supremas Personalidades de Deus, que mantêm toda a criação, agora cuidavam dos bezerros como se fossem vaqueirinhos.

SIGNIFICADO

Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. A atividade que Kṛṣṇa desempenhava diariamente aqui neste mundo material era matar os *duṣkṛtīs*. Isto não interferia em Seus afazeres diários, pois este era um trabalho de rotina. Enquanto Ele apascentava os bezerros às margens do rio Yamunā, dois ou três episódios ocorriam todos os dias, e embora eles tivessem um aspecto muito sério, matar os demônios um após outro parecia ser Sua rotina diária.

VERSO 46

स्वं स्वं वत्सकुलं सर्वे पाययिष्यन्त एकदा ।
गत्वा जलाशयाभ्याशं पाययित्वा पपुर्जलम् ॥४६॥

svaṁ svaṁ vatsa-kulaṁ sarve
pāyayiṣyanta ekadā
gatvā jalāśayābhyāśam
pāyayitvā papur jalam

svaṁ svam—próprio, respectivo; *vatsa-kulam*—o grupo de bezerros; *sarve*—todos os meninos e Kṛṣṇa e Balarāma; *pāyayiṣyantaḥ*—desejando que eles bebessem; *ekadā*—certo dia; *gatvā*—indo; *jala-āśaya-abhyāśam*—para perto do tanque de água; *pāyayitvā*—após deixarem os animais beber água; *papuḥ jalam*—eles também beberam água.

TRADUÇÃO

Certo dia, todos os meninos, incluindo Kṛṣṇa e Balarāma, cada um deles pegando seu próprio grupo de bezerros, levaram os bezerros a um reservatório de água, pois queriam que eles bebessem. Depois que os animais beberam água, os meninos também beberam.

VERSO 47

ते तत्र ददृशुर्बाला महासत्त्वमवस्थितम् ।
तत्रसुर्वज्रनिर्भिन्नं गिरेः शृङ्गमिव च्युतम् ॥४७॥

te tatra dadṛśur bālā
mahā-sattvam avasthitam
tatrasur vajra-nirbhinnaṁ
gireḥ śṛṅgam iva cyutam

te—eles; *tatra*—lá; *dadṛśuḥ*—observaram; *bālāḥ*—todos os meninos; *mahā-sattvam*—um corpo gigantesco; *avasthitam*—situado; *tatrasuḥ*—ficaram com medo; *vajra-nirbhinnam*—partido por um raio; *gireḥ śṛṅgam*—o pico de uma montanha; *iva*—como; *cyutam*—caído ali.

TRADUÇÃO

Bem próximo ao reservatório, os meninos viram um corpo gigantesco, parecido com um pico de montanha partido e golpeado por um raio. Eles ficaram com medo só de ver esse enorme ser vivo.

VERSO 48

स वै बको नाम महानसुरो बकरूपधृक् ।
आगत्य सहसा कृष्णं तीक्ष्णतुण्डोऽग्रसद् बली ॥४८॥

sa vai bako nāma mahān
asuro baka-rūpa-dhṛk
āgatya sahasā kṛṣṇaṁ
tīkṣṇa-tuṇḍo 'grasad balī

saḥ—aquela criatura; *vai*—na verdade; *bakaḥ nāma*—chamada Bakāsura; *mahān asuraḥ*—um demônio grande, gigantesco; *baka-rūpa-dhṛk*—assumiu a forma corpórea de um enorme pato; *āgatya*—chegando ali; *sahasā*—subitamente; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *tīkṣṇa-tuṇḍaḥ*—bico afiado; *agrasat*—engoliu; *balī*—muito poderoso.

TRADUÇÃO

Aquele demônio de corpo enorme chamava-se Bakāsura. Ele assumira o corpo de um pato cujo bico era muito afiado. Tendo chegado ali, ele imediatamente engoliu Kṛṣṇa.

VERSO 49

कृष्णं महाबकग्रस्तं दृष्ट्वा रामादयोऽर्भकाः ।
बभूवुरिन्द्रियाणीव विना प्राणं विचेतसः ॥४९॥

kṛṣṇaṁ mahā-baka-grastaṁ
dṛṣṭvā rāmādayo 'rbhakāḥ
babhūvur indriyāṇīva
vinā prāṇaṁ vicetasaḥ

kṛṣṇam—a Kṛṣṇa; *mahā-baka-grastam*—engolido pelo grande pato; *dṛṣṭvā*—vendo este incidente; *rāma-ādayaḥ arbhakāḥ*—todos os outros meninos, encabeçados por Balarāma; *babhūvuḥ*—ficaram dominados; *indriyāṇi*—sentidos; *iva*—como; *vinā*—sem; *prāṇam*—vida; *vicetasaḥ*—muito perplexos, quase inconscientes.

TRADUÇÃO

Ao verem que Kṛṣṇa fora devorado pelo pato gigantesco, Balarāma e os outros meninos ficaram quase inconscientes, como sentidos sem vida.

SIGNIFICADO

Embora Balarāma possa fazer tudo, devido à intensa afeição por Seu irmão, Ele ficou momentaneamente perplexo. Afirma-se que

fenômeno semelhante aconteceu em relação a *rukmiṇī-haraṇa*, o rapto de Rukmiṇī. Quando Kṛṣṇa, após raptar Rukmiṇī, foi atacado por todos os reis, Rukmiṇī ficou momentaneamente confusa, até que o Senhor tomou as medidas cabíveis.

VERSO 50

तं तालुमूलं प्रदहन्तमग्निवद्
गोपालसूनुं पितरं जगद्गुरोः ।
चच्छर्द सद्योऽतिरुषाक्षतं बक-
स्तुण्डेन हन्तुं पुनरभ्यपद्यत ॥५०॥

taṁ tālu-mūlaṁ pradahantam agnivad
gopāla-sūnuṁ pitaraṁ jagad-guroḥ
caccharda sadyo 'tiruṣākṣataṁ bakas
tuṇḍena hantuṁ punar abhyapadyata

tam—Kṛṣṇa; *tālu-mūlam*—a raiz da garganta; *pradahantam*—queimando; *agni-vat*—como fogo; *gopāla-sūnum*—Kṛṣṇa, o filho de um vaqueiro; *pitaram*—o pai; *jagat-guroḥ*—do Senhor Brahmā; *caccharda*—saiu de sua boca; *sadyaḥ*—imediatamente; *ati-ruṣā*—com muita ira; *akṣatam*—ileso; *bakaḥ*—Bakāsura; *tuṇḍena*—com seu bico afiado; *hantum*—matar; *punaḥ*—novamente; *abhyapadyata*—empenhou-se em.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, que era o pai do Senhor Brahmā mas agia como filho de um vaqueiro, tornou-Se como o fogo, queimando o interior da garganta do demônio, e o demônio Bakāsura imediatamente expeliu-O. Ao ver que Kṛṣṇa, embora tendo sido engolido, não estava machucado, o demônio logo voltou a atacar Kṛṣṇa com seu bico afiado.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa sempre seja tão suave como um lótus, dentro da garganta de Bakāsura Ele deu a impressão de que era mais quente do que o fogo. Embora todo o corpo de Kṛṣṇa seja mais doce do que o açúcar-cande, Bakāsura sentiu um gosto amargo e portanto imediatamente vomitou Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.11): *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*.

Quando Kṛṣṇa é aceito como um inimigo, Ele torna-Se o objeto mais intolerável para o não-devoto, que não pode suportar Kṛṣṇa nem dentro nem fora. Aqui, vê-se isto no exemplo de Bakāsura.

VERSO 51

तमापतन्तं स निगृह्य तुण्डयो-
र्दोर्भ्यां बकं कंससखं सतां पतिः ।
पश्यत्सु बालेषु ददार लीलया
मुदावहो वीरणवद् दिवौकसाम् ॥५१॥

tam āpatantaṁ sa nigṛhya tuṇḍayor
dorbhyāṁ bakaṁ kaṁsa-sakhaṁ satāṁ patiḥ
paśyatsu bāleṣu dadāra līlayā
mudāvaho vīraṇavad divaukasām

tam—a Bakāsura; *āpatantam*—novamente procurando atacá-lO; *saḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *nigṛhya*—agarrando; *tuṇḍayoḥ*—pelo bico; *dorbhyām*—com Seus braços; *bakam*—Bakāsura; *kaṁsa-sakham*—que era amigo e associado de Kaṁsa; *satāṁ patiḥ*—Senhor Kṛṣṇa, o mestre dos vaiṣṇavas; *paśyatsu*—enquanto observavam; *bāleṣu*—todos os vaqueirinhos; *dadāra*—bifurcou; *līlayā*—mui facilmente; *mudā-āvahaḥ*—essa ação foi muito agradável; *vīraṇa-vat*—como a grama chamada *vīraṇa* (como se fosse bifurcada); *divaukasām*—para todos os cidadãos dos céus.

TRADUÇÃO

Quando Kṛṣṇa, o líder dos vaiṣṇavas, viu que o demônio Bakāsura, amigo de Kaṁsa, procurava atacá-lO, com Seus braços Ele agarrou as duas metades do bico do demônio, e na presença de todos os vaqueirinhos, Kṛṣṇa mui facilmente bifurcou-o, assim como uma criança parte uma folha de grama *vīraṇa*. Pelo fato de ter matado o demônio, Kṛṣṇa satisfez muito os cidadãos dos céus.

VERSO 52

तदा बकारिं सुरलोकवासिनः
समाकिरन् नन्दनमल्लिकादिभिः ।

समीडिरे चानकशङ्खसंस्तवै-
स्तद् वीक्ष्य गोपालसुता विसिस्मिरे ॥५२॥

tadā bakārim sura-loka-vāsinaḥ
samākiran nandana-mallikādibhiḥ
samīḍire cānaka-śaṅkha-saṁstavais
tad vīkṣya gopāla-sutā visismire

tadā—naquele momento; *baka-arim*—no inimigo de Bakāsura; *sura-loka-vāsinaḥ*—os cidadãos celestiais dos planetas superiores; *samākiran*—derramaram flores; *nandana-mallikā-ādibhiḥ*—com flores tais como *mallikā*, que são cultivadas em Nandana-kānana; *samīḍire*—também congratularam-nO; *ca*—e; *ānaka-śaṅkha-saṁstavaiḥ*—com timbales e búzios celestiais, acompanhados de orações; *tat vīkṣya*—vendo isto; *gopāla-sutāḥ*—os vaqueirinhos; *visismire*—ficaram admirados.

TRADUÇÃO

Naquele momento, os cidadãos celestiais, habitantes do sistema planetário superior, derramaram sobre Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura, *mallikā-puṣpa,* flores cultivadas em Nandana-kānana. Eles também congratularam-nO, vibrando timbales e búzios celestiais e oferecendo orações. Vendo isso, os vaqueirinhos ficaram admirados.

VERSO 53

मुक्तं बकास्यादुपलभ्य बालका
रामादयः प्राणमिवेन्द्रियो गणः ।
स्थानागतं तं परिरभ्य निर्वृताः
प्रणीय वत्सान् व्रजमेत्य तज्जगुः ॥५३॥

muktaṁ bakāsyād upalabhya bālakā
rāmādayaḥ prāṇam ivendriyo gaṇaḥ
sthānāgataṁ taṁ parirabhya nirvṛtāḥ
praṇīya vatsān vrajam etya taj jaguḥ

muktam—assim libertado; *baka-āsyāt*—da boca de Bakāsura; *upalabhya*—voltando; *bālakāḥ*—todos os meninos, os companheiros

de folguedos; *rāma-ādayaḥ*—encabeçados por Balarāma; *prāṇam*—vida; *iva*—como; *indriyaḥ*—sentidos; *gaṇaḥ*—todos eles; *sthāna-āgatam*—indo para sua própria morada; *tam*—a Kṛṣṇa; *parirabhya*—abraçando; *nirvṛtāḥ*—estando livre do perigo; *praṇīya*—após reunirem; *vatsān*—todos os bezerros; *vrajam etya*—retornando a Vrajabhūmi; *tat-jaguḥ*—aos brados anunciaram o incidente.

TRADUÇÃO

Assim como os sentidos são apaziguados quando a consciência e a vida retornam, do mesmo modo, quando Kṛṣṇa livrou-Se deste perigo, todos os meninos, incluindo Balarāma, pensaram que sua vida ressurgira. Eles abraçaram Kṛṣṇa de bom grado, e então reuniram seus próprios bezerros e regressaram a Vrajabhūmi, onde aos brados anunciaram o incidente.

SIGNIFICADO

Era prática entre os habitantes de Vrajabhūmi compor poesias sobre os incidentes que ocorriam na floresta quando Kṛṣṇa realizava Suas diferentes atividades que consistiam em matar os *asuras.* Eles compunham todas as histórias sob a forma de poesia ou incumbiam aos poetas profissionais essa tarefa, e depois cantavam sobre esses incidentes. Por isso, aqui se menciona que os meninos cantavam bem alto.

VERSO 54

श्रुत्वा तद् विस्मिता गोपा गोप्यश्चातिप्रियादृताः ।
प्रेत्यागतमिवोत्सुक्यादैक्षन्त तृषितेक्षणाः ॥५४॥

śrutvā tad vismitā gopā
gopyaś cātipriyādṛtāḥ
pretyāgatam ivotsukyād
aikṣanta tṛṣitekṣaṇāḥ

śrutvā—após ouvirem; *tat*—esses incidentes; *vismitāḥ*—estando espantados; *gopāḥ*—os vaqueiros; *gopyaḥ ca*—e suas respectivas esposas; *ati-priya-ādṛtāḥ*—receberam a notícia com grande prazer transcendental; *pretya āgatam iva*—pensaram que os meninos haviam

retornado da morte; *utsukyāt*—com muita sofreguidão; *aikṣanta*—começaram a olhar para os meninos; *tṛṣita-īkṣaṇāḥ*—com plena satisfação, eles não queriam tirar seus olhos de Kṛṣṇa e dos meninos.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem o relato de como Bakāsura fora morto na floresta, os vaqueiros e as vaqueiras ficaram muito espantados. Ao verem Kṛṣṇa e ouvirem a história, eles receberam Kṛṣṇa com sofreguidão, pensando que Kṛṣṇa e os outros meninos haviam retornado da boca da morte. Assim, eles olharam para Kṛṣṇa e os meninos com olhos silenciosos, não desejando desviar seus olhos, agora que os meninos estavam salvos.

SIGNIFICADO

Devido ao intenso amor por Kṛṣṇa, os vaqueiros e as vaqueiras simplesmente permaneceram calados, pensando em como Kṛṣṇa e os meninos foram salvos. Os vaqueiros e as vaqueiras olhavam para Kṛṣṇa e os meninos e não desejavam tirar seus olhos de cima deles.

VERSO 55

अहो बतास्य बालस्य बहवो मृत्यवोऽभवन् ।
अप्यासीद् विप्रियं तेषां कृतं पूर्वं यतो भयम् ॥५५॥

aho batāsya bālasya
bahavo mṛtyavo 'bhavan
apy āsīd vipriyaṁ teṣāṁ
kṛtaṁ pūrvaṁ yato bhayam

aho bata—é muito espantoso; *asya*—disto; *bālasya*—Kṛṣṇa; *bahavaḥ*—muitas, muitas; *mṛtyavaḥ*—causas de morte; *abhavan*—apareceram; *api*—mesmo assim; *āsīt*—houve; *vipriyam*—a causa da morte; *teṣām*—delas; *kṛtam*—feita; *pūrvam*—anteriormente; *yataḥ*—das quais; *bhayam*—havia medo da morte.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, começaram a ponderar: É muito espantoso que, embora este menino Kṛṣṇa tenha diversas vezes defrontado muitas situações que poderiam ter causado a Sua morte, pela graça da Suprema Personalidade de Deus essas circunstâncias amedrontadoras acabaram sendo extintas, e não Ele.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros inocentemente pensaram: "Porque nosso Kṛṣṇa é inocente, as situações que poderiam ter causado a morte dEle foram eliminadas, e não Kṛṣṇa. Esta é a maior graça concedida pela Suprema Personalidade de Deus."

VERSO 56

अथाप्यभिभवन्त्येनं नैव ते घोरदर्शनाः ।
जिघांसयैनमासाद्य नश्यन्त्यग्नौ पतङ्गवत् ॥५६॥

athāpy abhibhavanty enaṁ
naiva te ghora-darśanāḥ
jighāṁsayainam āsādya
naśyanty agnau pataṅgavat

atha api—embora elas venham atacar; *abhibhavanti*—elas são capazes de matar; *enam*—este menino; *na*—não; *eva*—decerto; *te*—todas elas; *ghora-darśanāḥ*—parecendo muito ferozes; *jighāṁsayā*—devido à inveja; *enam*—de Kṛṣṇa; *āsādya*—aproximando-se; *naśyanti*—são aniquiladas (a morte dizima o agressor); *agnau*—no fogo; *pataṅga-vat*—como mariposas.

TRADUÇÃO

Embora fossem muito ferozes, as causas da morte, os *daityas*, não puderam matar este menino Kṛṣṇa. Ao contrário, porque vieram matar meninos inocentes, logo que se aproximaram elas próprias foram mortas, exatamente como mariposas que atacam um fogo.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja inocentemente pensou: "Talvez este menino Kṛṣṇa anteriormente tenha matado todos esses demônios, e portanto, nesta vida, eles sentem inveja e O estão atacando. Mas Kṛṣṇa é o fogo, e eles são as mariposas, e numa luta entre o fogo e as mariposas, o fogo sempre sai ganhando." Sempre ocorre luta entre os

demônios e o poder da Personalidade Suprema. *Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* (Bg. 4.8). Todo aquele que se nega a aceitar o controle da Suprema Personalidade de Deus deve ser morto, vida após vida. Os seres vivos ordinários estão sujeitos ao *karma,* mas a Suprema Personalidade de Deus sempre triunfa dos demônios.

VERSO 57

अहो ब्रह्मविदां वाचो नासत्याः सन्ति कर्हिचित् ।
गर्गो यदाह भगवानन्वभावि तथैव तत् ॥५७॥

aho brahma-vidāṁ vāco
nāsatyāḥ santi karhicit
gargo yad āha bhagavān
anvabhāvi tathaiva tat

aho—quão maravilhoso é; *brahma-vidām*—das pessoas que têm pleno conhecimento acerca do Brahman, acerca da transcendência; *vācaḥ*—as palavras; *na*—nunca; *asatyāḥ*—inverazes; *santi*—tornam-se; *karhicit*—em momento algum; *gargaḥ*—Gargamuni; *yat*—tudo o que; *āha*—predisse; *bhagavān*—Gargamuni, o poderosíssimo; *anvabhāvi*—está acontecendo exatamente; *tathā eva*—como; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

As palavras das pessoas que têm pleno conhecimento acerca do Brahman jamais falham. É muito maravilhoso que tudo o que Gargamuni predisse, agora está ocorrendo tintim por tintim.

SIGNIFICADO

O propósito da vida humana é indicado no *Brahma-sūtra: athāto brahma-jijñāsā.* Para tornar sua vida perfeita — no passado, no presente e no futuro —, a pessoa deve aprender sobre o Brahman. Devido à intensa afeição, Nanda Mahārāja não podia entender Kṛṣṇa como Ele é. Estudando os *Vedas,* Gargamuni era capaz de conhecer tudo — passado, presente e futuro —, mas Nanda Mahārāja não podia entender Kṛṣṇa diretamente. Devido ao seu intenso amor por Kṛṣṇa, ele esqueceu quem era Kṛṣṇa e não podia entender a potência de Kṛṣṇa. Embora Kṛṣṇa seja o próprio Nārāyaṇa, Gargamuni não revelou isto. Assim, Nanda Mahārāja apreciava as palavras de Gargamuni, porém, devido à sua afeição profunda, não podia entender quem era Kṛṣṇa, embora Gargamuni houvesse dito que as qualidades de Kṛṣṇa seriam iguaizinhas às de Nārāyaṇa.

VERSO 58

इति नन्दादयो गोपाः कृष्णरामकथां मुदा ।
कुर्वन्तो रममाणाश्च नाविन्दन् भववेदनाम् ॥५८॥

iti nandādayo gopāḥ
kṛṣṇa-rāma-kathāṁ mudā
kurvanto ramamāṇāś ca
nāvindan bhava-vedanām

iti—dessa maneira; *nanda-ādayaḥ*—todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja; *gopāḥ*—vaqueiros; *kṛṣṇa-rāma-katham*—narração dos incidentes relacionados com Bhagavān Kṛṣṇa e Rāma; *mudā*—em grande prazer transcendental; *kurvantaḥ*—fazendo isso; *ramamāṇāḥ ca*—gozavam a vida e aumentavam sua afeição por Kṛṣṇa; *na*—não; *avindam*—percebiam; *bhava-vedanām*—as tribulações da existência material.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, todos os vaqueiros, encabeçados por Nanda Mahārāja, com muito prazer transcendental desfrutavam de tópicos sobre os passatempos de Kṛṣṇa e Balarāma, e nem mesmo se davam conta de que pudessem existir tribulações materiais.

SIGNIFICADO

Eis o que acontece quando se estudam ou comentam as *kṛṣṇa-līlās* que aparecem no *Śrīmad-Bhāgavatam. Sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt* (*Bhāg.* 1.1.2). Em Vṛndāvana, Nanda Mahārāja e Yaśodā pareciam simples pessoas deste mundo material, mas nunca sentiam as tribulações deste mundo, embora às vezes deparassem com muitas situações perigosas criadas pelos demônios. Este é um exemplo prático. Se seguirmos os passos de Nanda Mahārāja e dos *gopas,* poderemos todos ser felizes, simplesmente discutindo as atividades de Kṛṣṇa.

anarthopaśamaṁ sākṣād
bhakti-yogam adhokṣaje
lokasyājānato vidvāṁś
cakre sātvata-saṁhitām
(*Bhāg.* 1.7.6)

Vyāsadeva deu essa literatura para que todos possam entender sua posição transcendental simplesmente falando sobre *bhāgavata-kathā*. Mesmo no momento atual, em toda parte pode-se ser feliz e livre das tribulações materiais, seguindo o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Não há necessidade de austeridades e penitências, que nesta era são muito difíceis de serem realizadas. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, declara: *sarvātma-snapanaṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*. Através do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos tentando distribuir o *Śrīmad-Bhāgavatam* para que em qualquer parte do mundo todos possam absorver-se no movimento da consciência de Kṛṣṇa, cantando e ouvindo sobre as atividades de Kṛṣṇa e tornando-se livres de todas as tribulações materiais.

VERSO 59

एवं विहारैः कौमारैः कौमारं जहतुर्व्रजे ।
निलायनैः सेतुबन्धैर्मर्कटोत्प्लवनादिभिः ॥५९॥

evaṁ vihāraiḥ kaumāraiḥ
kaumāraṁ jahatur vraje
nilāyanaiḥ setu-bandhair
markaṭotplavanādibhiḥ

evam—dessa maneira; *vihāraiḥ*—através de diferentes passatempos; *kaumāraiḥ*—infantis; *kaumāram*—a idade da infância; *jahatuḥ*—(Kṛṣṇa e Balarāma) passaram; *vraje*—em Vrajabhūmi; *nilāyanaiḥ*—brincando de esconde-esconde; *setu-bandhaiḥ*—construindo uma ponte imaginária sobre o oceano; *markaṭa*—como os macacos; *ut-plavana-ādibhiḥ*—pulando para lá e para cá, etc.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, Kṛṣṇa e Balarāma passaram Sua idade infantil em Vrajabhūmi, ocupando-Se em atividades de brincadeiras infantis, tais como brincar de esconde-esconde; construir uma ponte imaginária sobre o oceano; e pular para lá e para cá feito macacos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os passatempos infantis de Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO DOZE

O extermínio do demônio Aghāsura

Este capítulo descreve pormenorizadamente o passatempo no qual Kṛṣṇa mata Aghāsura.

Certo dia, Kṛṣṇa quis fazer um piquenique na floresta, e portanto, saindo cedinho, foi para a floresta, juntamente com os outros vaqueirinhos, acompanhados de seus respectivos grupos de bezerros. Enquanto eles estavam desfrutando de seu piquenique, Aghāsura, o irmão mais novo de Pūtanā e Bakāsura, apareceu ali, desejando matar Kṛṣṇa e Seus companheiros. O demônio, que fora enviado por Kaṁsa, assumiu a forma de um píton, medindo treze quilômetros de comprimento e tendo a altura de uma montanha, sendo que sua boca parecia estender-se da superfície da Terra até os planetas celestiais. Após assumir este aspecto, Aghāsura deitou-se na estrada. Os amigos de Kṛṣṇa, os vaqueirinhos, pensavam que a forma do demônio era um dos belos lugares de Vṛndāvana. Por isso, eles quiseram entrar na boca deste píton gigantesco. A gigantesca figura do píton tornou-se o tema de seus divertimentos, e eles começaram a rir, confiantes de que, mesmo que esta figura fosse perigosa, Kṛṣṇa estava ali para protegê-los. Dessa maneira, eles seguiram rumo à boca da gigantesca figura.

Kṛṣṇa sabia tudo sobre Aghāsura, e portanto tentou impedir que Seus amigos entrassem na boca do demônio, mas enquanto isso, todos os vaqueirinhos, juntamente com seus grupos de bezerros, entraram na boca daquela gigantesca figura. Kṛṣṇa estava esperando do lado de fora, e Aghāsura ficou aguardando Kṛṣṇa, pensando que, logo que Kṛṣṇa entrasse, ele fecharia sua boca para que todos morressem. Esperando por Kṛṣṇa, ele não engolia os meninos. Nesse ínterim, Kṛṣṇa pensava em como salvar os meninos e matar Aghāsura. Daí, Ele entrou na boca do gigantesco *asura,* e quando estava dentro da boca do demônio juntamente com Seus amigos, Ele expandiu Seu corpo a uma extensão tal que o *asura* ficou sufocado e morreu. Depois disso, Kṛṣṇa, lançando sobre Seus amigos Seu olhar nectáreo, trouxe-os de volta à vida, e com prazer todos saíram ilesos.

Assim, Kṛṣṇa encorajou todos os semideuses, e eles expressaram sua alegria e felicidade. Para uma pessoa velhaca e pecaminosa não tem cabimento *sāyujya-mukti,* ou tornar-se uno com a refulgência de Kṛṣṇa, mas como a Suprema Personalidade de Deus entrou no corpo de Aghāsura, através de Seu contato este demônio obteve a oportunidade de imergir na refulgência Brahman e assim alcançar *sāyujya-mukti.*

Por ocasião deste passatempo, Kṛṣṇa tinha apenas cinco anos de idade. Um ano mais tarde, quando Ele tinha seis anos de idade e ingressou na faixa etária *pauganda,* este passatempo foi revelado aos habitantes de Vraja. Parīkṣit Mahārāja perguntou: "Como é que este passatempo foi revelado somente após um ano e ainda assim os habitantes de Vraja pensavam que ele fora realizado naquele mesmíssimo dia?" Feita esta pergunta, termina o Décimo Segundo Capítulo.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
क्वचिद् वनाशाय मनो दधद् व्रजात्
प्रातः समुत्थाय वयस्यवत्सपान् ।
प्रबोधयञ्छृङ्गरवेण चारुणा
विनिर्गतो वत्सपुरःसरो हरिः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
kvacid vanāśāya mano dadhad vrajāt
prātaḥ samutthāya vayasya-vatsapān
prabodhayañ chṛṅga-raveṇa cāruṇā
vinirgato vatsa-puraḥsaro hariḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kvacit*—certo dia; *vana-āśāya*—só para fazer um piquenique na floresta; *manaḥ*—mente; *dadhat*—deu atenção; *vrajāt*—e saiu de Vrajabhūmi; *prātaḥ*—de manhã bem cedo; *samutthāya*—acordando; *vayasya-vatsa-pān*—os vaqueirinhos e os bezerros; *prabodhayan*—para fazer todos levantarem-se, despertando-os e informando-os; *śṛṅga-raveṇa*—ressoando a corneta feita de chifre; *cāruṇā*—muito belo; *vinirgataḥ*—saiu de

Vrajabhūmi; *vatsa-puraḥsaraḥ*—mantendo na frente os respectivos grupos de bezerros; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, certo dia, Kṛṣṇa decidiu fazer de Seu desjejum um piquenique na floresta. Tendo Se levantado de manhã cedinho, Ele soprou Sua corneta feita de chifre e com seu belo som despertou todos os vaqueirinhos e bezerros. Então Kṛṣṇa e os meninos, mantendo seus respectivos grupos de bezerros diante deles, saíram de Vrajabhūmi rumo à floresta.

VERSO 2

तेनैव साकं पृथुकाः सहस्रशः
स्निग्धाः सुशिग्वेत्रविषाणवेणवः ।
स्वान् स्वान् सहस्रोपरिसंख्ययान्वितान्
वत्सान् पुरस्कृत्य विनिर्ययुर्मुदा ॥ २ ॥

tenaiva sākaṁ pṛthukāḥ sahasraśaḥ
snigdhāḥ suśig-vetra-viṣāṇa-veṇavaḥ
svān svān sahasropari-saṅkhyayānvitān
vatsān puraskṛtya viniryayur mudā

tena—a Ele; *eva*—na verdade; *sākam*—acompanhados por; *pṛthukāḥ*—os meninos; *sahasraśaḥ*—aos milhares; *snigdhāḥ*—muito atraentes; *su*—belos; *śik*—lancheiras; *vetra*—varas para controlar os bezerros; *viṣāṇa*—cornetas de chifre; *veṇavaḥ*—flautas; *svān svān*—suas respectivas; *sahasra-upari-saṅkhyayā anvitān*—acima de mil; *vatsān*—os bezerros; *puraḥ-kṛtya*—mantendo na frente; *viniryayuḥ*—eles saíram; *mudā*—com grande prazer.

TRADUÇÃO

Naquele momento, centenas e milhares de vaqueirinhos saíram de seus respectivos lares em Vrajabhūmi e juntaram-se a Kṛṣṇa, mantendo diante deles centenas e milhares de grupos de bezerros. Os meninos eram muito belos, e estavam equipados com lancheiras, cornetas e varas para controlar os bezerros.

VERSO 3

कृष्णवत्सैरसंख्यातैर्यूथीकृत्य स्ववत्सकान् ।
चारयन्तोऽर्भलीलाभिर्विजह्रुस्तत्र तत्र ह ॥ ३ ॥

kṛṣṇa-vatsair asaṅkhyātair
yūthī-kṛtya sva-vatsakān
cārayanto 'rbha-līlābhir
vijahrus tatra tatra ha

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *vatsaiḥ*—juntamente com os bezerros; *asaṅkhyātaiḥ*—ilimitados; *yūthī-kṛtya*—reuniu-os; *sva-vatsakān*—próprios bezerros; *cārayantaḥ*—executando; *arbha-līlābhiḥ*—através dos passatempos pueris; *vijahruḥ*—desfrutou; *tatra tatra*—aqui e ali; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Juntamente com os vaqueirinhos e seus próprios grupos de bezerros, Kṛṣṇa partiu com um número ilimitado de bezerros reunidos. Então, todos os meninos começaram a divertir-se na floresta com um espírito muito folgazão.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *kṛṣṇa-vatsair asaṅkhyātaiḥ* são significativas. A palavra *asaṅkhyāta* significa "ilimitado". Os bezerros de Kṛṣṇa eram ilimitados. Podemos falar de centenas, milhares, dezenas de milhares, centenas de milhares, milhões, bilhões, trilhões, dezenas de trilhões, e assim por diante, mas quando continuamos e passamos a falar de números impossíveis de ser contados por nós, estaremos falando de números ilimitados. Esses números ilimitados são aqui indicados pela palavra *asaṅkhyātaiḥ*. Kṛṣṇa é ilimitado, Sua potência é ilimitada, Suas vacas e Seus bezerros são ilimitados, e Seu espaço é ilimitado. Logo, o *Bhagavad-gītā* descreve-O como Parabrahman. A palavra *brahman* significa "ilimitado", e Kṛṣṇa é o Supremo Ilimitado, Parabrahman. Portanto, não devemos considerar as afirmações deste verso como mitológicas. Elas são reais, mas inconcebíveis. Kṛṣṇa pode estar relacionado com um ilimitado número de bezerros e uma ilimitada extensão de espaço. Isto não é mitológico nem falso, mas se estudarmos a potência de Kṛṣṇa com

nosso conhecimento limitado, jamais seremos capazes de entender essa potência. *Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.109). Nossos sentidos não conseguem perceber como Ele podia manter um ilimitado número de bezerros e vacas e dispor de espaço ilimitado para executar Sua ação. Mas isto é respondido no *Bṛhad-bhāgavatāmṛta:*

evaṁ prabhoḥ priyāṇāṁ ca
dhāmnaś ca samayasya ca
avicintya-prabhāvatvād
atra kiñcin na durghaṭam

No *Bṛhad-bhāgavatāmṛta,* Śrī Sanātana Gosvāmī afirma que, uma vez que tudo o que se refere a Kṛṣṇa é ilimitado, nada Lhe é impossível. É neste contexto que devemos procurar entender este verso.

VERSO 4

फलप्रबालस्तवकसुमनःपिच्छधातुभिः ।
काचगुञ्जामणिस्वर्णभूषिता अप्यभूषयन् ॥ ४ ॥

phala-prabāla-stavaka-
sumanaḥ-piccha-dhātubhiḥ
kāca-guñjā-maṇi-svarṇa-
bhūṣitā apy abhūṣayan

phala—frutas da floresta; *prabāla*—folhas verdes; *stavaka*—ramalhetes; *sumanaḥ*—belas flores; *piccha*—penas de pavão; *dhātubhiḥ*—minerais muito suaves e coloridos; *kāca*—uma espécie de jóia; *guñjā*—pequenos búzios; *maṇi*—pérolas; *svarṇa*—ouro; *bhūṣitāḥ*—embora decorados; *api abhūṣayan*—apesar de estarem decorados por suas mães, os meninos continuaram enfeitando-se com os artigos acima mencionados.

TRADUÇÃO

Embora todos esses meninos já tivessem sido enfeitados por suas mães com adornos de *kāca, guñjā,* pérolas e ouro, ao entrarem na floresta, continuaram enfeitando-se com frutos, folhas verdes, ramalhetes de flores, penas de pavão e minerais suaves.

VERSO 5

मुष्णन्तोऽन्योन्यशिक्यादीन् ज्ञातानाराच्च चिक्षिपुः ।
तत्रत्याश्च पुनर्दूराद्धसन्तश्च पुनर्ददुः ॥ ५ ॥

muṣṇanto 'nyonya-śikyādīn
jñātān ārāc ca cikṣipuḥ
tatratyāś ca punar dūrād
dhasantaś ca punar daduḥ

muṣṇantaḥ—roubando; *anyonya*—uns dos outros; *śikya-ādīn*—lancheiras e outros pertences; *jñātān*—tendo sido percebido pelo proprietário da lancheira; *ārāt ca*—a um lugar distante; *cikṣipuḥ*—lançada; *tatratyāḥ ca*—aqueles que também estavam naquele lugar; *punaḥ dūrāt*—então novamente jogavam mais longe; *hasantaḥ ca punaḥ daduḥ*—quando viam o proprietário, eles jogavam-na mais longe e ficavam rindo, e quando o proprietário às vezes chorava, sua lancheira lhe era devolvida.

TRADUÇÃO

Todos os vaqueirinhos costumavam roubar as lancheiras uns dos outros. Quando um menino notava que sua lancheira fora levada, os outros meninos atiravam-na bem longe, a um lugar mais distante, e aqueles que ali estavam atiravam-na ainda mais longe. Quando o proprietário da lancheira ficava desapontado, os outros meninos riam, o proprietário chorava, e então a lancheira lhe era devolvida.

SIGNIFICADO

Este tipo de brincadeira e roubo entre meninos ainda existe até mesmo no mundo material porque esta espécie de prazer esportivo está presente no mundo espiritual, de onde emana essa idéia de desfrute. *Janmādy asya yataḥ* (*Vedānta-sūtra* 1.1.2). Este mesmo desfrute é manifestado por Kṛṣṇa e Seus associados no mundo espiritual, mas lá, o desfrute é eterno, ao passo que aqui, na plataforma material, é temporário; lá, o desfrute é Brahman, e aqui o desfrute é *jaḍa*. O movimento da consciência de Kṛṣṇa presta-se a ensinar todos a transferirem-se de *jaḍa* para o Brahman, porque a vida humana visa a este propósito. *Athāto brahma-jijñāsā* (*Vedānta-sūtra* 1.1.1). Kṛṣṇa desce para ensinar-nos como podemos desfrutar com Ele na

plataforma espiritual, no mundo espiritual. Ele não apenas vem, mas manifesta pessoalmente Seus passatempos em Vṛndāvana e atrai as pessoas para o prazer espiritual.

VERSO 6

यदि दूरं गतः कृष्णो वनशोभेक्षणाय तम् ।
अहं पूर्वमहं पूर्वमिति संस्पृश्य रेमिरे ॥ ६ ॥

yadi dūraṁ gataḥ kṛṣṇo
vana-śobhekṣaṇāya tam
ahaṁ pūrvam ahaṁ pūrvam
iti saṁspṛśya remire

yadi—se; *dūram*—a um lugar distante; *gataḥ*—ia; *kṛṣṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *vana-śobha*—a beleza da floresta; *īkṣaṇāya*—para ver e apreciar; *tam*—em Kṛṣṇa; *aham*—eu; *pūrvam*—primeiro; *aham*—eu; *pūrvam*—primeiro; *iti*—dessa maneira; *saṁspṛśya*—tocando-O; *remire*—eles desfrutavam da vida.

TRADUÇÃO

Às vezes, Kṛṣṇa ia a um lugar um pouco distante para apreciar a beleza da floresta. Então, todos os outros meninos corriam para acompanhá-lO, cada um dizendo: "Serei eu quem correrá mais depressa e tocará Kṛṣṇa! Tocarei Kṛṣṇa primeiro!" Dessa maneira, eles desfrutavam da vida, repetidas vezes tocando em Kṛṣṇa.

VERSOS 7 – 11

केचिद् वेणून् वादयन्तो ध्मान्तः शृङ्गाणि केचन ।
केचिद् भृङ्गैः प्रगायन्तः कूजन्तः कोकिलैः परे ॥७॥
विच्छायाभिः प्रधावन्तो गच्छन्तः साधु हंसकैः ।
बकैरुपविशन्तश्च नृत्यन्तश्च कलापिभिः ॥ ८ ॥
विकर्षन्तः कीशबालानारोहन्तश्च तैर्द्रुमान् ।
विकुर्वन्तश्च तैः साकं प्लवन्तश्च पलाशिषु ॥ ९ ॥

साकं भेकैर्विलङ्घन्तः सरितः स्रवसम्प्लुताः ।
विहसन्तः प्रतिच्छायाः शपन्तश्च प्रतिस्वनान् ॥१०॥
इत्थं सतां ब्रह्मसुखानुभूत्या
दास्यं गतानां परदैवतेन ।
मायाश्रितानां नरदारकेण
साकं विजह्रुः कृतपुण्यपुञ्जाः ॥११॥

kecid veṇūn vādayanto
dhmāntaḥ śṛṅgāṇi kecana
kecid bhṛṅgaiḥ pragāyantaḥ
kūjantaḥ kokilaiḥ pare

vicchāyābhiḥ pradhāvanto
gacchantaḥ sādhu-haṁsakaiḥ
bakair upaviśantaś ca
nṛtyantaś ca kalāpibhiḥ

vikarṣantaḥ kīśa-bālān
ārohantaś ca tair drumān
vikurvantaś ca taiḥ sākaṁ
plavantaś ca palāśiṣu

sākaṁ bhekair vilaṅghantaḥ
saritaḥ srava-samplutāḥ
vihasantaḥ praticchāyāḥ
śapantaś ca pratisvanān

itthaṁ satāṁ brahma-sukhānubhūtyā
dāsyaṁ gatānāṁ para-daivatena
māyāśritānāṁ nara-dārakeṇa
sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ

kecit—alguns deles; *veṇūn*—flautas; *vādayantaḥ*—soprando; *dhmāntaḥ*—tocando; *śṛṅgāṇi*—as cornetas de chifre; *kecana*—outrem; *kecit*—alguém; *bhṛṅgaiḥ*—com as abelhas; *pragāyantaḥ*—cantando juntamente com; *kūjantaḥ*—imitando o som de; *kokilaiḥ*—com os cucos; *pare*—outros; *vicchāyābhiḥ*—com sombras que corriam; *pradhāvantaḥ*—alguns correndo no chão atrás dos pássaros; *gacchantaḥ*—acompanhando; *sādhu*—belos; *haṁsakaiḥ*—com os cisnes; *bakaiḥ*—com os patos sentados em um lugar; *upaviśantaḥ ca*—sentados silenciosamente como eles; *nṛtyantaḥ ca*—e dançando com; *kalāpibhiḥ*—com os pavões; *vikarṣantaḥ*—atraindo; *kīśa-bālān*—os macacos moços; *ārohantaḥ ca*—deslizando por; *taiḥ*—com os macacos; *drumān*—as árvores; *vikurvantaḥ ca*—imitando-os exatamente; *taiḥ*—com os macacos; *sākam*—juntamente com; *plavantaḥ ca*—pulando; *palāśiṣu*—nas árvores; *sākam*—juntamente com; *bhekaiḥ*—com as rãs; *vilaṅghantaḥ*—pulando como elas; *saritaḥ*—a água; *srava-samplutāḥ*—molharam-se na água do rio; *vihasantaḥ*—rindo; *praticchāyāḥ*—das sombras; *śapantaḥ ca*—censuravam; *pratisvanān*— o som de seus ecos; *ittham*—dessa maneira; *satām*—dos transcendentalistas; *brahma-sukha-anubhūtyā*—com Kṛṣṇa, a fonte de *brahma-sukha* (Kṛṣṇa é Parabrahman, e dEle origina-se Sua refulgência pessoal); *dāsyam*—servidão; *gatānām*—os devotos que aceitaram; *para-daivatena*—com a Suprema Personalidade de Deus; *māyā-āśritānām*—para aqueles nas garras da energia material; *nara-dārakeṇa*—com Ele que é como uma criança comum; *sākam*—juntamente com; *vijahruḥ*—desfrutavam; *kṛta-puṇya-puñjāḥ*—todos estes meninos, que vida após vida acumularam os resultados das atividades piedosas.

TRADUÇÃO

Todos os meninos tinham diferentes ocupações. Alguns sopravam suas flautas, e outros sopravam cornetas feitas de chifre. Alguns imitavam o zumbido das abelhas, e outros imitavam a voz do cuco. Alguns meninos imitavam aves voadoras, correndo atrás das sombras que as aves projetavam sobre o chão; alguns imitavam os belos movimentos e atraentes poses dos cisnes; alguns se sentavam silenciosamente com os patos; e outros imitavam a dança dos pavões. Alguns meninos atraiam jovens macacos nas árvores; alguns pulavam nas árvores, imitando os macacos; alguns faziam caretas, como os macacos estavam acostumados a fazer; e outros pulavam de galho em galho. Alguns meninos iam até as cascatas e cruzavam o rio, pulando com as rãs, e quando viam seus próprios reflexos na água, eles riam. Eles também censuravam o som de seus próprios ecos. Dessa maneira, todos os vaqueirinhos costumavam brincar com Kṛṣṇa,

que é a fonte da refulgência Brahman para os *jñānīs* que desejam imergir nessa refulgência, que é a Suprema Personalidade de Deus para os devotos que aceitaram eterna servidão, e que, para as pessoas comuns, não passa de outra criança comum. Os vaqueirinhos, tendo acumulado os resultados das atividades piedosas por muitas vidas, eram capazes de ter essa associação com a Suprema Personalidade de Deus. Como alguém pode explicar a grande fortuna deles?

SIGNIFICADO

Como recomenda Śrīla Rūpa Gosvāmī: *tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.4). De alguma maneira, quer se pense em Kṛṣṇa como uma criança humana comum, como a fonte da refulgência Brahman, como a origem do Paramātmā, ou como a Suprema Personalidade de Deus, deve-se concentrar toda a atenção nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Esta também é a instrução do *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o processo mais fácil pelo qual podemos aproximar-nos diretamente de Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ sadyo hṛdy avarudhyate 'tra kṛtibhiḥ śuśrūṣubhis tat-kṣaṇāt* (*Bhāg.* 1.1.2). Fixar mesmo um pouco de nossa atenção em Kṛṣṇa e nas atividades conscientes de Kṛṣṇa imediatamente capacita-nos a alcançar a perfeição máxima da vida. Este é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. *Lokasyājānato vidvāṁś cakre sātvata-saṁhitām* (*Bhag.* 1.7.6). O segredo do sucesso é desconhecido pelas pessoas em geral, e portanto Śrīla Vyāsadeva, tendo compaixão das pobres almas deste mundo material, especialmente nesta era de Kali, deu-nos o *Śrīmad-Bhāgavatam*. *Śrīmad-bhāgavataṁ purāṇam amalaṁ yad vaiṣṇavānāṁ priyam* (*Bhāg.* 12.13.18). Para os vaiṣṇavas que realizaram algum avanço, ou que conhecem a fundo as glórias e potências do Senhor, o *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma literatura védica muito estimada. Afinal de contas, teremos de mudar de corpo (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Se não nos importarmos com o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, não saberemos qual será nosso próximo corpo. Mas se alguém aceita estes dois livros — o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* —, com certeza em sua próxima vida obterá a associação de Kṛṣṇa (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*). Portanto, a distribuição do *Śrīmad-Bhāgavatam* em todo o mundo é a atividade mais benéfica para os teólogos, filósofos, transcendentalistas e *yogīs* (*yogināṁ api sarveṣām*), bem como para a população

em geral. *Janma-lābhaḥ paraḥ puṁsām ante nārāyaṇa-smṛtiḥ* (*Bhāg.* 2.1.6): se de algum modo pudermos nos lembrar de Kṛṣṇa, Nārāyaṇa, no fim da vida, seremos bem sucedidos.

VERSO 12

यत्पादपांसुर्बहुजन्मकृच्छ्रतो
धृतात्मभिर्योगिभिरप्यलभ्यः ।
स एव यद्दृग्विषयः स्वयं स्थितः
किं वर्ण्यते दिष्टमतो व्रजौकसाम् ॥१२॥

yat-pāda-pāṁsur bahu-janma-kṛcchrato
dhṛtātmabhir yogibhir apy alabhyaḥ
sa eva yad-dṛg-viṣayaḥ svayaṁ sthitaḥ
kiṁ varṇyate diṣṭam ato vrajaukasām

yat—cujos; *pāda-pāṁsuḥ*—poeira dos pés de lótus; *bahu-janma*—em muitos nascimentos; *kṛcchrataḥ*—nos quais se submetem a rigorosas austeridades e penitências como um meio de praticar *yoga*, meditação, etc.; *dhṛta-ātmabhiḥ*—pelas pessoas capazes de controlar a mente; *yogibhiḥ*—por esses *yogīs* (*jñāna-yogīs, rāja-yogīs, dhyāna-yogīs*, etc.); *api*—na verdade; *alabhyaḥ*—não pode ser alcançada; *saḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *eva*—na verdade; *yat-dṛk-viṣayaḥ*—tornou-Se o objeto da visão direta, face a face; *svayam*—pessoalmente; *sthitaḥ*—presente diante deles; *kim*—que; *varṇyate*—pode ser descrito; *diṣṭam*—sobre a fortuna; *ataḥ*—portanto; *vraja-okasām*—dos habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana.

TRADUÇÃO

Os *yogīs* talvez se submetam a rigorosas austeridades e penitências por muitos nascimentos, praticando *yama, niyama, āsana* e *prāṇāyāma*, nenhuma das quais é fácil de ser realizada. Entretanto, no decorrer do tempo, quando esses *yogīs* alcançam a perfeição e controlam a mente, mesmo assim, são incapazes de saborear sequer uma partícula da poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Como então podemos descrever a grande fortuna dos habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana, com quem a Suprema

Personalidade de Deus conviveu pessoalmente e que viram o Senhor face a face?

SIGNIFICADO

Apenas podemos imaginar a grande fortuna dos habitantes de Vṛndāvana. É impossível descrever como, depois de muitas e muitas vidas de atividades piedosas, eles tornaram-se tão afortunados.

VERSO 13

अथाघनामाभ्यपतन्महासुर-
स्तेषां सुखक्रीडनवीक्षणाक्षमः ।
नित्यं यदन्तर्निजजीवितेप्सुभिः
पीतामृतैरप्यमरैः प्रतीक्ष्यते ॥१३॥

athāgha-nāmābhyapatan mahāsuras
teṣāṁ sukha-krīḍana-vīkṣaṇākṣamaḥ
nityaṁ yad-antar nija-jīvitepsubhiḥ
pītāmṛtair apy amaraiḥ pratīkṣyate

atha—em seguida; *agha-nāma*—um demônio muito poderoso chamado Agha; *abhyapatat*—apareceu naquele lugar; *mahā-asuraḥ*—um grande, extremamente poderoso demônio; *teṣām*—dos vaqueirinhos; *sukha-krīḍana*—o gozo de seus passatempos transcendentais; *vīkṣaṇa-akṣamaḥ*—sendo incapaz de ver, ele não podia tolerar a felicidade transcendental dos vaqueirinhos; *nityam*—perpetuamente; *yat-antaḥ*—o fim da vida de Aghāsura; *nija-jīvita-īpsubhiḥ*—só para viverem sem serem perturbados por Aghāsura; *pīta-amṛtaiḥ api*—embora bebessem néctar todos os dias; *amaraiḥ*—por esses semideuses; *pratīkṣyate*—também estava sendo aguardado (os semideuses também esperavam a morte do grande demônio Aghāsura).

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, em seguida, apareceu ali um grande demônio chamado Aghāsura, cuja morte era aguardada até mesmo pelos semideuses. Os semideuses bebiam néctar todos os dias, mas ainda assim temiam esse grande demônio e esperavam vê-lo morrer.

Esse demônio não podia tolerar o prazer transcendental que os vaqueirinhos desfrutavam na floresta.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte como os passatempos de Kṛṣṇa podiam ser interrompidos por um demônio. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde a esta pergunta dizendo que, embora o prazer transcendental desfrutado pelos vaqueirinhos não pudesse ser interrompido, a menos que eles parassem suas várias atividades prazerosamente transcendentais, não poderiam comer seu almoço. Portanto, na hora do almoço, Aghāsura apareceu por arranjo de *yogamāyā,* para que eles pudessem parar momentaneamente suas atividades e almoçar. A variedade é a mãe do prazer. Os vaqueirinhos divertiam-se continuamente, depois paravam, e então inventavam outra brincadeira. Portanto, todos os dias um demônio vinha e interrompia seus passatempos esportivos. O demônio era morto, e depois os meninos voltavam a ocupar-se em seus passatempos transcendentais.

VERSO 14

दृष्ट्वार्भकान् कृष्णमुखानघासुरः
कंसानुशिष्टः स बकीबकानुजः ।
अयं तु मे सोदरनाशकृत्तयो-
र्द्वयोर्ममैनं सबलं हनिष्ये ॥१४॥

dṛṣṭvārbhakān kṛṣṇa-mukhān aghāsuraḥ
kaṁsānuśiṣṭaḥ sa bakī-bakānujaḥ
ayaṁ tu me sodara-nāśa-kṛt tayor
dvayor mamainaṁ sa-balaṁ haniṣye

dṛṣṭvā—após ver; *arbhakān*—todos os vaqueirinhos; *kṛṣṇa-mukhān*—encabeçados por Kṛṣṇa; *aghāsuraḥ*—o demônio chamado Aghāsura; *kaṁsa-anuśiṣṭaḥ*—enviado por Kaṁsa; *saḥ*—ele (Aghāsura); *bakī-baka-anujaḥ*—o irmão mais novo de Pūtanā e Bakāsura; *ayam*—este Kṛṣṇa; *tu*—na verdade; *me*—meus; *sodara-nāśa-kṛt*—o matador do meu irmão e da minha irmã; *tayoḥ*—por meu irmão e minha irmã; *dvayoḥ*—por eles dois; *mama*—meus; *enam*—Kṛṣṇa; *sa-balam*—juntamente com Seus assistentes, os vaqueirinhos; *haniṣye*—matarei.

TRADUÇÃO

Aghāsura, que fora enviado por Kaṁsa, era o irmão mais novo de Pūtanā e Bakāsura. Portanto, quando ele veio e viu Kṛṣṇa na frente de todos os vaqueirinhos, ele pensou: "Este Kṛṣṇa matou minha irmã e meu irmão, Pūtanā e Bakāsura. Portanto, para satisfazer a ambos, matarei este Kṛṣṇa, juntamente com Seus assistentes, os outros vaqueirinhos."

VERSO 15

एते यदा मत्सुहृदोस्तिलापः
कृतास्तदा नष्टसमा व्रजौकसः ।
प्राणे गते वर्ष्मसु का नु चिन्ता
प्रजासवः प्राणभृतो हि ये ते ॥१५॥

ete yadā mat-suhṛdos tilāpaḥ
kṛtās tadā naṣṭa-samā vrajaukasaḥ
prāṇe gate varṣmasu kā nu cintā
prajāsavaḥ prāṇa-bhṛto hi ye te

ete—este Kṛṣṇa e Seus associados, os vaqueirinhos; *yadā*—quando; *mat-suhṛdoḥ*—do meu irmão e da minha irmã; *tila-āpaḥ kṛtāḥ*—tornarem-se a última oferenda cerimonial ritualística de sésamo e água; *tadā*—naquele momento; *naṣṭa-samāḥ*—sem vida; *vraja-okasaḥ*—todos os habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *prāṇe*—quando a força vital; *gate*—tiver sido retirada do corpo; *varṣmasu*—no que diz respeito ao corpo; *kā*—que; *nu*—na verdade; *cintā*—consideração; *prajā-asavaḥ*—aqueles cujo amor por seus filhos é igual ao amor pelas suas próprias vidas; *prāṇa-bhṛtaḥ*—aqueles seres vivos; *hi*—na verdade; *ye te*—todos os habitantes de Vrajabhūmi.

TRADUÇÃO

Aghāsura pensou: Se de alguma maneira eu conseguir fazer com que Kṛṣṇa e Seus associados sirvam de última oferenda de sésamo e água para as almas de meu irmão e de minha irmã que partiram, então, os habitantes de Vrajabhūmi, de quem estes meninos são a vida e alma, automaticamente morrerão. Se não há vida, pode-se dispensar o corpo; logo, quando seus filhos estiverem mortos, naturalmente todos os habitantes de Vraja morrerão.

VERSO 16

इति व्यवस्याजगरं बृहद् वपुः
स योजनायाममहाद्रिपीवरम् ।
धृत्वाद्भुतं व्यात्तगुहाननं तदा
पथि व्यशेत ग्रसनाशया खलः ॥१६॥

iti vyavasyājagaraṁ bṛhad vapuḥ
sa yojanāyāma-mahādri-pīvaram
dhṛtvādbhutaṁ vyātta-guhānanaṁ tadā
pathi vyaśeta grasanāśayā khalaḥ

iti—dessa maneira; *vyavasya*—decidindo; *ājagaram*—píton; *bṛhat vapuḥ*—um corpo enorme; *saḥ*—Aghāsura; *yojana-āyāma*—ocupando uma extensão de treze quilômetros de terra; *mahā-adri-pīvaram*—da largura de uma grande montanha; *dhṛtvā*—assumindo esta forma; *adbhutam*—maravilhosa; *vyātta*—escancarou; *guhā-ānanam*—tendo uma boca semelhante a uma grande caverna na montanha; *tadā*—naquele momento; *pathi*—na estrada; *vyaśeta*—ocupada; *grasana-āśayā*—querendo engolir todos os vaqueirinhos; *khalaḥ*—o astuciosíssimo.

TRADUÇÃO

Após tomar essa decisão, o astucioso Aghāsura assumiu a forma de um enorme píton, da largura de uma grande montanha e medindo treze quilômetros de comprimento. Tendo assumido este maravilhoso corpo de serpente, ele abriu sua boca como se esta fosse uma grande caverna nas montanhas, deitou-se na estrada, e ficou esperando, pois queria engolir Kṛṣṇa e Seus associados, os vaqueirinhos.

VERSO 17

धराधरोष्ठो जलदोत्तरोष्ठो
दर्याननान्तो गिरिशृङ्गदंष्ट्रः ।

ध्वान्तान्तरास्यो वितताध्वजिह्वः
परुषानिलश्वासदवेक्षणोष्ण: ॥१७॥

dharādharoṣṭho jaladottaroṣṭho
dary-ānanānto giri-śṛṅga-daṁṣṭraḥ
dhvāntāntar-āsyo vitatādhva-jihvaḥ
paruṣānila-śvāsa-davekṣaṇoṣṇaḥ

dharā—na superfície do globo; *adhara-oṣṭhaḥ*—cujo lábio inferior; *jalada-uttara-oṣṭhaḥ*—cujo lábio superior tocava as nuvens; *darī-ānana-antaḥ*—cuja boca se expandia mui amplamente como uma caverna de montanha; *giri-śṛṅga*—como um pico de montanha; *daṁṣṭraḥ*—cujos dentes; *dhvānta-antaḥ-āsyaḥ*—dentro de cuja boca a atmosfera era a mais escura possível; *vitata-adhva-jihvaḥ*—cuja língua era como uma larga estrada; *paruṣa-anila-śvāsa*—cuja respiração era como um vento morno; *dava-īkṣaṇa-uṣṇaḥ*—e cujo olhar era como chamas de fogo.

TRADUÇÃO

Seu lábio inferior repousava na superfície da Terra, e seu lábio superior tocava as nuvens no céu. Os cantos de sua boca pareciam os lados de uma grande caverna na montanha, e a parte intermediária de sua boca era o mais escuro possível. Sua língua parecia uma larga estrada, sua respiração exalava um vento morno, e seus olhos abrasavam como o fogo.

VERSO 18

दृष्ट्वा तं तादृशं सर्वे मत्वा वृन्दावनश्रियम् ।
व्यात्ताजगरतुण्डेन ह्युत्प्रेक्षन्ते स्म लीलया ॥१८॥

dṛṣṭvā taṁ tādṛśaṁ sarve
matvā vṛndāvana-śriyam
vyāttājagara-tuṇḍena
hy utprekṣante sma līlayā

dṛṣṭvā—vendo; *tam*—esse Aghāsura; *tādṛśam*—naquela postura; *sarve*—Kṛṣṇa e todos os vaqueirinhos; *matvā*—pensaram que isto; *vṛndāvana-śriyam*—era uma bela estátua de Vṛndāvana; *vyātta*—aberta;

ajagara-tuṇḍena—com a forma da boca de um píton; *hi*—na verdade; *utprekṣante*—como se observassem; *sma*—no passado; *līlayā*—uma razão para os passatempos.

TRADUÇÃO

Ao verem esta maravilhosa forma do demônio, que parecia um grande píton, os meninos pensavam tratar-se de um belo cenário de Vṛndāvana. Depois, imaginaram que aquilo parecia a boca de um grande píton. Em outras palavras, os meninos, não sentindo nenhum medo, pensavam que era uma estátua que, em forma de um grande píton, fora feita para alegrar os seus passatempos.

SIGNIFICADO

Alguns meninos, ao verem este maravilhoso fenômeno, pensaram que de fato aquilo era uma serpente, e fugiram dali. Mas os outros disseram: "Por que estais fugindo? Não é possível que um píton que nem este fique por aqui. Este é um lugar muito belo para brincar." Foi isto o que eles imaginaram.

VERSO 19

अहो मित्राणि गदत सत्त्वकूटं पुरः स्थितम् ।
अस्मत्संग्रसनव्यात्तव्यालतुण्डायते न वा ॥१९॥

aho mitrāṇi gadata
sattva-kūṭaṁ puraḥ sthitam
asmat-saṅgrasana-vyātta-
vyāla-tuṇḍāyate na vā

aho—oh!; *mitrāṇi*—amigos; *gadata*—simplesmente deixai-nos saber; *sattva-kūṭam*—píton morto; *puraḥ sthitam*—como está bem diante de todos nós; *asmat*—todos nós; *saṅgrasana*—para devorar-nos juntos; *vyātta-vyāla-tuṇḍāyate*—o píton escancarou sua boca; *na vā*—se isto é um fato ou não.

TRADUÇÃO

Os meninos disseram: Queridos amigos, acaso esta criatura está morta, ou realmente trata-se de uma serpente viva, com sua boca escancarada só para engolir todos nós? Por favor, dirimi esta dúvida.

SIGNIFICADO

Os amigos começaram a comentar entre si a respeito da maravilhosa criatura que estava deitada diante deles. Estava ela morta, ou realmente era um píton vivo, tentando engoli-los?

VERSO 20

सत्यमर्ककरारक्तमुत्तराहनुवद् घनम् ।
अधराहनुवद् रोधस्तत्प्रतिच्छाययारुणम् ॥२०॥

satyam arka-karāraktam
uttarā-hanuvad ghanam
adharā-hanuvad rodhas
tat-praticchāyayāruṇam

satyam—agora os meninos chegaram à conclusão de que aquilo de fato era um píton vivo; *arka-kara-āraktam*—parecendo o brilho do sol; *uttarā-hanuvat ghanam*—na nuvem semelhante ao lábio superior; *adharā-hanuvat*—parecendo o lábio inferior; *rodhaḥ*—grande rampa; *tat-praticchāyayā*—pelo reflexo do brilho do sol; *aruṇam*—avermelhado.

TRADUÇÃO

Enfim, chegaram à seguinte conclusão: Queridos amigos, decerto isto é um animal sentado aqui para engolir todos nós. Seu lábio superior parece uma nuvem avermelhada pelo brilho do sol, e seu lábio inferior parece as avermelhadas sombras de uma nuvem.

VERSO 21

प्रतिस्पर्धेते सृक्कभ्यां सव्यासव्ये नगोदरे ।
तुङ्गशृङ्गालयोऽप्येतास्तद्दंष्ट्राभिश्च पश्यत ॥२१॥

pratispardhete sṛkkabhyāṁ
savyāsavye nagodare
tuṅga-śṛṅgālayo 'py etās
tad-daṁṣṭrābhiś ca paśyata

pratispardhete—exatamente parecendo-se; *sṛkkabhyām*—com os cantos da boca; *savya-asavye*—esquerdo e direito; *naga-udare*—cavernas de uma montanha; *tuṅga-śṛṅga-ālayaḥ*—os altos picos de montanha; *api*—embora isso seja assim; *etāḥ tat-daṁṣṭrābhiḥ*—parecem os dentes do animal; *ca*—e; *paśyata*—vede só.

TRADUÇÃO

À esquerda e à direita, as duas depressões semelhantes a cavernas de montanha são os cantos de sua boca, e os altos picos das montanhas são seus dentes.

VERSO 22

आस्तृतायाममार्गोऽयं रसनां प्रतिगर्जति ।
एषामन्तर्गतं ध्वान्तमेतदप्यन्तराननम् ॥२२॥

āstṛtāyāma-mārgo 'yaṁ
rasanāṁ pratigarjati
eṣām antar-gataṁ dhvāntam
etad apy antar-ānanam

āstṛta-āyāma—o comprimento e a largura; *mārgaḥ ayam*—uma larga estrada; *rasanām*—a língua; *pratigarjati*—parece; *eṣām antaḥ-gatam*—no interior das montanhas; *dhvāntam*—escuridão; *etat*—isto; *api*—na verdade; *antaḥ-ānanam*—o interior da boca.

TRADUÇÃO

Em largura e comprimento, a língua do animal lembra uma larga estrada, e o interior de sua boca é muitíssimo escuro, como a caverna de uma montanha.

VERSO 23

दावोष्णखरवातोऽयं श्वासवद् भाति पश्यत ।
तद्दग्धसत्त्वदुर्गन्धोऽप्यन्तरामिषगन्धवत् ॥२३॥

dāvoṣṇa-khara-vāto 'yaṁ
śvāsavad bhāti paśyata
tad-dagdha-sattva-durgandho
'py antar-āmiṣa-gandhavat

dāva-uṣṇa-khara-vātaḥ ayam—respiração quente emanando exatamente como o fogo; *śvāsa-vat bhāti paśyata*—vede só como isto se parece com a sua respiração; *tat-dagdha-sattva*—de cadáveres queimados; *durgandhaḥ*—o mau cheiro; *api*—na verdade; *antaḥ-āmiṣa-gandha-vat*—é como o cheiro de carne que vem de dentro.

TRADUÇÃO

O vento quente e ardente é a respiração que provém de sua boca, que exala o mau cheiro de carne queimada devido a todos os corpos mortos que ele comeu.

VERSO 24

अस्मान् किमत्र ग्रसिता निविष्टा-
नयं तथा चेद् बकवद् विनङ्क्ष्यति ।
क्षणादनेनेति बकार्युशन्मुखं
वीक्ष्योद्धसन्तः करताडनैर्ययुः ॥२४॥

asmān kim atra grasitā niviṣṭān
ayaṁ tathā ced bakavad vinaṅkṣyati
kṣaṇād aneneti bakāry-uśan-mukhaṁ
vīkṣyoddhasantaḥ kara-tāḍanair yayuḥ

asmān—todos nós; *kim*—se; *atra*—aqui; *grasitā*—engolirá; *niviṣṭān*—que tentamos entrar; *ayam*—neste animal; *tathā*—assim; *cet*—se; *baka-vat*—como Bakāsura; *vinaṅkṣyati*—será aniquilado; *kṣaṇāt*—imediatamente; *anena*—por este Kṛṣṇa; *iti*—dessa maneira; *baka-ari-uśat-mukham*—o belo rosto de Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura; *vīkṣya*—observando, olhando para; *uddhasantaḥ*—rindo alto; *kara-tāḍanaiḥ*—com o bater de palmas; *yayuḥ*—entraram na boca.

TRADUÇÃO

Então, os meninos disseram: "Será que esta criatura viva veio engolir-nos? Se ela tomar essa atitude, será imediatamente morta como Bakāsura." Daí, eles olharam para o belo rosto de Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura, e, rindo alto e batendo palmas, entraram na boca do píton.

SIGNIFICADO

Após dizerem isso e aquilo sobre o terrível animal, eles decidiram entrar na boca do demônio. Eles tinham plena fé em Kṛṣṇa porque tinham experiência de como Kṛṣṇa os salvara da boca de Bakāsura. Agora, aqui estava outro *asura,* Aghāsura. Portanto, eles quiseram fazer uma brincadeira — entrar na boca do demônio e serem salvos por Kṛṣṇa, o inimigo de Bakāsura.

VERSO 25

इत्थं मिथोऽतथ्यमतज्ज्ञभाषितं
श्रुत्वा विचिन्त्येत्यमृषा मृषायते ।
रक्षो विदित्वाखिलभूतहृत्स्थितः
स्वानां निरोद्धुं भगवान् मनो दधे ॥२५॥

itthaṁ mitho 'tathyam ataj-jña-bhāṣitaṁ
śrutvā vicintyety amṛṣā mṛṣāyate
rakṣo viditvākhila-bhūta-hṛt-sthitaḥ
svānāṁ niroddhuṁ bhagavān mano dadhe

ittham—dessa maneira; *mithaḥ*—ou de outra; *atathyam*—um assunto que não é um fato; *a-tat-jña*—sem conhecimento; *bhāṣitam*—enquanto estavam falando; *śrutvā*—Kṛṣṇa os ouvia; *vicintya*—pensando; *iti*—assim; *amṛṣā*—realmente, verdadeiramente; *mṛṣāyate*—que tenta aparecer como algo falso (na verdade, o animal era Aghāsura, mas devido ao conhecimento escasso, eles pensavam que fosse um píton morto); *rakṣaḥ*—(Kṛṣṇa, entretanto, podia entender que) ele era um demônio; *viditvā*—sabendo disso; *akhila-bhūta-hṛt-sthitaḥ*—porque Ele é *antaryāmī,* situado em toda parte, no âmago dos corações de todos; *svānām*—de Seus próprios associados; *niroddhum*—simplesmente para impedi-los; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *manaḥ dadhe*—tomou uma decisão.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que como *antaryāmī,* a Superalma, está situado no âmago dos corações de todos, ouviu os meninos falando entre si sobre o pseudopíton. Eles não sabiam que ele era realmente Aghāsura, um demônio que aparecera

como um píton. Mas Kṛṣṇa, sabendo disso, queria impedir que Seus associados entrassem na boca do demônio.

VERSO 26

तावत् प्रविष्टास्त्वसुरोदरान्तरं
परं न गीर्णाः शिशवः सवत्साः ।
प्रतीक्षमाणेन बकारिवेशनं
हतस्वकान्तस्मरणेन रक्षसा ॥२६॥

tāvat praviṣṭās tv asurodarāntaraṁ
paraṁ na gīrṇāḥ śiśavaḥ sa-vatsāḥ
pratīkṣamāṇena bakāri-veśanaṁ
hata-sva-kānta-smaraṇena rakṣasā

tāvat—nesse ínterim; *praviṣṭāḥ*—todos entraram; *tu*—na verdade; *asura-udara-antaram*—na barriga do grande demônio; *param*—mas; *na gīrṇāḥ*—eles não foram engolidos; *śiśavaḥ*—todos os meninos; *sa-vatsāḥ*—juntamente com seus bezerros; *pratīkṣamāṇena*—que estava simplesmente esperando por; *baka-ari*—do inimigo de Bakāsura; *veśanam*—a entrada; *hata-sva-kānta-smaraṇena*—o *asura* pensava em seus próprios parentes mortos, que só ficariam satisfeitos se Kṛṣṇa fosse morto; *rakṣasā*—pelo demônio.

TRADUÇÃO

Nesse ínterim, enquanto Kṛṣṇa tentava descobrir um jeito de impedi-los, todos os vaqueirinhos entraram na boca do demônio. O demônio, entretanto, não os engoliu, pois estava pensando em seus próprios parentes que foram mortos por Kṛṣṇa e simplesmente esperava que Kṛṣṇa entrasse em sua boca.

VERSO 27

तान् वीक्ष्य कृष्णः सकलाभयप्रदो
ह्यनन्यनाथान् स्वकरादवच्युतान् ।
दीनांश्च मृत्योर्जठराग्निघासान्
घृणार्दितो दिष्टकृतेन विस्मितः ॥२७॥

tān vīkṣya kṛṣṇaḥ sakalābhaya-prado
hy ananya-nāthān sva-karād avacyutān
dīnāṁś ca mṛtyor jaṭharāgni-ghāsān
ghṛṇārdito diṣṭa-kṛtena vismitaḥ

tān—todos aqueles meninos; *vīkṣya*—vendo; *kṛṣṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *sakala-abhaya-pradaḥ*—que é para todos a fonte do destemor; *hi*—na verdade; *ananya-nāthān*—especialmente para os vaqueirinhos, que não conheciam ninguém exceto Kṛṣṇa; *sva-karāt*—do controle de Sua mão; *avacyutān*—agora tinham escapado; *dīnān ca*—desamparados; *mṛtyoḥ jaṭhara-agni-ghāsān*—que haviam todos entrado como palhas no fogo do abdômen de Aghāsura, que era muito arrojado e estava faminto, como a morte personificada (porque assumira um corpo enorme, o *asura* deveria estar com um apetite muito voraz); *ghṛṇā-arditaḥ*—portanto, sendo compassivo devido à misericórdia imotivada; *diṣṭa-kṛtena*—com as ações executadas por Sua potência interna; *vismitaḥ*—Ele também, por enquanto, ficou atônito.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa viu que todos os vaqueirinhos, que conheciam apenas a Ele como seu Senhor, acabavam de escapar de Suas mãos e estavam desamparados, tal qual palhas que entraram no fogo do abdômen de Aghāsura, que era a morte personificada. Para Kṛṣṇa, era intolerável separar-Se de Seus amigos, os vaqueirinhos. Portanto, como se houvesse percebido que isto fora um ato de Sua potência interna, Kṛṣṇa momentaneamente ficou espantado e não sabia o que fazer.

VERSO 28

कृत्यं किमत्रास्य खलस्य जीवनं
न वा अमीषां च सतां विहिंसनम् ।
द्वयं कथं स्यादिति संविचिन्त्य
ज्ञात्वाविशत्तुण्डमशेषदृग्घरिः ॥२८॥

kṛtyaṁ kim atrāsya khalasya jīvanaṁ
na vā amīṣāṁ ca satāṁ vihiṁsanam
dvayaṁ kathaṁ syād iti saṁvicintya
jñātvāviśat tuṇḍam aśeṣa-dṛg ghariḥ

kṛtyam kim—que fazer; *atra*—nesta situação; *asya khalasya*—deste demônio invejoso; *jīvanam*—a existência; *na*—não deve haver; *vā*—ou; *amīṣām ca*—e daqueles que são inocentes; *satām*—dos devotos; *vihiṁsanam*—a morte; *dvayam*—ambas as ações (matar o demônio e salvar os meninos); *katham*—como; *syāt*—será possível; *iti saṁvicintya*—pensando mui seriamente no assunto; *jñātvā*—e decidindo o que fazer; *aviśat*—entrou; *tuṇḍam*—na boca do demônio; *aśeṣa-dṛk hariḥ*—Kṛṣṇa, que tem potência ilimitada, podia entender o passado, o futuro e o presente.

TRADUÇÃO

Agora, que se há de fazer? Como matar este demônio e salvar os devotos simultaneamente? Kṛṣṇa, tendo potência ilimitada, decidiu descobrir uma maneira inteligente pela qual pudesse simultaneamente salvar os meninos e matar o demônio. Foi então que Ele entrou na boca de Aghāsura.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é chamado *ananta-vīrya-sarvajña* porque tudo Lhe é conhecido. Porque Ele conhece tudo perfeitamente bem, não Lhe foi difícil encontrar o meio pelo qual poderia salvar os meninos e ao mesmo tempo matar o demônio. Assim, Ele também decidiu entrar na boca do demônio.

VERSO 29

तदा घनच्छदा देवा भयाद्धाहेति चुक्रुशुः ।
जहृषुर्ये च कंसाद्याः कौणपास्त्वघबान्धवाः ॥२९॥

tadā ghana-cchadā devā
bhayād dhā-heti cukruśuḥ
jahṛṣur ye ca kaṁsādyāḥ
kauṇapās tv agha-bāndhavāḥ

tadā—naquele momento; *ghana-chadāḥ*—atrás das nuvens; *devāḥ*—todos os semideuses; *bhayāt*—farejando perigo porque Kṛṣṇa entrara na boca do demônio; *hā-hā*—ai de nós, ai de nós; *iti*—dessa maneira; *cukruśuḥ*—eles exclamaram; *jahṛṣuḥ*—ficaram jubilosos; *ye*—aqueles; *ca*—também; *kaṁsa-ādyāḥ*—Kaṁsa e outros; *kauṇapāḥ*—os demônios; *tu*—na verdade; *agha-bāndhavāḥ*—os amigos de Aghāsura.

TRADUÇÃO

Quando Kṛṣṇa entrou na boca de Aghāsura, os semideuses, escondidos atrás das nuvens, exclamaram: "Ai de nós! Ai de nós!" Mas os amigos de Aghāsura, tais como Kaṁsa e outros demônios, ficaram jubilosos.

VERSO 30

तच्छ्रुत्वा भगवान् कृष्णस्त्वव्ययः सार्भवत्सकम् ।
चूर्णीचिकीर्षोरात्मानं तरसा ववृधे गले ॥३०॥

tac chrutvā bhagavān kṛṣnas
tv avyayaḥ sārbha-vatsakam
cūrṇī-cikīrṣor ātmānaṁ
tarasā vavṛdhe gale

tat—aquela exclamação de *hā-hā; śrutvā*—ouvindo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *tu*—na verdade; *avyayaḥ*—inexpugnável; *sa-arbha-vatsakam*—juntamente com os vaqueirinhos e os bezerros; *cūrṇī-cikīrṣoḥ*—daquele demônio, que desejava esmagar dentro do abdômen; *ātmānam*—pessoalmente, Ele próprio; *tarasā*—bem depressa; *vavṛdhe*—avolumou-Se; *gale*—dentro da garganta.

TRADUÇÃO

Ao ouvir os gritos "Ai de nós! Ai de nós!" que os semideuses emitiam atrás das nuvens, a invencível Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, imediatamente avolumou-Se dentro da garganta do demônio, só para salvar a Si e aos vaqueirinhos, Seus próprios associados, do demônio que desejava esmagá-los.

SIGNIFICADO

Eis como age Kṛṣṇa. *Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* (Bg. 4.8). Avolumando-Se dentro da garganta do demônio, Kṛṣṇa deixou-o sufocado, matou-o e ao mesmo tempo salvou a Si e a Seus associados da morte iminente e também evitou que os semideuses continuassem lamentando-se.

VERSO 31

ततोऽतिकायस्य निरुद्धमार्गिणो
ह्युद्गीर्णदृष्टेर्भ्रमतस्त्वितस्ततः ।
पूर्णोऽन्तरङ्गे पवनो निरुद्धो
मूर्धन् विनिर्भिद्य विनिर्गतो बहिः ॥३१॥

tato 'tikāyasya niruddha-mārgiṇo
hy udgīrṇa-dṛṣṭer bhramatas tv itas tataḥ
pūrṇo 'ntar-aṅge pavano niruddho
mūrdhan vinirbhidya vinirgato bahiḥ

tataḥ—depois que Kṛṣṇa houve por bem matar o demônio quando estava dentro da boca; *ati-kāyasya*—daquele grande demônio, que expandira seu corpo a um tamanho enorme; *niruddha-mārgiṇaḥ*—devido à asfixia, todas as saídas estavam obstruídas; *hi udgīrṇa-dṛṣṭeḥ*—cujos olhos ficaram esbugalhados; *bhramataḥ tu itaḥ tataḥ*—os globos oculares, ou o ar vital, movendo-se de um lado para outro; *pūrṇaḥ*—completamente cheio; *antaḥ-aṅge*—dentro do corpo; *pavanaḥ*—o ar vital; *niruddhaḥ*—sendo obstruído; *mūrdhan*—o orifício no topo da cabeça; *vinirbhidya*—rompendo; *vinirgataḥ*—foi; *bahiḥ*—para fora.

TRADUÇÃO

Depois, porque Kṛṣṇa aumentara o tamanho de Seu corpo, o demônio estendeu seu próprio corpo a um tamanho muito grande. Entretanto, com sua respiração interrompida, ele ficou sufocado, e seus olhos esbugalhados giraram de um lado para outro. O ar vital do demônio, entretanto, não podia passar por nenhuma saída, até que acabou escapando através de um orifício no topo da cabeça do demônio.

VERSO 32

तेनैव सर्वेषु बहिर्गतेषु
प्राणेषु वत्सान् सुहृदः परेतान् ।
दृष्ट्या स्वयोत्थाप्य तदन्वितः पुन-
र्वक्त्रान्मुकुन्दो भगवान् विनिर्ययौ ॥३२॥

tenaiva sarveṣu bahir gateṣu
prāṇeṣu vatsān suhṛdaḥ paretān
dṛṣṭyā svayotthāpya tad-anvitaḥ punar
vaktrān mukundo bhagavān viniryayau

tena eva—através daquele *brahma-randhra*, ou o orifício no topo da cabeça; *sarveṣu*—todo o ar dentro do corpo; *bahiḥ gateṣu*—tendo escapado; *prāṇeṣu*—os ares vitais, juntamente com a força vital; *vatsān*—os bezerros; *suhṛdaḥ*—os amigos vaqueirinhos; *paretān*—que estavam todos mortos lá dentro; *dṛṣṭyā svayā*—pelo fato de Kṛṣṇa lançar Seu olhar sobre; *utthāpya*—trouxe-os de volta à vida; *tat-anvitaḥ*—assim acompanhado por eles; *punaḥ*—novamente; *vaktrāt*—da boca; *mukundaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhagavān*—Kṛṣṇa; *viniryayau*—saiu.

TRADUÇÃO

Quando todo o ar vital do demônio passou por aquele orifício no topo de sua cabeça, Kṛṣṇa lançou Seu olhar para os bezerros e vaqueirinhos mortos e ressuscitou-os. Então Mukunda, que pode dar liberação a todos, saiu da boca do demônio com Seus amigos e os bezerros.

VERSO 33

पीनाहिभोगोत्थितमद्भुतं मह-
ज्ज्योतिः स्वधाम्ना ज्वलयद् दिशो दश ।
प्रतीक्ष्य खेऽवस्थितमीशनिर्गमं
विवेश तस्मिन् मिषतां दिवौकसाम् ॥३३॥

pīnāhi-bhogotthitam adbhutaṁ mahaj
jyotiḥ sva-dhāmnā jvalayad diśo daśa
pratīkṣya khe 'vasthitam īśa-nirgamaṁ
viveśa tasmin miṣatāṁ divaukasām

pīna—muito grande; *ahi-bhoga-utthitam*—emanando do corpo da serpente, que buscava o gozo material; *adbhutam*—muito maravilhosa; *mahat*—grande; *jyotiḥ*—refulgência; *sva-dhāmnā*—com

sua própria iluminação; *jvalayat*—tornando fulgurantes; *diśaḥ daśa*—todas as dez direções; *pratīkṣya*—esperando; *khe*—no céu; *avasthitam*—permanecendo individualmente; *īśa-nirgamam*—até que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, saísse; *viveśa*—entrou; *tasmin*—no corpo de Kṛṣṇa; *miṣatām*—enquanto observavam; *divaukasām*—todos os semideuses.

TRADUÇÃO

Do corpo do píton gigantesco, surgiu uma refulgência deslumbrante, iluminando todas as direções, e permaneceu individualmente no céu até que Kṛṣṇa saísse da boca do cadáver. Então, sob o olhar de todos os semideuses, essa refulgência entrou no corpo de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Aparentemente, a serpente chamada Aghāsura, por ter recebido associação com Kṛṣṇa, alcançou *mukti,* entrando no corpo de Kṛṣṇa. Entrar no corpo de Kṛṣṇa chama-se *sāyujya-mukti,* mas os versos posteriores provam que Aghāsura, como Dantavakra e outros, recebeu *sārūpya-mukti.* Isto foi amplamente descrito por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, citando referências do *Vaiṣṇava-toṣaṇī* de Śrīla Jīva Gosvāmī. Aghāsura alcançou *sārūpya-mukti,* e foi promovido aos planetas Vaikuṇṭha para viver com os mesmos traços corpóreos de Viṣṇu, que tem quatro braços. A explicação desse fenômeno pode ser resumida da seguinte maneira.

A refulgência saiu do corpo da serpente e purificou-se, alcançando *śuddha-sattva* espiritual — a fase em que se é livre da contaminação material — porque Kṛṣṇa permanecera dentro do corpo da serpente, mesmo após a morte desta. Talvez alguém duvide que semelhante demônio, cheio de atividades malévolas, pudesse alcançar a liberação sob a forma de *sārūpya* ou *sāyujya,* e talvez fique surpreso com isto. Mas Kṛṣṇa é tão bondoso que, para afastar essa dúvida, fez a refulgência, a vida individual do píton, esperar algum tempo em sua individualidade, na presença de todos os semideuses.

Kṛṣṇa é a refulgência completa, e todo ser vivo é parte integrante dessa refulgência. Como se prova aqui, em todo ser vivo, a refulgência é individual. Por algum tempo, a refulgência permaneceu fora do corpo do demônio, individualmente, e não se uniu à refulgência total, o *brahmajyoti.* A refulgência Brahman não é visível aos olhos materiais, porém, para provar que todo ser vivo é individual, Kṛṣṇa

fez essa refulgência individual permanecer fora do corpo do demônio por algum tempo, para que todos vissem. Depois, Kṛṣṇa mostrou que qualquer pessoa morta por Ele alcança a liberação, seja *sāyujya, sārūpya, sāmīpya* ou qualquer outro tipo.

Mas a liberação alcançada por aqueles que estão na plataforma de amor e afeição transcendentais é *vimukti,* liberação especial. Assim, a serpente primeiro entrou no corpo de Kṛṣṇa pessoalmente e juntou-se à refulgência Brahman. Essa imersão chama-se *sāyujya-mukti.* Mas nos versos posteriores observamos que Aghāsura alcançou *sārūpya-mukti.* O verso 38 explica que Aghāsura alcançou um corpo exatamente como o de Viṣṇu, e o verso seguinte a esse também afirma claramente que ele alcançou um corpo inteiramente espiritual, como o de Nārāyaṇa. Portanto, em duas ou três passagens, o *Bhāgavatam* confirma que Aghāsura alcançou *sārūpya-mukti.* Pode-se, então, argumentar: Como foi que ele se juntou à refulgência Brahman? Como resposta, menciona-se que, assim como Jaya e Vijaya, após três nascimentos, voltaram a alcançar *sārūpya-mukti* e a associação com o Senhor, Aghāsura recebeu uma liberação semelhante.

VERSO 34

ततोऽतिहृष्टाः स्वकृतोऽकृतार्हणं
पुष्पैः सुगा अप्सरसश्च नर्तनैः ।
गीतैः सुरा वाद्यधराश्च वाद्यकैः
स्तवैश्च विप्रा जयनिःस्वनैर्गणाः ॥३४॥

tato 'tihṛṣṭāḥ sva-kṛto 'kṛtārhaṇaṁ
puṣpaiḥ sugā apsarasaś ca nartanaiḥ
gītaiḥ surā vādya-dharāś ca vādyakaiḥ
stavaiś ca viprā jaya-niḥsvanair gaṇāḥ

tataḥ—em seguida; *ati-hṛṣṭāḥ*—todos ficaram muito satisfeitos; *sva-kṛtaḥ*—próprios deveres respectivos; *akṛta*—executaram; *arhaṇam*—sob a forma de adoração à Suprema Personalidade de Deus; *puṣpaiḥ*—derramando dos céus flores cultivadas em Nandana-kānana; *su-gāḥ*—os cantores celestiais; *apsarasaḥ ca*—e as dançarinas celestiais; *nartanaiḥ*—dançando; *gītaiḥ*—cantando canções celestiais;

surāḥ—todos os semideuses; *vādya-dharāḥ ca*—aqueles que tocavam tambores musicais; *vādyakaiḥ*—tocando respectivamente; *stavaiḥ ca*—e oferecendo orações; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; jaya-niḥsvanaiḥ*—simplesmente glorificando a Suprema Personalidade de Deus; *gaṇāḥ*—todos.

TRADUÇÃO

Em seguida, estando todos satisfeitos, os semideuses começaram a derramar flores de Nandana-kānana, as dançarinas celestiais começaram a dançar, e os Gandharvas, que são famosos cantores, ofereceram canções sob a forma de orações. Os percussionistas começaram a bater seus timbales, e os *brāhmaṇas* ofereceram hinos védicos. Dessa maneira, tanto no céu quanto na Terra, todos começaram a realizar seus próprios deveres, glorificando o Senhor.

SIGNIFICADO

Cada um tem determinado dever. Os *śāstras* concluem (*nirūpitaḥ*) que, através de suas próprias qualificações, todos devem glorificar a Suprema Personalidade de Deus. Se você é um cantor, sempre glorifique o Senhor supremo, cantando primorosamente. Se você é um músico, glorifique o Senhor Supremo, tocando instrumentos musicais. *Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam* (*Bhāg.* 1.2.13). A perfeição da vida é satisfazer a Personalidade de Deus. Portanto, começando desta Terra e indo até o reino celestial, todos se ocuparam em glorificar a Suprema Personalidade de Deus. É a opinião de todas as grandes pessoas santas que quaisquer qualificações que alguém tenha adquirido devem ser utilizadas para glorificar o Senhor Supremo.

idaṁ hi puṁsas tapasaḥ śrutasya vā
sviṣṭasya sūktasya ca buddhi-dattayoḥ
avicyuto 'rthaḥ kavibhir nirūpito
yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanam

"Os sábios eruditos concluíram definitivamente que o propósito infalível do avanço do conhecimento, austeridade, estudo védico, sacrifício, canto de hinos e caridade é encontrado nas descrições transcendentais das qualidades do Senhor, que é definido em poemas seletos." (*Bhāg.* 1.5.22) Esta é a perfeição da vida. Todos devem

aprender a glorificar a Suprema Personalidade de Deus através de suas respectivas qualidades. Educação, austeridade, penitência, ou, no mundo moderno, negócios, indústria, educação e assim por diante — tudo deve ser ocupado em glorificar o Senhor. Então, todos no mundo serão felizes.

Kṛṣṇa vem, portanto, para manifestar Suas atividades transcendentais, de modo que as pessoas tenham a oportunidade de glorificá-lO sob todos os aspectos. Entender como glorificar o Senhor é o verdadeiro processo de investigação. Ninguém deve ficar pensando que algo pode ser entendido sem Deus. Esta é uma atitude réproba.

bhagavad-bhakti-hīnasya
jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ
aprāṇasyaiva dehasya
maṇḍanaṁ loka-rañjanam
(*Hari-bhakti-sudhodaya* 3.11)

Sem *bhagavad-bhakti,* sem glorificação do Senhor Supremo, tudo o que nos resta é a simples decoração de um cadáver.

VERSO 35

तदद्भुतस्तोत्रसुवाद्यगीतिका-
जयादिनैकोत्सवमङ्गलस्वनान् ।
श्रुत्वा स्वधाम्नोऽन्त्यज आगतोऽचिराद्
दृष्ट्वा महीशस्य जगाम विस्मयम् ॥३५॥

tad-adbhuta-stotra-suvādya-gītikā-
jayādi-naikotsava-maṅgala-svanān
śrutvā sva-dhāmno 'nty aja āgato 'cirād
dṛṣṭvā mahīśasya jagāma vismayam

tat—aquela celebração realizada pelos semideuses no sistema planetário superior; *adbhuta*—maravilhosa; *stotra*—orações; *su-vādya*—gloriosos sons musicais de tambores e outros instrumentos; *gītikā*—canções celestiais; *jaya-ādi*—sons de *jaya,* etc.; *na-eka-utsava*—celebrações simplesmente para glorificar a Suprema Personalidade de Deus; *maṅgala-svanān*—sons transcendentais, auspiciosos para todos;

śrutvā—ouvindo esses sons; *sva-dhāmnaḥ*—de sua morada; *anti*—nas cercanias; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *āgataḥ*—vindo ali; *acirāt*—bem depressa; *dṛṣṭvā*—vendo; *mahi*—a glorificação; *īśasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *jagāma vismayam*—ficou espantado.

TRADUÇÃO

Ao tomar conhecimento da maravilhosa cerimônia que ocorria perto de seu planeta, acompanhada de música, canções e sons de "*Jaya! Jaya!*" o Senhor Brahmā imediatamente desceu para assistir à solenidade. Ao ver tanta glorificação do Senhor Kṛṣṇa, ele ficou completamente atônito.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra *anti* significa "perto", indicando que até mesmo nos sistemas planetários superiores perto de Brahmaloka, tais como Maharloka, Janaloka e Tapoloka, ocorria o festival em glorificação do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 36

राजन्नाजगरं चर्म शुष्कं वृन्दावनेऽद्भुतम् ।
व्रजौकसां बहुतिथं बभूवाक्रीडगह्वरम् ॥३६॥

rājann ājagaraṁ carma
śuṣkaṁ vṛndāvane 'dbhutam
vrajaukasāṁ bahu-tithaṁ
babhūvākrīḍa-gahvaram

rājan—ó Mahārāja Parīkṣit; *ājagaram carma*—o corpo seco de Aghāsura, que permanecia apenas como uma grande pele; *śuṣkam*—ao secar por completo; *vṛndāvane adbhutam*—como uma maravilhosa peça de museu em Vṛndāvana; *vraja-okasām*—para os habitantes de Vrajabhūmi, Vṛndāvana; *bahu-titham*—por muitos dias, ou por muito tempo; *babhūva*—tornou-se; *ākrīḍa*—lugar de recreação; *gahvaram*—uma caverna.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, quando o corpo pitônico de Aghāsura definhou, restando apenas uma grande pele, ele tornou-se um lugar maravilhoso para os habitantes de Vṛndāvana visitarem, e permaneceu neste estado por muitíssimo tempo.

VERSO 37

एतत् कौमारजं कर्म हरेरात्माहिमोक्षणम् ।
मृत्योः पौगण्डके बाला दृष्ट्वोचुर्विस्मिता व्रजे ॥३७॥

etat kaumārajaṁ karma
harer ātmāhi-mokṣaṇam
mṛtyoḥ paugaṇḍake bālā
dṛṣṭvocur vismitā vraje

etat—este incidente que consistiu em libertar da morte Aghāsura e os associados de Kṛṣṇa; *kaumāra-jam karma*—executado durante sua idade *kaumāra* (aos cinco anos de idade); *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *ātma*—os devotos são a vida e alma do Senhor; *ahi-mokṣaṇam*—sua libertação e a libertação do píton; *mṛtyoḥ*—do caminho de repetidos nascimentos e mortes; *paugaṇḍake*—na idade de *paugaṇḍa*, que começa com o sexto ano (um ano depois); *bālāḥ*—todos os meninos; *dṛṣṭvā ūcuḥ*—revelaram o fato um ano depois; *vismitāḥ*—como se ele tivesse acontecido naquele mesmo dia; *vraje*—em Vṛndāvana.

TRADUÇÃO

Este incidente em que Kṛṣṇa salvou da morte a Si mesmo e a Seus amigos e libertou Aghāsura, que assumira a forma de um píton, aconteceu quando Kṛṣṇa tinha cinco anos de idade. Após um ano, ele foi revelado em Vrajabhūmi como se tivesse ocorrido naquele mesmo dia.

SIGNIFICADO

A palavra *mokṣaṇam* significa "liberação". Os associados de Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa não precisam tentar obter liberação, pois, estando no mundo espiritual, eles já são liberados. No mundo material, há nascimento, morte, velhice e doença, mas no mundo espiritual não existe nada disso porque tudo é eterno. Quanto ao píton, através da associação de Kṛṣṇa e Seus devotos, Aghāsura também foi favorecido com a vida eterna. Portanto, como indica aqui a palavra *ātmāhi-mokṣaṇam*, se o píton Aghāsura pôde receber associação

eterna com a Suprema Personalidade de Deus, que dizer daqueles que já são associados do Senhor? *Sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ* (*Bhāg.* 10.12.11). Eis a prova de que Deus é bom para todos. Mesmo quando Ele mata alguém, essa pessoa alcança a liberação. Que pode se dizer então daqueles que já estão na associação do Senhor?

VERSO 38

नैतद् विचित्रं मनुजार्भमायिनः
परावराणां परमस्य वेधसः ।
अघोऽपि यत्स्पर्शनधौतपातकः
प्रापात्मसाम्यं त्वसतां सुदुर्लभम् ॥३८॥

naitad vicitraṁ manujārbha-māyinaḥ
parāvarāṇāṁ paramasya vedhasaḥ
agho 'pi yat-sparśana-dhauta-pātakaḥ
prāpātma-sāmyaṁ tv asatāṁ sudurlabham

na—não; *etat*—isto; *vicitram*—é maravilhoso; *manuja-arbha-māyinaḥ*—de Kṛṣṇa, que apareceu como filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, sendo compassivo com eles; *para-avarāṇām*—de todas as causas e efeitos; *paramasya vedhasaḥ*—do criador supremo; *aghaḥ api*—Aghāsura também; *yat-sparśana*—simplesmente devido à ligeira associação de quem; *dhauta-pātakaḥ*—libertou-se de toda a contaminação da existência material; *prāpa*—elevou-se; *ātma-sāmyam*—a um corpo exatamente semelhante ao de Nārāyaṇa; *tu*—mas; *asatām sudurlabham*—que não é absolutamente possível de ser obtido por almas contaminadas (mas tudo pode ser possível através da misericórdia do Senhor Supremo).

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. As causas e efeitos do mundo material, tanto superiores quanto inferiores, são todos criados pelo Senhor Supremo, o controlador original. Ao aparecer como o filho de Nanda Mahārāja e Yaśodā, Kṛṣṇa agiu através de Sua misericórdia imotivada. Portanto, o fato de Ele manifestar Sua opulência ilimitada não foi nenhum feito maravilhoso. Na verdade, Ele mostrou

tamanha misericórdia que mesmo Aghāsura, o mais pecaminoso canalha, elevou-se à posição na qual se tornou um de Seus associados e alcançou *sārūpya-mukti* que é realmente impossível de ser alcançada por pessoas materialmente contaminadas.

SIGNIFICADO

A palavra *māyā* também é usada em relação a amor. Por *māyā*, amor, um pai tem afeição por seu filho. Portanto, a palavra *māyinaḥ* indica que Kṛṣṇa, por amor, apareceu como filho de Nanda Mahārāja e assumiu a forma de uma criança humana (*manujārbha*). Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. Ele é o criador da causa e do efeito, e é o controlador supremo. Nada Lhe é impossível. Logo, o fato de mesmo um ser vivo como Aghāsura ter sido capacitado a atingir a salvação sob a forma de *sārūpya-mukti*, partindo de Kṛṣṇa, isto não foi absolutamente surpreendente. Ao entrar na boca de Aghāsura juntamente com Seus associados, Kṛṣṇa divertiu-Se, sentindo-Se dominado pela alegria. Portanto, quando Aghāsura, através dessa alegre associação que existe no mundo espiritual, purificou-se de toda a contaminação, ele atingiu *sārūpya-mukti* e *vimukti* pela graça de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa conceder isso não é nenhuma façanha mirabolante.

VERSO 39

सकृद् यदङ्गप्रतिमान्तराहिता
मनोमयी भागवतीं ददौ गतिम् ।
स एव नित्यात्मसुखानुभूत्यभि-
व्युदस्तमायोऽन्तर्गतो हि किं पुनः ॥३९॥

sakṛd yad-aṅga-pratimāntar-āhitā
manomayī bhāgavatīṁ dadau gatim
sa eva nityātma-sukhānubhūty-abhi-
vyudasta-māyo 'ntar-gato hi kiṁ punaḥ

sakṛt—apenas uma vez; *yat*—cuja; *aṅga-pratimā*—forma do Senhor Supremo (há muitas formas, mas Kṛṣṇa é a forma original); *antaḥ-āhitā*—colocando no âmago do coração, de uma maneira ou outra; *manaḥ-mayī*—pensando nEle, mesmo à força; *bhāgavatīm*—que é

competente para oferecer serviço devocional ao Senhor; *dadau*—Kṛṣṇa deu; *gatim*—o melhor destino; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *eva*—na verdade; *nitya*—sempre; *ātma*—de todas as entidades vivas; *sukha-anubhūti*—qualquer um que pense nEle imediatamente desfruta de prazer transcendental; *abhivyudasta-māyaḥ*—porque toda a ilusão é inteiramente removida por Ele; *antaḥ-gataḥ*—Ele está sempre presente no âmago do coração; *hi*—na verdade; *kim punaḥ*—que dizer.

TRADUÇÃO

Se mesmo apenas uma vez ou mesmo à força alguém introduz a forma da Suprema Personalidade de Deus em sua mente, ele pode alcançar a salvação suprema através da misericórdia de Kṛṣṇa, como aconteceu a Aghāsura. Que então pode-se dizer daqueles em cujos corações a Suprema Personalidade de Deus entra ao aparecer como encarnação, ou daqueles que sempre pensam nos pés de lótus do Senhor, que é a fonte da bem-aventurança transcendental de todas as entidades vivas e por quem toda a ilusão é inteiramente removida?

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o processo através do qual se recebe o favor da Suprema Personalidade de Deus. *Yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā* (*Bhāg.* 4.22.39). Pelo simples fato de pensar em Kṛṣṇa, alguém pode alcançá-lO mui facilmente. Também descreve-se Kṛṣṇa como aquele que está com Seus pés de lótus sempre nos corações de Seus devotos (*bhagavān bhakta-hṛdi sthitaḥ*). No caso de Aghāsura, pode-se argumentar que ele não era devoto. A resposta é que, por um momento, ele pensou em Kṛṣṇa com devoção. *Bhaktyāham ekayā grāhyaḥ.* Sem devoção, ninguém pode pensar em Kṛṣṇa; e por outro lado, sempre que alguém pensa em Kṛṣṇa, sem dúvida ele tem devoção. Embora Aghāsura tivesse como objetivo matar Kṛṣṇa, por um momento Aghāsura pensou em Kṛṣṇa com devoção, e Kṛṣṇa e Seus associados quiseram brincar dentro da boca de Aghāsura. Do mesmo modo, Pūtanā quis matar Kṛṣṇa envenenando-O mas, Kṛṣṇa tomou-a por Sua mãe porque Ele aceitara o leite de seu seio. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt* (Bg. 2.40). Em especial quando Kṛṣṇa aparece como *avatāra,* alguém que pensa em Kṛṣṇa sob Suas diferentes encarnações (*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*), e em especial sob Sua original forma de Kṛṣṇa,

alcança a salvação. Há muitos exemplos disso, entre os quais está Aghāsura, que alcançou a salvação *sārūpya-mukti.* Portanto, o processo é *satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ* (Bg. 9.14). Aqueles que são devotos sempre se ocupam em glorificar Kṛṣṇa. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam:* quando falamos de Kṛṣṇa, referimo-nos a todos os Seus *avatāras,* tais como Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa, Viṣṇu, Senhor Caitanya, Kṛṣṇa-Balarāma e Śyāmasundara. Alguém que sempre pensa em Kṛṣṇa deve alcançar *vimukti,* salvação especial como associado pessoal do Senhor, não necessariamente em Vṛndāvana, mas pelo menos em Vaikuṇṭha. Isto chama-se *sārūpya-mukti.*

VERSO 40

श्रीसूत उवाच
इत्थं द्विजा यादवदेवदत्तः
श्रुत्वा स्वरातुश्चरितं विचित्रम् ।
पप्रच्छ भूयोऽपि तदेव पुण्यं
वैयासकिं यन्निगृहीतचेताः ॥४०॥

śrī-sūta uvāca
itthaṁ dvijā yādavadeva-dattaḥ
śrutvā sva-rātuś caritaṁ vicitram
papraccha bhūyo 'pi tad eva puṇyaṁ
vaiyāsakiṁ yan nigṛhīta-cetāḥ

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī falou aos santos reunidos em Naimiṣāraṇya; *ittham*—dessa maneira; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas* eruditos; *yādava-deva-dattaḥ*—Mahārāja Parīkṣit (ou Mahārāja Yudhiṣṭhira), que era protegido por Yādavadeva, Kṛṣṇa; *śrutvā*—ouvindo; *sva-rātuḥ*—de Kṛṣṇa, que o salvou quando ele estava no ventre de sua mãe, Uttarā; *caritam*—as atividades; *vicitram*—muitíssimo maravilhosas; *papraccha*—perguntou; *bhūyaḥ api*—também de novo; *tat eva*—tais atividades; *puṇyam*—que são sempre plenas de atividades piedosas (*śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ:* ouvir sobre Kṛṣṇa é sempre piedoso); *vaiyāsakim*—a Śukadeva Gosvāmī; *yat*—porque; *nigṛhīta-cetāḥ*—Parīkṣit Mahārāja já se tornara fixo em ouvir sobre Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó santos eruditos, os passatempos infantis de Śrī Kṛṣṇa são muito maravilhosos. Mahārāja Parīkṣit, após ouvir sobre esses passatempos de Kṛṣṇa, que o salvou quando ele estava no ventre de sua mãe, ficou fixo em sua mente e voltou a pedir que Śukadeva Gosvāmī falasse sobre essas atividades piedosas.

VERSO 41

श्रीराजोवाच
ब्रह्मन् कालान्तरकृतं तत्कालीनं कथं भवेत् ।
यत् कौमारे हरिकृतं जगुः पौगण्डकेऽर्भकाः ॥४१॥

śrī-rājovāca
brahman kālāntara-kṛtaṁ
tat-kālīnaṁ kathaṁ bhavet
yat kaumāre hari-kṛtaṁ
jaguḥ paugaṇḍake 'rbhakāḥ

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit perguntou; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito (Śukadeva Gosvāmī); *kāla-antara-kṛtam*—coisas feitas no passado, em uma época diferente (na idade *kaumāra*); *tat-kālīnam*—descritas como tendo acontecido agora (na idade *paugaṇḍa*); *katham bhavet*—como pôde isso ser assim; *yat*—passatempo que; *kaumāre*—na idade *kaumāra; hari-kṛtam*—foi feito por Kṛṣṇa; *jaguḥ*—eles descreveram; *paugaṇḍake*—na idade *paugaṇḍa* (um ano depois); *arbhakāḥ*—todos os meninos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou: Ó grande sábio, como é que os acontecimentos passados foram descritos como episódios atuais? Durante Sua idade *kaumāra*, o Senhor Śrī Kṛṣṇa realizou este passatempo em que Ele mata Aghāsura. Como, então, durante Sua idade *paugaṇḍa*, os meninos puderam descrever este incidente como tendo acontecido recentemente?

VERSO 42

तद् ब्रूहि मे महायोगिन् परं कौतूहलं गुरो ।
नूनमेतद्धरेरेव माया भवति नान्यथा ॥४२॥

tad brūhi me mahā-yogin
paraṁ kautūhalaṁ guro
nūnam etad dharer eva
māyā bhavati nānyathā

tat brūhi—portanto, por favor, explica isto; *me*—para mim; *mahā-yogin*—ó grande *yogī; param*—muita; *kautūhalam*—curiosidade; *guro*—ó meu senhor, meu mestre espiritual; *nūnam*—de outro modo; *etat*—este incidente; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *eva*—na verdade; *māyā*—a ilusão; *bhavati*—torna-se; *na anyathā*—nada mais.

TRADUÇÃO

Ó maior dos *yogīs*, meu mestre espiritual, por favor, descreve por que isto aconteceu. Estou muito curioso de sabê-lo. Penso que isso não passou de outra ilusão causada por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tem muitas potências: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8). O episódio referente a Aghāsura foi revelado um ano depois. Alguma ação realizada pela potência de Kṛṣṇa deveria estar envolvida. Portanto, Mahārāja Parīkṣit estava muito curioso de saber sobre isso, e pediu que Śukadeva Gosvāmī descrevesse o que de fato acontecera.

VERSO 43

वयं धन्यतमा लोके गुरोऽपि क्षत्रबन्धवः ।
यत् पिबामो मुहुस्त्वत्तः पुण्यं कृष्णकथामृतम् ॥४३॥

vayaṁ dhanyatamā loke
guro 'pi kṣatra-bandhavaḥ
vayaṁ pibāmo muhus tvattaḥ
puṇyaṁ kṛṣṇa-kathāmṛtam

vayam—somos; *dhanya-tamāḥ*—muito glorificado; *loke*—neste mundo; *guro*—ó meu senhor, meu mestre espiritual; *api*—embora; *kṣatra-bandhavaḥ*—o mais baixo dos *kṣatriyas* (porque não agimos

como *kṣatriyas*); *vayam*—estamos; *pibāmaḥ*—bebendo; *muhuḥ*—sempre; *tvattaḥ*—de ti; *puṇyam*—piedoso; *kṛṣṇa-kathā-amṛtam*—o néctar de *kṛṣṇa-kathā*.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, meu mestre espiritual, embora sejamos o mais baixo dos *kṣatriyas*, somos glorificado e beneficiado porque temos a oportunidade de sempre ouvir falares sobre o néctar das atividades piedosas da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As atividades piedosas da Suprema Personalidade de Deus são muito confidenciais. Habitualmente, só consegue ouvir essas atividades quem é muitíssimo afortunado. Parīkṣit Mahārāja colocou-se na posição de *kṣatra-bandhavaḥ*, que significa "o mais baixo dos *kṣatriyas*". As qualidades do *kṣatriya* são descritas no *Bhagavad-gītā*, e embora a qualidade geral do *kṣatriya* seja *īśvara-bhāva*, a tendência a governar, ao *kṣatriya* não compete governar um *brāhmaṇa*. Por isso, Mahārāja Parīkṣit lamentou ter desejado governar os *brāhmaṇas*, pois foi por essa razão que ele fora amaldiçoado. Ele considerava-se o mais baixo dos *kṣatriyas*. *Dānam īśvara-bhāvaś ca kṣātraṁ karma svabhāvajam* (Bg. 18.43). Não havia dúvidas de que Mahārāja Parīkṣit tinha as boas qualidades de um *kṣatriya*, mas como devoto, ele apresentava-se, com submissão e humildade, como o mais baixo dos *kṣatriyas*, lembrando-se do ato que executara, colocando uma serpente morta em volta do pescoço de um *brāhmaṇa*. O estudante e discípulo tem o direito de perguntar ao *guru* sobre qualquer serviço confidencial, e é dever do *guru* explicar ao seu discípulo esses assuntos confidenciais.

VERSO 44

श्रीसूत उवाच
इत्थं स्म पृष्टः स तु बादरायणि-
स्तत्स्मारितानन्तहृताखिलेन्द्रियः ।
कृच्छ्रात् पुनर्लब्धबहिर्दृशिः शनैः
प्रत्याह तं भागवतोत्तमोत्तम ॥४४॥

śrī-sūta uvāca
itthaṁ sma pṛṣṭaḥ sa tu bādarāyaṇis
tat-smāritānanta-hṛtākhilendriyaḥ
kṛcchrāt punar labdha-bahir-dṛśiḥ śanaiḥ
pratyāha taṁ bhāgavatottamottama

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *sma*—no passado; *pṛṣṭaḥ*—sendo interrogado por; *saḥ*—ele; *tu*—na verdade; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *tat*—por ele (Śukadeva Gosvāmī); *smārita-ananta*—logo que o Senhor Kṛṣṇa foi lembrado; *hṛta*—imerso em êxtase; *akhila-indriyaḥ*—todas as ações dos sentidos externos; *kṛcchrāt*—com grande dificuldade; *punaḥ*—novamente; *labdha-bahiḥ-dṛśiḥ*—tendo recuperado sua percepção sensorial externa; *śanaiḥ*—lentamente; *pratyāha*—respondeu; *tam*—a Mahārāja Parīkṣit; *bhāgavata-uttama-uttama*—ó grande pessoa santa, maior de todos os devotos (*Śaunaka*).

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Ó Śaunaka, maior entre os santos e devotos, quando Mahārāja Parīkṣit fez essa pergunta a Śukadeva Gosvāmī, Śukadeva Gosvāmī, imediatamente lembrando-se de temas sobre Kṛṣṇa presentes no âmago de seu coração, externamente perdeu o contato com as ações dos seus sentidos. Em seguida, com grande dificuldade, ele recuperou sua percepção sensorial externa e começou a falar a Mahārāja Parīkṣit sobre *kṛṣṇa-kathā*.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio do demônio Aghāsura".*

NOTA INTRODUTÓRIA AO CAPÍTULO TREZE

Este é o último capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* traduzido por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, fundador-*ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna. Termina onde o célebre autor parou de traduzir, pouco antes de sua partida deste mundo mortal em 14 de novembro de 1977, no Kṛṣṇa-Balarāma Mandira em Vṛndāvana, Índia.

A primeira parte do capítulo foi produzida da maneira habitual. Śrīla Prabhupāda sentava-se e lia em silêncio o texto sânscrito, depois falava a tradução e o comentário no ditafone. Posteriormente, devido à doença, foi preciso que seus discípulos o ajudassem pessoalmente.

Naqueles últimos dias, Śrīla Prabhupāda estava gravemente enfermo. Incapaz de comer há semanas, sua saúde deteriorara-se, tornando excruciantemente doloroso até o menor movimento.

Enquanto ele estava deitado imóvel, um devoto lia o sânscrito para ele em voz baixa. Outro discípulo, sentado na cama, segurava o microfone para ele, quase tocando sua boca. E então Śrīla Prabhupāda falava, às vezes, com voz apenas audível.

Estas gravações, feitas em seus aposentos no templo, constituem o resto do capítulo.

Naqueles momentos finais, o médico que atendia Sua Divina Graça revelou que um homem comum em situação tão crítica estaria chorando devido à dor intensa. Os discípulos de Śrīla Prabhupāda estavam assombrados observando seu mestre espiritual trabalhar calmamente, imperturbável.

Na última parte do capítulo, encontramos totalmente intactas a habitual clareza de pensamento, as constantes referências escriturais, a escrupulosa atenção aos detalhes e a rigorosa exposição filosófica de Śrīla Prabhupāda, exatamente como apareciam nos capítulos anteriores do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Os últimos dias de Śrīla Prabhupāda e esta tradução ficarão como uma lembrança inspiradora de que nem mesmo as mais graves condições materiais podem impedir as atividades de um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus.

—Os Editores

CAPÍTULO TREZE

Brahmā rouba os meninos e os bezerros

Este capítulo descreve como o Senhor Brahmā tentou roubar os bezerros e os vaqueirinhos, e também narra a confusão do Senhor Brahmā e como ele finalmente conseguiu livrar-se de sua ilusão.

Embora o episódio referente a Aghāsura tenha ocorrido um ano antes, quando os vaqueirinhos tinham cinco anos de idade, aos seis anos, eles disseram: "Isto aconteceu hoje." Deu-se de fato o seguinte. Após matar Aghāsura, Kṛṣṇa, juntamente com Seus associados, os vaqueirinhos, foi fazer um piquenique na floresta. Os bezerros, atraídos às gramas verdes, pouco a pouco afastaram-se, e portanto os associados de Kṛṣṇa ficaram um pouco agitados e queriam reaver os bezerros. Kṛṣṇa, entretanto, encorajou os meninos, dizendo: "Tomem seu lanche tranqüilamente. Eu irei procurar os bezerros." E assim o Senhor partiu. Então, só para pôr à prova a potência de Kṛṣṇa, o Senhor Brahmā roubou todos os bezerros e vaqueirinhos e manteve-os em um lugar solitário.

Vendo que não conseguia encontrar os bezerros e os meninos, Kṛṣṇa pôde entender que isto era um truque realizado por Brahmā. Então, a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, a fim de satisfazer o Senhor Brahmā, bem como Seus próprios associados e as mães destes, expandiu-Se, transformando-Se nos bezerros e meninos exatamente como eles eram antes. Dessa maneira, Ele experimentou outro passatempo. Um aspecto especial deste passatempo foi que as mães dos vaqueirinhos acabaram ficando mais apegadas aos seus respectivos filhos, e as vacas ficaram mais apegadas aos seus bezerros. Depois de quase um ano, Baladeva observou que todos os vaqueirinhos e bezerros eram expansões de Kṛṣṇa. Daí, Ele perguntou a Kṛṣṇa e foi informado do que acontecera.

Passado exatamente um ano, Brahmā retornou e viu que, como antes, Kṛṣṇa estava ocupado com Seus amigos, com os bezerros e

com as vacas. Então, tal qual Nārāyaṇa, todos os bezerros e vaqueirinhos apresentaram-Se como formas de quatro braços. Brahmā pôde então entender a potência de Kṛṣṇa, e ficou atônito com os passatempos de Kṛṣṇa, seu Senhor adorável. Kṛṣṇa, entretanto, concedeu a Brahmā misericórdia imotivada e libertou-o da ilusão. Com isto, Brahmā começou a oferecer orações em glorificação da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
साधु पृष्टं महाभाग त्वया भागवतोत्तम ।
यन्नूतनयसीशस्य शृण्वन्नपि कथां मुहुः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
sādhu pṛṣṭaṁ mahā-bhāga
tvayā bhāgavatottama
yan nūtanayasīśasya
śṛṇvann api kathāṁ muhuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *sādhu pṛṣṭam*—fico muito honrado com tua pergunta; *mahā-bhāga*—tu és uma personalidade grandemente afortunada; *tvayā*—por ti; *bhāgavata-uttama*—ó melhor dos devotos; *yat*—porque; *nūtanayasi*—tornas cada vez mais novos; *īśasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *śṛṇvan api*—embora estejas ouvindo continuamente; *kathām*—os passatempos; *muhuḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos devotos, afortunadíssimo Parīkṣit, indagaste muito bem, pois, embora ouças constantemente os passatempos do Senhor, percebes que Suas atividades renovam-se a cada instante.

SIGNIFICADO

Quem não é muito avançado em consciência de Kṛṣṇa não pode fixar-se em ouvir os passatempos do Senhor constantemente. *Nityaṁ navya-navāya-mānam:* muito embora fiquem constantemente ouvindo sobre o Senhor por anos a fio, os devotos avançados continuam

sentindo que esses tópicos lhes parecem cada vez mais novos e recentes. Portanto, esses devotos não conseguem deixar de ouvir os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. *Premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti.* A palavra *santaḥ* é usada para referir-se a pessoas que desenvolveram amor por Kṛṣṇa. *Yaṁ śyāma-sundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi* (*Brahma-saṁhitā* 5.38). Parīkṣit Mahārāja, portanto, é chamado de *bhāgavatottama,* o melhor dos devotos, porque, a menos que alguém seja muito elevado em serviço devocional, não poderá sentir o êxtase que surge quando se ouve mais e mais, nem poderá apreciar os tópicos como sendo cada vez mais frescos e novos.

VERSO 2

सतामयं सारभृतां निसर्गो
यदर्थवाणीश्रुतिचेतसामपि ।
प्रतिक्षणं नव्यवदच्युतस्य यत्
स्त्रिया विटानामिव साधुवार्ता ॥ २ ॥

satām ayaṁ sāra-bhṛtāṁ nisargo
yad-artha-vāṇī-śruti-cetasām api
prati-kṣaṇaṁ navya-vad acyutasya yat
striyā viṭānām iva sādhu vārtā

satām—dos devotos; *ayam*—isto; *sāra-bhṛtām*—aqueles que são *paramahaṁsas,* que aceitaram a essência da vida; *nisargaḥ*—aspecto ou característica; *yat*—o qual; *artha-vāṇī*—a meta da vida, a meta do benefício; *śruti*—a meta da compreensão; *cetasām api*—que houveram por bem aceitar a bem-aventurança dos assuntos transcendentais como a meta e objetivo da vida; *prati-kṣaṇam*—todo momento; *navya-vat*—como se fossem cada vez mais novos; *acyutasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *yat*—porque; *striyāḥ*—(tópicos) de mulher ou sexo; *viṭānām*—de libertinos, que estão apegados a mulheres; *iva*—exatamente como; *sādhu vārtā*—verdadeira conversa.

TRADUÇÃO

Os *paramahaṁsas,* os devotos que aceitaram a essência da vida, são apegados a Kṛṣṇa no âmago de seus corações, e Ele é a meta

de suas vidas. É natureza deles falar só em Kṛṣṇa a cada momento, como se esses tópicos fossem cada vez mais novos. Eles estão apegados a esses tópicos, assim como os materialistas estão apegados aos tópicos referentes a mulheres e sexo.

SIGNIFICADO

A palavra *sāra-bhṛtām* significa *paramahaṁsas*. O *haṁsa,* ou cisne, extrai o leite de uma mistura de leite e água e rejeita a água. Igualmente, a natureza das pessoas que adotaram a vida espiritual e a consciência de Kṛṣṇa, compreendendo que Kṛṣṇa é a vida e alma de todos, é que em momento algum eles podem afastar-se de *kṛṣṇa-kathā,* ou os tópicos sobre Kṛṣṇa. Esses *paramahaṁsas* sempre vêem Kṛṣṇa no âmago do coração (*santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*). *Kāma* (desejos), *krodha* (ira) e *bhaya* (medo) sempre estão presentes no mundo material, porém, no mundo espiritual, ou transcendental, todos podem usá-los para Kṛṣṇa. *Kāmaṁ kṛṣṇa-karmārpaṇe.* O desejo dos *paramahaṁsas,* portanto, é sempre agir em prol de Kṛṣṇa. *Krodhaṁ bhakta-dveṣi jane.* Eles aplicam a sua ira para os não-devotos e transformam *bhaya,* ou medo, no medo de desviar-se da consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, a vida do devoto *paramahaṁsa* é usada inteiramente para Kṛṣṇa, assim como a vida da pessoa apegada ao mundo material é usada simplesmente para mulheres e dinheiro. Aquilo que é dia para o materialista é noite para o espiritualista. Aquilo que é doce para o materialista — a saber, mulheres e dinheiro — é tido como veneno pelo espiritualista.

sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu

Esta é a instrução de Caitanya Mahāprabhu. Para o *paramahaṁsa,* Kṛṣṇa é tudo, mas para o materialista, as mulheres e o dinheiro são tudo.

VERSO 3

शृणुष्वावहितो राजन्नपि गुह्यं वदामि ते ।
ब्रूयुः स्निग्धस्य शिष्यस्य गुरवो गुह्यमप्युत ॥ ३ ॥

śṛṇuṣvāvahito rājann
api guhyaṁ vadāmi te

brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya
guravo guhyam apy uta

śṛṇuṣva—por favor, ouve; *avahitaḥ*—com muita atenção; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *api*—embora; *guhyam*—muito confidenciais (porque os homens comuns não podem entender as atividades de Kṛṣṇa); *vadāmi*—explicarei; *te*—a ti; *brūyuḥ*—explicam; *snigdhasya*—submisso; *śiṣyasya*—de um discípulo; *guravaḥ*—mestres espirituais; *guhyam*—muito confidenciais; *api uta*—mesmo assim.

TRADUÇÃO

Ó rei, por favor, ouve-me com muita atenção. Embora as atividades do Senhor Supremo sejam muito confidenciais, e nenhum homem ordinário é capaz de entendê-las, falar-te-ei sobre elas, pois os mestres espirituais explicam ao discípulo submisso até mesmo temas que são muito confidenciais e difíceis de entender.

VERSO 4

तथाघवदनान्मृत्यो रक्षित्वा वत्सपालकान् ।
सरित्पुलिनमानीय भगवानिदमब्रवीत् ॥ ४ ॥

tathāgha-vadanān mṛtyo
rakṣitvā vatsa-pālakān
sarit-pulinam ānīya
bhagavān idam abravīt

tathā—em seguida; *agha-vadanāt*—da boca de Aghāsura; *mṛtyoḥ*—morte personificada; *rakṣitvā*—após salvar; *vatsa-pālakān*—todos os vaqueirinhos e bezerros; *sarit-pulinam*—para a margem do rio; *ānīya*—levando-os; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *idam*—estas palavras; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Então, após salvar os meninos e bezerros da boca de Aghāsura, que era a morte personificada, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, levou todos eles à margem do rio e falou as seguintes palavras.

VERSO 5

अहोऽतिरम्यं पुलिनं वयस्याः
स्वकेलिसम्पन्मृदुलाच्छबालुकम् ।
स्फुटत्सरोगन्धहृतालिपत्रिक-
ध्वनिप्रतिध्वानलसद्द्रुमाकुलम् ॥ ५ ॥

aho 'tiramyaṁ pulinaṁ vayasyāḥ
sva-keli-sampan mṛdulāccha-bālukam
sphuṭat-saro-gandha-hṛtāli-patrika-
dhvani-pratidhvāna-lasad-drumākulam

aho—oh!; *ati-ramyam*—muito, muito bela; *pulinam*—a margem do rio; *vayasyāḥ*—Meus queridos amigos; *sva-keli-sampat*—cheia de parafernálias próprias para os passatempos recreativos; *mṛdula-accha-bālukam*—a margem arenosa muito suave e limpa; *sphuṭat*—plenamente desabrochadas; *saraḥ-gandha*—pelo aroma das flores de lótus; *hṛta*—atraídos; *ali*—das abelhas; *patrika*—e dos pássaros; *dhvani-pratidhvāna*—os sons de seu chilrear e movimentos, e os ecos destes sons; *lasat*—movendo-se por todas; *druma-ākulam*—cheia de árvores formosas.

TRADUÇÃO

Meus queridos amigos, vede só como a margem deste rio é extremamente bela devido à sua agradável atmosfera. E vede só como os lótus floridos atraem abelhas e pássaros com seu aroma. O zumbido e o chilrear das abelhas e dos pássaros ecoam por todas as formosas árvores da floresta. Também, aqui a areia é limpa e macia. Portanto, este deve ser considerado o melhor lugar para nossas brincadeiras e passatempos.

SIGNIFICADO

A descrição da floresta de Vṛndāvana conforme apresentada nesta passagem foi falada por Kṛṣṇa há cinco mil anos, e há três ou quatro séculos, durante a época dos *ācāryas* vaiṣṇavas, prevalecia a mesma condição. *Kūjat-kokila-haṁsa-sārasa-gaṇākīrṇe mayūrākule.* A floresta de Vṛndāvana está sempre repleta do chilrear e gorjear dos pássaros como os cucos (*kokila*), patos (*haṁsa*) e grou (*sārasa*), e também está cheia de pavões (*mayūrākule*). Os mesmos sons e atmosfera ainda prevalecem na área onde se situa nosso templo Kṛṣṇa-Balarāma. Todos aqueles que visitam este templo alegram-se em ouvir o chilrear dos pássaros, como se descreve aqui (*kūjat-kokila-haṁsa-sārasa*).

VERSO 6

अत्र भोक्तव्यमस्माभिर्दिवारूढं क्षुधार्दिताः ।
वत्साः समीपेऽपः पीत्वा चरन्तु शनकैस्तृणम् ॥६॥

atra bhoktavyam asmābhir
divārūḍhaṁ kṣudhārditāḥ
vatsāḥ samīpe 'paḥ pītvā
carantu śanakais tṛṇam

atra—aqui, neste lugar; *bhoktavyam*—nosso almoço deve ser comido; *asmābhiḥ*—por nós; *diva-ārūḍham*—é muito tarde agora; *kṣudhā arditāḥ*—estamos cansados e com fome; *vatsāḥ*—os bezerros; *samīpe*—nas proximidades; *apaḥ*—água; *pītvā*—após beberem; *carantu*—que eles comam; *śanakaiḥ*—vagarosamente; *tṛṇam*—a grama.

TRADUÇÃO

Penso que devemos almoçar aqui, uma vez que já estamos com fome porque é muito tarde. Aqui, os bezerros podem beber água e andar vagarosamente para lá e para cá e comer a grama.

VERSO 7

तथेति पाययित्वार्भा वत्सानारुध्य शाद्वले ।
मुक्त्वा शिक्यानि बुभुजुः समं भगवता मुदा ॥ ७ ॥

tatheti pāyayitvārbhā
vatsān ārudhya śādvale
muktvā śikyāni bubhujuḥ
samaṁ bhagavatā mudā

tathā iti—como Kṛṣṇa propôs, os outros vaqueirinhos concordaram; *pāyayitvā arbhāḥ*—eles deixaram beber água; *vatsān*—os bezerros; *ārudhya*—amarrando-os às árvores, deixaram que eles comessem; *śādvale*—em um lugar onde havia grama verde e delicada; *muktvā*—abrindo; *śikyāni*—suas sacolas de comestíveis e outra parafernália; *bubhujuḥ*—foram e desfrutaram; *samam*—igualmente; *bhagavatā*—com a Suprema Personalidade de Deus; *mudā*—em prazer transcendental.

TRADUÇÃO

Aceitando a sugestão do Senhor Kṛṣṇa, os vaqueirinhos deixaram os bezerros beber a água do rio e então amarraram-nos a árvores onde havia grama verde e delicada. Depois, os meninos abriram seus cestos de alimento e, com grande prazer transcendental, começaram a comer com Kṛṣṇa.

VERSO 8

कृष्णस्य विष्वक् पुरुराजिमण्डलै-
रभ्याननाः फुल्लदृशो व्रजार्भकाः ।
सहोपविष्टा विपिने विरेजु-
श्छदा यथाम्भोरुहकर्णिकायाः ॥ ८ ॥

kṛṣṇasya viṣvak puru-rāji-maṇḍalair
abhyānanāḥ phulla-dṛśo vrajārbhakāḥ
sahopaviṣṭā vipine virejuś
chadā yathāmbhoruha-karṇikāyāḥ

kṛṣṇasya viṣvak—cercando Kṛṣṇa; *puru-rāji-maṇḍalaiḥ*—através de diferentes círculos de associados; *abhyānanāḥ*—cada um dirigindo o seu olhar para o centro, onde Kṛṣṇa estava sentado; *phulla-dṛśaḥ*—seus rostos muito radiantes devido ao prazer transcendental; *vraja-arbhakāḥ*—todos os vaqueirinhos de Vrajabhūmi; *saha-upaviṣṭāḥ*—sentados com Kṛṣṇa; *vipine*—na floresta; *virejuḥ*—tão bem e belamente feito; *chadāḥ*—pétalas e folhas; *yathā*—assim como; *ambhoruha*—de uma flor de lótus; *karṇikāyāḥ*—do verticilo.

TRADUÇÃO

Como o verticilo de uma flor de lótus cercado por suas pétalas e folhas, Kṛṣṇa, sentado no centro, ficou circundado por fileiras de amigos, todos os quais pareciam muito belos. Cada um deles tentava dirigir seu olhar a Kṛṣṇa, na esperança de que Kṛṣṇa olhasse para ele. Dessa maneira, todos comeram seu almoço na floresta.

SIGNIFICADO

Ao devoto puro, Kṛṣṇa sempre é visível, como afirma o *Brahma-saṁhitā* (*santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*) e o próprio Kṛṣṇa indica no *Bhagavad-gītā* (*sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat sarvato 'kṣiśiro-mukham*). Se acumulando atividades piedosas (*kṛta-puṇya-puñjāḥ*), alguém se eleva à plataforma de serviço devocional puro, Kṛṣṇa sempre é visível no âmago de seu coração. Aquele que alcançou esta perfeição é belíssimo em sua bem-aventurança transcendental. O atual movimento da consciência de Kṛṣṇa procura manter Kṛṣṇa no centro, pois com isto todas as atividades automaticamente tornar-se-ão belas e bem-aventuradas.

VERSO 9

केचित् पुष्पैर्दलैः केचित् पल्लवैरङ्कुरैः फलैः ।
शिग्भिस्त्वग्भिर्दृषद्भिश्च बुभुजुः कृतभाजनाः ॥ ९ ॥

kecit puṣpair dalaiḥ kecit
pallavair aṅkuraiḥ phalaiḥ
śigbhis tvagbhir dṛṣadbhiś ca
bubhujuḥ kṛta-bhājanāḥ

kecit—alguém; *puṣpaiḥ*—pelas flores; *dalaiḥ*—por belas folhas de flores; *kecit*—alguém; *pallavaiḥ*—na superfície de montes de folhas; *aṅkuraiḥ*—sobre brotos de flores; *phalaiḥ*—e alguns sobre frutas; *śigbhiḥ*—alguns no próprio cesto ou invólucro; *tvagbhiḥ*—pela casca de árvores; *dṛṣadbhiḥ*—sobre rochas; *ca*—e; *bubhujuḥ*—desfrutaram; *kṛta-bhājanāḥ*—como se tivessem feito seus pratos para comer.

TRADUÇÃO

Entre os vaqueirinhos, alguns puseram seu almoço sobre flores, alguns, sobre folhas, frutas ou montes de folhas, alguns, nos próprios

cestos, alguns, na casca de árvores e outros, sobre rochas. Eis o que as crianças imaginavam serem seus pratos enquanto comiam seu almoço.

VERSO 10

सर्वे मिथो दर्शयन्तः स्वस्वभोज्यरुचि पृथक् ।
हसन्तो हासयन्तश्चाभ्यवजह्रुः सहेश्वराः ॥१०॥

sarve mitho darśayantaḥ
sva-sva-bhojya-rucim pṛthak
hasanto hāsayantaś cā-
bhyavajahruḥ saheśvarāḥ

sarve—todos os vaqueirinhos; *mithaḥ*—uns aos outros; *darśayantaḥ*—mostrando; *sva-sva-bhojya-rucim pṛthak*—diferentes variedades de alimentos trazidos de casa, com seus diversos e diferentes sabores; *hasantaḥ*—após saborearem, todos riam; *hāsayantaḥ ca*—e fazendo os outros rirem; *abhyavajahruḥ*—desfrutavam do almoço; *saha-īśvarāḥ*—juntamente com Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Todos os vaqueirinhos desfrutaram de seu almoço com Kṛṣṇa, mostrando uns aos outros os diferentes sabores das diferentes variedades de preparações que haviam trazido de casa. Saboreando as preparações uns dos outros, eles começaram a rir e a provocar risos mútuos.

SIGNIFICADO

Às vezes, um amigo dizia: "Kṛṣṇa, vê como minha comida está gostosa", e Kṛṣṇa comia um pouco e ria. Igualmente, Balarāma, Sudāmā e outros amigos saboreavam o alimento uns dos outros e riam. Dessa maneira, os amigos mui alegremente começaram a comer suas respectivas preparações trazidas de casa.

VERSO 11

बिभ्रद् वेणुं जठरपटयोः शृङ्गवेत्रे च कक्षे
वामे पाणौ मसृणकवलं तत्फलान्यङ्गुलीषु ।

तिष्ठन् मध्ये स्वपरिसुहृदो हासयन् नर्मभिः स्वैः
स्वर्गे लोके मिषति बुभुजे यज्ञभुग् बालकेलिः ॥११॥

bibhrad veṇuṁ jaṭhara-paṭayoḥ śṛṅga-vetre ca kakṣe
vāme pāṇau masṛṇa-kavalaṁ tat-phalāny aṅgulīṣu
tiṣṭhan madhye sva-parisuhṛdo hāsayan narmabhiḥ svaiḥ
svarge loke miṣati bubhuje yajña-bhug bāla-keliḥ

bibhrat veṇum—mantendo a flauta; *jaṭhara-paṭayoḥ*—entre a roupa apertada e o abdômen; *śṛṅga-vetre*—tanto a corneta de chifre quanto o bastão para conduzir vacas; *ca*—também; *kakṣe*—na cintura; *vāme*—do lado esquerdo; *pāṇau*—segurando; *masṛṇa-kavalam*—alimento delicioso, preparado com arroz e coalhada especial; *tat-phalāni*—pedaços adequados de frutas, tais como *bael; aṅgulīṣu*—entre os dedos; *tiṣṭhan*—permanecendo dessa maneira; *madhye*—no meio; *sva-pari-suhṛdaḥ*—Seus próprios associados pessoais; *hāsayan*—fazendo-os rir; *narmabhiḥ*—com palavras engraçadas; *svaiḥ*—Suas próprias; *svarge loke miṣati*—enquanto os habitantes dos planetas celestiais, Svargaloka, observavam esta cena maravilhosa; *bubhuje*—Kṛṣṇa desfrutava; *yajña-bhuk bāla-keliḥ*—embora Ele aceite oferecimento em *yajña*, por causa dos passatempos infantis, Ele mui alegremente comia com Seus amigos vaqueirinhos.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa é *yajña-bhuk* — isto é, Ele come somente oferendas de *yajña* —, porém, para manifestar Seus passatempos infantis, agora Ele sentava-Se tendo a Seu lado direito Sua flauta apertada à cintura por Sua roupa, à Sua esquerda Sua corneta de chifre e o bastão para conduzir vacas. Segurando em Sua mão uma deliciosa preparação de iogurte e arroz, com pedaços de frutas entre Seus dedos, Ele sentava-Se como o verticilo de uma flor de lótus, olhando para todos os Seus amigos, brincando pessoalmente com eles e fazendo-os rir jubilosamente enquanto Ele comia. Naquele momento, os cidadãos do céu, maravilhados de que a Personalidade de Deus só come em *yajña*, observavam que agora Ele estava comendo com Seus amigos na floresta.

SIGNIFICADO

Quando Kṛṣṇa comia com Seus amigos vaqueirinhos, houve uma abelha que apareceu ali para participar da refeição. Assim, Kṛṣṇa brincou: "Por que vieste perturbar Meu amigo *brāhmaṇa* Madhumaṅgala? Queres matar um *brāhmaṇa*. Isto não é bom." Todos os meninos riam e desfrutavam, falando essas palavras jocosas enquanto comiam. Por isso, os habitantes dos planetas superiores ficaram espantados de como a Suprema Personalidade de Deus, que come apenas quando oferecem *yajña*, agora, na companhia de Seus amigos na floresta, estava comendo como uma criança comum.

VERSO 12

भारतैवं वत्सपेषु भुञ्जानेष्वच्युतात्मसु ।
वत्सास्त्वन्तर्वने दूरं विविशुस्तृणलोभिताः ॥१२॥

bhāratai vaṁ vatsa-peṣu
bhuñjāneṣv acyutātmasu
vatsās tv antar-vane dūraṁ
viviśus tṛṇa-lobhitāḥ

bhārata—ó Mahārāja Parīkṣit; *evam*—dessa maneira (enquanto comiam seu almoço); *vatsa-peṣu*—juntamente com todos os meninos que apascentavam os bezerros; *bhuñjāneṣu*—ocupados em comer seu alimento; *acyuta-ātmasu*—todos eles sendo muito queridos e preferidos por Acyuta, Kṛṣṇa; *vatsāḥ*—os bezerros; *tu*—contudo; *antaḥ-vane*—na densa floresta; *dūram*—muito longe; *viviśuḥ*—entraram; *tṛṇa-lobhitāḥ*—sentindo-se atraídos à grama verde.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, enquanto os vaqueirinhos, que no âmago de seus corações só conheciam Kṛṣṇa, estavam ocupados em comer seu almoço na floresta, os bezerros atraídos à grama verde, afastaram-se muito, embrenhando-se na floresta.

VERSO 13

तान् दृष्ट्वा भयसंत्रस्तानूचे कृष्णोऽस्य भीभयम् ।
मित्राण्याशान्मा विरमतेहानेष्ये वत्सकानहम् ॥१३॥

tān dṛṣṭvā bhaya-santrastān
ūce kṛṣṇo 'sya bhī-bhayam
mitrāṇy āśān mā viramate-
hāneṣye vatsakān aham

tān—que aqueles bezerros estavam indo embora; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhaya-santrastān*—aos vaqueirinhos, que estavam perturbados, com medo de que, dentro da densa floresta, os bezerros pudessem ser atacados por animais ferozes; *ūce*—Kṛṣṇa disse; *kṛṣṇaḥ asya bhī-bhayam*—Kṛṣṇa, que é Ele próprio o elemento temido por todas as classes de medo (quando Kṛṣṇa está presente, não há temor); *mitrāṇi*—Meus queridos amigos; *āśāt*—de comer; *mā viramata*—não parem; *iha*—a este lugar, a este local; *āneṣye*—trarei de volta; *vatsakān*—os bezerros; *aham*—Eu.

TRADUÇÃO

Ao ver que Seus amigos vaqueirinhos estavam assustados, Kṛṣṇa, o temível controlador até mesmo do próprio medo, disse, só para aliviá-los do temor: "Meus queridos amigos, não parem de comer. Trarei os bezerros de volta a este lugar, indo procurá-los pessoalmente."

SIGNIFICADO

O devoto que tem a amizade de Kṛṣṇa não pode sentir medo algum. Kṛṣṇa, o controlador supremo, é inclusive o controlador da morte, que neste mundo material é tida como o temor último. *Bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt* (*Bhāg.* 11.2.37). Esse temor surge devido à falta de consciência de Kṛṣṇa; caso contrário, não pode haver temor algum. Para alguém que se refugiou nos pés de lótus de Kṛṣṇa, este mundo material permeado de temor praticamente não oferece nenhum perigo.

bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

Bhavāmbudhiḥ, o oceano material de temor, torna-se muito fácil de se atravessar com a misericórdia do controlador supremo. Este mundo material, no qual existe temor e perigo a cada passo (*padaṁ padaṁ yad vipadām*), não se destina àqueles que se refugiaram nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Tais pessoas estão libertas deste mundo temeroso.

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām
(*Bhāg.* 10.14.58)

Todos, portanto, devem refugiar-se na Pessoa Suprema, que é a fonte do destemor, e então sentir-se seguros.

VERSO 14

इत्युक्त्वाद्रिदरीकुञ्जगह्वरेष्वात्मवत्सकान् ।
विचिन्वन् भगवान् कृष्णः सपाणिकवलो ययौ॥१४॥

ity uktvādri-darī-kuñja-
gahvareṣv ātma-vatsakān
vicinvan bhagavān kṛṣṇaḥ
sapāṇi-kavalo yayau

iti uktvā—dizendo isto ("Deixem-Me trazer seus bezerros pessoalmente"); *adri-darī-kuñja-gahvareṣu*—em toda parte nas montanhas, nas cavernas de montanhas, nas moitas e passagens estreitas; *ātma-vatsakān*—os bezerros pertencentes aos Seus amigos pessoais; *vicinvan*—procurando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *sa-pāṇi-kavalaḥ*—carregando Seu iogurte e arroz em Sua mão; *yayau*—partiu.

TRADUÇÃO

"Deixem-Me ir procurar os bezerros", disse Kṛṣṇa. "Não interrompam sua diversão." Então, carregando Seu iogurte e arroz em Sua mão, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, imediatamente saiu em busca dos bezerros de Seus amigos. Para satisfazer Seus amigos, Ele começou a procurar em todas as montanhas, cavernas de montanhas, moitas e passagens estreitas.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* (*Śvetāśvatara Up.* 6.8) afirmam que a Suprema Personalidade de Deus nada tem a fazer pessoalmente (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*) porque Ele faz tudo através de Suas energias

e potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Entretanto, vemos aqui que Ele mesmo Se incumbiu de procurar os bezerros de Seus amigos. Esta era a imotivada misericórdia de Kṛṣṇa. *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* todas as atividades do mundo inteiro e de toda a manifestação cósmica funcionam sob Sua direção, através de Suas diferentes energias. Mesmo assim, quando é preciso cuidar de Seus amigos, Ele encarrega-Se disso pessoalmente. Kṛṣṇa assegurou a Seus amigos: "Não fiquem com medo. Estou indo pessoalmente buscar seus bezerros." Esta era a imotivada misericórdia de Kṛṣṇa.

VERSO 15

अम्भोजन्मजनिस्तदन्तरगतो मायार्भकस्येशितु-
र्द्रष्टुं मञ्जु महित्वमन्यदपि तद्वत्सानितो वत्सपान् ।
नीत्वान्यत्र कुरूद्वहान्तरदधात् खेऽवस्थितो यः पुरा
दृष्ट्वाघासुरमोक्षणं प्रभवतः प्राप्तः परं विस्मयम्॥१५॥

ambhojanma-janis tad-antara-gato māyārbhakasyeśitur
draṣṭuṁ mañju mahitvam anyad api tad-vatsān ito vatsapān
nītvānyatra kurūdvahāntaradadhāt khe 'vasthito yaḥ purā
dṛṣṭvāghāsura-mokṣaṇaṁ prabhavataḥ prāptaḥ paraṁ vismayam

ambhojanma-janiḥ—o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus; *tat-antara-gataḥ*—agora ficou emaranhado nos afazeres de Kṛṣṇa, que desfrutava de um almoço com Seus vaqueirinhos; *māyā-arbhakasya*—dos meninos feitos pela *māyā* de Kṛṣṇa; *īśituḥ*—do controlador supremo; *draṣṭum*—só para ver; *mañju*—muito agradáveis; *mahitvam anyat api*—também outras glórias do Senhor; *tat-vatsān*—seus bezerros; *itaḥ*—diferente daquele lugar onde eles estavam; *vatsa-pān*—e os vaqueirinhos que cuidavam dos bezerros; *nītvā*—levando-os; *anyatra*—para outro lugar; *kurūdvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit; *antaradadhāt*—manteve escondidos e invisíveis por algum tempo; *khe avasthitaḥ yaḥ*—essa pessoa Brahmā, que residia no sistema planetário superior no céu; *purā*—outrora; *dṛṣṭvā*—estava observando; *aghāsura-mokṣaṇam*—o maravilhoso extermínio de Aghāsura e sua libertação da tribulação material; *prabhavataḥ*—da onipotente Pessoa Suprema; *prāptaḥ param vismayam*—ficara deveras atônito.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, Brahmā, que reside no sistema planetário superior no céu, observara o poderosíssimo Kṛṣṇa executar as atividades que consistiram em matar e libertar Aghāsura, e ele ficou espantado. Agora, esse mesmo Brahmā queria mostrar um pouco de seu próprio poder e ver o poder de Kṛṣṇa, que estava ocupado em Seus passatempos infantis, como se estivesse brincando com vaqueirinhos comuns. Portanto, na ausência de Kṛṣṇa, Brahmā levou todos os meninos e bezerros para outro lugar. Com isto, ele entrou numa enrascada, pois no futuro bem próximo, ele veria quão poderoso Kṛṣṇa era.

SIGNIFICADO

Quando Aghāsura estava sendo morto por Kṛṣṇa, que Se fazia acompanhar de Seus associados, Brahmā ficou atônito, mas quando viu que Kṛṣṇa estava desfrutando muito de Seus passatempos, do almoço, ele ficou ainda mais admirado e quis testar se Kṛṣṇa realmente estava ali. Com isto, ele ficou enredado na *māyā* de Kṛṣṇa. Afinal de contas, Brahmā teve nascimento material. Como se menciona aqui, *ambhojanma-janiḥ:* ele nasceu de *ambhoja,* uma flor de lótus. Não importa que ele tenha nascido de um lótus, e não de algum homem, animal ou pai material. Um lótus também é material, e qualquer um que nasce através da energia material deve sujeitar-se às quatro deficiências materiais: *bhrama* (a tendência a cometer erros); *pramāda* (a tendência a iludir-se); *vipralipsā* (a tendência a enganar); e *karaṇāpāṭava* (sentidos imperfeitos). Assim, Brahmā também enredou-se.

Brahmā, com sua *māyā,* queria testar se Kṛṣṇa realmente estava ali presente. Esses vaqueirinhos eram meras expansões do eu pessoal de Kṛṣṇa (*ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ*). Mais tarde, Kṛṣṇa mostraria a Brahmā como Ele expande-Se em tudo sob a forma de Seu prazer pessoal, *ānanda-cinmaya-rasa. Hlādinī śaktir asmāt:* Kṛṣṇa tem uma potência transcendental chamada *hlādinī śakti.* Ele não desfruta de nada que seja produzido pela energia material. Brahmā, portanto, veria o Senhor Kṛṣṇa expandir Sua energia.

Brahmā queria levar os associados de Kṛṣṇa, mas, ao contrário, levou alguns outros meninos e bezerros. Rāvaṇa queria levar Sītā, mas isto foi impossível, e ao contrário, ele levou uma Sītā *māyā.* Igualmente, Brahmā levou *māyārbhakāḥ:* meninos manifestados

pela *māyā* de Kṛṣṇa. Brahmā pôde mostrar alguma extraordinária opulência aos *māyārbhakāḥ,* mas não pôde mostrar nenhuma potência extraordinária aos associados de Kṛṣṇa. Isto ele veria num futuro muito próximo. *Māyārbhakasya īśituḥ.* Esta confusão, esta *māyā,* foi causada pelo controlador supremo, *prabhavataḥ* — a onipotente Pessoa Suprema, Kṛṣṇa —, e veremos o resultado. Qualquer pessoa nascida materialmente está sujeita a confusão. Este passatempo, portanto, chama-se *brahma-vimohana-līlā,* o passatempo em que Brahmā ficou confuso. *Mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam* (Bg. 7.13). As pessoas que aceitam nascimento material não podem entender Kṛṣṇa na íntegra. Nem mesmo os semideuses podem entendê-lO (*muhyanti yat sūrayaḥ*). *Tene brahmā hṛdā ya ādi-kavaye* (*Bhāg.* 1.1.1). Todos, desde Brahmā e descendo até o pequeno inseto, devem procurar aprender com Kṛṣṇa.

VERSO 16

ततो वत्सानदृष्ट्वैत्य पुलिनेऽपि च वत्सपान् ।
उभावपि वने कृष्णो विचिकाय समन्ततः ॥१६॥

tato vatsān adṛṣṭvaitya
puline 'pi ca vatsapān
ubhāv api vane kṛṣṇo
vicikāya samantataḥ

tataḥ—em seguida; *vatsān*—os bezerros; *adṛṣṭvā*—não vendo ali, dentro da floresta; *etya*—após; *puline api*—à margem do Yamunā; *ca*—também; *vatsapān*—não pôde ver os vaqueirinhos; *ubhau api*—ambos (os bezerros e os vaqueirinhos); *vane*—dentro da floresta; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *vicikāya*—não se cansou de procurar; *samantataḥ*—aqui e ali.

TRADUÇÃO

Em seguida, ao perceber que não conseguia encontrar os bezerros, Kṛṣṇa retornou à margem do rio, onde também já não via os vaqueirinhos. Assim, Ele tratou de descobrir onde estavam os bezerros e os meninos, como se não pudesse entender o que acontecera.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa pôde entender imediatamente que Brahmā levara tanto os bezerros quanto os meninos, mas como uma criança inocente, Ele procurava em um e outro lugar para que Brahmā não pudesse entender a *māyā* de Kṛṣṇa. Tudo isso foi uma encenação dramática. Um ator sabe de tudo, mas ainda assim ele atua no palco de tal maneira que os outros não o entendam.

VERSO 17

काप्यदृष्ट्वान्तर्विपिने वत्सान् पालांश्च विश्ववित् ।
सर्वं विधिकृतं कृष्णः सहसावजगाम ह ॥१७॥

kvāpy adṛṣṭvāntar-vipine
vatsān pālāṁś ca viśva-vit
sarvaṁ vidhi-kṛtaṁ kṛṣṇaḥ
sahasāvajagāma ha

kva api—em parte alguma; *adṛṣṭvā*—não vendo absolutamente; *antaḥ-vipine*—dentro da floresta; *vatsān*—os bezerros; *pālān ca*—e seus protetores, os vaqueirinhos; *viśva-vit*—Kṛṣṇa, que sabe de tudo o que acontece em toda a manifestação cósmica; *sarvam*—tudo; *vidhi-kṛtam*—foi executado por Brahmā; *kṛṣṇaḥ*—Senhor Kṛṣṇa; *sahasā*—imediatamente; *avajagāma ha*—pôde entender.

TRADUÇÃO

Ao ver-Se incapaz de encontrar os bezerros e seus protetores, os vaqueirinhos, em parte alguma da floresta, Kṛṣṇa subitamente pôde entender que isto era obra do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa seja *viśva-vit,* o conhecedor de tudo o que acontece em toda a manifestação cósmica, como uma criança inocente, Ele deu a entender que ignorava as ações de Brahmā, embora pudesse perceber imediatamente que aquilo era obra de Brahmā. Este passatempo chama-se *brahma-vimohana,* a confusão de Brahmā. Brahmā já estava confuso com as atividades que Kṛṣṇa executara como uma criança inocente, e agora sua confusão aumentaria.

VERSO 18

ततः कृष्णो मुदं कर्तुं तन्मातॄणां च कस्य च ।
उभयायितमात्मानं चक्रे विश्वकृदीश्वरः ॥१८॥

tataḥ kṛṣṇo mudaṁ kartuṁ
tan-mātṝṇāṁ ca kasya ca
ubhayāyitam ātmānaṁ
cakre viśva-kṛd īśvaraḥ

tataḥ—depois disso; *kṛṣṇaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *mudam*—prazer; *kartum*—para criar; *tat-mātṝṇām ca*—das mães dos vaqueirinhos e bezerros; *kasya ca*—e (o prazer) de Brahmā; *ubhayāyitam*—expansão, como bezerros e vaqueirinhos; *ātmānam*—Ele próprio; *cakre*—fez; *viśva-kṛt īśvaraḥ*—não Lhe foi difícil, pois Ele é o criador de toda a manifestação cósmica.

TRADUÇÃO

Depois disso, simplesmente para dar prazer a Brahmā e às mães dos bezerros e dos vaqueirinhos, Kṛṣṇa, o criador de toda a manifestação cósmica, expandiu-Se sob a forma de bezerros e meninos.

SIGNIFICADO

Embora já estivesse enredado em confusão, Brahmā quis mostrar seu poder aos vaqueirinhos; porém, depois que ele levou os meninos e seus bezerros e regressou à sua morada, Kṛṣṇa criou mais espanto para Brahmā, e para as mães dos meninos, voltando a estabelecer os passatempos nos quais ele comia Seu almoço na floresta e repondo todos os bezerros e meninos, da mesma maneira como eles pareciam antes. De acordo com os *Vedas, ekaṁ bahu syām:* a Personalidade de Deus pode tornar-Se muitos, muitos milhões e milhões de bezerros e vaqueirinhos, e isto aconteceu quando Ele quis confundir Brahmā ainda mais.

VERSO 19

यावद् वत्सपवत्सकाल्पकवपुर्यावत् कराङ्घ्यादिकं
यावद् यष्टिविषाणवेणुदलशिग् यावद् विभूषाम्बरम् ।

यावच्छीलगुणाभिधाकृतिवयो यावद् विहारादिकं
सर्वं विष्णुमयं गिरोऽङ्गवदजः सर्वस्वरूपो बभौ ॥१९॥

yāvad vatsapa-vatsakālpaka-vapur yāvat karāṅghry-ādikaṁ
yāvad yaṣṭi-viṣāṇa-veṇu-dala-śig yāvad vibhūṣāmbaram
yāvac chīla-guṇābhidhākṛti-vayo yāvad vihārādikaṁ
sarvaṁ viṣṇumayaṁ giro 'ṅga-vad ajaḥ sarva-svarūpo babhau

yāvat vatsapa—exatamente como os vaqueirinhos; *vatsaka-alpaka-vapuḥ*—e exatamente como os delicados corpos dos bezerros; *yāvat kara-aṅghri-ādikam*—a mesmíssima medida das variedades específicas de suas mãos e pernas; *yāvat yaṣṭi-viṣāṇa-veṇu-dala-śik*—não apenas como seus corpos, mas exatamente como suas cornetas, flautas, bastões, lancheiras e assim por diante; *yāvat vibhūṣā-ambaram*—exatamente como seus adornos e vestes em todas as suas mínimas singularidades; *yāvat śīla-guṇa-abhidhā-ākṛti-vayaḥ*—seu preciso caráter, hábitos, aspectos, atributos e traços corpóreos explícitos; *yāvat vihāra-ādikam*—exatamente de acordo com seus gostos ou preferências; *sarvam*—tudo em pormenores; *viṣṇu-mayam*—expansões de Vāsudeva, Viṣṇu; *giraḥ aṅga-vat*—vozes exatamente como as suas; *ajaḥ*—Kṛṣṇa; *sarva-svarūpaḥ babhau*—criou tudo minuciosamente, como Ele mesmo, sem nenhuma alteração.

TRADUÇÃO

Através de Seu aspecto Vāsudeva, Kṛṣṇa simultaneamente expandiu-Se no número exato de vaqueirinhos e bezerros ausentes, com seus mesmíssimos traços físicos, seus tipos específicos de mãos, pernas e outros membros, seus bastões, cornetas e flautas, suas lancheiras, seus tipos específicos de roupas e adornos postos de várias maneiras, seus nomes, idades e formas, e suas atividades e caracteristicas especiais. Expandindo-Se dessa maneira, o belo Kṛṣṇa provou a afirmação *samagra-jagad viṣṇumayam:* "O Senhor Viṣṇu é onipenetrante."

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.33):

advaitam acyutam anādim ananta-rūpam
ādyam purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca

Kṛṣṇa, *paraṁ brahma*, a Suprema Personalidade de Deus, é *ādyam*, o começo de tudo; Ele é *ādi-puruṣam*, a pessoa original sempre viçosa. Ele pode expandir-Se em mais formas do que se possa imaginar, no entanto, Ele não perde Sua original forma de Kṛṣṇa; logo, Ele se chama Acyuta. Esta é a Suprema Personalidade de Deus. *Sarvaṁ viṣṇumayaṁ jagat. Sarvaṁ khalv idaṁ brahma.* Com isto, Kṛṣṇa provou que é tudo, que pode transformar-Se em tudo, mas que não obstante é pessoalmente diferente de tudo (*mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*). Este é Kṛṣṇa, que é compreendido através da filosofia *acintya-bhedābheda-tattva. Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate:* Kṛṣṇa sempre é completo, e embora possa criar milhões de Universos, todos eles plenos de todas as opulências, Ele permanece tão opulento como sempre, sem qualquer mudança (*advaitam*). Diferentes *ācāryas* vaiṣṇavas explicam isto através de filosofias tais como *viśuddhādvaita, viśiṣṭādvaita* e *dvaitādvaita.* Portanto, é com os *ācāryas* que todos devem procurar aprender sobre Kṛṣṇa. *Ācāryavān puruṣo veda:* aquele que segue o caminho dos *ācāryas* conhece os fatos como eles são. Semelhante pessoa pode conhecer Kṛṣṇa como Ele é, pelo menos até certo ponto, e logo que entende Kṛṣṇa (*janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*), ela se liberta do cativeiro material (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*).

VERSO 20

स्वयमात्मात्मगोवत्सान् प्रतिवार्यात्मवत्सपैः ।
क्रीडन्नात्मविहारैश्च सर्वात्मा प्राविशद् व्रजम् ॥२०॥

svayam ātmātma-govatsān
prativāryātma-vatsapaiḥ
krīḍann ātma-vihāraiś ca
sarvātmā prāviśad vrajam

svayam ātmā—Kṛṣṇa, que é pessoalmente a Alma Suprema, a Superalma; *ātma-go-vatsān*—agora expandido em bezerros que também eram Ele próprio; *prativārya ātma-vatsapaiḥ*—novamente Ele próprio era representado como os vaqueirinhos controlando e comandando os bezerros; *krīḍan*—assim Ele próprio constituindo tudo nestes passatempos transcendentais; *ātma-vihāraiḥ ca*—Ele mesmo desfrutando

de Si mesmo de diferentes maneiras; *sarva-ātmā*—a Superalma, Kṛṣṇa; *prāviśat*—entrou; *vrajam*—em Vrajabhūmi, a terra de Mahārāja Nanda e Yaśodā.

TRADUÇÃO

Expandindo-Se agora de modo a aparecer tal qual todos os bezerros e vaqueirinhos, todos eles inalterados, e ao mesmo tempo aparecer como seu líder, Kṛṣṇa entrou em Vrajabhūmi, a terra de Seu pai, Nanda Mahārāja, do mesmo modo como costumava fazer enquanto desfrutava da companhia deles.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa costumava permanecer na floresta e nos campos de pastagem, cuidando das vacas e bezerros com Seus associados, os vaqueirinhos. Agora que o grupo original fora levado por Brahmā, o próprio Kṛṣṇa assumiu as formas de cada membro do grupo, sem o conhecimento de ninguém, nem mesmo o conhecimento de Baladeva, e continuou o programa habitual. Ele ordenava a Seus amigos que fizessem isso e aquilo, e Ele controlava os bezerros e ia à floresta procurá-los quando eles se afastavam, atraídos à grama nova, mas esses bezerros e meninos eram Ele próprio. Esta era a potência inconcebível de Kṛṣṇa. Como Śrīla Jīva Gosvāmī explica: *rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmāt.* Rādhā e Kṛṣṇa são os mesmos. Kṛṣṇa, expandindo Sua potência de prazer, torna-Se Rādhārāṇī. Kṛṣṇa expandiu a mesma potência de prazer (*ānanda-cinmaya-rasa*) quando Ele próprio transformou-Se em todos os bezerros e meninos e desfrutou de bem-aventurança transcendental em Vrajabhūmi. Isto foi feito pela potência *yogamāyā* e era inconcebível a pessoas que viviam sob a potência de *mahāmāyā.*

VERSO 21

तत्तद्वत्सान् पृथङ् नीत्वा तत्तद् गोष्ठे निवेश्य सः ।
तत्तदात्माभवद् राजंस्तत्तत्सद्म प्रविष्टवान् ॥२१॥

tat-tad-vatsān pṛthaṅ nītvā
tat-tad-goṣṭhe niveśya saḥ
tat-tad-ātmābhavad rājaṁs
tat-tat-sadma praviṣṭavān

tat-tat-vatsān—os bezerros, que pertenciam a diferentes vacas; *pṛthak*—separadamente; *nītvā*—trazendo; *tat-tat-goṣṭhe*—em seus respectivos estábulos; *niveśya*—entrando; *saḥ*—Kṛṣṇa; *tat-tat-ātmā*—como originalmente, diferentes almas individuais; *abhavat*—Ele expandiu-Se daquela maneira; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *tat-tat-sadma*—em suas respectivas casas; *praviṣṭavān*—entrou (Kṛṣṇa assim entrou em toda parte).

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, Kṛṣṇa, que assumira a forma de diferentes bezerros e também de diferentes vaqueirinhos, entrou em diferentes estábulos como os bezerros e então em diferentes lares como diferentes meninos.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa tinha muitos e muitos amigos, entre os quais Śrīdāmā, Sudāmā e Subala eram proeminentes. Assim, o próprio Kṛṣṇa tornou-Se Śrīdāmā, Sudāmā e Subala e entrou em suas respectivas casas com seus respectivos bezerros.

VERSO 22

तन्मातरो वेणुरवत्वरोत्थिता
उत्थाप्य दोर्भिः परिरभ्य निर्भरम् ।
स्नेहस्नुतस्तन्यपयःसुधासवं
मत्वा परं ब्रह्म सुतानपाययन् ॥२२॥

tan-mātaro veṇu-rava-tvarotthitā
utthāpya dorbhiḥ parirabhya nirbharam
sneha-snuta-stanya-payaḥ-sudhāsavaṁ
matvā paraṁ brahma sutān apāyayan

tat-mātaraḥ—as mães dos respectivos vaqueirinhos; *veṇurava*—devido aos sons que os vaqueirinhos produziam nas flautas e cornetas; *tvara*—imediatamente; *utthitāḥ*—despertaram de seus respectivos deveres domésticos; *utthāpya*—imediatamente ergueram seus respectivos filhos; *dorbhiḥ*—com seus dois braços; *parirabhya*—abraçando; *nirbharam*—sem sentirem peso algum; *sneha-snuta*—que

fluía devido ao amor intenso; *stanya-payaḥ*—o leite de seus seios; *sudhā-āsavam*—com o mesmíssimo gosto de uma bebida nectárea; *matvā*—aceitando o leite como tal; *param*—o Supremo; *brahma*—Kṛṣṇa; *sutān apāyayan*—começaram a alimentar seus respectivos filhos.

TRADUÇÃO

As mães dos meninos, ao ouvirem os sons das flautas e cornetas que eram tocadas pelos seus filhos, imediatamente deixaram suas tarefas domésticas, colocaram seus meninos no colo, abraçaram-nos com ambos os braços e começaram a alimentá-los com o leite de seus seios, que fluía devido ao amor extremo, especificamente por Kṛṣṇa. Na verdade, Kṛṣṇa é tudo, mas naquele momento, expressando amor e afeição extremos, elas sentiam prazer especial em alimentar Kṛṣṇa, o Parabrahman, e Kṛṣṇa bebia o leite de Suas respectivas mães como se fosse uma bebida nectárea.

SIGNIFICADO

Embora soubessem que Kṛṣṇa era o filho de mãe Yaśodā, mesmo assim, as *gopīs* mais velhas desejavam: "Se Kṛṣṇa Se tornasse meu filho, eu também cuidaria dEle como mãe Yaśodā." Essa era sua ambição íntima. Agora, para satisfazê-las, Kṛṣṇa pessoalmente assumiu o papel de seus filhos e concretizou-lhes o desejo. Elas intensificaram seu amor especial por Kṛṣṇa, abraçando-O e alimentando-O, e ao saborear o leite de seus seios, Kṛṣṇa parecia tomar uma bebida nectárea. Enquanto deixava Brahmā imerso nessa confusão, Ele desfrutava do prazer transcendental especial que *yogamāyā* produziu entre todas as mães e Ele próprio.

VERSO 23

ततो नृपोन्मर्दनमज्जलेपना-
लङ्काररक्षातिलकाशनादिभिः ।
संलालितः स्वाचरितैः प्रहर्षयन्
सायं गतो यामयमेन माधवः ॥२३॥

tato nṛponmardana-majja-lepanā-
laṅkāra-rakṣā-tilakāśanādibhiḥ
saṁlālitaḥ svācaritaiḥ praharṣayan
sāyaṁ gato yāma-yamena mādhavaḥ

tataḥ—em seguida; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *unmardana*—massageando-os com óleo; *majja*—banhando; *lepana*—untando o corpo com óleo e polpa de sândalo; *alaṅkāra*—decorando com adornos; *rakṣā*—cantando *mantras* protetores; *tilaka*—decorando o corpo com marcas de *tilaka* em doze lugares; *aśana-ādibhiḥ*—e alimentando-os suntuosamente; *saṁlālitaḥ*—recebendo essa atenção que suas mães lhes davam; *sva-ācaritaiḥ*—com seu comportamento característico; *praharṣayan*—fazendo as mães sentirem-se muito satisfeitas; *sāyam*—noitinha; *gataḥ*—chegava; *yāma-yamena*—à medida que o tempo de cada atividade passava; *mādhavaḥ*—Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Em seguida, ó Mahārāja Parīkṣit, como se requer de acordo com o ciclo programado de Seus passatempos, Kṛṣṇa retornava à noitinha, entrava na casa de cada um dos vaqueirinhos, e ocupava-Se exatamente como os antigos meninos, vivificando então suas mães com prazer transcendental. As mães cuidavam dos meninos, massageando-os com óleo, banhando-os, untando seus corpos com polpa de sândalo, decorando-os com adornos, cantando *mantras* protetores, decorando seus corpos com *tilaka* e alimentando-os. Dessa maneira, as mães serviam a Kṛṣṇa pessoalmente.

VERSO 24

गावस्ततो गोष्ठमुपेत्य सत्वरं
हुङ्कारघोषैः परिहूतसङ्गतान् ।
स्वकान् स्वकान् वत्सतरानपाययन्
मुहुर्लिहन्त्यः स्रवदौधसं पयः ॥२४॥

gāvas tato goṣṭham upetya satvaraṁ
huṅkāra-ghoṣaiḥ parihūta-saṅgatān
svakān svakān vatsatarān apāyayan
muhur lihantyaḥ sravad audhasaṁ payaḥ

gāvaḥ—os bezerros; *tataḥ*—em seguida; *goṣṭham*—aos estábulos; *upetya*—chegando; *satvaram*—bem depressa; *huṅkāra-ghoṣaiḥ*—emitindo mugidos jubilosos; *parihūta-saṅgatān*—para chamar as vacas; *svakān svakān*—seguindo suas respectivas mães; *vatsatarān*—os respectivos bezerros; *apāyayan*—alimentando-os; *muhuḥ*—repetidas vezes; *lihantyaḥ*—lambendo os bezerros; *sravat audhasam payaḥ*—leite abundante que fluía de seus úberes.

TRADUÇÃO

Em seguida, todas as vacas entravam em seus diferentes estábulos e começavam a mugir bem alto, chamando seus respectivos bezerros. Quando os bezerros chegavam, as mães começavam a lamber repetidas vezes os corpos dos bezerros e alimentá-los profusamente com o leite que fluía de seus úberes.

SIGNIFICADO

Todas essas atividades em que os bezerros recebiam a atenção de suas respectivas mães, foram executadas pelo próprio Kṛṣṇa.

VERSO 25

गोगोपीनां मातृतास्मिन्नासीत् स्नेहर्धिकां विना ।
पुरोवदास्वपि हरेस्तोकता मायया विना ॥२५॥

go-gopīnāṁ mātṛtāsminn
āsīt snehardhikāṁ vinā
purovad āsv api hares
tokatā māyayā vinā

go-gopīnām—tanto para as vacas quanto para as *gopīs,* as vaqueiras mais velhas; *mātṛtā*—afeição materna; *asmin*—por Kṛṣṇa; *āsīt*—ordinariamente havia; *sneha*—de afeição; *ṛdhikām*—qualquer aumento; *vinā*—sem; *puraḥ-vat*—como antes; *āsu*—havia entre as vacas e as *gopīs; api*—embora; *hareḥ*—de Kṛṣṇa; *tokatā*—Kṛṣṇa é meu filho; *māyayā vinā*—sem *māyā.*

TRADUÇÃO

Anteriormente, desde o começo, as *gopīs* tinham afeição materna por Kṛṣṇa. Na verdade, a afeição que elas sentiam por Kṛṣṇa excedia

inclusive sua afeição pelos seus próprios filhos. Ao manifestarem sua afeição, elas portanto faziam distinção entre Kṛṣṇa e seus filhos, mas agora essa distinção desaparecera.

SIGNIFICADO

A diferença que alguém faz entre seu próprio filho e o filho de outrem não é antinatural. Muitas mulheres idosas têm afeição materna pelos filhos alheios. Entretanto, elas fazem distinção entre aqueles outros filhos e seus próprios. Mas agora, as *gopīs* mais velhas não podiam distinguir entre seus próprios filhos e Kṛṣṇa, pois, uma vez que seus próprios filhos haviam sido levados por Brahmā, Kṛṣṇa expandira-Se como seus filhos. Logo, a afeição extra que elas tinham por seus filhos, que agora eram o próprio Kṛṣṇa, devia-se à confusão parecida com a de Brahmā. Anteriormente, as mães de Śrīdāmā, Sudāmā, Subala e outros amigos de Kṛṣṇa não tinham a mesma afeição pelos filhos de suas amigas, mas agora as *gopīs* tratavam todos os meninos por seus próprios. Śukadeva Gosvāmī, portanto, queria explicar este aumento de afeto em função da confusão que Kṛṣṇa causou a Brahmā, às *gopīs,* às vacas e a todos os demais.

VERSO 26

व्रजौकसां स्वतोकेषु स्नेहवल्ल्याब्दमन्वहम् ।
शनैर्निःसीम ववृधे यथा कृष्णे त्वपूर्ववत् ॥२६॥

vrajaukasāṁ sva-tokeṣu
sneha-vally ābdam anvaham
śanair niḥsīma vavṛdhe
yathā kṛṣṇe tv apūrvavat

vraja-okasām—de todos os habitantes de Vraja, Vṛndāvana; *sva-tokeṣu*—por seus próprios filhos; *sneha-vallī*—a trepadeira da afeição; *ā-abdam*—por um ano; *anu-aham*—todos os dias; *śanaiḥ*—aos poucos; *niḥsīma*—sem limite; *vavṛdhe*—aumentava; *yathā kṛṣṇe*—exatamente aceitando Kṛṣṇa como seu filho; *tu*—na verdade; *apūrva-vat*—como não havia sido antes.

TRADUÇÃO

Embora os habitantes de Vrajabhūmi, os vaqueiros e vaqueiras, anteriormente tivessem mais afeição por Kṛṣṇa do que pelos seus

próprios filhos, agora, por um ano, a sua afeição pelos seus próprios filhos aumentava continuamente, pois Kṛṣṇa agora Se tornara seus filhos. Não havia limite para o aumento de sua afeição pelos seus filhos, que agora eram Kṛṣṇa. Todos os dias, eles encontravam nova inspiração para amar a seus filhos tanto quanto amavam a Kṛṣṇa.

VERSO 27

इत्थमात्मात्मनात्मानं वत्सपालमिषेण सः ।
पालयन् वत्सपो वर्षं चिक्रीडे वनगोष्ठयोः ॥२७॥

ittham ātmātmanātmānaṁ
vatsa-pāla-miṣeṇa saḥ
pālayan vatsapo varṣaṁ
cikrīḍe vana-goṣṭhayoḥ

ittham—dessa maneira; *ātmā*—a Alma Suprema, Kṛṣṇa; *ātmanā*—por Ele próprio; *ātmānam*—Ele próprio novamente; *vatsa-pāla-miṣeṇa*—com as formas dos vaqueirinhos e bezerros; *saḥ*—Kṛṣṇa em pessoa; *pālayan*—mantendo; *vatsa-paḥ*—apascentando os bezerros; *varṣam*—continuamente por um ano; *cikrīḍe*—desfrutou dos passatempos; *vana-goṣṭhayoḥ*—tanto em Vṛndāvana quanto na floresta.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, tendo Ele próprio Se transformado nos vaqueirinhos e grupos de bezerros, mantinha a Si mesmo por Si mesmo. Assim, por um ano Ele deu continuidade a Seus passatempos tanto em Vṛndāvana quanto na floresta.

SIGNIFICADO

Tudo era Kṛṣṇa. Os bezerros, os vaqueirinhos e o próprio mantenedor deles, todos eram Kṛṣṇa. Em outras palavras, Kṛṣṇa expandiu-Se nas muitas variedades de bezerros e vaqueirinhos e Seus passatempos continuaram ininterruptos por um ano. Como afirma o *Bhagavad-gītā*, a expansão de Kṛṣṇa está situada nos corações de todos como Superalma. Igualmente, ao invés de expandir-Se como Superalma, por um ano contínuo Ele expandiu-Se como uma porção de bezerros e vaqueirinhos.

VERSO 28

एकदा चारयन् वत्सान् सरामो वनमाविशत् ।
पञ्चषासु त्रियामासु हायनापूरणीष्वजः ॥२८॥

ekadā cārayan vatsān
sa-rāmo vanam āviśat
pañca-ṣāsu tri-yāmāsu
hāyanāpūraṇīṣv ajaḥ

ekadā—certo dia; *cārayan vatsān*—enquanto cuidava de todos os bezerros; *sa-rāmaḥ*—juntamente com Balarāma; *vanam*—na floresta; *āviśat*—entrou; *pañca-ṣāsu*—cinco ou seis; *tri-yāmāsu*—noites; *hāyana*—um ano inteiro; *apūraṇīṣu*—não tendo sido completado (faltando cinco ou seis dias para completar um ano); *ajaḥ*—Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Certo dia, faltando cinco ou seis noites para completar um ano, Kṛṣṇa, apascentando os bezerros, entrou na floresta juntamente com Balarāma.

SIGNIFICADO

Até aquele momento, até mesmo Balarāma estava cativado pela confusão que tomou conta de Brahmā. Nem mesmo Balarāma sabia que todos os bezerros e vaqueirinhos eram expansões de Kṛṣṇa ou que Ele próprio também era uma expansão de Kṛṣṇa. Isto foi revelado a Balarāma apenas quando faltavam cinco ou seis dias para completar um ano.

VERSO 29

ततो विदूराच्चरतो गावो वत्सानुपव्रजम् ।
गोवर्धनाद्रिशिरसि चरन्त्यो ददृशुस्तृणम् ॥२९॥

tato vidūrāc carato
gāvo vatsān upavrajam
govardhanādri-śirasi
carantyo dadṛśus tṛṇam

tataḥ—em seguida; *vidūrāt*—de um lugar não distante; *caratah*—enquanto pastavam; *gāvaḥ*—todas as vacas; *vatsān*—e seus respectivos bezerros; *upavrajam*—também pastando perto de Vṛndāvana; *govardhana-adri-śirasi*—no topo da Colina de Govardhana; *carantyaḥ*—enquanto pastavam, tentaram encontrar; *dadṛśuḥ*—viram; *tṛṇam*—grama tenra, ali pertinho.

TRADUÇÃO

Em seguida, enquanto pastavam sobre a Colina de Govardhana, as vacas olharam para baixo, tentando encontrar alguma grama verde e viram seus bezerros pastando perto de Vṛndāvana, não muito longe.

VERSO 30

दृष्ट्वाथ तत्स्नेहवशोऽस्मृतात्मा
स गोव्रजोऽत्यात्मपदुर्गमार्गः ।
द्विपात् ककुद्ग्रीव उदास्यपुच्छो-
ऽगाद्धुङ्कृतैरास्रुपया जवेन ॥३०॥

dṛṣṭvātha tat-sneha-vaśo 'smṛtātmā
sa go-vrajo 'tyātmapa-durga-mārgaḥ
dvi-pāt kukud-grīva udāsya-puccho
'gād dhuṅkṛtair āsru-payā javena

dṛṣṭvā—quando as vacas viram seus bezerros lá em baixo; *atha*—em seguida; *tat-sneha-vaśaḥ*—devido ao intenso amor pelos bezerros; *asmṛta-ātmā*—como se tivessem se esquecido delas mesmas; *saḥ*—aquele; *go-vrajaḥ*—rebanho de vacas; *ati-ātma-pa-durga-mārgaḥ*—escapando de seus guardadores devido ao intenso amor pelos bezerros, embora o caminho fosse muito áspero e escabroso; *dvi-pāt*—pares de pernas unidas; *kakut-grīvaḥ*—suas gibas movendo-se com seus pescoços; *udāsya-pucchaḥ*—erguendo suas cabeças e caudas; *agāt*—vinha; *huṅkṛtaiḥ*—mugindo bem alto; *āsru-payāḥ*—com leite fluindo de seus úberes; *javena*—mui impetuosamente.

TRADUÇÃO

Ao verem do topo da Colina de Govardhana seus próprios bezerros, as vacas esqueceram-se de si mesmas e de seus guardadores devido à intensa afeição, e embora o caminho fosse muito áspero, elas precipitaram-se rumo a seus bezerros com muita ansiedade, cada uma dando a impressão de que corria com um único par de pernas. Com seus úberes repletos e ressumando leite, suas cabeças e caudas erguidas, e suas gibas movendo-se com seus pescoços, elas correram impetuosamente até alcançarem seus bezerros para alimentá-los.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os bezerros e as vacas pastam separados. Os homens mais velhos cuidam das vacas, e as criancinhas vigiam os bezerros. Desta vez, entretanto, as vacas imediatamente esqueceram suas posições logo que da Colina de Govardhana viram os bezerros lá embaixo, e correram com muito ímpeto, com suas caudas eretas e suas patas dianteiras e traseiras juntas, até que alcançaram os bezerros.

VERSO 31

समेत्य गावोऽधो वत्सान् वत्सवत्योऽप्यपाययन् ।
गिलन्त्य इव चाङ्गानि लिहन्त्यः स्वौधसं पयः ॥३१॥

sametya gāvo 'dho vatsān
vatsavatyo 'py apāyayan
gilantya iva cāṅgāni
lihantyaḥ svaudhasaṁ payaḥ

sametya—reunindo; *gāvaḥ*—todas as vacas; *adhaḥ*—embaixo, no sopé da Colina de Govardhana; *vatsān*—todos os seus bezerros; *vatsa-vatyaḥ*—como se novos bezerros tivessem nascido delas; *api*—muito embora novos bezerros estivessem presentes; *apāyayan*—alimentaram-nos; *gilantyaḥ*—engolindo-os; *iva*—como se; *ca*—também; *aṅgāni*—seus corpos; *lihantyaḥ*—lambendo, como fazem quando bezerros recém-nascidos estão presentes; *sva-odhasam payaḥ*—seu próprio leite fluindo dos úberes.

TRADUÇÃO

As vacas haviam dado à luz novos bezerros, porém, enquanto desciam da Colina de Govardhana, as vacas, devido à forte afeição pelos bezerros mais velhos, deixaram os bezerros mais velhos beber

o leite de seus úberes e então passaram a lamber os corpos dos bezerros sofregamente, como se fossem engoli-los.

VERSO 32

गोपास्तद्रोधनायासमौघ्यलज्जोरुमन्युना ।
दुर्गाध्वकृच्छ्रतोऽभ्येत्य गोवत्सैर्ददृशुः सुतान् ॥३२॥

gopās tad-rodhanāyāsa-
maughya-lajjoru-manyunā
durgādhva-kṛcchrato 'bhyetya
go-vatsair dadṛśuḥ sutān

gopāḥ—os vaqueiros; *tat-rodhana-āyāsa*—de sua tentativa de impedir que as vacas fossem ter com seus bezerros; *maughya*—devido à frustração; *lajjā*—ficaram envergonhados; *uru-manyunā*—e ao mesmo tempo ficaram muito irados; *durga-adhva-kṛcchrataḥ*—embora eles passassem pelo caminho muito áspero com grande dificuldade; *abhyetya*—após chegarem ali; *go-vatsaiḥ*—juntamente com os bezerros; *dadṛśuḥ*—viram; *sutān*—seus respectivos filhos.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros, tendo sido incapazes de impedir que as vacas se dirigissem a seus bezerros, sentiram-se simultaneamente envergonhados e irados. Eles atravessaram a áspera estrada com muita dificuldade, porém, quando desceram e viram seus próprios filhos, ficaram dominados por grande afeição.

SIGNIFICADO

Em todos aumentava a afeição por Kṛṣṇa. Quando os vaqueiros que desciam da colina viram seus próprios filhos, que eram exatamente Kṛṣṇa, a afeição deles aumentou.

VERSO 33

तदीक्षणोत्प्रेमरसाप्लुताशया
जातानुरागा गतमन्यवोऽर्भकान् ।

उद्दुह्य दोर्भिः परिरभ्य मूर्धनि
घ्राणैरवापुः परमां मुदं ते ॥३३॥

tad-īkṣaṇotprema-rasāplutāśayā
jātānurāgā gata-manyavo 'rbhakān
uduhya dorbhiḥ parirabhya mūrdhani
ghrāṇair avāpuḥ paramāṁ mudaṁ te

tat-īkṣaṇa-utprema-rasa-āpluta-āśayāḥ—todos os pensamentos dos vaqueiros imergiram na doçura do amor paterno, que foi despertado quando viram seus filhos; *jāta-anurāgāḥ*—experimentando um grande anseio ou atração; *gata-manyavaḥ*—a ira deles desapareceu; *arbhakān*—seus jovens filhos; *uduhya*—erguendo; *dorbhiḥ*—com seus braços; *parirabhya*—abraçando; *mūrdhani*—a cabeça; *ghrāṇaiḥ*—cheirando; *avāpuḥ*—obtiveram; *paramām*—o mais elevado; *mudam*—prazer; *te*—aqueles vaqueiros.

TRADUÇÃO

Naquele momento, todos os pensamentos dos vaqueiros imergiram na doçura do amor paterno, que foi despertado pela visão de seus filhos. Experimentando uma grande atração, a ira deles desapareceu por completo, eles ergueram seus filhos, abraçaram-nos e desfrutaram do prazer mais elevado, cheirando a cabeça de seus filhos.

SIGNIFICADO

Depois que Brahmā roubou os vaqueirinhos e bezerros originais, Kṛṣṇa expandiu-Se e então novamente surgiram os meninos e bezerros. Portanto, porque os meninos eram realmente expansões de Kṛṣṇa, os vaqueiros sentiam especial atração por eles. A princípio, os vaqueiros, que estavam no topo da colina, ficaram irados, mas devido a Kṛṣṇa, os meninos eram deveras atraentes, e portanto os vaqueiros imediatamente desceram da colina e demonstraram afeição especial.

VERSO 34

ततः प्रवयसो गोपास्तोकाश्लेषसुनिर्वृताः ।
कृच्छ्राच्छनैरपगतास्तदनुस्मृत्युदश्रवः ॥३४॥

tataḥ pravayaso gopās
toka-śleṣa-sunirvṛtāḥ
kṛcchrāc chanair apagatās
tad-anusmṛty-udaśravaḥ

tataḥ—depois disso; *pravayasaḥ*—mais velhos; *gopāḥ*—vaqueiros; *toka-āśleṣa-sunirvṛtāḥ*—deleitaram-se em abraçar seus filhos; *kṛcchrāt*—com dificuldade; *śanaiḥ*—aos poucos; *apagatāḥ*—pararam de abraçar e retornaram à floresta; *tat-anusmṛti-uda-śravaḥ*—à medida que eles se lembravam de seus filhos, lágrimas começavam a cair de seus olhos.

TRADUÇÃO

Depois disso, os vaqueiros mais velhos, tendo obtido um forte sentimento ao abraçarem seus filhos, aos poucos e com grande dificuldade e relutância pararam de abraçá-los e retornaram à floresta. Mas à medida que os homens lembravam-se de seus filhos, lágrimas começavam a cair de seus olhos.

SIGNIFICADO

No começo, os vaqueiros ficaram zangados por as vacas se sentirem atraídas aos bezerros, mas quando os homens desceram da colina, eles próprios foram atraídos pelos seus filhos, e por isso os homens abraçaram-nos. Abraçar o filho e cheirar-lhe a cabeça são sintomas de afeição.

VERSO 35

व्रजस्य रामः प्रेमर्धेर्वीक्ष्यौत्कण्ठ्यमनुक्षणम् ।
मुक्तस्तनेष्वपत्येष्वप्यहेतुविदचिन्तयत् ॥३५॥

vrajasya rāmaḥ premardher
vīkṣyautkaṇṭhyam anukṣaṇam
mukta-staneṣv apatyeṣv apy
ahetu-vid acintayat

vrajasya—do rebanho de vacas; *rāmaḥ*—Balarāma; *prema-ṛdheḥ*—devido ao aumento de afeição; *vīkṣya*—após observar; *autkaṇṭhyam*—apego; *anu-kṣaṇam*—constantemente; *mukta-staneṣu*—que haviam

crescido e não mais mamavam em suas mães; *apatyeṣu*—com respeito àqueles bezerros; *api*—mesmo; *ahetu-vit*—não compreendendo a razão; *acintayat*—começando a considerar da seguinte maneira.

TRADUÇÃO

Devido ao aumento da afeição, as vacas tinham constante apego até mesmo àqueles bezerros que eram crescidos e haviam parado de mamar em suas mães. Ao ver esse apego, Baladeva foi incapaz de compreender a razão disso, e assim começou a considerar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

As vacas tinham bezerros mais novos que haviam começado a beber o leite de suas mães, e algumas vacas acabaram de dar à luz, mas agora, devido ao amor, as vacas entusiasticamente mostraram sua afeição pelos bezerros mais velhos, que haviam deixado de mamar. Esses bezerros eram crescidos, mas ainda assim as mães queriam alimentá-los. Portanto, Balarāma ficou um pouco surpreso, e quis perguntar a Kṛṣṇa qual a razão deste comportamento delas. Na verdade, as mães estavam mais ansiosas por alimentar os bezerros mais velhos, embora os bezerros novos estivessem presentes, porque os bezerros mais velhos eram expansões de Kṛṣṇa. Estes surpreendentes eventos aconteciam pela manipulação de *yogamāyā*. Existem duas *māyās* funcionando sob a direção de Kṛṣṇa — *mahāmāyā*, a energia do mundo material, e *yogamāyā*, a energia do mundo espiritual. Estes episódios incomuns ocorriam devido à influência de *yogamāyā*. Desde o dia no qual Brahmā roubou os bezerros e os meninos, *yogamāyā* atuou de tal maneira que os habitantes de Vṛndāvana, inclusive o próprio Senhor Balarāma, não puderam entender como *yogamāyā* agia e fazia estes fenômenos acontecerem. Mas à medida que *yogamāyā* agia pouco a pouco, Balarāma em particular foi capaz de entender o que acontecia, e portanto Ele começou a fazer perguntas a Kṛṣṇa.

VERSO 36

किमेतदद्भुतमिव वासुदेवेऽखिलात्मनि ।
व्रजस्य सात्मनस्तोकेष्वपूर्वं प्रेम वर्धते ॥३६॥

kim etad adbhutam iva
vāsudeve 'khilātmani
vrajasya sātmanas tokeṣv
apūrvaṁ prema vardhate

kim—que; *etat*—este; *adbhutam*—maravilhoso; *iva*—assim como; *vāsudeve*—em Vāsudeva, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *akhila-ātmani*—a Superalma de todas as entidades vivas; *vrajasya*—de todos os habitantes de Vraja; *sa-ātmanaḥ*—juntamente comigo; *tokeṣu*—nestes meninos; *apūrvam*—sem precedentes; *prema*—afeição; *vardhate*—está aumentando.

TRADUÇÃO

Que maravilhoso fenômeno é este? A afeição de todos os habitantes de Vraja, incluindo Eu, para com estes meninos e bezerros está aumentando como nunca, parecendo com nossa afeição pelo Senhor Kṛṣṇa, a Superalma de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Esse aumento de afeição não era *māyā;* ao contrário, porque Kṛṣṇa expandira-Se como tudo e porque a vida de todos em Vṛndāvana destinava-se a Kṛṣṇa, as vacas, devido à afeição por Kṛṣṇa, sentiam mais afeição pelos bezerros mais velhos do que pelos bezerros novos, e houve um aumento na afeição que os homens sentiam por seus filhos. Balarāma ficou atônito de ver todos os habitantes de Vṛndāvana tão afetuosos com seus próprios filhos, pelos quais desenvolveram a mesma afeição que devotavam a Kṛṣṇa. Igualmente, as vacas sentiam-se mais afetuosas com seus bezerros — tanto quanto eram com Kṛṣṇa. Balarāma estava surpreso de ver as atividades de *yogamāyā*. Portanto, Ele perguntou a Kṛṣṇa: "Que está acontecendo aqui? Que vem a ser este mistério?"

VERSO 37

केयं वा कुत आयाता दैवी वा नार्युतासुरी ।
प्रायो मायास्तु मे भर्तुर्नान्या मेऽपि विमोहिनी ॥३७॥

keyaṁ vā kuta āyātā
daivī vā nāry utāsurī

prāyo māyāstu me bhartur
nānyā me 'pi vimohinī

kā—que; *iyam*—isto; *vā*—ou; *kutaḥ*—de onde; *āyātā*—veio; *daivī*—talvez semideus; *vā*—ou; *nārī*—mulher; *uta*—ou; *āsurī*—demônia; *prāyaḥ*—na maioria dos casos; *māyā*—energia ilusória; *astu*—deve ser; *me*—Meu; *bhartuḥ*—do mestre, Senhor Kṛṣṇa; *na*—não; *anyā*—nenhum outro; *me*—Meu; *api*—decerto; *vimohinī*—mistificador.

TRADUÇÃO

Que poder místico é este, e de onde ele veio? Acaso trata-se de um semideus ou de uma demônia? Deve ser a energia ilusória de Meu mestre, o Senhor Kṛṣṇa, pois quem mais poderia confundir-Me?

SIGNIFICADO

Balarāma ficou surpreso. Essa extraordinária demonstração de afeto, pensou Ele, era algo místico, realizado pelos semideuses ou por algum homem maravilhoso. Caso contrário, como essa surpreendente mudança poderia acontecer? "Essa *māyā* talvez seja alguma *rākṣasī-māyā*", pensou Ele, "mas como *rākṣasī-māyā* pode exercer alguma influência sobre Mim? Isso não é possível. Logo, deve ser a *māyā* de Kṛṣṇa." Assim, Ele concluiu que a mudança mística deve ter sido causada por Kṛṣṇa, a quem Balarāma considerava Sua adorável Personalidade de Deus. Ele pensou: "Isto foi obra de Kṛṣṇa, e nem mesmo Eu pude impedir este poder místico." Daí, Balarāma compreendeu que todos esses meninos e bezerros eram apenas expansões de Kṛṣṇa.

VERSO 38

इति सञ्चिन्त्य दाशार्हो वत्सान् सवयसानपि ।
सर्वानाचष्ट वैकुण्ठं चक्षुषा वयुनेन सः ॥३८॥

iti sañcintya dāśārho
vatsān sa-vayasān api
sarvān ācaṣṭa vaikuṇṭhaṁ
cakṣuṣā vayunena saḥ

iti sañcintya—pensando dessa maneira; *dāśārhaḥ*—Baladeva; *vatsān*—os bezerros; *sa-vayasān*—juntamente com Seus companheiros; *api*—também; *sarvān*—todos; *ācaṣṭa*—viu; *vaikuṇṭham*—como Śrī Kṛṣṇa apenas; *cakṣuṣā vayunena*—com o olho do conhecimento transcendental; *saḥ*—Ele (Baladeva).

TRADUÇÃO

Munido desse pensamento, o Senhor Balarāma foi capaz de ver, com o olho do conhecimento transcendental, que todos esses bezerros e amigos de Kṛṣṇa eram expansões da forma de Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Cada indivíduo é diferente. Existem diferenças mesmo entre irmãos gêmeos. No entanto, quando Kṛṣṇa expandiu-Se como meninos e bezerros, cada menino e cada bezerro apareceram em seu próprio aspecto original, com a mesma maneira individual de agir, as mesmas tendências, a mesma cor, a mesma roupa, e assim por diante, pois Kṛṣṇa manifestou todas essas peculiaridades. Essa era a opulência de Kṛṣṇa.

VERSO 39

नैते सुरेशा ऋषयो न चैते
त्वमेव भासीश भिदाश्रयेऽपि ।
सर्वं पृथक्त्वं निगमात् कथं वदे-
त्युक्तेन वृत्तं प्रभुणा बलोऽवैत् ॥३९॥

naite sureśā ṛṣayo na caite
tvam eva bhāsīśa bhid-āśraye 'pi
sarvaṁ pṛthak tvaṁ nigamāt kathaṁ vadety
uktena vṛttaṁ prabhuṇā balo 'vait

na—não; *ete*—estes meninos; *sura-īśāḥ*—os melhores dos semideuses; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *na*—não; *ca*—e; *ete*—estes bezerros; *tvam*—Tu (Kṛṣṇa); *eva*—sozinho; *bhāsi*—estás manifestando; *īśa*—ó controlador supremo; *bhit-āśraye*—na existência de diferentes variedades; *api*—mesmo; *sarvam*—tudo; *pṛthak*—existindo; *tvam*—Tu (Kṛṣṇa); *nigamāt*—um pouco; *katham*—como; *vada*—por favor, explica; *iti*—assim; *uktena*—tendo sido solicitado (por Baladeva); *vṛttam*—a situação; *prabhuṇā*—(tendo sido explicada) pelo Senhor Kṛṣṇa; *balaḥ*—Baladeva; *avait*—entendeu.

TRADUÇÃO

O Senhor Baladeva disse: "Ó controlador supremo! Diferentemente do que Eu pensava antes, estes meninos não são grandes semideuses. Tampouco estes bezerros são grandes sábios como Nārada. Agora posso ver que sozinho estás manifestando-Te em todas as diferentes variedades. Embora sejas um, existes nas diferentes formas de bezerros e meninos. Por favor, dá-Me uma ligeira explicação disto." Recebendo esta solicitação do Senhor Baladeva, Kṛṣṇa explicou toda a situação, e Baladeva compreendeu-a.

SIGNIFICADO

Indagando de Kṛṣṇa a verdadeira situação, o Senhor Balarāma disse: "Meu querido Kṛṣṇa, no começo, Eu pensava que todas estas vacas, bezerros e vaqueirinhos eram grandes sábios e pessoas santas ou semideuses, mas agora parece que eles realmente são Tuas expansões. Todos eles são Tu; Tu mesmo estás fazendo o papel de bezerros, vacas e meninos. Qual é o mistério desta situação? Aonde foram aqueles outros bezerros, vacas e meninos? E por que Te expandes como vacas, bezerros e meninos? Podes, por favor, dizer-Me o motivo disto?" A pedido de Balarāma, Kṛṣṇa explicou brevemente toda a situação: como os bezerros e meninos foram roubados por Brahmā e como Ele abafou o incidente, expandindo-Se para que as pessoas não dessem pela falta das vacas, bezerros e meninos originais. Balarāma entendeu, portanto, que isto não era *māyā*, mas a opulência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa tem todas as opulências, e esta era apenas outra opulência de Kṛṣṇa.

"A princípio", disse o Senhor Balarāma, "pensei que estes meninos e bezerros eram uma manifestação do poder de grandes sábios como Nārada, mas agora vejo que todos estes meninos e bezerros és Tu." Após perguntar a Kṛṣṇa, o Senhor Balarāma compreendeu que o próprio Kṛṣṇa Se transformara em muitos. No *Brahma-saṁhitā* (5.33), afirma-se que o Senhor pode fazer isso. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam:* Embora Ele seja um, Ele pode expandir-Se em muitas formas. De acordo com a versão védica, *ekaṁ bahu syām:* Ele pode expandir-Se em muitos milhares e milhões, mas mesmo assim permanece apenas um. Neste sentido, tudo é espiritual porque

tudo é expansão de Kṛṣṇa, isto é, tudo é expansão do próprio Kṛṣṇa ou de Sua potência. Porque a potência não é diferente do potente, a potência e o potente são unos (*śakti-śaktimator abhedaḥ*). Os māyāvādīs, entretanto, dizem que *cid-acit-samanvayaḥ:* espírito e matéria são unos. Esta é uma concepção errônea. O espírito (*cit*) é diferente da matéria (*acit*), como o próprio Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — juntos, todos estes oito elementos formam Minhas energias materiais extrínsecas. Mas além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe Minha energia superior, que consiste em todas as entidades vivas que estão lutando com a natureza material e sustentam o Universo." O espírito e a matéria não podem ser rotulados de iguais, pois realmente são energias superior e inferior, no entanto, os māyāvādīs, ou advaita-vādīs, tentam fazê-los unos. Isto é um erro. Embora em última análise venham da mesma fonte única, o espírito e a matéria não podem ser considerados iguais. Por exemplo, existem muitas coisas que vêm dos nossos corpos, porém, embora elas venham da mesma fonte, não podem ser classificadas como iguais. Devemos tomar o cuidado de notar que, embora a fonte suprema seja única, as emanações desta fonte devem ser tidas separadamente como inferiores e superiores. A diferença entre as filosofias māyāvāda e vaiṣṇava é que a filosofia vaiṣṇava reconhece esse fato. A filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, chama-se *acintya-bhedābheda* — igualdade e diferença simultâneas. Por exemplo, o fogo e o calor não podem ser separados, pois onde há fogo há calor e onde há calor há fogo. Entretanto, embora não possamos tocar o fogo, podemos tolerar o calor. Portanto, embora unos, eles são diferentes.

VERSO 40

तावदेत्यात्मभूरात्ममानेन त्रुट्यनेहसा ।
पुरोवदाब्दं क्रीडन्तं ददृशे सकलं हरिम् ॥४०॥

tāvad etyātmabhūr ātma-
mānena truṭy-anehasā
purovad ābdaṁ krīḍantaṁ
dadṛśe sa-kalaṁ harim

tāvat—por tanto tempo; *etya*—após retornar; *ātma-bhūḥ*—Senhor Brahmā; *ātma-mānena*—pela sua (de Brahmā) própria mensuração; *truṭi-anehasā*—por um momento de tempo; *puraḥ-vat*—assim como antes; *ā-abdam*—por um ano (pelo método humano de calcular o tempo); *krīḍantam*—brincando; *dadṛśe*—ele viu; *sa-kalam*—juntamente com Suas expansões; *harim*—Senhor Hari (Śrī Kṛṣṇa).

TRADUÇÃO

Ao regressar após ter transcorrido um momento de tempo (de acordo com sua própria mensuração), o Senhor Brahmā viu que, embora pelos cálculos humanos já tivesse passado um ano completo, o Senhor Kṛṣṇa, depois de todo aquele tempo, exatamente como antes estava ocupado em brincar com os meninos e bezerros, que eram Suas expansões.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ausentara-se por apenas um momento do seu tempo, mas quando regressou, havia passado um ano do tempo humano. Em diferentes planetas, o cálculo do tempo é diferente. Para dar um exemplo, um satélite feito pelo homem pode girar em torno da Terra em uma hora e vinte e cinco minutos e assim completar um dia inteiro, embora um dia comumente dure vinte e quatro horas para aqueles que vivem na Terra. Portanto, aquilo que era apenas um momento para Brahmā era um ano na Terra. Por um ano, Kṛṣṇa continuou expandindo-Se em muitas formas, porém, por arranjo de *yogamāyā*, ninguém pôde entender isto, com exceção de Balarāma.

Transcorrido um momento de acordo com o cálculo de Brahmā, Brahmā voltou para ver a pândega causada pelo seu roubo de meninos e bezerros. Mas ele também tinha medo de estar brincando com

fogo. Kṛṣṇa era seu amo, e ele fizera uma brincadeira marota, levando os bezerros e meninos de Kṛṣṇa. Ele realmente estava ansioso, e por isso não se afastou por muito tempo; ele voltou após um momento (de acordo com seu cálculo). Ao retornar, Brahmā viu que todos os meninos, bezerros e vacas estavam brincando com Kṛṣṇa da mesma maneira que brincavam quando topara com eles; pelo fato de Kṛṣṇa manifestar *yogamāyā,* os mesmos passatempos continuavam sem mudança alguma.

No dia em que o Senhor Brahmā veio pela primeira vez, Baladeva não pôde ir com Kṛṣṇa e os vaqueirinhos, pois era Seu aniversário, e Sua mãe O manteve em casa para o banho cerimonial adequado, chamado *śāntika-snāna.* Portanto, o Senhor Baladeva não foi levado por Brahmā naquela oportunidade. Agora, um ano mais tarde, Brahmā retornou, e porque retornou exatamente no mesmo dia, Baladeva novamente estava em casa para Seu aniversário. Portanto, embora este verso mencione que Brahmā viu Kṛṣṇa e todos os outros vaqueirinhos, Baladeva não é mencionado. Já fazia cinco ou seis dias que Baladeva perguntara a Kṛṣṇa sobre a extraordinária afeição das vacas e vaqueiros, mas agora, quando Brahmā regressou, Brahmā viu que todos os bezerros e vaqueirinhos brincavam com Kṛṣṇa como expansões de Kṛṣṇa, mas não viu Baladeva. Como no ano anterior, o Senhor Baladeva não foi para a floresta no dia em que o Senhor Brahmā apareceu ali.

VERSO 41

यावन्तो गोकुले बालाः सवत्साः सर्व एव हि ।
मायाशये शयाना मे नाद्यापि पुनरुत्थिताः ॥४१॥

yāvanto gokule bālāḥ
sa-vatsāḥ sarva eva hi
māyāśaye śayānā me
nādyāpi punar utthitāḥ

yāvantaḥ—todos, tantos quantos; *gokule*—em Gokula; *bālāḥ*—meninos; *sa-vatsāḥ*—juntamente com seus bezerros; *sarve*—todos; *eva*—na verdade; *hi*—porque; *māyā-āśaye*—na rede de *māyā; śayānāḥ*—estão dormindo; *me*—minha; *na*—não; *adya*—hoje; *api*—mesmo; *punaḥ*—novamente; *utthitāḥ*—acordaram.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā pensou: Todos os meninos e bezerros que havia em Gokula, eu os mantive dormindo na rede da minha potência mística, e até hoje eles ainda não voltaram a acordar.

SIGNIFICADO

Por um ano, o Senhor Brahmā, através de seu poder místico, manteve os bezerros e meninos deitados em uma caverna. Portanto, ao ver que o Senhor Kṛṣṇa continuava brincando com todas as vacas e bezerros, o Senhor Brahmā começou a tentar atinar com o que acontecia. "Que é isto?" pensou ele. "Talvez eu tenha levado aqueles bezerros e vaqueirinhos, mas agora eles foram retirados daquela caverna. Será que foi isto o que aconteceu? Será que Kṛṣṇa os trouxe de volta para cá?" Depois, entretanto, o Senhor Brahmā viu que os bezerros e meninos que ele havia levado ainda estavam na mesma *māyā* mística na qual haviam sido postos. Assim, ele concluiu que os bezerros e vaqueirinhos que agora brincavam com Kṛṣṇa eram diferentes daqueles que estavam na caverna. Ele pôde entender que, embora os bezerros e meninos originais ainda estivessem na caverna onde ele os havia posto, Kṛṣṇa expandira-Se e por isso a presente demonstração de bezerros e meninos consistia em expansões de Kṛṣṇa. Eles tinham os mesmos traços físicos, a mesma mentalidade e as mesmas intenções, mas todos eles eram Kṛṣṇa.

VERSO 42

इत एतेऽत्र कुत्रत्या मन्मायामोहितेतरे ।
तावन्त एव तत्राब्दं क्रीडन्तो विष्णुना समम् ॥४२॥

ita ete 'tra kutratyā
man-māyā-mohitetare
tāvanta eva tatrābdaṁ
krīḍanto viṣṇunā samam

itaḥ—por essa razão; *ete*—estes meninos com seus bezerros; *atra*—aqui; *kutratyāḥ*—de onde vieram; *mat-māyā-mohita-itare*—diferentes daqueles que foram encantados por minha potência ilusória; *tāvantaḥ*—o mesmo número de meninos; *eva*—na verdade; *tatra*—lá;

ā-abdam—por um ano; *krīḍantaḥ*—está brincando; *viṣṇunā samam*—juntamente com Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Um número semelhante de meninos e bezerros tem estado a brincar com Kṛṣṇa por um ano inteiro, mas eles são diferentes daqueles iludidos por minha potência mística. Quem são eles? De onde vieram?

SIGNIFICADO

Embora aparecessem como bezerros, vacas e vaqueirinhos, todos eles eram Viṣṇu. Na verdade, eram *viṣṇu-tattva,* e não *jīva-tattva.* Brahmā ficou surpreso. "Os vaqueirinhos e vacas originais", pensou ele, "ainda estão onde os deixei no último ano. Então, quem são aqueles que fazem companhia a Kṛṣṇa exatamente como antes? De onde vieram?" Brahmā ficou surpreso de que seu poder místico fora debelado. Sem tocar nas vacas e vaqueirinhos originais mantidos por Brahmā, Kṛṣṇa criou outro conjunto de bezerros e meninos, que eram todos expansões de *viṣṇu-tattva.* Assim, o poder místico de Brahmā foi suplantado.

VERSO 43

एवमेतेषु भेदेषु चिरं ध्यात्वा स आत्मभूः ।
सत्याः के कतरे नेति ज्ञातुं नेष्टे कथञ्चन ॥४३॥

evaṁ eteṣu bhedeṣu
ciraṁ dhyātvā sa ātma-bhūḥ
satyāḥ ke katare neti
jñātuṁ neṣṭe kathañcana

evam—dessa maneira; *eteṣu bhedeṣu*—entre estes meninos, que tinham existência separada; *ciram*—por longo tempo; *dhyātvā*—após refletir; *saḥ*—ele; *ātma-bhūḥ*—Senhor Brahmā; *satyāḥ*—real; *ke*—quem; *katare*—quem; *na*—não é; *iti*—assim; *jñātum*—de entender; *na*—não; *iṣṭe*—foi capaz; *kathañcana*—de jeito nenhum.

TRADUÇÃO

Assim, o Senhor Brahmā, refletindo demoradamente, tentou distinguir entre aqueles dois conjuntos de meninos, cada um dos quais tinha existência separada. Ele tentou entender quem era real e quem não era real, mas não pôde absolutamente entendê-lo.

SIGNIFICADO

Brahmā ficou estupefato. "Os meninos e bezerros originais ainda estão dormindo como os deixei", pensou ele, "mas outro grupo está aqui brincando com Kṛṣṇa. Como isto aconteceu?" Brahmā não podia atinar com o que acontecia. Que meninos eram reais, e quais não eram reais? Brahmā era incapaz de chegar a alguma conclusão definitiva. Ele ponderou o assunto por longo tempo. "Como pode haver dois conjuntos de bezerros e meninos ao mesmo tempo? Será que os meninos e bezerros daqui foram criados por Kṛṣṇa, ou será que Kṛṣṇa criou aqueles que estão deitados e dormindo? Ou será que ambos são meras criações de Kṛṣṇa?" Brahmā pensou no assunto de muitas maneiras diferentes. "Depois que eu for à caverna e vir que os meninos e bezerros ainda estarão lá, será que Kṛṣṇa irá buscá-los e pô-los-á aqui para que eu venha e os veja, e será que Kṛṣṇa então tirá-los-á daqui e pô-los-á lá?" Brahmā não podia determinar como havia dois conjuntos de bezerros e vaqueirinhos tão parecidos. Embora pensasse e pensasse, ele não podia entender nada.

VERSO 44

एवं सम्मोहयन् विष्णुं विमोहं विश्वमोहनम् ।
स्वयैव माययाजोऽपि स्वयमेव विमोहितः ॥४४॥

evaṁ sammohayan viṣṇuṁ
vimohaṁ viśva-mohanam
svayaiva māyayājo 'pi
svayam eva vimohitaḥ

evam—dessa maneira; *sammohayan*—querendo mistificar; *viṣṇum*—o onipenetrante Senhor Kṛṣṇa; *vimoham*—que nunca pode ser mistificado; *viśva-mohanam*—mas que mistifica todo o Universo; *svayā*—pelo seu (de Brahmā) próprio; *eva*—na verdade; *māyayā*—pelo poder místico; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *api*—mesmo; *svayam*—ele próprio; *eva*—decerto; *vimohitaḥ*—foi posto em confusão, ficou mistificado.

TRADUÇÃO

Assim, porque o Senhor Brahmā quis mistificar o onipenetrante Senhor Kṛṣṇa, que nunca pode ser mistificado, mas que, ao contrário, mistifica todo o Universo, ele mesmo foi posto em confusão pelo seu próprio poder místico.

SIGNIFICADO

Brahmā queria confundir Kṛṣṇa, aquele que confunde todo o Universo. Todo o Universo está sob o poder místico de Kṛṣṇa (*mama māyā duratyayā*), mas Brahmā quis mistificá-lO. O resultado foi que o próprio Brahmā foi mistificado, assim como alguém que quer matar outrem pode acabar morrendo. Em outras palavras, Brahmā foi derrotado pela sua própria tentativa. Em posição semelhante estão os cientistas e filósofos que querem sobrepujar o poder místico de Kṛṣṇa. Eles desafiam Kṛṣṇa, dizendo: "Quem é Deus? Podemos fazer isso, e podemos fazer aquilo." Porém, quanto mais lançam a Kṛṣṇa semelhante desafio, tanto mais se sujeitam ao sofrimento. Aqui, a lição a ser aprendida é que não devemos tentar suplantar Kṛṣṇa. Ao contrário, ao invés de nos esforçarmos por superá-lO, devemos nos render a Ele (*sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*).

Ao invés de derrotar Kṛṣṇa, o próprio Brahmā foi derrotado, pois não pôde entender o que Kṛṣṇa fazia. Uma vez que Brahmā, a principal pessoa dentro deste Universo, ficou imerso nessa confusão, que dizer dos supostos cientistas e filósofos? *Sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Devemos abandonar todos os nossos frágeis esforços com os quais tentamos desafiar o arranjo de Kṛṣṇa. Ao contrário, todos os arranjos que Ele propuser, devemos aceitar. Isto sempre é melhor, pois isto nos fará felizes. Quanto mais tentarmos derrotar o arranjo de Kṛṣṇa, tanto mais nos implicaremos na *māyā* de Kṛṣṇa (*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*). Mas aquele que alcançou rendição às instruções de Kṛṣṇa (*mām eva ye prapadyante*) é liberado, liberto de *kṛṣṇa-māyā* (*māyām etāṁ taranti te*). O poder de Kṛṣṇa é exatamente como um governo que não pode ser subjugado. Em primeiro lugar, existem as leis, e então existe o poder policial, e acima deste, o poder militar. Portanto, que adianta tentar dominar o poder do governo? Igualmente, que adianta tentar desafiar Kṛṣṇa?

No próximo verso, fica claro que Kṛṣṇa não pode ser derrotado por nenhuma classe de poder místico. Se a pessoa obtém mesmo um pequeno poder de conhecimento científico, ela tenta desafiar Deus, mas na verdade ninguém é capaz de confundir Kṛṣṇa. Quando Brahmā, a principal pessoa dentro do Universo, tentou confundir Kṛṣṇa, ele próprio foi confundido e surpreendido. Esta é a posição da alma condicionada. Brahmā quis mistificar Kṛṣṇa, mas ele próprio foi mistificado.

Neste verso, a palavra *viṣṇum* é significativa. Viṣṇu penetra todo o mundo material, ao passo que Brahmā meramente ocupa um posto subordinado.

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vila-jā jagadaṇḍa-nāthāḥ
(*Brahma-saṁhitā* 5.48)

A palavra *nāthāḥ*, que se refere ao Senhor Brahmā, é plural porque existem inúmeros Universos e inúmeros Brahmās. Brahmā não passa de uma força tênue. Isso foi demonstrado em Dvārakā quando Kṛṣṇa mandou chamar Brahmā. Certo dia, quando Brahmā foi visitar Kṛṣṇa em Dvārakā, o porteiro, a pedido do Senhor Kṛṣṇa, perguntou: "Que Brahmā és?" Mais tarde, quando Brahmā perguntou a Kṛṣṇa se isso significava que havia mais de um Brahmā, Kṛṣṇa sorriu e imediatamente chamou muitos Brahmās que residiam em muitos Universos. O Brahmā de quatro cabeças, encarregado deste Universo, viu então inúmeros outros Brahmās que vinham ver Kṛṣṇa e ofereciam seus respeitos. Alguns deles tinham dez cabeças, outros, vinte, outros, cem e alguns tinham um milhão de cabeças. Ao ver esta maravilhosa apresentação, o Brahmā de quatro cabeças ficou nervoso e começou a julgar que ele não era mais do que um mosquito em meio a muitos elefantes. Logo, que pode Brahmā fazer para confundir Kṛṣṇa?

VERSO 45

तम्यां तमोवन्नैहारं खद्योतार्चिरिवाहनि ।
महतीतरमायैश्यं निहन्त्यात्मनि युञ्जतः ॥४५॥

tamyāṁ tamovan naihāraṁ
khadyotārcir ivāhani
mahatītara-māyaiśyaṁ
nihanty ātmani yuñjataḥ

tamyām—em uma noite escura; *tamaḥ-vat*—assim como a escuridão; *naihāram*—produzida pela neve; *khadyota-arciḥ*—a luz de um vaga-lume; *iva*—assim como; *ahani*—durante o dia, à luz do sol; *mahati*—em uma grande personalidade; *itara-māyā*—potência mística inferior; *aiśyam*—a habilidade; *nihanti*—destrói; *ātmani*—em seu próprio eu; *yuñjataḥ*—da pessoa que tenta usar.

TRADUÇÃO

Assim como não tem importância a escuridão que a neve produz na noite escura ou a luz que um vaga-lume acende à luz do dia, o poder místico de uma pessoa inferior que tenta usá-lo contra uma pessoa de maior poder é incapaz de surtir algum efeito; ao contrário, o poder dessa pessoa inferior é ofuscado.

SIGNIFICADO

Quando alguém quer exceder um poder superior, seu próprio poder inferior torna-se ridículo. Assim como de dia um vaga-lume, e à noite a neve, não têm valor, o poder místico de Brahmā tornou-se inútil na presença de Kṛṣṇa, pois o poder místico superior elimina o poder místico inferior. Em uma noite escura, a escuridão produzida pela neve não tem significado algum. O vaga-lume parece muito importante à noite, mas de dia seu brilho não tem valor algum; todo o valor que ele acaso tenha some. Igualmente, Brahmā tornou-se insignificante na presença do poder místico de Kṛṣṇa. A *māyā* de Kṛṣṇa não perdeu nada de seu valor, mas a *māyā* de Brahmā foi destroçada. Portanto, ninguém deve tentar exibir diante de um poder maior sua opulência insignificante.

VERSO 46

तावत् सर्वे वत्सपालाः पश्यतोऽजस्य तत्क्षणात् ।
व्यदृश्यन्त घनश्यामाः पीतकौशेयवाससः ॥४६॥

tāvat sarve vatsa-pālāḥ
paśyato 'jasya tat-kṣaṇāt
vyadṛśyanta ghana-śyāmāḥ
pīta-kauśeya-vāsasaḥ

tāvat—enquanto; *sarve*—todos; *vatsa-pālāḥ*—os bezerros e os meninos que os apascentavam; *paśyataḥ*—enquanto ele observava; *ajasya*—do Senhor Brahmā; *tat-kṣaṇāt*—imediatamente; *vyadṛśyanta*—foram vistos; *ghana-śyāmāḥ*—como tendo a tonalidade de nuvens azuis e carregadas; *pīta-kauśeya-vāsasaḥ*—e vestidos em roupas de seda amarela.

TRADUÇÃO

Então, enquanto o Senhor Brahmā observava, todos os bezerros e meninos que os apascentavam imediatamente pareceram assumir a tonalidade de nuvens azuis e carregadas e estar vestidos com roupas de seda amarela.

SIGNIFICADO

Enquanto Brahmā olhava, todos os bezerros e vaqueirinhos imediatamente transformaram-se em *viṣṇu-mūrtis,* com tonalidades azuladas e usando roupas amarelas. Brahmā contemplava seu próprio poder e o imenso e ilimitado poder de Kṛṣṇa, mas antes de que pudesse chegar a uma conclusão, ele viu essa transformação imediata.

VERSOS 47 – 48

चतुर्भुजाः शङ्खचक्रगदाराजीवपाणयः ।
किरीटिनः कुण्डलिनो हारिणो वनमालिनः ॥४७॥
श्रीवत्साङ्गददोरत्नकम्बुकङ्कणपाणयः ।
नूपुरैः कटकैर्भाताः कटिसूत्राङ्गुलीयकैः ॥४८॥

catur-bhujāḥ śaṅkha-cakra-
gadā-rājīva-pāṇayaḥ
kirīṭinaḥ kuṇḍalino
hāriṇo vana-mālinaḥ

śrīvatsāṅgada-do-ratna-
kambu-kaṅkaṇa-pāṇayaḥ
nūpuraiḥ kaṭakair bhātāḥ
kaṭi-sūtrāṅgulīyakaiḥ

catuḥ-bhujāḥ—tendo quatro braços; *śaṅkha-cakra-gadā-rājīva-pāṇayaḥ*—portando búzio, disco, maça e flor de lótus em Suas mãos; *kirīṭinaḥ*—usando elmo em Suas cabeças; *kuṇḍalinaḥ*—usando brincos; *hāriṇaḥ*—usando colares de pérolas; *vana-mālinaḥ*—usando guirlandas de flores silvestres; *śrīvatsa-aṅgada-do-ratna-kambu-kaṅkaṇa-pāṇayaḥ*—portando o emblema da deusa da fortuna em Seus peitos, braceletes em Seus braços, a jóia Kaustubha em Seus pescoços, que eram marcados com três linhas como um búzio, e pulseiras em Suas mãos; *nūpuraiḥ*—com adornos nos pés; *kaṭakaiḥ*—com sininhos de tornozelos; *bhātāḥ*—pareciam belos; *kaṭi-sūtra-aṅgulīyakaiḥ*—com cintos sagrados em torno da cintura e anéis nos dedos.

TRADUÇÃO

Todas aquelas personalidades tinham quatro braços, portando em Suas mãos búzio, disco, maça e flor de lótus. Eles usavam elmos em Suas cabeças, brincos em Suas orelhas e guirlandas de flores silvestres em torno de Seus pescoços. Na porção superior do lado direito de Seus peitos estava o emblema da deusa da fortuna. Ademais, usavam braceletes em Seus braços, a jóia Kaustubha em volta de Seus pescoços, que eram marcados com três linhas como um búzio, e pulseiras em Seus pulsos. Com sininhos de tornozelos, adornos em Seus pés, e cintos sagrados em volta de Suas cinturas, todos pareciam muito belos.

SIGNIFICADO

Todas as formas Viṣṇu tinham quatro braços, com búzio e outros artigos, mas também possuem estas características aqueles que alcançaram *sārūpya-mukti* em Vaikuṇṭha e por conseguinte têm formas exatamente iguais à forma do Senhor. Entretanto, essas formas Viṣṇu que apareceram diante do Senhor Brahmā também possuíam a marca de Śrīvatsa e a jóia Kaustubha, características especiais que apenas o próprio Senhor Supremo possui. Isso prova que todos esses meninos e bezerros de fato eram expansões diretas de Viṣṇu, a Personalidade de Deus, e não meramente Seus associados de Vaikuṇṭha.

O próprio Viṣṇu está incluído em Kṛṣṇa. Todas as opulências de Viṣṇu já estão presentes em Kṛṣṇa, e conseqüentemente, o fato de Kṛṣṇa demonstrar tantas formas Viṣṇu realmente não era muito espantoso.

A marca Śrīvatsa é descrita pelo *Vaiṣṇava-toṣaṇī* como sendo um cacho de fino cabelo amarelo localizado sobre a porção superior do lado direito do peito do Senhor Viṣṇu. Esta marca não é vista em devotos comuns. É uma marca especial de Viṣṇu ou Kṛṣṇa.

VERSO 49

आङ्घ्रिमस्तकमापूर्णास्तुलसीनवदामभिः ।
कोमलैः सर्वगात्रेषु भूरिपुण्यवदर्पितैः ॥४९॥

āṅghri-mastakam āpūrṇās
tulasī-nava-dāmabhiḥ
komalaiḥ sarva-gātreṣu
bhūri-puṇyavad-arpitaiḥ

ā-aṅghri-mastakam—da cabeça aos pés; *āpūrṇāḥ*—plenamente decorados; *tulasī-nava-dāmabhiḥ*—com guirlandas de folhas de *tulasī* frescas; *komalaiḥ*—tenras, macias; *sarva-gātreṣu*—em todos os membros do corpo; *bhūri-puṇyavat-arpitaiḥ*—que foram oferecidas pelos devotos ocupados na maior atividade piedosa: adorar o Senhor Supremo, ouvindo, cantando e assim por diante.

TRADUÇÃO

Todas as partes de Seus corpos, da cabeça aos pés, estavam plenamente decoradas com frescas e tenras guirlandas de folhas de *tulasī* oferecidas pelos devotos ocupados em adorar o Senhor através das maiores atividades piedosas, a saber, ouvir e cantar.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *bhūri-puṇyavad-arpitaiḥ* é significativa. Estas formas de Viṣṇu eram adoradas por aqueles que executaram atividades piedosas (*sukṛtibhiḥ*) por muitas vidas e que estavam constantemente ocupados em serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*). *Bhakti*, serviço devocional, é a ocupação daqueles que realizaram atividades piedosas das mais avançadas. O acúmulo de

atividades piedosas já foi mencionado em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.12.11), onde Śukadeva Gosvāmī diz:

itthaṁ satāṁ brahma-sukhānubhūtyā
dāsyaṁ gatānāṁ para-daivatena
māyāśritānāṁ nara-dārakeṇa
sākaṁ vijahruḥ kṛta-puṇya-puñjāḥ

"Aqueles que estão ocupados em auto-realização, apreciando a refulgência Brahman do Senhor, e aqueles ocupados em serviço devocional, aceitando como mestre a Suprema Personalidade de Deus, bem como aqueles que estão sob as garras de *māyā*, pensando que o Senhor é uma pessoa comum, não podem entender que certas personalidades sublimes — após acumularem volumosa quantidade de atividades piedosas — agora são vaqueirinhos que brincam amigavelmente com o Senhor."

Em Vṛndāvana, em nosso templo Kṛṣṇa-Balarāma existe uma árvore *tamāla* que cobre todo um canto do quintal. Antes de se construir o templo, a árvore vivia abandonada, mas agora ela se desenvolveu mui exuberantemente, cobrindo todo o canto do quintal. Este é um sinal de *bhūri-puṇya.*

VERSO 50

चन्द्रिकाविशदस्मेरैः सारुणापाङ्गवीक्षितैः ।
स्वकार्थानामिव रजःसत्त्वाभ्यां स्रष्टृपालकाः ॥५०॥

candrikā-viśada-smeraiḥ
sāruṇāpāṅga-vīkṣitaiḥ
svakārthānām iva rajaḥ-
sattvābhyāṁ sraṣṭṛ-pālakāḥ

candrikā-viśada-smeraiḥ—pelo sorriso puro como o luar pleno e progressivo; *sa-aruṇa-apāṅga-vīkṣitaiḥ*—pelos claros olhares de Seus olhos avermelhados; *svaka-arthānām*—dos desejos de Seus próprios devotos; *iva*—assim como; *rajaḥ-sattvābhyām*—através dos modos de paixão e bondade; *sraṣṭṛ-pālakāḥ*—eram criadores e protetores.

TRADUÇÃO

Aquelas formas Viṣṇu, com Seu sorriso puro, que parecia a luz da lua que brilha cada vez mais, e com os olhares de soslaio lançados por Seus olhos avermelhados, criavam e protegiam os desejos de Seus próprios devotos, como se agissem nos modos da paixão e bondade.

SIGNIFICADO

Aquelas formas Viṣṇu abençoavam os devotos com Seus olhares e sorrisos francos, que pareciam a luz da lua cujo brilho aumentava até atingir a plenitude máxima (*śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇam*). Como mantenedores, Eles olhavam para Seus devotos, abraçando-os e protegendo-os com Seus sorrisos. Seus sorrisos pareciam o modo da bondade, protegendo todos os desejos dos devotos, e o olhar que Eles lançavam parecia o modo da paixão. Na verdade, neste verso a palavra *rajaḥ* não significa "paixão", mas "afeição". No mundo material, *rajo-guṇa* é paixão, mas no mundo espiritual, é afeição. No mundo material, a afeição é contaminada por *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* mas em *śuddha-sattva* a afeição que existe nos devotos é transcendental.

A palavra *svakārthānām* refere-se a grandes desejos. Como se menciona neste verso, o olhar lançado pelo Senhor Viṣṇu cria os desejos dos devotos. O devoto puro, entretanto, não tem desejos. Portanto, Sanātana Gosvāmī comenta que, como os desejos dos devotos cuja atenção está fixa em Kṛṣṇa já foram plenamente satisfeitos, os olhares que o Senhor lança de soslaio criam variados desejos em relação com Kṛṣṇa e o serviço devocional. No mundo material, o desejo é um produto de *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* mas no mundo espiritual o desejo acarreta uma imensa variedade de serviço transcendental permanente. Logo, a palavra *svakārthānām* refere-se ao anseio de servir a Kṛṣṇa.

Em Vṛndāvana, havia um lugar onde não se via templo algum, mas um devoto desejou: "Que haja um templo e *sevā,* serviço devocional." Portanto, aquilo que certa vez era um ermo agora tornou-se um lugar de peregrinação. São esses os desejos de um devoto.

VERSO 51

आत्मादिस्तम्बपर्यन्तैर्मूर्तिमद्भिश्चराचरैः ।
नृत्यगीताद्यनेकार्हैः पृथक् पृथगुपासिताः ॥५१॥

ātmādi-stamba-paryantair
mūrtimadbhiś carācaraiḥ
nṛtya-gītādy-anekārhaiḥ
pṛthak pṛthag upāsitāḥ

ātma-ādi-stamba-paryantaiḥ—desde o Senhor Brahmā até a entidade viva insignificante; *mūrti-madbhiḥ*—assumindo alguma forma; *cara-acaraiḥ*—móveis e inertes; *nṛtya-gīta-ādi-aneka-arhaiḥ*—pelos mais variados meios de adoração, tais como dançar e cantar; *pṛthak pṛthak*—diferentemente; *upāsitāḥ*—que estavam sendo adoradas.

TRADUÇÃO

Todos os seres, móveis e inertes, desde o Senhor Brahmā de quatro cabeças até a mais insignificante entidade viva, haviam assumido formas e adoravam diferentemente aquelas *viṣṇu-mūrtis,* de acordo com suas respectivas capacidades, com vários meios de adoração, tais como dança e canto.

SIGNIFICADO

De acordo com suas habilidades e seu *karma,* inúmeras entidades vivas ocupam-se em diferentes classes de adoração ao Supremo, mas todas estão ocupadas (*jīvera 'svarūpa haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*); não há ninguém que não esteja servindo. Portanto, o *mahā-bhāgavata,* o devoto mais elevado, vê todos como ocupados a serviço de Kṛṣṇa; somente a ele próprio ele vê como não estando ocupado. Temos de elevar-nos de uma posição inferior a uma posição superior, e a posição máxima é aquela em que se presta serviço diretamente em Vṛndāvana. Mas todos estão ocupados em servir. Esquecer-se de servir ao Senhor é *māyā.*

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

"Somente Kṛṣṇa é o mestre Supremo, e todos os demais são Seus servos. De acordo como Kṛṣṇa deseja, todos dançam a música que Ele tocar." (Cc. *Ādi* 5.142)

Existem duas categorias de entidades vivas — móveis e inertes. As árvores, por exemplo, permanecem em um só lugar, ao passo

que as formigas movem-se. Brahmā viu que todas elas, desde as criaturas mais elevadas até as mais baixas, assumiram diferentes formas e, de acordo com sua posição, estavam ocupadas no serviço ao Senhor Viṣṇu.

Recebe-se uma forma segundo a maneira pela qual se adora o Senhor. No mundo material, o corpo que alguém recebe é guiado pelos semideuses. Na verdade, é a isso que as pessoas se referem ao mencionar a influência dos astros. Como se indica no *Bhagavad-gītā* (3.27) através das palavras *prakṛteḥ kriyamāṇāni,* a pessoa é controlada pelos semideuses de acordo com as leis da natureza.

Todas as entidades vivas estão servindo a Kṛṣṇa de diferentes maneiras, porém, quando elas são conscientes de Kṛṣṇa, seu serviço manifesta-se plenamente. Assim como uma flor em botão pouco a pouco desabrocha e fornece aroma e beleza, do mesmo modo, quando a entidade viva chega à plataforma de consciência de Kṛṣṇa, a beleza de sua verdadeira forma desabrocha plenamente. Esta é a beleza última e a satisfação última do desejo.

VERSO 52

अणिमाद्यैर्महिमभिरजाद्याभिर्विभूतिभिः ।
चतुर्विंशतिभिस्तत्त्वैः परीता महदादिभिः ॥५२॥

aṇimādyair mahimabhir
ajādyābhir vibhūtibhiḥ
catur-viṁśatibhis tattvaiḥ
parītā mahad-ādibhiḥ

aṇimā-ādyaiḥ—lideradas por *aṇimā; mahimabhiḥ*—pelas opulências; *ajā-ādyābhiḥ*—lideradas por Ajā; *vibhūtibhiḥ*—pelas potências; *catuḥ-viṁśatibhiḥ*—perfazendo vinte e quatro; *tattvaiḥ*—pelos elementos que participam na criação do mundo material; *parītāḥ*—(todas as *viṣṇu-mūrtis*) estavam cercadas; *mahat-ādibhiḥ*—liderados pelo *mahat-tattva.*

TRADUÇÃO

Todas as *viṣṇu-mūrtis* estavam cercadas pelas opulências, lideradas por *aṇimā-siddhi;* pelas potências místicas, lideradas por Ajā;

e pelos vinte e quatro elementos que participam na criação do mundo material, liderados pelo *mahat-tattva*.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *mahimabhiḥ* significa *aiśvarya*, ou opulência. A Suprema Personalidade de Deus pode fazer o que bem quiser. Isto é Sua *aiśvarya*. Ninguém pode comandá-lO, mas Ele pode comandar a todos. *Ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇam*. O Senhor é pleno de seis opulências. As *yoga-siddhis*, as perfeições da *yoga*, tais como a habilidade de tornar-se menor do que o menor (*aṇimā-siddhi*) ou maior do que o maior (*mahimā-siddhi*), estão presentes no Senhor Viṣṇu. *Ṣaḍ-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān* (Cc. *Ādi* 1.3). A palavra *ajā* quer dizer *māyā*, ou poder místico. Tudo o que é misterioso existe plenamente em Viṣṇu.

Os vinte e quatro elementos a que se alude nesta passagem são os cinco sentidos funcionais (*pañca-karmendriya*), os cinco sentidos com os quais se obtém conhecimento (*pañca-jñānendriya*), os cinco elementos materiais grosseiros (*pañca-mahābhūta*), os cinco objetos dos sentidos (*pañca-tanmātra*), a mente (*manas*), o falso ego (*ahaṅkāra*), o *mahat-tattva*, e a natureza material (*prakṛti*). Todos estes vinte e quatro elementos são empregados para que ocorra a manifestação deste mundo material. O *mahat-tattva* divide-se em diferentes categorias sutis, mas originalmente é chamado de *mahat-tattva*.

VERSO 53

कालस्वभावसंस्कारकामकर्मगुणादिभिः ।
स्वमहिध्वस्तमहिभिर्मूर्तिमद्भिरुपासिताः ॥५३॥

kāla-svabhāva-saṁskāra-
kāma-karma-guṇādibhiḥ
sva-mahi-dhvasta-mahibhir
mūrtimadbhir upāsitāḥ

kāla—pelo fator tempo; *svabhāva*—própria natureza; *saṁskāra*—reforma; *kāma*—desejo; *karma*—ação fruitiva; *guṇa*—os três modos da natureza material; *ādibhiḥ*—e por outros; *sva-mahi-dhvasta-mahibhiḥ*—cuja própria independência estava subordinada à potência do Senhor; *mūrti-madbhiḥ*—possuindo forma; *upāsitāḥ*—estavam sendo adoradas.

TRADUÇÃO

Então, o Senhor Brahmā viu que *kāla* (o fator tempo), *svabhāva* (a própria natureza que alguém adquire através da associação), *saṁskāra* (reforma), *kāma* (desejo), *karma* (atividade fruitiva) e as *guṇas* (os três modos da natureza material) — a própria independência deles estando inteiramente subordinada à potência do Senhor — tinham todos adquirido formas e também estavam adorando aquelas *viṣṇu-mūrtis*.

SIGNIFICADO

Com exceção de Viṣṇu, ninguém possui independência alguma. Se passamos a entender este fato, então, estamos em verdadeira consciência de Kṛṣṇa. Devemos sempre lembrar-nos de que Kṛṣṇa é o único mestre supremo e todos os demais são Seus servos (*ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*). Todos são subordinados a Kṛṣṇa, mesmo Nārāyaṇa ou o Senhor Śiva (*śiva-viriñcinutam*). Até mesmo Baladeva é subordinado a Kṛṣṇa. Isto é um fato.

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya
(Cc. *Ādi* 5.142)

Todos devem procurar entender que ninguém é independente, pois tudo é parte integrante de Kṛṣṇa e age e move-se pelo desejo supremo de Kṛṣṇa. Esta compreensão, esta consciência, é consciência de Kṛṣṇa.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"A pessoa que considera semideuses como Brahmā e Śiva como estando no mesmo nível de Nārāyana na certa deve ser considerada um ofensor." Ninguém pode comparar-se a Nārāyana, ou Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é Nārāyana, e Nārāyaṇa também é Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original. O próprio Brahmā, ao dirigir-se a Kṛṣṇa, diz que

nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām: "Também sois Nārāyaṇa. Na verdade, sois o Nārāyaṇa original." (*Bhāg.* 10.14.14)

Kāla, ou o fator tempo, tem muitos assistentes, tais como *svabhāva, saṁskāra, kāma, karma* e *guṇa. Svabhāva,* ou a própria natureza de alguém, forma-se de acordo com a associação com as qualidades materiais. *Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu* (Bg. 13.22). *Sat* e *asat-svabhāva* — a natureza superior ou inferior de alguém — desenvolvem-se através da associação com as diferentes qualidades, a saber, *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa.* Devemos gradualmente chegar a *sattva-guṇa,* para que possamos evitar as duas *guṇas* inferiores. Isto pode ser levado a efeito se comentarmos regularmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* e ouvirmos sobre as atividades de Kṛṣṇa. *Naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā* (*Bhāg.* 1.2.18). Todas as atividades de Kṛṣṇa descritas no *Śrīmad-Bhāgavatam,* começando inclusive com os passatempos relacionados com Pūtanā, são transcendentais. Portanto, ouvindo e discutindo o *Śrīmad-Bhāgavatam, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* são subjugadas, e então sobra apenas *sattva-guṇa.* Daí, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* não podem fazer-nos nenhum mal.

O *Varṇāśrama-dharma,* portanto, é essencial, pois pode conduzir as pessoas a *sattva-guṇa. Tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye* (*Bhāg.* 1.2.19). *Tamo-guṇa* e *rajo-guṇa* aumentam a luxúria e a cobiça, que enredam a entidade viva de tal maneira que ela tem de existir neste mundo material em muitas e muitas formas. Isto é muito perigoso. Através da implantação do *varṇāśrama-dharma,* a pessoa deve, portanto, elevar-se a *sattva-guṇa* e deve desenvolver as qualificações bramínicas — ser muito limpa e asseada, acordar de manhã cedinho e assistir ao *maṅgala-ārātrika,* e assim por diante. Dessa maneira, ela deve permanecer em *sattva-guṇa,* e então deixará de ser influenciada por *tamo-guṇa* e *rajo-guṇa.*

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ
kāma-lobhādayaś ca ye
ceta etair anāviddhaṁ
sthitaṁ sattve prasīdati
(*Bhāg.* 1.2.19)

A oportunidade de obter esta purificação é um aspecto especial da vida humana; em outras vidas, isto não é possível. Essa purificação

pode ser alcançada mui facilmente através de *rādhā-kṛṣṇa-bhajana,* serviço devocional prestado a Rādhā e Kṛṣṇa, e por isso Narottama dāsa Ṭhākura canta: *hari hari viphale janama goṅāinu,* indicando que se alguém não adora Rādhā-Kṛṣṇa desperdiça sua forma de vida humana. *Vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ/ janayaty āśu vairāgyam* (*Bhāg.* 1.2.7). Através da ocupação no serviço a Vāsudeva, a pessoa rapidamente renuncia a vida material. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, por exemplo, estando ocupados em *vāsudeva-bhakti,* bem depressa chegam à etapa em que se tornam vaiṣṇavas magníficos, tanto que as pessoas ficam surpresas de que *mlecchas* e *yavanas* sejam capazes de atingir essa fase. Isto é possível através de *vāsudeva-bhakti.* Mas se nesta vida humana não chegarmos à etapa de *sattva-guṇa,* então, como Narottama dāsa Ṭhākura canta, *hari hari viphale janama goṅāinu* — não há proveito algum em ganhar esta forma de vida humana.

Śrī Vīrarāghava Ācārya comenta que cada um dos itens mencionados na primeira metade deste verso é causa de enredamento material. *Kāla,* ou o fator tempo, agita os modos da natureza material, e *svabhāva* resulta da associação com estes modos. Logo, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *bhakta-sane vāsa.* Se alguém se associa com *bhaktas,* então a *svabhāva,* ou natureza, mudará. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a dar às pessoas boa associação para que essa mudança possa ocorrer, e realmente vemos que através deste método as pessoas em todo o mundo pouco a pouco estão se tornando devotos.

Quanto a *saṁskāra,* ou reforma, isto é possível através de boa associação, pois, através de boa associação, a pessoa desenvolve bons hábitos, e os hábitos tornam-se uma segunda natureza. Portanto, *bhakta-sane vāsa:* que as pessoas recebam a oportunidade de conviver com *bhaktas.* Então, seus hábitos mudarão. Na forma de vida humana tem-se esta chance, mas como Narottama dāsa Ṭhākura canta, *hari hari viphale janama goṅāinu:* se alguém deixa de tirar proveito desta oportunidade, sua vida humana é desperdiçada. Portanto, estamos tentando impedir que a sociedade humana degrade-se e estamos realmente tentando elevar as pessoas à natureza superior.

Quanto a *kāma* e *karma* — desejos e atividades —, se alguém se ocupa em serviço devocional, ele desenvolve uma natureza diferente daquela desenvolvida quando se ocupa em atividades de gozo dos sentidos, e evidentemente o resultado também é diferente. De acordo

com a associação com diferentes naturezas, a pessoa recebe uma determinada classe de corpo. *Kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu* (Bg. 13.22). Logo, devemos sempre buscar boa associação, a associação dos devotos. Então, nossa vida será exitosa. Conhece-se um homem pela companhia que ele escolhe. Se ele tem a oportunidade de viver na boa associação dos devotos, será capaz de cultivar conhecimento, e naturalmente seu caráter ou sua natureza mudarão, trazendo-lhe benefício eterno.

VERSO 54

सत्यज्ञानानन्तानन्दमात्रैकरसमूर्तयः ।
अस्पृष्टभूरिमाहात्म्या अपि ह्युपनिषद्दृशाम् ॥५४॥

satya-jñānānantānanda-
mātraika-rasa-mūrtayaḥ
aspṛṣṭa-bhūri-māhātmyā
api hy upaniṣad-dṛśām

satya—eternas; *jñāna*—tendo pleno conhecimento; *ananta*—ilimitadas; *ānanda*—plenamente bem-aventuradas; *mātra*—somente; *eka-rasa*—sempre existindo; *mūrtayaḥ*—formas; *aspṛṣṭa-bhūri-māhātmyāḥ*—cuja grande glória não é tocada; *api*—mesmo; *hi*—porque; *upaniṣat-dṛśām*—por aqueles *jñānīs* que estão ocupados em estudar os *Upaniṣads.*

TRADUÇÃO

Todas as *viṣṇu-mūrtis* tinham formas eternas e ilimitadas, plenas de conhecimento e bem-aventurança, cuja existência estava além da influência do tempo. Sua grande glória jamais podia sequer ser tocada pelos *jñānīs* ocupados em estudar os *Upaniṣads.*

SIGNIFICADO

Mero *śāstra-jñāna,* ou conhecimento acerca dos *Vedas,* não ajuda ninguém a entender a Personalidade de Deus. Somente alguém que é favorecido ou agraciado pelo Senhor pode entendê-lO. Isto também é explicado nos *Upaniṣads* (*Muṇḍaka Up.* 3.2.3):

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhasā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām

"O Senhor Supremo não é acessível através de explicações esmeradas, vasta inteligência, ou mesmo muita audição. Ele é obtido apenas por aquele a quem Ele próprio escolhe. Para tal pessoa, Ele manifesta Sua própria forma."

Uma descrição feita em relação ao Brahman é *satyaṁ brahma, ānanda-rūpam:* "O Brahman é a Verdade Absoluta e *ānanda,* ou bem-aventurança, completa." As formas de Viṣṇu, o Brahman Supremo, eram unas, mas tinham diversas manifestações. Os seguidores dos *Upaniṣads,* entretanto, não podem entender a variedade manifestada pelo Brahman. Isto prova que o Brahman e Paramātmā realmente podem ser entendidos apenas através da devoção, como o próprio Senhor confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ, Bhāg.* 11.14.21). Para estabelecer que o Brahman na verdade tem forma transcendental, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita várias vezes os *śāstras.* No *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.8), o Supremo é descrito como *āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt:* "Aquele cuja forma automanifesta é luminosa como o sol e transcendental à escuridão da ignorância." *Ānanda-mātram ajaraṁ purāṇam ekaṁ santaṁ bahudhā dṛśyamānam:* "O Supremo é bem-aventurado, sem nenhum vestígio de infelicidade. Embora seja o mais idoso, Ele nunca envelhece, e embora único, Ele é conhecido sob diferentes formas." *Sarve nityāḥ śāśvatāś ca dehās tasya parātmanaḥ:* "Todas as formas desta Pessoa Suprema são eternas." (*Mahā-varāha Purāṇa*) A Pessoa Suprema tem uma forma, com mãos, pernas e outros aspectos pessoais, mas Suas mãos e pernas não são materiais. Os *bhaktas* sabem que a forma de Kṛṣṇa, ou Brahman, não é absolutamente material. Ao contrário, o Brahman tem uma forma transcendental, e quando alguém está absorto nela, tendo plenamente desenvolvido sua *bhakti,* ele pode entendê-lO (*premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena*). Os māyāvādīs, entretanto, não podem entender esta forma transcendental, pois pensam que ela é material.

As formas transcendentais existentes na Suprema Personalidade de Deus são tão grandes que os seguidores impessoais dos *Upaniṣads* não podem alcançar a plataforma na qual se obtém o conhecimento

com o qual podem-se compreendê-las. Particularmente, as formas transcendentais do Senhor estão além do alcance dos impersonalistas, que podem apenas entender, através de estudos dos *Upaniṣads,* que a Verdade Absoluta não é matéria e que a potência limitada não Lhe oferece nenhuma restrição material.

No entanto, embora Kṛṣṇa não possa ser visto através dos *Upaniṣads,* em algumas passagens afirma-se que Kṛṣṇa de fato pode ser conhecido dessa maneira. *Aupaniṣadaṁ puruṣam:* "Ele é conhecido através dos *Upaniṣads.*" Isto significa que quando alguém se purifica através do conhecimento védico, ele então tem permissão de ingressar na compreensão devocional (*mad-bhaktiṁ labhate parām*).

tac chraddadhānā munayo
jñāna-vairagya-yuktayā
paśyanty ātmani cātmānaṁ
bhaktyā śruta-gṛhītayā

"O estudante ou sábio seriamente inquisitivo, bem equipado com conhecimento e desapego, compreende a Verdade Absoluta, prestando serviço devocional de acordo com aquilo que ele ouviu do *Vedānta-śruti.*" (*Bhāg.* 1.2.12) A palavra *śruta-gṛhītayā* refere-se ao conhecimento *Vedānta,* e não a sentimentalismo. *Śruta-gṛhīta* é conhecimento transmitido através do som.

O Senhor Viṣṇu, conforme Brahmā compreendeu, é o reservatório de toda a verdade, conhecimento e bem-aventurança. Ele é a combinação destes três aspectos transcendentais, e Ele é o objeto da adoração prestada pelos seguidores dos *Upaniṣads.* Brahmā compreendeu que todas as diferentes formas de vacas, meninos e bezerros transformadas em formas de Viṣṇu não obtiveram essa transformação através do misticismo do tipo que um *yogī* ou semideus podem exibir mediante poderes específicos dos quais são investidos. As vacas, bezerros e meninos transformados em *viṣṇu-mūrtis,* ou formas de Viṣṇu, não eram manifestações de *viṣṇu-māyā,* ou a energia de Viṣṇu, mas eram o próprio Viṣṇu. As respectivas qualificações de Viṣṇu e *viṣṇu-māyā* são como as do fogo e do calor. No calor, existe a qualificação do fogo, a saber, a quentura; e todavia o calor não é fogo. As formas dos meninos, vacas e bezerros manifestas como Viṣṇu não eram como o calor, mas ao contrário, eram como o fogo — todas elas realmente eram Viṣṇu. De fato, Viṣṇu caracteriza-Se pela

verdade plena, conhecimento pleno e bem-aventurança plena. Pode-se dar outro exemplo, recorrendo-se a objetos materiais, que podem refletir-se em muitas e muitas formas. Por exemplo, o sol reflete-se em muitos potes de água, mas os reflexos do sol nos diversos potes não são o próprio sol. Não há verdadeiros calor e luz emanados pelo sol visto no pote, embora isto pareça ser o sol. Mas cada uma das formas que Kṛṣṇa assumiu era Viṣṇu em toda a Sua plenitude.

Devemos o máximo possível comentar diariamente o *Śrīmad-Bhāgavatam,* e então tudo se tornará claro, pois o *Bhāgavatam* é a essência de toda a literatura védica (*nigama-kalpataror galitaṁ phalam*). Foi escrito por Vyāsadeva (*mahāmuni-kṛte*) quando ele se tornou auto-realizado. Logo, quanto mais lermos o *Śrīmad-Bhāgavatam,* tanto mais este conhecimento evidencia-se. Todos os seus versos são transcendentais.

VERSO 55

एवं सकृद् ददर्शाजः परब्रह्मात्मनोऽखिलान् ।
यस्य भासा सर्वमिदं विभाति सचराचरम् ॥५५॥

evaṁ sakṛd dadarśājaḥ
para-brahmātmano 'khilān
yasya bhāsā sarvam idaṁ
vibhāti sa-carācaram

evam—assim; *sakṛt*—de uma só vez; *dadarśa*—viu; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *para-brahma*—da Suprema Verdade Absoluta; *ātmanaḥ*—expansões; *akhilān*—todos os bezerros e meninos, etc.; *yasya*—de quem; *bhāsā*—pela manifestação; *sarvam*—tudo; *idam*—isto; *vibhāti*—se manifesta; *sa-cara-acaram*—o que quer que seja móvel e inerte.

TRADUÇÃO

Assim, o Senhor Brahmā viu o Brahman Supremo, mediante cuja energia, todo este Universo, com seus seres vivos móveis e inertes, manifesta-se. Ao mesmo tempo, ele também viu todos os bezerros e meninos como expansões do Senhor.

SIGNIFICADO

Através deste incidente, o Senhor Brahmā foi capaz de ver como Kṛṣṇa mantém todo o Universo de diferentes maneiras. Tudo é visível porque Kṛṣṇa manifesta tudo.

VERSO 56

ततोऽतिकुतुकोद्वृत्यस्तिमितैकादशेन्द्रियः ।
तद्धाम्नाभूदजस्तूष्णीं पूर्देव्यन्तीव पुत्रिका ॥५६॥

tato 'tikutukodvṛtya-
stimitaikādaśendriyaḥ
tad-dhāmnābhūd ajas tūṣṇīm
pūr-devy-antīva putrikā

tataḥ—então; *atikutuka-udvṛtya-stimita-ekādaśa-indriyaḥ*—cujos onze sentidos ficaram todos sob o impacto de um grande espanto e depois aturdidos pela bem-aventurança transcendental; *tad-dhāmnā*—pela refulgência daquelas *viṣṇu-mūrtis; abhūt*—ficou; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *tūṣṇīm*—silencioso; *pūḥdevī-anti*—na presença de uma deidade da aldeia (*grāmya-devatā*); *iva*—assim como; *putrikā*—um boneco de barro feito por uma criança.

TRADUÇÃO

Então, pelo poder da refulgência daquelas *viṣṇu-mūrtis,* o Senhor Brahmā, com seus onze sentidos sob o impacto do espanto e aturdidos pela bem-aventurança transcendental, ficou silencioso, assim como um boneco de barro de uma criança na presença da deidade da aldeia.

SIGNIFICADO

Brahmā ficou atordoado devido à bem-aventurança transcendental (*muhyanti yat sūrayaḥ*). Em seu espanto, todos os seus sentidos ficaram aturdidos, e ele foi incapaz de ver ou fazer alguma coisa. Brahmā considerava-se absoluto, julgando-se a única deidade poderosa, mas agora seu orgulho foi subjugado, e ele voltou a ser um mero semideus — um importante semideus, evidentemente, mas um semideus. Brahmā, portanto, não pode ser comparado a Deus — Kṛṣṇa, ou Nārāyaṇa. Se é proibido comparar a Nārāyaṇa mesmo

semideuses como Brahmā e Śiva, que falar então de comparar os outros a Ele?

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Alguém que considera que os semideuses como Brahmā e Śiva estão em nível de igualdade com Nārāyaṇa na certa deve ser considerado um ofensor." Não devemos igualar os semideuses a Nārāyaṇa, pois até mesmo Śaṅkarācārya proibiu isto (*nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt*). Também, como se menciona nos *Vedas, eko nārāyaṇa āsīn na brahmā neśānaḥ:* "No começo da criação, havia apenas a Personalidade Suprema, Nārāyaṇa, e não existia Brahmā ou Śiva." Portanto, todo aquele que no final de sua vida lembra-se de Nārāyaṇa alcança a perfeição (*ante nārāyaṇa-smṛtiḥ*).

VERSO 57

इतीरेशेऽतर्क्ये निजमहिमनि स्वप्रमितिके
परत्राजातोऽतन्निरसनमुखब्रह्मकमितौ ।
अनीशेऽपि द्रष्टुं किमिदमिति वा मुह्यति सति
चच्छादाजो ज्ञात्वा सपदि परमोऽजाजवनिकाम् ॥५७॥

itīreśe 'tarkye nija-mahimani sva-pramitike
paratrājāto 'tan-nirasana-mukha-brahmaka-mitau
anīśe 'pi draṣṭuṁ kim idam iti vā muhyati sati
cacchādājo jñātvā sapadi paramo 'jā-javanikām

iti—assim; *irā-īśe*—Senhor Brahmā, o senhor de Sarasvatī (Irā); *atarkye*—além de; *nija-mahimani*—cuja própria glória; *sva-pramitike*—automanifesto e bem-aventurado; *paratra*—além de; *ajātaḥ*—a energia material (*prakṛti*); *atat*—irrelevante; *nirasana-mukha*—pela rejeição daquilo que é irrelevante; *brahmaka*—por intermédio das jóias mais valiosas dos *Vedas; mitau*—em quem existe conhecimento; *anīśe*—não foi capaz; *api*—mesmo; *draṣṭum*—de ver; *kim*—que; *idam*—é isto; *iti*—assim; *vā*—ou; *muhyati sati*—sendo mistificado;

cacchāda—removeu; *ajaḥ*—Senhor Śrī Kṛṣṇa; *jñātvā*—após entender; *sapadi*—de uma vez; *paramaḥ*—o maior de todos; *ajā-javanikām*—a cortina de *māyā*.

TRADUÇÃO

O Brahman Supremo está além da especulação mental, é automanifesto, existindo em Sua própria bem-aventurança, e está além da energia material. Ele é conhecido por intermédio das jóias mais valiosas dos *Vedas*, que refutam o conhecimento irrelevante. Assim, em relação com esse Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, cuja glória fora mostrada pela manifestação de todas as formas de Viṣṇu de quatro braços, o Senhor Brahmā, o senhor de Sarasvatī, foi mistificado. "Que é isto?" quis saber ele, e então não foi sequer capaz de ver. O Senhor Kṛṣṇa, entendendo a posição de Brahmā, removeu então de uma vez a cortina, Sua *yogamāyā*.

SIGNIFICADO

Brahmā foi inteiramente mistificado. Ele não podia entender o que via, e depois não foi sequer capaz de ver. O Senhor Kṛṣṇa, compreendendo a posição de Brahmā, removeu então aquela cobertura, removeu *yogamāyā*. Neste verso, Brahmā é chamado de *ireśa*. *Irā* significa Sarasvatī, a deusa da sabedoria, e Ireśa é seu esposo, o Senhor Brahmā. Brahmā, portanto, é inteligentíssimo. Mas mesmo Brahmā, o senhor de Sarasvatī, ficou confuso pelas ações de Kṛṣṇa. Embora tentasse, ele não pôde entender o Senhor Kṛṣṇa. No começo, os meninos, os bezerros e o próprio Kṛṣṇa foram cobertos por *yogamāyā*, que mais tarde expôs o segundo grupo de bezerros e meninos, que eram expansões de Kṛṣṇa, e que então manifestaram todas essas formas de quatro braços. Agora, vendo a confusão de Brahmā, o Senhor Kṛṣṇa fez desaparecer aquela *yogamāyā*. Pode-se pensar que a *māyā* afastada por Kṛṣṇa era *mahāmāyā*, mas Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que era *yogamāyā*, a potência pela qual Kṛṣṇa às vezes manifesta-Se e às vezes não Se manifesta. A potência que cobre a verdadeira realidade e apresenta algo irreal é *mahāmāyā*, mas a potência pela qual a Verdade Absoluta às vezes manifesta-Se e às vezes não Se manifesta é *yogamāyā*. Portanto, neste verso, a palavra *ajā* refere-se a *yogamāyā*.

A energia de Kṛṣṇa — Sua *māyā-śakti*, ou *svarūpa-śakti* — é apenas una, mas manifesta-se com variedades. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate* (*Śvetāśvatara Up.* 6.8). A diferença entre os vaiṣṇavas e os māyāvādīs é que os māyāvādīs dizem que *māyā* é igual, ao passo que os vaiṣṇavas reconhecem suas variedades. Existe igualdade na variedade. Por exemplo, em uma árvore, existem muitas variedades de folhas, frutas e flores. Variedades de energia são necessárias para realizar as várias atividades dentro da criação. Citando outro exemplo: numa máquina, todas as suas partes talvez sejam ferro, mas a máquina exerce atividades variadas. Embora toda a máquina seja de ferro, uma parte funciona de uma maneira, e outras partes funcionam de maneiras diferentes. Alguém que não saiba como a máquina funciona talvez diga que toda ela é só ferro; entretanto, apesar de ser feita de ferro, a máquina tem diferentes elementos, todos funcionando diferentemente para cumprir o propósito para o qual a máquina foi feita. Uma roda gira dessa maneira, outra roda gira daquela maneira, funcionando naturalmente de tal modo que o trabalho da máquina se desenvolve. Conseqüentemente, damos diferentes nomes a diferentes partes da máquina, dizendo: "Isto é uma roda", "Isto é um parafuso", "Isto é uma rosca", "Isto é a lubrificação", e assim por diante. Igualmente, como se explica nos *Vedas*:

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

O poder de Kṛṣṇa é diverso, e por conseguinte a mesma *śakti*, ou potência, funciona de várias maneiras. *Vividhā* significa "variedades". Existe unidade na variedade. Assim, *yogamāyā* e *mahāmāyā* estão entre as várias partes individuais da mesma potência única, e todas essas potências individuais funcionam de acordo com suas próprias e variadas maneiras. As potências *saṁvit*, *sandhinī* e *āhlādinī* — a potência de Kṛṣṇa que se encarrega da existência, Sua potência utilizada no conhecimento e Sua potência utilizada no prazer — são distintas de *yogamāyā*. Cada uma delas é uma potência individual. A potência *āhlādinī* é Rādhārāṇī. Como Svarūpa Dāmodara Gosvāmī explica: *rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmāt* (Cc. *Ādi* 1.5). A *āhlādinī-śakti* manifesta-se como Rādhārāṇī, mas Kṛṣṇa e Rādhārāṇī são os mesmos, embora um seja o potente e a outra, a potência.

Brahmā ficou mistificado com a opulência de Kṛṣṇa (*nija-mahimani*) porque esta opulência era *atarkya,* ou inconcebível. Com os sentidos limitados, ninguém pode perscrutar aquilo que é inconcebível. Portanto, o inconcebível chama-se *acintya,* aquilo que está além de *cintya,* nossos pensamentos e argumentos. *Acintya* refere-se àquilo com que não podemos atinar, mas temos de aceitar. Śrīla Jīva Gosvāmī disse que, a menos que aceitemos que o Supremo é *acintya,* não poderemos nos dar conta do que é Deus. Isto tem de ser entendido. Portanto, dizemos que as palavras dos *śāstras* devem ser aceitas como elas são, sem mudanças, pois ultrapassam nossos argumentos. *Acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet:* "Aquilo que é *acintya* não pode ser averiguado através do argumento." De um modo geral, as pessoas contestam, mas nosso processo não é contestar, pois preferimos aceitar o conhecimento védico como ele é. Quando Kṛṣṇa diz: "Isso é superior e aquilo é inferior", aceitamos exatamente aquilo que Ele diz. Não ficamos argumentando: "Por que isso é superior e aquilo é inferior?" Se alguém contesta, sua chance de obter conhecimento se esvai.

Este caminho da aceitação chama-se *avaroha-panthā.* A palavra *avaroha* relaciona-se com a palavra *avatāra,* que significa "aquilo que desce". O materialista quer entender tudo através de *āroha-panthā,* — através do argumento e da razão —, mas os temas transcendentais não podem ser entendidos dessa maneira. Ao contrário, a pessoa deve seguir *avaroha-panthā,* o processo de conhecimento descendente. Portanto, deve-se aceitar o sistema *paramparā.* E o melhor *paramparā* é aquele que procede de Kṛṣṇa (*evaṁ paramparā-prāptam*). O que Kṛṣṇa diz, devemos aceitar (*imaṁ rājarṣayo viduḥ*) Isto chama-se *avaroha-panthā.*

Brahmā, entretanto, adotou *āroha-panthā.* Através de seu próprio poder concebível e limitado, ele queria entender o poder místico de Kṛṣṇa, e por isso ele próprio acabou sendo mistificado. Todos querem sentir prazer em seu próprio conhecimento, pensando: "Nesse assunto, eu sou muito bom." Mas quando se refere a entender Kṛṣṇa, este conceito não tem validade, pois ninguém pode colocar Kṛṣṇa dentro das limitações de *prakṛti.* Todos devem submeter-se. Não há alternativa. *Na tāṁs tarkeṇa yojayet.* Essa submissão marca a diferença entre os kṛṣṇaístas e os māyāvādīs.

A frase *atan-nirasana* refere-se ao ato de dispensar aquilo que é irrelevante. (*Atat* significa "aquilo que não é um fato".) O Brahman

às vezes é descrito como *asthūlam ananv ahrasvam adīrgham:* "aquilo que não é nem grande nem pequeno, nem curto nem comprido". (*Bṛhad-āraṇyaka Up.* 5.8.8) *Neti neti:* "Não é isto, nem é aquilo." Mas que é isto? Ao descrever um lápis, pode-se dizer: "Não é isto; nem é aquilo", mas isto não nos diz o que ele é. Isto chama-se definição através da negação. No *Bhagavad-gītā,* Kṛṣṇa também explica a alma, dando definições negativas. *Na jāyate mriyate vā:* "Ela não nasce nem morre. Praticamente não se pode entender mais do que isto." Mas que é isto? Ela é eterna. *Ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre:* "Ela é não-nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Ela não morre quando o corpo morre." (Bg. 2.20) No começo, é difícil entender a alma, e por isso Kṛṣṇa fornece definições negativas:

> *nainaṁ chindanti śastrāṇi*
> *nainaṁ dahati pāvakaḥ*
> *na cainaṁ kledayanty āpo*
> *na śoṣayati mārutaḥ*

"A alma nunca pode ser despedaçada por arma alguma, tampouco pode ser queimada pelo fogo, umedecida pela água ou enxugada pelo vento." (Bg. 2.23) Kṛṣṇa diz: "Ela não é queimada pelo fogo." Portanto, deve-se imaginar o que é que não é queimado pelo fogo. Esta é uma definição negativa.

VERSO 58

ततोऽर्वाक् प्रतिलब्धाक्षः कः परेतवदुत्थितः ।
कृच्छ्रादुन्मील्य वै दृष्टीराचष्टेदं सहात्मना ॥५८॥

> *tato 'rvāk pratilabdhākṣaḥ*
> *kaḥ paretavad utthitaḥ*
> *kṛcchrād unmīlya vai dṛṣṭīr*
> *ācaṣṭedaṁ sahātmanā*

tataḥ—então; *arvāk*—externamente; *pratilabdha-akṣaḥ*—tendo recuperado sua consciência; *kaḥ*—Senhor Brahmā; *pareta-vat*—assim como um morto; *utthitaḥ*—levantou-se; *kṛcchrāt*—com grande dificuldade; *unmīlya*—abrindo; *vai*—na verdade; *dṛṣṭīḥ*—seus olhos;

ācasṭa—ele viu; *idam*—este Universo; *saha-ātmanā*—juntamente com ele mesmo.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā recuperou então sua consciência externa e levantou-se, assim como um morto que volta a viver. Abrindo seus olhos com grande dificuldade, ele viu o Universo, juntamente com ele mesmo.

SIGNIFICADO

Nós de fato não morremos. Por ocasião da morte, somos meramente mantidos inertes por algum tempo, assim como durante o sono. À noite dormimos, e todas as nossas atividades cessam, mas logo que acordamos, nossa memória imediatamente retorna, e pensamos: "Oh, onde estou? Que devo fazer? Isto chama-se *suptotthitanyāya.* Suponha que morremos. "Morrer" significa que ficamos inertes por algum tempo e depois reencetamos nossas atividades. Isso acontece vida após vida, de acordo com o nosso *karma,* ou atividades, e *svabhāva,* ou a natureza adquirida através da associação. Agora, na vida humana, se nos prepararmos, começando a realizar atividades espirituais, retornaremos à nossa verdadeira vida e alcançaremos a perfeição. Caso contrário, de acordo com o *karma, svabhāva, prakṛti* e assim por diante, nossas variedades de vidas e atividades continuarão, e também os nossos nascimentos e mortes. Como explica Bhaktivinoda Ṭhākura, *māyāra vaśe, yāccha bhese, khāccha hābuḍubu bhāi:* "Meus queridos irmãos, por que estais sendo arrastados pelas ondas de *māyā?*" Todos devem chegar à plataforma espiritual, e então suas atividades serão permanentes. *Kṛta-puṇya-puñjāḥ:* esta etapa é alcançada depois que alguém acumula os resultados de atividades piedosas por muitas e muitas vidas. *Janma-koṭi-sukṛtair na labhyate* (Cc. *Madhya* 8.70). O movimento da consciência de Kṛṣṇa quer interromper *koṭi-janma,* os repetidos nascimentos e mortes. Em um nascimento, a pessoa pode retificar tudo e chegar a obter vida permanente. Isto é consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 59

सपद्येवाभितः पश्यन् दिशोऽपश्यत् पुरः स्थितम् ।
वृन्दावनं जनाजीव्यद्रुमाकीर्णं समाप्रियम् ॥५९॥

sapady evābhitaḥ paśyan
diśo 'paśyat puraḥ-sthitam
vṛndāvanaṁ janājīvya-
drumākīrṇaṁ samā-priyam

sapadi—imediatamente; *eva*—na verdade; *abhitaḥ*—para todos os lados; *paśyan*—olhando; *diśaḥ*—para as direções; *apaśyat*—o Senhor Brahmā viu; *puraḥ-sthitam*—situada diante dele; *vṛndāvanam*—Vṛndāvana; *jana-ājīvya-druma-ākīrṇam*—repleta de árvores, que eram o meio de subsistência para os habitantes; *samā-priyam*—e que em todas as estações exerciam o mesmo fascínio.

TRADUÇÃO

Então, olhando para todas as direções, o Senhor Brahmā imediatamente viu Vṛndāvana diante dele, cheia de árvores, que eram o meio de subsistência para os habitantes e que em todas as estações exerciam o mesmo fascínio.

SIGNIFICADO

Janājīvya-drumākīrṇam: as árvores e vegetais são essenciais, e dão felicidade durante todo o ano, em todas as estações. Este é o arranjo que prevalece em Vṛndāvana, e graças a isso não acontece que, em uma estação, as árvores são agradáveis e em outra estação, elas não são agradáveis; ao contrário, em todas as mudanças sazonais elas exercem o mesmo fascínio. As árvores e vegetais fornecem os verdadeiros meios de subsistência recomendados para todos. *Sarva-kāma-dughā mahī* (*Bhāg.* 1.10.4). As árvores e vegetais, e não a indústria, fornecem os verdadeiros meios de vida.

VERSO 60

यत्र नैसर्गदुर्वैराः सहासन् नृमृगादयः ।
मित्राणीवाजितावासद्रुतरुट्तर्षकादिकम् ॥६०॥

yatra naisarga-durvairāḥ
sahāsan nṛ-mṛgādayaḥ
mitrāṇīvājitāvāsa-
druta-ruṭ-tarṣakādikam

yatra—onde; *naisarga*—por natureza; *durvairāḥ*—vivendo com inimizade; *saha āsan*—vivem juntos; *nṛ*—seres humanos; *mṛga-ādayaḥ*—e animais; *mitrāṇi*—amigos; *iva*—como; *ajita*—do Senhor Śrī Kṛṣṇa; *āvāsa*—residência; *druta*—foi embora; *ruṭ*—ira; *tarṣaka-ādikam*—sede e assim por diante.

TRADUÇÃO

Vṛndāvana é a morada transcendental do Senhor, onde não há fome, ira ou sede. Embora por natureza sejam inimigos, tanto os seres humanos quanto os animais ferozes ali convivem em amizade transcendental.

SIGNIFICADO

A palavra *vana* significa "floresta". Temos medo da floresta e não desejamos ir para lá, mas em Vṛndāvana os animais silvícolas comparam-se a semideuses, pois não têm inveja. Mesmo neste mundo material, na floresta, os animais vivem juntos, e quando vão beber água, eles não atacam ninguém. A inveja surge devido ao gozo dos sentidos, mas em Vṛndāvana não há gozo dos sentidos, pois a única meta é a satisfação de Kṛṣṇa. Mesmo neste mundo material, os animais em Vṛndāvana não invejam os *sādhus* que vivem lá. Os *sādhus* mantêm vacas e fornecem leite aos tigres, dizendo: "Venham cá e tomem um pouco de leite." Assim, a inveja e a malícia são desconhecidas em Vṛndāvana. Esta é a diferença entre Vṛndāvana e o mundo habitual. Ficamos horrorizados ao ouvir a palavra *vana*, floresta, mas em Vṛndāvana não há esse pavor. Lá, todos são felizes satisfazendo Kṛṣṇa. *Kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-parau.* Quer se trate de um *gosvāmī,* um tigre ou outro animal feroz, todos têm a mesma ocupação — satisfazer a Kṛṣṇa. Mesmo os tigres também são devotos. Esta é a qualificação específica de Vṛndāvana. Em Vṛndāvana, todos são felizes. O bezerro é feliz, o gato é feliz, o cão é feliz, o homem é feliz — todos. Todos querem servir a Kṛṣṇa de acordo com seu grau de capacidade, e por isso não há inveja. Talvez alguém pense que os macacos de Vṛndāvana são invejosos, porque eles causam estragos e roubam comida, mas em Vṛndāvana observamos que os macacos podem pegar a manteiga distribuída pelo próprio Kṛṣṇa. Kṛṣṇa demonstra pessoalmente que todos têm o direito de viver. Esta é a vida em Vṛndāvana. Por que eu posso viver e tu deves morrer? Não. Isto é vida material. Os habitantes de Vṛndāvana pensam:

"O que quer que Kṛṣṇa nos dê, dividamos essa sua *prasāda* e comamos." Esta mentalidade não pode aparecer subitamente, mas com consciência de Kṛṣṇa ela desenvolver-se-á aos poucos; através de *sādhana,* pode-se chegar a essa plataforma.

No mundo material, mesmo que se coletem fundos em todo o mundo para distribuir alimentos gratuitamente, aqueles a quem os alimentos são dados talvez não apreciem muito este ato. O valor da consciência de Kṛṣṇa, entretanto, gradualmente será muito apreciado. Por exemplo, em um artigo sobre o templo do movimento Hare Kṛṣṇa em Durban, África do Sul, o *Durban Post* escreveu: "Aqui, todos os devotos são muito ativos no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, e é fácil ver os resultados: felicidade, muita saúde, paz mental e o desenvolvimento de todas as boas qualidades." Esta é a natureza de Vṛndāvana. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ:* sem consciência de Kṛṣṇa, a felicidade é impossível; mesmo que lute, a pessoa não poderá ter felicidade. Portanto, estamos tentando dar à sociedade humana a oportunidade de obter através da consciência de Deus uma vida na qual há felicidade, perfeita saúde, paz mental e todas as boas qualidades.

VERSO 61

तत्रोद्वहत् पशुपवंशशिशुत्वनाट्यं
ब्रह्माद्वयं परमनन्तमगाधबोधम् ।
वत्सान् सखीनिव पुरा परितो विचिन्व-
देकं सपाणिकवलं परमेष्ठ्यचष्ट ॥६१॥

tatrodvahat paśupa-vaṁśa-śiśutva-nāṭyam
brahmādvayaṁ param anantam agādha-bodham
vatsān sakhīn iva purā parito vicinvad
ekaṁ sa-pāṇi-kavalaṁ parameṣṭhy acaṣṭa

tatra—lá (em Vṛndāvana); *udvahat*—assumindo; *paśupa-vaṁśa-śiśutva-nāṭyam*—o papel no qual era uma criança em uma família de vaqueiros (outro nome de Kṛṣṇa é Gopāla, "aquele que mantém as vacas"); *brahma*—a Verdade Absoluta; *advayam*—inigualável; *param*—o Supremo; *anantam*—ilimitado; *agādha-bodham*—possuindo

conhecimento ilimitado; *vatsān*—os bezerros; *sakhīn*—e Seus amigos, os meninos; *iva purā*—exatamente como antes; *paritaḥ*—em toda parte; *vicinvat*—procurando; *ekam*—sozinho; *sa-pāṇi-kavalam*—com um bocado de alimento em Sua mão; *parameṣṭhī*—o Senhor Brahmā; *acaṣṭa*—viu.

TRADUÇÃO

Daí, o Senhor Brahmā viu a Verdade Absoluta — que é única e inigualável, que possui conhecimento pleno e que é ilimitada — assumindo o papel de uma criança em uma família de vaqueiros e, como antes, estava completamente sozinha com um porção de comida em Sua mão, procurando em toda parte os bezerros e Seus amigos vaqueirinhos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *agādha-bodham,* que significa "pleno de conhecimento ilimitado", é significativa. O Senhor possui conhecimento ilimitado, e portanto ninguém pode descobrir seu término, assim como ninguém pode medir o oceano. Qual é a extensão de nossa inteligência em comparação com o vasto volume de água do oceano? Em minha viagem à América, quão insignificante era o navio; ele era como uma caixa de fósforos no meio do oceano. A inteligência de Kṛṣṇa parece o oceano, pois ninguém pode imaginar quão vasta ela é. A melhor atitude, portanto, é render-se a Kṛṣṇa. Não tente medir Kṛṣṇa.

A palavra *advayam,* que significando "único e inigualável", também é significativa. Porque foi coberto pela *māyā* de Kṛṣṇa, Brahmā julgava-se o Supremo. No mundo material, cada um pensa: "Sou o melhor homem deste mundo. Conheço tudo." A pessoa pensa: "Por que devo ler o *Bhagavad-gītā?* Conheço tudo. Tenho minha própria interpretação." Brahmā, entretanto, foi capaz de entender que a Personalidade Suprema é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ.* Outro nome de Kṛṣṇa, portanto, é *parameśvara.*

Agora, Brahmā viu Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparecer como um vaqueirinho em Vṛndāvana, sem demonstrar Sua opulência, mas agindo como um menino inocente que carrega algum alimento em Sua mão, perambulando com Seus amigos vaqueirinhos,

bezerros e vacas. Brahmā não via Kṛṣṇa como *catur-bhuja,* o Nārāyaṇa opulento; ao contrário, ele simplesmente via um menino inocente. Entretanto, ele pôde entender que, embora não estivesse demonstrando seu poder, Kṛṣṇa era a mesma Pessoa Suprema. De um modo geral, as pessoas não apreciam alguém a menos que ele mostre algo maravilhoso, mas aqui, embora Kṛṣṇa não manifestasse nenhum ato maravilhoso, Brahmā pôde entender que a mesma pessoa maravilhosa estava presente como uma criança comum, embora Ele fosse o mestre de toda a criação. Por isso, Brahmā orou que *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi:* "Sois a pessoa original, a causa de tudo. Prostro-me diante de Vós." Essa foi sua compreensão. *Tam ahaṁ bhajāmi:* Isto é o que se deve procurar alcançar. *Vedeṣu durlabham:* ninguém pode chegar a Kṛṣṇa meramente através do conhecimento védico. *Adurlabham ātma-bhaktau:* mas quando alguém se torna um devoto, então, ele pode compreendê-lO. Brahmā, portanto, tornou-se um devoto. No começo, ele orgulhava-se de ser Brahmā, o senhor do Universo, mas agora ele compreendeu: "Eis o Senhor do Universo. Sou um simples agente insignificante. *Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*"

Kṛṣṇa agia como um ator dramático. Porque Brahmā tinha um pouco de falso prestígio, pensando que possuía algum poder, Kṛṣṇa mostrou-lhe qual era a sua verdadeira posição. Episódio semelhante ocorreu quando Brahmā foi ver Kṛṣṇa em Dvārakā. Quando o porteiro de Kṛṣṇa informou ao Senhor Kṛṣṇa que o Senhor Brahmā chegara, Kṛṣṇa quis saber: "Qual Brahmā? Pergunta-lhe qual Brahmā." O porteiro voltou com esta pergunta, e Brahmā ficou espantado. "Acaso existe outro Brahmā além de mim?" pensou ele. Quando o porteiro informou ao Senhor Kṛṣṇa: "É o Brahmā de quatro cabeças", o Senhor Kṛṣṇa disse: "Oh, de quatro cabeças! Chama os outros. Mostra-os a ele." Esta é a posição de Kṛṣṇa. Se para Kṛṣṇa o Brahmā de quatro cabeças é insignificante, que dizer então dos "cientistas de quatro cabeças?" Os cientistas materialistas pensam que, embora este planeta Terra seja pleno de opulência, todos os outros são vazios. Porque só sabem especular, esta é a sua conclusão científica. Mas através do *Bhāgavatam,* entendemos que todo o Universo está repleto de entidades vivas em toda parte. Logo, os cientistas cometem uma grande tolice, pois, embora não conheçam nada, eles desencaminham a população, apresentando-se como cientistas, filósofos e homens de conhecimento.

VERSO 62

दृष्ट्वा त्वरेण निजधोरणतोऽवतीर्य
पृथ्व्यां वपुः कनकदण्डमिवाभिपात्य ।
स्पृष्ट्वा चतुर्मुकुटकोटिभिरङ्घ्रियुग्मं
नत्वा मुदश्रुसुजलैरकृताभिषेकम् ॥६२॥

dṛṣṭvā tvareṇa nija-dhoraṇato 'vatīrya
pṛthvyām vapuḥ kanaka-daṇḍam ivābhipātya
spṛṣṭvā catur-mukuṭa-koṭibhir aṅghri-yugmam
natvā mud-aśru-sujalair akṛtābhiṣekam

dṛṣṭvā—após ver; *tvareṇa*—com grande velocidade, rapidamente; *nija-dhoraṇataḥ*—de seu cisne carregador; *avatīrya*—desceu; *pṛthvyām*—sobre o solo; *vapuḥ*—seu corpo; *kanaka-daṇḍam iva*—como uma vara dourada; *abhipātya*—caiu; *spṛṣṭvā*—tocando; *catuḥ-mukuṭa-koṭibhiḥ*—com as extremidades de suas quatro coroas; *aṅghri-yugmam*—os dois pés de lótus; *natvā*—prestando reverências; *mut-aśru-su-jalaiḥ*—com a água de suas lágrimas de alegria; *akṛta*—realizou; *abhiṣekam*—a cerimônia de ablução de Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Após ver isso, o Senhor Brahmā rapidamente desceu de seu cisne carregador, caiu ao comprido como uma vara dourada e com as extremidades das quatro coroas que estavam sobre suas cabeças, tocou os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Oferecendo suas reverências, ele banhou os pés de Kṛṣṇa com a água de suas lágrimas de alegria.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā prostrou-se, ficando tal qual uma vara, e como a tez do Senhor Brahmā é dourada, ele parecia uma vara de ouro colocada diante do Senhor Kṛṣṇa. Quando alguém cai diante de um superior e fica tal qual uma vara, este oferecimento de reverências chama-se *daṇḍavat*. *Daṇḍa* significa "vara", e *vat*, "como". Mas não se deve simplesmente dizer: "*daṇḍavat*". Ao contrário, a pessoa deve cair. Assim, Brahmā caiu, tocando suas frontes nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e seu choro de êxtase deve ser considerado como

uma cerimônia *abhiṣeka* com a qual se faz a ablução dos pés de lótus de Kṛṣṇa.

Aquele que apareceu diante de Brahmā como uma criança humana de fato era a Verdade Absoluta, o Parabrahman (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*). O Senhor Supremo é *narākṛti;* isto é, Ele parece um ser humano. Não se deve ficar pensando que Ele tem quatro braços (*catur-bāhu*). Nārāyaṇa é *catur-bāhu,* mas a Pessoa Suprema parece um ser humano. Isso também é confirmado na Bíblia, onde se diz que o homem foi feito à imagem de Deus.

O Senhor Brahmā viu que Kṛṣṇa, sob Sua forma de vaqueirinho, era Parabrahman, a causa fundamental de tudo, mas agora aparecia como uma criança humana, perambulando em Vṛndāvana com uma porção de alimento em Sua mão. Atônito, o Senhor Brahmā apressou-se em descer de seu cisne carregador e caiu no solo com seu corpo esticado. Habitualmente, os semideuses nunca tocam o solo, mas o Senhor Brahmā, voluntariamente abandonando seu prestígio de semideus, colocou-se diante de Kṛṣṇa e prostrou-se no solo. Embora tenha uma cabeça em cada direção, Brahmā voluntariamente caiu ao solo com todas as cabeças e tocou os pés de Kṛṣṇa com as pontas de seus quatro elmos. Embora sua inteligência funcione em todas as direções, ele rendeu tudo diante do menino Kṛṣṇa.

Menciona-se que Brahmā lavou os pés de Kṛṣṇa com suas lágrimas, e aqui a palavra *sujalaiḥ* indica que suas lágrimas foram purificadas. Logo que *bhakti* se faz presente, tudo se purifica (*sarvopādhi-vinirmuktam*). Portanto, o choro de Brahmā era uma forma de *bhakty-anubhāva,* uma transformação do amor extático transcendental.

VERSO 63

उत्थायोत्थाय कृष्णस्य चिरस्य पादयोः पतन् ।
आस्ते महित्वं प्राग्दृष्टं स्मृत्वा स्मृत्वा पुनः पुनः ॥६३॥

utthāyotthāya kṛṣṇasya
cirasya pādayoḥ patan
āste mahitvaṁ prāg-dṛṣṭam
smṛtvā smṛtvā punaḥ punaḥ

utthāya utthāya—levantando-se repetidas vezes; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *cirasya*—demoradamente; *pādayoḥ*—aos pés de lótus;

patan—caindo; *āste*—permaneceu; *mahitvam*—a grandeza; *prāk-dṛṣṭam*—que vira anteriormente; *smṛtvā smṛtvā*—não se cansando de lembrar-se de; *punaḥ punaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Repetidamente levantando-se e caindo diante dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa por um longo tempo, o Senhor Brahmā não se cansava de lembrar-se daquilo que acabara de ver: a grandeza do Senhor.

SIGNIFICADO

Como se afirma numa oração:

śrutim apare smṛtim itare
bhāratam anye bhajantu bhava-bhītāḥ
aham iha nandaṁ vande
yasyālinde paraṁ brahma

"Que os outros que temem a existência material estudem os *Vedas,* o *smṛti* e o *Mahābhārata,* mas prefiro adorar Nanda Mahārāja, em cujo quintal engatinha o Brahman Supremo. Nanda Mahārāja é tão grande que o Parabrahman está engatinhando em seu quintal, e portanto eu o adoro." (*Padyāvali* 126)

Extasiado, Brahmā caíra. Devido à presença da Suprema Personalidade de Deus, que Se parecia exatamente com uma criança humana, Brahmā ficou naturalmente atônito. Portanto, com a voz embargada, ele ofereceu orações, entendendo que ali estava a Pessoa Suprema.

VERSO 64

शनैरथोत्थाय विमृज्य लोचने
मुकुन्दमुद्वीक्ष्य विनम्रकन्धरः ।
कृताञ्जलिः प्रश्रयवान् समाहितः
सवेपथुर्गद्गदयैलतेलया ॥६४॥

śanair athotthāya vimṛjya locane
mukundam udvīkṣya vinamra-kandharaḥ
kṛtāñjaliḥ praśrayavān samāhitaḥ
sa-vepathur gadgadayailatelayā

śanaiḥ—gradualmente; *atha*—então; *utthāya*—levantando-se; *vimṛjya*—enxugando; *locane*—seus dois olhos; *mukundam*—para Mukunda, o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *udvīkṣya*—olhando; *vinamra-kandharaḥ*—seu pescoço inclinado; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *praśraya-vān*—muito humilde; *samāhitaḥ*—sua mente concentrada; *sa-vepathuḥ*—seu corpo tremendo; *gadgadayā*—sufocadas; *ailata*—Brahmā começou a oferecer louvores; *īlayā*—com palavras.

TRADUÇÃO

Depois, levantando-se mui gradualmente e enxugando seus dois olhos, o Senhor Brahmā olhou para Mukunda. O Senhor Brahmā, com sua cabeça curvada, sua mente concentrada e seu corpo tremendo, mui humildemente começou, com palavras sufocadas, a oferecer louvores ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Brahmā, estando muito alegre, começou a verter lágrimas com as quais lavou os pés de lótus de Kṛṣṇa. Repetidas vezes, ele caía e levantava-se à medida que recordava as atividades maravilhosas do Senhor. Após repetidas reverências por um longo tempo, Brahmā levantou-se e esfregou seus olhos com as mãos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra *locane* indica que, com suas duas mãos, ele enxugou os dois olhos de cada um de seus quatro rostos. Vendo o Senhor diante dele, Brahmā começou a oferecer orações com grande humildade, respeito e atenção.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Décimo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Brahmā rouba os meninos e os bezerros".*